

LUCAS RICARDO SIMONE

**Recontar o tempo:**  
**Apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados***

Versão corrigida

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Noé Oliveira Policarpo  
Polli

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

S598r Simone, Lucas Ricardo  
Recontar o tempo: Apresentação e tradução da  
Narrativa dos anos passados / Lucas Ricardo Simone ;  
orientador Noé Oliveira Policarpo Polli. - São  
Paulo, 2019.  
396 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras  
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Departamento de Letras Orientais. Área de  
concentração: Literatura e Cultura Russa.

1. Idade Média. 2. Rus kievana. 3. Língua eslava  
oriental. 4. Literatura eslava oriental. 5. Crônica  
monástica. I. Polli, Noé Oliveira Policarpo, orient.  
II. Título.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

**ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA  
DISSERTAÇÃO/TESE**

**Termo de Ciência e Concordância do orientador**

**Nome do aluno : Lucas Ricardo Simone**

**Data da defesa: 08/05/2019**

**Nome do Prof. orientador : Noé Silva de Oliveira Queiroz Policarpo Polli**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 28/06/2019

---

**(Assinatura do (a) orientador (a))**



SIMONE, Lucas Ricardo. **Recontar o tempo**: Apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados*. Tese apresentada ao Programa de Literatura e Cultura Russa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Aprovado em 8 de maio de 2019.

Banca examinadora

Prof. Dr. Noé Silva de Oliveira Queiroz Policarpo Polli (Presidente da banca) /

FFLCH-USP

Não votante

Prof. Dr. Vinicius Cesar Dreger de Araujo / UEMC

Aprovado

Prof. Dr. Bruno Barretto Gomide / FFLCH-USP

Aprovado

Profa. Dra. Denise Regina de Sales / UFRGS

Aprovado



*À tia Gina, para sempre  
nosso Castelo Forte.*





## Agradecimentos

Manifesto, em primeiro lugar, meus agradecimentos à CAPES, por ter provido o apoio financeiro necessário à execução deste trabalho.

Ao professor Noé Oliveira Policarpo Polli, por sua acolhida no início da pesquisa e pela disposição em orientá-la.

A todos os professores do curso de Russo da FFLCH-USP, em especial a Bruno Barretto Gomide, pela amizade, pelos valiosos conselhos e pelos eventuais trocadilhos; e às professoras Fatima Bianchi e Arlete Cavaliere, pela ajuda preciosa em momentos difíceis e nebulosos da jornada. Também à professora Ekaterina Volkova Americo, da UFF, pelo constante incentivo.

À querida professora Guaracy, com quem tive pouco contato, mas que me ensinou os rudimentos da língua russa, na União Cultural pela Amizade dos Povos; e à inestimável professora Tatiana Lárkina, que tantas portas abriu e a quem devo a profissão de tradutor.

A Lyster do Amaral Spindola, mestre paciente e cuidadoso, a quem devo os conhecimentos do inglês, e o pouco que sei do alemão e do italiano.

Aos confrades historiadores Vinicius Dreger e Elton Medeiros, por incentivarem esta pesquisa quando ela ainda dava seus primeiros passos.

Aos queridos colegas do Russo, que acolheram no seu meio um aspirante a medievalista ligeiramente desnorreado: Diego Moschkovich, Edelcio Americo, Eloah Pina, Flávia Cristina, Giuliana Almeida, Henrique Canary, Letícia Mei, Luis Felipe Labaki, Mariana Reis, Marina Darmaros, Natalia Marcelli, Odomiro Fonseca, Raquel Toledo, Rodrigo Alves do Nascimento e tantos outros; deixo um agradecimento especial a Rafael Bonavina, pela valiosa ajuda com os índices onomásticos e pelas conversas bem-humoradas; a Rafael Frate, pela amizade de longa data e pelos muitos poemas traduzidos; a Graziela Schneider, minha primeira amiga “russa” e vizinha no



saudoso *Nice*; ao caríssimo Irineu Franco Perpetuo, pelas risadas, pelo conhaque da Armênia, e pelo sofrimento conjunto que o São Paulo F.C. nos proporciona; a Daniela Mountian, pelo incentivo, pelo zelo constante, e por ser a pessoa mais prestimosa do mundo; e às queridas amigas e consócias Priscila Nascimento Marques e Cecília Rosas, que tantas vezes me emprestaram seus ouvidos e sua sensatez.

Aos alunos do Russo no Campus, que me ensinaram mais do que puderam aprender comigo e por quem terei eterno carinho, em especial a Mariana Rodrigues e José D'Agostini.

Aos colegas de Editora 34, com quem tive o privilégio de trabalhar durante alguns dos melhores anos da minha vida e com quem tanto aprendi: Alberto Martins, Cide Piquet, Franklin Grausner, Paulo Malta, Susana Medeiro e todos os demais.

Ao amado amigo Mateus M. Barbosa, pela sabedoria de seus conselhos e pela disposição permanente em ler fragmentos e mais fragmentos de um trabalho em andamento.

À minha amiga Darlene Viante, que, muitos anos atrás, me presenteou com o livro *Russian Chronicles*, sem o que esta tese provavelmente não teria existido.

Finalmente, a toda a minha família, que tanto se preocupou comigo nos últimos seis anos e que tantos sacrifícios fez em prol do meu trabalho, na esperança de que tudo valesse a pena: a todos os primos; aos estimados cunhados e concunhados, André, Ivan, Marília, Rafaella e Vanessa; ao tio Rubim e às minhas queridas tias, Fatima, Priscila e Samira; aos meus sogros Rolando e Maria, tão adoráveis e generosos; aos meus irmãos do coração, Ana Clara e Gabriel, e à minha irmã quase gêmea, Rebeca; a meus pais amados, Ricardo e Cassia, a quem devo rigorosamente tudo. À minha filhinha Marina, a Maruxiña, a dádiva mais preciosa que já me foi concedida. E à minha esposa Livia, o maior e melhor pedaço da minha alma, parceira desta e de tantas jornadas.



*Fast so schön wie die Odyssee.*<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> MÜLLER, 2004, p. VII.



## RESUMO

SIMONE, Lucas R. **Recontar o tempo: apresentação e tradução da *Narrativa dos anos passados***. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019.

A *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* — ou, nesta versão em português, *Narrativa dos anos passados* — é uma crônica monástica, de autoria indefinida, compilada na segunda década do século XII, no Monastério das Cavernas, em Kiev. A obra relata os feitos dos príncipes guerreiros de origem escandinava que reinaram sobre populações eslavas e fino-úgricas a partir da segunda metade do século IX, ao mesmo tempo em que busca inserir a Rus numa narrativa universal de caráter cristão. Para tanto, o texto segue de perto modelos cronográficos bizantinos e emprega constantemente episódios bíblicos, tanto canônicos, como apócrifos, além de escritos patrísticos. Por sua extensão, conteúdo, linguagem e estilo, considera-se a *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* uma das principais obras da literatura eslava oriental antiga. Ademais, é a principal fonte para o estudo da história do principado de Kiev, tendo grande relevância para medievalistas, linguistas e estudiosos da cultura eslava em geral. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma tradução completa da crônica, direta do eslavo oriental, acompanhada de aparato crítico selecionado, comentários e apêndices. O texto da tradução é antecedido por uma breve contextualização histórica, uma apresentação do documento e dos manuscritos que o atestam, e uma reflexão a respeito das dificuldades práticas e teóricas do traduzir.

Palavras-chave: Idade Média. Rus kievana. Língua eslava oriental. Literatura eslava oriental. Crônica monástica.





## ABSTRACT

SIMONE, Lucas R. **Retelling time: overview and translation of the *Russian Primary Chronicle***. Thesis (PhD). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2019.

The *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ*, known in English as the *Russian Primary Chronicle* or *The Tale of Bygone Years*, is a monastic chronicle, compiled by an unknown author, during the second decade of the 12th century in the Monastery of the Caves in Kiev. It tells the deeds of the Scandinavian warrior princes that reigned over Slavic and Finno-Ugric populations from the second half of the 9th century. At the same time, it tries to fit the land of Rus into a Christian universal narrative. For this purpose, the chronicler emulates Byzantine models, and makes constant use of Biblical episodes, not only from the canon, but also apocryphal and patristic writings. Due to its length, its content and style, the *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* is considered one of the most important works in Old East Slavic Literature, and one of the main sources for the study of Kievan Rus history. It is also valuable in the fields of medieval studies and linguistics. The present work aims to present a complete version of the chronicle in portuguese, translated directly from the Old East Slavic, with a selection of textual variants, notes and appendices. As a guide to the PVL, the reader will find a brief historical overview, a short analysis of the extant manuscripts and some comments on practical and theoretical translation topics.

Keywords: Middle Ages. Kievan Rus. Old East Slavic language. Old East Slavic Literature. Monastic chronicle.



## Nota sobre latinização

O presente trabalho foi inteiramente escrito em caracteres latinos, o que suscita alguns problemas práticos: muitas das fontes citadas estão em idiomas que não usam nosso alfabeto. Para registrar essas palavras, coexistem aqui cinco sistemas de latinização: o primeiro, para grafar o idioma russo ao longo do texto; o segundo, para o idioma ucraniano ao longo do texto; o terceiro, para o idioma eslavo oriental ao longo *do texto*; o quarto, para o idioma eslavo oriental ao longo *da tradução*; e, finalmente, o quinto, para o idioma grego. Esses sistemas são descritos no Apêndice D (Sistemas de latinização), exceto pelo terceiro, que é descrito no Apêndice C (Uma breve introdução ao eslavo oriental).



## Sumário

Introdução 23

Apresentação.....	31
1. Brevíssimo contexto histórico da antiga Rus.....	31
1.1. A disputa pelo trono de Kiev.....	31
1.2. Um panorama da sociedade kievana.....	33
1.3. O letramento na Rus.....	35
2. <i>Pověstī vremenīnyhŭ lētŭ</i> : uma colcha de retalhos.....	36
2.1. A estrutura da PVL.....	36
2.2. As fontes da PVL.....	37
2.3. Um enigma: composição e autoria da PVL.....	38
2.4. Uma obra, muitos títulos.....	40
3. Manuscritos subsistentes, edições e traduções da PVL.....	42
3.1. Os manuscritos que atestam a PVL.....	43
3.1.1. O manuscrito Laurenciano e seus derivados.....	43
3.1.2. Os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov.....	45
3.2. As edições da PVL.....	46
3.3. Traduções da PVL.....	49
4. Sobre a presente tradução.....	52
4.1. O problema do estilo na tradução da PVL.....	53
4.2. Questões práticas e critérios de recriação da PVL.....	58
4.3. Formas de notação e anotação do texto: premissas e critérios.....	61
4.3.1. Critérios para anotação.....	62
4.3.2. A numeração do texto.....	63
4.3.3. A notação do texto: algumas marcações adicionais.....	63
<i>Pověstī vremenīnyhŭ lētŭ</i> — <i>Narrativa dos anos passados</i> .....	65
Referências bibliográficas.....	283
Glossário de termos do eslavo oriental.....	292



Apêndice A: Parte final da PVL de acordos com os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov.....	295
Apêndice B: Comentários à tradução.....	308
Apêndice C: Uma breve introdução ao eslavo oriental.....	321
Apêndice D: Sistemas de latinização.....	349
Índice onomástico.....	358





## Introdução

### 1.

Uma tese de doutorado é, com frequência, o retrato do que sobreviveu, o apanhado daquilo que conseguiu escapar à tesoura do pesquisador. No início, enlevado não só com o tema, mas também com o tempo aparentemente inesgotável de que dispõe, o candidato a doutor vai abrindo cada vez mais os horizontes, até que, atacado por certa vertigem, ele percebe que é impossível acomodar tudo que se descobriu dentro dos limites de um trabalho que, por sua natureza, visa a expandir o conhecimento acadêmico de maneira tópica, com ênfase mais na especificidade e no ineditismo, que na abrangência. É necessário conduzir, então, um processo detalhado, e por vezes doloroso, de depuração, de seleção do que é de fato pertinente à forma final do trabalho e do que lhe é prescindível, processo esse norteado por premissas que nem sempre são claras no início, ou que vão se transformando ao longo do percurso. O amadurecimento da pesquisa acaba por demonstrar que boa parte daquilo que, inicialmente, se considerava central era na verdade secundário, e que elementos essenciais passaram muito tempo em segundo plano. Concluída essa seleção, notam-se alijados do texto final diversos fragmentos, muitos dos quais preciosos ao pesquisador, e que poderiam facilmente constituir, reunidos, outro trabalho — ou outros trabalhos. De algum modo, é mais elucidativo estabelecer as balizas e os objetivos de uma tese ao descrever aquilo que ela *não* contém, o que ela deixou de ser.

No que se refere ao tema investigado, não é muito comum que o doutorado consista em algo à parte na vida de um acadêmico, uma história isolada, sem relação com seus interesses pretéritos. Pelo contrário, o objeto de estudo costuma ser cozinhado a fogo lento, moldado vagarosamente, não raro anos antes do ingresso na pós-graduação. Em geral, o doutoramento é a culminação dessa trajetória, e pode, posteriormente, revelar-se uma etapa em meio a outras, que levam a um objetivo maior.

Assim, esta introdução visa a expor brevemente o processo de gestação que levou ao recorte final da presente tese, e a explicar a estrutura e o objetivo do trabalho.

Como não poderia faltar, há uma justificativa do tema, mostrando sua pertinência para os estudos russos, eslavos e medievais no Brasil.

2.

No fim dos anos 1960, em algum lugar de Moscou, o bardo Vladímir Vyssótski apresentou, perante uma embevecida plateia, a canção intitulada *Piésnia o viéschem Oliégue*, “A canção sobre Oleg, o Pressago”. Numa versão bem-humorada, o versátil artista soviético recontava o poema de Aleksandr Púchkin, de mesmo nome, escrito mais de um século antes, em 1822 (PÚCHKIN, 1959, v. 1, pp. 185-188). A história do príncipe Oleg baseia-se no clássico tema do destino: ao consultar um adivinho, ele descobre que sua morte aconteceria por conta de seu cavalo favorito. Alarmado, o guerreiro ordena que o animal continue sendo alimentado e cuidado, mas num local distante. Após alguns anos, Oleg recebe a notícia de que seu cavalo está morto, e, caçoando do adivinho, pede para ver os ossos de sua velha montaria. Do crânio do cavalo, uma serpente sai rastejando, e pica-lhe o pé. O príncipe adoece e morre. Oleg tenta evitar sua sina, zomba do destino e, evidentemente, sofre a dura consequência.

O saboroso conto, que inspirou e fascinou gigantes como Púchkin e Vyssótski, foi retirado das páginas de uma obra antiquíssima, uma crônica monástica escrita em Kiev, no século XII. Trata-se da *Narrativa dos anos passados — a Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ*,<sup>1</sup> no original eslavo. É um longo relato, que se inicia na lendária divisão da terra pelos filhos de Noé, e que segue adiante para contar da conquista dos eslavos orientais pelos escandinavos, da fundação da Rus, da expansão daquele reino e de sua adesão ao cristianismo, no contato com Constantinopla. Para além de seus méritos literários, a PVL possui grande valor como documento histórico, como fonte, e por isso, desde o século XVIII, chamou a atenção dos próceres da historiografia russa, entre eles Vassíli Tatíschev (1994, pp. 119-121), Nikolai Karamzin (1988, p. XV) e Vassíli Kliutchévski (1987, pp. 90-103). A obra carrega também um pesado significado simbólico, com reverberações que transcendem os limites da história e da literatura: ela é importantíssima para a compreensão da cultura russa de seus primórdios até os séculos XIX e XX, e contém elementos que ajudam a explicar até mesmo fenômenos políticos contemporâneos, como é o caso do atual conflito

---

<sup>1</sup> Doravante, chamada pela abreviação PVL.

entre a Federação Russa e a Ucrânia, embebido em visões conflitantes de passado e de nacionalidade.

Precisamente por ocupar essa fronteira entre a literatura e a história é que a PVL me pareceu, em 2013, um bom tema para o projeto de pesquisa, para ser apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura Russas, com o intuito de ingressar no mestrado. Àquela época, recém-formado no curso de História da FFLCH-USP, meu desejo era aproximar os conhecimentos adquiridos durante o bacharelado e o interesse de longa data pelos temas russos, especialmente pelo período da antiga Rus (que vai do século IX ao XIII, aproximadamente). Na dissertação, seria possível congregiar todos esses elementos: o objetivo era fazer um exame detalhado da PVL, analisando os diversos aspectos do documento e relacionando-o ao tema mais amplo da cultura escrita na Rus. Para acompanhar o texto principal, seria feita uma tradução simplificada da PVL — a partir da versão russa de Dmítri Likhatchov, publicada em 1950 e revisada em 1996 —, o que já cobriria parcialmente uma lacuna, considerando-se que a obra não possuía uma versão em português.

Com a aprovação do projeto, em agosto daquele ano, foi iniciada a pesquisa, sob a orientação do professor Noé O. P. Polli. O trabalho começou precisamente pela tradução, que estaria concluída, de acordo com a previsão inicial do cronograma, ao final do primeiro ano do mestrado. Desse modo, a segunda metade do prazo seria dedicada ao término das leituras e à composição do texto. Porém, logo nos primeiros meses de contato com o texto, a versão de Likhatchov suscitou muitas dúvidas e indagações, que me levaram a cotejá-la com outras traduções; mais precisamente, com a tradução em inglês de Samuel Cross e Olgerd Sherbowitz-Wetzor (1953) e com a alemã de Ludolf Müller (2001). Essa comparação revelou grandes discrepâncias de redação e de interpretação. Para que eu questionasse a ideia de elaborar uma tradução indireta — do russo contemporâneo, não do eslavo oriental —, foram também decisivas as leituras complementares, especialmente de um artigo de Aleksei Gippius, que diz o seguinte:

A tarefa de traduzir obras da literatura russa antiga para a língua russa contemporânea era tradicionalmente entendida — e, em grande medida, ainda é entendida — como puramente acessória, possuindo um caráter mais de popularização do que científico. A noção corrente de que o especialista deve entender esses textos sem tradução impedia a elaboração de uma abordagem estritamente científica à tradução, como forma importantíssima de interpretação filológica e histórica da fonte. Daí os inúmeros defeitos da

tradução da PVL na edição de 1950, que, com frequência, transmite apenas de modo aproximado o sentido das frases, que o moderniza ou que, ao contrário, segue o fluxo do original, deixando sem tradução palavras e expressões cujo significado, na língua russa antiga, era diferente do contemporâneo. E, embora a tradução russa da PVL venha se aperfeiçoando pouco a pouco, (...) ainda é difícil reconhecê-la como plenamente adequada ao original (GIPPIUS, 2002, p. 67, tradução nossa).<sup>2</sup>

A constatação, um tanto estarrecedora, de que a versão de Likhatchov possuía enormes problemas levou a pesquisa e o pesquisador a uma encruzilhada. Uma tradução indireta, feita a partir de uma versão problemática, não poderia de modo algum granjear bons resultados, mesmo que fosse apenas um complemento ao trabalho principal. Por outro lado, recorrer ao original eslavo parecia absolutamente inviável: seria necessário aprender o idioma, consultar os manuscritos, levantar as edições etc. etc. Não fosse o bastante, essa descoberta ocorreu a poucos meses do exame de qualificação. Porém, mesmo diante desse cenário em princípio pouco auspicioso, à época tomei uma decisão: abandonar a estrutura original e rumar por um caminho que, pelo que pude averiguar, ainda não fora trilhado. Os estudos russos no Brasil se adensaram muito nos últimos anos, mas o campo da cultura eslava oriental, tão importante para compreender, por exemplo, a exuberante literatura russa do século XIX, continuava quase intocado por nossos pesquisadores. A única exceção que pude verificar foi o *Canto da campanha de Igor*, traduzido por Maria Aparecida Soares e publicada em livro no ano 2000. Do ponto de vista dos estudos medievais, também seria uma contribuição importante, já que são pouco numerosas, em nosso país, as traduções de fontes primárias escritas nesse período. Em geral, o historiador brasileiro da Idade Média tem que recorrer a versões em inglês, alemão ou francês, quando não se vê constrangido a embrenhar-se nos originais latinos, gregos ou, em nosso caso específico, eslavo oriental.

Esse foi, evidentemente, um ponto de inflexão na pesquisa: o projeto foi reelaborado e, por sugestão da banca examinadora, elevado ao nível de doutorado.

---

<sup>2</sup> *Zadatcha perevoda proizvedénii drevnerússkoi literatúry na sovremiénnny rússki iazyk traditsiônno ponimálas i vo mnogom do sikh por ponimáietsia kak tchisto prikladnáia, nosiáschaia skoriéie popularizátorski, tchem naútny kharáker. Raskhójeie predstavliénie o tom, chto spetsialistu eti tiéksty poniátny biez perevoda, prepíátstvovalo výrabotkie strogo naútnogo podkhoda k perevodu kak vajniéichei fórmie filologúitcheskoi i istorícheskoi interpretátsii istótchnika. Otsiúda mnogotchéislennye pogrécnosti perevoda PVL v izdánii 1950 g., tchasto lich približítelno peredaiúshego smysl drevnerússkoi frazy, modernizíruiushego egó ili je, naprótiv, idúshego na povodu u originala, ostavliáia neperevediónnymi otdiélnye slová i vyrajénia, znatchénie kotórykh v drevnerússkom iazykié bylo otlítchno ot sovremiénnogo. I khotiá rússki perevod PVL postepiénnno soverchénstvuietsia, (...) egó poká trudno priznat vpolnié adekvátnym originalu.*

A partir de então, a primeira parte do trabalho, que tinha sido pensada como uma espécie de história cultural da antiga Rus, foi perdendo espaço. O escopo da tese mudou quase inteiramente, e muito daquele primeiro material teve que ser provisoriamente descartado. Transformou-se a razão de ser da pesquisa: agora, o objetivo final era a própria tradução, que eu faria com base no original eslavo e muniria com notas críticas e comentários. Assim, cada vez mais eu me concentrei no aprendizado do idioma eslavo oriental, na leitura atenta do texto original da PVL, nas questões textuais envolvendo as diversas edições e, finalmente, nos procedimentos e dilemas tradutórios. Foi necessário meditar demoradamente a respeito do tom a ser adotado na recriação do texto em português; determinar como seriam tratados os termos eslavos, próprios daquele contexto histórico; conceber um método de transliteração dos etnônimos e topônimos do original; entre tantos outros desafios. Sobretudo, houve um esforço no sentido de dar um tratamento literário à fonte documental, evitando a ênfase no conteúdo e o pragmatismo tentador de, como afirmou Gippius acima, transmitir apenas o valor aproximado das frases.

Para essa segunda fase do processo, que durou aproximadamente três anos, todo o texto da tradução foi refeito, anotado e cotejado com as traduções citadas, e também com as versões de Oleg Tvórogov (1997), ao russo, e de Inés García de la Puente (2006), ao espanhol. Foi elaborado, também, um guia resumido do idioma eslavo oriental, fruto de um artigo. Corrigido e atualizado, ele se encontra no apêndice, assim como comentários à PVL e uma proposta de transliteração do eslavo oriental. Além disso, o texto carece, evidentemente, de algum tipo de contextualização prévia. Quem começar a leitura diretamente pelo texto da PVL, sem qualquer informação preliminar, talvez se sinta um pouco desorientado diante de uma crônica de nove séculos atrás. Para evitar esse dissabor, antes da tradução e dos apêndices, há uma apresentação com um panorama histórico do período em que a PVL foi escrita, ou seja, um resumo da formação da Rus e da sociedade kievana. Além disso, no tópico 2 da apresentação, são tecidos alguns comentários sobre as características internas e estruturais da crônica e sobre o problema da autoria. No tópico 3, discutem-se questões que rodeiam uma obra desse quilate e dessa longevidade: os manuscritos subsistentes que atestam a PVL, as edições e versões. Nesse sentido, buscou-se, como mencionado, delinear uma crítica textual do documento. Finalmente, no tópico 4, há uma reflexão acerca do processo tradutório e dos critérios nele utilizados. O preâmbulo da tese traz algumas das questões apontadas por mim nos idos de 2013,

e que agora, por meio da tradução e dos novos conhecimentos adquiridos, poderão ser aprofundadas em minhas futuras pesquisas.

Assim, considero que este trabalho está em andamento: ele continuará sendo aprimorado ao longo dos próximos anos, por mim e quiçá por outros estudiosos que se sintam atraídos pelo tema. Fica a esperança de que, mesmo em sua forma atual, ele sirva para apresentar a PVL ao público brasileiro e torná-la disponível para leitura em nossa língua, numa tradução feita, com o máximo rigor possível, a partir do original eslavo. Com alguma sorte, esta empreitada terá contribuído para o enriquecimento não só dos estudos russos e de eslavística, mas também dos estudos medievais no Brasil.

## Apresentação

### 1. Brevíssimo contexto histórico da antiga Rus<sup>3</sup>

No início do século XII, erguia-se, na margem direita do rio Dnepr, uma cidade que, à sua época, decerto teria impressionado pela imponência. À fímbria da floresta e às portas da estepe, murada, fortificada e repleta de igrejas de pedra e de mercados, Kiev era uma encruzilhada de rotas comerciais que iam do Oriente ao Ocidente, do Norte ao Sul. Pelo ano 1100 EC, sua população chegava, possivelmente, aos cinquenta mil habitantes, fazendo dela uma rival digna de Londres ou Paris, não muito atrás das urbes da península Itálica, das grandes cidades do Al-Andalus, e até mesmo da opulenta Constantinopla (MARTIN, 1995, p. 61-65; MEZENTSEV, 1989, p. 169).

Para além de sua importância econômica, Kiev era também o centro político de um reino que se estendia do mar Báltico quase até o mar Negro. A Rus era uma confederação de povos eslavos e fino-úgricos, governados e tributados por uma poderosa elite guerreira, cujos ancestrais nórdicos emprestaram seu nome àquela terra, a que chegaram cerca de duzentos anos antes: os *rus*, aventureiros e exploradores pagãos da mesma cepa dos *vikings* (HAYWOOD, 1995, pp. 100-109). De seu trono em Kiev, o príncipe — o *kŭnjazĭ* — controlava o extenso território, coletando impostos mas também ministrando a justiça.

Kiev, finalmente, era um rico polo cultural, não somente pela arquitetura exuberante, mas também por sua florescente vida monástica, responsável por produzir numerosos livros em língua vernácula. Se, por um lado, poucos códices dos séculos XI e XII chegaram incólumes até os dias de hoje (VINOKUR, 2012, pp. 12-15), por outro, muitos dos textos escritos naquele período sobreviveram em cópias posteriores, de obras hagiográficas a sermões, de miscelâneas a crônicas.

#### 1.1. A disputa pelo trono de Kiev

---

<sup>3</sup> O panorama aqui apresentado baseia-se, em linhas gerais, em Martin (1995), Shepard (2006), Franklin (2006), Franklin e Shepard (1996) e Vernadsky (1976).

Em meados do século XI, o chamado “período *viking*” já ia se aproximando do fim na porção ocidental do continente (HAYWOOD, 1995, pp. 110-117); também na Rus, o estrato social de origem nórdica há muito se eslavizara e se cristianizara. A ele, porém, pertencia a família que monopolizava o trono de Kiev: essa dinastia é chamada amiúde de *riurikida*, pois remontava ao lendário escandinavo Riurik. Se a existência de Riurik dificilmente pode ser comprovada (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 39), é certo que os *rus* dominaram, na passagem do século VIII ao IX, a região do lago Ilmen, onde mais tarde surgiria Nóvgorod (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 31-41). Posteriormente, eles foram aumentando sua influência ao longo dos rios Volga e Dnepr, atraídos sempre pelos metais preciosos oriundos do Islã e de Bizâncio (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, pp. 61-62). Nesse movimento em direção ao Sul, em algum momento do século X, os *rus* submeteram o pequeno assentamento de Kiev, habitado por eslavos polianos, e que rapidamente cresceu em tamanho e importância (FRANKLIN; SHEPARD, 1996, p. 74). A partir dali, nas décadas seguintes, o grupo de ascendência escandinava expandiu continuamente seus domínios, ao mesmo tempo que ia sendo assimilado pelas populações indígenas, adotando seus costumes e sua língua. No início do último quartel do século X, Sviatoslav — primeiro líder *riurikida* a ter nome eslavo — sonhou em abandonar Kiev e mudar sua capital para as margens do Danúbio, no que fracassou, derrotado pelos gregos de Bizâncio e pelos nômades das estepes (SHEPARD, 2006, pp. 60-62). Sob seu filho Volodimer, a Rus converteu-se ao cristianismo, estreitando seus laços políticos, econômicos e culturais com o império. A primeira metade do século XI é dominada pela figura de Iaroslav, em cujo reinado Kiev testemunhou um crescimento demográfico e territorial sem precedentes. Surgem as construções de pedra, os primeiros mosteiros, os lendários Portões Dourados (MARTIN, 1995, pp. 77-81; FRANKLIN, 2006 pp. 95-96).

Até então, o título principesco havia sido transmitido, quase sempre, de pai para filho, ainda que em meio a dissensões e guerras fratricidas. Em 1054, porém, a morte de Iaroslav traz uma novidade ao ambiente político kievano: com o número de postulantes ao trono aumentando a cada geração, o princípio de sucessão tornava-se cada vez mais nebuloso (MARTIN, 1995, pp. 21-34). Formou-se, então, uma espécie de triunvirato: Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod, os três filhos de Iaroslav, alternaram-se no trono entre 1054 e 1093. Mas a divisão do poder não foi o suficiente para diminuir as tensões, uma vez que a pulverização da família criou disputas também pelo domínio das cidades menores, que eram designadas, numa espécie de sistema



rotativo, aos *riurikidas* que não ocupavam o trono de Kiev. Em 1093, quando Sviatopolk, filho de Iziaslav, assumiu como príncipe, a Rus encontrava-se num turbilhão de lutas intestinas e de conflitos externos, sobretudo com os polovetsianos da estepe. Aos poucos, a família alinhou-se em dois partidos beligerantes: um ao redor dos filhos do falecido príncipe Sviatoslav; o outro, ao redor de Volodimer, filho de Vsevolod e de uma princesa grega, parente do imperador Constantino IX Monômaco — daí, aliás, seu epíteto, *Monomakh*. Ambos os lados buscavam assegurar algumas das cidades estratégicas do reino, bem como as receitas por elas geradas (MARTIN, 1995, p 32). A relação conturbada entre os ramos da família arrastou-se por duas décadas, mesmo depois de uma conferência de paz, realizada em Lubetch, em 1097. No ano de 1113, após a morte de Sviatopolk e um levante popular em Kiev, Volodimer acabou nomeado príncipe, com a anuência dos demais integrantes da família. Assim, Monomakh assumiu o trono, para ser, possivelmente, o último príncipe incontestado de uma Rus centrada em Kiev. A partir de então, com as cidades periféricas ganhando importância, o reino tornou-se cada vez mais fragmentado, até ser definitivamente abalado pela invasão mongólica de 1237-1240 (MARTIN, 1995, pp. 90-94).

## 1.2. Um panorama da sociedade kievana

A despeito de um grande número de cidades, grandes e pequenas — havia aproximadamente duzentas delas no século XII (MARTIN, 1995, pp. 60-61) —, a maioria da população vivia no campo, onde grãos eram cultivados e gado era criado para abastecimento das cidades (MARTIN, 1995, pp. 58-60). Esses camponeses, entre os livres, integravam o estrato social mais baixo, os chamados *smerdy*, e não gozavam de nenhum privilégio; ao contrário, pagavam tributo em espécie aos príncipes, que habitavam as cidades (MARTIN, 1995, p. 58; VERNADSKY, 1976, pp. 143-146). Nelas, encontrava-se um quadro social mais variegado, com membros do clero, mercadores, artesãos e homens de guerra ligados ao príncipe. A principal atividade econômica, na qual se engajava, direta ou indiretamente, boa parte da população urbana, era o comércio. Circulavam peles, mel, cera, mas também escravos e produtos manufaturados, como joias, contas, artigos de cerâmica e armas (MARTIN, 1995, pp. 62-65).

Por volta do ano 1100, o comércio internacional, outrora conduzido pelo próprio príncipe, passara às mãos de mercadores particulares, que organizavam caravanas a

Constantinopla, à Europa Central, às margens do mar Cáspio. As relações com os nômades das estepes eram ambíguas: os polovetsianos ora obstruíam as rotas, ora as facilitavam. No mais das vezes, o principal alvo dos comerciantes kievanos continuou sendo a capital imperial, mesmo com o lento declínio que sobre ela se abateu ao longo do século XII, graças sobretudo às Cruzadas e à subsequente transferência das rotas comerciais para o sudeste mediterrâneo. De todo modo, cresceram as trocas entre as cidades mais ocidentais da Rus e a Polônia, a Boêmia e a Hungria, enquanto Nóvgorod, ao Norte, incrementava mais e mais suas relações com o Báltico. Essa difusão das rotas, aliás, constituiria um dos elementos centrífugos do reino, minando aos poucos a relevância estratégica de Kiev (MARTIN, 1995, p. 62-70).

Nas cidades, habitavam ainda os homens do príncipe, membros de sua *družina*, responsáveis por lutar em guerras e manter a ordem. Ligados ao príncipe estavam também os coletores de tributos: havia tanto impostos regulares, como multas relacionadas a delitos. Para estipular as penas atribuídas a cada transgressão, elaborou-se, na metade do século XI, a chamada *Pravda Rusijskaja*, um código de leis que foi expandido ao longo das décadas seguintes, até assumir sua forma definitiva, no início do século XIII. Era raro o castigo físico, já que as multas em moeda eram uma importante fonte de renda para o príncipe (MARTIN, 1995, pp. 70-73).

Outra instituição típica das cidades teria sido o *věče*, a assembleia popular. É difícil afirmar como exatamente era constituído o *věče*: se pela totalidade da população urbana ou se apenas pelas camadas mais abastadas e influentes da sociedade, os chamados boiardos, espécie de nobreza de origem nórdica ou eslava (MARTIN, 1995, pp. 34-35). O certo é que as crônicas mencionam profusamente as assembleias, e seu impacto político era sem dúvida relevante, especialmente em Nóvgorod, onde a figura do príncipe foi pouco a pouco tornando-se acessória (IANIN, 2006, 192-196).

Por fim, papel importante na vida urbana desempenhava o clero, intimamente ligado ao trono principesco desde a conversão, no século X. A Igreja possuía estatutos próprios, emitidos pelo príncipe, que lhes conferia benefícios tributários, além de certa independência jurídica para o clero, com responsabilidades sobre algumas áreas da vida social — difusão da religião, ensino etc. (MARTIN, 1995, p. 73-76). Também os mosteiros localizavam-se, em geral, nas cercanias das cidades, e sua influência era crescente no início do século XII. O principal deles era o Mosteiro das Cavernas,

fundado em 1051 e situado a mais ou menos três quilômetros de Kiev, Dnepr abaixo. Na margem oposta, em Vydubitchi, fundou-se mais tarde o Monastério de São Miguel, que, patrocinado por Volodimir Monomakh, rivalizaria com o primeiro, apadrinhado por Sviatopolk. Foi nesse ambiente monástico que floresceu a cultura escrita do eslavo oriental, com muitas traduções feitas a partir do grego, mas também com a elaboração de obras originais (FRANKLIN, 2006, pp. 94-95).

### 1.3. O letramento na Rus

Na esfera da cultura, a antiga Rus era evidentemente tributária da cultura cristã grega. Tanto em Kiev como em Nóvgorod, as principais igrejas de pedra emulavam, na forma e no nome, seu modelo meio milênio mais velho: a Catedral de Santa Sofia, de Constantinopla. Também os afrescos, os ícones, as regras monásticas — tudo fora trazido da terra grega. No que se refere à estrutura e à hierarquia da Igreja, no primeiro século após a conversão ela era composta, em alguma medida, por religiosos de origem helênica (FRANKLIN, 2006, pp. 93-94).

Contudo, contrastando com tão pesada influência, a língua grega nunca chegou a se difundir na Rus com a volúpia com que o latim adentrara, por exemplo, a Polônia (ANDERSON, 1994, p. 23). A condescendência da Ortodoxia grega com as línguas vernáculas permitiu que a Rus retomasse a cultura escrita eslava, com sua liturgia própria, desenvolvida entre os séculos IX e X, sobretudo na Morávia e na Bulgária (LUNT, 2001, p. 15-16). Os eslavos orientais adotaram aquela tradição, mas à sua maneira, moldando o chamado eslavo eclesiástico a seu próprio mundo, ressignificando palavras, introduzindo novos termos e conceitos, aclimatando sua pronúncia. Às traduções do grego legadas pelos eslavos meridionais, somaram-se novas, feitas na própria Rus, como as famosas *Miscelâneas*, escritas durante o reinado de Sviatoslav Iaroslávitch, e a singular versão eslava de Flávio Josefo (VERNADSKY, 1976, p. 287). Ilarion, primeiro nativo a ocupar o cargo de metropolita, no século XI, escreveu o *Discurso sobre a lei e a graça*, espécie de elogio solene ao príncipe Volodimer. Do cálamo do monge Nestor vieram as *Vidas* do hegúmeno Feodossii, do Monastério das Cavernas, e dos santos russos Boris e Gleb. Daqueles reclusos, por fim, veio também a compilação, já no século XII, da PVL, a *Narrativa dos anos passados*.

Porém, ao contrário do que se imaginou até meados do século XX, o uso da escrita na antiga Rus não se restringiu à camada religiosa da sociedade. A década de 1950 testemunhou a espetacular descoberta, na região de Nóvgorod, das chamadas cartas de bétula, o que subverteu tudo que se conhecia a respeito da abrangência do letramento naquela época. Os pequenos bilhetes escritos em cascas de árvore surpreendem por seu conteúdo absolutamente trivial: são cobranças de dívidas, pedidos de casamento, recados do dia a dia, escritos por pessoas comuns, por mulheres, por crianças. E, ainda que esses objetos tenham aparecido, em sua maioria, ao redor do lago Ilmen — graças às características do solo da região —, trata-se de um forte indício de que o letramento foi bastante difundido no restante da Rus, e não apenas nas camadas mais abastadas da população ou em âmbito monástico.<sup>4</sup>

## 2. *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ*: uma colcha de retalhos

Esse foi o cenário, portanto, que possibilitou a elaboração de uma obra como a PVL: tratava-se de uma sociedade em formação. Por um lado, era ainda predominantemente rural e pagã; por outro, tornava-se, pouco a pouco, urbana e cristã. Composta em sua maioria por eslavos orientais, era, no entanto, governada por descendentes de escandinavos, e sujeita a uma enorme influência cultural grega. O que era a Rus, afinal? Qual era seu lugar no mundo? Coletivamente, aquela sociedade considerou necessário levantar essas indagações. Uma tentativa de respondê-las seria feita por homens que vestiam negro, jejuavam, e viviam em relativo isolamento daquele mundo: os monges das Cavernas de Feodossii.

### 2.1. A estrutura da PVL

Embora escrita na penumbra dos mosteiros, a PVL está voltada para o mundo exterior. Se é que o longo relato possui uma protagonista, esta é a família *riurikida*, em meio a sua ascensão e consolidação como soberanos da Rus. O clero, evidentemente, é um coadjuvante imprescindível, e o cristianismo é, de todo modo, a argamassa que aglutina toda a narrativa. Por isso, nas primeiras páginas, que

---

<sup>4</sup> Ver, a esse respeito, Apêndice D, seção 3, nota 3.

constituem uma espécie de prólogo, o cronista se esforça por inserir os eslavos no conto bíblico da divisão das línguas, garantindo à Rus um lugar na história universal cristã. Com esse mesmo intuito, algumas páginas adiante, o apóstolo André é colocado na colina em que mais tarde seria fundada Kiev, o que confere um elemento de predestinação à capital dos eslavos orientais.

A segunda e última seção, a mais longa, é composta por anais, que começam no ano de 852 EC. Essa primeira entrada relata a ascensão do imperador Miguel ao trono de Constantinopla, afirmando, logo no início, a associação cultural com o mundo grego. A cronologia da PVL, aliás, é estruturada de acordo com o padrão historiográfico bizantino: usa-se o sistema de *anno mundi*, calendário que não é contado a partir do nascimento de Cristo, mas a partir da Criação, que teria ocorrido em 5508 AEC. O ano em Constantinopla, porém, começava no dia 1º de setembro, enquanto na Rus ele tinha início em março; essa discrepância gera ocasionais inconsistências na datação de alguns eventos. O ano “ultramarciano”, ou seja, iniciado em setembro, só seria adotado na Rus no século XIV (CROSS, 1953, p. 233, nota 16).

Em termos estruturais, é possível dizer que a PVL foi compilada como uma espécie de hagiografia da terra russa, um relato de sua santificação. Há duas partes claramente discerníveis: a era pagã e a era cristã. Na primeira, a Rus está dividida em tribos; os príncipes ocupam-se de pilhagens, de vinganças e tributos; as práticas religiosas são rudes e violentas. Na segunda, o reino é organizado por cidades; os príncipes ocupam-se ora da defesa da Rus contra os nômades infiéis, ora da construção de novas igrejas e mosteiros; o rito cristão é sublime e pacífico. Não à toa, é grande a ênfase dada à conversão de Volodimer, que ocupa a parte central da PVL. As cores grotescas com que o cronista pinta o passado pagão do príncipe contrastam com a sabedoria e a prudência que ele adquire após a conversão. Nesse sentido, Volodimer aparece como um emblema da própria Rus: ignorante e brutal em sua origem, educada e urbana no presente.

## 2.2. As fontes da PVL

Se o pesquisador do século XXI tem à sua disposição um manancial quase inesgotável de dados, por meio da internet, o mesmo não se pode dizer dos monges cronistas do século XII. A quantidade de informação era evidentemente escassa, e por isso as fontes da PVL são pouco numerosas. A principal delas foi a crônica de

Georgios Hamartolós, cujo relato original terminava no ano de 842. Um continuador retomou a narrativa, levando-a até 948, ano da morte do imperador Romano Lecapeno (CROSS, 1953, p. 23).

Os responsáveis por compilar a PVL, porém, tinham uma conveniência a seu favor: uma tradução eslava daquela crônica, feita, provavelmente, na metade do século XI (CROSS, 1953, p. 23). Esse “Hamartolós eslavo”, como se pode observar pela leitura da PVL, subverteu e desfigurou boa parte do original grego, produzindo algumas das passagens mais obscuras e desconexas da *Narrativa*. Desses decalques, a maioria encontra-se na primeira metade do texto, escasseando consideravelmente a partir do episódio da conversão. À seção “pagã” da PVL também pertencem o famoso fragmento da *Vida* de Metódio, que narra a criação das letras eslavas, e os diversos tratados russo-bizantinos que aparecem transcritos ao longo do texto (CROSS, 1953, p. 26).

Há alguns outros excertos de origem grega, como o credo lido pelo “filósofo” ao príncipe Volodimer, elaborado por Miguel Sincelo, no século IX (CROSS, 1953, p. 24), dois fragmentos provenientes dos escritos do Pseudo-Metódio de Patara, e um pequeno trecho baseado numa tradução eslava de João Crisóstomo (CROSS, 1953, p. 29). Um extrato da crônica de João Malalas aparece, ainda, *sub anno* 1114, entrada que, no entanto, não é considerada como parte da PVL por alguns dos editores, como se verá adiante. Dentre as menções à Bíblia, muitas não são provenientes do livros que hoje constituem o cânone, mas da *Paleja*, uma coletânea de relatos bíblicos comentados, sinopses e escritos apócrifos. Era grande a relevância desse compêndio na Rus, uma vez que a Bíblia só ganharia uma tradução eslava completa no século XV (CROSS, 1953, p. 25).

Ao longo de toda a PVL, mas especialmente na primeira parte, há episódios que derivam evidentemente da tradição oral, como o relato da vingança de Olga, o conto da morte de Oleg — causada por seu cavalo favorito —, o chamado aos escandinavos, a fundação de Kiev etc. A partir do reinado de Iaroslav, somam-se às demais fontes os relatos em primeira pessoa, fornecidos por testemunhas oculares dos fatos. Dentre eles, os mais relevantes são a história do cegamento do príncipe Vassilko e a do traslado das relíquias de Feodossii, relatada *sub anno* 1091.

### 2.3. Um enigma: composição e autoria da PVL

Como se viu, a PVL é uma colcha de retalhos. Em suas páginas, convivem excertos de crônicas gregas, relatos em primeira pessoa, lendas da tradição oral. Algumas passagens são secas, lacônicas, enquanto outras são eloquentes e coloridas. Há trechos de prosa elegante, quase poéticos, seguidos, com frequência, de longos períodos truncados, contraditórios ou completamente desprovidos de sentido.

À luz dessas informações, seria difícil imaginar que um texto tão irisado tenha sido o resultado do trabalho de uma só pessoa. No entanto, até o século XIX, prevalecia a compreensão de que a PVL era exatamente isso: um texto homogêneo, concebido por um único autor. De acordo com o manuscrito Khlebnikov, copiado no século XVI, esse alguém era o venerando monge Nestor, autor da *Vida* dos santos Boris e Gleb e da biografia do próprio Feodossii, fundador do Monastério das Cavernas. Ao que tudo indica, àquela época essa atribuição já se tornara tradicional, o que, aliás, se mantém até hoje no senso comum: o visitante que for à capital da Ucrânia para visitar aquele milenar mosteiro encontrará, em um dos edifícios, um busto de Nestor, “o Cronista”.

No entanto, sob um olhar mais atento, essa visão da PVL como uma obra monolítica não se sustenta. Na verdade, a partir das evidências disponíveis, uma atribuição segura da autoria é virtualmente impossível. Não se pode descartar por completo a participação de Nestor na composição de partes do texto, mas a comparação de seus escritos incontestes — as biografias de Boris e Gleb e a de Feodossii — com as passagens equivalentes da PVL revelam consideráveis divergências estilísticas (CROSS, 1953, pp. 6-12). Outro ponto incontornável nesse sentido é o cólofon do monge Silvestre, presente em dois dos manuscritos subsistentes, e que diz: “Eu, o hegúmeno Silvestr, de São Miguel, escrevi este livro, a Crônica, confiando em receber a misericórdia de Deus, (...) em 6624”, ou seja, no ano de 1116 EC. Embora seja tentador, a partir daí, atribuir a autoria da PVL a Silvestre, o cólofon, em si, não é evidência suficiente para tanto: a existência de uma redação anterior, de 1110 ou 1111, faz com que o hegúmeno Silvestre seja considerado um compilador do texto, que se baseou em versões mais antigas (OSTROWSKI, 2004, p. XVII). Ademais, como foi mencionado, há diversas passagens em primeira pessoa, e esses relatos provêm de pessoas diferentes.

Além de insolúvel, a questão da autoria traz consigo outro problema: para o período em questão, essa noção era mais difusa e nuançada. No contexto monástico

medieval, é muito grande o papel da tradição e da autoridade, e isso é especialmente verdadeiro para o cristianismo ortodoxo. Não se trata da aniquilação completa do autor; mas a relação entre ele e os modelos a que ele se reporta é mais contínua, o limite entre ambos é menos nítido. Além disso, num mundo anterior à imprensa, o trabalho de composição dos livros é necessariamente coletivo, e a mão do copista tem um peso que não se pode relevar. No caso da PVL, portanto, a existência de uma tradição que a tenha gestado é tão ou mais importante que a atribuição precisa de sua autoria.

Não à toa, a discussão acerca da composição da PVL é mais extensa e acalorada que o debate acerca de sua autoria. Cabe lembrar que, dada a ausência dos manuscritos originais do século XII, todas as considerações que se fizeram a esse respeito são especulativas. Para os autores que se dedicaram ao estabelecimento do texto no século XXI — dentre os quais se destacam Ludolf Müller e Donald Ostrowski —, só se pode demonstrar a existência de duas redações: uma de 1110 ou 1111, elaborada no Monastério das Cavernas, sob os auspícios de Sviatopolk; e uma segunda de 1116, no monastério rival, o de São Miguel, patrocinado por Volodimer Monomakh. Nesse ponto específico, os dois estudiosos opõem-se a Aleksei Chákhmatov, que, no início do século XX, defendia uma teoria muito mais ousada: segundo ele (CHÁKHMATOV, 2001, pp. 9-17), a produção historiográfica da Rus teria sido iniciada em 1039, com a elevação de Kiev à categoria de metrópole. Naquele momento, uma primeira crônica teria sido elaborada, para ser expandida anos depois, em 1073. Mais uma redação teria surgido em 1095, que Chákhmatov denominou de “Códice original” — o *Natchálny svod*. A redação de 1111 e a de 1116 teriam sido sucedidas por uma terceira, de 1118, a forma final da PVL, que, na visão do autor, teria influenciado diretamente a composição de outra obra, a chamada *Primeira Crônica de Nóvgorod*, do códice novo, que de fato possui grandes semelhanças com o texto da PVL.

De todo modo, considerando-se ou não a hipotética redação de 1118, é muito provável que a PVL tenha sido o resultado de um trabalho de compilação, de reunião, seleção e edição de diversos textos mais antigos, escritos e copiados por várias mãos. Essa obra foi o ápice de um esforço coletivo, e ditou o modelo para todas as crônicas elaboradas na Rus até o fim do século XVII.

#### 2.4. Uma obra, muitos títulos



A crônica composta pelos monges kievanos na segunda década do século XII tem sido aqui chamada de PVL,<sup>5</sup> abreviatura de *Pověstī vremenīnyhŭ lětŭ* — na tradução apresentada a seguir, *Narrativa dos anos passados*. Essa denominação, no entanto, é meramente convencional: ela se baseia nas primeiras palavras do texto, na frase com que a obra é iniciada. Alguns dos manuscritos subsistentes possuem uma espécie de cabeçalho; outros trazem um introito inserido posteriormente. Mas não consta em nenhum deles um título propriamente dito.

Não espanta, portanto, que a PVL tenha recebido inúmeros epítetos distintos. Até fins do século XIX, era comum que se referisse a ela como *Crônica de Nestor*, graças à já citada atribuição tradicional ao monge “cronista”. Ela é assim chamada, por exemplo, no pioneiro trabalho de Eurípides Simões de Paula, *O comércio varegue e o grão-principado de Kiev*, tese de doutorado defendida na FFCL-USP, em 1943, e que se valeu basicamente de uma bibliografia em língua francesa. Mais recentemente, o tradutor alemão Ludolf Müller resgatou a tradição, e chamou sua versão de *Die Nestorchronik*. No mundo anglófono, o título mais comum é *Russian Primary Chronicle*, eco da tradução de Samuel Cross, de 1953. Mas é possível encontrar, ainda, a denominação *Tale of Bygone Years*, e até mesmo *Book of Annals*, como no clássico *Kievan Russia*, de George Vernadsky (1976, pp. 284-287).

Em russo, embora por vezes chamado de *Pervonatchálnaia liétopis* — “Crônica primordial” —, o texto é mais comumente conhecido como *Póvest vremennykh liet*, um empréstimo mecânico do título original eslavo. Para o ouvido russófono contemporâneo, essa formulação tem algo de enigmático: numa tradução literal, significaria “Um relato dos anos do tempo”. Esse tipo de estranhamento não é incomum ao leitor de hoje em dia que se aventura pelos antigos textos eslavos sem um dicionário: a palavra *godŭ*, por exemplo, era empregada frequentemente com o sentido de “tempo”, “hora”, acepção que o russo moderno *god*, seu descendente, não possui mais. O substantivo *újik*, hoje, é apenas o diminutivo de *uj*, “serpente”; já o eslavo oriental *užikŭ* em geral significava “parente”.

Porém, a mera existência de “falsos amigos” entre o russo e o eslavo oriental não seria o suficiente para explicar a desajeitada formulação com que se inicia a crônica. Horace Lunt (1997), por exemplo, sugeriu que a frase *pověstī vrěmenŭ i lětŭ*

---

<sup>5</sup> No âmbito acadêmico, é a denominação mais recorrente.

— uma provável ressonância do texto bíblico em Atos 1, e que assim se traduziria como “narrativa dos tempos e épocas” — veio, em algum momento, a ser corrompida, resultando no atual e menos coerente *pověstř vremeninyhŭ lětŭ*. Mais tarde, Ígor Danilévski (2004, pp. 239-240) aprofundou essa teoria, vendo no título original uma espécie de “programa” da obra: o intuito do cronista não era falar do *início* da terra russa, mas, ao contrário, narrar, a partir dele, a história até o *fim* dos tempos. Afinal, em teoria, sendo um trabalho coletivo e aberto, ele seria continuado, por gerações sucessivas de monges, até o dia do Juízo Final, momento em que a crônica, simbolizando a história humana, estaria finalmente concluída. Daí, na visão dele, as recorrentes menções a eclipses, objetos celestes e outros fenômenos do gênero: seriam sinais do fim dos tempos. A PVL, assim, seria “temporal na forma, mas escatológica no conteúdo” (DANILÉVSKI, 2004, p. 241).

Depois de 7000 *anno mundi* — data prevista para o fim do mundo, equivalente a 1492, *anno domini* —, quando a profecia apocalíptica não se concretizou, uma crise enorme se abateu sobre a sociedade russa, e as crônicas em forma de anais praticamente desapareceram. Em seu lugar, surgiram narrativas mais corridas, divididas por reinado (DANILÉVSKI, 2004, p. 241). As crônicas continuaram sendo feitas na Rus até as reformas petrinas, no século XVIII, mas, a essa altura, o mundo que havia produzido a PVL de fato desaparecera há muito tempo.

### 3. Manuscritos subsistentes, edições e traduções da PVL<sup>6</sup>

Escrita na segunda década do século XII, a PVL é um dos grandes monumentos da cultura escrita da antiga Rus. No entanto, o códice original que a continha não sobreviveu até os dias de hoje, e o texto foi preservado apenas em manuscritos posteriores, copiados entre os séculos XIV e XVI. No que se refere às peculiaridades de redação e conteúdo, eles se dividem em duas “famílias”: de um lado, o manuscrito Laurenciano, o Radziwiłł e o Acadêmico, e, do outro, o manuscrito Hipaciano e o Khlebnikov. Ao primeiro grupo pertence, ainda, o manuscrito da Trindade, destruído, no entanto, durante o incêndio de Moscou, em 1812.

---

<sup>6</sup> O resumo aqui baseia-se amplamente em Schapov (2003, pp. 22-43).

Evidentemente, os interessados na leitura da PVL não precisam digladiar-se com as quase ilegíveis letras cirílicas que cobrem as páginas desses manuscritos. Desde o século XIX, muitas edições impressas vieram à luz, na Rússia e fora dela. No início, dada a maior antiguidade do manuscrito Laurenciano, considerou-se que a redação nele presente era a mais próxima ao arquétipo desaparecido, mas logo foi reconhecida a relevância da família hipaciana de manuscritos. Essa constatação, aliada aos novos procedimentos da crítica textual, fez com que as novas edições passassem a incorporar elementos de ambos os grupos. Para além das edições, há também um histórico longo de traduções da PVL: o texto possui numerosas versões em idiomas contemporâneos, do inglês ao espanhol, do sueco ao polonês, do alemão ao russo.

### 3.1. Os manuscritos que atestam a PVL

A análise dos manuscritos que atestam a PVL permite dividi-los em dois ramos: o primeiro é composto pelos manuscritos Laurenciano, Radziwiłł e Acadêmico; o segundo, pelos manuscritos Hipaciano e Khlebnikov. Essa divisão baseia-se no conteúdo de cada códice, mas também nas peculiaridades da redação de cada um deles. O texto presente nos manuscritos Radziwiłł e Acadêmico deriva do Laurenciano, enquanto o texto do manuscrito Khlebnikov deriva do Hipaciano. Isso não significa dizer que, dentro das famílias, o texto é idêntico: o manuscrito Laurenciano, por exemplo, possui muitas formulações singulares, ao mesmo tempo que pequenas supressões observadas nos manuscritos Radziwiłł e Acadêmico não se repetem nos demais. Alguns manuscritos perderam folhas inteiras, enquanto outros permanecem muito bem preservados. De todo modo, cada um traz uma importante contribuição para que se compreenda o texto da PVL.

#### 3.1.1. O manuscrito Laurenciano e seus derivados

Copiado na segunda metade do século XIV, provavelmente em Níjni-Nóvgorod, o manuscrito Laurenciano é o mais antigo documento a conter o texto da PVL. Além disso, possui registros anuais até o ano de 1305. O códice tem 173 folhas de pergaminho subsistentes. Outras doze folhas se perderam: seis entre após a folha 9, contendo o trecho entre os anos de 898 e 921; cinco após a folha 169, contendo o

trecho entre 1263 e 1283; e uma após a folha 170, contendo o trecho entre 1288 e 1293. Apesar de seu caráter fragmentário, o manuscrito Laurenciano foi usado como principal fonte para as edições russas da PVL pelo menos até o início do século XX.

Distinguem-se duas caligrafias diferentes, sendo a mais recorrente — aproximadamente 130 folhas — a do monge Lavrenti, que dá nome ao documento. No colofon do livro, há uma pequena nota de sua autoria, na qual o copista afirma ter trabalhado entre os dias 13 de janeiro e 20 de março de 6885 (1377 EC). A obra é dedicada ao Grão-Príncipe de Vladimir, Dmitri Konstantinovitch, e ao então bispo Dionissi, de Suzdal e Nijni-Nóvgorod — mais tarde metropolita de Kiev e de Toda a Rus. Em relação aos demais manuscritos que atestam a PVL, o Laurenciano, além de seus hiatos, possui uma notável diferença: trata-se do único a conter o “Sermão de Volodimir Monomakh”, que se encontra *sub anno* 1096.

O manuscrito esteve guardado no monastério da Natividade da Virgem em Vladimir até o início do século XVIII. Após algumas décadas em coleções particulares diversas, foi adquirido pelo conde Aleksei Ivánovitch Mússin-Púchkin, e subsequentemente apresentado ao tsar Alexandre I. Este, por sua vez, doou o códice à Biblioteca Pública Imperial (atual Biblioteca Nacional), em São Petersburgo. O livro encontra-se ali até hoje, catalogado sob o registro F.IV.2. Uma cópia eletrônica pode ser consultada no site da referida instituição, fato que o monge Lavrenti certamente não poderia ter imaginado mais de meio milênio atrás.

O manuscrito Radziwiłł, por sua vez, é um códice de aproximadamente 260 folhas, produzido durante o século XV. É um documento ricamente iluminado, contendo cerca de 600 miniaturas, que ilustram as passagens mais importantes do relato. Além da PVL, o livro contém anais que vão até 1206, provável ano de compilação do texto que serviu de base para a cópia. A redação segue de perto a do manuscrito Laurenciano, mas apresenta muitas lacunas e lapsos.

A origem do manuscrito é obscura, mas sabe-se que, durante o século XVII, ele pertenceu ao atamã Janusz Radziwiłł, que, aliás, dá nome ao objeto. Na primeira metade do século XVIII, o documento foi mantido na cidade de Königsberg — e por isso o códice é às vezes chamado de manuscrito de Königsberg —, mas, durante a Guerra dos Sete Anos (1756-63), os russos capturaram a cidade e enviaram o objeto para a Academia de Ciências de São Petersburgo, onde se encontra até os dias de hoje, sob o registro 34.5.30.

Guardado na Biblioteca Estatal, em Moscou (com o registro MDA 236), o manuscrito Acadêmico de Moscou é uma cópia do manuscrito Radziwiłł, e foi confeccionado no fim do século XV. Contém, ainda, anais que vão do ano de 1206 — ponto em que termina a Crônica de Radziwiłł — ao ano de 1418, constituindo uma importante fonte para o estudo do período de dominação mongol. No trecho que atesta a PVL, o texto praticamente não difere da redação apresentada pelo manuscrito Radziwiłł.

É preciso mencionar também, na família laurenciana, o manuscrito da Trindade, que, entre os códices aqui relacionados, constitui uma exceção: ele se perdeu no incêndio de Moscou, em 1812, e não é listado entre os manuscritos subsistentes. Escrito no início do século XV, ele foi descoberto durante a década de 1760 pelo historiador russo-alemão Gerhard Friedrich Müller, na biblioteca do monastério da Trindade de São Sérgio, em Serguiev Possad — daí seu nome. O códice possuía 371 folhas, e trazia, além da PVL, anais até o ano de 1408. Segundo Chákhmatov, o texto da PVL atestado por ele era bastante próximo da redação registrada no manuscrito Laurenciano. O acadêmico Mikhail Prisiólkov empreendeu uma tentativa de reconstrução do texto, publicada em Moscou, em 1950.

### 3.1.2. Os manuscritos Hipaciano e Khlebnikov

Descoberto em 1809 por Nikolai Karamzin na Biblioteca da Academia de Ciências, em São Petersburgo — onde ainda se encontra, sob o registro 16.4.4 —, o manuscrito Hipaciano é provavelmente o mais importante documento a conter o texto da PVL. Datado da década de 1420, o códice possui 307 folhas, e contém, além da PVL sem hiatos, anais até 1292. Seu nome deriva do monastério de Santo Hipácio, em Kostromá, onde esteve guardado durante o século XVII.

Derivado dele, o manuscrito Khlebnikov foi composto em meados do século XVI, e conta com 386 folhas. Está guardado na Biblioteca Nacional, registrado com o código F.IV.230. Algumas folhas do códice se perderam, e outras foram costuradas fora de ordem. Seu conteúdo é praticamente idêntico ao do manuscrito Hipaciano, embora não se considere propriamente uma cópia deste último. Nikolai Karamzin também foi o responsável pelo descobrimento do livro, em 1809, na biblioteca do mercador Piotr Khlebnikov, que dá nome ao objeto.

### 3.2. As edições da PVL<sup>7</sup>

Ao longo de praticamente todo o período chamado pré-petrino da história russa — ou seja, aquele que antecede a ascensão de Pedro, o Grande, ao trono, no fim do século XVII —, crônicas e anais foram escritos e copiados, sempre em manuscritos feitos à mão, por monges ou religiosos do clero secular, em monastérios, cavernas e igrejas. Porém, as reformas empreendidas no século XVIII fizeram nascer um novo país, um novo Estado, transformando a realidade em todos os seus aspectos. A Igreja, por exemplo, foi sobrepujada pelo Estado, e o Patriarcado deu lugar ao Santo Sínodo, espécie de pasta ministerial submetida diretamente ao imperador.

As áreas relacionadas à cultura, evidentemente, não ficariam de fora: no nascente Império Russo, foi fundada, em 1724, a Academia de Ciências, instituição que abrigou inúmeros pensadores russos e estrangeiros — sobretudo alemães —, que atuavam nas mais diversas disciplinas, das ciências naturais à geografia, da matemática à filosofia. A linguística, a literatura e a história também foram contempladas, e muitos desses acadêmicos dedicaram-se ao estudo das fontes documentais da história russa. Em meio a esse amplo movimento de consolidação do novo Estado, os já citados manuscritos tornaram-se objeto de imenso interesse, não apenas por seu valor científico, mas também por seu potencial como elemento de legitimação ideológica da coroa russa e suas pretensões expansionistas.

Assim, em 1722, Pedro I determinou que todas as crônicas fossem coletadas e copiadas, trabalho que, no entanto, levaria alguns anos para gerar seus primeiros resultados. Em 1732, o já citado acadêmico Gerhard Müller publica seu *Sammlung russischer Geschichte*, em que utiliza trechos de manuscritos como fonte documental. Mais tarde, no ano de 1761, temos dois importantes acontecimentos: é iniciada a publicação da Crônica de Radziwiłł, e chega à Rússia August Ludwig Schlözer, historiador alemão que se tornaria um dos fundadores da historiografia russa contemporânea. Foi ele o primeiro estudioso a empreender uma tentativa de análise dos manuscritos que emergiam em profusão naquele período, em seu *Probe russischer Annalen*. Entre o surgimento da obra de Schlözer e a virada do século, algumas crônicas foram publicadas em livro, entre elas a Sinodal (1781), a de Nikon (1767-1792), a Tipográfica (1784), a Acadêmica (1786), a de Lvov (1792), entre

---

<sup>7</sup> Esta seção baseia-se em Cross (1953, pp. 4-6).

outras. Surge também, a obra póstuma *História russa*, de Vassili Tatíschev, em que diversos trechos de crônicas não identificadas são citados.

Ao longo do primeiro quarto do século XIX — mais precisamente, em 1804 e 1812 —, algumas tentativas de publicar o texto do manuscrito Laurenciano foram feitas, mas sem sucesso. A fundação da Comissão Arqueográfica, em 1834, mudaria consideravelmente esse cenário, e, em 1843, é publicado o manuscrito Hipaciano, como volume 2 do *Pólnoie sobránie rússkikh liétopissei* (Coleção completa das crônicas russas). Três anos depois, em 1846, surge, sob a direção de Iákov Beriédnikov, o volume 1 do *PSRL*, contendo a crônica “nestoriana” até 1110 e o restante dos anais até 1305. No ano de 1860, em Viena, esse mesmo texto seria republicado pelo filólogo esloveno Franc Miklošič, com algumas alterações ortográficas e o título de *Chronica Nestoris*. Na Rússia, a segunda edição vem à luz em 1872, já com o texto completo do manuscrito, editado por Afanássi Bytchkov; a terceira edição aparece em 1897.

Ainda em 1864, dentro do *Monumenta Poloniae Historica*, Ivan Vahylévych traz sua edição da PVL, chamada por ele de *Latopis Nestora*. O texto vai até 1113, alinhando-se, portanto, com a família Hipaciana. Menos de uma década depois, em 1871, vem à luz a segunda edição do volume 2 do *PSRL*, elaborada por Spiridon Palauzov.

Em 1871 e 1872, os trechos iniciais dos manuscritos Laurenciano e Hipaciano são publicados em edições litográficas; era a primeira vez na Rússia que o texto da PVL aparecia como uma obra independente dos manuscritos que a continham, terminando no ano de 1110. Essa abordagem influenciaria a edição de 1876, de L. I. Leibóvitch, *Svódnaia liétopis*, cujo volume I traz o texto da PVL baseado tanto no manuscrito Laurenciano, como no Hipaciano. Segundo Ostrowski (2004, p. XXIII), porém, o resultado deixa bastante a desejar: o editor cortou do texto partes supostamente não relacionadas à história russa, e adicionou em seu lugar trechos de crônicas muito posteriores.

Em 1916, Aleksei Chákhmatov — que já editara, em 1908, a terceira edição do volume 2 do *PSRL*, creditada como segunda edição — publica em Petrogrado o livro *Póvest' vremennykh liet*. Ali, Chákhmatov traz uma nova tentativa de estabelecimento do texto, dando ênfase a seu caráter de obra independente e utilizando na composição também a família Hipaciana de manuscritos, o que não fizera na versão de 1908. Na

visão de Ostrowski (2004, p. XXIII), esta é a melhor edição russa do texto da PVL, reproduzido na impressão de 1923 do volume 2 da *PSRL*.

Em 1926, Ievfími Kárski reeditou o volume 1 do *PSRL*, publicando-o em três tomos, conforme a divisão de Bytchkov, mencionada acima. Já em 1950, Dmitri Likhatchov publica sua versão do texto da PVL, seguindo, *grosso modo*, a metodologia de Bytchkov e Kárski, e mantendo-se, portanto, muito próximo da redação presente no manuscrito Laurenciano. Após aquela edição, não tivemos, até a virada do milênio, nenhuma nova tentativa de reconstruir o texto escrito pelo monge kievano no início do século XII.

Em 2004, porém, veio à luz o trabalho do já mencionado americano Donald Ostrowski: *The Povest' Vremmenykh Let: An Interlinear Collation and Paradosis*. Na introdução ao livro, Ostrowski (2004, p. XXV) chama atenção para o fato de que, nos mais de duzentos anos que o precederam, jamais houve consenso, entre os estudiosos russos, acerca do método que se deveria empregar para editar e publicar o texto da PVL. De fato, como pudemos observar, em geral a ênfase foi dada ao suporte, aos manuscritos, não ao conteúdo que lhes era comum. Segundo Ostrowski (2004, p. XXV), tanto essa abordagem — segundo ele errônea — como a ausência de mecanismos e critérios confiáveis para manusear o texto fizeram com que todas as edições existentes até então fossem falhas.

Ostrowski afirma (2004, p. LIV) que, para estabelecer de modo criterioso o texto, é preciso, em primeiríssimo lugar, esboçar a árvore genealógica dos diversos manuscritos que o testemunham, para depois determinar a redação mais apropriada. Essa correlação entre os documentos, bem como a melhor leitura, podem ser estabelecidas de acordo com alguns princípios simples da crítica textual. Por exemplo: erros e correções que não podem ter surgido de maneira independente têm necessariamente uma fonte comum; a formulação mais curta tem preferência (exceto em casos em que há supressão evidente), já que acréscimos tendem a ser intencionais, enquanto supressões tendem a ser mecânicas; a formulação menos compreensível tem preferência, já que um copista letrado poderia simplificar uma frase truncada, mas dificilmente complicaria uma frase simples; leituras comuns, separadas geograficamente, têm preferência em relação a cópias do mesmo lugar etc.

Os responsáveis pelas publicações russas, diz Ostrowski (2004, p. LII), não só evitavam esboçar a árvore, como utilizavam princípios quase opostos a esses: preferiam formulações mais longas e mais claras; corrigiam o texto sem recorrer a



outras cópias; utilizavam quase exclusivamente documentos produzidos no centro (Moscou e adjacências) etc.<sup>8</sup> Ademais, há uma fidelidade quase radical ao manuscrito Laurenciano, mesmo nas leituras singulares, embora, na visão de Ostrowski, ele não se trate de um documento confiável como leitura isolada, devido a sua ortografia arcaizante e ao grau considerável de corrupção do manuscrito. Mas o pecado maior das edições russas, para Ostrowski, é o fato de que elas não registram claramente as variantes e escondem do leitor as escolhas feitas e aquilo que as motivou.

No que se refere às árvores genealógicas, apenas três editores russos ou ucranianos elaboraram uma delas: Serguei Bugoslávski, Chákhmatov e Likhatchov. O primeiro não chegou a publicar seu trabalho, enquanto o último, opositor ferrenho da crítica textual ocidental, não relaciona diretamente a árvore aos critérios de edição do texto. Apenas Chákhmatov teria demonstrado tal preocupação, já que acreditava na existência do *Natchálny svod*, uma redação anterior à definitiva, que teria sido escrita provavelmente na última década do século XI — para provar sua existência, era imprescindível criar uma árvore.

Finalmente, na introdução a seu trabalho, Ostrowski apresenta sua árvore genealógica e justifica os dispositivos críticos utilizados em seu estabelecimento. Nele, estão registradas, linha a linha, as redações de todos os manuscritos e também dos estabelecimentos de Bytchkov, Chákhmatov e Likhatchov. Postulando uma prevalência da família Hipaciana, ele defende, no entanto, o uso de todos os manuscritos aqui mencionados para chegar ao texto alfa, que seria a redação mais próxima possível do texto do monge Silvestr, autor do cólofon de 1116.

### 3.3. Traduções da PVL

A história das traduções da PVL é quase tão antiga quanto a história de sua publicação: remonta ao início do século XIX. Diz Samuel Cross na introdução à sua tradução:

Uma (...) tradução polonesa está contida em *Monumenta Poloniae Historica, I* (Lemberg, 1864). A primeira tradução da *Povest'* para uma

---

<sup>8</sup> Ostrowski (2004, pp. XLIII-XLIV) atribui essas divergências tão profundas principalmente à ausência de uma crítica textual bíblica na Rússia. Ali, diferentemente do protestantismo na Europa ocidental, as dissidências religiosas não produziram uma leitura bíblica alternativa àquela da Igreja Ortodoxa, que considerava as alterações textuais uma matéria de autoridade eclesiástica, e não de fidelidade ao original.

língua da Europa Ocidental é a de Joseph Müller, *Altrussische Geschichte nach Nestor* (Berlim, 1812), seguida pela tradução francesa de L. [Louis] Paris, *La Chronique de Nestor* (Paris, 1834). Esta última foi superada pela versão de Louis Léger, com o título *La Chronique dite de Nestor* (Paris, 1884). Uma tradução tcheca de K. [Karel Jaromír] Erben apareceu em 1867 (*Nestorův Letopis přeložil K.E.*, Praga), uma revisão da qual, feita pelo professor Miloš Weingart da Universidade de Bratislava (Tchecoslováquia), está atualmente em preparação. Uma tradução dinamarquesa, de C. W. Smith, também está disponível (*Nestors Russiske Kronike oversæt of forklaret*, Copenhague, 1869). A presente tradução é a primeira versão inglesa da *Povest'* (CROSS, 1953, pp. 5-6, tradução nossa).<sup>9</sup>

A versão de Cross surge em 1953, postumamente, e é revisada por Sherbowitz-Wetzor, sendo até hoje uma das traduções mais utilizadas da PVL. Tendo sido escrito, provavelmente, nos anos 1930, é natural que o apanhado de Cross esteja bastante defasado; ademais, ele deixa de citar, por exemplo, a tradução sueca de Axel Norrback (*Nestorkrönikan*, Estocolmo, 1919) e a tradução alemã de Reinhold Trautmann (*Die altrussische Nestorchronik*, Leipzig, 1931). No entanto, é uma relação bem completa das traduções da PVL até meados do século XX. Posteriormente à publicação da versão de Cross, surgiram traduções para diversas outras línguas. Foi possível identificar também as seguintes: para o polonês, de Franciszek Sielicki (*Powieści minionych lat*, Cracóvia, 1968); duas para o italiano, sendo a primeira de A. P. Sbriziolo (*Racconto dei tempi passati: cronaca del secolo XII*, Torino, 1971) e a segunda de Alda Giambelluca Kossova (*Cronaca degli anni passati: XI-XII secolo*, Milão, 2005); para o sueco, de Gabriella Oxenstierna (*Nestorkrönikan*, Estocolmo, 1998); para o alemão, de Ludolf Müller (*Die Nestorchronik*, 2001); e duas para o espanhol, a primeira de Ángel Luis Encinas Moral (*Relato de los años pasados*, Madri, 2004), e a segunda de Ines García de la Puente, como parte de sua tese de doutorado (*Crônica de Néstor*, 2006).

Curiosamente, foi só em 1950 que o texto recebeu uma versão em russo contemporâneo, escrita por Boris Románov e Dmitri Likhatchov; este último

---

<sup>9</sup> A (...) Polish translation is contained in *Monumenta Poloniae Historica, I* (Lemberg, 1864). The first translation of the *Povest'* into a Western European language is that of Joseph Muller, *Altrussische Geschichte nach Nestor* (Berlin, 1812), followed by the French translation of L. Paris, *La Chronique de Nestor* (Paris, 1834). The latter was superseded by Louis Léger's rendering under the title *La Chronique dite de Nestor* (Paris, 1884). A Czechish translation by K. Erben appeared in 1867 (*Nestorův Letopis přeložil K.E.*, Prague), a revision of which by Professor Miloš Weingart of the University of Bratislava (Czechoslovakia) is now in preparation. A Danish translation by C. W. Smith is also available (*Nestors Russiske Kronike oversæt og forklaret*, Copenhagen, 1869). The present translation is the first English rendering of the *Povest'*.

reelaborou a tradução em 1996, baseando-se amplamente no manuscrito Laurenciano. Em 1997, saíria a tradução de Oleg Tvórogov, que por sua vez escolheu como texto de referência o manuscrito Hipaciano. Na Ucrânia, Leonid Makhnovets publicou sua versão em 1989, e, no ano seguinte, veio à luz a tradução de Vasyl Iarémenko. Essas três últimas versões são, em grande parte, tributárias da tradução de Likhatchov.

Dada a importância do texto, o número de traduções contemporâneas em russo ou ucraniano parece pequeno, tanto mais se pensarmos que, no presente século, ainda não foram feitas novas tentativas de traduzir a PVL. Segundo Gippius (2002, p. 67), a tarefa de recriar em idioma contemporâneo o texto da PVL sempre foi menosprezada pela academia russa e soviética, e encarada como um empreendimento de divulgação e popularização, nunca como um projeto científico. Afinal, o estudioso do tema poderia — e deveria — entender os textos antigos sem mediação alguma. Gippius afirma que, em função disso, não existem *em absoluto* traduções realmente confiáveis da PVL para o russo do ponto de vista acadêmico. Essa atitude em relação ao papel das traduções estaria na base dos muitos deslizes, imprecisões e falhas que ele identifica na tradução de Dmitri Likhatchov. P. V. Petrúkhin compartilha dessa visão, e vai além: segundo ele (2012, p. 234), Likhatchov teria um conhecimento superficial do idioma eslavo oriental, o que resultou em distorções significativas do texto.

Tanto Gippius, como Petrúkhin consideram a versão de Müller como a melhor tradução da PVL jamais elaborada até hoje em qualquer língua. Ela veio à luz em 2002, no quarto e último volume do *Handbuch zur Nestorchronik*, uma obra colossal, com milhares de páginas, cuja publicação iniciou-se em 1977. O volume 1 contém um fac-símile da edição de 1926 do PSRL; o volume 2 traz o aparato crítico da PVL, ou seja, todas as variações textuais dos cinco manuscritos mencionados acima, até o ano de 1117. O volume 3, dividido em quatro tomos, traz um léxico exaustivo da PVL, bem como a localização das palavras no texto. E, finalmente, o volume 4 traz a tradução para o alemão, feita por Ludolf Müller. É um trabalho que de fato merece atenção especial, uma vez que desempenha um papel peculiar na história da publicação da PVL. Ao contrário dos demais tradutores, Müller não se baseou em um manuscrito específico ou em uma edição específica: ele criou seu próprio estema, sua própria árvore genealógica dos manuscritos, e a partir dela escreveu o texto em alemão. Porém, o texto em eslavo, de acordo com esse estabelecimento, não está

publicado, e pode ser inferido apenas pela leitura da tradução, das notas, e do aparato crítico, em volume separado. Mesmo *sui generis*, o trabalho de Müller tornou-se um das mais importantes ferramentas de estudo da PVL, e serve de modelo à tradução aqui apresentada.

#### 4. Sobre a presente tradução

O tradutor está sempre em xeque. Na posição frágil que ocupa, ele tem seus movimentos reduzidos. Perenemente adscrito aos confins do original, ele não é criador, não é artista. Na melhor das hipóteses, é o autor da obra alheia, nas palavras de August Willemssen (1986, p. 57). Lawrence Venuti (2008, p. 1) define a situação e a atividade do tradutor com o termo “invisibilidade”: não raro, seu nome é deliberadamente escamoteado do público, para vir à luz naqueles momentos oportunos em que o texto apresenta falhas e inconsistências, mesmo que pequenas e pontuais. Além disso, a tradução é vista, muitas vezes, como um trabalho literário de importância secundária, como um mal necessário. Pior: como uma atividade venal, quase vulgar.

Mas há visões diferentes do ato de traduzir: se, por um lado, parece um empreendimento absurdo e impossível, uma inevitável violência ao texto que se verte, por outro, trata-se de um processo de transfiguração, cujo resultado pode ter uma abrangência até maior que a do original. Veja-se, nesse sentido, o trabalho do teórico André Lefevere (2000), que, numa perspectiva mais abrangente da literatura como parte da cultura, vê a tradução como uma forma de *refração*, conceito que engloba ainda as resenhas, as versões resumidas, as adaptações cinematográficas etc. Não raro, uma obra é mais conhecida por suas refrações que pelo texto original. Esse ângulo nos permite ver que traduzir é adaptar, é recompor, é interpretar, mas é também criar, pois todo trabalho criativo parte de algum repertório que é, em princípio, alheio àquele que cria.

De todo modo, traduzir é um ofício silencioso. Não se pode esperar, nessa área de atuação, grandes momentos de fama e glória. Para aqueles que dedicam suas vidas à atividade, ela pode ser um pouco ingrata, além de árdua e deficitária; mas, muitas vezes, é também prazerosa, instigante e enriquecedora. Quase sempre, ela é,

ao mesmo tempo, um pouco desses dois extremos: “a miséria e o esplendor” de Ortega y Gasset, o “ato desmedido” do professor Boris Schnaiderman (2015, p. 19).

Para além das impressões pessoais, há um amplo campo de debate que abarca uma miríade de temas: a fidelidade e a fluidez, a domesticação e o estranhamento, a precisão semântica e o efeito geral. Todos esses assuntos foram discutidos a fundo pelos estudos da tradução, disciplina acadêmica que se constituiu como tal nos últimos cinquenta anos, aproximadamente. Mas é claro que, sob formas diversas, essas reflexões não são exatamente novas, e já apareciam em Cícero e Horácio, em Goethe e Nietzsche (VENUTI, 2000, p. 4). Quanto a esta tese, não se pode dizer que seu objetivo seja investigar ou mesmo comentar tudo que se produziu na teoria da tradução ao longo das últimas décadas. Tratando-se de uma tradução, porém, ela é norteada por uma determinada visão do traduzir. O texto em português foi confeccionado de acordo com certas premissas, subjacentes a práticas e procedimentos que, na maioria das edições comerciais, permaneceriam ocultos ao leitor. Com o intuito de justificar as opções tomadas, serão apresentadas aqui algumas considerações acerca do processo de tradução da PVL, das dificuldades e dos dilemas enfrentados.

#### 4.1. O problema do estilo na tradução da PVL

Um dos últimos livros publicados em vida por Boris Schnaiderman foi uma preciosa coletânea de artigos intitulada *Tradução, ato desmedido*. Encontra-se ali, logo no início, um enunciado à primeira vista singelo, mas que resume uma ideia importante nos estudos de tradução: “para traduzir, fazemos transposição de um texto para outra cultura” (SCHNAIDERMAN, 2015, p. 28). Isso significa dizer que, ao contrário do que imagina parte do público leigo, a tradução não é um procedimento estritamente linguístico, em que as palavras de um determinado texto são passadas a outro idioma de maneira mecânica, automática. Trata-se, com frequência, de um trabalho delicado de deslocamento entre culturas.

Não se nega, evidentemente, a necessidade de conhecer bem a língua de partida e a língua de chegada, cada uma com suas normas gramaticais, lexicais e sintáticas. Porém, de igual importância é a capacidade de interpretar os cenários histórico, político, social etc., que têm nas línguas o seu mediador. Essa decodificação cultural conduzida pelo tradutor é ainda mais essencial quando a operação se dá entre

línguas muito distantes entre si. De uma perspectiva lusófona, poderíamos citar, como exemplo, traduções feitas a partir do árabe, do chinês ou do russo. Quando o público-alvo não está familiarizado com o contexto, é muitas vezes imprescindível inserir longas notas explicativas e munir de aparatos — como glossários, cronologias e mapas — um texto que o leitor do original compreende de modo imediato, sem quaisquer explicações. Além disso, ao redigir a tradução, é preciso considerar o velho binômio domesticação *versus* estranhamento,<sup>10</sup> e alinhar-se a uma dessas abordagens: a primeira consiste em aclimatar o léxico, a sintaxe, o ritmo etc. à língua de chegada, enquanto a segunda tende a manter, no texto traduzido, marcas características da língua de partida, enfatizando precisamente o distanciamento existente entre o autor do original e o leitor da tradução. Como se verá adiante, a presente tradução combina elementos domesticadores e “estrangeirizantes”.

A essas duas primeiras barreiras — a estritamente linguística e a cultural —, somou-se aqui uma terceira, quiçá ainda maior: o tempo. Afinal, nove séculos nos separam dos monges que escreveram a PVL. Seria factível traduzir, para o português do século XXI, uma obra que, sob todos os aspectos, nos é tão distante? A colossal discrepância temporal poderia ser considerada intransponível: no limite, a tradução de textos antigos demais estaria fadada ao fracasso, e a operação seria impossível sem que o resultado fosse uma quimera perpassada por anacronismos. Aos curiosos, restaria aventurar-se no original.

É evidente que essa postura conservadora — ou flagrantemente obscurantista — acabaria por condenar grande parte do conhecimento produzido pela humanidade, traduzido e retraduzido ao longo de milênios, com sentidos perdidos, resgatados e transcriados nesse longo processo. São inúmeras, e com frequência célebres, as obras traduzidas muitíssimo depois da criação de seu original. A filosofia da Grécia antiga, por exemplo, é profusamente traduzida até os dias de hoje, e antes mesmo do surgimento da imprensa já ganhava versões em siríaco, em árabe e em latim. A própria PVL é um empreendimento que deve muito à prática tradutória: como já se viu, entre as fontes utilizadas para escrevê-la, há trechos inteiros de anais bizantinos, convertidos ao eslavo bem depois de sua redação original.

Se se considerar, desse modo, que é preciso encarar o desafio e proceder à tradução, surge um novo dilema: que linguagem empregar? Um tom moderno, mais

---

<sup>10</sup> Essa dicotomia perpassa a obra de Lawrence Venuti (2008).

acessível e de leitura mais *fluida*? Ou, ao invés disso, um registro arcaizante, com palavras desusadas e formulações mais literais, embora menos claras? A mesma indagação, aliás, e nos mesmos termos, poderia ser colocada pelo tradutor de um romance do século XVIII ou XIX: essa questão espinhosa é inerente ao ofício, paira constantemente sobre o tradutor, sem que tenha, no entanto, uma resposta correta. O tom empregado no texto final depende da interpretação que se dá ao original, mas também da abordagem escolhida, das vicissitudes do processo tradutório e, finalmente, do uso que se fará da tradução. No caso da PVL, por se tratar de um documento histórico e uma importante fonte para o estudo do período, seria possível argumentar que a estratégia mais adequada consistiria em criar um texto em linguagem protocolar, “neutra”, que se afastasse um pouco do original em termos estilísticos, mas que proporcionasse ao público contemporâneo a melhor compreensão possível do *conteúdo*. Quando necessário, o efeito produzido pelo texto poderia ser explicado por comentários e notas de rodapé. Nessa visão, seria preciso sacrificar a *forma*.

Ainda que aparentemente razoável, essa abordagem, no entanto, baseia-se numa visão tradicional de documento histórico como mero repositório de informações, um texto sem qualquer pretensão estética, feito exclusivamente para elucidar os historiadores do futuro, sedentos por fatos. Se as peculiaridades estilísticas de determinada obra forem de fato absolutamente secundárias, essa opção tradutória terá sido adequada. Não é o caso, de modo algum, da PVL, que possui, como já se viu, passagens pomposas, exuberantes, a despeito dos muitos trechos sóbrios e um tanto embaciados. Aqui, a *forma* também é importante para a compreensão da PVL como obra literária e como monumento histórico. Era imperativo ao menos tentar reproduzir o efeito do texto original, e, para tanto, optou-se por uma abordagem mais arcaizante, que buscou, deliberadamente, distanciar-se um pouco do português falado atualmente no Brasil.

Esse recuo no tempo, entretanto, era uma empresa arriscada. Considerado o perigo do anacronismo, restava decidir quão arcaizante seria o texto da tradução, quão diferente ele soaria ao ouvido brasileiro contemporâneo. Para efeito de comparação, o leitor atual médio, seja na Rússia, na Ucrânia ou na Bielorrússia, enfrenta um estranhamento considerável ao ler textos da época da PVL; entre sua língua cotidiana e o eslavo oriental há uma grande lacuna. A primeira impressão de familiaridade se desfaz após a leitura de duas ou três frases, e só com algum estudo

e treino esse leitor compreenderá os textos antigos. Mesmo os assíduos frequentadores da igreja ortodoxa — cuja língua litúrgica é o chamado “eslavo eclesiástico” — teriam problemas de compreensão, já que o idioma das missas e rituais também já se afastou bastante daquele em uso no século XII. Para os lusófonos, a experiência mais próxima é ler, por exemplo, a “Cantiga da Ribeirinha”: mesmo as palavras aparentemente compreensíveis estão ali empregadas num sentido completamente diverso do contemporâneo. Ou seja, um mergulho tão profundo no passado de nossa língua seria no mínimo absurdo, e a opção de lançar mão do galego-português do século XII provocaria pasmo e indignação numa audiência contemporânea — além de estar, evidentemente, muito além das possibilidades do tradutor. Nem é preciso dizer que prejudicaria o próprio objetivo da tese, que é o de facilitar ao nosso leitor o acesso ao texto.

A solução do problema encerrava-se nas próprias páginas da PVL, em que abundam as citações às Escrituras. A Bíblia, aliás, é provavelmente o mais notável exemplo de tradução extemporânea. Essencialmente multilíngue, ela é descontínua e contraditória, uma miscelânea heterogênea em constante movimento, escrita por dezenas e traduzida por milhares. Essa abissal complexidade só poderia ser fonte inesgotável de problemas para seus editores e tradutores, que até hoje se veem às voltas com problemas de estabelecimento, variantes textuais, manuscritos corrompidos etc. Não à toa, uma das imagens mais famosas do cristianismo é a de São Jerônimo, autor da versão latina da Bíblia, a *Vulgata*: o crânio e o leão são seus companheiros inseparáveis, enquanto ele se debruça sobre imensas pilhas de pergaminhos, com o semblante perpassado por certo desespero.

Como foi dito acima, entre os eslavos orientais a Bíblia só apareceu em tradução completa no século XV; mais precisamente, em 1499, compilada em Nóvgorod, com certa influência, aliás, da *Vulgata* (OSTROWSKI, 2004, p. XLIX). Os falantes do português demorariam ainda mais para ler as Escrituras em sua língua, o que não chega a ser espantoso, se considerarmos que, em 1547, a Inquisição proibiu a posse de bíblias em língua vernácula. A versão integral em português só seria concluída em fins do século XVII, graças ao persistente trabalho de João Ferreira de Almeida, que é dono de uma biografia singular e um tanto obscura. Nascido em 1628, em Torre de Tavares, ele teria se convertido ao protestantismo e emigrado, aos 14 anos de idade, para Málaga, região que acabara de ser conquistada pelos holandeses. Entre 1644 e 1645, traduziu do espanhol trechos dos evangelhos e das epístolas do



Novo Testamento, mas não chegou a publicá-los. Em 1651, transferiu-se para Batávia, atual Jacarta, onde iniciou sua atuação como pastor e missionário. Tendo passado algum tempo na Índia e no Ceilão, retornou a Batávia, de onde não mais sairia. Em 1676, após alguns anos de trabalho, Almeida concluiu sua tradução do Novo Testamento, impressa cinco anos mais tarde, em Amsterdã. Essa primeira edição, no entanto, continha inúmeros erros tipográficos, e o presbitério ordenou que a tiragem fosse recolhida e destruída, e que se iniciasse uma nova revisão do texto. A segunda impressão veio à luz em 1693, mas Almeida não chegou a vê-la, tendo falecido em outubro de 1691. Deixou incompleta sua tradução do Antigo Testamento, que foi concluída em 1694, pelo pastor holandês Jacobus op den Akker, e impressa em 1751. A Bíblia de Almeida foi publicada, em versão integral, apenas em 1819. Seu texto circula até hoje nos meios evangélicos brasileiros, coberta por algumas camadas de correções, revisões e atualizações ortográficas.

Assim, podemos contar João Ferreira de Almeida entre os tradutores que se propuseram a recriar um texto antiquíssimo em sua língua materna. Naquele caso, sendo ao mesmo tempo prosélito e tradutor, Almeida escreveu em tom moderno, de maneira a alcançar o maior número possível de pessoas com seu texto: a mensagem, afinal, precisava ser transmitida de modo eficiente e ágil. Porém, tendo sua versão já mais de trezentos anos, a inefável ação do tempo acabou por desbotar o frescor original do texto, e, diante do leitor contemporâneo, especialmente o brasileiro, a tradução de Almeida agora recende a alfarrábio.

Porém, para a recriação da PVL em português, é precisamente esse descoramento que faz da Bíblia de João Ferreira de Almeida uma referência das mais interessantes. A circunspecção do estilo — com períodos curtos e repetições por vezes quase didáticas — alia-se à sonoridade envelhecida, mas não inteiramente arcaica; resulta disso que o sentido é transmitido com eficiência, sem que se deixe de fora, porém, o estranhamento que o texto milenar da Bíblia deve causar. Essa combinação involuntária de elementos gerou um equilíbrio entre os dois extremos citados acima, e foi precisamente esse tom que nos pareceu adequado à tradução da PVL em português. Ademais, a ancoragem no texto de Almeida passa por algumas considerações de ordem prática: o cronista, afinal, era monge; sua linguagem está calcada amplamente no texto bíblico. Ele busca constantemente emulá-lo, imiscuir-se nele, inserir seu próprio pensamento entre as diversas citações. Pareceu natural, portanto, recorrer a essa forma de expressão.

Claro que copiar a linguagem do português seiscentista não é missão das mais fáceis, e não se pode considerar que seu êxito tenha sido total. O leitor perceberá alguma dissonância entre as passagens traduzidas diretamente da PVL e as citações literais ao texto bíblico. Mas, involuntariamente, esse defeito da tradução acabou jogando a seu favor, já que os monges do século XII tampouco conseguiram recriar a linguagem bíblica da versão eslava que, a seus ouvidos, também teria soado arcaica. Essa ligeira desarmonia do original acabou passando, com certa participação do acaso, à tradução aqui proposta.

Como foi dito acima, mesmo que se concebiam previamente as matrizes teóricas da tradução, as vicissitudes do processo tradutório podem e vão ocasionar situações imprevistas e novos dilemas a serem resolvidos. No mais das vezes, apenas a prática pode elucidar essas questões. A proposta original, por exemplo, previa um texto arcaizante, mas que se mantivesse sempre dentro dos limites do compreensível. No entanto, a PVL tem inúmeras frases truncadas, passagens desconexas, anacolutos; na maioria dos casos, tudo isso foi mantido na tradução. Além disso, certas peculiaridades sintáticas do eslavo oriental acabaram preservadas no texto em português, em alguma medida “contaminando” a tradução e ditando um ritmo que se poderia chamar de “estrangeirizante”. Em contrapartida, no aspecto lexical, as soluções tradutórias penderam mais para a domesticação, de acordo com critérios que serão explicados abaixo.

#### 4.2. Questões práticas e critérios de recriação da PVL

Como se explicou acima, o texto bíblico de João Ferreira de Almeida foi escolhido como referência estilística para a tradução da PVL. Recorrer ao português seiscentista implicava o risco evidente de criar um texto artificial: ao mesmo tempo difícil para o leitor contemporâneo e distante do padrão do século XVII. O efeito que se tinha em mente, baseado no uso de linguagem arcaizante, não poderia eclipsar as possibilidades de uso concreto do texto, não só como fonte, mas como obra literária. A partir dessas considerações, no transcorrer do processo de tradução, pequenos dilemas foram surgindo: a cada página, a cada frase, era necessário tomar uma ou duas decisões, o que, pouco a pouco, deixou claro que pelo menos alguns critérios gerais precisavam ser estabelecidos.

O primeiro deles relaciona-se à questão da etimologia. Sempre que possível, deu-se preferência aos vocábulos que permanecem em uso corrente nos dias de hoje, mas cuja datação não ultrapasse o ano de 1700. Para estabelecer a datação, foi utilizado o dicionário de Antonio Houaiss. Assim, sempre que dois ou mais vocábulos transmitiam a mesma ideia, optou-se pelo mais antigo, desde que ele não prejudicasse a compreensão. Há, no entanto, exceções. Palavras dos séculos XVIII-XX foram usadas quando o vocábulo em questão não possuía qualquer sinônimo em português para o período anterior ao século XVIII. Por exemplo: *trenó*, que, segundo Houaiss, aparece em português em 1723, oriundo do francês *traîneau*, “veículo sobre a neve”.

Isso nos leva ao segundo critério: estrangeirismos diversos foram evitados, especialmente galicismos e arabismos, tão presentes no português, mas muito distantes do contexto presente na PVL. A preferência foi dada, sempre que possível, a palavras de proveniência latina, mas, em algumas situações incontornáveis, vocábulos de origem diversa foram usados: “mensageiro” (do francês *messenger*), “embaixador” (do francês *ambassadeur*) ou “refém” (do árabe *rihan*). O que norteou esse critério foi a homogeneidade lexical do texto da PVL, em que são escassas as palavras não eslavas.

Dos estrangeirismos da PVL, os mais comuns são os helenismos, empregados principalmente no contexto eclesiástico, e que, na tradução, foram mantidos, em sua maioria. Por exemplo: optou-se por “hegúmeno”, e não “abade”, este último de origem latina. Essa pequena transgressão do princípio apresentado acima justifica-se pela necessidade de não latinizar demais o jargão religioso, se se considerar que a matriz da igreja na Rus era grega, não latina. Em alguns casos, porém, os termos ligados ao cristianismo foram traduzidos literalmente, para dar certo limite ao estranhamento. Por exemplo, traduziu-se *Bogomaterĩ* por “Mãe de Deus”, não pelo equivalente latino “Deípara” ou pelo helenismo “*Theotókos*”, ambos registrados por Houaiss mas bastante estranhos ao público brasileiro.

Outro dilema suscitado pela tradução da PVL foi a recriação das citações do Antigo Testamento. Como se explicou acima, as traduções eslavas a que o cronista tinha acesso eram indiretas, feitas a partir do grego. Frequentemente, não eram retiradas da Bíblia, mas de crônicas gregas ou de coletâneas de comentários. Em contrapartida, tanto a versão de João Ferreira de Almeida, como a *Bíblia de Jerusalém* — também usada para cotejo nesta tradução — foram feitas diretamente do texto

hebraico, o que causa, em diversas passagens, dissonâncias quase irreconciliáveis. Como proceder nessas situações? Optou-se, nos casos de maior diferença, por traduzir diretamente da redação original da PVL, já que a lógica do trecho quase sempre ficava prejudicada quando se reproduzia mecanicamente o texto em português, presente nas duas Bíblias citadas. Nas situações em que a diferença era menor, foram combinados elementos das três redações: João Ferreira de Almeida, *Bíblia de Jerusalém* e PVL. O texto de Almeida, porém, não contém os livros chamados deuterocanônicos (Judite, Macabeus, Sabedoria etc.). Nessas situações, apenas a *Bíblia de Jerusalém* foi usada para cotejo.

Os termos eslavos próprios do contexto social da antiga Rus também demandaram que se fizessem algumas escolhas. No geral, essas palavras foram “aclimatadas”; ou seja, sempre que havia um correlato satisfatório em português, ele foi empregado. O eslavo *věče*, por exemplo, aparece no texto como “assembleia”; *otrokŭ* foi traduzido como “pajem”; *sŭtĭskyi* tornou-se “centúrio”. Esse critério foi abandonado nos momentos em que o termo eslavo não possuía um correlato conveniente, e sobretudo quando, em transliteração, a palavra tinha uma sonoridade afinada com o português, quando se misturava bem ao texto traduzido. Foi o caso de “drujina”, “vira” e “variague”, incorporados “redondos” à tradução, ou seja, sem o uso de itálico. De todo modo, há um glossário logo após o texto da PVL, em que estão reunidos esses termos, com a localização de cada um no texto.

É preciso comentar, ainda, a questão dos topônimos, antropônimos e etnônimos. O texto da PVL, afinal, é um verdadeiro oceano onomástico. Muitos dos nomes próprios aparecem em versões desusadas, com grafias arcaicas ou corrompidas, o que chega por vezes a impossibilitar sua identificação. No geral, manteve-se a grafia presente nos manuscritos para os nomes eslavos, e a versão consagrada em português para os nomes estrangeiros e para os nomes bíblicos (Noé, André, Constantino, Manuel, João, Abraão etc.).

Os etnônimos, porém, constituem um desafio maior. Além de serem inúmeros, são muitas vezes obscuros e desconhecidos mesmo do leitor culto na Rússia ou Ucrânia de hoje em dia. Evidentemente, nos nomes que possuem correlatos registrados em dicionários de língua portuguesa não houve qualquer dúvida (por exemplo, *polovetsianos*). A grande maioria, no entanto, não possui versão aportuguesada. Nesses casos, procuramos empregar os mecanismos tradicionais de formação de etnônimos em nosso idioma; assim, esses substantivos ganharam, na

maior parte das vezes, os sufixos *-as*, *-os*, *-ios*, *-es* e *-ianos*. De todo modo, o índice onomástico traz a grafia original dos nomes.

É importante lembrar que, na tradução, os nomes foram registrados de acordo com um sistema de transcrição *fonética* criado especialmente para este trabalho, mais legível e amigável ao leitor lusófono e descrito no Apêndice E. A apresentação, as notas e os demais aparatos usam o sistema de transliteração gráfica apresentado no Apêndice D, onde se encontra, ainda, um breve panorama do idioma eslavo oriental.

#### 4.3. Formas de notação e anotação do texto: premissas e critérios

Foi apresentado acima o debate a respeito dos critérios de edição da PVL. Em geral, os primeiros editores russos deram preferência ao manuscrito Laurenciano, enquanto os mais recentes, estrangeiros em sua maioria, preferiram recriar o texto com o auxílio de uma árvore genealógica, considerando também a família Hipaciana. A maioria das edições traz um aparato crítico, ou seja, uma seção que registra as variantes, leituras divergentes em relação ao manuscrito considerado principal. No que se refere às traduções, geralmente foram feitas a partir de um manuscrito específico, ou a partir de uma edição específica, e nem sempre registram as variações textuais. A exceção é a tradução de Ludolf Müller, que, como se viu acima, criou seu próprio estema e seu próprio estabelecimento, com base no qual foi escrito o texto em alemão. Além de um volume exclusivamente dedicado às leituras divergentes, Müller registra as principais variantes em nota de rodapé.

A presente tradução usou como texto-base o trabalho de Ostrowski, Birnbaum e Lunt (2004), que se destaca por trazer a colação, linha a linha, dos manuscritos Laurenciano, da Trindade, Radziwiłł, Acadêmico, Hipaciano e Khlebnikov, dos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Nóvgorod, e de três dos estabelecimentos anteriores: o de Bytchkov, o de Chákhmatov e o de Likhatchov. É a edição mais abrangente da PVL, que permite lidar com todos os manuscritos subsistentes ao mesmo tempo. Tentou-se aqui, a exemplo da tradução de Ludolf Müller, registrar em nota de rodapé as variantes textuais mais significativas, que tivessem impacto na compreensão e interpretação do texto. No entanto, esse aparato não é exaustivo, e as variantes foram selecionadas de acordo com alguns critérios, que serão descritos mais abaixo.

É preciso esclarecer que as notas de rodapé privilegiam a *forma* da PVL; sua função primordial é registrar as leituras alternativas e fornecer outras informações de caráter textual. As notas que se referem ao *conteúdo* do texto, como fontes, questões interpretativas, dados complementares e opções tradutórias, foram deslocadas para o Apêndice C, na forma de comentários. Isso se motivou por uma consideração de ordem prática: o aparato crítico, somado às demais notas, tornaria o texto virtualmente ilegível.

#### 4.3.1. Critérios para anotação

Conforme explicado acima, as notas de rodapé da tradução contêm um aparato crítico selecionado. Algumas variantes foram registradas, e outras, ignoradas. Para definir o que seria ou não anotado, utilizaram-se alguns critérios. Em primeiro lugar, as lacunas no texto, ocasionadas por lapso do copista ou corrupção no manuscrito, estão registradas, em sua maioria; o mesmo vale para as omissões dos estabelecimentos. Estão anotadas também as formulações divergentes em relação ao texto-base.

Algumas ocorrências menores foram deixadas de fora: pequenas inconsistências gramaticais e ortográficas, comuns na família laurenciana, não estão anotadas; o mesmo vale para as conjunções *bo*, *že* e *i* (“pois”, “então” e “e”), que aparecem centenas de vezes na PVL, mas são frequentemente omitidas em um ou mais manuscritos. Na função de pronome demonstrativo masculino singular, *i* muitas vezes some; em geral, essa omissão também não foi registrada. As preposições *kŭ* e *vŭ* costumam cair em alguns manuscritos, mas essa omissão não prejudica o sentido, e por isso não foi anotada. O mesmo vale para ocasionais elipses do verbo *byti*, “ser”.

Há casos de palavras muito próximas semanticamente, por vezes sinônimos, que se alternam nos manuscritos. No verso 23,9, por exemplo, alguns deles trazem *posŭlati*, outros *prisŭlati*, ambos com o sentido de “enviar”. No verso 260,8, temos ora *pouštati*, ora *poostrivati*, os dois significando “persuadir”. Nesses casos, a variação não foi anotada.

Finalmente, há situações em que a ordem sintática de certos períodos varia de um manuscrito para outro. Sempre que o sentido foi prejudicado, essas inversões foram anotadas. Os demais casos foram omitidos.

#### 4.3.2. A numeração do texto

As traduções de Cross, García e Müller utilizam uma numeração que vai de 0,1 a 286,7; esses números referem-se à edição soviética de 1926 do volume 1 do PSRL, organizada por Ievfími Kárski: o algarismo à esquerda da vírgula representa a coluna daquela edição, enquanto o algarismo à direita da vírgula representa a linha. Por exemplo: o verso 16,3 está na terceira linha da coluna 16 daquela edição. Esses números constituem o que há de mais próximo a um padrão de identificação e localização do texto da PVL, embora Ludolf Müller utilize, paralelamente a essa, uma numeração própria em sua tradução.

Reproduzir o número de cada coluna e de cada verso, porém, resultaria numa leitura cansativa. Por isso, na tradução, a coluna está identificada apenas no início, do seguinte modo:

| 1 |

Dentro de cada coluna, as linhas estão identificadas por um número subscrito. Por exemplo, os versos 17,1, 17,2 e 17,3 aparecem assim:

| 17 | <sub>1</sub> E os cazares os descobriram, habitando nos montes, <sub>2</sub> nas florestas, e disseram os cazares: “Pagai-nos <sub>3</sub> tributo”.

e assim por diante.

A distribuição do texto em português, dentro de cada verso, foi feita no sentido de obedecer a numeração do original; mas, por motivos de divergência sintática entre o português e o eslavo oriental, podem ocorrer pequenas discrepâncias: o vocábulo em português pode aparecer no verso anterior ou posterior, em relação a seu equivalente eslavo. Por exemplo: entre os versos 262,12 e 262,13, aparece a locução *vŭ Rusískĕi zemli*, traduzida por “na terra russa”. No original, a preposição e o adjetivo aparecem no verso 262,12, enquanto o substantivo aparece no verso 262,13. Em português, o adjetivo é posposto, então ele aparece no verso 262,13, enquanto preposição e substantivo ficam no verso 262,12.

#### 4.3.3. A notação do texto: algumas marcações adicionais

Além dos números, é possível encontrar, ao longo do texto, outros símbolos. Parênteses aparecem nas passagens em que certa intervenção no texto foi necessária; ou seja, as palavras que completam o sentido — mas que não estão no texto original — aparecem entre parênteses. Colchetes também foram empregados, quando uma ou mais palavras ausentes no texto-base foram incorporadas à tradução, a partir de outro estabelecimento ou diretamente dos manuscritos. Todas as ocorrências de colchetes são acompanhadas de nota de rodapé explicativa.

Para as notas de rodapé, foram empregadas as seguintes siglas e abreviações:

A = manuscrito Acadêmico de Moscou;

H = manuscrito Hipaciano;

Kh = manuscrito Khlébnikov;

L = manuscrito Laurenciano;

R = manuscrito Radziwiłł;

T = manuscrito da Trindade;

EB = estabelecimento de Bytchkov;

ECh = estabelecimento de Chákhmatov;

EL = estabelecimento de Likhatchov;

EO = estabelecimento de Ostrowski (texto-base);

TC = tradução de Samuel Cross e Olgerd Sherbowitz-Wetzor;

TG = tradução de Inés García de la Puente;

TL = tradução de Dmitri Likhatchov;

TM = tradução de Ludolf Müller;

TT = tradução de Oleg Tvórogov.

GH = Georgios Hamartolós.



*Pověstí vremenŭnyhŭ lětŭ*

*Narrativa dos anos passados*

[Crônica]<sup>1</sup>

| 0 |<sub>1</sub> Uma narrativa<sup>2</sup> dos anos passados, de um monge<sup>3</sup> do Monastério<sub>2</sub> das Cavernas de Feodossii;<sup>4</sup> de onde veio<sub>3</sub> a terra russa, e quem começou a reinar primeiro nela,<sup>5</sup><sub>4</sub> e de onde a terra russa veio a ser.<sup>6</sup> | 1 |<sub>1</sub> Começamos, pois, esta narrativa.<sub>2</sub> Após o dilúvio, os três<sup>7</sup> filhos de Noé dividiram<sub>3</sub> a terra: Sem, Cão e Jafé. E coube o Oriente a Sem:<sub>4</sub> a Pérsia, a Bactria e até<sup>8</sup> a Índia em comprimento,<sub>5</sub> e na largura até Rinocorura,<sup>9</sup> em<sub>6</sub> suma, do Oriente até o Sul, e a Síria e<sub>7</sub> a Média<sup>10</sup> e o rio Eufrates<sup>11</sup> e a Babilônia, Corduna,<sub>8</sub> a Assíria,<sup>12</sup> a Mesopotâmia, a Arábia Antiga,<sub>9</sub> Elimais, a Índia, a Arábia Poderosa, a Celessíria, Comagena<sup>13</sup> e toda a Fenícia.<sup>14</sup><sub>10</sub> A Cão coube a parte meridional: o Egito,<sub>11</sub> a Etiópia, que confina com a Índia, e a outra | 2 |<sub>1</sub> Etiópia, na qual nasce o rio Vermelho<sub>2</sub> da Etiópia, que corre para o Oriente; a Tebaida, a Líbia<sup>15</sup><sub>3</sub> que se estende até Cirene, a Marmárica,<sub>4</sub> Sirte, a outra Líbia,<sup>16</sup> a Numídia, a Massíria,<sub>5</sub> a Maurítânia, que fica de frente para Cádiz. Das que estão<sub>6</sub> no Oriente,<sup>17</sup> teve: a Cilícia, a Panfília,

1 Assim em TM, que observa que, exceto por L e A, todos os manuscritos trazem algum texto ou cabeçalho antes do início propriamente dito. Em H e Kh, há uma lista dos príncipes de Kiev, de Askold e Dir até a invasão mongol de 1240, seguida do título *Lětopisečĩ ruskii. Sũ bogomũ počinaemĩ. Otĩče blagoslovi* (“Crônica russa. Com Deus começamos. Ó pai, abençoa”), estando as duas últimas palavras presentes apenas em H. Trata-se, evidentemente, de acréscimo posterior. R traz, em monograma, a frase *Sija kniga lětopisečĩ* (“Este livro é uma crônica”). Deste modo, *lětopisečĩ*, “crônica”, é a única palavra atestada nos manuscritos subsistentes com cabeçalho.

2 “Uma narrativa”: assim em R, A e H. Em Kh, no plural. Em L e T, *Se pověsti*, “Estas são as narrativas”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM sugere que o pronome foi inserido justamente pela supressão do título (“Crônica”, cf. *supra*, nota 1).

3 Apenas em Kh, “do monge Nestor”. TM incorpora, mas em nota afirma que se trata de interpolação. TG acompanha.

4 “de um monge do monastério das cavernas de Feodossii”, ausente em L e T. Também não aparece em EB, ECh e EL.

5 Em L, por “nela”, temos “em Kiev”. EB, ECh e EL seguem.

6 “e de onde a terra russa veio a ser”, ausente em R e A. Em H, somente *stala estĩ*, “veio a ser”.

7 Em L, “os primeiros filhos...”.

8 Em L, “também até”.

9 “até Rinocorura”, ausente em L.

10 Em L e T, “Índia”.

11 Em L e T, “até o rio Eufrates”. EB e EL seguem.

12 Assim somente em Kh. Nos demais manuscritos, *asuriane* (com variações ortográficas), “os assírios”. ECh e TM corrigem de acordo com GH.

13 Assim em T e Kh, e também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Nos demais manuscritos e em EO, *Kolginĩ*.

14 Em L, por “Poderosa, a Celessíria, Comagena e toda a Fenícia”, temos *ravija. na vse*, formulação sem sentido e provável erro do copista, que suprimiu todo o restante da frase.

15 “a Tebaida, a Líbia”: assim em TC e TM, corrigido de acordo com GH. Em EO, *Fiva, Luvui*. Em ECh, *Thiva, Livui*. Em EL, *Fiva, Livija*. Em EB, *Thiva, Livija*. Em H, *Fiva, Luvi*. Em Kh, *Thiva, Lüvię*. Em A, *fvulii*. Em R, *thivulii*. Em T, corrompido, *ff*... Em L, *avifanikii*.

16 Em L, por “Sirte, a outra Líbia”, temos *asuritrisu i drugaja* (?); em R e A, “outra” está ausente.

17 Segundo TM, em GH, por “Oriente”, lê-se “Norte”.

a Pisídia,<sup>1</sup> <sub>7</sub> a Mísia, a Licaônia, a Frígia, a Cabália, <sub>8</sub> a Lícia, a Cária, a Lídia, a outra<sup>2</sup> Mísia, a Trôade, <sub>9</sub> a Eólida,<sup>3</sup> a Bitínia, a Frígia Antiga; e <sub>10</sub> teve também as ilhas:<sup>4</sup> a Sardenha, Creta, <sub>11</sub> Chipre, e o rio Geon, conhecido como Nilo.<sup>5</sup> | 3 | <sub>1</sub> A Jafé coube<sup>6</sup> a parte<sup>7</sup> do Norte e <sub>2</sub> do Ocidente: a Média, a Albânia,<sup>8</sup> a Armênia <sub>3</sub> Menor e Magna, a Capadócia, a Paflagônia, <sub>4</sub> a Galácia, a Cólquida,<sup>9</sup> o Bósforo, a Meótida, Dervis,<sup>10</sup> <sub>5</sub> a Sarmátia,<sup>11</sup> os táuricos, a Cítia, a Trácia, <sub>6</sub> a Macedônia, a Dalmácia, a Molóssia,<sup>12</sup> a Tessália, <sub>7</sub> a Lócria, Pelene, que também se chama Peloponeso, <sub>8</sub> a Arcádia, o Épiro, a Ilíria, os eslavos, <sub>9</sub> o Licnitis,<sup>13</sup> a Adriácia, o mar <sub>10</sub> Adriático. Teve também as ilhas: a Britânia, <sub>11</sub> a Sicília, a Eubeia,<sup>14</sup> Rodes, Quios, Lesbos, <sub>12</sub> Citera, Zaquintos,<sup>15</sup> Cefalônia, Ítaca, <sub>13</sub> Cócira e uma parte de todo país,<sup>16</sup> a <sub>14</sub> chamada Jônia, e o rio Tigre, que flui <sub>15</sub> entre a Média<sup>17</sup> e a Babilônia; até o mar <sub>16</sub> Pôntico na direção dos países setentrionais: o Danúbio, <sub>17</sub> o Dnestr,<sup>18</sup> os montes Caucasionos, ou seja, <sub>18</sub> Ugrianos, e de lá até o Dnepr, e | 4 | <sub>1</sub> outros rios: o Desna, o Pripiat, o Dvina, o Volkhov, <sub>2</sub> o Volga, que corre para o Oriente, para a parte de Sem. <sub>3</sub> Na parte de Jafé habitam os russos, os tchudes e <sub>4</sub> todos os povos

1 Ausente em TC.

2 Ausente em R e A.

3 Em L e T, *salidu*. Em R e A, *soliudu*. Em H e Kh, *solidu*. O mesmo em EO e ECh. Os demais estabelecimentos corrigem para *Eolidu*. O mesmo nas traduções.

4 “teve também as ilhas”: assim em R, A, H e Kh. Também em ECh e EO. EB e EL trazem *ostrovj neki imati*, “teve certas ilhas”.

5 Corrompido em L.

6 Ausente em R e A.

7 No plural em L e T, “as partes, “os países”. O mesmo em EB, ECh e EL. Também em TM.

8 Em EO, *Olüvanija*, seguindo R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Alüvanija*, seguindo L e T. Em ECh, *Alüvanija*.

9 Em EO e ECh, *Kolhisü*. Em EB e EL, *Kolhisü*. Com pequenas variantes ortográficas, assim nos manuscritos T, R, A, H e Kh. Somente em L, *vlehisü*.

10 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *derevi*.

11 Em L e T, *garümati*.

12 Em L, *luei* (?).

13 Em EO e ECh, *Luhitija*, seguindo H. Em EB e EL, *Luhnitija*. Em L, *luhitaja*. Em T, *luritija*. Em R, *luhotja*. Em A e Kh, *luhitia*. A grafia aqui presente segue TC e TM, corrigidos de acordo com GH.

14 Em EO e ECh, *Eviyu*, de acordo com R, H e Kh. Em EB e EL, *Javiju*, de acordo com L. Em T, *aviju*. Em A, *evi*.

15 Em EO, EL e EB, *Zakunfa*, de acordo com R, A e Kh. Em ECh, *Zakunifa*, seguindo H. Em L, *Vakunofa*. Em T, *Vakunfa*.

16 Assim em todos os manuscritos. Também em ECh e EO. Os estabelecimentos EB e EL corrigem para “uma parte do país da Ásia”, de acordo com o texto grego de GH. Assim também em TC. TM traduz *einen Teil jeglichen Landes*, “uma parte de toda terra”, e afirma que a formulação truncada já aparece na tradução eslava de GH. TG segue TM.

17 Em T, “Índia”.

18 Assim em L, nos estabelecimentos EB, ECh e EL, e em todas as traduções consultadas. Em EO, *Düneprü*, “Dnepr”, baseado em T, R, A, H e Kh.

(gentios):<sup>1</sup> os mérios, os muomas, os vesses, os mordvas, os tchudes<sup>2</sup> de Zavolotchie,<sup>2</sup> os permes, os petcheras, os iames, os ugras,<sup>3</sup> os litvas, os zimegolas, os corses, os letgolas,<sup>4</sup> os libes.<sup>5</sup> Os léquios, pois, e os prussianos e os tchudes habitam próximo ao mar Variague.<sup>6</sup> Ao longo desse mar habitam os variagues,<sup>7</sup> dali para o Oriente, até os limites de Sem; ao longo desse mesmo mar habitam em direção ao Ocidente, até as terras dos anglos<sup>8</sup> e dos valáquios.<sup>7</sup> Da geração de Jafé, pois, são também: os variagues,<sup>12</sup> os suecos,<sup>8</sup> os normandos, os godos, os russos, os anglos,<sup>9</sup> os galicianos,<sup>10</sup> os valáquios,<sup>11</sup> os romanos,<sup>12</sup> os alemães, os corliazes,<sup>13</sup> os vênets, os francos<sup>14</sup> e outros; habitam<sup>15</sup> do Ocidente<sup>15</sup> até o Sul, e coabitam com<sup>16</sup> as tribos de Cão.<sup>17</sup> Então, Sem, Cão e Jafé, tendo dividido<sup>18</sup> a terra e tirado a sorte, (decidiram que)<sup>16</sup> ninguém violaria | 5 | a sorte do irmão; e vivia<sup>2</sup> cada um em sua parte. E havia uma (só) língua.<sup>17</sup> E multiplicaram-se os homens sobre a terra, e intentaram<sup>4</sup> erguer uma torre até o céu, nos dias de Joctã<sup>5</sup> e Pelegue. E reuniram-se no local, no campo<sup>6</sup> de Senaar, para construir uma torre até o céu<sup>18</sup> e uma cidade ao redor<sup>7</sup> dela, Babilônia. E ergueram a torre<sup>19</sup> por quarenta anos,<sup>8</sup> e não foi concluída. E desceu o Senhor Deus para ver<sup>9</sup> a cidade e a torre, e disse o Senhor: “Eis que

1 “povos (gentios)”: em todos os manuscritos e estabelecimentos, *jazyci*. Para a contraposição entre *jazyk* (povo pagão) e *ljudie* (povo cristão), cf. Glossário.

2 “os tchudes de Zavolotchie”: em todos os estabelecimentos, *Zavoločskaja Čjudi*. Ver Apêndice C (Comentários à tradução).

3 Em EB, ECh e EL, *ugra*, de acordo com L e T. EO segue H e Kh, que trazem *jugra*. Assim em TM. Ausente em R e A.

4 “letgolas”: em EB, ECh e EL, *lētīgola*, de acordo com T. Todas as traduções seguem. EO traz *sētīgola*, de acordo com L, R, A, H e Kh.

5 Em EO e ECh, *libi*, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *ljubi*, de acordo com L e T.

6 “até as terras dos anglos”: em EO, *do zemlja Agljaniski*. Em ECh, *do zemlě Agljaniski*. Em EB e EL, *do zemlě Agnjanski*, de acordo com T. Em L, *do zemlě agņenski*. Em R, *do zemli agajansky*. Em A, *do zmlī aansky*. Em H, *do zemli agarēniski*. Em Kh, *do zemlę agļensky*.

7 Em TC, *the French*.

8 Em R, por *Svei*, temos *vsei* (“todos?”).

9 “os godos, os russos, os anglos”, ausente em R e A. “os godos”, ausente em L.

10 “galicianos”: no original em EO, *galičane*. Em TC, *the Spaniards*. Em TG, *galos*.

11 Em TC, *the Italians*.

12 “os valáquios, os romanos”, ausente em R e A.

13 “corliazes”: no original em EO, *korljazi*. TM traduz como *Korlinger*. TG, como *korljazos*. TC, como *the French*. Cf. Índice onomástico.

14 “francos”: no original em EO, *frjagove*. TM traduz como *Franken*. TG, como *francos*. TC, como *the Genoese*. Cf. Índice onomástico.

15 “do Ocidente”, ausente em R e A.

16 Há uma aparente lacuna no texto. ECh insere reticências aqui.

17 Em T, “grande língua”.

18 “nos dias de Joctã ... uma torre até o céu”, ausente em R e A.

19 Em EB, ECh e EL, “aquela torre”, de acordo com L e T.

o povo é um, e a língua<sub>10</sub> é uma”. E confundiu Deus<sup>1</sup> as línguas, e dividiu em<sub>11</sub> 72 línguas,<sup>2</sup> que espalhou por toda a terra. Depois<sub>12</sub> da confusão das línguas, Deus, com um grande vento,<sub>13</sub> destruiu a torre,<sup>3</sup> e suas ruínas estão entre<sub>14</sub> a Assíria e a Babilônia. E têm na altura<sub>15</sub> e na largura 5433 côvados.<sup>4</sup><sub>16</sub> Por muitos anos foram preservadas as ruínas. Após a destruição<sub>17</sub> da torre e a separação das línguas, tomaram<sub>18</sub> os filhos de Sem os países do Oriente, enquanto os filhos<sub>19</sub> de Cão, os países meridionais. Os filhos<sup>5</sup> de Jafé<sub>20</sub> tomaram o Ocidente<sup>6</sup> e os países setentrionais. Dentre aquelas<sub>21</sub> 72 línguas, pois, veio a língua<sup>7</sup> eslava, de<sub>22</sub> uma tribo de Jafé, os chamados nóricos,<sup>8</sup> que são eslavos.<sub>23</sub> Depois de muito tempo, habitaram os eslavos<sub>24</sub> ao longo do Danúbio, onde hoje<sup>9</sup> fica a terra<sub>25</sub> ugriana e búlgara.<sup>10</sup> Daqueles eslavos, | 6 |<sub>1</sub> espalharam-se pela terra, e receberam seus<sub>2</sub> nomes de acordo com o lugar que habitaram. Assim,<sub>3</sub> vieram habitar junto ao rio de nome Morava,<sup>11</sup><sub>4</sub> e chamaram-se morávios, e outros nomearam-se tchecos.<sub>5</sub> E eis que estes são eslavos: os croatas brancos, e os sérvios,<sub>6</sub> e os corutanos.<sup>12</sup> Quando, pois, os valáquios atacaram<sub>7</sub> os eslavos do Danúbio, e habitaram entre eles,<sub>8</sub> e os oprimiram, aqueles eslavos vieram,<sub>9</sub> habitaram junto ao Vístula, e foram chamados liáquios, e daqueles<sub>10</sub> liáquios<sup>13</sup> foram chamados os polianos; outros liáquios<sub>11</sub> são os liutitches,<sup>14</sup> outros, os mazovianos, e outros, os pomeranos.<sub>12</sub> Também aqueles mesmos eslavos<sup>15</sup> vieram, habitaram ao longo do<sub>13</sub> Dnepr, e nomearam-se polianos, e outros, derevlianos,<sub>14</sub> porque habitaram nas florestas; e outros habitaram<sub>15</sub> entre o Pripiat e o Dvina, e nomearam-se<sub>16</sub> dregovitches; outros habitaram junto ao Dvina, e nomearam-se<sub>17</sub> polotchanos,<sup>16</sup> graças ao ribeiro que desem-

1 Em R e A, “o Senhor Deus”.

2 Daqui, até 8,4, ausente em T.

3 Em R e A, por “destruiu a torre”, temos “ordenou destruir a torre”.

4 “na largura 5433 côvados”, ausente em L.

5 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

6 Em R e A, por “o Ocidente”, temos “os países do Ocidente”.

7 “língua”, aqui, *jazykŭ*. Cf. Glossário.

8 “os chamados nóricos”, *naricaemii Norci*: assim em EO, baseado em A, H e Kh. Em ECh, *naricaemii Norici*. Em EB e EL, *narci*, de acordo com L. EO acredita tratar-se de um salto do copista em L: de *nar-icaemii* ele teria ido diretamente para *Nor-ci*. R traz redação singular, *naricaemi inověrci*, “os chamados de outra fê”, “os chamados sectários”. Possível ultracorreção do copista.

9 Ausente em R e A.

10 Em R e A, “a terra búlgara”.

11 Em L, *marava*. Assim também em EB e EL.

12 Em L, R e A, *horutane*. Também assim em todos os estabelecimentos. Em H, *hutaně*; em Kh, *hobutane*.

13 “daqueles liáquios”, ausente em Kh.

14 Em Kh, depois de “liutitches”, *litva*, “lituanos”.

15 Em A, por “Também aqueles mesmos eslavos”, temos “Aqueles mesmos eslavos”.

16 “outros habitaram junto ao Dvina, e nomearam-se polotchanos”, ausente em L.

boca<sub>18</sub> no Dvina, de nome Polota; a partir dele, foram chamados<sub>19</sub> polotchanos. Os eslavos, pois,<sup>1</sup> habitaram ao redor do lago<sub>20</sub> Ilmen, e chamaram-se pelo seu nome, e<sub>21</sub> construíram uma cidade, e nomearam-na Novgorod.<sub>22</sub> E outros habitaram junto ao Desna, e ao longo do Seim, e do Sula,<sub>23</sub> e nomearam-se severianos. E assim espalhou-se o povo<sub>24</sub> eslavo, e por isso foi (assim) chamada a escrita eslava.<sup>2</sup> | 7 |<sub>1</sub> Os polianos, então, viviam em separado naquelas<sub>2</sub> montanhas, e havia um caminho dos variagues até os gregos, e, dos<sub>3</sub> gregos, ao longo do Dnepr, e, na nascente do Dnepr, uma passagem até o<sub>4</sub> Lovot, e, pelo Lovot, entra-se no Ilmen, um grande<sub>5</sub> lago; daquele lago flui o Volkhov,<sub>6</sub> e desemboca no grande lago Neva, e daquele lago<sub>7</sub> a boca deságua no mar Variague. E, por<sub>8</sub> aquele mar, entra-se até mesmo até Roma,<sup>3</sup> e, de Roma, chega-se, por<sub>9</sub> aquele mesmo mar, até Tsargrad, e, de Tsargrad,<sub>10</sub> chega-se<sup>4</sup> ao mar Pôntico, em que desemboca o rio<sub>11</sub> Dnepr. O Dnepr, pois, flui da floresta de Okov,<sup>5</sup><sub>12</sub> e flui para o Sul, e o Dvina flui daquela mesma floresta,<sub>13</sub> e corre para o Norte, e deságua<sub>14</sub> no mar Variague. Daquela mesma floresta flui<sub>15</sub> o Volga para o Oriente, e desemboca, em setenta<sub>16</sub> fozes, no mar Cvalíssio. Por isso,<sub>17</sub> da Rus, pode-se ir pelo Volga<sup>6</sup> até os búlgaros e<sub>18</sub> os cvalíssios, e, para o Oriente,<sup>7</sup> alcançar as sortes<sub>19</sub> de Sem, e, pelo Dvina, até os variagues, dos variagues<sub>20</sub> até Roma, e, de Roma, até as tribos<sub>21</sub> de Cão. E o Dnepr desemboca no mar Pôntico em três<sup>8</sup><sub>22</sub> fozes, mar esse que é chamado Russo; ao longo dele,<sub>23</sub> ensinou Santo André,<sup>9</sup> irmão de Pedro, assim<sub>24</sub> disseram.<sub>25</sub> Quando André ensinava em Sinope e veio | 8 |<sub>1</sub> ele a Korsun, viu<sup>10</sup> que, próximo de Korsun,<sub>2</sub> ficava a foz do Dnepr, e quis ir a Roma,<sub>3</sub> e veio até a foz do Dnepr, e de lá<sub>4</sub> foi Dnepr acima. E, por acaso, chegou<sub>5</sub> e parou na margem, junto a umas colinas. E, pela manhã,<sub>6</sub> depois de se levantar, disse aos discípulos que com ele estavam:<sub>7</sub> “Vedes estas colinas? Nestas colinas, resplandecerá<sub>8</sub> a graça de Deus; haverá uma cidade grandiosa,<sub>9</sub> e erguerá Deus muitas igrejas”.<sub>10</sub> E subiu naquelas colinas,<sup>11</sup> e abençoou-as, e colocou<sub>11</sub> uma cruz. E orou a Deus, e desceu<sub>12</sub>

1 Em ECh, após “eslavos, pois”, temos “vindos do Danúbio”.

2 “eslava”, ausente em R e A.

3 “entra-se até mesmo até Roma”, *vñiti dože i do Rima*: assim em EO, de acordo com H. O mesmo em R, A e Kh, exceto pelo advérbio (ali, *daže* por *dože*). Em EB e EL, *iti do Rima*, “pode-se ir até Roma”, de acordo com L. Em ECh, *iti dože i do Rima*, “pode-se ir até mesmo até Roma”.

4 Ausente em A.

5 “floresta de Okov”, *Okoviškago lěsa*: assim em ECh e EL, de acordo com L. Em EO, *Vokoviškago lěsa*, de acordo com A. Em EB, *Volkoviškago lěsa*, de acordo com R. Em H, *vokoviškogo lěsa*. Em Kh, *okovskogo lěsa*.

6 “pelo Volga”, ausente em L.

7 Em L, por *i na vñstokū*, “e, para o Oriente”, temos *nasta* (aqui, sem sentido).

8 Ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

9 Em H, sobrescrito em “André”, “apóstolo”.

10 Em EB, ECh e EL, por *uvidě*, “viu”, lê-se *uvědě*, “soube”, de acordo com R.

11 Em A, por “naquelas colinas”, temos “nas colinas”.

daquela colina, onde mais tarde ficaria Kiev,<sup>1</sup> e foi <sup>13</sup> Dnepr acima. E chegou até os eslavos, onde <sup>14</sup> hoje está Novgorod, e viu aqueles que lá viviam, como eram <sup>15</sup> seus costumes, e como se lavavam <sup>16</sup> e se fustigavam, e espantou-se com eles. E foi até os variagues, <sup>17</sup> e chegou a Roma, e relatou quanto ensinara, <sup>18</sup> e quanto vira, e disse-lhes: “Atônito vi a terra <sup>19</sup> eslava quando eu vinha para cá. Vi <sup>20</sup> banhos de madeira, e eles os aquecem com vigor, <sup>21</sup> e despem-se, e ficam nus, e banham-se <sup>22</sup> com infusão,<sup>2</sup> e levam ramos, <sup>23</sup> e começam a fustigar-se,<sup>3</sup> e batem-se tanto, <sup>24</sup> que mal saem vivos, e banham-se com água fria, <sup>25</sup> e assim<sup>4</sup> revivem. E assim fazem | 9 | <sup>1</sup> todos os dias, sem serem atormentados por ninguém, mas atormentando a si mesmos, <sup>2</sup> e fazem para si não um banho, mas um tormento”.<sup>5</sup> <sup>3</sup> E admiraram-se aqueles que ouviram. André, então, tendo estado <sup>4</sup> em Roma, chegou a Sinope. <sup>5</sup> Os polianos, então, viviam em separado, e governavam <sup>6</sup> suas famílias, pois antes mesmo daqueles irmãos havia <sup>7</sup> polianos, e viviam, cada qual com sua família <sup>8</sup> em seus lugares, e governava cada família <sup>9</sup> a si mesma.<sup>6</sup> E havia 3 irmãos: <sup>10</sup> um de nome Kyi, o outro, Chtek, e o terceiro, <sup>11</sup> Khoriv, e sua irmã era Lybed. E habitou <sup>12</sup> Kyi o monte em que hoje fica a elevação de Boritchev,<sup>7</sup> <sup>13</sup> e Chtek habitou o monte que hoje se chama<sup>8</sup> <sup>14</sup> Chtekovitsa, e Khoriv, o terceiro monte; <sup>15</sup> por causa disso,<sup>9</sup> foi chamado Khorivitsa. E construíram <sup>16</sup> uma cidadezinha<sup>10</sup> em honra de seu irmão mais velho, e chamaram-na <sup>17</sup> Kiev.<sup>11</sup> E havia ao redor <sup>18</sup> da cidade uma floresta e um grande pinhal, e caçavam <sup>19</sup> feras; pois eram sábios<sup>12</sup> e prudentes, e <sup>20</sup> chamavam-se polianos, e vêm deles os polianos que estão em <sup>21</sup> Kiev<sup>13</sup>

1 Em T, por “daquela colina, onde mais tarde ficaria Kiev”, lê-se “da colina em que ficaria Kiev”.

2 “infusão”, *mytelĭju*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, *kvasomŭ usnijanomŭ*; em ECh, *kvasŭmŭ usnijanŭmŭ*; em EL, *kvasomŭ usnijanomŭ*, “óleo de (curtir) peles”, de acordo com L e T.

3 “e levam ramos, e começam a fustigar-se”, assim em EO, que admite ainda “feixes” por “ramos” e “bater-se” por “fustigar-se”. Em R e A, “e levam ramos, e começam a bater-se”. Em H e Kh, “e levam feixes, e começam a fustigar-se”. EB, ECh e EL seguem redação presente em L e T: “e levam consigo vergas jovens, (e) batem-se em si mesmos”.

4 Ausente em Kh.

5 “e fazem para si não um banho, mas um tormento”, assim em Kh e TM. Em R e A, formulação semelhante: “e assim fazem para si não um banho, mas um tormento”. Em H, “e fazem para si não um banho, e não um tormento”. Em EO, “e fazem para si não um banho, não um tormento”. EB, ECh e EL seguem L: “e fazem isso como banho, não como tormento”.

6 Em R e A, por “e governava cada família a si mesma”, apenas “governando”. Em L, após “mesma”, lê-se ainda “em seus lugares”.

7 “a elevação de Boritchev”, *uvozŭ Boričevŭ*. Corrompido em R e A: *zboričevŭ* e *uzboričevŭ*, respectivamente.

8 Em R e A, por “que hoje se chama”, temos “que hoje é”.

9 “por causa disso”, assim em H e Kh, e em EO. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, “por causa dele”.

10 Em L e T, “cidade”. O mesmo em EB e EL.

11 Em L e T, por “e chamaram-na Kiev”, lê-se “e deram-lhe o nome de Kiev”. O mesmo em EB, ECh, EL.

12 Em L e T, “pois eram homens sábios...”. O mesmo em EB e ECh.

13 Em H, por “vêm deles os polianos que estão em Kiev”, temos “vêm deles os polianos, os kievanos”.

no dia de hoje. <sup>22</sup> Alguns, porém, sem saber, dizem que Kyi <sup>23</sup> fora um barqueiro, pois em Kiev havia uma barca, | 10 | <sub>1</sub> então, do outro lado do Dnepr; por isso <sub>2</sub> diziam: para a barca de Kyi. Pois, se tivesse <sub>3</sub> sido Kyi um barqueiro, não teria ido a Tsargrad; <sub>4</sub> mas aquele Kyi<sup>1</sup> reinou em meio a sua gente, e, <sub>5</sub> quando chegou ele até o imperador — não sabemos<sup>2</sup> qual, só sabemos que, como dizem, <sub>6</sub> recebeu ele grande honra da parte do imperador — não sabemos qual era e <sub>7</sub> qual imperador visitou.<sup>3</sup> Ao retornar, <sub>8</sub> chegou ao Danúbio, e apreciou o lugar, e ergueu <sub>9</sub> uma pequena cidadezinha, e quis assentar-se nela com sua <sub>10</sub> gente, e não permitiram aqueles que viviam por perto; e, por isso, <sub>11</sub> até hoje os danubianos chamam a cidade de Kievets. <sub>12</sub> Kyi, tendo retornado a sua cidade de Kiev, <sub>13</sub> ali findou sua vida; e seus irmãos Chtek <sub>14</sub> e Khoriv e sua irmã Lybed ali finaram-se. <sub>15</sub> E, depois daqueles irmãos, passou sua família a <sub>16</sub> manter o reinado entre os polianos, e, entre os derevlianos, <sub>17</sub> havia o seu próprio (reinado), e os dregovitches (tinham) o seu, e os eslavos, o seu em Novgorod, <sub>18</sub> e havia outro no Polota, que são os polotchanos. <sub>19</sub> Deles, pois, vêm os crivitches, que habitam a nascente <sub>20</sub> do Volga, e a nascente do Dvina, e a nascente do Dnepr, <sub>21</sub> e sua cidade é Smolensk; ali, pois, habitam <sub>22</sub> os crivitches. Também deles (vêm) os severianos. E, no lago Branco, <sub>23</sub> habitam os vesses, e, no lago de Rostov, os mérios, | 11 | <sub>1</sub> e, no lago de Klechtin, habitam<sup>4</sup> também os mérios. E, no rio <sub>2</sub> Oka, onde desemboca no Volga, com sua própria <sub>3</sub> língua, os muromas, e os tcheremisses, com sua própria língua, <sub>4</sub> e os mordvas, com sua própria língua. Eis, pois, os únicos de língua <sub>5</sub> eslava na Rus: os polianos, os derevlianos, <sub>6</sub> os novgorodianos, os polotchanos, os dregovitches, os severianos, <sub>7</sub> os bujanos, por terem habitado o Bug, depois, porém, <sub>8</sub> volínios.<sup>5</sup> E estes são outros povos, <sub>9</sub> que rendem tributo à Rus: os tchudes, os vesses, os mérios, os muromas, <sub>10</sub> os tcheremisses, os mordvas, os permes,<sup>6</sup> os petcheras, <sub>11</sub> os iames, os litvas, os zimegolas, os corses, os neromas,<sup>7</sup> <sub>12</sub> os libes. Eles têm sua própria língua, da geração <sub>13/14</sub> de Jafé, que vivem nos países setentrionais. <sub>15</sub> Quando, pois, o povo eslavo, como já dissemos, vivia <sub>16</sub> no Danúbio, vieram

1 Nome ausente em R e A.

2 A partir daqui, até 15,20, ausente em Kh.

3 “quando chegou ... imperador visitou”: o período é muito truncado nos manuscritos R, A e H. EO e ECh seguem. Em L e T, a formulação é bem simplificada: “quando chegou ele até o imperador, como dizem, pois que recebeu grande honra do imperador, o imperador que ele visitou”.

4 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

5 Em EO, *volynjane*, de acordo com H. Em R e A, *volynci*. Em EB, ECh e EL, *velynjane*, de acordo com L.

6 Ausente em R e A.

7 Em EO, *neroma*, de acordo com R, A e H. Em ECh e EL, *noroma*. O mesmo em TM. Em EB, *norova*, de acordo com L. Em T, *morava*.



dos citas, ou seja, dos <sup>17</sup> cazares,<sup>1</sup> os chamados búlgaros, e habitaram o Danúbio,<sup>2</sup> <sup>18</sup> foram conquistadores<sup>3</sup> dos eslavos. Depois, <sup>19</sup> vieram os ugrianos brancos, e apoderaram-se <sup>20</sup> da terra eslava, expulsando os valáquios, que antes tinham <sup>20a</sup> tomado a terra eslava.<sup>4</sup> Aqueles ugrianos apareceram, pois, <sup>21</sup> no reinado de Heráclio, que guerreou contra Cosroes, <sup>22</sup> o rei dos persas. Naqueles tempos, pois, havia ainda <sup>23</sup> os ávaros, que guerrearam contra o imperador<sup>5</sup> Heráclio e por pouco <sup>24</sup> não o capturaram. Os mesmos ávaros<sup>6</sup> guerreavam contra os eslavos, | 12 | <sup>1</sup> e oprimiam os dulebos, que são eslavos; <sup>2</sup> e cometiam violência contra as mulheres dos dulebos: se <sup>3</sup> um ávaro estava para partir, não deixava que atrelassem <sup>4</sup> um cavalo ou boi, mas ordenava que atrelassem três, <sup>5</sup> ou quatro, ou cinco mulheres ao carro, e carregavam o ávaro, <sup>6</sup> e assim atormentavam os dulebos. Eram, pois, <sup>7</sup> os ávaros grandes de corpo, mas orgulhosos de espírito, e exterminou-os <sup>8</sup> Deus, e morreram todos, e não restou um <sup>9</sup> só ávaro. E há um provérbio na Rus até <sup>10</sup> os dias de hoje: morreram como os ávaros; pois não têm tribo, <sup>11</sup> nem descendentes. Então, depois deles, vieram os petchenegues, e <sup>12</sup> ainda passaram os ugrianos negros<sup>7</sup> por Kiev, <sup>13</sup> mas depois, sob Oleg. <sup>14</sup> Os polianos viviam por si,<sup>8</sup> como já <sup>15</sup> dissemos, sendo da gente eslava, e chamaram-se <sup>16</sup> polianos, e os derevlianos são também dos eslavos, <sup>17</sup> e chamaram-se derevlianos; os radimitches, pois, e os viatitches são <sup>18</sup> dos liáquios. Havia, pois, dois irmãos entre os liáquios:<sup>9</sup> <sup>19</sup> Radim, e o outro, Viatko; e vieram, <sup>20</sup> habitando Radim junto ao Soj, e chamaram-se <sup>21</sup> radimitches; e Viatko habitou, com sua gente, <sup>22</sup> ao longo do Oka; dele, foram denominados viatitches. E <sup>23</sup> viviam em paz<sup>10</sup> os polianos, e os derevlianos, e os severianos, <sup>24</sup> e os radimitches, e os viatitches, e os croatas. Os dulebos | 13 | <sup>1</sup> viviam ao longo do Bug, onde hoje

1 “ou seja, dos cazares”, corrompido em R.

2 Corrompido em R.

3 Em EO e ECh, *nasilīnici*, literalmente “habitante”, “colono”, “colonizador”. Em EB e EL, *naselnici*, “habitante”, “colono”, “nativo”, de acordo com L, T e A. Em H, *nasělnicě*. Corrompido em R. A julgar pelo uso do dativo na palavra “eslavos”, está subjacente a ideia de conquista, daí a opção por “conquistador”. Em TC, *opressed the Slavs*. Em TG, *se impusieron sobre los eslavos*. Em TM, *sie setzen sich über die Slaven*.

4 “expulsando os valáquios, que antes tinham tomado a terra eslava”, ausente em L e T. Também não aparece em EB e EL.

5 Ausente em L e T. Também não aparece em EB, ECh e EL.

6 Em L e T, por *obūri*, “ávaros”, incorretamente *dobré*, “bem”.

7 Ausente em R e A.

8 “por si”, *o sobě*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *osobě*, “em separado”, de acordo com L, T, R e A.

9 “entre os liáquios”, ausente em A.

10 Em L, por “E viviam em paz”, lê-se “Que ficavam em paz”.

estão os volínios,<sup>1</sup> <sup>2</sup> enquanto os ulitches, os tiverianos, habitaram ao longo do Bug e<sup>2</sup> do Dnepr,<sup>3</sup> e <sup>3</sup> estenderam-se até o Danúbio. E eram eles numerosos; habitaram, pois, <sup>4</sup> ao longo do Bug e do Dnepr,<sup>4</sup> até o mar, e <sup>5</sup> existem suas cidades até o dia de hoje; e eram chamados pelos gregos <sup>6</sup> a Grande Cítia. <sup>7</sup> Tinham, pois, seus próprios costumes, e as leis de seus pais, <sup>8</sup> e os preceitos, cada um, a sua<sup>5</sup> índole. Os polianos, pois, de seus <sup>9</sup> pais tinham o costume tranquilo e dócil, e pudor <sup>10</sup> com suas noras e irmãs, com <sup>11</sup> as mães;<sup>6</sup> e as noras, com as sogras<sup>7</sup> e <sup>12</sup> com os cunhados, tinham um grande pudor; e tinham eles <sup>13</sup> um costume nupcial: o noivo<sup>8</sup> não busca <sup>14</sup> a noiva, mas trazem-na à noite, e, na manhã seguinte, <sup>15</sup> trazem o que será dado por ela. Os derevlianos, porém, <sup>16</sup> viviam de maneira bestial, vivendo <sup>17</sup> como gado; e matavam uns aos outros, comiam <sup>18</sup> tudo que era impuro, e não havia bodas entre eles, <sup>19</sup> mas arrebatavam a donzela por rapto.<sup>9</sup> E os radimitches, <sup>20</sup> e os viatitches, e os severianos tinham um só <sup>21</sup> costume: viviam na floresta, como qualquer <sup>22</sup> fera, comendo tudo que era impuro, e (lançavam) imprecações | 14 | <sup>1</sup> entre si, diante dos pais e diante<sup>10</sup> das noras, e <sup>2</sup> não havia bodas em meio a eles, mas folguedos entre <sup>3</sup> os povoados. Reuniam-se naqueles folguedos, para danças <sup>4</sup> e para toda espécie de canções diabólicas, e ali arrebatavam <sup>5</sup> uma mulher para si, tendo já deliberado com ela; tinham, <sup>6</sup> pois, duas ou três mulheres cada um. E, se alguém <sup>7</sup> morria, faziam para ele uma festa fúnebre, e <sup>8</sup> depois erguiam uma grande fogueira,<sup>11</sup> e depositavam <sup>9</sup> na fogueira o morto, e queimavam, e, depois, tendo recolhido <sup>10</sup> os ossos, depositavam num vaso pequeno,<sup>12</sup> e <sup>11</sup> punham em colunas<sup>13</sup> nos caminhos, o que fazem <sup>12</sup> os viatitches até hoje. O mesmo costume seguiam <sup>13</sup> os crivitches,

1 “onde hoje estão os volínios”, ausente em R e A.

2 “ao longo do Bug e”, ausente em L e T.

3 Em L e T, por “Dnepr”, lê-se “Dnestr”.

4 “e estenderam-se até o Danúbio... e do Dnepr”, ausente em R e A. Em L e T, por “ao longo do Bug e do Dnepr”, lê-se “ao longo do Dnestr”. O mesmo em EB e ECh.

5 Ausente em R e A.

6 Em R e A, por “com suas noras e irmãs, com <sup>11</sup> as mães”, apenas “com as noras e mães”. Em H, “com suas mães”.

7 Em H, “com suas sogras”. Em L, por “as mães; e as noras, com as sogras”, temos “as mães e seus pais; com as sogras”.

8 Em EO, *ženihŭ*, de acordo com R, A e H. Em EB, ECh e EL, *zjatŭ*, de acordo com L e T. O sentido, porém, é o mesmo.

9 “por rapto”, *uvody*, em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em A, *vvody*. EB e EL trazem *u vody*, o que seria traduzido como “junto à água”. As traduções TL, TT e TG seguem essa interpretação.

10 Ausente em R e A.

11 “fogueira”, *kradu*: assim em R e A, e no estabelecimento ECh. TM segue. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *kladu*, “tronco”, “cepo”.

12 Daqui, até 19,10, ausente em T.

13 Em R e A, por “em colunas”, temos “em uma mesa”.

e outros pagãos que não conheciam<sup>14</sup> a lei de Deus, mas que faziam sua própria lei.<sup>15</sup> Diz Jorge na crônica:<sup>1</sup> “Pois cada<sup>16</sup> povo possui uma lei; uns, uma escrita, outros,<sup>17</sup> porém, os costumes, pois os sem lei<sup>18</sup> observam a tradição dos pais. Dentre eles, os primeiros foram os seres,<sup>19</sup> que vivem nos confins da terra; têm como lei os costumes<sup>20</sup> de seus pais: não cometer fornicção ou adultério,<sup>21</sup> não roubar, não difamar, ou matar, ou fazer<sup>22</sup> o mal, de modo algum.<sup>2</sup> Tinham a mesma lei os bactrianos,<sup>3</sup> chamados de | 15 |<sup>1</sup> brâmanes<sup>4</sup> ou insulanos,<sup>5</sup> que, por determinação dos antepassados<sup>6</sup> e por piedade, não comem carne, nem<sup>3</sup> bebem vinho, nem cometem luxúria, e não fazem<sup>4</sup> mal algum, devido a um grande temor [e crença em Deus].<sup>7</sup> Também os índicos,<sup>8</sup> que lhe são vizinhos,<sup>6</sup> são homicidas, malfeitores e furiosos<sup>7</sup> sem medida; e, no interior de seu país,<sup>8</sup> comem pessoas e matam viandantes,<sup>9</sup> e até comem como cães. Lei diversa têm os caldeus<sup>10</sup> e os babilônios: esposar as mães,<sup>11</sup> praticar luxúria com os filhos dos irmãos, e matar.<sup>12</sup> Fazem tudo que é impudico,<sup>9</sup> pensando fazer<sup>13</sup> por virtude, mesmo se estão longe de seu<sup>14</sup> país. Outra lei têm os geleanos: suas mulheres<sup>15</sup> lavram, e constroem casas, e fazem trabalhos<sup>16</sup> masculinos, mas fazem amor tanto quanto desejarem, sem<sup>17</sup> serem contidas por seus maridos de forma alguma, nem<sup>18</sup> se escandalizam; há também entre eles mulheres valentes, fortes<sup>19</sup> para caçar feras. As mulheres<sup>10</sup> dominam os seus<sup>11</sup> maridos e os governam. Na Britânia,<sup>21</sup> muitos homens dormem com uma só mulher, e, do mesmo modo, muitas<sup>22</sup> mulheres<sup>12</sup> copulam

1 O trecho que começa aqui e termina em 16,11 é extraído de GH.

2 “de modo algum”, *vīsima otinudī*, em EO, de acordo com R, A e H. Ausente em L e nos demais estabelecimentos.

3 “bactrianos”, *Vaktrijanū*: assim em EB e EL, de acordo com GH. O mesmo em TM. Em ECh e EO, *Ktirijanū*, de acordo com todos os manuscritos.

4 “brâmanes”, *Vūrahmane*: assim em EO, de acordo com H. Em EB e ECh, *Vrahmane*, de acordo com L. Em EL, *vrahmanei*. Em R e A, *vūrahmeh*.

5 “insulanos”, *Ostrovici*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *Ostrovīnici*, de acordo com L. Em R e A, *ostrovnici*.

6 “antepassados”, *pradědū*, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. Em R e A, *predělū*, “fronteiras”, “limites”.

7 “devido a um grande temor [e crença em Deus]”, *straha radi mūnoga i Bo(ži)ja vē(ry)*: assim em ECh, corrigido de acordo com GH. O mesmo em TM. Em EO, *straha radi mūnoga ibo javě*, “devido a um grande temor, pois claramente”, de acordo com L e H. O mesmo em R e A, em que se suprimiu, no entanto, o advérbio *javě*, para que a frase fizesse sentido. Em EB e EL, *straha radi mnoga Božija ibo*, “devido a um grande temor a Deus, pois”.

8 Ausente em L.

9 “impudico”, *bestudīnoe*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB, *bogostudnoe*, “oposto a Deus”, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EL, *bo studnoe*, de acordo com L.

10 “As mulheres”, ausente em ECh.

11 Ausente em Kh.

12 Em L, por “e, do mesmo modo, muitas mulheres”, lê-se apenas “e mulheres...”.

com um só homem,<sup>1</sup> e | 16 |<sub>1</sub> fazem da iniquidade a lei dos pais,<sub>2</sub> sem inveja e sem moderação. As amazonas, porém,<sup>2</sup> <sub>3</sub> não possuem maridos, mas, como gado irracional, <sub>4</sub> uma vez ao ano, próximo dos dias de primavera, saem de <sub>5</sub> sua terra; e juntam-se, então,<sup>3</sup> com os homens <sub>6</sub> dos arredores, pois consideram esse tempo como uma espécie de solenidade <sub>7</sub> e um grande festival. Quando deles <sub>8</sub> concebem no ventre, de novo afastam-se todas <sub>9</sub> dali. E, no momento em que querem parir, se nasce <sub>10</sub> um menino, matam. Se é do sexo feminino, <sub>11</sub> então alimentam e criam com zelo”.<sup>4</sup> <sub>12</sub> Eis que também hoje entre nós os polovetsianos mantêm a lei <sub>13</sub> de seus pais: derramam sangue e vangloriam-se <sub>14</sub> disso,<sup>5</sup> e comem carniça e tudo que é impuro, <sub>15</sub> ratos e marmotas, e esposam suas <sub>16</sub> madrastas e cunhadas, e (seguem) outros costumes de seus pais. <sub>17</sub> Nós, porém, cristãos, de quantas terras que <sub>18</sub> creem na Santa Trindade, e no batismo único, e na <sub>19</sub> fé única, temos uma só lei, porquanto <sub>20</sub> em Cristo nos batizamos e em Cristo fomos revestidos.<sup>6</sup> <sub>21</sub> Depois daquele tempo, depois da morte daqueles irmãos, <sub>22</sub> foram insultados pelos devlianos e outros dos arredores. | 17 |<sub>1</sub> E os cazares os descobriram, habitando nos<sup>7</sup> montes, <sub>2</sub> nas florestas, e disseram os cazares: “Pagai-nos <sub>3</sub> tributo”. Os polianos, então deliberaram e deram, de <sub>4</sub> cada fogo, uma espada, e levaram<sup>8</sup> os cazares a seu príncipe <sub>5</sub> e seus anciãos, e lhes disseram: <sub>6</sub> “Eis que encontramos um novo tributo”. Eles, então, lhes disseram: <sub>7</sub> “De onde?”. Eles, então, [lhes]<sup>9</sup> disseram: “Na floresta, nos montes <sub>8</sub> sobre o rio Dnepr”. Eles, então, disseram:<sup>10</sup> “E o que <sub>9</sub> deram?”. Eles, então, mostraram as espadas. E disseram <sub>10</sub> os anciãos dos cazares: “Não é um bom tributo, ó príncipe. Nós (o) adquirimos <sub>11</sub> com uma arma (aguda) de um só lado, <sub>12</sub> ou seja, com terçados, mas deles a arma <sub>13</sub> é aguda de ambos os lados, ou seja, espadas. Eles tomarão <sub>14</sub> tributo de nós e de outros países”. Eis que tudo se <sub>15</sub> cumpriu; não falavam por sua própria vontade, mas pelo desígnio<sup>11</sup> de Deus. <sub>16</sub> O mesmo se deu sob o faraó, rei do Egito, <sub>17</sub> quando trouxeram Moisés perante o faraó, <sub>18</sub> e os anciãos do faraó disseram: “Este

1 Em R e A, por “muitos homens dormem com uma só mulher, e, do mesmo modo, muitas mulheres copulam com um só homem”, lê-se “muitas mulheres dormem com um só homem, e, do mesmo modo, muitos homens copulam com uma só mulher”.

2 “As amazonas, porém”: *Amazonjane že*, no original em EO, ECh e EB. Em EL, *Amazone že*, de acordo com L. Em R, *I mazovņenež*. Em A, *mazonņene že*. Em H, *Amazonņeni že*. Em Kh, *Amazonę že*.

3 “então”, *ibo*, em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *i vŭ*.

4 Aqui se encerra o trecho baseado em GH.

5 Em L, por “disso”, temos “deles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

6 Cf. Gl 3.27.

7 Em L, R e A, “naqueles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 A partir de “e levaram”, até 19,6, o manuscrito R está danificado.

9 Somente em H.

10 Em A, por “Eles, então, disseram”, lê-se apenas a conjunção *i*, “e”.

11 Em L, por “desígnio”, temos “ordem”.

haverá<sub>19</sub> de subjugar a terra egípcia”. E assim<sub>20</sub> foi: morreram os egípcios graças a Moisés, mas primeiro<sub>21</sub> foram deles servos. Assim, também eles primeiro governaram, mas,<sub>22</sub> depois, foram eles mesmos governados; e assim é:<sub>23</sub> os príncipes<sup>1</sup> russos governam os cazares até<sub>24</sub> o dia de hoje.

<sub>25</sub> No ano de 6360 (852), 15<sup>o</sup> da indicção,<sup>2</sup> quando começou<sub>26</sub> a reinar Miguel, passou a ser chamada a terra<sub>27</sub> russa. Soubemos disso pois, no tempo daquele imperador,<sub>28</sub> chegaram os russos a Tsargrad, como está escrito<sub>29</sub> nas crônicas gregas. Eis por que, a partir daqui, começaremos | 18 |<sub>1</sub> a também colocar números. Assim, de Adão até o dilúvio são 2242<sup>3</sup><sub>2</sub> anos, e do dilúvio até Abraão, 1082 anos;<sub>3</sub> de Abraão até o Êxodo de Moisés, 430<sub>4</sub> anos, e do Êxodo de Moisés até<sup>4</sup> Davi,<sub>5</sub> 601 anos; e de Davi e do início do reinado de Salomão<sub>6</sub> até a conquista de Jerusalém, 448 anos; e da<sub>7</sub> conquista até Alexandre, 318 anos; e de Alexandre<sub>8</sub> até o nascimento de Cristo, 333 anos;<sup>5</sup> e do nascimento<sub>9</sub> de Cristo até Constantino, 318 anos;<sup>6</sup><sub>10</sub> e de Constantino até este Miguel, 542 anos. E<sub>11</sub> do primeiro ano desse<sup>7</sup> Miguel até o primeiro ano<sub>12</sub> de Oleg, o príncipe russo, 29 anos; e do primeiro<sub>13</sub> ano de Oleg, desde que se assentou em Kiev, até o primeiro<sub>14</sub> ano de Igor, 31 anos; e do primeiro ano de Igor<sub>15</sub> até o primeiro ano de Sviatoslav, 33 anos;<sup>8</sup><sub>16</sub> e do primeiro ano de Sviatoslav até o primeiro ano<sub>17</sub> de Iaropolk, 28 anos. Iaropolk reinou por 8 anos; e<sub>18</sub> Volodimir reinou por<sup>9</sup> 37 anos, e Iaroslav reinou por<sub>19</sub> 40 anos. Portanto, da morte de Sviatoslav até a morte<sub>20</sub> de Iaroslav são 85 anos; e da morte de Iaroslav até<sub>21</sub> a morte de Sviatopolk,<sup>10</sup> 60 anos. Mas retornemos ao (tema)<sub>22</sub> anterior, e contemos o que se passou<sub>23</sub> nesses anos, como antes começáramos: o primeiro<sub>24</sub> ano<sup>11</sup> de Miguel, e coloquemos as datas na ordem.

<sub>25</sub> No ano de 6361 (853).

<sub>26</sub> No ano de 6362 (854).

<sub>27</sub> No ano de 6363 (855).

<sub>28</sub> No ano de 6364 (856).

1 Ausente em L.

2 Em A, “8<sup>o</sup> da indicção”. Em L, “15<sup>o</sup> dia”. EB e EL seguem.

3 Em L, “42 anos”.

4 “430 anos, e do Êxodo de Moisés até”, ausente em L.

5 Em L, “313 anos”.

6 “e do nascimento de Cristo até Constantino, 318 anos”, ausente em L.

7 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

8 Em H e Kh, “13 anos”. Em A, “83 anos”.

9 “reinou por”, ausente em L.

10 Em H e Kh, “de Iaropolk”.

11 Somente em R, *rečeti*, “diz”, por *lěto*, “ano”.

<sup>29</sup> No ano de 6365 (857).

| 19 | <sup>1</sup> No ano de 6366 (858).<sup>1</sup> O imperador Miguel partiu com guerreiros <sup>2</sup> por terra e por mar contra os búlgaros.<sup>2</sup> Os búlgaros, pois, <sup>3</sup> ao verem que não podiam fazer frente a eles, pediram para <sup>4</sup> serem batizados e submetidos<sup>3</sup> aos gregos. O imperador,<sup>4</sup> então, batizou <sup>5</sup> seu príncipe e todos os boiardos, e concluiu a paz <sup>6</sup> com os búlgaros.<sup>5</sup>

<sup>7</sup> No ano de 6367 (859). Tomaram tributo os variagues, [vindos]<sup>6</sup> <sup>8</sup> de além-mar, dos tchudes e dos eslavos, e dos <sup>9</sup> mérios e de todos os crivitches.<sup>7</sup> E os cazares tomaram <sup>10</sup> dos polianos, e dos severianos, e dos viatitches, <sup>11</sup> tomaram um esquilo branco por fogo.<sup>8</sup>

<sup>12</sup> No ano de 6368 (860).

<sup>13</sup> No ano de 6369 (861).

<sup>14</sup> No ano de 6370 (862). Expulsaram<sup>9</sup> os variagues para <sup>15</sup> além-mar, e não lhes deram tributo, e puseram-se a <sup>16</sup> governar a si mesmos. E não havia justiça entre eles, e <sup>17</sup> ergueu-se família contra família, e houve dissensões entre eles, <sup>18</sup> e puseram-se a guerrear<sup>10</sup> entre si. E disseram a si mesmos: “Busquemos <sup>19</sup> para nós um príncipe,<sup>11</sup> que nos <sup>20</sup> governe<sup>12</sup> e ordene<sup>13</sup> pela ordem,<sup>14</sup> pela lei”. E foram <sup>21</sup> ao além-mar, ter com os variagues, com os russos. Assim, pois, chamavam-

---

1 De acordo com TM, essa entrada é tirada de GH.

2 “por terra e por mar contra os búlgaros”, ausente em R.

3 Em R, o trecho “ao verem que ... submetidos” está corrompido. Só é legível a palavra *krstitise*, “batizar-se” (aqui, “serem batizados”).

4 “O imperador”, corrompido em R.

5 “búlgaros”, corrompido em R.

6 Somente em H e Kh.

7 Há divergentes interpretações para essa passagem. Seguimos o EO, que, apoiado na redação presente em todos os manuscritos, traz *na všěhŭ*, “de todos”. TG segue. EB e ECh, assim como as demais traduções, entendem que o copista confunde o pronome com o etnônimo *Vŕsi*, “vesses”. Nesse caso, o trecho ficaria “... dos mérios, dos vesses e dos crivitches”. TL omite.

8 Também aqui temos interpretações divergentes. EL registra *imahu po bělě i věvericě ot dyma*; entende-se, portanto, *bělě i* como substantivo (no sentido de “moeda de prata”) seguido de conjunção. A tradução, nesse caso, seria “tomaram uma moeda de prata e uma pele de esquilo por fogo”. Essa é a formulação em TT e TL. O estabelecimento EO, por sua vez, traz *imahu po bělěi věverici ot dyma*; *bělěi*, aqui, como adjetivo, o que seguimos. Essa é a interpretação contida em TM, TC e TG. Nos manuscritos, há pequenas variações ortográficas e gramaticais, mas a única divergência lexical está em R, que traz *děveci* (?) por *věverici*.

9 Em R, “fugiram”.

10 Daqui até “príncipe”, no verso seguinte, corrompido em R.

11 Seguimos aqui a formulação presente em EB, ECh e EL, em detrimento de EO. Este segue H, que traz *i rekoša poištemŭ sami v sobě kněze*, “e disseram: ‘Busquemos nós mesmos para nós um príncipe...’”.

12 “nos governe”, corrompido em R.

13 Em L e T, *sudilŭ*, “julgue”. O mesmo em EB e EL.

14 “pela ordem”, ausente em L, T, R e A. Também não aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Das traduções, consta em TT.

-se aqueles variagues, <sup>22</sup> russos,<sup>1</sup> como outros chamam-se <sup>23</sup> suecos, e outros normandos, anglos, e outros ainda <sup>24</sup> jutos; assim também aqueles. E disseram aos russos<sup>2</sup> os tchudes, os eslavos, | 20 | <sub>1</sub> os crivitches e os vesses:<sup>3</sup> “Nossa terra é grande e <sub>2</sub> farta, mas não há ordem nela. Vinde reinar <sub>3</sub> e governar-nos”. E foram eleitos três <sub>4</sub> irmãos, com sua gente, e trouxeram consigo <sub>5</sub> todos os russos, e vieram primeiro ter com os eslavos. E construíram a cidade de Ladoga, <sub>6</sub> e assentou-se o mais velho, Riurik, em Ladoga,<sup>4</sup> e o outro, Sineus,<sup>5</sup> <sub>7</sub> no Lago Branco,<sup>6</sup> e o terceiro, Truvor, em Izborsk. <sub>8</sub> E a partir daqueles variagues<sup>7</sup> foi chamada a terra <sub>9</sub> russa. [Os novgorodianos, o povo novgorodiano, são da estirpe <sub>10</sub> variague, mas antes eram <sub>11</sub> eslavos.]<sup>8</sup> Depois de dois anos, porém, morreram Sineus <sub>12</sub> e seu irmão Truvor. E tomou Riurik sozinho todo o domínio, <sub>12a</sub> e chegou ao Ilmen, e construiu uma cidade<sup>9</sup> sobre o Volkhov, e <sub>12b</sub> chamou-a Novgorod, e assentou-se ali, reinando,<sup>10</sup> <sub>13</sub> e distribuiu a seus homens as regiões<sup>11</sup> e (ordenou) construir cidades:<sup>12</sup> a este, Polotsk, <sub>14</sub> àquele, Rostov, a outro ainda, Beloozero. <sub>15</sub> E, naquelas cidades, os variagues eram adventícios. <sub>16</sub> Os primeiros nativos em Novgorod eram os eslavos; <sub>17</sub> em Polotsk, os crivitches; em Rostov, os mérios; <sub>18</sub> em Beloozero, os vesses; em Murom, os muromas; e <sub>19</sub> todos eles eram dominados por Riurik. E tinha <sub>20</sub> ele dois homens, não de sua parentela, mas<sup>13</sup> boiardos, e eles <sub>21</sub> rogaram para ir a Tsargrad<sup>14</sup> com a sua gente. E partiram, <sub>22</sub> pelo Dnepr, e, quando passavam, viram <sub>23</sub> sobre o monte uma cidadezinha. E perguntaram, dizendo: <sub>24</sub> “De quem é esta cidade?”. Eles, então, responderam: “Havia | 21 | <sub>1</sub> três irmãos, Kyi, Chtek e Khoriv, que construíram

1 Em L, por *Rusī, sutī*, “são”. A frase ficaria “Assim, pois, chamavam-se, são variagues”.

2 Em EO, no nominativo, como parte do sujeito, seguindo L, H e Kh. O sentido da frase, porém, se perde. Em todas as traduções, a formulação é como a nossa.

3 Aqui também há certa confusão nos manuscritos quanto ao etnônimo (cf. *supra*, nota ao verso 19,9), que só é claro em R e A. Em L, por exemplo, a conjunção anterior é suprimida, e resta *vsja zemlę naša*, “toda a nossa terra”. No entanto, nenhum estabelecimento ou tradução segue essa leitura.

4 Em L, por “vieram primeiro ... em Ladoga”, temos apenas “o mais velho, Riurik”. Em T, “o mais velho, Riurik, assentou-se em Novgorod”. Essa é a formulação presente em EB e EL.

5 Em R, por “Sineus”, temos *side ou nas*, “assentou-se entre nós”.

6 No original em EO, *na Bělōzerě*. Trata-se do acidente geográfico. Mais adiante, teremos Beloozero, a cidade às margens do lago.

7 Ausente em L e T.

8 Ausente em H e Kh, bem como EO. Para o trecho entre colchetes, seguimos EB e EL, que se baseiam na redação presente em L. Em ECh, ao início do trecho, “Novgorod” por “os novgorodianos”, baseando-se em R e A. Em R, porém, falta a palavra “eslavos”. Em T, apenas “os novgorodianos são da estirpe variague, mas antes eram eslavos”.

9 Em A, “cidadezinha”, por “cidade”.

10 Os versos 12a e 12b estão ausentes em L e T. Tampouco constam nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 Ausente em L, T, R e A. Também ausente em EB, ECh e EL.

12 “a construir”, ausente em L e T. Também não constam em EB, ECh e EL.

13 Em L e T, “nem”.

14 Em Kh, após “Tsargrad”, *ot nego*, “dele”, “a ele”, “da parte dele”.

<sup>2</sup> esta cidade, e pereceram, e nós (aqui) habitamos,<sup>1</sup> e pagamos <sup>3</sup> tributo<sup>2</sup> aos cazares”. Então Askold e <sup>4</sup> Dir permaneceram naquela<sup>3</sup> cidade, e reuniram muitos <sup>5</sup> variagues, e puseram-se a governar<sup>4</sup> a terra <sup>6</sup> dos polianos, enquanto Riurik reinava em Novgorod.

<sup>7</sup> No ano de 6371 (863).

<sup>8</sup> No ano de 6372 (864).

<sup>9</sup> No ano de 6373 (865).

<sup>10</sup> No ano de 6374 (866).<sup>5</sup> Foram<sup>6</sup> Askold e Dir <sup>11</sup> contra os gregos, e chegaram no 14º ano do imperador <sup>12</sup> Miguel. O imperador,<sup>7</sup> porém, fora contra os agarenos, e, quando chegou <sup>13</sup> ele ao Rio Negro, enviou-lhe o eparca a <sup>14</sup> notícia de que os russos atacavam Tsargrad, e <sup>15</sup> retornou o imperador. Eles, porém, tendo penetrado no Estreito, <sup>16</sup> cometeram homicídio de muitos cristãos, e, <sup>17</sup> com duzentos navios, sitiaram Tsargrad. O imperador, <sup>18</sup> então, entrou com esforço na cidade, e, com o patriarca <sup>19</sup> Fócio, na igreja<sup>8</sup> da Santa Mãe de Deus que está em Blaquerna, <sup>20</sup> orou a noite toda; depois, <sup>21</sup> os sagrados paramentos da Santa Mãe de Deus foram levados, com cânticos,<sup>9</sup> <sup>22</sup> e banhados no rio;<sup>10</sup> houve silêncio, e o mar <sup>23</sup> esteve manso; de súbito, ergueu-se uma tempestade com vento, <sup>24</sup> e mais uma vez ergueram-se grandes ondas, e os navios <sup>25</sup> dos russos ímpios foram destroçados, e foram lançados | 22 | <sup>1</sup> contra a margem, e foram aniquilados, de modo que poucos deles escaparam <sup>2/3</sup> de tamanho infortúnio e retornaram para casa.

<sup>4</sup> No ano de 6375 (867).<sup>11</sup>

<sup>5</sup> No ano de 6376 (868). Começou a reinar Basílio.<sup>12</sup>

<sup>7</sup> No ano de 6377 (869). Foi batizada toda<sup>13</sup> a <sup>8</sup> terra búlgara.

<sup>9</sup> No ano de 6378 (870).<sup>14</sup>

---

1 Em Kh, após “habitamos”, *rod ih*, “sua gente”, “sua família”. ECh e EL incorporam. TM incorpora. Em H, corrompido, *vũ gorody ihũ*, “em sua cidade”.

2 Em L e T, após “tributo”, *rodomũ ihũ*, “à sua gente”.

3 Em T, “em sua cidade”.

4 Em R e A, “reinar sobre”.

5 Em R, “6074”. Segundo notas em TC, TT e TM, toda a entrada é extraída de GH.

6 O verbo está no singular em todos os manuscritos.

7 Em Kh, “O imperador Miguel”.

8 Em EB, “foi à igreja”. Não há respaldo em nenhum dos manuscritos consultados.

9 “com cânticos”, corrompido em L.

10 Somente em Kh, “no mar”. ECh e EL seguem.

11 A data está ausente em Kh.

12 Em todos os manuscritos, *Vasilii*, à exceção de L, que traz *v silě* (“em poder”?). Em R, a entrada não contém texto.

13 “toda”, ausente em T, R e A.

14 Em Kh, há uma lacuna desta entrada até o verso 22,17.



- <sup>10</sup> No ano de 6379 (871).
- <sup>11</sup> No ano de 6380 (872).
- <sup>12</sup> No ano de 6381 (873).
- <sup>13</sup> No ano de 6382 (874).
- <sup>14</sup> No ano de 6383 (875).
- <sup>15</sup> No ano de 6384 (876).
- <sup>16</sup> No ano de 6385 (877).
- <sup>17</sup> No ano de 6386 (878).
- <sup>18</sup> No ano de 6387 (879). Tendo morrido<sup>1</sup> Riurik, passou <sup>19</sup> seu principado a Oleg, que era<sup>2</sup> de sua
- <sup>20</sup> família, entregando-lhe nas mãos seu filho, Igor,<sup>3</sup> <sup>21</sup> pois era muito menino.<sup>4</sup>
- <sup>22</sup> No ano de 6388 (880).
- <sup>23</sup> No ano de 6389 (881).
- <sup>24</sup> No ano de 6390 (882).<sup>5</sup> Partiu Oleg, levando<sup>6</sup> muitos <sup>25</sup> guerreiros: variagues, tchudes, eslavos, mérios, vesses, | <sup>23</sup> | <sup>1</sup> crivitches, e chegou a Smolensk, e com os crivitches, e<sup>7</sup> <sup>2</sup> tomou a cidade,<sup>8</sup> e colocou [nela]<sup>9</sup> um de seus homens.<sup>10</sup> De lá, <sup>3</sup> desceu e tomou<sup>11</sup> Liubetch, e colocou (ali) um de seus <sup>4</sup> homens.<sup>12</sup> E chegaram aos montes de Kiev, <sup>5</sup> e soube<sup>13</sup> Oleg que Askold e Dir reinavam, <sup>6</sup> e escondeu guerreiros em barcos, e outros <sup>7</sup> deixou para trás, e foi ele mesmo, trazendo o menino<sup>14</sup> <sup>8</sup> Igor. E aproximou-se<sup>15</sup> do (monte) Ugriano, escondendo <sup>9</sup> seus guerreiros, e enviou (mensagem) a Askold e Dir, <sup>10</sup> dizendo-lhes o seguinte: “Somos mercadores, vamos aos <sup>11</sup> gregos da parte de Oleg<sup>16</sup> e do príncipezinho Igor. Vinde ter <sup>12</sup> conosco, com vossos parentes”.

---

1 Em T, “morreu”, por “tendo morrido”.

2 “que era” ausente em Kh.

3 Em T, “o pequeno Igor”.

4 No original em EO, *děteskiŭ*, seguindo L e T. EO, porém, admite também *malŭ*, “pequeno”, de acordo com R e A, e *molodŭ*, “jovem”, de acordo com H e Kh.

5 A data está ausente em L e T.

6 Em T, “levando consigo”.

7 “chegou a Smolensk, e com os crivitches, e”, ausente em H.

8 Em H, “a cidade de Smolensk”.

9 Somente em H e Kh.

10 “um de seus homens”, em T, “um boiardo seu”.

11 Em H, “veio tomar”.

12 “De lá ... homens”, ausente em T.

13 Em L, R, H e Kh, “viram”. Também em TM.

14 Assim em L, T, R e A. Em H e Kh, “jovem”. EO admite ambos.

15 Assim em H e Kh. Nos manuscritos L, T, R e A, *priplu*, “veio navegando”. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem, bem como TM.

16 Em T, “do príncipe Oleg”.

Então, Askold<sub>13</sub> e Dir vieram, e saltaram todos os demais<sup>1</sup><sub>14</sub> dos barcos.<sup>2</sup> E disse Oleg a Askold e Dir: <sub>15</sub> “Não sois príncipes, nem de linhagem principesca, mas eu sou <sub>16</sub> de linhagem principesca”,<sup>3</sup> e sacou Igor:<sup>4</sup> “E este <sub>17</sub> é o filho de Riurik”. E mataram Askold e Dir, <sub>18</sub> e carregaram para o monte, e enterraram [Askold]<sup>5</sup> no monte<sup>6</sup><sub>19</sub> que hoje se chama Ugriano, onde hoje está<sup>7</sup><sub>20</sub> o paço de Olma; sobre este sepulcro, erigiu [Olma]<sup>8</sup> a igreja <sub>21</sub> de São Nicolau; e o túmulo de Dir está atrás da (igreja de) Santa Irene. <sub>22</sub> E assentou-se Oleg, reinando em Kiev. E disse Oleg: <sub>23</sub> “Seja esta a mãe das cidades russas”. E havia com <sub>24</sub> ele eslavos e variagues, e outros, que se chamaram <sub>25</sub> russos. Aquele Oleg, então, pôs-se a fundar cidades, e | 24 | <sub>1</sub> impôs tributo aos eslavos e aos crivitches e aos mérios; <sub>2</sub> e impôs<sup>9</sup> dar tributo aos variagues da parte de Novgorod, <sub>3</sub> 300 grivnas por ano, pela paz, o que, até <sub>4</sub> a morte de Iaroslav, deram aos variagues.

<sub>5</sub> No ano de 6391 (883).<sup>10</sup> Pôs-se Oleg a guerrear contra os derevlianos, <sub>6</sub> e, tendo-os submetido,<sup>11</sup> começou a cobrar-lhes tributo <sub>7</sub> de uma marta negra cada.<sup>12</sup>

<sub>8</sub> No ano de 6392 (884).<sup>13</sup> Partiu Oleg<sup>14</sup> contra os severianos, <sub>9</sub> e venceu os severianos, e impôs sobre eles <sub>10</sub> um tributo<sup>15</sup> leve, e não permitiu que eles dessem<sup>16</sup> tributo <sub>11</sub> aos cazares, dizendo: “Sou inimigo deles, e vós <sub>12</sub> não (tendes) por que [dar]”.<sup>17</sup>

<sub>13</sub> No ano de 6393 (885).<sup>18</sup> Enviou [Oleg]<sup>19</sup> (mensagem) aos radimitches, <sub>14</sub> dizendo: “A quem pagais tributo?”. Eles, pois, disseram: “Aos cazares”. <sub>15</sub> E disse-lhes Oleg: “Não deis aos cazares, dai <sub>16</sub> antes a mim”. E deram a Oleg uma moeda de ouro cada, <sub>17</sub> como davam aos cazares. E dominava <sub>18</sub> Oleg os derevlianos, os polianos, [e os severianos,]<sup>20</sup><sub>19</sub> e os radimitches, mas com

1 “demais”, ausente em H.

2 “Vinde ter ... barcos”, ausente em T.

3 “mas eu sou de linhagem principesca”, ausente em R e A.

4 Em T, “sacou Igor, e disse”.

5 Somente em EB, baseado nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod.

6 “no monte”, ausente em R e A. “e enterraram no monte”, ausente em H.

7 “onde hoje está”, corrompido em H.

8 Somente em H e nos estabelecimentos ECh e EL.

9 Ausente em L.

10 A data está ausente em T.

11 Em L e T, “e submeteu os guerreiros”.

12 Em A, por lapso do copista, segue a frase “e venceu os severianos”, que se repete dois versos abaixo.

13 A data está ausente em T.

14 Ausente em L e T.

15 Ausente em R.

16 Assim em H e Kh. Em L, T, R e A, “pagassem”. EO admite ambos.

17 Apenas em Kh.

18 A data está ausente em T.

19 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

20 Somente em L, R, T e A. À exceção de EO, todos os estabelecimentos incorporam.

os ulitches e com os tivercianos<sup>20</sup> guerreava.

<sup>21</sup> No ano de 6394 (886).<sup>1</sup>

<sup>22</sup> No ano de 6395 (887).<sup>2</sup> Reinou Leão, filho de Basílio, <sup>23</sup> que foi chamado “o Leão”, e (com ele) seu irmão Alexandre, <sup>24</sup> e reinaram por 26 anos.<sup>3</sup>

<sup>25</sup> No ano de 6396 (888).<sup>4</sup>

| 25 | <sup>1</sup> No ano de 6397 (889).<sup>5</sup>

<sup>2</sup> No ano de 6398 (890).<sup>6</sup>

<sup>3</sup> No ano de 6399 (891).<sup>7</sup>

<sup>4</sup> No ano de 6400 (892).<sup>8</sup>

<sup>5</sup> No ano de 6401 (893).<sup>9</sup>

<sup>6</sup> No ano de 6402 (894).<sup>10</sup>

<sup>7</sup> No ano de 6403 (895).<sup>11</sup>

<sup>8</sup> No ano de 6404 (896).<sup>12</sup>

<sup>9</sup> No ano de 6405 (897).<sup>13</sup>

<sup>10</sup> No ano de 6406 (898).<sup>14</sup> Passaram os ugrianos ao largo do monte<sup>15</sup> <sup>11</sup> de Kiev que hoje se chama monte Ugriano, e, <sup>12</sup> chegando ao Dnepr, ergueram tendas; <sup>13</sup> pois andavam como [agora]<sup>16</sup> os polovetsianos. E, vindos <sup>14</sup> do Oriente, lançaram-se em direção aos grandes montes, <sup>15</sup> que se chamaram montes Ugrianos,<sup>17</sup> e puseram-se <sup>16</sup> a guerrear com os [valáquios e eslavos]<sup>18</sup> que ali viviam. <sup>17</sup> Pois antes ali habitavam os eslavos, e os valáquios <sup>18</sup> tomaram a terra eslava.<sup>19</sup>

---

1 A data está ausente em Kh. Em T, o ano é 6393 (885).

2 Em T, o ano é 6394 (886). Segundo notas em TC, TM e TG, a entrada é tomada de GH.

3 “e reinaram por 26 anos”, ausente em Kh. Em R, “e reinaram. Aos 26 anos”.

4 Daqui, até 6398 (890), as datas estão ausentes em Kh. Em T, o ano é 6395 (887).

5 Em T, o ano é 6396 (888).

6 Em T, o ano é 6397 (889).

7 Em T, o ano é 6398 (890).

8 Daqui até 6405 (897), as datas estão ausentes em Kh. Em T, o ano é 6399 (891).

9 Em T, o ano é 6400 (892).

10 Em T, o ano é 6401 (893).

11 Em T, o ano é 6402 (894). Em L, 6003.

12 Em T, o ano é 6403 (895). Em L, 6004.

13 Em T, o ano é 6404 (896). Em L, 405.

14 Em T, o ano é 6405 (897).

15 Ausente em R, A e Kh.

16 Assim em L e T. Também em EB, ECh e EL.

17 “que se chamaram montes Ugrianos”, ausente em L.

18 Ausente em H e Kh. Também não consta em EO.

19 Somente em H, “terra volínia”.

Depois, porém, os ugrianos expulsaram<sup>19</sup> os valáquios,<sup>1</sup> e herdaram aquela<sup>2</sup> terra e habitaram<sup>20</sup> com os eslavos, tendo-os submetido; e,<sup>21</sup> desde então, chamou-se aquela terra de ugriana. E puseram-se<sup>22</sup> os ugrianos a guerrear com os gregos, e capturaram as terras<sup>23</sup> da Trácia e da Macedônia, até Salonica;<sup>24</sup> e puseram-se a guerrear com os morávios e os tchecos.<sup>25</sup> Era, pois, um só o povo eslavo: os eslavos que habitavam<sup>26</sup> o Danúbio, conquistados pelos ugrianos, e os morávios,<sup>27</sup> e os tchecos, e os liáquios, e os polianos, que | 26 |<sup>1</sup> agora são chamados russos. A eles, pois, no início, foram traduzidos<sup>3</sup> os livros,<sup>4</sup> aos morávios, que foram chamados de escrita<sup>3</sup> eslava, que é a escrita entre os russos e<sup>4</sup> entre os búlgaros do Danúbio.<sup>5</sup> Quando, pois, viviam no batismo os eslavos e seus<sup>6</sup> príncipes Rostislav, Sviatopolk e Kotsel, enviaram<sup>7</sup> (mensagem) ao imperador Miguel,<sup>5</sup> dizendo: “Nossa terra<sup>8</sup> foi batizada, mas não há entre nós<sup>6</sup> um mestre que nos<sup>9</sup> ensine, e guie,<sup>7</sup> e explique<sup>10</sup> os livros sagrados; pois não sabemos nem a língua<sup>11</sup> grega, nem a latina; estes nos ensinam<sup>12</sup> de um modo, aqueles de outro modo; por isso, não<sup>13</sup> conhecemos nem o sentido<sup>8</sup> dos livros, nem seu poder;<sup>14</sup> enviai-nos mestres que possam nos contar<sup>15</sup> as palavras dos livros e seu sentido”. Tendo ouvido isto, o imperador<sup>16</sup> Miguel conclamou todos os<sup>9</sup> filósofos e contou-lhes<sup>17</sup> toda<sup>10</sup> a fala dos príncipes eslavos. E disseram os filósofos:<sup>18</sup> “Há um homem em Salonica, de nome Leão, e<sup>19</sup> tem ele filhos que conhecem a língua eslava, e<sup>20</sup> são hábeis seus dois filhos, filósofos”. Tendo ouvido aquilo,<sup>11</sup><sup>21</sup> o imperador mandou (seus homens) até Leão, em Salonica, para buscá-los, dizendo:<sup>22</sup> “Manda-nos<sup>12</sup> teus filhos Metódio e<sup>23</sup> Constantino”. Ao ouvir aquilo, Leão logo mandou-os.<sup>24</sup> E vieram ter com o imperador, e disse-lhes:<sup>13</sup> “Eis que veio<sup>25</sup> até mim a terra eslava, pedindo<sup>26</sup> para si mestres

1 “Depois, porém, os ugrianos expulsaram os valáquios”, ausente em R e A.

2 Ausente em L.

3 “traduzidos”, *preloženy*: assim em L e T, e em todos os estabelecimentos. Em R e A, *preložena*, “foi traduzido” no singular. Em H e Kh, *položeny*, “trazidos”, “oferecidos”.

4 “os livros”, *kūnigy*: ausente em T. Seria possível traduzir como “as letras”. Assim em TL. Porém, TM argumenta que, nesta passagem, o significado é sempre de “livro”.

5 O nome está ausente em T.

6 “entre nós”, ausente em R e A.

7 Em L, T, R e A, por “e guie”, temos “e nos guie”. Também assim em EB, ECh e EL.

8 “o sentido”, *razuma*: assim em H e Kh. Em L, T, R e A, *obraza*, “a forma”. Assim em todos os estabelecimentos. EO admite ambas as possibilidades. Seguimos a interpretação de TM e TG para *kūniga*. Cf. *supra*, nota ao verso 26,2.

9 Em Kh, “os seus”.

10 Ausente em R e A.

11 Ausente em R e A.

12 Em L, T e Kh, “Manda-nos depressa”. Assim também em EB, ECh e EL. Também em TM.

13 Em H e Kh, “e disse-lhes o imperador”.

que lhes pudessem interpretar<sup>1</sup> 27 os livros sagrados; pois assim desejam”. E foram | 27 | 1 convencidos pelo imperador, e enviaram-nos à terra 2 eslava, a Rostislav e Sviatopolk<sup>2</sup> e Kotsel. 3 Então, quando chegaram, começaram a compor 4 as letras do alfabeto eslavo,<sup>3</sup> e 5 traduziram os Apóstolos e o Evangelho. E alegraram-se 6 os eslavos por ouvirem da grandeza de Deus em sua 7 língua. Depois, traduziram os Salmos 8 e o Octoecoc e outros livros. Alguns, porém, puseram-se 9 a difamar os livros eslavos,<sup>4</sup> dizendo que “não cabe a 10 nenhum povo ter as suas letras,<sup>5</sup> 11 além dos hebreus, e dos gregos, e dos latinos, de acordo com o inscrito 12 de Pilatos, que na cruz do Senhor<sup>6</sup> escreveu”. Então, 13 ao ouvir aquilo, o papa de Roma condenou aqueles que 14 se queixavam dos livros eslavos, dizendo: “Que se 15 cumpra a palavra das Escrituras: ‘Que glorifiquem a Deus 16 todos os povos’; e ainda: ‘Todos louvem, em diferentes<sup>7</sup> línguas,<sup>8</sup> 17 a grandeza de Deus, pois concedeu-lhes o Espírito Santo 18 que falassem’. Se alguém, pois, difamar a escrita 19 eslava, que seja excomungado, até 20 corrigir-se. Pois são lobos, e não ovelhas; a eles 21 é preciso conhecê-los pelos frutos<sup>9</sup> e ter cuidado com 22 eles. Filhos, ouvi, pois, a lição de Deus, e 23 não rejeiteis os ensinamentos eclesiásticos, como vos ensinou 24 Metódio, vosso mestre”. Constantino, 25 então, voltou para casa, e partiu para ensinar o povo | 28 | 1 búlgaro, e Metódio permaneceu na Morávia. Depois, 2 o príncipe Kotsel apontou Metódio como bispo 3 na Panônia,<sup>10</sup> no trono<sup>11</sup> do santo apóstolo Andrônico, 4 um dos setenta, discípulo do santo apóstolo Paulo. Metódio, 5 então, tomou dois popes,<sup>12</sup> copistas muito velozes,<sup>13</sup> 6 e traduziu todos os livros, na íntegra, da língua 7 grega para a eslava, em seis meses, começando 8 no mês de março,

1 Em EO, *istůlkovati*, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *protolkovati*, “explicar”, de acordo com L, T, R e A. Em ECh, *protůlkovati*.

2 “e Sviatopolk”, ausente em T.

3 Em T, por “as letras do alfabeto eslavo”, temos “dos escritos do alfabeto eslavo a interpretação”.

4 “Alguns, porém, puseram-se a difamar os livros eslavos”, assim em EO e ECh, seguindo formulação presente em R, A, H e Kh. Ausente em L. Em T, “E levantaram-se alguns contra eles, queixando-se e dizendo...”. Assim também em EB e EL.

5 Em T, após “letras”, temos “ou seja, seus livros”.

6 “do Senhor”, ausente em T.

7 Somente em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh.

8 Ausente em A.

9 “é preciso conhecê-los pelos frutos”, citação imprecisa a Mt 7.20.

10 “na Panônia”, ausente em T.

11 “no trono”, *na stolě*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, T, R e A. EO admite ainda *na městě*, “no lugar”, de acordo com H e Kh.

12 Ausente em T.

13 “copistas muito velozes”, *borzopisīca zělo* ou *borzopisīca velīmi*, em EO; a primeira formulação, de acordo com R e A, e, a segunda, de acordo com H. Nos demais estabelecimentos, *skoropis(ĭ)ca zělo*, de acordo com L. Em Kh, *skoropisīca velmi*. Em T, somente *skoropiscja*.

até o vigésimo sexto dia do mês<sub>9</sub> de outubro. Ao terminar, rendeu o devido louvor<sub>10</sub> e a glória<sup>1</sup> a Deus, que dera tamanha graça<sub>11</sub> ao bispo Metódio, sucessor de Andrônico; assim,<sub>12</sub> o mestre do povo eslavo é o apóstolo<sub>13</sub> Andrônico, pois à Morávia chegou também o apóstolo Paulo, e<sub>14</sub> lá ensinou; pois ali se encontra a Ilíria, até<sup>2</sup> onde chegou o apóstolo<sub>15</sub> Paulo; pois ali vivam os eslavos<sub>16</sub> no início. Por isso, ao povo eslavo<sub>17</sub> o mestre é Paulo, desse mesmo povo somos<sub>18</sub> nós, russos; por isso, também a nós, russos, o mestre é Paulo,<sub>19</sub> porque ensinou<sup>3</sup> o povo eslavo, e<sub>20</sub> apontou seu bispo e representante,<sub>21</sub> Andrônico, ao povo eslavo. E o povo<sub>22</sub> eslavo e o russo são um só. Pois, dos<sub>23</sub> variagues, chamaram-se russos, mas antes eram<sub>24</sub> eslavos. Mesmo tendo se chamado polianos, sua fala, porém,<sub>25</sub> é eslava.<sup>4</sup> Chamaram-se, então, polianos, | 29 |<sub>1</sub> pois habitavam os campos, mas a língua eslava era-lhes<sub>2</sub> uma só.

<sub>3</sub> No ano de 6407 (899).<sup>5</sup>

<sub>4</sub> No ano de 6408 (900).<sup>6</sup>

<sub>5</sub> No ano de 6409 (901).<sup>7</sup>

<sub>6</sub> No ano de 6410 (902).<sup>8</sup> O imperador Leão empregou os ugrianos contra<sub>7</sub> os búlgaros. Os ugrianos, então, investindo, subjugarão toda a terra<sub>8</sub> búlgara. Simeon, então, ao saber,<sup>9</sup> <sub>9</sub> voltou-se contra os ugrianos, e os ugrianos<sup>10</sup> avançaram<sub>10</sub> contra ele, e venceram os búlgaros, de modo que<sub>11</sub> Simeon fugiu por pouco para Doróstolo.<sup>11</sup>

<sub>12</sub> No ano de 6411 (903).<sup>12</sup> Quando Igor cresceu,<sub>13</sub> andava atrás de Oleg, e obedecia-o; e trouxeram-lhe<sub>14</sub> uma esposa de Pskov, de nome<sub>15</sub> Olga.<sup>13</sup>

<sub>16</sub> No ano de 6412 (904).<sup>14</sup>

<sub>17</sub> No ano de 6413 (905).<sup>15</sup>

---

1 “e a glória”, ausente em R e A.

2 Daqui, até 43,10, ausente em L (fólios faltantes).

3 “porque ensinou”, ausente em T.

4 Em T, depois de “eslava”, lê-se “entre eles, por isso”.

5 “No ano de 6407”, ausente em A. Em T, o ano é 6406.

6 Em T, o ano é 6407.

7 Em T, o ano é 6408.

8 Em T, o ano é 6409.

9 Em R e A, por “ao saber”, temos “ao ver”.

10 Ausente em T.

11 “Doróstolo”, *Deresītrū* em EO. Em ECh, *Derestrū*. Em EB e EL, *Derūstrū*, de acordo com R e A. Em H, *derūsterū*. Em Kh, *dersterī*. Em T, *derestovū*.

12 Em T, o ano é 6410.

13 Em R, por “Olga”, lê-se “Helena” (*olenū*).

14 “No ano de 6412”, ausente em Kh. Em T, o ano é 6411.

15 “No ano de 6413”, ausente em Kh. Em T, o ano é 6412.

<sup>18</sup> No ano de 6414 (906).<sup>1</sup>

<sup>19</sup> No ano de 6415 (907).<sup>2</sup> Partiu Oleg contra os gregos, deixando <sup>20</sup> Igor em Kiev; levou, pois, muitos <sup>21</sup> variagues, e eslavos, e tchudes,<sup>3</sup> e crivitches, <sup>22</sup> e mérios, e polianos, e severianos, <sup>23</sup> e derevlianos,<sup>4</sup> e radimitches, [e viatitches,]<sup>5</sup> e croatas, <sup>24</sup> e dulebos, e tiverianos, que são intérpretes: <sup>25</sup> todos esses eram chamados [pelos gregos]<sup>6</sup> de Grande Cítia. <sup>26</sup> E, com todos eles, partiu Oleg, a cavalo <sup>27</sup> e em navios; e os navios eram 2000 em número. | 30 | <sup>1</sup> E chegou a Tsargrad, e os gregos trancaram <sup>2</sup> o Estreito, e fecharam a cidade. E saiu Oleg para <sup>3a</sup> a margem, e ordenou aos soldados que arrastassem os barcos para a margem;<sup>7</sup> <sup>3b</sup> e devastou os arredores da cidade, e cometeu <sup>4</sup> muitos homicídios contra os gregos;<sup>8</sup> e destruíram <sup>5</sup> muitas edificações, e queimaram igrejas; e, dentre aqueles <sup>6</sup> que tomaram como prisioneiros, a uns abateram, a outros <sup>7</sup> flagelaram, a outros, ainda, flecharam, e, a alguns <sup>8</sup> lançaram ao mar; e muitos outros males <sup>9</sup> fizeram os russos ao gregos, como fazem os combatentes. <sup>10</sup> E ordenou Oleg a seus guerreiros <sup>11</sup> que fizessem rodas e colocassem os navios sobre <sup>12</sup> as rodas. E, quando houve um vento favorável, ergueram eles <sup>13</sup> as velas, e, do campo, foram em direção à cidade. Os gregos pois, <sup>14</sup> ao verem isto, atemorizaram-se e mandaram dizer <sup>15</sup> a Oleg: “Não arruínas a cidade, dar-te-emos <sup>16</sup> o tributo que quiseres”. Conteve Oleg <sup>17</sup> os guerreiros. E trouxeram-lhe comida e vinho; e <sup>18</sup> ele não aceitou; pois foram preparados com veneno. E <sup>19</sup> atemorizaram-se os gregos, e disseram: “Este não é Oleg, mas <sup>20</sup> São Demétrio, enviado por Deus contra nós. E determinou <sup>21</sup> Oleg que lhe dessem tributo para dois mil navios, <sup>22</sup> 12 grivnas para cada homem, e havia em cada navio <sup>23</sup> 40 homens. E concordaram com isso os gregos, e puseram-se <sup>24</sup> os gregos a pedir por paz, para que não houvesse guerra na terra <sup>25</sup> grega. Oleg, então, tendo se afastado um pouco da cidade, <sup>26</sup> pôs-se a fazer a paz com os (dois) imperadores gregos, com <sup>27</sup> Leão e Alexandre; mandou ter com eles na | 31 | <sup>1</sup> cidade Karl, Farlof, Velmud, Rulav e Stemid, <sup>2</sup> dizendo: “Pagai-me tributo”. E disseram os gregos: <sup>3</sup> “Dar-te-emos o que quiseres”. E determinou Oleg que dessem <sup>4</sup> aos soldados, de dois mil navios, 12 grivnas para cada forquilha, <sup>5</sup> e depois dar contribuições para as cidades russas: <sup>6</sup> primeiro para Kiev; o mesmo para Tchernigov, e para <sup>7</sup> Pereiaslavl, e para

1 Em T, o ano é 6413.

2 Em T, o ano é 6414.

3 Em R e A, após “e tchudes”, lê-se “e eslavos”. ECh incorpora.

4 “e derevlianos”, duplicado em A.

5 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam. TM incorpora.

6 Somente em L, R e A. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 “e ordenou aos soldados que arrastassem os barcos para a margem”, ausente em T, R e A. EB e EL omitem.

8 Em R e A, por “e devastou os arredores da cidade, e cometeu muitos homicídios contra os gregos”, lê-se “e pôs-se a devastar, e cometeu muitos homicídios nos arredores da cidade contra os gregos”. O mesmo em EB e EL.

Polotsk, e para Rostov, <sup>8</sup> e para Liubetch, e para outras cidades, pois nessas <sup>9</sup> cidades habitavam [grandes]<sup>1</sup> príncipes, sob o poder de <sup>10</sup> Oleg. “Quando vierem os russos, que recebam os mantimentos dos enviados,<sup>2</sup> <sup>11</sup> quanto quiserem; e, quando vierem os mercadores, que <sup>12</sup> recebam mantimentos todo mês, por seis meses: pão, e vinho, <sup>13</sup> e carne, e peixe, e frutos. E que lhes façam <sup>14</sup> banhos, o quanto quiserem. E, quando os russos partirem <sup>15</sup> para casa,<sup>3</sup> que levem, da parte do vosso imperador, comida <sup>16</sup> para o caminho,<sup>4</sup> e âncoras, e cordas, e velas <sup>17</sup> e tanto quanto for necessário.” E comprometeram-se os gregos, <sup>18</sup> e disseram os imperadores e todos os nobres: “Se os russos <sup>19</sup> vierem não para o comércio, que não recebam os mantimentos. Que <sup>20</sup> o príncipe russo proíba, por sua palavra,<sup>5</sup> que os russos <sup>21</sup> que para cá vierem causem dano nos povoados e em <sup>22</sup> nosso país; os russos que vierem, que se alojem em <sup>23</sup> São Mamede, e Nossa Majestade mandará quem <sup>24</sup> copie seus nomes, e então receberão seus<sup>6</sup> <sup>25</sup> mantimentos: primeiro, (os) da cidade de Kiev, depois, (os) <sup>26</sup> de Tchernigov, e de Pereiaslavl, e de outras cidades. E que <sup>27</sup> entrem na cidade por um só portão, com os homens <sup>28</sup> do imperador, sem armas, 50 homens, e que façam <sup>29</sup> o comércio que lhes for necessário, sem pagar taxa | 32 | <sup>1</sup> alguma”. Os imperadores Leão e Alexandre, então, <sup>2</sup> selaram a paz com Oleg; comprometendo-se com o tributo <sup>3</sup> e fazendo juramento entre si, beijaram<sup>7</sup> <sup>4</sup> a cruz, e Oleg e seus homens, fazendo <sup>5</sup> juramento de acordo com a lei russa, juraram por suas <sup>6</sup> armas, e por Perun, seu deus, e por Volos, <sup>7</sup> deus do gado, e concluíram a paz. E disse <sup>8</sup> Oleg: “Cosei para os russos velas de púrpura, e para os eslavos, <sup>9</sup> de cetim”. E assim foi. E pendurou <sup>10</sup> seu escudo<sup>8</sup> nos portões, demonstrando a vitória, e partiu <sup>11</sup> de Tsargrad. E ergueram<sup>9</sup> as suas velas <sup>12</sup> de púrpura, e os eslavos, as de cetim, e o vento <sup>13</sup> rasgou-as. E disseram os eslavos: “Peguemos as nossas lonas; <sup>14</sup> não foram dadas aos eslavos velas”.<sup>10</sup> E voltou <sup>15</sup> Oleg a Kiev, trazendo ouro, e púrpura, e <sup>16</sup> frutos, e vinho,

1 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “os mantimentos dos enviados”, *sŭlibŭnoe*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *sljubnoe*, de acordo com R e A. Em Kh, *sŭlebnoe*. Em H, *hlŭbnoe*, “de pão” (?).

3 “para casa”, ausente em R e A.

4 “para o caminho”, ausente em R e A.

5 “por sua palavra”, *slovomŭ svoimŭ*: assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A e Kh. Em ECh, *sŭlomŭ svoimŭ*, “a seus enviados”. TM tem a mesma interpretação, bem como TG. Em T, *poslomŭ svoimŭ*, com o mesmo sentido. Em H, *ljudem svoimŭ*, “a sua gente”.

6 Ausente em A.

7 Em H e Kh, “beijaram eles mesmos”. Assim também em EB, ECh e EL. TM incorpora.

8 “pendurou seu escudo”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EO, “penduraram seus escudos”, de acordo com H e Kh.

9 Em EB, ECh e EL, após “Ergueram”, lê-se “os russos”.

10 Em H e Kh, após “velas”, temos “de cetim”. Assim em EB. Em EL, “de púrpura”, para dar sentido à frase, embora não apareça em nenhum dos manuscritos.



e toda espécie de preciosidade. E passaram a chamá-lo <sup>17</sup> de Oleg, o Adivinho, pois o povo era pagão e <sup>18</sup> ignorante.

<sup>19</sup> No ano de 6416 (908).

<sup>20</sup> No ano de 6417 (909).

<sup>21</sup> No ano de 6418 (910).<sup>1</sup>

<sup>22</sup> No ano de 6419 (911). Apareceu no Ocidente uma grande estrela <sup>23</sup> em forma de lança.

<sup>24</sup> No ano de 6420 (912). Enviou Oleg seus homens para concluir <sup>25</sup> a paz e fazer um acordo entre os gregos e <sup>26</sup> os russos, e mandou [dizer]:<sup>2</sup> <sup>27</sup> “Cópia segunda da convenção que se deu sob aqueles <sup>28</sup> mesmos imperadores, Leão e Alexandre. Somos da gente | 33 | <sup>1</sup> russa, Karly, Inegeld, Farlof, Veremud, <sup>2</sup> Rulav, Gudy, Ruald, Karn, Frelav, <sup>3</sup> Riuar,<sup>3</sup> Aktevu, Truan, Lidul, Fost, Stemid, <sup>4</sup> e fomos enviados da parte de Oleg, o grande príncipe russo, <sup>5</sup> e da parte de todos que estão sob seu poder, os ilustres [e grandiosos príncipes, e seus grandiosos]<sup>4</sup> <sup>6</sup> boiardos, a vós, Leão, e <sup>7</sup> Alexandre, e Constantino, autocratas grandiosos <sup>8</sup> em Deus, imperadores dos gregos, para fortalecimento <sup>9</sup> e para testemunho de muitos anos da amizade que há entre <sup>10</sup> cristãos e russos, de acordo com o desejo de nossos <sup>11</sup> [grandes]<sup>5</sup> príncipes e por ordem [de nosso grande príncipe],<sup>6</sup> da parte de todos os russos que <sup>12</sup> estão sob seu poder. Nossa <sup>13</sup> Alteza, mais do que tudo desejando em Deus <sup>14</sup> fortalecer e testemunhar tal amizade, que há <sup>15</sup> entre os cristãos e os russos, amiúde <sup>16</sup> considerou justo não<sup>7</sup> apenas pelas palavras, <sup>17</sup> [mas]<sup>8</sup> também por escrito, e por um firme juramento, tendo jurado <sup>18</sup> por sua arma, testemunhar tal amizade e <sup>19</sup> confirmar de acordo com a fé e de acordo com nossa lei. São <sup>20</sup> estes os artigos segundo os quais nos comprometemos, pela fé em Deus e <sup>21</sup> pela amizade. Em primeiro lugar, pois, <sup>22</sup> que nos reconciliemos convosco, os gregos, e que amemos <sup>23</sup> uns aos outros do fundo do coração e com boa vontade; e não consentiremos, <sup>24</sup> estando em nossa alçada, àqueles que estão sob <sup>25</sup> o poder de nossos ilustres príncipes, em nenhuma <sup>26</sup> falta ou delito, mas tentaremos, na medida de nossas <sup>27</sup> forças, nos anos futuros e para sempre, manter convosco, <sup>28</sup> os gregos, uma amizade irrevogável e inabalável, testemunhada <sup>29</sup> por profissão e pela escritura. | 34 | <sup>1</sup> Do mesmo modo,

1 Esta datação e as duas anteriores estão ausentes em Kh.

2 Ausente em R e A. EO omite. Em EB, por “mandou dizer”, temos “dizendo”.

3 Assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Ruar”, de acordo com A. Em R, *rualū*.

4 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam.

5 Somente em R e A. EB, ECh e EL incorporam.

6 Somente em ECh, por conjectura. TM incorpora em itálico.

7 Em EO, assim como em todos os manuscritos, *no*, “mas”. Os demais estabelecimentos trocam por *ne*, “não”, para manter o sentido da frase.

8 Apenas em EB e ECh, por conjectura. TM incorpora.

também vós, os gregos, observareis a mesma <sub>2</sub> amizade para com nossos ilustres príncipes russos <sub>3</sub> e para com todos que se encontrem sob o poder de nosso <sub>4</sub> ilustre príncipe, imutável e constante, para sempre <sub>5</sub> e por todos os anos. E, quanto aos artigos que tratam dos delitos, <sub>6</sub> concordaremos assim: se, de maneira evidente, <sub>7</sub> provas forem apresentadas, que se dê fé <sub>8</sub> à apresentação de tais (provas); mas, se não lhe quiser dar <sub>9</sub> fé, que jure<sup>1</sup> aquela parte que requer que não se dê <sub>10</sub> fé; e, quando aquela parte jurar de acordo com sua fé, <sub>11</sub> que haja castigo, se for descoberto o pecado. Quanto a isso:<sup>2</sup> <sub>12</sub> se alguém matar, [ou]<sup>3</sup> um russo a um cristão <sub>13</sub> ou um cristão a um russo, que seja morto ali onde <sub>14</sub> cometeu o homicídio. Se aquele que cometeu o homicídio <sub>15</sub> fugir, sendo ele abastado,<sup>4</sup> que uma parte dele, ou seja, <sub>16</sub> do que ele tiver, de acordo com a lei, que fique com um parente <sub>17</sub> do morto, mas que a esposa do homicida receba, para sobreviver, <sub>18</sub> quanto lhe cabe por lei. Se não for abastado <sub>19</sub> aquele que cometeu o homicídio e que fugiu, que se mantenha <sub>20</sub> o litígio, até ser encontrado, [e, se for encontrado,]<sup>5</sup> que seja morto. Se <sub>21</sub> alguém golpear com espada ou bater com qualquer outro instrumento, <sub>22</sub> que pague, por este golpe ou pancada, <sub>23</sub> cinco litros de prata, de acordo com a lei russa; se não <sub>24</sub> for abastado aquele que tiver feito isso, que dê quanto puder, <sub>25</sub> e que tire até as<sup>6</sup> próprias <sub>26</sub> roupas com que se veste, e, quanto ao restante, que preste <sub>27</sub> juramento, de acordo com sua fé, de que ninguém pode <sub>28</sub> ajudá-lo, e que não prossiga mais o litígio. <sub>29</sub> Quanto a isso: se um russo roubar algo de um cristão, | 35 | <sub>1</sub> ou ainda um cristão, de um russo, e <sub>2</sub> se o ladrão for pego no momento em que comete o roubo, <sub>3</sub> por aquele que teve algo roubado, se o autor do roubo se <sub>4</sub> opuser<sup>7</sup> e for morto, então não será punida a sua <sub>5</sub> morte, nem pelos cristãos, nem pelos russos; mas que receba <sub>6</sub> de volta o que for seu aquele que foi roubado. Se <sub>7</sub> aquele que roubou render-se,<sup>8</sup> que seja pego por aquele <sub>8</sub> de quem roubou, e que seja atado, <sub>9</sub> e que devolva aquilo que ousou tomar, e que dê<sup>9</sup> <sub>10</sub> o triplo. Quanto a isso: se algum dos cristãos ou <sub>11</sub> dos russos<sup>10</sup> cometer furto por meio

1 Em H e Kh, por “que jure”, lê-se “que não jure”.

2 “Quanto a isso”, *o semĭ*. EO e EB incluem esse fragmento no período anterior.

3 Assim em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e e EL.

4 “abastado”, *imovitĭ*: assim em EB e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *domovitĭ*, “chefe de família”, de acordo com R e A.

5 Somente em ECh, por conjectura. O mesmo em TM, entre colchetes.

6 Em H e Kh, por “as”, lê-se “suas”.

7 “se opuser”, *protivitisja*: assim em ECh, por conjectura. TM e TG seguem. Nos demais estabelecimentos, *prigotovitisja*, “preparar-se”, de acordo com R, A, H e Kh.

8 “render-se”: literalmente “entregar as mãos”. Assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “entregar suas mãos”, de acordo com R e A.

9 “tomar, e que dê”: no original, trata-se do verbo *sŭtvoriti*, “fazer”, traduzido aqui por “tomar” e “dar”.

10 “se algum dos cristãos ou dos russos”, assim em EO, EB e EL, de acordo com R e A. Em ECh, “se alguém, ou um russo a um cristão, ou um cristão a um russo”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

da força e, por violência, <sup>12</sup> tomar, de maneira evidente, algo pertencente a outro, que <sup>13</sup> devolva o triplo. Se um barco for lançado, <sup>14</sup> por um vento forte, sobre uma terra estrangeira e lá se <sup>15</sup> encontrar algum de nós, os russos, e se alguém <sup>16</sup> for proteger o barco com sua carga, <sup>17</sup> e mandá-lo de volta à terra cristã, então <sup>18</sup> nós o acompanharemos através de qualquer lugar perigoso, <sup>19</sup> até alcançar um lugar seguro; mas se <sup>20</sup> este barco, quer por tempestade, quer por impedimento <sup>21</sup> de uma barreira de terra, não puder retornar a <sup>22</sup> seu lugar, nós, russos, ajudaremos os remadores <sup>23</sup> daquele barco, e acompanharemos, com suas mercadorias, até a segurança, <sup>24</sup> se isso ocorrer próximo à terra dos gregos;<sup>1</sup> se <sup>25</sup> ocorrer semelhante mal a um barco russo,<sup>2</sup> então o <sup>26</sup> acompanharemos até a terra russa, e que se venda a carga <sup>27</sup> daquele barco, se algo puder ser vendido do barco; <sup>28</sup> nós, os russos, arrastaremos; e, quando viermos até os gregos, <sup>29</sup> quer para comércio, quer em missão ao vosso<sup>3</sup> imperador, <sup>30</sup> então mandaremos, com honra, (o que se arrecadou com) a carga vendida | 36 | <sup>1</sup> daquele barco. Se ocorrer a alguém [daquele]<sup>4</sup> barco de ser <sup>2</sup> morto [nele],<sup>5</sup> [ou de ser espancado]<sup>6</sup> por nós, russos, ou de ter algo tomado, que aqueles<sup>7</sup> que o fizeram <sup>3</sup> sejam condenados ao castigo <sup>4</sup> referido. Quanto a isso:<sup>8</sup> se um prisioneiro de qualquer das duas <sup>5</sup> partes for mantido, ou da parte dos russos, ou da parte dos gregos, <sup>6</sup> tendo sido vendido para outro país, se se encontrar <sup>7</sup> um russo, ou um grego, que [resgate e] devolva <sup>8</sup> a pessoa resgatada a seu país, e que os <sup>9</sup> que compraram recebam o valor daquele, ou que se ofereça em troca <sup>10</sup> o valor de um servo. Do mesmo modo, se algum combatente <sup>11</sup> for capturado pelos gregos, que também seja restituído <sup>12</sup> a seu país, e dele será dado um valor <sup>13</sup> em troca, conforme foi dito. Se ele convocar <sup>14</sup> para ir à guerra,<sup>9</sup> e aqueles (combatentes russos) quiserem honrar o vosso imperador, <sup>15</sup> pelo tempo que for e quantos forem eles, <sup>16</sup> e quiserem, por vontade própria, permanecer junto ao vosso imperador, que <sup>17</sup> fiquem.<sup>10</sup> Dos russos, dos prisioneiros.

1 Em ECh, EL e EO, “se isso ocorrer próximo à terra dos gregos” é incluído na frase seguinte.

2 “a um barco russo”, assim em todos os estabelecimentos e manuscritos. TC, TG e TM traduzem como “a um barco perto da terra russa”, por conjectura.

3 “vosso”, assim em EB e EL, de acordo com R. Também assim em TM. Em ECh e EO, “nosso”, de acordo com A, H e Kh.

4 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Nos demais estabelecimentos, “do”, de acordo com R e A.

5 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Ausente em R e A, e nos demais estabelecimentos.

6 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora. Ausente em R e A, e nos demais estabelecimentos.

7 Em ECh, “aqueles dentre aqueles russos”, por conjectura.

8 “Quanto a isso”, *o tēhū*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com Kh. Em EB, *otū tēhū*, de acordo com R, A e H. A partir dessa leitura, TC traduz *From this time forth*.

9 Em ECh, depois de “Se ele convocar para ir à guerra”, lê-se “se ele fizer convocação”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

10 Em ECh, por “que fiquem”, temos “que não sejam impedidos os russos”, por conjectura.

Aqueles que amiúde<sup>18</sup> chegam à Rus, de algum outro país, e são vendidos<sup>19</sup> para os cristãos, e ainda os prisioneiros<sup>20</sup> cristãos que amiúde<sup>1</sup> chegam, de algum outro país,<sup>21</sup> à Rus:<sup>2</sup> estes serão vendidos por vinte soldos<sup>22</sup> e devolvidos aos gregos. Quanto a isso: se um servo<sup>23</sup> russo for roubado, ou fugir, ou<sup>24</sup> for vendido à força, e os russos se queixarem,<sup>25</sup> que se prove isso acerca do servo, e que o<sup>26</sup> levem à Rus; mas, também os mercadores, se perderem<sup>27</sup> um servo, e derem queixa, que o busquem; encontrado,<sup>28</sup> que o levem. Se alguém não permitir<sup>29</sup> que o executor faça a investigação, então perderão seu<sup>30</sup> direito. Sobre os russos que servem, entre os gregos, | 37 |<sup>1</sup> ao imperador grego. Se alguém morrer sem destinar<sup>2</sup> seus bens, e não tiver ninguém, que<sup>3</sup> seus bens sejam restituídos aos parentes distantes na Rus.<sup>4</sup> Se tiver feito algum testamento, o que ele legar<sup>5</sup> caberá àquele a quem tiver deixado por escrito<sup>6</sup> os bens,<sup>3</sup> e que esse o herde. Sobre os russos<sup>7</sup> que fazem comércio.<sup>4</sup> Sobre as diversas pessoas que vão<sup>5</sup> até os gregos possuindo dívidas.<sup>8</sup> Se o malfeitor [não]<sup>6</sup> retornar à Rus, que<sup>9</sup> os russos se queixem ao imperador dos cristãos, e aquele será<sup>10</sup> capturado e devolvido à força<sup>11</sup> à Rus. E que façam tudo isso os russos aos gregos<sup>12</sup> se tal coisa acontecer. Para confirmação,<sup>13</sup> e para que seja ele irrevogável<sup>7</sup> entre vós, cristãos,<sup>14</sup> e os russos, produzimos o presente acordo de paz na escrita<sup>15</sup> de João,<sup>8</sup> em dois pergaminhos, com a assinatura<sup>16</sup> do vosso imperador, perante a Vera<sup>17</sup> Cruz e a Santa Trindade indivisível do nosso<sup>9</sup><sup>18</sup> Deus, uno e verdadeiro; proclamou ele e entregou a nos-

1 “amiúde”, *mūnogašīdy*: assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh.

2 “Dos russos (...) à Rus”: a interpretação aqui presente baseia-se, *grosso modo*, no estabelecimento EO. TM e TG formulam a mesma passagem de modo mais fragmentado. TG: *Sobre los prisioneros de los rusos... que lleguen a Rus' y que son vendidos (aquí)... cristianos y, además, sobre los cristianos que hayan sido hecho prisioneros en gran número de otro país y hayan llegado a Rus': éstos deben ser vendidos (por los rusos a los griegos) por veinte florines y devueltos a Tierra Griega*. TM: *Über die von den Russen gefangenen <...> [und] nach Rußland gekommenen und [hier] verkauften <...> Christen und weiterhin über die Christen, die in großer Zahl von irgend einem [anderen] Lande gefangen worden sind und nach Rußland kommen: Diese sollen [von den Russen] [an die Griechen] verkauft werden für 20 Gulden und nach Griechenland zurückkehren*.

3 Em EB e EL, por “os bens”, temos “seus bens”, de acordo com R e A.

4 ECh, TM e TC entendem que há aqui uma lacuna, e inserem reticências.

5 “que vão”, *hodjaštihū*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com A, H e Kh. Em R, *hotęšti*, “que desejam (ir)”.

6 Presente apenas em EB e EL, para manutenção do sentido. Não consta em nenhum dos manuscritos. TM incorpora entre colchetes.

7 “para que seja ele irrevogável”, no original, é um único substantivo, *nepodviženie*. Foi necessária a paráfrase para manter o sentido da frase.

8 “na escrita de João”, *Ivanovūmī napisaniemī*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, o mesmo, com pequenas variações ortográficas, assim como em todos os manuscritos. TM traduz como *in Zinnoberschrift*, “em escrita de cinabre”, e afirma, em nota, que a formulação original era *Kinovarevo napisanie*. Em TC, a tradução é semelhante: *in vermilion script*.

9 “nosso”, assim em EO e EL, de acordo com R, H e Kh. Em EB e ECh, “vosso”, de acordo com A. O mesmo em TM.

sos<sub>19</sub> enviados. Juramos a vosso imperador, posto<sub>20</sub> por Deus, como criatura de Deus, de acordo com nossa lei<sub>21</sub> e com o costume de nosso povo, não violar, nem nós,<sub>22</sub> nem ninguém de nosso país, os artigos<sub>23</sub> estabelecidos, de paz e amizade. E entregamos este documento<sub>24</sub> a vossos imperadores para confirmação de que ambos manteremos<sub>25</sub> este acordo, para confirmação<sub>26</sub> e testemunho da paz entre nós<sup>1</sup><sub>27</sub> existente. Mês de setembro, (dia) 2, da indicação o 15<sup>o</sup>,<sup>2</sup> no ano de 6420 da<sub>28</sub> criação do mundo”.<sub>29</sub> O imperador Leão, então, honrou os enviados russos com presentes: | 38 |<sub>1</sub> ouro, e púrpuras, e brocados. E designou-lhes<sub>2</sub> seus homens, para lhes mostrar a beleza<sub>3</sub> das igrejas, os palácios de ouro e as riquezas que nelas<sub>4</sub> havia: muito ouro, e púrpuras,<sub>5</sub> e pedras preciosas, e, da Paixão do Senhor, a coroa, e os pregos,<sub>6</sub> e o manto purpúreo, e as relíquias dos santos, ensinando-lhe<sub>7</sub> sua fé e mostrando-lhes a verdadeira<sub>8</sub> fé. E assim restituiu-os a sua terra<sub>9</sub> com grande honra.<sub>10</sub> E os representantes enviados por Oleg voltaram até ele<sub>11</sub> e relataram tudo que fora dito por ambos os imperadores, de como concluíram<sub>12</sub> a paz e elaboraram um acordo entre a terra<sub>13</sub> grega e a russa, e do juramento que não seria quebrado<sub>14</sub> nem pelos gregos, nem pelos russos. E viveu Oleg,<sub>15</sub> mantendo a paz com todos os países, reinando em Kiev.<sub>16</sub> E chegou o outono, e lembrou-se Oleg de seu cavalo,<sub>17</sub> que mandara alimentar, e no qual não montaria.<sub>18</sub> Pois antes<sup>3</sup> ele perguntara aos bruxos e magos: “De<sub>19</sub> que morrerei?”. Disse-lhe um dos magos:<sub>20</sub> “Ó, príncipe! O cavalo que tu amas, no qual cavalgas; por ele<sub>21</sub> é que morrerás”. Então Oleg, meditando naquilo, disse:<sub>22</sub> “Jamais o montarei, e não o verei mais”. E<sub>23</sub> deu ordens para que o alimentassem e não o trouxessem até ele; e<sub>24</sub> viveu alguns anos sem vê-lo,<sup>4</sup> até ir<sub>25</sub> contra os gregos. E retornou ele a Kiev,<sub>26</sub> e quatro anos se passaram; no quinto ano, recordou-se<sub>27</sub> do cavalo<sup>5</sup> pelo qual morreria,<sup>6</sup> como predisseram os bruxos, e<sub>28</sub> chamou o principal cavaleiro, dizendo: “Onde está meu<sub>29</sub> cavalo, que ordenei alimentar e cuidar?”. | 39 |<sub>1</sub> Ele, então, disse “Está morto”. Oleg, então, riu-se e<sub>2</sub> repreendeu o mago, dizendo: “Não dizem a verdade<sub>3</sub> os bruxos, mas é tudo mentira.<sup>7</sup> O cavalo está morto, e eu<sub>4</sub> estou vivo”. E deu ordens para que selassem<sup>8</sup> um cavalo: “Para que eu veja<sub>5</sub> seus ossos”. E chegou ao lugar em que jaziam<sub>6</sub> seus ossos nus e o crânio nu, apeou<sub>7</sub> do cavalo, riu-se, dizendo:

1 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, “entre vós”.

2 “da indicação o 15<sup>o</sup>”, assim em ECh e EL, por conjectura. Também assim em TM. Em EO e EB, “no 15<sup>o</sup> domingo”, de acordo com todos os manuscritos.

3 Ausente em R e A. EB e EL também omitem.

4 “sem vê-lo”, assim em EB e EL, de acordo com R. Em ECh e EO, “sem fazê-lo”, de acordo com A, H e Kh.

5 Em ECh, por “do cavalo”, lê-se “do seu cavalo”, de acordo com H e Kh.

6 Em H e Kh, por “pelo qual morreria”, temos “pelo qual Oleg morreria”.

7 Em ECh e EL, por “mas é tudo mentira”, temos “mas tudo isso é mentira”, de acordo com H e Kh.

8 Em A, por “para que selassem”, lê-se “para que lhe selassem”.

“Este crânio <sup>8</sup> é o que me traria a morte?”. E pisou com o pé <sup>9</sup>, no crânio, e [do crânio]<sup>1</sup> saiu rastejando uma serpente, e <sup>10</sup> o picou no pé. E por isso adoeceu e morreu. <sup>11</sup> E todo o povo pranteou,<sup>2</sup> um grande pranto, e o <sup>12</sup> levaram, e o enterraram no monte que é chamado Chtekovitsa. <sup>13</sup> E seu túmulo existe até o dia de hoje, denominado <sup>14</sup> túmulo de Oleg. E os anos de seu reinado foram <sup>15</sup> ao todo trinta e três. <sup>16</sup> Eis que [não]<sup>3</sup> é de admirar que da bruxaria venha <sup>17</sup> a feitiçaria, como se deu no reinado <sup>18</sup> de Domiciano; certo bruxo, de nome Apolônio de Tiana, <sup>19</sup> era conhecido por vaguear e por fazer,<sup>4</sup> <sup>20</sup> em toda parte, nas cidades e nos povoados, maravilhas <sup>21</sup> diabólicas. Tendo, pois, vindo de Roma a Bizâncio, <sup>22</sup> aqueles que lá viviam rogaram-lhe que fizesse <sup>23</sup> o seguinte: ele expulsou muitas cobras e escorpiões <sup>24</sup> da cidade, para que as pessoas não se ferissem com eles; e refreou <sup>25</sup> a fúria dos cavalos quando se reuniam os nobres. <sup>26</sup> Do mesmo modo, quando chegou a Antioquia, foi solicitado <sup>27</sup> por aqueles; pois os antioquenses sofriam com os escorpiões | 40 | <sup>1</sup> e com os mosquitos; tendo feito um escorpião de cobre, <sup>2</sup> enterrou-o, pois, no chão, e colocou sobre ele <sup>3</sup> uma pequena coluna de mármore, e deu ordens às pessoas que pegassem <sup>4</sup> paus e andassem pela cidade, clamando e sacudindo <sup>5</sup> aqueles paus: “Que não haja mosquitos na cidade”. E assim sumiram <sup>6</sup> da cidade os escorpiões e os mosquitos. E perguntaram-lhe <sup>7</sup> ainda sobre os terremotos que atingiam <sup>8</sup> a cidade; suspirando, ele escreveu o seguinte numa pequena tábua: “Ai <sup>9</sup>, de ti, cidade amaldiçoada, pois serás muito sacudida <sup>10</sup> e atingida por fogo; e pranteará <sup>11</sup> por ti também às margens este Orontes”.<sup>5</sup> Sobre ele,<sup>6</sup> também o grande <sup>12</sup> Anastácio da Cidade de Deus disse: “Pois de Apolônio, <sup>13</sup> até os dias de hoje, em alguns lugares, cumprem-se<sup>7</sup> <sup>14</sup> as criações: algumas servem<sup>8</sup> para a expulsão <sup>15</sup> de animais quadrúpedes, pássaros, que podem ferir <sup>16</sup> as pessoas; outras, para a contenção das correntes <sup>17</sup> dos rios que fluem sem medida, mas outras <sup>18</sup> ainda, para a perdição e para dano às pessoas, servindo <sup>19</sup> para a derrota”. Não apenas durante sua vida <sup>20</sup> os diabos faziam tais coisas, por sua causa, mas <sup>21</sup> também após sua morte, permanecendo junto a seu túmulo, criavam <sup>22</sup> maravilhas em seu

1 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A.

2 Em ECh, “pranteou por ele”, de acordo com H e Kh.

3 Assim em ECh e EL, de acordo com R e A. TM incorpora.

4 Em H e Kh, o verbo “fazer” repete-se ao fim da frase, após “maravilhas diabólicas”.

5 “e pranteará por ti também às margens este Orontes”, *oplačetĩ že tja i pri brezě sy Orenti*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, por *sy Orenti*, lê-se *syi Orontii*; em R e A, *i orenty*; em H, *si oriti*; em Kh, *si orniti*. Em todos os manuscritos, o verbo não é *oplakati*, e sim *opolčati*, “armar”, “alinhar para a batalha”, porém todas as edições corrigem de acordo com o original grego em GH. Cf. Apêndice C para as interpretações das diversas traduções.

6 Apolônio.

7 Ausente em R e A.

8 “algumas servem”, *stojáštaja ova na*: assim em ECh, de acordo com A. Em EB e EL, *stoaštaa ova na*. Em EO, *stojáštaja okovana*, “que ficam fundidas” (?), de acordo com H e Kh. Em R, *stoaštaa otva na*.

nome para encantamento das pessoas<sup>23</sup> amaldiçoadas, que são muitas vezes arrastadas para tais coisas<sup>24</sup> pelo diabo. Pois quem dirá algo dos que fazem<sup>25</sup> ações mágicas?<sup>1</sup> Pois este<sup>26</sup> era tão hábil nas tentações mágicas,<sup>2</sup> que sempre<sup>27</sup> desdenhava do sabedor Apolônio por não ter | 41 |<sup>1</sup> em verdade nele o engenho filosófico; cabia,<sup>2</sup> pois, a ele dizer: “Assim como eu, fazer apenas pela palavra<sup>3</sup> aquelas que desejava, e não fazer pela realização<sup>4</sup> o que se ordenou por ele”. Tudo isso acontece com o consentimento<sup>5</sup> de Deus e pela ação diabólica,<sup>6</sup> semelhantes coisas põem à prova nossa fé<sup>7</sup> ortodoxa,<sup>3</sup> se é firme e sincera,<sup>4</sup> permanecendo<sup>8</sup> no Senhor, e nem se deixa levar pelo inimigo, por causa de<sup>9</sup> maravilhas enganosas e atos satânicos, feitos por<sup>10</sup> escravos<sup>5</sup> e servos do mal. Ainda, em segundo lugar,<sup>6</sup> alguns<sup>11</sup> alguns profetizaram no nome do Senhor, como Balaão,<sup>12</sup> e Saul, e Caifás, e ainda expulsaram demônios,<sup>13</sup> como Judas e os filhos de Ceva.<sup>7</sup> Porque mesmo sobre os<sup>14</sup> indignos muitas vezes beneficia,<sup>8</sup> para que<sup>15</sup> a outros testemunhassem.<sup>9</sup> Pois Balaão sempre<sup>16</sup> foi alheio tanto à vida [suprema],<sup>10</sup> quanto à fé, mas mesmo assim<sup>17</sup> operava nele a graça, em nome do destino<sup>11</sup><sup>18</sup> dos outros. Também o Faraó foi desses, mas também<sup>19</sup> a ele revelou<sup>12</sup> o futuro. Também Nabucodonosor<sup>20</sup> violou a lei, mas também àquele revelou ele ainda<sup>21</sup> a geração de mais tarde, depois de muitas existentes,<sup>13</sup> com isso<sup>22</sup> revelando que muitos dos que têm uma disposição hostil,<sup>23</sup> antes da figura do Cristo,

1 “dos que fazem<sup>25</sup> ações mágicas”, assim em EO e ECH, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “das ações que se fazem por tentações mágicas”.

2 “nas tentações mágicas”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “na magia”, de acordo com R e A.

3 “fé ortodoxa”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. O mesmo em TM. Em EO, “fé louvável”, de acordo com H e Kh.

4 “sincera”, assim em EO e ECh, seguindo todos os manuscritos. Em EB e EL, “forte”.

5 “escravos”, *rabū*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *vragŭ*, “inimigo” de acordo com R e A.

6 “Ainda, em segundo lugar”, *2e ešte že nŭ*: a formulação aparece assim em EO e ECh, que no entanto incluem *2e* na frase anterior. A redação aqui presente segue TM.

7 “os filhos de Ceva”, *synove Skevavi*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com H e Kh. Em R e A, *snve ksevavi*.

8 “beneficia”, *blagodĕtelŭstvetŭi*: assim em EO, de acordo com R e A. Em ECh, *blagodatŭ dĕtelŭstvetŭi*. Em EB, *blagodatŭ dĕistvetŭi*. Em EL, *blagodatŭ dĕistvetŭet*. Ver ainda Apêndice C: Comentários à tradução.

9 “testemunhassem”, *sviĕtelŭstvetŭi*: assim em EB e EL, de acordo com R e A. Em EO e ECh, *sŭĕtelŭstvetŭi*, de acordo com H e Kh.

10 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. Também em TM.

11 No original em EO, *sŭmotrenija*. Ver Apêndice C: Comentários à tradução.

12 “revelou”, *predŭpokaza*: assim em ECh. Em EB e EL, *predpokaza*, de acordo com R e A. Em EO, *pokaza*, “mostrou”, de acordo com H e Kh.

13 “a geração de mais tarde, depois de muitas existentes”, *po mŭnozĕhŭ suštihŭ poslĕdiže rodŭ*: assim em ECh, de acordo com R e A. O mesmo em EL, com variações ortográficas. Em EB, *po mnozĕhŭ suštihŭ posledŭže rodĕhŭ*. Em EO, *po mŭnozĕhŭ suštihŭ posredi že grada*, “depois das muitas que vieram, em meio à cidade”, de acordo com H e Kh. Ver Apêndice C: Comentários à tradução.

designavam, com <sup>24</sup> outro ardil, para o encantamento das pessoas que não conheciam <sup>25</sup> o bem, como foi Simão, o mago, e | 42 | <sup>1</sup> Menandro, e outros;<sup>1</sup> devido a esses em verdade disse: “Não <sup>2</sup> encantar por maravilhas”.

<sup>3</sup> No ano de 6421 (913). Igor começou a reinar, depois <sup>4</sup> de Oleg. Nesse mesmo tempo, começou a reinar Constantino, <sup>5</sup> filho de Leão.<sup>2</sup> E os derevlianos resguardaram-se<sup>3</sup> <sup>6</sup> contra Igor depois da morte de Oleg.

<sup>7</sup> No ano de 6422 (914). Avançou Igor contra os derevlianos e, <sup>8</sup> tendo vencido, impôs sobre eles um tributo maior <sup>9</sup>, que o de Oleg. Nesse mesmo ano, veio Simeon da Bulgária <sup>10</sup> sobre Tsargrad e, concluindo a paz, <sup>11</sup> foi<sup>4</sup> para casa.

<sup>12</sup> No ano de 6423 (915). Chegaram pela primeira vez os petchenegues <sup>13</sup> à terra russa e, tendo selado a paz com <sup>14</sup> Igor, foram<sup>5</sup> até o Danúbio. Nesse mesmo tempo, <sup>15</sup> Simeon veio, subjugando a Trácia; os gregos, então, enviaram (missão) <sup>16</sup> aos petchenegues. Tendo os petchenegues chegado, e <sup>17</sup> desejando (avançar) contra Simeon, puseram-se a brigar os generais <sup>18</sup> gregos. Vendo os petchenegues que havia desavença <sup>19</sup> entre eles mesmos, voltaram para casa, e os búlgaros bateram-se com <sup>20</sup> os gregos, e os gregos foram <sup>21</sup> aniquilados. Tomou Simeon a cidade de Adriano, <sup>22</sup> que antes se chamava cidade de Orestes, filho <sup>23</sup> de Agamêmnon, que outrora,<sup>6</sup> ao banhar-se nos três rios, livrou-se ali <sup>24</sup> de uma doença; àquela cidade deu o seu <sup>25</sup> nome.<sup>7</sup> Mais tarde, o imperador Adriano restaurou-a, | 43 | <sup>1</sup> e Adriano deu-lhe seu nome;<sup>8</sup> e nós a chamamos <sup>2</sup> de cidade de Adriano.

<sup>3</sup> No ano de 6424 (916).

<sup>4</sup> No ano de 6425 (917).

<sup>5</sup> No ano de 6426 (918).<sup>9</sup>

1 “Menandro, e outros”, *Menandrŭ i ini*: assim em EB, ECh e EL. Em EO, *Menandrŭ ini*. Em R e A, *mendrŭ ni*. Em H, *menerdŭ ini*. Em Kh, *menedrŭ ini*. TM entende *ini* como parte da frase seguinte, e traduz (...) *Menandros. Auch nicht um solcher willen...*

2 Em H e Kh, após “filho de Leão”, lê-se “genro de Romano”.

3 “resguardaram-se”, *zatvorišasja*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e A. EO admite ainda *zaratišasja*, “fizeram guerra”, de acordo com H e Kh.

4 “foi”, *ide*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *priide*, “voltou”, “veio”.

5 “foram”, *idoša*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *priidoša*, “vieram”.

6 “outrora”, *přvov*: assim em EO e ECh, de acordo com H.

7 “àquela cidade deu o seu nome”, *sego gradŭ vŭ svoe imja nareče*: assim em EO, de acordo com R, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, por *sego*, lê-se *sego radi*, de acordo com A. Nesse caso, a frase seria “por isso, deu o seu nome à cidade”.

8 Em Kh, por “Mais tarde, o imperador Adriano restaurou-a, e Adriano deu-lhe seu nome”, lê-se apenas “Adriano”.

9 A data está ausente em Kh.



- <sup>6</sup> No ano de 6427 (919).<sup>1</sup>
- <sup>7</sup> No ano de 6428 (920). Romano foi nomeado imperador dos <sup>8</sup> gregos. Igor, pois, guerreou contra os petchenegues.
- <sup>9</sup> No ano de 6429 (921).
- <sup>10</sup> No ano de 6430 (922).
- <sup>11</sup> No ano de 6431 (923).<sup>2</sup>
- <sup>12</sup> No ano de 6432 (924).
- <sup>13</sup> No ano de 6433 (925).
- <sup>14</sup> No ano de 6434 (926).
- <sup>15</sup> No ano de 6435 (927).
- <sup>16</sup> No ano de 6436 (928).
- <sup>17</sup> No ano de 6437 (929). Avançou Simeon contra Tsargrad, <sup>18</sup> e subjugou a Trácia e a Macedônia, e chegou <sup>19</sup> a Tsargrad com grande força e orgulho. <sup>20</sup> E fez a paz com o imperador Romano, e retornou <sup>21</sup> para casa.<sup>3</sup>
- <sup>22</sup> No ano de 6438 (930).
- <sup>23</sup> No ano de 6439 (931).
- <sup>24</sup> No ano de 6440 (932).
- <sup>25</sup> No ano de 6441 (933).
- <sup>26</sup> No ano de 6442 (934). Pela primeira vez avançaram os ugrianos <sup>27</sup> contra Tsargrad, e subjugaram toda a Trácia. Romano <sup>28</sup> selou a paz com os ugrianos.<sup>4</sup>
- <sup>29</sup> No ano de 6443 (935).
- <sup>30</sup> No ano de 6444 (936).<sup>5</sup>
- <sup>31</sup> No ano de 6445 (937).
- | 44 | <sup>1</sup> No ano de 6446 (938).
- <sup>2</sup> No ano de 6447 (939).
- <sup>3</sup> No ano de 6448 (940).
- <sup>4</sup> No ano de 6449 (941). Avançou Igor contra os gregos. <sup>5</sup> E assim<sup>6</sup> enviaram os búlgaros ao

---

1 A data está ausente em Kh.

2 As datas de 6431 a 6435 estão ausentes em Kh.

3 “para casa”, ausente em R e A.

4 “Pela primeira vez avançaram (...) selou a paz com os ugrianos”, ausente em L.

5 As datas de 6444 a 6448 estão ausentes em Kh.

6 “E assim”, *Ijako*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em ECh e EL, somente a conjunção, de acordo com R e A. Em L, apenas *jako*, “assim”, “quando”, “como”.

imperador a notícia de que os russos <sup>6</sup> avançavam contra Tsargrad, dez mil barcas. Eles <sup>7</sup> chegaram,<sup>1</sup> e atracaram, e puseram-se a assolar o país <sup>8</sup> da Bitínia, e devastaram do Ponto até <sup>9</sup>, a Heracleia e a terra da Paflagônia, e devastaram todo <sup>10</sup> o país da Nicomédia, e queimaram todo o <sup>11</sup> Estreito. E, dos que apanharam, a uns imolaram; a outros, <sup>12</sup> pondo-os como vigias,<sup>2</sup> crivaram de flechas;<sup>3</sup> <sup>13</sup> (...) neles,<sup>4</sup> e aprisionaram, atando as mãos por trás, e <sup>14</sup> cravaram-lhes pregos de ferro no meio da <sup>15</sup> cabeça; e muitas igrejas sagradas entregaram <sup>16</sup> ao fogo, e queimaram monastérios e vilarejos, e muita <sup>17</sup> riqueza tomaram de ambos os lados (do Estreito).<sup>5</sup> Depois, <sup>18</sup> quando chegaram do Oriente os soldados — Pantério,<sup>6</sup> <sup>19</sup> o Doméstico, com quarenta mil, e Focas, <sup>20</sup> o Patrício, com os macedônios, e Teodoro,<sup>7</sup> o estratelite, <sup>21</sup> com os trácios, e, com eles, os eminentes nobres —, <sup>22</sup> cercaram eles os russos. E congregaram-se os russos, <sup>23</sup> tomando armas, avançaram contra os gregos, e, sendo <sup>24</sup> feroz o combate entre eles, os gregos venceram com dificuldade. <sup>25</sup> Os russos, então, retornaram à sua drujina ao <sup>26</sup> fim do dia, e, durante a madrugada, entraram nos barcos, partiram. <sup>27</sup> Teófanos, pois, acometeu-os, em navios <sup>28</sup> com fogo, e pôs-se a arremessar, com canos, o fogo contra <sup>29</sup> os barcos dos russos. E viu-se um terrível prodígio. <sup>30</sup> Pois os russos, ao verem as chamas, lançaram-se às <sup>31</sup> águas do mar, tentando salvar-se; e assim | 45 | <sup>1</sup> os remanescentes<sup>8</sup> retornaram para casa. Aqueles, ao chegarem <sup>2</sup> a sua terra, contaram, cada um <sup>3</sup> aos seus, do que se passara e do fogo dos barcos. <sup>4</sup> “Era como um raio que está nos céus”, diziam, “o que os gregos tinham <sup>5</sup> consigo, e, ao jogar aquilo,<sup>9</sup> queimavam-nos; e <sup>6</sup> por isso não os vencemos”. Igor, então, ao chegar, <sup>7</sup> começou a reunir muitos soldados, e mandou buscar <sup>8</sup> variagues<sup>10</sup> do além-mar, convidando-os para ir contra os gregos <sup>9</sup>, e desejando

1 “chegaram”, *pridoša*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Nos demais manuscritos, *poidoša*, “foram”. Também assim em TM.

2 “pondo-os como vigias”, *drugija že straža postavljajuše*: assim em EO, de acordo com H e Kh, que trazem, no entanto, *storožī* por *straža*. EO admite ainda *drugija aky strani postavljajuše*. Em ECH, *drugija že aky straža postavljajuše*. Em EB e EL, *drugija aki strani postavljajuše*, de acordo com L. Em R, *drugija aki stra postavljajuše*. Em A, *drugija aki stranny postavljajuše*. Para o sentido, ver Apêndice C: Comentários à tradução.

3 “crivaram de flechas”, *strěljami pastrěljahu*: assim em EO e ECH, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *strěljahu*, “flecharam”.

4 “(...) neles”, *vŭ nja*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. Ausente em H e Kh. Em ECh, por conjectura, *voja že*, “aos guerreiros, então”. A frase está corrompida nos manuscritos (cf. Apêndice C: Comentários à tradução).

5 Em Kh, após “ambos os lados”, lê-se “e entregaram ao fogo os monastérios e todos os povoados”.

6 “Pantério”, *Panfirŭ*: assim em EO, EB e ECh, de acordo com H. Em EL, *Pamfirŭ*. Em L, *pamŭfirŭ*. Em R e A, *panŭfirŭ*. Em Kh, *pinfirŭ*.

7 “Teodoro”, *Feodorŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Fedorŭ*, de acordo com L.

8 “os remanescentes”, ausente em R e A.

9 Em R e A, por “ao jogar aquilo”, lê-se apenas “jogando”.

10 Em EB e EL, por “variagues”, temos “muitos variagues”, de acordo com L.

de novo avançar sobre eles.

<sup>10</sup> No ano de 6450 (942). Simeon avançou sobre os croatas, <sup>11</sup> e foi vencido pelos croatas.<sup>1</sup> E morreu, deixando <sup>12</sup> Pedro, seu filho, para reinar.<sup>2</sup> [No mesmo ano, nasceu Sviatoslav a Igor.]<sup>3</sup>

<sup>13</sup> No ano de 6451 (943). Novamente os ugrianos<sup>4</sup> avançaram sobre Tsargrad <sup>14</sup> e, tendo selado a paz com Romano, <sup>15</sup> retornaram para casa.

<sup>16</sup> No ano de 6452 (944). Igor reuniu <sup>17</sup> muitos soldados, variagues, e<sup>5</sup> russos, e polianos, e eslavos, <sup>18</sup> e crivitches, e tiverianos, e contratou<sup>6</sup> petchenegues, e <sup>19</sup> tomou reféns entre eles, e avançou contra os gregos em barcos e <sup>20</sup> em cavalos, buscando vingança para si. Ao ouvir aquilo, <sup>21</sup> os de Korsun enviaram (missão) a Romano, dizendo: “Eis que avançam <sup>22</sup> os russos, cobriram o mar com navios, inúmeros são os navios”.<sup>7</sup> <sup>23</sup> Do mesmo modo, também os búlgaros enviaram notícia, dizendo: <sup>24</sup> “Avançam os russos, e contrataram para si<sup>8</sup> petchenegues”. <sup>25</sup> Ao ouvir aquilo, enviou o imperador a Igor seus melhores nobres, <sup>26</sup> suplicando e dizendo: “Não venhas, toma antes o tributo que <sup>27</sup> tomou Oleg, e hei de acrescentar ainda mais àquele tributo”. Do mesmo modo, <sup>28</sup> também aos petchenegues enviou púrpura e muito <sup>29</sup> ouro. Igor, pois, tendo chegado ao Danúbio, conclamou a drujina <sup>30</sup> e pôs-se a deliberar com ela, e transmitiu-lhes a fala | 46 | <sup>1</sup> do imperador. Disse então a drujina de Igor: “Se <sup>2</sup> assim fala o imperador, de que mais precisamos? Sem combater, <sup>3</sup> receber ouro, e prata, e púrpura? Pois <sup>4</sup> quem sabe quem vencerá: nós ou eles? Ou quem terá o mar <sup>5</sup> como aliado? Pois não caminhamos pela terra, <sup>6</sup> mas pelas profundezas do mar: comum a todos é a morte”. E <sup>7</sup> Igor ouviu-os e ordenou aos petchenegues que devastassem <sup>8</sup> a terra búlgara. Ele mesmo, tendo recebido dos gregos <sup>9</sup> ouro e púrpura para todos os seus soldados, retornou <sup>10</sup> de volta, e chegou a Kiev, a sua casa.<sup>9</sup>

<sup>11</sup> No ano de 6453 (945). Enviaram Romano, Constantino <sup>12</sup> e Estêvão missão a Igor para reforçar a paz <sup>13</sup> anterior. Igor discutiu com eles a paz. E enviou <sup>14</sup> Igor seus homens a Romano.

1 “e foi vencido pelos croatas”, ausente em Kh.

2 “seu filho, para reinar”, *syna svoego, kŭnjažiti*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, de acordo com L e R, *knjazja, syna svoego, bolŭgaromŭ*, “seu filho, aos búlgaros como príncipe”. Em A, somente *knzŭ*, “como príncipe”.

3 Somente em H e Kh. TM incorpora.

4 “os ugrianos”, ausente em H.

5 EB, ECh e EL suprimem a conjunção, de acordo com L. Também é suprimida a conjunção “e”, no mesmo verso, após “eslavos”.

6 “contratou”, ausente em L.

7 “cobriram o mar com navios, inúmeros são os navios”, assim em EO, de acordo com Kh. Nos demais estabelecimentos, “inúmeros são os navios, cobriram o mar com navios”, de acordo com L, R e A. Em H, “inúmeros são os navios” está ausente.

8 “para si”, ausente em R e A.

9 “a sua casa”, ausente em R e A.

Romano, pois, conclamou <sup>15</sup> seus nobres e seus magnatas. E trouxeram os enviados russos, <sup>16/17</sup> e ordenaram que falassem e escrevessem a fala de uns e de outros num pergaminho. <sup>18</sup> “Cópia segunda da convenção que se deu sob <sup>19</sup> os imperadores Romano, Constantino e Estêvão, soberanos <sup>20</sup> tementes a Cristo. Somos da gente russa, embaixadores e <sup>21</sup> mercadores, Ivor, enviado de Igor, o grande príncipe <sup>22</sup> russo, e os enviados gerais: Vuefast,<sup>1</sup> de Sviatoslav, <sup>23</sup> filho de Igor; Iskusevi, da princesa Olga; <sup>24</sup> Sludy,<sup>2</sup> de Igor, sobrinho de Igor; Uleb, <sup>25</sup> de Volodislav; Kanitsar,<sup>3</sup> de Predslava;<sup>4</sup> Chigbern<sup>5</sup> <sup>26</sup> de Sfandra,<sup>6</sup> da esposa de Uleb; Prasten <sup>27</sup> de Turod;<sup>7</sup> Libi de Arfast;<sup>8</sup> Grim de Sfirik; <sup>28</sup> Prasten de Iakun,<sup>9</sup> sobrinho de Igor; Kary de Tudek;<sup>10</sup> <sup>29</sup> Karchev de Tudor;<sup>11</sup> Egri de Erlisk;<sup>12</sup> Voist de Ik;<sup>13</sup> Istr de Iaminod;<sup>14</sup> [Prasten de Bern;]<sup>15</sup> | 47 | <sub>1</sub> Iavtiag de Gunar; <sub>2</sub>

1 Em R e A, por *Vuefastŭ*, “Vuefast”, lê-se *fuevastŭ*.

2 Em R, por “Sludy”, lê-se *slugŭ*. Em A, *slud*.

3 “Kanitsar”, *Kanicariŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. E Kh, *kanicariŭ*. Em R, *kanecariŭ*. Em A, *kanecerŭ*.

4 “de Predslava”, *Predŭslavinŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Peredŭslavinŭ*, de acordo com L. Em R e A, *predslavinŭ*. Em Kh, *predslavinŭ*. Em H, *perŭslavinŭ*.

5 “Chigbern”, *Šigŭbernŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Šihŭbernŭ*, de acordo com L. Em R, A e H, *šigobernŭ*. Em Kh, *šigobernŭ*.

6 “de Sfandra”, *Sfandry*: assim em ECh. Em EB e EL, *Sfanŭdrŭ*, de acordo com L. Em EO, *Sfandrŭ*, de acordo com H. Em R e A, *sfanidrŭ*. Em Kh, *sfandrŭ*.

7 “de Turod”, *Turŭduvi*: assim em EB, EL e EO, de acordo com L. Em ECh, *Turŭdovŭ*. Em R, *turoduvi*. Em A, *turŭduvi*. Em H e Kh, *turduvi*.

8 “Libi de Arfast”, *Libi Arŭfastovŭ*: assim em EB e EO, de acordo com L. Em EL, *Libiarŭ Fastovŭ*. Em ECh, *Libiarŭ Fostovŭ*, de acordo com Kh. O mesmo em TM. Em H, *libi arŭfastov*. Em R, *ibiarŭ fastovŭ*. Em A, *ibiarŭ fastovŭ*.

9 “Iakun”, *Jakunŭ*: assim em EO. Em R, A e H, *jakunŭ*. Em Kh, *jakun*. Em EB e EL, *Akunŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Akunŭ*.

10 “de Tudek”, *Tudkovŭ*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L e H. Em Kh, *tudkovŭ*. Em R, *studekov*. Em A, *studŭkovŭ*. Em TM, *des Studek*.

11 “de Tudor”, *Tudorovŭ*: assim em ECh e EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Turŭdovŭ*, de acordo com L.

12 “de Erlisk”, *Erliskovŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *Evliskovŭ*, de acordo com L. Em R e A, *ermiskovŭ*.

13 “Voist de Ik”, *Voistŭ Ikovŭ*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Voistŭ Voikovŭ*. Em TM, *Voist, des Voik*. Em L, *voikovŭ*. Em R e A, *vŭiskovŭ ikovŭ*. Em H, *voistovŭ ikovŭ*. Em Kh, *voistovŭ ikovŭ*.

14 “Istr de Iaminod”, *Istrŭ Jaminŭdovŭ*: assim em EO. Em EB e EL, *Istrŭ Aminŭdovŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Istrŭ Aminŭdovŭ*. Em R, *istro amindovŭ*. Em A, *istrŭ jamindovŭ*. Em H, *istrŭ jamindovŭ*. Em Kh, *istre jamindovŭ*.

15 Somente em L. Incorporado por EB, ECh e EL. Também por TM.

Chibrid de Aldan; Kol de Klek; Steggi<sup>3</sup> de Eton; Sfirka;<sup>1</sup> Alvad de Gud; Fudri<sup>2</sup> de Tulb;<sup>3</sup> Mutor<sup>4</sup> de Uta; o mercador Adun,<sup>5</sup> Adolb,<sup>5</sup> Angivlad,<sup>6</sup> Uleb,<sup>7</sup> Frutan, Gomol,<sup>6</sup> Kutsi, Emig, Turbrid,<sup>8</sup> Fur, Sten,<sup>9</sup> Bruny,<sup>7</sup> Roald,<sup>10</sup> Gunastr, Frasten, Ingeld,<sup>11</sup> Turbern, e outro Turbern, Uleb, Turben,<sup>12</sup> Mony, Ruald, Sven, Stir,<sup>9</sup> Aldan, Tilií,<sup>13</sup> Apubkar,<sup>14</sup> Sven,<sup>15</sup> Vuzelev,<sup>16</sup> Sinko<sup>17</sup> Biritich,<sup>18</sup> enviados de Igor, grande príncipe<sup>11</sup> dos russos, e de todos os príncipes e de<sup>12</sup> todo o povo da terra russa. E foram eles incumbidos<sup>13</sup> de retomar a velha paz, violada já por muitos anos<sup>14</sup> pelo diabo, que odeia o bem e que causa a inimizade, e<sup>15</sup> de confirmar a amizade entre os gregos e<sup>16</sup> os russos. Nosso grande príncipe Igor,<sup>19</sup> e seus boiardos, e todos os russos nos enviaram<sup>18</sup> para ter com Romano, Constantino e Estêvão,<sup>19</sup> os grandes imperadores gregos, para selar uma união<sup>20</sup> de amizade com os próprios imperadores, com toda a nobreza<sup>21</sup> e com

1 Em EB, ECh e EL, há reticências após o nome “Sfirka”. O mesmo em TM.

2 “Fudri”, *Fudri*: assim em EO, EB e EL, de acordo com L, H e Kh. Em ECh, *Frudi*, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

3 “de Tulb”, *Tulboví*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Tuadoví*, de acordo com L.

4 “Mutor”, *Mutorí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Mutorí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

5 “Adolb”, *Adolbí*: assim em EO, de acordo com H. Em R, A e Kh, *adolbí*. Em EB, ECh e EL, *Adulbí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

6 “Angivlad”, *Angivladí*: assim em EO, de acordo com H. Em Kh, *angivlad*. Em EB, ECh e EL, *Iggivladí*, de acordo com L. O mesmo em TM. Em R e A, *antivlad*.

7 “Uleb”, *Ulěbí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Olěbí*, de acordo com L. O mesmo em TM.

8 “Turbrid”, *Turbridí*: assim em EO. Em ECh, *Turíbridí*. O mesmo em TM. Em R, *turobrid*. Em A e H, *turíbridí*. Em Kh, *turíbrid*. Em EB e EL, *Turíbidí*, de acordo com L.

9 “Fur, Sten”, *Furí, Stění*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Furústění*, “Fursten”.

10 “Roald”, *Roaldí*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e A. Em R, *aldí*. Em H, *roalídí*. Em Kh, *roaldí*.

11 “Ingeld”, *Ingeldí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Igelídí*, de acordo com L. Em ECh, *Iggeldí*. O mesmo em TM.

12 “e outro Turbern, Uleb, Turben”, ausente em L, R e A. EB e EL também omitem.

13 “Tilií”, *Tilii*: assim em EO e ECh, de acordo com H. O mesmo em TM. Em EB, *Tilení*. Em EL, *Tilen*. Em L, *tilena*. Em R e A, *tilei*. Em Kh, *tirei*.

14 “Apubkar”, *Apubkarí*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em ECh, *Apubíkarí*. O mesmo em TM. Em R e A, *apubkarí*. Em EB e EL, *Apubíksarí*. Em L, *pubíksarí*.

15 “Sven”, *Svění*, ausente em L. EB e EL também omitem.

16 “Vuzelev”, *Vuzelěví*: assim em EO, de acordo com R e H. Em EB e EL, *Vuzlěví*, de acordo com L. Em ECh, *Vuzilěví*. O mesmo em TM. Em Kh, *vuzelěví*. Em A, *kuzelěví*.

17 “e Sinko”, *i Siníko*: assim em ECh, de acordo com A. Em EB e EL, *Sinko*, de acordo com L. Em EO, *Isinko*. Em R, *i sinoko*. Em H, *i siníko*. Assim em TM. Em Kh, *i sinko*.

18 “Biritich”, *Biričí*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Borič*, de acordo com L. O mesmo em TM.

19 Em EB, ECh e EL, após “Igor”, lê-se “e os príncipes”, de acordo com R e A.

toda a gente grega por todos os anos, <sup>22</sup> enquanto o sol brilhar e o mundo inteiro existir. <sup>23</sup> Da parte dos russos, se alguém pensar em violar <sup>24</sup> este amor, dentre aqueles que tiverem recebido <sup>25</sup> a consagração,<sup>1</sup> que recebam o castigo <sup>26</sup> de Deus Todo-Poderoso e que sejam condenados à perdição <sup>27</sup> nesta vida<sup>2</sup> e na próxima; e, dentre aqueles que não <sup>28</sup> são batizados, que não obtenham ajuda nem de Deus, nem de Perun, | 48 | <sup>1</sup> e que seus próprios escudos não os defendam, e que <sup>2</sup> morram por suas próprias espadas, por suas flechas e por <sup>3</sup> suas outras armas, e que sejam servos <sup>4</sup> nesta vida e na próxima. Que o grande príncipe russo <sup>5</sup> e seus boiardos, ademais,<sup>3</sup> enviem para os gregos, para <sup>6</sup> os grandes imperadores gregos, quantos navios quiserem, <sup>7</sup> com seus<sup>4</sup> enviados e mercadores. Conforme estabelecido por <sup>8</sup> eles, traziam os enviados selos de ouro, e <sup>9</sup> os mercadores, de prata; agora, pois, nosso<sup>5</sup> <sup>10</sup> príncipe ordena enviar um documento<sup>6</sup> a vosso<sup>7</sup> imperador; <sup>11</sup> que esses enviados<sup>8</sup> e mercadores, mandados <sup>12</sup> por eles, tragam este documento, escrevendo-o <sup>13</sup> da seguinte maneira: ‘enviei tantos navios’, para que, por meio <sup>14</sup> deste documento, saibamos que vieram <sup>15</sup> em paz. Se vierem pois sem este documento e <sup>16</sup> caírem em nossas mãos, serão mantidos sob vigilância, <sup>17</sup> enquanto isso não for anunciado ao vosso<sup>9</sup> príncipe. Se <sup>18</sup> não se entregarem e opuserem resistência e forem mortos, <sup>19</sup> então sua morte não será cobrada da parte de vosso príncipe. <sup>20</sup> E se, tendo fugido, retornarem à Rus, <sup>21</sup> escreveremos então a vosso<sup>10</sup> príncipe, e que seja feito com eles o que <sup>22</sup> quiserem. Se os russos não vierem para comércio, que <sup>23</sup> não recebam mantimentos. Que puna o príncipe, <sup>24</sup> por sua palavra,<sup>11</sup> aos russos que para cá vierem, para que <sup>25</sup> não cometam excessos em nossos povoados e em nosso <sup>26</sup> país. E quando vierem, que se hospedem junto a são <sup>27</sup> Mamede, e então o vosso<sup>12</sup>

1 “a consagração”, *svištenie*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *kreštenie*, “o batismo”, de acordo com L. Em ECh, *krištenie*. Em EB, após “consagração”, repete-se “da parte dos russos”, de acordo com R e A.

2 “nesta vida”, ausente em A.

3 “ademais”, *na to*, ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

4 Ausente em L. Omitido por EB e EL.

5 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “vosso”. Também em TM.

6 “um documento”, ausente em A.

7 Assim em EO, de acordo com R, A e H. Nos demais estabelecimentos, “nosso”, de acordo com L e Kh. O mesmo em TM.

8 Ausente em L.

9 Assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A e H. Também em TM. Em ECh, “nosso”, de acordo com L e Kh.

10 Assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R, A e H. Também em TM. Em ECh, “nosso”, de acordo com Kh.

11 “por sua palavra”, *slovomŭ svoimŭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *slovomŭ svoimŭ*, “a seus enviados”, de acordo com L. Em ECh, *sŭlomŭ svoimŭ*.

12 Assim em EO e ECh, de acordo com L, H e Kh. Em EB e EL, “nosso”, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

imperador enviará homens para escrever<sup>28</sup> os seus<sup>1</sup> nomes, e que então recebam os mantimentos: | 49 |<sub>1</sub> aos enviados a sua<sup>2</sup> remuneração, e, aos mercadores, seus<sup>3</sup> mantimentos, primeiro<sup>2</sup> os da cidade de Kiev, depois os de Tchernigov, e de<sup>3</sup> Pereiavslavl, e outras cidades.<sup>4</sup> E que<sup>4</sup> entrem eles na cidade por apenas um portão, acompanhados de um<sup>5</sup> homem do imperador, sem armas, cinquenta por vez, e que façam<sup>6</sup> quanto comércio necessitarem, e que saiam de novo.<sup>7</sup> E o homem de vosso<sup>5</sup> imperador há de guardá-los,<sup>8</sup> de modo que, se um dos russos ou dos gregos cometer<sup>9</sup> uma falta, que seja ela julgada. Quando entrarem pois os russos<sup>10</sup> na cidade, que não causem dano,<sup>6</sup> e não<sup>11</sup> terão eles direito de comprar púrpuras de mais de cinquenta<sup>12</sup> soldos cada; e se alguém comprar essas púrpuras,<sup>13</sup> que as mostre ao homem do imperador, e este colocará o selo<sup>14</sup> e as devolverá. E os russos que partirem<sup>15</sup> daqui que levem de nós tudo que lhes for necessário: comida<sup>16</sup> para o caminho e o que for necessário aos barcos, como foi<sup>17</sup> determinado antes, e que retornem em segurança<sup>18</sup> para seu país; mas não terão direito de passar o inverno<sup>19</sup> em são Mamede. Se um servo fugir<sup>20</sup> dos russos depois de terem vindo ao país<sup>21</sup> de vosso<sup>7</sup> império, e (se tiver fugido de) são Mamede, e se for encontrado,<sup>8</sup><sup>22</sup> que o levem; se, porém, não for encontrado, que<sup>23</sup> jurem os nossos russos cristãos [de acordo com sua fé],<sup>9</sup><sup>24</sup> e os que não são cristãos de acordo com sua lei, e que então recebam<sup>25</sup> de nossa parte seu preço, como foi determinado<sup>26</sup> antes: duas púrpuras por servo. Se alguém do<sup>27</sup> povo do vosso<sup>10</sup> império, ou de vossa<sup>11</sup> cidade,<sup>12</sup><sup>28</sup> ou de outras cidades, um servo, fugir | 50 |<sub>1</sub> para junto de vós, e levar algo, que entregue<sup>2</sup> de volta; mas se aquilo que tiver levado estiver inteiro,<sup>3</sup> que recebam

1 “seus”, *ihŭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Também assim em TM. Nos demais estabelecimentos, *vaša*, “vosso”, de acordo com L.

2 Ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

3 Ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

4 “e outras cidades”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Também assim em TM. Em EB e EL, “de outras cidades”, de acordo com R e A. Ausente em L. Omitido também por ECh.

5 Assim em EO e ECh, de acordo com L, H e Kh. Em EB e EL, “nosso”, de acordo com R e A. O mesmo em TM.

6 “causem dano”, ausente em L.

7 Assim em EO, de acordo com L, R, A e Kh. Nos demais estabelecimentos, “nosso”, de acordo com H. O mesmo em TM.

8 “for encontrado”, ausente em L.

9 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

10 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

11 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

12 “cidade”, *goroda*: assim em EB e EL, de acordo com L. Em ECh, *grada*, com o mesmo sentido. Em TM, *Stadt*. Em EO, *roda*, de acordo com R, A, H e Kh. Nesse caso, a tradução seria “de vossa gente”.

por ele dois soldos de recompensa.<sup>1</sup> Se <sub>4</sub> algum dos russos tentar tomar algo do povo <sub>5</sub> de vosso<sup>2</sup> império, que aquele que fizer isso seja punido <sub>6</sub> com dureza; se tiver tomado, que pague <sub>7</sub> em dobro. Se um grego fizer o mesmo<sup>3</sup> a um russo, <sub>8</sub> que receba a mesma punição que foi <sub>9</sub> dada ao outro. Se acontecer a um russo de roubar <sub>10</sub> algo de um grego, ou a um grego (de roubar algo) de um russo, deverá <sub>11</sub> devolver não apenas o que foi roubado, mas <sub>12</sub> o valor do que foi roubado. Se se verificar que a coisa roubada já foi vendida, <sub>13</sub> devolverá o dobro do valor e <sub>14</sub> será punido de acordo com a lei grega <sub>15</sub> e de acordo com o estatuto grego<sup>4</sup> e com a lei russa. Sem que se considere o número <sub>16</sub> de prisioneiros cristãos dentre nossos súditos que os russos <sub>17</sub> fizerem, que os nossos deem, por cada rapaz e por cada <sub>18</sub> boa moça, dez soldos, e que os levem. Se <sub>19</sub> for de meia-idade, que lhes deem oito soldos<sup>5</sup> e o <sub>20</sub> levem. Se for um velho ou uma criança, que <sub>21</sub> deem por eles cinco soldos. Se os russos se <sub>22</sub> encontrarem em escravidão em meio aos gregos, então, se forem <sub>23</sub> prisioneiros, que os russos os comprem de volta por dez soldos cada; <sub>24</sub> se se revelar que foram comprados pelos gregos, caber-lhe-á jurar <sub>25</sub> sobre a cruz e receber o valor <sub>26</sub> que deu pelo prisioneiro. Sobre o país <sub>27</sub> de Korsun. Que o príncipe russo <sub>28</sub> não tenha direito de guerrear | 51 | <sub>1</sub> naquelas partes,<sup>6</sup> em nenhuma das cidades daquela terra, e que aquele país <sub>2</sub> não se submeta a vós; mas quando o príncipe russo <sub>3</sub> nos pedir soldados, dar-lhe-emos <sub>4</sub> tantos quantos necessitar, que guerreie.<sup>7</sup> Também quanto a isso: se <sub>5</sub> os russos acharem um navio grego encalhado <sub>6</sub> em algum lugar da costa, que não lhe causem dano; <sub>7</sub> se alguém levar algo dele, ou reduzir alguém dele à escravidão, <sub>8</sub> ou matar, que seja submetido a julgamento de acordo com a lei, <sub>9</sub> russa e grega. Se pois os russos surpreenderem <sub>10</sub> os de Korsun na foz do Dnepr para <sub>11</sub> pescar, que não lhes causem mal algum. <sub>12</sub> E não terão os russos direito de passar o inverno na foz <sub>13</sub> do Dnepr, a Margem Branca,<sup>8</sup> nem em Santo Eleutério; mas <sub>14</sub> com a chegada do outono que partam para suas casas <sub>15</sub> na Rus. Também quanto a isso: se vierem os búlgaros <sub>16</sub> negros e começarem a guerrear na terra de Korsun. <sub>17</sub> E ordenaremos ao príncipe russo que não os deixe passar<sup>9</sup> e danificar <sub>18</sub> a seu país. Se for cometido algum delito <sub>19</sub> por um dos gregos, estando sob

1 “de recompensa”, *imičinago*: ausente em L, R e A. EB também omite.

2 Assim em EO e ECh, de acordo com todos os manuscritos. Em EB e EL, “nosso”. O mesmo em TM.

3 Ausente em L.

4 Ausente em L. EB, ECh e EL omitem.

5 Em L, por “Se for de meia-idade, que lhes deem oito soldos”, apenas “oito”.

6 Em R e A, por “naquelas partes”, lê-se “em todas as partes”.

7 “que guerreie”, *da vojuietī*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “que guerreie” aparece no verso anterior, após “soldados”.

8 “a Margem Branca”, *Běloberežī*: assim em EO. Em ECh, *Běloberežī*. Em EB e ECh, *Bělūbereži*, de acordo com L. Em R e A, *Bělobereži*. Em H, *Bělobereža*. Em Kh, *Bělobereže*. Em TM, *Beloberéz’e*.

9 Em L, por *puštaetī*, “deixe passar”, lê-se *počaetī*, “comece”.



domínio de nosso <sup>20</sup> império, não tereis vós direito de puni-los, mas, por nossa <sup>21</sup> ordem imperial, que receba aquele a punição <sup>22</sup> na medida de sua falta. Se um cristão matar um russo,<sup>1</sup> <sup>23</sup> ou um russo (matar) um cristão,<sup>2</sup> <sup>24</sup> que o homicida seja detido pelos <sup>25</sup> parentes do morto, e que o matem. Se porém <sup>26</sup> o homicida escapar, e fugir,<sup>3</sup> e se <sup>27</sup> tiver posses, que suas posses sejam tomadas pelos parentes <sup>28</sup> do morto. Se não tiver posses o que cometeu <sup>29</sup> o homicídio,<sup>4</sup> e fugir, que o procurem | 52 | <sup>1</sup> até ser encontrado, se for encontrado, que <sup>2</sup> seja morto. Se um russo golpear um grego ou um grego (golpear) um <sup>3</sup> russo com espada, ou lança, <sup>4</sup> ou qualquer outro instrumento,<sup>5</sup> que o culpado <sup>5</sup> pague por essa ação ilegal cinco litros de prata pela lei <sup>6</sup> russa; se não tiver posses, que lhe vendam <sup>7</sup> tudo quanto for possível,<sup>6</sup> até as <sup>8</sup> roupas que usa, que mesmo essas lhe sejam <sup>9</sup> tiradas, e quanto ao restante, que faça juramento, de acordo com sua <sup>10</sup> fé, de que não possui nada, e apenas então será <sup>11</sup> libertado. Se o nosso império desejar os <sup>12</sup> vossos soldados contra nossos inimigos, <sup>13</sup> escreveremos acerca disso a vosso grande príncipe, e ele nos enviará <sup>14</sup> tantos quantos desejarmos: e com isso em outros países <sup>15</sup> saberão da amizade que os gregos têm com os russos. <sup>16</sup> Escrevemos<sup>7</sup> este acordo em <sup>17</sup> dois pergaminhos, e um pergaminho será mantido em nosso <sup>18</sup> império, e nele há uma cruz e os nossos nomes escritos, <sup>19</sup> e no outro, os nomes de vossos enviados e mercadores. <sup>20</sup> E quando partirem [com]<sup>8</sup> os enviados de nosso império,<sup>9</sup> que eles sejam conduzidos <sup>21</sup> a vosso grande príncipe russo, Igor, <sup>22</sup> e a seus homens. E que estes, ao receberem o pergaminho, <sup>23</sup> jurem observar verdadeiramente aquilo que foi estabelecido no acordo <sup>24</sup> e que foi escrito no pergaminho em <sup>25</sup> que estão escritos os nossos nomes. De nossa parte, <sup>26</sup> aqueles que foram batizados, na catedral, juraram <sup>27</sup> pela igreja de santo Elias, sob a Vera <sup>28</sup> Cruz, deste pergaminho observar tudo <sup>29</sup> que nele está escrito, e não transgredir nada | 53 | <sup>1</sup> que há nele; e se alguém de nosso país <sup>2</sup> transgredi-la, o príncipe ou qualquer outro, batizado ou <sup>3</sup> não batizado, que não receba ajuda de Deus, e que seja <sup>4</sup> um servo nesta vida e na próxima, e que seja <sup>5</sup> imolado por sua própria espada. E os russos<sup>10</sup> não <sup>6</sup> batiza-

1 Em L, após “russo”, lê-se “ou um cristão a um russo”.

2 “ou um russo (matar) um cristão”, ausente em H.

3 “e fugir”, ausente em R e A.

4 “o que cometeu o homicídio”, ausente em L.

5 “qualquer outro instrumento”, *kacěmĭ inymĭ sŭsudomĭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *kacěmĭ ljubo oružiemĭ*, “qualquer espécie de arma”, de acordo com L. Em ECh, *kacěmĭ ljubo oružiemĭ*.

6 “tudo quanto for possível”, ausente em Kh.

7 EO admite ainda “Pusemos”, de acordo com H e Kh.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

9 “e nela há uma cruz (...) império”, ausente em L.

10 Ausente em R e A.

dos colocarão seus escudos e suas espadas desembainhadas, <sup>7</sup> seus arcos e outras<sup>1</sup> armas para jurar <sup>8</sup> que tudo aquilo que está escrito nesse <sup>9</sup> pergaminho será observado por Igor, e por todos os boiardos, e por <sup>10</sup> todas as pessoas do país dos russos em todos os anos por vir <sup>11</sup> e para sempre. Se algum dos príncipes ou dos <sup>12</sup> homens russos, cristão ou não cristão, violar <sup>13</sup> aquilo que está escrito neste pergaminho, que <sup>14</sup> seja digno de morrer por sua própria arma <sup>15</sup> e que seja amaldiçoado, por Deus e por Perun, por ter <sup>16</sup> quebrado seu juramento. E se Igor, grande príncipe, <sup>17</sup> mantiver por bem esta amizade verdadeira, <sup>18</sup> não será ela rompida enquanto o sol brilhar <sup>19/20</sup> e o mundo todo existir, nos tempos de hoje e em todo o porvir.” <sup>21</sup> Os embaixadores enviados por Igor retornaram a ele <sup>22</sup> com os enviados gregos e relataram tudo <sup>23</sup> que havia dito o imperador Romano. Igor, pois, conclamou os enviados gregos, <sup>24</sup> e disse:<sup>2</sup> “Dizei, o que vos ordenou o imperador?”. <sup>25</sup> E disseram os enviados do imperador: “Eis que nosso imperador nos enviou, contente com <sup>26</sup> a paz, querendo manter a paz e a amizade com o príncipe <sup>27</sup> russo.<sup>3</sup> Teus enviados tomaram o juramento de nosso <sup>28</sup> imperador,<sup>4</sup> que nos enviaram para tomar teu juramento e <sup>29</sup> o de teus homens”. E Igor prometeu assim fazer. | 54 | <sup>1</sup> No dia seguinte, Igor convocou seus enviados e foi à colina <sup>2</sup> em que ficava Perun; e depuseram suas <sup>3</sup> armas, e os escudos, e ouro, e juraram, Igor e <sup>4</sup> seus homens, todos os russos pagãos; e os russos <sup>5</sup> cristãos prestaram juramento<sup>5</sup> na igreja de santo Elias, que <sup>6</sup> fica riacho acima, na região de Passyntcha Bessedá <sup>7</sup> e de Kozaria. Era uma catedral, já que havia <sup>8</sup> muitos variagues cristãos. Igor, pois, tendo selado a paz <sup>9</sup> com os gregos, deixou que partissem os enviados, presenteando-os com peles, <sup>10</sup> servos e cera, e deixou que partissem; os enviados, pois, <sup>11</sup> foram ter com o imperador, e relataram-lhe tudo que dissera Igor, <sup>12</sup> e de sua amizade para com os gregos. Então Igor <sup>13</sup> começou a reinar em Kiev, mantendo a paz com todos <sup>14</sup> os países. E veio o outono, e começou ele a tramar contra <sup>15</sup> os derevlianos, desejando tomar deles um tributo ainda maior.

<sup>16</sup> No ano de 6453 (945). Naquele ano,<sup>6</sup> disse a drujina <sup>17</sup> a Igor: “Os pajens de Sveneld estão cobertos <sup>18</sup> de armas e de roupas, e nós estamos nus. Busquemos, <sup>19</sup> ó príncipe, o tributo, para que tu dele desfrutes, mas também nós”. <sup>20</sup> E ouviu-os Igor, e foi até os derevlianos buscar o tributo, <sup>21</sup> e acrescentou ao antigo tributo um novo, e seus homens cometeram violência <sup>22</sup> contra

1 Ausente em L.

2 Em EB, ECh e EL, “disse-lhes”, de acordo com L.

3 Em R e A, após “príncipe russo”, temos “e com outros príncipes”.

4 “de nosso imperador”, no singular em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, plural, de acordo com L.

5 Ausente em H e Kh.

6 “Naquele ano”, ausente em H e Kh.

eles. Tendo tomado o tributo, partiu<sup>23</sup> para sua cidade. Quando, porém, retornava, ponderou<sup>24</sup> e disse à sua drujina: “Ide para casa com o tributo,<sup>25</sup> enquanto eu voltarei para buscar mais”. E deixou<sup>26</sup> sua drujina partir para casa,<sup>1</sup> e retornou com apenas uma pequena parte<sup>27</sup> de sua drujina, desejando mais riquezas.<sup>28</sup> Os derevlianos, pois, ao ouvirem que vinha mais uma vez, buscaram<sup>2</sup> o conselho<sup>29</sup> de seu príncipe, Mal:<sup>3</sup> “Se | 55 |<sub>1</sub> o lobo acostumar-se a tomar as ovelhas, logo levará todo o rebanho,<sup>4</sup><sub>2</sub> enquanto não for morto; assim é este outro: se não o matarmos,<sub>3</sub> há de nos arruinar a todos”. E enviaram (missão)<sub>4</sub> até ele, dizendo: “Por que razão vens mais uma vez? Já tomaste<sub>5</sub> todo o tributo”. E Igor não os ouviu; e saíram<sup>5</sup><sub>6</sub> os derevlianos de sua cidade de Iskorosten, e<sub>7</sub> mataram Igor e sua drujina; pois eram poucos.<sub>8</sub> E foi enterrado Igor, e seu túmulo encontra-se próximo de<sub>9</sub> Iskorosten, na terra dos derevlianos, até os dias de hoje.<sub>10</sub> Olga, pois, estava em Kiev com seu filho,<sub>11</sub> Sviatoslav, uma criança, e seu provedor [era]<sup>6</sup> Asmud,<sub>12</sub> e o capitão era Sveneld, pai de Msticha.<sub>13</sub> Disseram pois os derevlianos: “Eis que matamos o príncipe<sub>14</sub> russo; tomaremos sua esposa Olga para<sub>15</sub> nosso príncipe Mal, e tomaremos Sviatoslav, e faremos com ele<sub>16</sub> o que quisermos”. E enviaram os derevlianos os<sup>7</sup> melhores<sub>17</sub> homens, vinte no total, num barco para ter com Olga, e atracaram<sub>18</sub> o barco em Boritchev.<sup>8</sup> Pois a água então<sub>19</sub> corria ao largo do monte de Kiev, e o povo não<sub>20</sub> habitava o vale, mas o monte; a cidade de Kiev ficava<sub>21</sub> onde agora fica o paço de Gordiata e<sub>22</sub> Nikifor, e o paço do príncipe ficava na cidade,<sub>23</sub> no local em que hoje fica o paço de Vorotislav e<sub>24</sub> Tchudin, e a área de caça de pássaros ficava fora da cidade. Fora da cidade ficava ainda<sub>25</sub> outro paço,<sup>9</sup> onde agora está<sup>10</sup> o paço do doméstico,<sub>26</sub> atrás da igreja da Santa Mãe de Deus, sob o monte.<sup>11</sup> Havia pois<sub>27</sub> ali um castelo de pedra. E relataram a Olga que os derevlianos<sub>28</sub> haviam chegado. E chamou-os Olga a sua presença,<sub>29</sub> e disse-lhes:<sup>12</sup> “Bons convidados chegaram”; e disseram os derevlianos:<sub>30</sub> “Chegamos, ó princesa”. E disse-lhes Olga: “Dizei,<sub>31</sub> pois, para que vieram aqui”.<sup>13</sup> Disseram

1 “...enquanto eu voltarei para buscar mais”. E deixou sua drujina partir para casa”, ausente em R e A.

2 Em ECh, “buscaram os derevlianos”, de acordo com H e Kh.

3 Em H e Kh, após “Mal”, lê-se “e disseram”. TM incorpora.

4 Em H e Kh, após “rebanho”, lê-se “um de cada vez”. TM incorpora.

5 Em ECh, “saíram de encontro”, de acordo com H e Kh.

6 Somente em H e Kh.

7 Em H e Kh, “seus”.

8 “e atracaram o barco em Boritchev”, ausente em A.

9 Em H e Kh, por *dvorŭ*, “paço”, temos *dvorŭ teremnyi*, “paço acastelado”.

10 “o paço de Vorotislav (...) onde agora está”, ausente em L.

11 Em EB, ECh e EL, após “monte”, temos *dvorŭ teremnyi*, “paço acastelado”, de acordo com L, R e A.

12 “e disse-lhes”, ausente em L.

13 “aqui”, ausente em R e A.

os derevlianos: | 56 |<sup>1</sup> “A terra derevliana enviou-nos, assim<sup>2</sup> dizendo: ‘Matamos teu marido, pois teu<sup>3</sup> marido, como um lobo, furtou e roubou, mas nossos príncipes<sup>4</sup> são bons, porque protegem a terra derevliana. Casa-te, pois, com nosso príncipe, Mal’”; pois tinha o nome<sup>1</sup> de<sup>6</sup> Mal o príncipe derevliano. Disse-lhes, então,<sup>2</sup> Olga: “Vossa fala me é amável; meu<sup>8</sup> marido já não ressuscitará; mas quero honrar-vos<sup>9</sup> amanhã diante de minha gente; agora, ide<sup>10</sup> até vosso barco e deitai-vos no barco, celebrando;<sup>11</sup> de manhã, mandarei que vos busquem; vós, então, direis:<sup>3</sup><sup>12</sup> ‘Não iremos a cavalo, nem a pé iremos, antes levai-nos<sup>13</sup> no barco’, e sereis erguidos no barco”. E<sup>14</sup> deixou que partissem para seu barco. Olga, porém, ordenou que fosse cavada<sup>15</sup> uma cova grande e profunda no paço acastelado, <sup>16</sup> fora da cidade. Na manhã seguinte, Olga, sentada no castelo, <sup>17</sup> mandou buscar os convidados, e foram até eles, dizendo: “Olga <sup>18</sup> vos chama para uma grande honra”. Eles, então, disseram: “Não <sup>19</sup> iremos nem a cavalo, nem em carros, [nem a pé iremos,]<sup>4</sup><sup>20</sup> levai-nos no barco”. Disseram, então, os kievanos: <sup>21</sup> “É o que nos resta. Nosso príncipe foi morto, e nossa <sup>22</sup> princesa quer se casar com vosso príncipe”. E foram levados <sup>23</sup> no barco. Eles, então, foram sentados,<sup>5</sup> apurando-se, orgulhosos <sup>24</sup> de sua grande pompa. E trouxeram-nos<sup>6</sup> até <sup>25</sup> o paço de Olga, e, ao trazê-los, lançaram-nos <sup>26</sup> com o barco na cova. E Olga, inclinando-se, disse-lhes: <sup>27</sup> “Parece-vos boa a honra?”. Eles, então, disseram: “É-nos mais amarga <sup>28</sup> que a morte de Igor”. E ordenou que os enterrassem vivos, <sup>29</sup> e foram enterrados. E enviou Olga (missão) aos derevlianos, <sup>30</sup> dizendo:<sup>7</sup> “Se é em verdade que me pedis, <sup>31</sup> mandai, pois,<sup>8</sup> homens nobres para que eu vá com grande | 57 |<sup>1</sup> honra ter com vosso príncipe, do contrário o povo kievano <sup>2</sup> não me permitirá”. Tendo ouvido isso, escolheram<sup>9</sup> <sup>3</sup> os derevlianos seus melhores homens, que regiam a terra <sup>4</sup> derevliana, e enviaram-nos até ela. Quando pois os derevlianos <sup>5</sup> chegaram, Olga ordenou que preparassem banhos, <sup>6</sup> assim dizendo: “Lavai-vos e vinde a mim”. <sup>7</sup> Eles, então, aqueceram bem uma cabana, e os derevlianos entraram nela, e <sup>8</sup> puseram-se a lavar-se; e trancaram os banhos<sup>10</sup> atrás <sup>9</sup> deles, e ordenou Olga que atexassem fogo pelas portas, e ali <sup>10</sup> foram todos queimados. E enviou (missão) aos derevlianos, assim <sup>11</sup> dizen-

1 “o nome”, ausente em Kh.

2 “então”, ausente em R e A.

3 Em A, “direis ao povo”.

4 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

5 Em Kh, após “sentados”, lê-se “celebrando”.

6 Em R, após “trouxeram-nos”, temos “no barco”.

7 Em EB, ECh e EL, “dizendo-lhes”, de acordo com L, R e A.

8 Em H e Kh, por “mandai, pois”, temos “mandai, pois, a mim”.

9 Em L, por “escolheram”, lê-se “reuniram-se”.

10 “os banhos”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “a cabana”, de acordo com L. Em R e A, “as portas”.

do: “Eis que vou já até vós; preparai, pois, muito <sup>12</sup> hidromel na cidade em que matastes meu marido, pois que <sup>13</sup> prantearei sobre seu túmulo e farei uma festa fúnebre <sup>14</sup> à memória de meu marido”. Eles, pois, tendo ouvido isso, trouxeram <sup>15</sup> muitíssimo mel e prepararam. Olga, pois, <sup>16</sup> levando uma pequena drujina, e indo sem carga, chegou <sup>17</sup> ao túmulo de seu marido e pranteou-o. <sup>18</sup> E ordenou ao povo<sup>1</sup> que erguessem um grande câmoreo fúnebre, <sup>19</sup> e, quando o ergueram, ordenou que realizassem a festa fúnebre. <sup>20</sup> Depois disso, assentaram-se os derevlianos para beber, e ordenou <sup>21</sup> Olga a seus pajens que os servissem. <sup>22</sup> E disseram os derevlianos a Olga: “Onde está nossa <sup>23</sup> drujina,<sup>2</sup> que foi enviada para buscar-te?”. Ela, então, <sup>24</sup> disse: “Eles vêm para me buscar com a drujina de meu marido”. E, <sup>25</sup> quando os derevlianos haviam se embriagado, ordenou ela a seus pajens <sup>26</sup> que bebessem a eles, e afastou-se ela mesma dali, e ordenou<sup>3</sup> <sup>27</sup> à drujina<sup>4</sup> que degolasse os derevlianos, e cinco mil deles <sup>28</sup> foram exterminados. E retornou Olga a Kiev e reuniu <sup>29</sup> soldados para atacar os remanescentes.

<sup>30</sup> Início<sup>5</sup> do reinado de Sviatoslav.<sup>6</sup>

<sup>31</sup> No ano de 6454 (946). Olga reuniu, com seu filho | 58 | <sup>1</sup> Sviatoslav, muitos e bravos soldados <sup>2</sup> e avançou contra a terra derevliana. E saíram os derevlianos <sup>3</sup> de encontro. E quando ambos os exércitos <sup>4</sup> encontraram-se para a peleja, Sviatoslav arremessou sua lança <sup>5</sup> contra os derevlianos, e a lança passou voando pelas orelhas <sup>6</sup> do cavalo e chocou-se nas pernas do cavalo, pois Sviatoslav era ainda uma criança.<sup>7</sup> <sup>7</sup> E disseram Sveneld e Asnud: “O príncipe <sup>8</sup> já começou; sigamos, ó drujina, o príncipe”. E <sup>9</sup> derrotaram os derevlianos. Os derevlianos, então, fugiram <sup>10</sup> e encerraram-se em suas cidades. Olga, <sup>11</sup> pois, dirigiu-se com seu filho para a cidade de <sup>12</sup> Iskorosten, uma vez que aqueles mataram seu marido, e cercou <sup>13</sup> a cidade com seu filho,<sup>8</sup> e os derevlianos encerraram-se <sup>14</sup> na cidade e defenderam com vigor <sup>15</sup> a cidade, pois sabiam que haviam matado o príncipe e o que <sup>16</sup> (aconteceria se) se entregassem. E manteve Olga o cerco durante [todo]<sup>9</sup> o verão, e não <sup>17</sup> conseguiu tomar a cidade. E concebeu o seguinte. Enviou (missão) <sup>18</sup> à cidade, dizendo: “Pelo que esperais? Pois todas as vossas <sup>19</sup> cidades já se renderam

1 “ao povo”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “a seu povo”, de acordo com L.

2 “nossa drujina”, *družina naša*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *družě naši*. Em Kh, *druzi naši*. TM segue, e traduz *die anderen von uns*, “os outros nossos”.

3 Em H e Kh, por “e ordenou”, lê-se “e depois ordenou”.

4 Em EB e EL, por “à drujina”, temos “à sua drujina”, de acordo com R e A. Em H e Kh, “aos pajens”.

5 Ausente em L.

6 Em EB e EL, após “Sviatoslav”, lê-se “filho de Igor”, de acordo com R e A.

7 Em ECh, por “uma criança”, lê-se “muito novo”.

8 “para a cidade de Iskorosten (...) com seu filho”, ausente em L.

9 Somente em H e Kh.

a mim e concordaram com o tributo, e já cultivam<sub>20</sub> seus campos e sua terra; vós, porém,<sub>21</sub> morrereis de fome ao recusardes o tributo”. Os derevlianos,<sub>22</sub> então, responderam: “Ficariamos contentes em pagar<sub>23</sub> o tributo, mas tu queres vingar teu marido”. Falou-lhes, então,<sub>24</sub> Olga, dizendo: “Já vinguei<sub>25</sub> meu marido,<sup>1</sup> quando fostes a Kiev, e uma segunda vez,<sub>26</sub> e uma terceira, quando se fez<sup>2</sup> uma festa fúnebre a meu<sub>27</sub> marido; já não desejo me vingar,<sup>3</sup> quero antes receber de vós<sub>28</sub> um pequeno tributo e, tendo selado convosco a paz, ir-me<sub>29</sub> embora”. Disseram, então, os derevlianos: “Que queres<sub>30</sub> de nós? Daremos satisfeitos mel e peles”. Ela,<sub>31</sub> então, lhes disse: “Não tendes agora nem mel, nem peles, | 59 |<sub>1</sub> por isso vos peço pouco: dai-me de cada fogo<sub>2</sub> três pombos e três pardais. Pois eu não<sub>3</sub> quero impor um tributo pesado, como meu<sub>4</sub> marido, mas esse pouco vos peço; pois estais exauridos<sub>5</sub> pelo cerco, então dai-me esse<sub>6</sub> pouco”.<sup>4</sup> Os derevlianos, então, alegrando-se, recolheram<sub>7</sub> três pombos e três pardais de cada fogo e enviaram<sub>8</sub> a Olga com uma saudação. Disse-lhes, então, Olga:<sub>9</sub> “Eis que já vos submetestes a mim e a meu filho;<sub>10</sub> retornai, pois, à cidade, e amanhã eu me retirarei<sub>11</sub> da cidade,<sup>5</sup> e partirei para a minha cidade”.<sup>6</sup> Os derevlianos, então,<sub>12</sub> alegrando-se, entraram na cidade e relataram ao povo,<sub>13</sub> e regozijou-se o povo na cidade. Olga,<sub>14</sub> então, tendo distribuído a alguns dos soldados um pombo, e a outros,<sub>15</sub> um pardal, ordenou que a cada<sub>16</sub> pombo e a cada pardal fosse atada uma mecha,<sub>17</sub> envolta em pequenos embrulhos, com um fio atado<sub>18</sub> a cada uma delas.<sup>7</sup> E ordenou<sub>19</sub> Olga, quando anoiteceu, que seus soldados soltassem<sub>20</sub> os pombos e os pardais. Os pombos e os pardais, então, voaram<sub>21</sub> para seus ninhos: uns<sup>8</sup> para os pombais, os pardais<sub>22</sub> para os telhados. E assim começaram a arder os pombais,<sub>23</sub> ora os celeiros, ora os paióis, ora os palheiros,<sup>9</sup> e<sub>24</sub> não havia casa que não ardesse, e não se<sub>25</sub> podia apagar (o fogo), pois todos os lares começaram a arder. E o povo<sub>26</sub> fugiu da cidade, e Olga ordenou a seus<sub>27</sub> soldados que os apanhassem. Tendo tomado a cidade, incendiou-a;<sub>28</sub> os anciãos da cidade, pois, aprisionou, e matou as<sub>29</sub>

1 Em EB, ECh e EL, por “Já vinguei meu marido”, lê-se “Já vinguei a ofensa de meu marido”, de acordo com L.

2 “se fez”, *tvorjahutū*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *tvorihū*, “fiz”, de acordo com L. Em R, *sotvorihom*. Em A, *sotvorihū*. Em Kh, *tvorēh*.

3 Em H e Kh, por “me vingar”, temos “fazer a vingança”.

4 Em R e A, por “mas esse pouco vos peço; pois estais exauridos pelo cerco, então dai-me esse pouco”, apenas “mas vos peço esse pouco”. Em EB e EL, por “então dai-me esse pouco”, lê-se “mas eu vos peço esse pouco”, de acordo com L. Ausente em ECh.

5 “e amanhã eu me retirarei da cidade”, ausente em L.

6 Em L, por “para a minha cidade”, lê-se “para aquela cidade”.

7 Em H e Kh, por “a cada uma delas”, lê-se “a todos os pombos e pardais”.

8 Em R e A, por “uns”, temos “os pombos”.

9 “ora os celeiros, ora os paióis, ora os palheiros”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “e deles, os celeiros e os palheiros”, de acordo com H e Kh.

demais pessoas, e outras ainda entregou a seus <sup>30</sup> homens como escravas, e as remanescentes deixou para que pagassem | 60 | <sup>1</sup> tributo. E impôs sobre eles<sup>1</sup> um pesado tributo: duas <sup>2</sup> partes do tributo<sup>2</sup> iam para Kiev, e a terceira ia para Olga, <sup>3</sup> em Vychegorod; pois era Vychegorod a cidade <sup>4</sup> de Olga. E percorreu Olga a terra derevliana, <sup>5</sup> com seu filho e com a drujina,<sup>3</sup> estabelecendo <sup>6</sup> estatutos e taxas. E (ainda) existem seus lugares de pousada e <sup>7</sup> lugares de caça. E chegou a Kiev, sua cidade, com <sup>8</sup> seu filho Sviatoslav, e permaneceu um ano.

<sup>9</sup> No ano de 6455 (947). Partiu Olga para Novgorod, <sup>10</sup> e, ao longo do Msta, estabeleceu para si abrigos e tributos, e, ao longo do Luga,<sup>4</sup> <sup>11</sup> obrigações e tributos; e seus lugares de pesca existem em toda <sup>12</sup> a terra, e sinais, e lugares e abrigos; e seu <sup>13</sup> trenó está até os dias de hoje em Pskov. E, ao longo <sup>14</sup> do Dnepr, estão os lugares de caça de pássaros, e ao longo do Desna, e existe seu povoado, <sup>15</sup> Oljitchi, até hoje. E, tendo assim disposto, retornou para <sup>16</sup> seu filho em Kiev; e permaneceu com ele <sup>17</sup> em paz.

<sup>18</sup> No ano de 6456 (948).

<sup>19</sup> No ano de 6457 (949).

<sup>20</sup> No ano de 6458 (950).<sup>5</sup>

<sup>21</sup> No ano de 6459 (951).<sup>6</sup>

<sup>22</sup> No ano de 6460 (952).

<sup>23</sup> No ano de 6461 (953).

<sup>24</sup> No ano de 6462 (954).<sup>7</sup>

<sup>25</sup> No ano de 6463 (955). Foi Olga ter com os gregos, <sup>26</sup> e chegou a Tsargrad. Constantino, filho de Leão, era então imperador.<sup>8</sup> <sup>27</sup> E veio Olga até ele,<sup>9</sup> e, vendo que ela <sup>28</sup> era [muito]<sup>10</sup> bela de rosto e sagaz,<sup>11</sup> admirou-se <sup>29</sup> o imperador, ao conversar com ela, com seu juízo, e <sup>30</sup> disse-lhe: “És digna de reinar conosco nesta cidade”.<sup>12</sup> Ela, | 61 | <sup>1</sup> então, tendo ponderado, disse ao im-

1 “sobre eles”, ausente em R e A.

2 “do tributo”, ausente em H e Kh.

3 Em H e Kh, por “com a drujina”, temos “com a sua drujina”.

4 Em H e Kh, após Luga, “abrigos”.

5 A datação está omitida em Kh.

6 A datação está omitida em Kh.

7 A datação está omitida em Kh.

8 Em EB, por “Constantino, filho de Leão, era então imperador”, lê-se “O imperador era então de nome Tzimisces”, de acordo com L (*bě togda crī imęnemĭ cęmĭskii*).

9 “E veio Olga até ele”, ausente em H e Kh.

10 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

11 Em H e Kh, por “sagaz”, temos “sagaz sobremaneira”.

12 “nesta cidade”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “na cidade”, de acordo com L.

perador: “Sou pagã; <sup>2</sup> se quiseres que eu me batize, então<sup>1</sup> batiza-me tu mesmo. Do <sup>3</sup> contrário, não me batizarei”. E batizou-a o imperador com o patriarca. <sup>4</sup> Então,<sup>2</sup> tendo recebido a luz, alegrou-se ela de corpo e <sup>5</sup> alma; e o patriarca instruiu-a na fé, e <sup>6</sup> disse-lhe: “Bendita és tu entre as mulheres russas,<sup>3</sup> uma vez que amaste <sup>7</sup> a luz e deixaste as trevas; bendir-te-ão <sup>8</sup> os filhos dos russos até a última geração de teus netos”. <sup>9</sup> E ensinou-lhe os preceitos da Igreja, e a oração, e <sup>10</sup> o jejum, e a esmola, e a moderação da pureza <sup>11</sup> do corpo. Ela, pois, inclinando a cabeça, ficava qual <sup>12</sup> esponja embebida, absorvendo o ensinamento. E inclinou-se perante <sup>13</sup> o patriarca, dizendo: “Que por tuas orações, <sup>14</sup> ó senhor, eu seja salva das redes do inimigo”. <sup>15</sup> E recebeu no batismo<sup>4</sup> o nome de Helena,<sup>5</sup> como <sup>16</sup> a antiga imperatriz, mãe de Constantino, o Grande. <sup>17</sup> E abençoou-a o patriarca e deixou-a ir. E, depois do batismo, <sup>18</sup> chamou-a o imperador, e disse-lhe: “Quero tomar-te como <sup>19</sup> esposa”.<sup>6</sup> Ela, então, disse: “Como queres tomar-me, <sup>20</sup> tendo tu mesmo me batizado, e me chamado de filha? Pois, entre <sup>21</sup> os cristãos, tal não é a lei, e tu mesmo o sabes”. E disse <sup>22</sup> o imperador:<sup>7</sup> “Foste mais astuta que eu, Olga”. E concedeu-lhe <sup>23</sup> muitos presentes: ouro e prata, e púrpuras, e vasos <sup>24</sup> diversos; e deixou-a ir, chamando-a de sua <sup>25</sup> filha. Ela, então, desejando (voltar) para casa, foi ter com o patriarca, <sup>26</sup> pedindo bênçãos para (o caminho de) casa, e disse-lhe: “Meu <sup>27</sup> povo e meu filho são pagãos. Que Deus me proteja <sup>28</sup> de qualquer mal”. E disse o patriarca: “Filha fiel! Em <sup>29</sup> Cristo<sup>8</sup> foste batizada e em Cristo estás vestida; | 62 | <sup>1</sup> Cristo te guardará:<sup>9</sup> como guardou Enoque <sup>2</sup> nas primeiras gerações, e depois Noé na arca, Abraão <sup>3</sup> de Abimeleque, Ló dos sodomitas, Moisés <sup>4</sup> do Faraó, Davi de Saul, os três jovens <sup>5</sup> da fornalha, Daniel das feras, também a ti ele livrará <sup>6</sup> das artimanhas do inimigo e de suas redes”. E abençoou-a <sup>7</sup> o patriarca. E foi em paz para sua terra, e <sup>8</sup> chegou a Kiev. Sucedeu como no tempo de Salomão: <sup>9</sup> veio a rainha da Etiópia até Salomão,<sup>10</sup> <sup>10</sup> buscando ouvir a sapiência<sup>11</sup> de Salomão <sup>11</sup> e ver muita sabedoria e maravilhas. Também assim a <sup>12</sup> abençoada Olga buscou a boa sabedoria divina; <sup>13</sup> aquela, porém, (buscava) a (sabedoria) humana, enquan-

1 Ausente em R e A.

2 Ausente em R e A.

3 Em L, por “entre as mulheres russas”, temos “entre os russos”. Em H e Kh, “entre os príncipes russos”.

4 Em R e A, por “no batismo”, lê-se “no santo batismo”.

5 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *Olena*.

6 “como esposa”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “como minha esposa”, de acordo com L, R e A.

7 “o imperador”, ausente em R e A.

8 Em L, por “Cristo”, lê-se “cruz”. Também adiante, no mesmo verso.

9 Em H, por “guardará”, temos “guarda”.

10 “até Salomão”, ausente em H e Kh.

11 Em H, por *premudrostĩ*, “a sapiência”, lê-se *mdrstĩ*, “a sabedoria”.



to esta, a divina. “Pois<sup>1</sup> aqueles que buscam a sabedoria<sup>2</sup> <sub>14</sub> hão de encontrá-la.” “A sabedoria é cantada nas saídas, <sub>15</sub> e nas praças traz a confiança. Nos topos <sub>16</sub> [dos muros]<sup>3</sup> de defesa clama, e nas portas <sub>17</sub> das cidades diz, confiante. Quantos anos, pois, os ingênuos <sub>18</sub> seguirão na justiça?” Pois, com a idade, <sub>19</sub> a abençoada Olga buscou a sabedoria, [que é melhor que]<sup>4</sup> tudo neste <sub>20</sub> mundo; e encontrou uma pérola de grande valor, que <sub>21</sub> é Cristo. Pois disse Salomão: “O desejo dos piedosos <sub>22</sub> refresca a alma”; e: “Aplica teu<sup>5</sup> coração <sub>23</sub> ao ensino”. “Pois<sup>6</sup> eu amo os que me amam; os que me <sub>24</sub> procuram me acham.” Pois<sup>7</sup> disse o Senhor: “O que vem <sub>25</sub> a mim, não o lançarei fora”. <sub>26</sub> Chegou pois Olga a Kiev, como dissemos,<sup>8</sup> e enviou (missão) até ela <sub>27</sub> o imperador grego, assim dizendo: “Dei-te muitos presentes. Tu, <sub>28</sub> pois, assim me disseste: ‘Quando retornar à Rus, <sub>29</sub> enviar-te-ei muitos presentes: servos, e cera, e peles, | 63 | <sub>1</sub> e soldados<sup>9</sup> em (teu) auxílio’”. Respondeu Olga,<sup>10</sup> e disse <sub>2</sub> aos enviados: “Se tu, disse, passares tanto tempo <sub>3</sub> no Potchaina, quanto eu no Estreito, então <sub>4</sub> eu te darei”. E, assim dizendo, liberou os enviados. Viveu, <sub>5</sub> pois, Olga com seu filho<sup>11</sup> Sviatoslav, e incitou-o <sub>6</sub> a aceitar o batismo, mas ele desdenhava daquilo, nem <sub>7</sub> (lhe) entrava nos ouvidos; mas se alguém se decidia a batizar-se,<sup>12</sup> <sub>8</sub> não proibiam, mas escarneciam dele. “Pois, para os incrédulos, <sub>9</sub> a fé cristã é tolice.” “Pois não sabem, <sub>10</sub> não compreendem aqueles que caminham nas trevas”, e não <sub>11</sub> conhecem a glória do Senhor. “Pois endureceram-se seus corações, e <sub>12</sub> com dificuldade seus ouvidos escutam, os olhos veem.” <sub>13</sub> Disse, pois, Salomão: “Os atos<sup>13</sup> dos insensatos estão longe<sup>14</sup> <sub>14</sub> da razão”; “porque clamei por vós, e não ouvistes;<sup>15</sup> <sub>15</sub> porque estendi a palavra, e não atendestes, antes rejeitastes <sub>16</sub> o meu conselho, e não atendestes à minha repreensão”. <sub>17</sub> “Aborreceram o conhecimento, e não preferiram <sub>18</sub> o temor do Senhor; não quiseram o meu conselho <sub>19</sub> e despre-

1 Ausente em R e A.

2 “a sabedoria”: em L, por *premudrosti*, lê-se *mdrsti*, com o mesmo sentido.

3 Somente em ECh, de acordo com H e Kh.

4 Assim em ECh e EL, de acordo com H e Kh.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em L.

7 Ausente em L. EB e EL também omitem.

8 “como dissemos”, ausente em L. EB e EL omitem.

9 Em R, A, H e Kh, “muitos soldados”. TM incorpora.

10 Ausente em R e A.

11 Em R, por “com seu filho”, temos “com o filho”.

12 Em H e Kh, “batizar-se por vontade própria”.

13 “Os atos”, *Dětěli*: assim em EO. Em ECh, *Děteli*. Em EL, *Dela*. Em EB, *Děla*, de acordo com Kh. Todos com o mesmo sentido. Em L e A, *dělateli*, “os que trabalham”, “os que operam”. Em H, *dělatelĭ*, no singular. Em R, *delateli*.

14 Em L, por “estão longe”, *daleče*, lê-se *dělatelĭ*, “o que trabalha”, “o que opera”. Cf. nota anterior.

15 Em EB, ECh e EL, por “e não ouvistes”, temos “e não me ouvistes”, de acordo com L, R e A.

zaram toda a minha repreensão.” Assim, <sup>20</sup> Olga dizia sempre: “Conheci a Deus, [meu]<sup>1</sup> filho, <sup>21</sup> e alegre-me. Se tu também conheceres a Deus,<sup>2</sup> também <sup>22</sup> te alegrarás”. Ele, porém, não dava atenção àquilo,<sup>3</sup> dizendo: <sup>23</sup> “Como posso aceitar sozinho outra fé? Minha<sup>4</sup> drujina <sup>24</sup> rirá disso”. Ela, porém, <sup>25</sup> lhe disse: “Se tu te batizares, todos farão <sup>26</sup> o mesmo”. Ele, porém, não obedeceu à mãe; e seguia <sup>27</sup> os costumes pagãos, sem saber que aquele que não ouve <sup>28</sup> a mãe, cai em desgraça, como foi dito: <sup>29</sup> “Quem não ouve seu pai ou sua mãe<sup>5</sup> | 64 | <sup>1</sup> ganhará a morte”.<sup>6</sup> Ele, ademais, irava-se com sua <sup>2</sup> mãe. Disse, pois, Salomão: “O que repreende o escarnecedor <sup>3</sup> traz afronta sobre si; ao censurar o perverso, injúria <sup>4</sup> a si”;<sup>7</sup> pois aos perversos a repreensão é a eles<sup>8</sup> como uma <sup>5</sup> chaga. “Não repreendas o escarnecedor, para que te não <sup>6</sup> aborreça”. Olga, porém, amava seu filho <sup>7</sup> Sviatoslav, dizendo: “Seja feita a vontade de Deus; se <sup>8</sup> Deus quiser perdoar a minha gente e a terra russa, <sup>9</sup> inspirará em seus corações para que busquem a <sup>10</sup> Deus, assim como Deus concedeu a mim”. E, assim falando, orava <sup>11</sup> pelo filho e pelo povo, o dia todo e à noite,<sup>9</sup> <sup>12</sup> criando o filho até se fazer homem e até <sup>13</sup> sua maioridade.

<sup>14</sup> No ano de 6464 (956).

<sup>15</sup> No ano de 6465 (957).

<sup>16</sup> No ano de 6466 (958).

<sup>17</sup> No ano de 6467 (959).

<sup>18</sup> No ano de 6468 (960).<sup>10</sup>

<sup>19</sup> No ano de 6469 (961).<sup>11</sup>

<sup>20</sup> No ano de 6470 (962).

<sup>21</sup> No ano de 6471 (963).

<sup>22</sup> No ano de 6472 (964). Quando o príncipe Sviatoslav cresceu <sup>23</sup> e se fez homem, pôs-se a reunir muitos <sup>24</sup> e valentes soldados. [Pois também ele era valente]<sup>12</sup> E caminhava depressa, como

1 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “a Deus”, ausente em L e Kh. Omitido também por EB, ECh e EL.

3 Ausente em R.

4 Ausente em L. ECh omite.

5 “a mãe, cai em desgraça, como foi dito: ‘Quem não ouve seu pai ou sua mãe’, ausente em A.

6 “ganhará a morte”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “morrerá a morte”, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM.

7 Em L, por “a si”, lê-se “a ti”.

8 “a eles”, ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

9 Em R, por “e à noite”, lê-se “e a noite toda”.

10 As datas estão ausentes em Kh entre 6465 e 6468.

11 Em L, a data é 6069. Em Kh, a data é 6409.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

um leopardo, <sup>25</sup> e fazia muitas guerras; ao vaguear, não levava consigo <sup>26</sup> carros, nem caldeirões, nem cozinhava a carne, mas antes, cortando <sup>27</sup> tiras finas de carne de cavalo, ou de feras, ou de vaca, <sup>28</sup> e tostando-a em brasas, comia. Não possuía uma tenda, <sup>29</sup> mas estendia a manta dos cavalos e dormia sobre ela, com a sela sob a cabeça; | 65 | <sup>1</sup> também assim eram todos os seus demais soldados. E enviava mensagens a outras <sup>2</sup> terras, com as seguintes palavras: “Pretendo atacar-vos”. E foi em direção <sup>3</sup> ao rio Oka e ao Volga, e encontrou os viatitches, e disse <sup>4</sup> aos viatitches:<sup>1</sup> “A quem dais tributo?”. Eles, pois, disseram:<sup>2</sup> “Aos cazares, <sup>5</sup> damos uma moeda de ouro para cada arado”.

<sup>6</sup> No ano de 6473 (965). Avançou Sviatoslav contra os cazares. <sup>7</sup> Ao ouvir aquilo, os cazares saíram-lhe ao encontro, chefiados por <sup>8</sup> seu príncipe Kagan, e bateram-se em combate, <sup>9</sup> e, havendo luta,<sup>3</sup> Sviatoslav derrotou os cazares, <sup>10</sup> e tomou sua capital Bela Veja. E venceu os iássios <sup>11</sup> e os cassoguanos.<sup>4</sup>

<sup>12</sup> No ano de 6474 (966). Sviatoslav derrotou os viatitches e <sup>13</sup> impôs-lhes tributo.

<sup>14</sup> No ano de 6475 (967). Avançou Sviatoslav sobre o Danúbio, <sup>15</sup> contra os búlgaros. E bateram-se ambos os lados,<sup>5</sup> <sup>16</sup> e Sviatoslav derrotou os búlgaros, e tomou deles oitenta <sup>17</sup> cidades no Danúbio, e assentou-se ali, reinando, em Pereiaslavets, <sup>18</sup> recolhendo tributo dos gregos.

<sup>19</sup> No ano de 6476 (968). Vieram os petchenegues à <sup>20</sup> terra russa pela primeira vez, e estava então Sviatoslav em Pereiaslavets, <sup>21</sup> e encerrou-se Olga na cidade<sup>6</sup> com <sup>22</sup> seus netos, Iaropolk, Oleg e <sup>23</sup> Volodimir, na cidade de Kiev. E sitiaram <sup>24</sup> os petchenegues<sup>7</sup> a cidade com uma enorme força: havia um número <sup>25</sup> incontável deles ao redor da cidade, e era impossível sair <sup>26</sup> da cidade ou enviar notícia; percia <sup>27</sup> o povo de fome e de sede. E reuniu-se o povo <sup>28</sup> do outro lado do Dnepr em barcos, e ficaram naquela <sup>29</sup> margem, e ninguém deles podia entrar <sup>30</sup> em Kiev, e ninguém podia ir da cidade até eles. E | 66 | <sup>1</sup> começou a afligir-se o povo na cidade, dizendo: “Não haverá <sup>2</sup> alguém que possa alcançar o outro lado <sup>3</sup> [e dizer-lhes que,]<sup>8</sup> se não chegarem<sup>9</sup> [à cidade]<sup>10</sup> pela manhã, teremos que nos render <sup>4</sup> aos petchenegues?”. E disse um jovem: “Eu

1 Em H e Kh, por “e disse aos viatitches”, lê-se “e disse-lhes”.

2 “disseram”, ausente em A.

3 Em H e Kh, após “luta”, lê-se “entre eles”.

4 Em ECh, após “cassoguanos”, lê-se “e voltou a Kiev”, de acordo com H e Kh.

5 “ambos os lados”, ausente em H e Kh.

6 “na cidade”, ausente em Kh.

7 “os petchenegues”, ausente em L.

8 “e dizer-lhes que”, ausente em H e Kh. EO omite.

9 Em L, por “se não chegarem”, lê-se “se alguém não vier”.

10 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

irei”.<sup>1</sup> E disseram:<sup>2</sup> “Vai”. Ele, pois, saiu da cidade,<sup>3</sup> segurando um arreio, e correu<sup>3</sup> pelo meio do acampamento dos petchenegues, indagando-lhes: “Alguém<sup>7</sup> viu um cavalo?”. Pois ele sabia a língua dos petchenegues,<sup>8</sup> que o tomaram por um deles. E quando se aproximou,<sup>9</sup> do rio, tirando as roupas, ele se lançou ao<sup>10</sup> Dnepr e pôs-se a nadar. Vendo isso, os petchenegues lançaram-se<sup>11</sup> atrás dele, atiraram flechas contra ele, mas não puderam<sup>12</sup> fazer-lhe nada. E perceberam isso na outra<sup>13</sup> margem, vieram-lhe ao encontro de barco,<sup>14</sup> trouxeram-no para o barco e o conduziram até a drujina.<sup>15</sup> E ele lhes disse: “Se não fordes amanhã<sup>4</sup> até<sup>16</sup> a cidade, render-se-á o povo aos petchenegues”.<sup>17</sup> Disse, então, seu capitão, de nome Pretitch: “Partamos<sup>18</sup> amanhã nos barcos e, tomando a princesa e<sup>19</sup> os filhos do príncipe, atravessemos depressa para a outra margem.<sup>5</sup> Se não fizermos<sup>20</sup> isso, Sviatoslav nos arruinará”. E, na<sup>21</sup> manhã seguinte, ao nascer do dia, ao embarcar,<sup>22</sup> ressoaram com vigor [as trombetas],<sup>6</sup> e o povo da cidade pôs-se a gritar.<sup>23</sup> Os petchenegues, então, pensando que o príncipe chegara,<sup>24</sup> fugiram da cidade em desordem. E saiu Olga com<sup>25</sup> seus netos e com o povo em direção aos barcos. O príncipe dos<sup>26</sup> petchenegues, pois, ao ver isso, retornou sozinho para ter com o capitão<sup>27</sup> Pretitch, e perguntou: “Quem chegou?”. E disse-lhe:<sup>28</sup> “O povo da outra margem”. E disse o príncipe petchenegue:<sup>29</sup> “Acaso és o príncipe?”. Ele, então, disse: “Sou um<sup>30</sup> de seus homens, vim com a vanguarda, mas | 67 |<sup>1</sup> atrás de mim vêm os soldados<sup>7</sup> com o príncipe:<sup>8</sup> o número deles<sup>2</sup> é incontável”. Falou ele assim para assustá-los. Disse o príncipe<sup>3</sup> petchenegue a Pretitch: “Sê meu amigo”. Ele,<sup>4</sup> então, disse: “Assim será”.<sup>9</sup> E deram a mão um ao outro,<sup>5</sup> e deu o príncipe dos petchenegues a Pretitch um cavalo,<sup>6</sup> um terçado e flechas. O outro, pois, deu-lhe uma couraça,<sup>7</sup> um escudo e uma espada. E retiraram-se os petchenegues da cidade,<sup>8</sup> e não podiam<sup>10</sup> dar de beber aos cavalos no Lybed, pelos petchenegues.<sup>9</sup> E enviaram os kievanos (missão) a Sviatoslav, dizendo: “Tu,<sup>10</sup> ó príncipe, buscas terras estrangeiras e te ocupas delas,<sup>11</sup> mas largaste<sup>11</sup> a tua; por pouco não

1 Em H e Kh, por “Eu irei”, temos “Eu posso ir”.

2 Em H e Kh, por “E disseram: ‘Vai’”, lê-se “Os cidadãos, então, alegraram-se (e) disseram ao jovem: ‘Se podes de algum modo ir, vai’”. A conjunção entre parênteses somente em Kh.

3 Em H e Kh, por “correu”, temos “caminhou”.

4 Em H e Kh, “amanhã cedo”.

5 Em H e Kh, após “margem”, lê-se “e o povo”.

6 “as trombetas”, somente em H. ECh incorpora. TM incorpora.

7 “vêm os soldados”, assim em EO e ECh, de acordo com A, H e Kh. Em R, “vêm muitos soldados”. Em EB e EL, “vem o exército”.

8 “com o príncipe”, ausente em H e Kh. Em A, “com o meu príncipe”.

9 “Assim será”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Assim farei”, de acordo com L, R e A.

10 “não podiam”, *ne bjaše lizě*. Em A, *lizě* está ausente.

11 “e te ocupas delas”, ausente em R e A.

fomos tomados pelos petchenegues, <sup>12</sup> assim como tua mãe e teus filhos. Se não voltares, <sup>13</sup> nem defenderes, eles nos tomarão mais uma vez. <sup>14</sup> Será que não tens pena de tua pátria, de tua mãe, que é <sup>15</sup> velha, e de teus filhos?”. Tendo ouvido aquilo, Sviatoslav <sup>16</sup> e sua drujina rapidamente montaram em seus cavalos e <sup>17</sup> voltaram a Kiev; saudou sua mãe e seus filhos <sup>18</sup> e afligiu-se pelo que sofreram dos petchenegues. E reuniu <sup>19</sup> soldados, e expulsou os petchenegues para a estepe, e houve paz.

<sup>20</sup> No ano de 6477 (969).<sup>1</sup> Disse Sviatoslav a sua <sup>21</sup> mãe e a seus boiardos: “Não me apraz viver<sup>2</sup> <sup>22</sup> em Kiev, quero viver em Pereiaslavets, no <sup>23</sup> Danúbio, pois lá é o centro de minha terra, <sup>24</sup> pois ali encontra-se tudo que é bom: dos gregos, púrpuras, <sup>25</sup> ouro, vinho e frutos diversos; <sup>26</sup> dos tchecos e dos ugrianos, prata e cavalos; <sup>27</sup> da Rus, peles e cera, e mel, e escravos”. E disse-lhe <sup>28</sup> a mãe:<sup>3</sup> “Vês que estou doente. Aonde queres <sup>29</sup> ir, para longe de mim?”. Pois ela já se adoentara; disse-lhe, | 68 | <sup>1</sup> então: “Quando tiveres me enterrado, vai aonde quiseres”. <sup>2</sup> Depois de três dias, Olga morreu, e choraram por ela seu <sup>3</sup> filho e seus netos e todo o povo, um grande pranto. <sup>4</sup> E trouxeram-na e enterraram-na no lugar. Olga, pois, <sup>5</sup> havia determinado que não se fizessem festas fúnebres por ela, <sup>6</sup> pois tinha ela um sacerdote, e este sepultou <sup>7</sup> a abençoada Olga. Ela foi a anunciadora de uma terra <sup>8</sup> cristã, como a estrela da manhã que antecede o sol, <sup>9</sup> como a aurora que antecede o romper do dia. Ela brilhou como <sup>10</sup> a lua na madrugada; assim em meio aos infieis, ela <sup>11</sup> cintilou, como uma pérola no lodo; pois eram sujos <sup>12</sup> pelos pecados, não foram lavados pelo santo batismo. Ela, porém, foi lavada <sup>13</sup> na santa pia batismal. Tirou de si a pecaminosa vestimenta <sup>14</sup> do primeiro homem, Adão, e vestiu-se com o novo Adão, <sup>15</sup> que é Cristo. Nós clamamos a ela: “Regozija-te, <sup>16</sup> (primeira) da Rus a conhecer a Deus,<sup>4</sup> foste o início da <sup>17</sup> reconciliação”.<sup>5</sup> Ela foi a primeira <sup>18</sup> dentre os russos a adentrar o reino dos céus, e é louvada <sup>19</sup> pelos filhos dos russos como sua principiadora, pois até a morte orou <sup>20</sup> a Deus pela Rus. Pois a alma dos justos não perece. <sup>21</sup> Como disse Salomão: “Com o louvor ao justo,<sup>6</sup> <sup>22</sup> o povo se alegra, pois imortal é sua <sup>23</sup> memória, posto que é reconhecida por Deus e pelo homem”. Eis que <sup>24</sup> todas as pessoas louvam-na, vendo que ela jaz <sup>25</sup> há muitos anos incorrupta. Pois disse

1 Em A, o ano é 6077.

2 Em EB e EL, “estar”, de acordo com L, R e A. EO também admite “estar”. Também em TM.

3 Em EB, ECh e EL, por “a mãe”, temos “Olga”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

4 “(primeira) da Rus a conhecer a Deus”, *Rusiskoe poznanie kŭ Bogu*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh. Literalmente, “conhecimento russo de Deus”. Em EB, *Ruskoi zemli poznanie, kŭ Bogu*, “da terra russa o conhecimento de Deus”, de acordo com R e A.

5 “reconciliação”, duplicado em L.

6 “Com o louvor ao justo”, assim em EO, de acordo com L, R e A. Em EB, ECh e EL, “Com o justo louvado”, de acordo com H e Kh. Também assim em TM.

o profeta: “Aos que me honram, <sup>26</sup> honrarei”. A respeito deles, disse <sup>27</sup> Davi:<sup>1</sup> “O justo será tido em memória eterna,<sup>2</sup> não se <sup>28</sup> atemoriza de más notícias. O seu coração é firme, confiante <sup>29</sup> no Senhor: o seu coração<sup>3</sup> é bem firmado, e não teme”. | 69 | <sup>1</sup> Pois Salomão disse: “Os justos vivem para <sup>2</sup> sempre, recebem do Senhor sua recompensa, cuida deles <sup>3</sup> o Altíssimo. Receberão a magnífica coroa real, e, <sup>4</sup> das mãos do Senhor, o diadema de beleza; com sua direita ele os <sup>5</sup> protegerá, com seu braço os escudará”. Pois escudou<sup>4</sup> <sup>6</sup> ele essa<sup>5</sup> abençoada Olga, do inimigo e do adversário, o <sup>7</sup> diabo.

<sup>8</sup> No ano de 6478 (970). Sviatoslav colocou Iaropolk <sup>9</sup> em Kiev, e Oleg, entre os derevlianos. Naquele tempo, <sup>10</sup> veio o povo novgorodiano, pedindo para si um <sup>11</sup> príncipe: “Se não vieres até nós, conseguiremos nós mesmos um <sup>12</sup> príncipe”. E disse-lhes Sviatoslav: “E quem poderia ir <sup>13</sup> até vós?”. E recusaram-se Iaropolk e Oleg. E disse <sup>14</sup> Dobrynia: “Deveis pedir por Volodimir”. Volodimir <sup>15</sup> era (filho) de Malucha, a favorita<sup>6</sup> de Olga, e irmã <sup>16</sup> de Dobrynia; o pai deles era Malok de Liubetch, <sup>17</sup> e Dobrynia era tio de Volodimir. E <sup>18</sup> disseram os novgorodianos a Sviatoslav: “Dá-nos Volodimir”. <sup>19</sup> Ele, então, disse:<sup>7</sup> “Ei-lo aqui”. E <sup>20</sup> os novgorodianos tomaram para si Volodimir. E foi <sup>21</sup> Volodimir com Dobrynia, seu tio, <sup>22</sup> para Novgorod, e Sviatoslav foi para Pereiaslavets.

<sup>23</sup> No ano de 6479 (971). Veio Sviatoslav a Pereiaslavets, <sup>24</sup> e encerraram-se os búlgaros na cidade. E <sup>25</sup> saíram os búlgaros para a batalha com Sviatoslav, e <sup>26</sup> houve uma grande batalha, e os búlgaros venciam. E disse <sup>27</sup> Sviatoslav a seus soldados: “É aqui que nós tombaremos; <sup>28</sup> resistamos com coragem, irmãos e drujina!”. E, <sup>29</sup> ao fim do dia, venceu Sviatoslav, e tomou a cidade de assalto.<sup>8</sup> <sup>30</sup> E enviou (missão) aos gregos, dizendo: “Avançarei sobre vós, e <sup>31</sup> tomarei a vossa capital, tal como esta”. E disseram os gregos: <sup>32</sup> “Não temos como fazer face a vós; toma antes tributo | 70 | <sup>1</sup> de nossa parte, (para ti) e para a tua drujina, e dize-nos <sup>2</sup> quantos sois; daremos de acordo com o número, por cabeça”. Assim <sup>3</sup> disseram os gregos, enganando os russos, pois os <sup>4</sup> gregos são mentirosos até os nossos dias.<sup>9</sup> E disse Sviatoslav: <sup>5</sup> “Somos vinte mil”, e acres-

1 Em R e A, por “David”, lê-se “o profeta”.

2 “eterna”, ausente em L.

3 “o seu coração”, ausente em R e A.

4 Daqui, até 71,1, há uma lacuna em Kh.

5 Em H, por “essa”, *siju*, lê-se *siloju*, “pela força”.

6 “favorita”, *milostīnicē*: assim em EO, de acordo com H. Em EB, ECh e EL, *ključnicē*, “ama”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

7 “Ele, então, disse”, assim em EO, de acordo com R e A. Em EB, ECh e EL, “Ele, então, lhes disse”, de acordo com L. Ausente em H.

8 Em ECh, após “assalto”, lê-se “dizendo: ‘Esta cidade é minha!’”, de acordo com H. O mesmo em TM.

9 “pois os gregos são mentirosos até os nossos dias”, ausente em L.

centou <sup>6</sup> dez mil,<sup>1</sup> <sup>7</sup> pois os russos eram somente dez mil. E moveram <sup>8</sup> cem mil gregos contra Sviatoslav, e não <sup>9</sup> deram tributo. E avançou Sviatoslav sobre os gregos, e saíram <sup>10</sup> eles contra os russos. Quando, pois, os russos os viram, atemorizaram-se <sup>11</sup> sobremaneira com a multidão de soldados. E disse Sviatoslav: <sup>12</sup> “Já não temos onde nos esconder; queiramos ou não, <sup>13</sup> teremos que resistir. Assim, não envergonharemos a terra russa, <sup>14</sup> antes daremos aqui a vida.<sup>2</sup> Pois os mortos não <sup>15</sup> possuem a vergonha. Se fugirmos, possuiremos a vergonha. E <sup>16</sup> não fugiremos, antes nos manteremos com vigor, e eu <sup>17</sup> avançarei adiante de vós. Se a minha cabeça tombar, então, <sup>18</sup> cuidai de vós mesmos”. E disseram os soldados: “Onde [cair]<sup>3</sup> a tua <sup>19</sup> cabeça, também a nossa deitaremos”. E alinharam-se <sup>20a</sup> os russos, e os gregos contra (eles); e bateram-se os exércitos; e os gregos cercaram<sup>4</sup> <sup>20b</sup> os russos. E houve uma grande batalha, e Sviatoslav venceu, e <sup>21</sup> os gregos fugiram. E partiu Sviatoslav para a capital, <sup>22</sup> devastando e destruindo cidades,<sup>5</sup> que permanecem até <sup>23</sup> hoje vazias.<sup>6</sup> E convocou o imperador seus conselheiros <sup>24</sup> para o palácio, e disse-lhes: “Que podemos fazer? Acaso não podemos <sup>25</sup> opor-lhes resistência?”. E disseram-lhe os conselheiros: <sup>26</sup> “Envia-lhe presentes; nós o colocaremos à prova: acaso não <sup>27</sup> amará ele ouro e púrpuras?”. E enviou-lhe <sup>28</sup> ouro, e púrpuras, e um homem sábio, dizendo-lhe:<sup>7</sup> <sup>29</sup> “Observa-lhe o aspecto, e o rosto e os pensamentos”. Ele, <sup>30</sup> pois, tomando os presentes, foi até Sviatoslav. E relataram <sup>31</sup> a Sviatoslav<sup>8</sup> que os gregos haviam chegado com saudações. <sup>32</sup> E disse: “Trazei-os para cá”. E entraram, e prostraram-se | 71 | <sup>1</sup> a ele, e puseram diante dele ouro <sup>2</sup> e púrpuras. E disse Sviatoslav, olhando para o lado, a seus <sup>3</sup> pajens:<sup>9</sup> “Guardai”.<sup>10</sup> Eles,<sup>11</sup> então, retornaram ao <sup>4</sup> imperador. E o imperador convocou os nobres. Os enviados, então, <sup>5</sup> disseram: “Fomos ter com ele como ordenado, e levamos os presentes, mas ele sequer <sup>6</sup> olhou para eles, ordenou que guardassem”. E disse um: <sup>7</sup> “Tenta-o mais uma vez: envia-lhe armas”. Eles, pois, o <sup>8</sup> ouviram, e enviaram-lhe uma espada e outras <sup>9</sup> armas, e trouxeram-lhe.<sup>12</sup> Ele, então,

1 “e acrescentou dez mil”, duplicado em L.

2 “daremos aqui a vida”, *ljazěmŭ kostiju tu*. Literalmente, “deitaremos os ossos aqui”.

3 Somente em H. TM incorpora.

4 “os russos, e os gregos contra eles; e bateram-se os exércitos; e os gregos cercaram”, ausente em L, R e A. EB e EL também omitem.

5 Em H e Kh, por “cidades”, lê-se “outras cidades”.

6 “vazias”, ausente em L.

7 “dizendo-lhe”, ausente em R e A.

8 “E relataram a Sviatoslav”, ausente em H.

9 “a seus pajens”, ausente em H e Kh.

10 Em ECh, após “Guardai”, lê-se a frase “Os pajens de Sviatoslav, então, tomando (aquelas coisas), guardaram”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

11 Em H e Kh, por “Eles”, lê-se “Os enviados do imperador”.

12 “e trouxeram-lhe”, ausente em H.

aceitou<sup>10</sup> e pôs-se a amar o imperador, e a louvar e saudar. E voltaram<sup>11</sup> novamente ao imperador e relataram tudo<sup>12</sup> o que acontecera. E disseram os nobres: “Feroz será esse<sup>13</sup> homem, se despreza as riquezas, mas aceita as armas.<sup>14</sup> Deves concordar com o tributo”. E o imperador enviou-lhe (missão), dizendo:<sup>15</sup> “Não avances sobre a capital, toma quanto tributo quiseres”,<sup>16</sup> pois por pouco ele não alcançara Tsargrad. E deram-lhe<sup>17</sup> o tributo; ele tomou também pelos que foram mortos, dizendo:<sup>18</sup> “Receberá, pois, pelo morto, a sua família”. Tomou ele muitos dos presentes e<sup>19</sup> retornou para Pereiaslavets com grande glória.<sup>20</sup> Vendo, pois, que era pequena a sua drujina, disse<sup>21</sup> a si mesmo: “Poderiam, com alguma astúcia, ter matado a mim<sup>22</sup> e a minha drujina”, pois muitos tinham perecido nos combates, e<sup>23</sup> disse: “Voltarei à Rus, e trarei uma drujina maior”. E<sup>24</sup> enviou mensageiros ao imperador em Doróstolo, pois<sup>25</sup> lá estava o imperador, dizendo-lhe: “Quero ter contigo uma paz<sup>26</sup> sólida e amizade”. Ao ouvir aquilo, [o imperador]<sup>1</sup> alegrou-se,<sup>27</sup> e enviou-lhe ainda mais presentes que antes. Sviatoslav<sup>28</sup> recebeu os presentes e pôs-se a pensar com sua<sup>29</sup> drujina, assim dizendo: “Se não selarmos a paz com | 72 |<sup>1</sup> o imperador, e o imperador souber que somos poucos, eles virão<sup>2</sup> e nos cercarão na cidade; mas a terra<sup>3</sup> russa está distante, e os petchenegues nos são hostis, e quem<sup>4</sup> há de nos ajudar? Selemos a paz com o imperador, pois ele<sup>5</sup> já aceitou pagar-nos o tributo, e isso nos basta.<sup>6</sup> Se, pois, pararem de nos pagar o tributo, novamente<sup>7</sup> reuniremos muitos soldados da Rus e viremos a<sup>8</sup> Tsargrad”. E agradou tal discurso à drujina, e enviaram<sup>9</sup> os melhores homens ao imperador, e chegaram a<sup>10</sup> Doróstolo, e disseram aquilo ao imperador. O imperador, então, na manhã seguinte,<sup>11</sup> convocou-os e disse-lhes: “Que falem os enviados russos”.<sup>12</sup> Eles, pois, começaram: “Assim diz nosso príncipe: ‘Quero<sup>13</sup> ter com o imperador dos gregos uma amizade verdadeira<sup>14</sup> por todos os tempos’”. O imperador, então, alegrou-se, e ordenou<sup>15</sup> que um escriba anotasse a fala de Sviatoslav num pergaminho.<sup>16</sup> E começou o enviado a dizer o que ele falara, e começou o escriba<sup>2</sup><sup>17</sup> a escrever. Disse ele assim:<sup>18</sup> “Cópia do acordo selado por Sviatoslav,<sup>19</sup> grande príncipe dos russos, e por Sveneld,<sup>20</sup> escrito por Teófilo, o sincelo,<sup>21</sup> para João, chamado Tzimisces, imperador dos gregos,<sup>22</sup> em Doróstolo, no mês de julho, 14<sup>a</sup><sup>23</sup> indicação, no ano de 6479.<sup>24</sup> Eu, Sviatoslav, príncipe dos russos,<sup>3</sup> assim como jurei,<sup>25</sup> confirmo agora meu juramento com este acordo: desejo,<sup>26</sup> ter a paz e a verdadeira amizade com todos<sup>4</sup> os<sup>27</sup> grandes imperadores dos gregos, com Basílio e<sup>28</sup> com Constantino, e com os imperadores inspirados

1 Somente em Kh. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

2 “o escriba”, duplicado em L.

3 Em Kh, por “príncipe dos russos”, temos “grande príncipe dos russos”.

4 Em ECh, por “com todos”, *sŭ vŭsjakimŭ*, lê-se *sŭ vami*, *Ioanŭmŭ*, “convosco, João”, por conjectura.



por Deus e com<sub>29</sub> todo o vosso povo, juntamente com todos | 73 |<sub>1</sub> os meus súditos russos, com os boiardos e outros, até o fim do mundo. E jamais<sub>2</sub> tramarei contra vosso país, e não reunirei<sub>3</sub> o povo<sup>1</sup> para atacá-lo, e não conduzirei outro povo contra vosso<sub>4</sub> país, nem contra aqueles que se encontram sob o domínio dos gregos,<sub>5</sub> nem contra o país de Korsun e todas as cidades<sub>6</sub> de lá, nem contra o país dos búlgaros. E, se<sub>7</sub> algum outro tramar contra vosso país,<sub>8</sub> opor-me-ei a ele e guerrearei contra ele. Como<sub>9</sub> já jurei aos imperadores dos gregos, e comigo os boiardos<sub>10</sub> e todos os russos, observaremos de modo inabalável este acordo.<sub>11</sub> Se não cumprirmos algo do que<sub>12</sub> foi dito acima, que eu e aqueles que estão comigo e sob<sub>13</sub> mim sejamos amaldiçoados pelo deus em que<sub>14</sub> cremos: em Perun e em Volos, deus do gado,<sub>15</sub> e que fiquemos amarelos como ouro, e que sejamos abatidos<sub>16</sub> por nossa própria arma.<sup>2</sup> Não duvideis<sub>17</sub> da verdade daquilo que vos prometemos agora, e<sub>18</sub> que está escrito neste pergaminho, e que foi firmado com nossos<sub>19</sub> selos”.<sub>20</sub> Tendo selado a paz com os gregos, partiu Sviatoslav<sub>21</sub> com os barcos para as corredeiras. E disse-lhe o capitão de seu pai,<sub>22</sub> Sveneld: “Contorna, ó príncipe, as corredeiras a cavalo,<sub>23</sub> pois os petchenegues estão junto às corredeiras”. E não o ouviu,<sub>24</sub> e foi com os barcos. E enviaram os pereiaslavtsianos missão aos<sub>25</sub> petchenegues, dizendo-lhes: “Eis que Sviatoslav passará por vós em direção<sub>26</sub> à Rus com uma pequena drujina, tendo recolhido dos gregos<sub>27</sub> muitas riquezas e inúmeros prisioneiros”. Ao ouvir<sub>28</sub> isso, os petchenegues fortificaram as corredeiras. E chegou<sub>29</sub> Sviatoslav às corredeiras, e não se podia atravessar as corredeiras.<sub>30</sub> E parou para passar o inverno na Margem Branca, e não tinham [mais]<sup>3</sup><sub>31</sub> o que comer, e houve uma grande fome, tanto que | 74 |<sub>1</sub> tiveram que pagar meia grivna por cada cabeça de cavalo, e ali<sup>4</sup> passou Sviatoslav<sub>2</sub> o inverno.<sub>3</sub> Quando veio a primavera, chegou Sviatoslav às corredeiras.<sub>4</sub> No ano de 6480 (972),<sup>5</sup> chegou Sviatoslav às corredeiras, e avançou sobre ele<sub>5</sub> Kuria, príncipe dos petchenegues; e mataram Sviatoslav,<sub>6</sub> e cortaram-lhe a cabeça, e fizeram do crânio<sub>7</sub> uma taça, forjando seu crânio, e beberam dele.<sub>8</sub> Sveneld, porém, alcançou Kiev e foi ter com Iaropolk. E o<sub>9</sub> reinado de Sviatoslav<sup>6</sup> foi ao todo de 28 anos.

<sub>10</sub> No ano de 6481 (973). Começou a reinar Iaropolk.

1 “o povo”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “soldados”, de acordo com L, R e A. Assim em TM.

2 Em H e Kh, após “arma”, temos “e que morramos”. Assim em TM.

3 Ausente em H e Kh. EO omite.

4 Ausente em H e Kh.

5 “Quando veio a primavera, chegou Sviatoslav às corredeiras. No ano de 6480”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “Quando veio a primavera, no ano de 6480, foi Sviatoslav às corredeiras”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

6 “de Sviatoslav”, ausente em R e A.

<sup>11</sup> No ano de 6482 (974).

<sup>12</sup> No ano de 6483 (975). Certa vez, um filho de Sveneld, <sup>13</sup> de nome Liut, saiu de Kiev para caçar, e perseguia um <sup>14</sup> animal na floresta. E viu-o Oleg, e perguntou aos seus: “Quem é <sup>15</sup> aquele?”. E responderam-lhe: “Filho de Sveneld”. E, atacando, matou-o <sup>16</sup> Oleg, pois ele mesmo também caçava ali. E por isso surgiu <sup>17</sup> ódio entre Iaropolk e Oleg, <sup>18</sup> e tentava Sveneld constantemente convencer Iaropolk: “Avança contra <sup>19</sup> teu irmão e toma-lhe o domínio”, querendo <sup>20</sup> vingar seu filho.

<sup>21</sup> No ano de 6484 (976).<sup>1</sup>

<sup>22</sup> No ano de 6485 (977). Iaropolk avançou contra <sup>23</sup> seu irmão Oleg na terra derevliana. E <sup>24</sup> saiu Oleg contra ele, e alinharam-se. E, batendo-se <sup>25</sup> os exércitos, Iaropolk derrotou Oleg. <sup>26</sup> Oleg, pois, fugiu com seus soldados para <sup>27</sup> uma cidade chamada Ovrutch, e por cima de um fosso havia uma ponte <sup>28</sup> que dava para os portões da cidade, e as pessoas, apertando-se <sup>29</sup> sobre ela, empurravam<sup>2</sup> umas às outras para o fosso.<sup>3</sup> E foi empurrado <sup>30</sup> Oleg, de cima da ponte para dentro do fosso. Muitas pessoas caíram,<sup>4</sup> <sup>31</sup> e os cavalos esmagaram as pessoas. Iaropolk, entrando | 75 | <sup>1</sup> na cidade de Oleg, tomou seu domínio. E mandou que <sup>2</sup> procurassem seu irmão; e procuraram, mas não <sup>3</sup> o encontraram. E disse um derevliano: “Ontem eu o <sup>4</sup> vi sendo empurrado da ponte”. E mandou Iaropolk que <sup>5</sup> buscassem [o irmão],<sup>5</sup> e arrastaram os corpos do <sup>6</sup> fosso, da manhã até o meio-dia, e encontraram <sup>7</sup> Oleg sob os corpos. E o retiraram, e colocaram-no <sup>8</sup> sobre um tapete. E veio Iaropolk, <sup>9</sup> e pranteou por ele, e disse a Sveneld:<sup>6</sup> “Vê, era isso que <sup>10</sup> tu querias!”. E enterraram Oleg no campo <sup>11</sup> próximo à cidade de Ovrutch, e seu túmulo próximo a Ovrutch se encontra ali <sup>12</sup> até os dias de hoje. E tomou o domínio Iaropolk. <sup>13</sup> Iaropolk tinha uma esposa grega, e, antes disso, <sup>14</sup> ela era uma monja, que seu pai <sup>15</sup> Sviatoslav trouxera e dera a Iaropolk (como esposa), graças à beleza <sup>16</sup> de seu rosto. Quando Volodimir ouviu, em Novgorod, <sup>17</sup> que Iaropolk matara Oleg, assustou-se e <sup>18</sup> fugiu para além-mar. E Iaropolk colocou seus delegados <sup>19</sup> em Novgorod e passou a governar sozinho <sup>20</sup> a Rus.

<sup>21</sup> No ano de 6486 (978).

<sup>22</sup> No ano de 6487 (979).

1 A datação está ausente em R e A.

2 Ausente em H e Kh.

3 “para o fosso”, ausente em H e Kh.

4 Em ECh, após “caíram”, lê-se “da ponte”, de acordo com H e Kh. Assim em TM.

5 “o irmão”, assim em EB e EL, de acordo com L, R e A. Também assim em TM. Em Kh, por “que buscassem”, lê-se “que o buscassem”.

6 “e disse a Sveneld”, ausente em L.

<sup>23</sup> No ano de 6488 (980). Volodimir retornou a <sup>24</sup> Novgorod com variagues e disse aos delegados de Iaropolk: <sup>25</sup> “Ide até meu irmão e dizei-lhe: <sup>26</sup> ‘Volodimir te atacará, prepara-te <sup>27</sup> para guerrear<sup>1</sup> com ele’”. E fixou-se em Novgorod. <sup>28</sup> E enviou (missão) a Rogvolod de Polotsk,<sup>2</sup> dizendo: “Quero <sup>29</sup> tomar<sup>3</sup> tua filha como esposa”. Perguntou aquele <sup>30</sup> à sua filha: “Queres casar-te com Volodimir?”. Ela | 76 | <sup>1</sup> então disse: “Não quero descalçar um filho de escrava,<sup>4</sup> antes quero me casar <sup>2</sup> com Iaropolk”. Esse Rogvolod viera de além-mar, <sup>3</sup> e tinha suas posses em Polotsk, enquanto Tury tinha suas posses em Turov, <sup>4</sup> e graças a ele assim foram chamados os turovianos. E <sup>5</sup> vieram os pajens de Volodimir e relataram-lhe <sup>6</sup> tudo o que dissera Rogneda, filha de Rogvolod, <sup>7</sup> príncipe de Polotsk. Volodimir, então, <sup>8</sup> reuniu muitos soldados: variagues e eslavos, tchudes e <sup>9</sup> crivitches, e avançou sobre Rogvolod. Nesse mesmo tempo, <sup>10</sup> conduziam Rogneda para casar-se com Iaropolk. E Volodimir <sup>11</sup> avançou sobre Polotsk, e matou Rogvolod <sup>12</sup> e dois de seus filhos, e tomou sua filha Rogneda como esposa. E marchou <sup>13</sup> contra Iaropolk. E chegou Volodimir a Kiev com <sup>14</sup> muitos soldados, e não pôde Iaropolk opor-se, <sup>15</sup> e encerrou-se<sup>5</sup> em Kiev com seu povo e <sup>16</sup> com Blud. E cercou-o Volodimir, entrincheirando-se<sup>6</sup> <sup>17</sup> no Dorogojitch, entre o Dorogojitch <sup>18</sup> e o Kapitch; e existe até hoje esse fosso. Volodimir, <sup>19</sup> então, enviou (missão) a Blud, capitão de Iaropolk, dizendo-lhe <sup>20</sup> com astúcia: “Sê meu amigo! Se eu matar meu irmão, <sup>21</sup> terei a ti no lugar de pai;<sup>7</sup> e receberás grande <sup>22</sup> honra de mim; pois não fui eu que comecei a matar <sup>23</sup> irmãos, mas ele. Temendo, eu me levantei <sup>24</sup> contra ele”. E disse Blud aos enviados de Volodimir: <sup>25</sup> “Estarei contigo em coração e em amizade”.<sup>8</sup> <sup>26</sup> Ó, terrível perfídia humana! Como diz Davi: “Aquele que comia <sup>27</sup> do meu pão elevou contra mim a traição”. Esse <sup>28</sup> mesmo tramou a traição contra seu<sup>9</sup> príncipe. E <sup>29</sup> ainda: “Com a língua lisonjeiam. Julga-os, <sup>30</sup> ó Deus, para que caiam por seus próprios planos; rejeita-os | 77 | <sup>1</sup> por causa de suas muitas transgressões, pois se rebelaram contra ti, <sup>2</sup> Senhor”. E disse ainda o mesmo Davi: “Homens sanguinários e <sup>3</sup> fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias”. Mau é <sup>4</sup> o conselho daquele que incita ao derramamento de sangue; louco <sup>5</sup> é aquele que, tendo recebido honra-

---

1 Ausente em R e A.

2 “de Polotsk”, ausente em R e A.

3 Em EB e EL, por “tomar”, lê-se “tomar para mim”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

4 Em H e Kh, por *robičiča*, “um filho de escrava”, lê-se “Volodimer”.

5 Em ECh, por “encerrou-se”, lê-se “encerrou-se Iaropolk”, de acordo com H e Kh.

6 Ausente em R e A.

7 Em ECh, por “de pai”, lê-se “de meu pai”, de acordo com H e Kh. Assim também em TM.

8 Em H, por “Estarei contigo em coração e em amizade”, lê-se “Estarei contigo em amizade”. Em Kh, “eu aceitarei”.

9 Ausente em H.

rias ou presentes de <sub>6</sub> seu príncipe ou senhor, tenciona acabar <sub>7</sub> com a vida de seu príncipe; são piores <sub>8</sub> que demônios. E assim Blud traiu <sub>9</sub> seu príncipe, tendo recebido dele muitas honras: <sub>10</sub> por isso tem ele culpa por aquele sangue. Eis que Blud, encerrando-se <sub>11</sub> com Iaropolk, [enganando-o,]<sup>1</sup> mandava com frequência (missão) <sub>12</sub> a Volodimir, chamando-o a tomar a <sub>13</sub> cidade<sup>2</sup> de assalto, tentando ele mesmo<sup>3</sup> matar Iaropolk. <sub>14</sub> Pelos cidadãos, porém, não se poderia matá-lo. <sub>15</sub> Não pôde Blud de modo algum arruiná-lo, e inventou <sub>16</sub> uma artimanha para incitar Iaropolk a não sair da <sub>17</sub> cidade para o combate. Disse Blud a Iaropolk: <sub>18</sub> “Os kievanos enviaram (missão) a Volodimir, dizendo: ‘Avança <sub>19</sub> até a cidade,<sup>4</sup> trairemos Iaropolk por ti’”. <sub>20</sub> Foge da cidade”. E obedeceu-lhe Iaropolk, <sub>21</sub> e fugiu,<sup>5</sup> veio,<sup>6</sup> e encerrou-se na cidade <sub>22</sub> de Rodnia, na foz do rio Ros, e Volodimir <sub>23</sub> entrou em Kiev e cercou Iaropolk em Rodnia. E <sub>24</sub> houve ali terrível fome, de maneira que permanece até os nossos <sub>25</sub> dias o ditado: “Uma desgraça como em Rodnia”.<sup>7</sup> E disse Blud a Iaropolk: <sub>26</sub> “Vês quantos soldados tem teu irmão? Não <sub>27</sub> temos como vencê-los. Sela a paz com teu <sub>28</sub> irmão”, assim disse ele, enganando-o. E disse Iaropolk: <sub>29</sub> “Que assim seja!”. E enviou Blud (missão) a Volodimir, | 78 | <sub>1</sub> assim<sup>8</sup> dizendo: “Cumpru-se teu intuito, <sub>2</sub> e, assim que eu te trouxer Iaropolk, fica pronto <sub>3</sub> para matá-lo”. Volodimir, pois, ao ouvir aquilo, <sub>4</sub> entrou no paço acastelado de seu pai, que <sub>5</sub> já mencionamos, e fixou-se lá com os soldados<sup>9</sup> e sua <sub>6</sub> drujina. E disse Blud a Iaropolk: “Vai até <sub>7</sub> teu irmão e dize-lhe: ‘O que não me deres, tomarei <sub>8</sub> de ti’”. Iaropolk foi, e disse-lhe <sub>9</sub> Variajko: “Não vás, ó príncipe, hão de matar-te; foge <sub>10</sub> para junto dos petchenegues e traz soldados”.<sup>10</sup> E não <sub>11</sub> o ouviu. E foi Iaropolk ter com Volodimir; <sub>12</sub> quando ele entrou pela porta, dois variagues cravaram-lhe <sub>13</sub> espadas no ventre. Blud trancou <sub>14</sub> a porta e não deixou que os dele entrassem. E assim <sub>15</sub> foi morto Iaropolk. Variajko, pois, ao ver <sub>16</sub> que Iaropolk fora morto,<sup>11</sup> fugiu do paço até os petchenegues, <sub>17</sub> e guerreou muito com os petchenegues contra Volodimir,<sup>12</sup> e <sub>18</sub> com muito esforço trouxe-o Volodimir

1 Ausente em H e Kh. EO omite.

2 Em Kh, após “cidade”, lê-se “com frequência”.

3 “tomar a cidade de assalto, tentando ele mesmo”, ausente em R e A.

4 Em H e Kh, após “cidade”, temos “para o combate”.

5 Em H e Kh, após “fugir”, lê-se “da cidade”.

6 “veio”, *prešidū*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *pred nimŭ*, “perante eles”, de acordo com L. Assim em TM. Ausente em R e A.

7 “E houve ali terrível fome (...) ‘Uma desgraça como em Rodnia’”, ausente em Kh.

8 Ausente em H e Kh.

9 “com os soldados”, ausente em L.

10 Em L, por “soldados”, lê-se “a mim”.

11 “Variajko, pois, ao ver que Iaropolk fora morto”, ausente em L.

12 “e guerreou muito com os petchenegues contra Volodimir”, ausente em L e A. Em R, “e guerreou muito contra Volodimer com os petchenegues”.

para seu lado, fazendo-lhe<sup>19</sup> juramento. Volodimir, então, pôs-se a viver com a esposa de seu irmão,<sup>20</sup> a grega, e ela ficou grávida, e dela nasceu Sviatopolk.<sup>21</sup> Da raiz pecaminosa vem o mau<sup>22</sup> fruto: porque sua mãe era uma monja,<sup>23</sup> e, em segundo lugar, Volodimir não viveu com ela em matrimônio, mas<sup>24</sup> como adúltero; e por isso seu pai não o amava,<sup>25</sup> por ser filho de dois pais: de Iaropolk e de<sup>26</sup> Volodimir. Depois, disseram os variagues a Volodimir:<sup>27</sup> “Esta cidade é nossa, nós a tomamos; queremos<sup>28</sup> receber um resgate, duas grivnas por pessoa”.<sup>29</sup> E disse-lhes Volodimir: “Esperai um mês, enquanto vos recolhem | 79 |<sub>1</sub> as moedas”. E esperaram por um mês, e não lhes<sup>2</sup> deu. E disseram os variagues: “Enganaste-nos, então deixa-nos<sup>3</sup> ir até os gregos”. Ele, então, lhes disse: “Ide”.<sup>4</sup> E escolheu dentre eles homens bons, inteligentes e valentes,<sup>5</sup> e deu-lhes cidades; os demais partiram para Tsargrad.<sup>1</sup><sup>6</sup> E enviou antes deles emissários, dizendo o seguinte<sup>7</sup> ao imperador: “Eis que uns variagues estão a caminho de ti; não podes mantê-los<sup>8</sup> na cidade, do contrário far-te-ão o mal<sup>2</sup> que fizeram aqui.<sup>9/10</sup> Antes dispersa-os por diversos lugares, e não deixes que nenhum volte para cá”.<sup>11</sup> E começou Volodimir a reinar em Kiev sozinho,<sup>12</sup> e pôs ídolos na colina que fica atrás do paço acastelado:<sup>13</sup> um de Perun, de madeira, com cabeça de prata e<sup>14</sup> bigodes de ouro, e de Khors, e de Dajbog, e de Stribog,<sup>3</sup> e<sup>15</sup> de Semargl,<sup>4</sup> e de Mokoch. E traziam-lhes holocaustos, chamando-os<sup>16</sup> de deuses, e traziam-lhes seus filhos e<sup>17</sup> filhas,<sup>5</sup> e traziam holocaustos aos demônios, e profanavam a terra<sup>18</sup> com seus sacrifícios. E foi profanada com sangue a terra<sup>19</sup> russa e aquela colina. Mas o misericordioso Deus não quis<sup>20</sup> a morte dos pecadores, e hoje, naquela colina, está<sup>6</sup><sup>21</sup> a igreja de são Basílio, como contaremos<sup>22</sup> depois. Agora, retornemos ao que dizíamos. Volodimir<sup>23</sup> colocou seu tio Dobrynia em Novgorod.<sup>24</sup> E, chegando a Novgorod, Dobrynia colocou<sup>25</sup> um ídolo<sup>7</sup> sobre o rio Volkhov, e trouxeram-lhe<sup>26</sup> holocausto os novgorodianos, como se fosse um deus. Foi pois<sup>27</sup> Volodimir vencido pelo desejo pelas mulheres; e<sup>28</sup> eram suas esposas: Rogneda, que ele acomodou no | 80 |<sub>1</sub> Lybed, onde hoje se encontra o povoado de Predslavino.<sup>2</sup> Dela, gerou quatro filhos: Iziaslav,<sup>3</sup> Mstislav, Iaroslav, Vsevolod e duas filhas;<sup>4</sup> com a grega teve Sviatopolk;

1 Em EB, ECh e EL, após “Tsargrad”, lê-se “até os gregos”, de acordo com L. TM incorpora, entre colchetes.

2 “o mal”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM. EO admite ainda “na cidade”, por “o mal”, de acordo com H e Kh. Em ECh, “o mal na cidade”.

3 Em R, por *Striboga*, “de Stribog”, lê-se *stroboga*.

4 “de Semargl”, *Sěmarīgla*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *Simarīgla*, de acordo com L. Assim em TM. Em R e A, *Semarīgla*. Em Kh, *Semargla*.

5 “e filhas”, ausente em H e Kh.

6 “está”, *estī*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *stoiī*, “ergue-se”, de acordo com L, R e A.

7 Em ECh, por “um ídolo”, lê-se “o ídolo de Perun”, de acordo com H e Kh.

de uma tcheca, Vycheslav;<sup>5</sup> e de uma outra esposa, Sviatoslav e Mstislav;<sup>1</sup> e, de uma <sup>6</sup> búlgara, Boris e Gleb. E tinha <sup>7</sup> ele 300 concubinas em Vychehorod, 300 em Belgorod,<sup>2</sup> <sup>8</sup> e 200 em Berestovo, no povoado que <sup>9</sup> agora é chamado de Berestovoe. E era ele insaciável em fornicção, <sup>10</sup> trazendo para junto de si<sup>3</sup> mulheres casadas e corrompendo <sup>11</sup> donzelas. Era ele tão amante das mulheres quanto Salomão. <sup>12</sup> Pois dizem que Salomão tinha 700 esposas<sup>4</sup> e <sup>13</sup> 300 concubinas. Era aquele sábio, e no fim pereceu. <sup>14</sup> Este, porém, era um ignorante, e no fim obteve <sup>15</sup> a salvação. “Grande é o Senhor, e mui poderoso; o <sup>16</sup> seu entendimento não tem medida!”<sup>5</sup> A sedução feminina é <sup>17</sup> um mal; eis o que disse Salomão das mulheres, tendo se <sup>18</sup> arrependido: “Não tomes uma mulher má; porque os lábios da mulher adúltera destilam <sup>19</sup> favos de mel, e as suas palavras são mais suaves <sup>20</sup> do que o azeite; mas o fim dela é amargoso <sup>21</sup> como o absinto. Os seus pés descem à morte; os seus passos conduzem-na ao <sup>22</sup> inferno. Ela não pondera a vereda da vida; <sup>23</sup> anda errante nos seus caminhos, e não o sabe”. Eis o que <sup>24</sup> disse Salomão sobre as adúlteras; mas das mulheres <sup>25</sup> boas disse: “O seu valor muito excede ao de rubis. <sup>26</sup> Ela só lhe faz bem, e não mal, <sup>27</sup> todos os dias da sua vida. Busca lã e <sup>28</sup> linho, e trabalha de boa vontade com suas | 81 | <sup>1</sup> mãos. Como o navio mercante, <sup>2</sup> ela traz de longe<sup>6</sup> o seu pão.<sup>7</sup> E <sup>3</sup> levanta-se, mesmo à noite, para dar de comer aos da casa, e <sup>4</sup> distribuir a tarefa das servas. Examina uma propriedade e adquire-a; <sup>5</sup> planta uma vinha com o fruto de suas mãos. Cinge os seus lombos <sup>6</sup> de força, e fortalece os seus <sup>7</sup> braços. Vê que é boa a sua mercadoria; e <sup>8</sup> a sua lâmpada não se apaga a noite inteira. Estende <sup>9</sup> as mãos ao fuso, seus braços <sup>10</sup> pegam na roca. Abre<sup>8</sup> a mão ao <sup>11</sup> aflito, e ainda estende ao necessitado. Não teme o marido <sup>12</sup> por sua casa, pois, onde quer que esteja, toda <sup>13</sup> a sua família estará vestida.<sup>9</sup> Faz cobertas de tapeçaria <sup>14</sup> para seu marido, seu vestido <sup>15</sup> é escarlata e púrpura. Seu marido é conhecido <sup>16</sup> nas portas, e assenta-se <sup>17</sup> entre os anciãos da terra. Faz panos <sup>18</sup> de linho fino e vende-os. Abre a sua boca <sup>19</sup> com sabedoria, e a lei da beneficência está na <sup>20</sup> sua língua. A força e a honra são seu vestido. <sup>21</sup> Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; <sup>22</sup> seu marido também, e ele a louva. A mulher que teme <sup>23</sup>

1 “e Mstislav”, ausente em A. Em H, “Stanislav”.

2 “300 em Belgorod”, ausente em Kh.

3 “para junto de si”, ausente em R e A.

4 Em R e A, por “700 esposas”, lê-se “oitocentas esposas”. Em H e Kh, “esposas” está ausente.

5 Em EB e EL, por “não tem medida”, lê-se “não tem fim”, de acordo com L.

6 “de longe”, ausente em L.

7 “ela traz de longe o seu pão. E levanta-se, mesmo à noite”, ausente em R.

8 “Abre”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “estende”, de acordo com L, R e A. EO também admite “estende”.

9 “a sua família estará vestida”, ausente em H e Kh.

ao Senhor será louvada. <sup>24</sup> Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvarão <sup>25</sup> nas portas seu marido”.

<sup>26</sup> No ano de 6489 (981). Avançou Volodimir<sup>1</sup> sobre os lííquios, <sup>27</sup> e tomou-lhe as cidades de Peremychl, Tcherven e <sup>28</sup> outras cidades que até hoje estão sob <sup>29</sup> o poder da Rus. Naquele mesmo ano, derrotou também os viatitches, e impôs-lhe | 82 | <sup>1</sup> um tributo por cada arado, como seu<sup>2</sup> <sup>2</sup> pai tomara.

<sup>3</sup> No ano de 6490 (982). Levantaram-se os viatitches, e avançou sobre eles <sup>4</sup> Volodimir, e venceu-os pela segunda vez.

<sup>5</sup> No ano de 6491 (983). Avançou Volodimir sobre os iatviagues, <sup>6</sup> e venceu os iatviagues,<sup>3</sup> e tomou-lhes a terra. E <sup>7</sup> voltou a Kiev, e trouxe holocausto aos ídolos <sup>8</sup> com seu povo. E disseram os anciãos e os boiardos: “Deitemos <sup>9</sup> a sorte<sup>4</sup> por um jovem e uma donzela; <sup>10</sup> e aquele a quem couber a sorte imolaremos <sup>11</sup> aos deuses”. Havia então um variague, e sua casa ficava onde <sup>12</sup> hoje está a igreja da Santa Mãe de Deus, construída por Volodimir. <sup>13</sup> Esse variague viera de entre os <sup>14</sup> gregos e professava<sup>5</sup> a fé cristã. E tinha <sup>15</sup> ele um filho, belo de rosto e de alma, e sobre ele <sup>16</sup> recaiu a sorte, por inveja do diabo. Pois não podia suportá-lo <sup>17</sup> o diabo, tendo poder sobre todos, <sup>18</sup> enquanto aquele era como um espinho em seu coração, e <sup>19</sup> o maldito tentava arruiná-lo, e venenava <sup>20</sup> as pessoas. Vieram então até ele os enviados, <sup>21</sup> dizendo-lhe: “A sorte caiu para teu filho, os deuses o <sup>22</sup> escolheram para si, de modo que o levaremos como holocausto aos deuses”. E disse o variague: <sup>23</sup> “Não são deuses, mas madeira: existe hoje, mas <sup>24</sup> amanhã apodrece; não comem, não bebem, não falam, <sup>25</sup> mas são feitos de madeira, por mãos.<sup>6</sup> Deus é <sup>26</sup> um só, e a ele os gregos servem e veneram; criou <sup>27</sup> ele os céus e a terra, e as estrelas, e a Lua e <sup>28</sup> o Sol, e o homem, e designou-o a viver sobre a terra. <sup>29</sup> Mas esses deuses, o que fizeram? Eles mesmos foram feitos. Não | 83 | <sup>1</sup> darei meu filho aos vossos diabos”. Os enviados partiram e relataram tudo <sup>2</sup> ao povo. Estes, tomando armas, avançaram sobre ele <sup>3</sup> e destruíram-lhe a casa. <sup>4</sup> O variague, pois, permaneceu sobre o alpendre com seu filho. Disseram-lhe: <sup>5</sup> “Dá-nos teu filho, que o levaremos aos deuses”. Ele, <sup>6</sup> porém, respondeu: “Se eles são deuses, que mandem um dos seus deuses <sup>7</sup> e que peguem meu filho. E vós, por que o solicitais?”. E <sup>8</sup> deram um grito, e derrubaram o alpendre que havia debaixo deles, e assim os <sup>9</sup> mataram. E ninguém sabe onde os

1 Ausente em L.

2 Ausente em R e A.

3 “e venceu os iatviagues”, ausente em H e Kh.

4 “Deitemos a sorte”, duplicado em L.

5 Em ECh, após “professava”, lê-se “em segredo”, de acordo com H e Kh.

6 Em ECh, após “mãos”, lê-se “com um machado e uma faca”, de acordo com H e Kh. TM incorpora entre colchetes.

<sup>10</sup> enterraram. Pois o povo era então ignorante e pagão. E <sup>11</sup> o diabo alegrava-se com isso, sem saber que <sup>12</sup> já estava próxima a sua ruína. Assim<sup>1</sup> <sup>13</sup> tentava ele arruinar toda a gente cristã, mas fora <sup>14</sup> expulso pela Vera Cruz de outros países. <sup>15</sup> “Aqui”, pensava o maldito, “aqui conseguirei uma morada, <sup>16</sup> pois aqui não ensinaram os apóstolos, pois aqui os profetas não profetizaram”, <sup>17</sup> sem saber que o profeta dissera: “A <sup>18</sup> Não-Meu-Povo direi: ‘Tu és o meu povo!’”;<sup>2</sup> e sobre os apóstolos foi dito: “Por toda <sup>19</sup> a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até os <sup>20</sup> confins do mundo”. Mesmo que os próprios apóstolos não tenham <sup>21</sup> estado aqui, seu ensinamento, como sons de trombeta, ouve-se pelo <sup>22</sup> mundo<sup>3</sup> nas igrejas. Por seu ensinamento, vencemos <sup>23</sup> o inimigo, o diabo, pisoteando-o sob nossos <sup>24</sup> pés, como o fizeram esses nossos dois pais, tendo recebido <sup>25</sup> a coroa dos céus, em pé de igualdade com os santos<sup>4</sup> mártires e justos.<sup>5</sup>

<sup>26</sup> No ano de 6492 (984). Avançou Volodimir sobre os radimitches. E <sup>27</sup> tinha ele um capitão, Cauda de Lobo; e <sup>28</sup> Volodimir enviou Cauda de Lobo adiante <sup>29</sup> de si. E ele encontrou os radimitches<sup>6</sup> no rio Pichtan, e Cauda | 84 | <sup>1</sup> de Lobo derrotou os radimitches. Por isso os russos <sup>2</sup> provocam os radimitches, dizendo: “Os de Pichtan correm <sup>3</sup> de cauda de lobo”. Pois eram os radimitches da raça dos <sup>4</sup> liáquios, e vieram e habitaram ali e pagam <sup>5</sup> tributo à Rus, trazendo a obrigação até hoje.

<sup>6</sup> No ano de 6493 (985). Avançou Volodimir sobre os búlgaros, <sup>7</sup> em barcos, com seu tio Dobrynia, <sup>8</sup> e trouxe torcos a cavalo pelas margens; e assim <sup>9</sup> derrotou os búlgaros. E disse Dobrynia a Volodimir: <sup>10</sup> “Examinei os prisioneiros, e estão todos <sup>11</sup> de botas. Estes não podem dar-nos tributo; procuremos, pois, por outros <sup>12</sup> que tenham sapatos”. E selou Volodimir a paz <sup>13</sup> com os búlgaros, e prestaram juramento um ao outro. <sup>14</sup> E disseram os búlgaros: “Que haja paz entre <sup>15</sup> nós até o dia em que as pedras boiarem e o lúpulo <sup>16</sup> afundar”. E retornou Volodimir a Kiev.

<sup>17</sup> No ano de 6494 (986). Vieram búlgaros de fé <sup>18</sup> maometana, dizendo: “Embora tu, ó príncipe, sejas sábio e <sup>19</sup> sensato, não conheces a lei. Crê, pois, em nossa <sup>20</sup> lei e venera Maomé”. E disse Volodimir: <sup>21</sup> “Como é a vossa crença?”. Eles então disseram: “Cremos <sup>22</sup> em Deus, e Maomé nos ensina, dizendo: circuncidar as partes <sup>23</sup> pudendas, e não comer carne de porco, e não beber vinho, <sup>24</sup> e, depois da morte, porém, diz ele,<sup>7</sup> realizar com mulheres desejos <sup>25</sup> lascivos.<sup>8</sup> Maomé

1 Em ECh, após “Assim”, lê-se “antes”, de acordo com H e Kh.

2 “Tu és o meu povo”, ausente em H.

3 Ausente em A.

4 Ausente em R e A.

5 Ausente em R e A.

6 “os radimitches”, ausente em L, R e A. EB omite.

7 “porém, diz ele”, ausente em H e Kh.

8 “e, depois da morte, porém, diz ele, realizar com mulheres desejos lascivos”, ausente em L.



dará<sup>1</sup> a cada um setenta<sub>26</sub> belas mulheres. E escolherá uma das belas,<sub>27</sub> e nela depositará a beleza de todas, e esta lhe<sub>28</sub> será esposa. Ali mesmo, diz ele, poderão realizar-se todos os<sub>29</sub> desejos; se alguém for pobre neste mundo, | 85 |<sub>1</sub> lá também o será; se aqui for rico, lá também o será”.<sup>2</sup> E muitos outros logros, que não<sub>2</sub> podemos escrever, por pudor. Volodimir, porém, ouviu-os;<sub>3</sub> pois ele mesmo amava as mulheres e a luxúria;<sub>4</sub> e ouviu com deleite. Mas eis o que o desagradou:<sub>5</sub> a circuncisão das partes, e a abstenção, de carnes suínas<sub>6</sub> e, sobretudo, da bebida. Disse ele: “Para os russos a bebida<sub>7</sub> é alegria, sem ela não podemos ficar”. Então<sub>8</sub> depois vieram os alemães, da parte de Roma,<sup>3</sup> dizendo: “Viemos enviados<sub>9</sub> pelo papa”. E disseram-lhe: “Assim<sup>4</sup> falou o papa:<sub>10</sub> ‘a tua terra é como a nossa terra, mas a vossa<sub>11</sub> fé não é como a nossa fé. Pois a nossa fé é<sub>12</sub> a luz. Adoramos o Deus que criou os céus, e<sub>13</sub> a terra, e as estrelas, e a lua, e todos os seres viventes, mas os vossos<sub>14</sub> deuses são de madeira”’. Disse, pois, Volodimir: “Quais<sub>15</sub> são os vossos preceitos?”. Eles, pois, disseram: “Jejuar de acordo<sub>16</sub> com as forças. Se alguém bebe ou come, é tudo<sub>17</sub> para a glória de Deus, diz nosso mestre Paulo”. Disse, então,<sub>18</sub> Volodimir aos alemães: “Retornai, pois que nossos<sub>19</sub> pais não aceitariam isso”. Tendo ouvido aquilo, os judeus<sub>20</sub> cazares vieram, dizendo: “Ouvimos<sub>21</sub> que vieram os búlgaros e os cristãos ensinar-te<sub>22</sub> cada um deles a sua fé; os cristãos, pois, creem naquele que<sub>23</sub> nós crucificamos, mas nós cremos no Deus único de Abraão,<sub>24</sub> de Isaque e de Jacó”. E disse Volodimir:<sub>25</sub> “Qual é a vossa lei?”. Eles, pois, disseram: “Circuncidar-se,<sub>26</sub> não comer carne de porco, nem de lebre, guardar<sub>27</sub> o sábado”. Disse ele, então: “Mas onde fica a vossa terra?”. Eles, então, disseram:<sub>28</sub> “Em Jerusalém”. Disse ele, pois: “Então<sub>29</sub> estais lá?”.<sup>5</sup> Eles, então, disseram: “Enfureceu-se Deus | 86 |<sub>1</sub> com nossos pais, e dispersou-nos pelos países por causa de<sub>2</sub> nossos pecados, e foi legada nossa terra aos cristãos”.<sub>3</sub> Ele,<sup>6</sup> então, disse: “Então como ensinais aos outros,<sup>7</sup> enquanto<sub>4</sub> vós mesmos fostes renegados por Deus e dispersos?<sup>8</sup> Se Deus<sub>5</sub> amasse a vós e a vossa lei,<sup>9</sup> não teríeis sido dispersos<sub>6</sub> por terras estranhas. Pensais acaso que (devemos)<sub>7</sub> receber o

1 Em R e A, por “Maomé dará”, temos “Dará, pois”.

2 “lá também o será; se aqui for rico, lá também o será”, ausente em L. Em R e A, lê-se, no lugar, “neste mundo, lá também será pobre”.

3 “de Roma”, ausente em L.

4 Ausente em H e Kh.

5 “estais lá”, *tamo li este*: assim em Kh. TM segue. Nos demais estabelecimentos e manuscritos, *tamo li estī*, “está lá”, “fica lá”.

6 Em H e Kh, por “Ele”, temos “Volodimir”.

7 Em L, por “como ensinais aos outros”, lê-se “como sois mestres aos outros”.

8 “e dispersos”, ausente em H e Kh.

9 “e a vossa lei”, ausente em H e Kh.

mesmo?”.<sup>1</sup> <sup>8</sup> Depois, enviaram os gregos a Volodimir <sup>9</sup>, um filósofo, assim<sup>2</sup> dizendo: “Ouvimos que vieram <sup>10</sup> os búlgaros, instruindo-te a aceitar a sua <sup>11</sup> fé; a sua fé profana os céus e a terra, <sup>12</sup> pois são mais amaldiçoados que todos os homens, assemelhando-se <sup>13</sup> a Sodoma e Gomorra, sobre as quais Deus<sup>3</sup> lançou pedras <sup>14</sup> ardentes, e destruiu-as, e afundaram; também <sup>15</sup> por eles espera o dia de sua ruína, quando Deus <sup>16</sup> virá julgar sobre a terra<sup>4</sup> e arruinar todo aquele que fizer <sup>17</sup> iniquidades e cometer impurezas. Pois <sup>18</sup> eles lavam seus ânus, e[, vertendo a água,]<sup>5</sup> despejam na boca, <sup>19</sup> e esfregam a barba, clamando por Maomé; do mesmo modo, <sup>20</sup> também suas mulheres fazem as mesmas impurezas, e outras coisas <sup>21</sup> piores: provam da união de homem e mulher”.<sup>6</sup> <sup>22</sup> Tendo ouvido aquilo, Volodimir cuspiu<sup>7</sup> no <sup>23</sup> chão, dizendo: “É um ato imundo”. Disse, pois, o filósofo: <sup>24</sup> “Ouvimos ainda que vieram da parte de Roma <sup>25</sup> instruir-vos em sua fé; tal fé é um pouco <sup>26</sup> distorcida<sup>8</sup> em relação à nossa: pois servem <sup>27</sup> pães ázimos, chamados hóstias, o que Deus não ensinou; <sup>28</sup> ordenou antes que se servisse pão. E ensinou aos apóstolos, <sup>29</sup> tomando do pão, dizendo:<sup>9</sup> ‘Este é meu corpo, partido | 87 | <sup>1</sup> por vós’. Do mesmo modo, tomou a taça, dizendo: ‘Este <sup>2</sup> é meu sangue, de um novo testamento’. Mas eles não <sup>3</sup> fazem isso, pois não corrigiram a fé”. Disse, então, <sup>4</sup> Volodimir: “Vieram até mim os judeus, assim dizendo: <sup>5</sup> ‘Os alemães e os gregos creem naquele que nós crucificamos’”. <sup>6</sup> O filósofo, então, disse: “Em verdade cremos nele; <sup>7</sup> pois deles os profetas<sup>10</sup> profetizaram que Deus nasceria, e <sup>8</sup> outros, que ele seria crucificado e sepultado,<sup>11</sup> e, no terceiro dia <sup>9</sup>, ressuscitaria e subiria aos céus. Eles, pois, <sup>10</sup> mataram aqueles<sup>12</sup> profetas, e flagelaram outros. Mas, quando <sup>11</sup> cumpriu-se sua profecia, desceu à terra, e <sup>12</sup> aceitou a crucificação, e ressuscitou, e subiu aos céus, esperou <sup>13</sup> pelo arrependimento daqueles durante 46 anos, <sup>14</sup> e não se arrependeram; e enviou contra eles os romanos; <sup>15</sup> destruíram-lhes as cidades, e eles mesmos se dispersaram pelos <sup>16</sup> países (estrangeiros), e, nos países, servem como escravos”. Disse então Volodimir: <sup>17</sup> “Por que moti-

1 Em H e Kh, por “o mesmo”, lê-se “o mesmo mal”.

2 Ausente em R e A.

3 “Deus”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “o Senhor”, de acordo com L. Também assim em TM. Ausente em R e A.

4 “sobre a terra”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “as terras”, de acordo com L.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

6 “e mulher”, ausente em H e Kh.

7 Em L, por “cuspiu”, lê-se “vomitou”.

8 Em R e A, por “distorcida”, temos “diferente”.

9 “dizendo”, ausente em L.

10 “deles os profetas”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e H. Em R e A, “isso os profetas”. Em Kh, “assim os profetas”.

11 “e sepultado”, ausente em H.

12 Ausente em L.

vo<sup>1</sup> desceu Deus à terra e <sub>18</sub> aceitou tamanho sofrimento?”. Respondeu então o filósofo, dizendo: <sub>19</sub> “Se quiseres escutar,<sup>2</sup> então te contarei<sup>3</sup> do início, <sub>20</sub> por que motivo desceu Deus à terra”. Ele<sup>4</sup> <sub>21</sub> pois disse: “Ouvirei com prazer”. E começou assim o filósofo <sub>22</sub> a falar: <sub>23</sub> «No princípio<sup>5</sup> criou Deus os céus e a terra, no <sub>24</sub> primeiro dia. No segundo dia, criou o firmamento, que ficava <sub>25</sub> em meio às águas; no mesmo dia, dividiram-se as águas: <sub>26</sub> metade delas ficou por cima do firmamento, e metade, por baixo <sub>27</sub> do firmamento. No terceiro dia, criou o mar, e os rios, e <sub>28</sub> as fontes e sementes. No quarto dia,<sup>6</sup> o sol e a lua, <sub>29</sub> e as estrelas, e adornou Deus os céus. Ao ver (aquilo), o primeiro <sub>30</sub> dos anjos, o principal da ordem angelical, meditou <sub>31</sub> consigo, dizendo: “Descerei à terra, e tomarei a terra, | 88 | <sub>1</sub> e serei semelhante a Deus, e colocarei meu trono nas <sub>2</sub> nuvens setentrionais”. Então, naquele mesmo momento, foi lançado <sub>3</sub> dos céus, e, depois dele, caíram os que estavam sob seu poder, <sub>4</sub> a décima ordem. O nome do adversário era Satanael;<sup>7</sup> <sub>5</sub> em seu lugar, Miguel foi colocado como principal; <sub>6</sub> Satã,<sup>8</sup> porém, tendo falhado em seu intuito, e <sub>7</sub> tendo perdido sua glória original, declarou-se adversário <sub>8</sub> de Deus. Depois, no quinto dia, criou Deus as baleias, e <sub>9</sub> os lagartos, e os peixes, e as aves aladas.<sup>9</sup> No sexto <sub>10</sub> dia, criou Deus as feras e os animais domésticos e os lagartos terrestres; <sub>11</sub> criou ainda<sup>10</sup> o homem. No sétimo dia, que é o sábado, descansou <sub>12</sub> Deus de suas obras<sup>11</sup>. E plantou <sub>13</sub> Deus um jardim no Oriente, no Éden, e colocou ali<sup>12</sup> <sub>14</sub> o homem que ele criara. E ordenou-lhe que comesse de qualquer <sub>15</sub> árvore, que só de uma árvore não comesse, que <sub>16</sub> é a do conhecimento do bem e do mal. E Adão ficou no jardim, e <sub>17</sub> via Deus, e glorificava quando os anjos glorificavam.<sup>13</sup> E <sub>18</sub> Deus deu sono

1 “Por que motivo”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “Então por que motivo”, de acordo com L. Assim também em TM.

2 Em H e Kh, após “escutar”, lê-se “ó príncipe”. TM incorpora.

3 “então te contarei”, ausente em H.

4 Assim em EO e ECh, conforme R e A. Em EB e EL, “Volodimer”, de acordo com L, H e Kh. O mesmo em TM.

5 Em ECh, após “No início”, lê-se *ispīrva*, “no início”, “inicialmente”, de acordo com H e Kh.

6 “dia”, ausente em H.

7 Em todos os estabelecimentos, *Sotonailū*, de acordo com L e R. Em A, *sotona*. Em H, *satanailū*. Em Kh, *sotonailī*.

8 Em todos os estabelecimentos, *Sotona*, de acordo com L, R e A. Em H e Kh, *satana*.

9 Em H, após “aladas”, lê-se “e as feras e os animais domésticos e os lagartos terrestres”. Nos demais manuscritos, essa frase encontra-se logo abaixo, após “criou Deus”, no verso 88,10. Cf. Gn 1.21-24.

10 Em Kh, por “criou ainda”, temos “criou Deus ainda”.

11 Em R, A e Kh, por “de suas obras”, lê-se “de todas as suas obras”.

12 Em H, por “colocou ali”, temos “colocou Deus ali”.

13 Em H, por “e glorificava, quando os anjos glorificavam”, temos “e glorificava, quando os anjos glorificavam a Deus”. Em ECh, “e glorificava; quando os anjos glorificavam a Deus, também ele, do mesmo modo, glorificava a Deus com eles”. A redação é baseada nos manuscritos que atestam a 1NL.

a Adão, e Adão adormeceu, e <sup>19</sup> tomou Deus uma costela de Adão, e criou-lhe <sup>20</sup> uma mulher, e levou-a a Adão,<sup>1</sup> e disse Adão: <sup>21</sup> “Eis que é osso do meu osso e carne da minha carne, <sup>22</sup> e será chamada mulher”. E Adão deu nome aos animais domésticos<sup>2</sup> e <sup>23</sup> às aves e às feras e aos lagartos, e aos dois <sup>24</sup> um anjo revelou os nomes.<sup>3</sup> E Deus submeteu a Adão as feras <sup>25</sup> e os animais domésticos, e ele dominou a todos, e eles o obedeceram. <sup>26</sup> Vendo pois o diabo como Deus honrava o homem, sentiu inveja <sup>27</sup> dele, tomou a forma de uma serpente e foi ter com <sup>28</sup> Eva, e disse-lhe: “Por que não comes da árvores que fica <sup>29</sup> no meio do jardim?”<sup>4</sup> E disse a mulher à serpente: “Disse Deus: ‘não <sup>30</sup> comereis, do contrário morrereis’”.<sup>5</sup> E disse <sup>31</sup> a serpente à mulher: “Não morrereis;<sup>6</sup> pois Deus | 89 | <sup>1</sup> sabia que, no dia em que comêsseis dela, abrir-se-iam <sup>2</sup> os vossos olhos, e seríeis como Deus, conhecendo <sup>3</sup> o bem e o mal”. E viu a mulher que a árvore era boa <sup>4</sup> para comer, e tomou<sup>7</sup> (dela), comeu, e deu a seu marido, <sup>5</sup> e comeram, e abriram-se-lhes os olhos. E conheceram <sup>6</sup> que estavam nus; e coseram tiras com folhas de <sup>7</sup> figueira. E disse Deus: “Maldita é a terra <sup>8</sup> por teus atos, e com dor comerás (dela) todos os dias de tua <sup>9</sup> vida”. E disse o Senhor<sup>8</sup> Deus: “Para que não estendais <sup>10</sup> a mão, e tomais da árvore da vida, e vivais <sup>11</sup> eternamente”. E expulsou-os o Senhor Deus do jardim. E <sup>12</sup> assentaram-se em frente ao jardim, chorando e cultivando a terra.<sup>9</sup> <sup>13</sup> E alegrou-se Satã com a maldição da terra. Aquela foi <sup>14</sup> nossa primeira queda, e a amarga consequência, a perda <sup>15</sup> da vida com os anjos. E Adão gerou Caim e <sup>16</sup> Abel;<sup>10</sup> e Caim foi lavrador, e Abel, pastor.<sup>11</sup> <sup>17</sup> E Caim levou a Deus do fruto da terra, e não aceitou <sup>18</sup> Deus a sua oferta; Abel, porém, trouxe um dos primogênitos das ovelhas, <sup>19</sup> e aceitou Deus a oferta de Abel. Então Satã <sup>20</sup> entrou em Caim, e incitou Caim a matar <sup>21</sup> Abel.<sup>12</sup> E disse Caim a Abel: “Vamos ao campo”;<sup>13</sup> <sup>22</sup> quando foram, ergueu-se <sup>23</sup> Caim, querendo matá-lo,

1 Em EB e EL, por “e levou-a a Adão”, temos “e levou-a a Adão no jardim”, de acordo com L.

2 Em H e Kh, por “aos animais domésticos”, lê-se “a todos os animais domésticos”. Assim em TM.

3 “e aos dois um anjo revelou os nomes”, *i saměna angelŭ pověda imeni*: assim em EO e ECh. A interpretação aqui presente é a mesma de TC e TM. Em TT e TL, *i dal imená daje samim ánguelam*, “e deu os nomes até aos próprios anjos”. Em TG, *y a ellos dos les decía un ángel los nombres*.

4 Cf. Gn 3.

5 “morrereis”, *umĭreta sŭmĭrtĭju*. Literalmente, “morrereis a morte”.

6 “Não morrereis”, *Sŭmĭrtĭju ne umĭreta*. Literalmente, “Não morrereis a morte”.

7 Em H e Kh, por “e tomou”, temos “e a mulher tomou”.

8 Ausente em A.

9 Em ECh, após “a terra”, lê-se “E amaldiçoou o Senhor Deus a terra”, de acordo com os manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod.

10 Cf. Gn 4.

11 Em R e A, “pastor de ovelhas”.

12 Em H, por “a matar Abel”, lê-se “para o homicídio de Abel”.

13 Em EB, ECh e EL, após “campo”, lê-se “e ouviu-o Abel”, de acordo com R e A.

e não sabia<sub>24</sub> como matá-lo. E disse-lhe Satã: “Toma uma pedra e golpeia-o”.<sub>25</sub> (Caim) tomou uma pedra e o matou.<sup>1</sup> E disse Deus a Caim: “Onde<sub>26</sub> está teu irmão?”. Ele, então, disse: “Acaso sou guardador do<sub>27</sub> meu irmão?”. E disse Deus:<sup>2</sup> “O sangue do teu irmão clama<sub>28</sub> a mim, soluçarás e tremerás até (o fim)<sub>29</sub> de tua vida”. Então, Adão e Eva puseram-se a<sub>30</sub> chorar, e o diabo alegrou-se, dizendo: “Eis que afastei de | 90 |<sub>1</sub> Deus aquele que Deus honrou, e<sub>2</sub> eis que agora eu lhe trouxe o pesar”. E prantearam<sub>3</sub> Abel durante trinta anos, e seu corpo não apodrecia; e não sabiam<sub>4</sub> (que deveriam) enterrá-lo. Então, por ordem de Deus,<sub>5</sub> duas aves vieram voando; uma delas morreu, e a outra<sub>6</sub> cavou uma cova, colocou (nela) a que morrera e enterrou-a.<sub>7</sub> Então, ao ver aquilo, Adão e Eva cavaram<sub>8</sub> uma cova, e colocaram (nela) Abel, e enterraram-no com<sub>9</sub> pesar. (Quando) Adão tinha 230 anos, gerou<sub>10</sub> Sete e duas filhas; e Caim tomou uma, e Sete,<sub>11</sub> a outra. E, a partir daí, os homens espalharam-se<sub>12</sub> e multiplicaram-se<sup>3</sup> pela terra. E não reconheciam seu<sub>13</sub> criador, antes faziam perversões e toda espécie de torpeza,<sub>14</sub> e homicídios e inveja, e viviam<sub>15</sub> os homens como gado. E Noé era o único justo dessa<sub>16</sub> geração,<sup>4</sup> e gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.<sup>5</sup> E<sub>17</sub> disse Deus: “Não permanecerá meu espírito nos homens”;<sup>6</sup><sub>18</sub> e disse: “Destruirei o homem<sup>7</sup> que criei, desde o homem até<sub>19</sub> ao animal”. E disse o Senhor<sup>8</sup> Deus a Noé: “Faze uma arca de trezentos côvados<sub>20</sub> de comprimento, e, de largura, cinquenta,<sup>9</sup> e, de altura,<sub>21</sub> trinta côvados”; pois os egípcios<sup>10</sup> chamam a braça de côvado. A arca, então,<sub>22</sub> foi construída ao longo de cem anos, e contou<sub>23</sub> Noé que haveria o dilúvio, e riram-se dele.<sub>24</sub> Quando a arca estava concluída, disse o Senhor Deus<sup>11</sup> a Noé: “Entra<sub>25</sub> tu com a tua esposa e os teus filhos e as tuas noras; e<sub>26</sub> leva contigo um par de todo animal limpo e das<sub>27</sub> aves e<sup>12</sup> de todos os lagartos”. E levou-os Noé, como Deus lhe<sub>28</sub> havia ordenado. E trouxe Deus o dilúvio sobre a terra, e<sub>29</sub> inundou toda a carne; e a arca flutuou sobre<sub>30</sub> as águas. Quando pois as águas

1 Em H e Kh, por “tomou uma pedra e o matou”, temos “e matou Abel”.

2 “E disse Deus”, ausente em R.

3 “e multiplicaram-se”, ausente em H e Kh.

4 Em R e A, após “dessa geração”, lê-se “somente Noé, o único”.

5 Cf. Gn 6 e 7.

6 Em ECh, por “nos homens”, temos “nesses homens”, de acordo com R e A.

7 Em L, “homem” está ausente. Também assim em EB, ECh e EL.

8 “o Senhor”, ausente em H e Kh.

9 “cinquenta”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM e no texto bíblico em Gn 6. Em EB e EL, “oitenta”, de acordo com L, R e A.

10 “os egípcios”, ausente em L. EB também omite.

11 “o Senhor Deus”, assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, “o Senhor”, de acordo com L, R e A. Em Kh, apenas “Deus”.

12 “de todo animal limpo e das aves e”, ausente em H. Em Kh, “animais limpos e aves” aparece ao fim da frase, após “lagartos”.

minguaram, saíram Noé e | 91 |<sub>1</sub> seus filhos com suas esposas. E a partir deles povoou-se a terra.<sub>2</sub> E havia muitos homens, e uma só fala, e disseram<sub>3</sub> uns aos outros: “Ergamos uma torre até aos céus”. E<sub>4</sub> puseram-se a erigi-la, e [deles]<sup>1</sup> o cabeça era Ninrode,<sup>2</sup> e disse<sub>5</sub> Deus:<sup>3</sup> “Eis que se multiplicaram os homens, e seus propósitos são vãos”.<sub>6</sub> E desceu Deus, e confundiu as línguas em 72<sub>7</sub> línguas. A língua de Adão, porém, não foi tirada de<sub>8</sub> Éber, pois foi o único a não se unir à imprudência<sub>9</sub> daqueles, assim dizendo: “Se Deus quisesse dizer ao homem<sub>10</sub> para construir uma torre até aos céus, o próprio Deus ordenaria com<sub>11</sub> sua palavra, como ele criou os céus e a terra e o mar e tudo<sub>12</sub> que é visível e invisível”. É por isso que dele a língua não<sub>13</sub> foi mudada; e dele vêm os hebreus. Em 71<sub>14</sub> línguas foram divididos e espalhados pelos países,<sub>15</sub> cada um adquiriu seu costume. E por incitação<sub>16</sub> do diabo eles faziam sacrifícios a bosques e fontes e<sub>17</sub> rios, e não reconheciam Deus. De Adão, pois, até o dilúvio<sub>18</sub> foram 2242 anos, e, do dilúvio até a divisão<sub>19</sub> das línguas, 529 anos. Depois, o diabo<sub>20</sub> lançou o homem em enganos ainda maiores; e começou a<sub>21</sub> erigir ídolos, uns de madeira e de cobre,<sup>4</sup><sub>22</sub> e outros de mármore, de ouro e prata;<sup>5</sup><sub>23</sub> e eles os veneravam, e levavam seus filhos<sub>24</sub> e filhas, que eram imolados diante deles; e toda<sub>25</sub> a terra era profanada. O iniciador da criação de ídolos<sub>26</sub> foi Serugue; pois criava<sub>27</sub> ídolos em nome de homens mortos, a alguns antigos<sub>28</sub> imperadores, a outros heróis e feiticeiros<sub>29</sub> e mulheres adúlteras. Esse mesmo Serugue gerou | 92 |<sub>1</sub> a Terá; Terá, pois, gerou três filhos: Abrão, Naor<sub>2</sub> e Harã. Terá, pois, erigiu ídolos,<sub>3</sub> como aprendera com seu pai. Então Adão, tendo vindo<sub>4</sub> à razão, ergueu os olhos ao céu e viu as estrelas e o céu, e<sup>6</sup><sub>5</sub> disse: “Em verdade foi Deus quem criou [os céus e a terra];<sup>7</sup><sub>6</sub> meu pai engana os homens”.<sub>7</sub> E disse Abrão: “Porei à prova os deuses de meu pai”;<sup>8</sup> e disse:<sub>8</sub> “Pai, por que enganas os homens, erigindo ídolos de madeira?<sub>9</sub> Foi Deus quem criou o céu e a terra”. E<sub>10</sub> tomou Abrão do fogo, e queimou os ídolos na casa.<sub>11</sub> Então Harã, irmão de Abrão, ao ver aquilo, inquietou-se<sub>12</sub> pelos ídolos e quis retirá-los; e<sub>13</sub> queimou-se ali<sup>9</sup> Harã, e morreu antes de seu pai. Pois, antes<sub>14</sub> daquilo, não morrera o filho antes do pai, mas<sub>15</sub> o pai antes do filho; e, a partir de então, os filhos começaram

1 Assim em ECh, de acordo com H e Kh.

2 “e deles o cabeça era Ninrode”, ausente em L.

3 Em R e A, por “Deus”, temos “o Senhor Deus”.

4 Em EB, ECh e EL, por “e de cobre”, temos “e uns de cobre”, de acordo com L, R e A.

5 Em EB e EL, por “de ouro e prata”, lê-se “outros ainda de ouro e prata”, de acordo com L.

6 “viu as estrelas e o céu, e”, ausente em H.

7 Somente em H e Kh. EB e EL incorporam. TM incorpora.

8 Em L, por “os deuses de meu pai”, temos “Deus e o meu rei”.

9 Ausente em R e A.

<sup>16</sup> a morrer antes dos pais.<sup>1</sup> <sup>17 18</sup> E favoreceu Deus a Abrão, e disse Deus a Abrão: “Sai-te <sup>19</sup> da casa de teu pai para a terra<sup>2</sup> que eu te mostrarei. <sup>20</sup> E farei de ti uma grande nação, e as gerações<sup>3</sup> da terra te <sup>21</sup> abençoarão”. E fez Abrão como Deus lhe <sup>22</sup> ordenara. E Abrão levou Ló, seu sobrinho; pois Ló <sup>23</sup> era-lhe cunhado e sobrinho, pois Abrão tomara <sup>24</sup> (como esposa) a Sarai, filha de seu irmão Harã. E chegaram à terra <sup>25</sup> de Canaã, a um alto carvalho. E disse Deus a Abrão: <sup>26</sup> “À tua semente darei esta terra”. E Abrão <sup>27</sup> louvou a Deus. Tinha Abrão 75 anos<sup>4</sup> <sup>28</sup> quando partiu (da casa) de Harã. Era, pois, Sarai estéril, <sup>29</sup> e sofria com a esterilidade. Disse Sarai a Abrão: “Toma, pois, a | 93 | <sup>1</sup> minha serva”. E tomou Sarai a Agar, e deu-a <sup>2</sup> a seu marido. E Abrão possuiu a Agar, e ela concebeu, <sup>3</sup> e Agar deu à luz um filho,<sup>5</sup> e Abrão chamou-o Ismael. E <sup>4</sup> Abrão tinha 86 anos quando gerou <sup>5</sup> a Ismael. Depois, porém, tendo Sarai concebido, deu à luz um filho, e <sup>6</sup> deu-lhe o nome de Isaque. E ordenou Deus a Abraão<sup>6</sup> que circuncidasse <sup>7</sup> o menino; e circuncidou-o<sup>7</sup> no oitavo dia. E favoreceu <sup>8</sup> Deus a Abraão e a sua tribo, e chamou-se de seu <sup>9</sup> povo, e separou-os dos povos (gentios), chamando-o de seu <sup>10</sup> povo. Então, quando aquele Isaque cresceu, Abraão já <sup>11</sup> vivera 175 anos, e morreu, e foi <sup>12</sup> enterrado. Então, quando Isaque tinha sessenta anos, gerou a dois <sup>13</sup> filhos, Esaú e Jacó; Esaú, pois, era caviloso, e <sup>14</sup> Jacó era justo. Jacó, pois, serviu a seu <sup>15</sup> tio durante sete anos, por sua filha mais nova, <sup>16</sup> e não lha deu Labão, seu tio, dizendo: “Toma <sup>17</sup> a mais velha”. E entregou-lhe Lia, a mais velha, <sup>18</sup> mas, em troca da outra, disse-lhe:<sup>8</sup> “[Serve]<sup>9</sup> mais <sup>19</sup> sete anos”. Ele, então, serviu mais sete anos por <sup>20</sup> Raquel. E tomou para si as duas irmãs, das quais <sup>21</sup> gerou a oito filhos:<sup>10</sup> Rúben, Simeão, Levi, <sup>22</sup> Judá, Issacar, e Zebulom,<sup>11</sup> José e Benjamim; <sup>23</sup> e das duas servas: Dã, Naftali, Gade, <sup>24</sup> Aser. E deles multiplicaram-se os judeus. <sup>25</sup> Então Jacó desceu ao Egito, aos 130 anos, <sup>26</sup> com sua família, 65 almas ao todo; viveu, <sup>27</sup> pois, no Egito durante dezessete anos, e faleceu; e sua descendência <sup>28</sup> serviu em escravidão durante quatrocentos anos. Ao longo desse tempo, <sup>29</sup> cresceu

1 Em L, após “pais”, lê-se “Pois, antes <sup>17</sup> daquilo, não morrera um filho antes do pai, mas o pai antes dele”. Nenhum dos estabelecimentos incorpora a frase duplicada, daí não haver texto no verso 92,17.

2 Em H e Kh, por “para a terra”, temos “e vai para a terra”.

3 Em Kh, por “as gerações”, lê-se “todas as gerações”.

4 Em H e Kh, por “75 anos”, lê-se “70 anos”.

5 “e Agar deu à luz um filho”, ausente em H.

6 Ao longo do texto, não há alternância entre as grafias *Abrão* e *Abraão*. Porém, a partir da ordem de Deus em Gênesis 16, 5, Abrão torna-se Abraão, mudança aqui incorporada.

7 Em ECh, por “e circuncidou-o”, temos “e Abraão circuncidou-o”, de acordo com H e Kh.

8 “Disse-lhe”, ausente em R e A.

9 Somente em ECh e EL, de acordo com H e Kh.

10 Em R e A, por “oito filhos”, lê-se “sete filhos”.

11 “e Zebulom”, ausente em R e A.

o povo judeu, e multiplicou-se; | 94 |<sub>1</sub> e os egípcios oprimiram-nos com a escravidão. Naquele mesmo tempo, <sub>2</sub> nasceu Moisés entre os judeus; e disseram <sub>3</sub> os magos egípcios ao rei: “Nasceu uma criança <sub>4</sub> entre os judeus<sup>1</sup> que arruinará o Egito”. Então, <sub>5</sub> naquele momento, ordenou<sup>2</sup> o rei que as crianças judias que nascessem <sub>6</sub> fossem lançadas ao rio. A mãe de Moisés, então, <sub>7</sub> temendo-lhe a morte, tomou a criança, <sub>8</sub> colocou-a numa arca, e levou-a, e pôs <sub>9</sub> na margem. Nesse instante, desceu a filha do Faraó, <sub>10</sub> Termutis, para banhar-se, e viu o menino chorando, e <sub>11</sub> tomou-o, e compadeceu-se dele, e deu-lhe o nome de Moisés, <sub>12</sub> e criou-o; e o menino era belo. E fez <sub>13</sub> quatro anos, e a filha do Faraó trouxe-o até seu <sub>14</sub> pai.<sup>3</sup> Ao ver Moisés, o Faraó afeiçoou-se <sub>15</sub> pelo menino;<sup>4</sup> mas Moisés, agarrando-o<sup>5</sup> pelo pescoço, derrubou <sub>16</sub> a coroa da cabeça do rei,<sup>6</sup> e pisou nela. Ao ver isso, <sub>17</sub> um feiticeiro disse ao rei: “Ó, rei! Mata este menino; <sub>18</sub> se não o matares, matará todo o <sub>19</sub> Egito”. E não o ouviu o rei, antes ordenou que <sub>20</sub> não mais fossem mortas as crianças judias. Moisés, então, <sub>21</sub> cresceu, tornou-se grande na casa do Faraó. E veio <sub>22</sub> um novo rei. Os nobres o invejaram. Então <sub>23</sub> Moisés, tendo matado um egípcio que ofendera um hebreu,<sup>7</sup> <sub>24</sub> fugiu do Egito, e chegou à terra de Midiã, <sub>25</sub> e, ao caminhar pelo deserto, aprendeu com o anjo Gabriel <sub>26</sub> da formação de todo o mundo e do primeiro homem, <sub>27</sub> e do que se deu com ele, e do dilúvio, e da <sub>28</sub> confusão das línguas, de quantos anos cada um <sub>29</sub> viveu, e do movimento das estrelas<sup>8</sup> e seu número, do tamanho | 95 |<sub>1</sub> da terra e toda espécie de sabedoria. Depois apareceu Deus a ele <sub>2</sub> numa sarça ardente, e disse-lhe: “Vi a aflição do meu <sub>3</sub> povo no Egito, e desci para tirá-lo da mão <sub>4</sub> dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra. Quanto a ti, <sub>5</sub> vai ao Faraó,<sup>9</sup> rei dos egípcios, e dize-lhe: <sub>6</sub> ‘Deixa Israel ir, para que traga holocausto por três dias ao Senhor<sup>10</sup> <sub>7</sub> Deus’. Se o rei dos egípcios não te ouvir, <sub>8</sub> hei de feri-los com todas as minhas maravilhas”. E quando veio Moisés, <sub>9</sub> o Faraó não o ouviu. E enviou <sub>10</sub> Deus dez pragas sobre o Faraó: 1. rios em sangue; <sub>11</sub> 2. rãs; 3. insetos; 4. moscardos; 5. <sub>12</sub> morte do gado; 6. úlceras

1 “e disseram os magos egípcios ao rei: “Nasceu uma criança entre os judeus”, ausente em L.

2 Ausente em R e A.

3 Em H e Kh, após “pai”, lê-se “Faraó”.

4 Em H, após “menino”, repete-se “Faraó”.

5 Em H e Kh, por “agarrando-o”, lê-se “agarrando o rei”.

6 “do rei”, ausente em A.

7 “que ofendera um hebreu”, ausente em H e Kh.

8 “e do movimento das estrelas”, *i zvězdinoe hoženie*: assim em ECh e EL. Em R e A, *izvěstnoe hoženie*, “o movimento conhecido”.

9 “vai ao Faraó”, *idi kŭ Faraonu*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *edinŭ faraonu*, “um ao Faraó” (?).

10 Ausente em L. Omitido por EB e EL.



ardentes; <sup>13</sup> 7. saraiva; 8. gafanhotos; 9. trevas de três dias;<sup>1</sup> 10. mortandade <sup>14</sup> entre os homens. Assim, dez pragas vieram sobre <sup>15</sup> eles, por terem afogado durante dez meses os filhos dos judeus. <sup>16</sup> Quando, pois, houve mortandade entre os egípcios, disse o Faraó <sup>17</sup> a Moisés e a seu irmão Arão: “Parti depressa”.<sup>2</sup> <sup>18</sup> Então Moisés, tendo reunido o povo judeu,<sup>3</sup> partiu <sup>19</sup> da terra do Egito. E o Senhor<sup>4</sup> guiou-os por um caminho <sup>20</sup> pelo deserto até o mar Vermelho; e seguia <sup>21</sup> diante deles à noite uma coluna de fogo, e, durante o dia, <sup>22</sup> uma de nuvem. Ao ouvir o Faraó que o povo <sup>23</sup> fugia, perseguiu-os, e cercou-os junto <sup>24</sup> ao mar. Quando o povo judeu viu, clamou <sup>25</sup> a Moisés, dizendo: “Por que nos guiou para <sup>26</sup> a morte?”. E clamou Moisés a Deus. E disse o Senhor: “Por que <sup>27</sup> clamas a mim? Golpeia o mar com tua vara”. E <sup>28</sup> assim fez Moisés, e partiu-se a água ao meio, <sup>29</sup> e entraram os filhos de Israel no mar. Vendo | 96 | <sup>1</sup> isso o Faraó, perseguiu-os; os filhos de Israel, pois, iam <sup>2</sup> por terra firme. Quando atingiram a margem, cobriu <sup>3</sup> o mar<sup>5</sup> ao Faraó e a seu exército. E <sup>4</sup> favoreceu Deus<sup>6</sup> a Israel. E, do mar, caminharam durante três dias pelo <sup>5</sup> deserto, e chegaram a Mara. E havia ali uma água <sup>6</sup> amarga, e o povo murmurou contra Deus, e o Senhor<sup>7</sup> <sup>7</sup> mostrou-lhe uma árvore; e colocou-a Moisés na água; e as águas se tornaram <sup>8</sup> doces. E depois, murmuraram ainda<sup>8</sup> contra <sup>9</sup> Moisés e Arão, dizendo: “Para nós, era melhor <sup>10</sup> no Egito, onde comíamos carne e cebola<sup>9</sup> e pão <sup>11</sup> até fartar”. E disse o Senhor a Moisés: “Ouvi a murmuração <sup>12</sup> dos filhos de Israel”; e deu-lhes o maná para comer. <sup>13</sup> Depois, então, deu-lhes a lei no monte Sinai. <sup>14</sup> Mas, quando Moisés subira ao monte para ter com Deus, eles <sup>15</sup> fundiram uma cabeça de bezerro, e inclinaram-se a ele como <sup>16</sup> a Deus; e matou Moisés, ao todo,<sup>10</sup> três mil<sup>11</sup> deles. <sup>17</sup> Depois murmuraram ainda contra Moisés e contra <sup>18</sup> Arão, pois não havia água; e disse o Senhor a Moisés: <sup>19</sup> “Fere a rocha com tua vara”; disse ele:<sup>12</sup> “Porventura <sup>20</sup> faremos sair água dela?”.<sup>13</sup> E enfureceu-se o Senhor <sup>21</sup> contra Moisés, pois não glorificou ao

1 “de três dias”, ausente em R e A.

2 “Parti depressa”, ausente em A.

3 “Então Moisés, tendo reunido o povo judeu”, ausente em A.

4 Em R e A, por “o Senhor”, lê-se “Deus”.

5 Em Kh, por “o mar”, lê-se “a água do mar”.

6 Em ECh, por “Deus”, temos “o Senhor Deus”, de acordo com R e A.

7 Ausente em H.

8 Em H e Kh, por “murmuraram ainda”, temos “murmurou ainda o povo”.

9 “cebola”, *lukū*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *tukū*, “gordura”. Em Kh, *tukī*, com o mesmo sentido.

10 “ao todo”, *čislūmī*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh.

11 Em L, por “três mil”, lê-se “trinta mil”.

12 “disse ele”, *rekū*, literalmente “dizendo”. Em ECh, por “disse ele”, temos “E feriu a pedra com a vara, dizendo”.

13 Em ECh, por “dela”, lê-se “desta pedra”, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

Senhor; e não entrou<sup>22</sup> na terra prometida por essa razão, graças às murmurações<sup>23</sup> daqueles; levou-o, porém, ao monte Nebo,<sup>1</sup> e mostrou-lhe<sup>24</sup> a terra prometida; e morreu Moisés ali, no<sup>25</sup> monte. E tomou o poder Josué, filho de Num. Ele<sup>26</sup> entrou<sup>2</sup> na terra prometida, e exterminou a tribo<sup>27</sup> dos cananeus, e assentou em seu lugar os filhos de Israel. Quando, pois, morreu Josué, Judá tornou-se juiz em seu lugar; e houve 14 outros juizes; em seu tempo, porém, esqueceram-se | 97 |<sub>1</sub> de Deus, que os tirara do Egito, e começaram a servir<sub>2</sub> a diabos. E enfureceu-se Deus, e entregou-os a tribos estrangeiras,<sub>3</sub> para devastação. E quando começavam a<sub>4</sub> arrepender-se, tinha misericórdia deles; quando os<sub>5</sub> remia,<sup>3</sup> de novo desviavam-se para a adoração de diabos. <sub>6</sub> Depois deles, serviu<sup>4</sup> o sacerdote Eli, e, depois<sub>7</sub> dele, o profeta Samuel. E disse o povo<sup>5</sup> a Samuel: <sub>8</sub> “Dá-nos um rei”. E enfureceu-se Deus<sup>6</sup> contra Israel,<sub>9</sub> e nomeou Saul como rei sobre eles. Saul, porém,<sub>10</sub> não desejava andar na aliança<sup>7</sup> do Senhor. Escolheu o Senhor a Davi,<sub>11</sub> e fez dele rei sobre Israel. E Davi agradou a Deus.<sub>12</sub> A Davi Deus prometeu que de sua linhagem nasceria<sub>13</sub> Deus. Foi o primeiro a profetizar sobre a encarnação<sub>14</sub> de Deus, dizendo: “Antes da estrela da manhã do ventre te<sub>15</sub> concebi”. E profetizou ele por 40 anos, e morreu. E, depois<sub>16</sub> dele, profetizou<sup>8</sup> também seu filho Salomão, que ergueu<sub>17</sub> um templo a Deus, e chamou-o de Santo dos Santos. E era<sub>18</sub> sábio, mas ao fim perdeu-se; reinou durante<sub>19</sub> 40 anos, e morreu. Depois de Salomão, reinou seu<sub>20</sub> filho Jeroboão. Em seu tempo, dividiu-se em dois o reino<sub>21</sub> dos judeus: um em Jerusalém, e outro, em Samaria.<sup>9</sup> <sub>22</sub> Em Samaria, pois, reinou Jeroboão, servo<sub>23</sub> de Salomão, que erigiu duas vacas<sup>10</sup> de ouro, e<sub>24</sub> colocou uma em Betel, sobre uma colina, e outra<sub>25</sub> em Dã, e disse:<sup>11</sup> “Eis aqui os teus deuses, ó Israel!”. E<sub>26</sub> o povo os adorou, e esqueceu-se de Deus. Então, também em<sub>27</sub> Jerusalém começaram a esquecer-se de Deus e a

1 “ao monte Nebo”, *na goru Vamišku*, em todos os manuscritos e estabelecimentos. Cf. Apêndice C: Comentários.

2 Em EB e EL, por “Ele entrou”, temos “Ele avançou e entrou”, de acordo com R e A.

3 “quando os remia”, ausente em H e Kh.

4 “serviu”, *služaše*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *sudjaše*, “foi juiz”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

5 “o povo”, ausente em R e A.

6 “Deus”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “o Senhor”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

7 “na aliança”, *vŭ zavětě*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *vŭ zakoně*, “na lei”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

8 Em ECh, por “profetizou”, temos “reinou e profetizou”, de acordo com H e Kh.

9 Em H, por “Samaria”, lê-se “Síria”.

10 Em L, por “vacas”, temos “cabeças”.

11 “disse”, ausente em Kh.

adorar<sup>1</sup> <sub>28</sub> Baal, chamado o rei da guerra, que é Ares, e <sub>29</sub> esqueceram-se do Deus de seus pais. E começou Deus a enviar-lhes | 98 | <sub>1</sub> profetas. Então, os profetas começaram a acusá-los por <sub>2</sub> sua iniquidade e pela adoração de ídolos. Eles, então, <sub>3</sub> puseram-se a matar os profetas, quando acusados por eles. E enfureceu-se Deus <sub>4</sub> contra Israel,<sup>2</sup> e disse: “(Eu vos) rejeitarei de mim, e <sub>5</sub> chamarei outros povos que me obedeçam. E, se <sub>6</sub> pecarem, não me lembrarei de sua iniquidade”. E pôs-se <sub>7</sub> a enviar profetas, dizendo-lhes: “Profetizai da <sub>8</sub> rejeição dos judeus e da vocação dos povos (gentios)”. <sub>9</sub> O primeiro a profetizar foi Oseias, dizendo: <sub>10</sub> “Farei cessar o reino da casa de Israel. Quebrarei o arco <sub>11</sub> de Israel, e não tornarei mais a compadecer-me da casa <sub>12</sub> de Israel, antes, renegando-os, hei de rejeitá-los”, disse o Senhor. “E errantes <sub>13</sub> andarão entre as nações.” Jeremias, pois, disse: “Ainda que se erguessem <sub>14</sub> Moisés e Samuel, não teria piedade deles”. E ainda <sub>15</sub> o mesmo Jeremias disse: “Assim diz o Senhor: ‘Eis que eu juro <sub>16</sub> pelo meu grande nome, que nunca mais<sup>3</sup> será <sub>17</sub> pronunciado o meu nome pela boca de um judeu’”. <sub>18</sub> Ezequiel, pois, disse: “Assim diz o Senhor Adonai:<sup>4</sup> <sub>19</sub> ‘Eu vos espalharei,<sup>5</sup> tudo que restar de ti,<sup>6</sup> a todos os ventos, <sub>20</sub> porquanto profanaste o meu santuário com todas as tuas<sup>7</sup> <sub>21</sub> abominações; e eu te rejeitarei, e não terei <sub>22</sub> mais piedade de ti’”. Malaquias, pois, disse:<sup>8</sup> “Assim diz <sub>23</sub> o Senhor: ‘Já não tenho prazer em vós, mas desde <sub>24</sub> o nascente até o poente é grande entre os gentios o meu nome. E <sub>25</sub> em todo o lugar se oferecerá incenso <sub>26</sub> ao meu nome, e uma oferta pura; porque é grande o meu <sub>27</sub> nome entre os gentios. Por isso eu vos entreguei à humilhação <sub>28</sub> e à afronta de todos os povos’”. E disse ainda <sub>29</sub> o grande Isaías: “Assim diz o Senhor: ‘Voltarei contra ti a minha | 99 | <sub>1</sub> mão, e te destruirei, e te dispersarei, e não te guiarei mais’”.<sup>9</sup> <sub>2</sub> E ele mesmo disse ainda: “Detestei as vossas festas e as vossas <sub>3</sub> luas novas, e os vossos sábados<sup>10</sup> não aceitarei”. <sub>4</sub> Disse, pois, o profeta Amós: “Ouvi a palavra do Senhor: eu <sub>5</sub> levanto como lamentação sobre vós; caiu a casa de Israel, e <sub>6</sub> não tornará a levantar-se”. Disse, pois, Malaquias: “Assim diz <sub>7</sub> o Senhor: ‘Enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e <sub>8</sub> destruirei, e não estará convosco’”. E profetizaram muitas coisas <sub>9</sub> acerca da expul-

1 Em ECh, por “e a adorar”, lê-se “e começaram a adorar”, de acordo com Kh.

2 Em ECh, após “Israel”, lê-se “sobremodo”, de acordo com H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

3 “nunca mais”, *otšselě*: ausente em R e A. Literalmente, “doravante”.

4 “Adonai”, *adanai*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *adanailū*.

5 Em Kh, após “espalharei”, lê-se “a todos”.

6 Em EB e EL, por “de ti”, lê-se “de vós”, de acordo com L. O pronome está ausente em R e A.

7 Ausente em A.

8 Em R e A, por “disse”, temos “disse ainda”.

9 “mais”, ausente em Kh.

10 “e os vossos sábados”, ausente em H.

são daqueles. <sup>10</sup> A esses mesmos profetas ordenou Deus profetizar da <sup>11</sup> vocação de outras nações para seu lugar. Pôs-se a chamar <sup>12</sup> Isaías, assim dizendo: “Porque de mim sairá a lei, e <sup>13</sup> o meu direito será como luz aos povos. Acheça-se depressa <sup>14</sup> a minha justiça, ela sairá,<sup>1</sup> e no meu braço <sup>15</sup> os povos esperarão”. Jeremias, pois, disse: “Assim diz <sup>16</sup> o Senhor: ‘Firmarei nova aliança com a casa de Judá. Imprimirei as leis <sup>17</sup> em suas mentes, e em seus corações lhas escreverei, <sup>18</sup> e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo’”. <sup>19</sup> Disse, pois, Isaías: “O que é velho se passou, e novas coisas eu anuncio; <sup>20</sup> antes da anunciação vos será revelado.<sup>2</sup> <sup>21</sup> Cantai ao Senhor um cântico novo. Aos que me<sup>3</sup> servirem darei <sup>22</sup> um novo nome, que será abençoado<sup>4</sup> em toda a terra”.<sup>5</sup> <sup>23</sup> “A minha casa será chamada Casa de Oração para todos <sup>24</sup> os povos.” Disse o mesmo Isaías: “O senhor desnudou <sup>25</sup> o seu santo braço à vista de todas as nações, e <sup>26</sup> todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus”. <sup>27</sup> Davi: “Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, <sup>28</sup> todos os povos”. <sup>29</sup> Assim Deus passou a amar novos povos, dizendo-lhes | 100 | <sup>1</sup> que ele mesmo desceria até eles, e que apareceria aos homens encarnado, e que <sup>2</sup> sofreria pelo delito de Adão. E puseram-se <sup>3</sup> a profetizar da encarnação de Deus. Primeiro Davi, <sup>4</sup> falando:<sup>6</sup> “Disse o Senhor ao meu senhor: ‘Assenta-te à minha direita, <sup>5</sup> até que eu ponha os teus inimigos como esteio a teus <sup>6</sup> pés’”. E ainda:<sup>7</sup> “Disse-me o Senhor: ‘Tu és <sup>7</sup> meu filho, eu, hoje, te gerei’”. Disse, pois, Isaías: “Nem enviado, <sup>8</sup> nem nuncio, mas o próprio Senhor,<sup>8</sup> ao vir, nos salvará”. E <sup>9</sup> ainda: “Porque um filho se nos deu, e o governo está <sup>10</sup> sobre os seus ombros, e [seu nome]<sup>9</sup> será chamado Grande <sup>11</sup> Conselheiro dos anjos; e grande é o seu poder, e sua paz <sup>12</sup> não tem fim”. E ainda: “Eis que a virgem conceberá, <sup>13</sup> [e dará à luz um filho,]<sup>10</sup> e seu nome será Emanuel”. <sup>14</sup> Miqueias, pois, disse: “Tu, Belém, da casa <sup>15</sup> Efrata, acaso não pudeste estar entre as milhares <sup>16</sup>

1 Em EB, por “ela sairá”, lê-se “e sairá como luz a minha salvação”.

2 “vos será revelado”, ausente em R e A.

3 Ausente em L.

4 “um novo nome, que será abençoado”, duplicado em H.

5 “em toda a terra”, ausente em R e A.

6 Em A, por “falando”, temos “disse”. Ausente em R.

7 Em ECh, por “E ainda”, lê-se “E disse ainda”, de acordo com R, A e Kh.

8 “Senhor”, assim em EO, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM. Nos demais estabelecimentos, “Deus”, de acordo com L, R e A.

9 Em EB, ECh e EL, por “será chamado”, lê-se “seu nome será chamado”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

10 Assim em EB e ECh, de acordo com H e Kh. Também presente em TM.

de Judá?<sup>1</sup> Pois de ti [me]<sup>2</sup> sairá o que será<sup>3</sup> o cabeça dos príncipes de Israel,<sup>3</sup> cuja origem vem dos<sup>4</sup> dias da eternidade. Por isso, serão entregues até ao tempo<sup>5</sup> em que a parturiente parir, e seus restantes irmãos<sup>6</sup> voltarão aos filhos de Israel”. Jeremias, pois, disse:<sup>7</sup> “É o nosso Deus,<sup>8</sup> e nenhum outro se contará com ele.<sup>9</sup> Escavou todo o caminho do conhecimento, e o deu<sup>10</sup> a Jacó, seu servo. Depois disso, sobre a terra<sup>11</sup> apareceu, e com os homens conviveu”. E ainda: “Ele é o homem;<sup>12</sup> e quem (o) conhecerá? Como Deus é, [mas]<sup>13</sup> como homem morrerá”.<sup>14</sup> Disse, pois, Zacarias: “Não ouviram o meu filho, e<sup>15</sup> eu não os ouvi, diz o Senhor”. E Oseias disse: “Assim<sup>16</sup> diz o Senhor: ‘Deles é a minha carne’”.<sup>17</sup> Profetizaram ainda sobre sua paixão, dizendo como disse | 101 |<sup>18</sup> Isaias: “Ai de suas almas! Pois deram mau<sup>19</sup> conselho, dizendo: ‘Atemos o justo’”. E disse<sup>20</sup> ainda ele mesmo: “Assim diz o Senhor: ‘Eu não me oporei,<sup>21</sup> nem falarei contra. Ofereci as costas<sup>22</sup> aos que me feriam,<sup>23</sup> e minhas faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi<sup>24</sup> o rosto aos que me afrontavam e me cuspiam’”.<sup>25</sup> Jeremias,<sup>26</sup> pois, disse: “Vinde, destruamos a árvore com seu<sup>27</sup> fruto; a ele cortemo-lo da terra dos viventes”. Moisés,<sup>28</sup> pois, disse de sua crucificação: “Vereis a vossa vida<sup>29</sup> suspensa diante de vossos olhos”. E disse Davi:<sup>30</sup> “Por que amotinam-se as nações?”. Isaias, pois, disse: “Como<sup>31</sup> cordeiro foi levado ao matadouro”. Esdras, pois, disse:<sup>32</sup> “Bendito seja Deus, que estendeu sua mão e salvou Jerusalém”.<sup>33</sup> E também da ressurreição<sup>34</sup> falaram; [disse]<sup>35</sup> Davi: “Levanta-te, ó Deus,<sup>36</sup> julga a terra, pois a ti compete a herança de todas as nações”.<sup>37</sup> E ainda: “O Senhor despertou como de um sono”.<sup>38</sup> E ainda: “E<sup>39</sup> levanta-se Deus, e dispersam-se os seus inimigos”. E ainda:

1 “acaso não pudeste estar entre as milhares de Judá”, *eda ne moglŭ esi byti vŭ tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, assim em EO, de acordo com R, A e H. TM segue. Em EB e ECh, *eda ne mŭnogŭ esi byti vŭ tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, “acaso não foste muito entre as milhares de Judá”. Em EB, *eda malŭ esi, eže byti v tysjaštahŭ Ijudovahŭ*, “acaso és pequena para estar entre as milhares de Judá”. Em L, *i da ne mnogi esi byti v tysęštahŭ ijudovahŭ*, “pois que não foste muitas entre as milhares de Judá”. Em Kh, *ničim že menši esi vŭ vldkah judovah*, “pois de modo algum és a menor entre as principais de Judá”. Cf. Apêndice C: Comentários à tradução.

2 Somente em H e Kh.

3 Em Kh, por “sairá o que será o cabeça dos príncipes de Israel”, lê-se “sairá o cabeça que apascentará o meu povo em Israel”.

4 Em EB, ECh e EL, por “É o nosso Deus”, lê-se “Ele é o nosso Deus”, de acordo com H e Kh.

5 Somente em H e Kh.

6 Em L, por “Assim diz o Senhor: ‘Deles é a minha carne’”, lê-se apenas “deles é a minha”.

7 “as costas”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “os ombros”, de acordo com H e Kh.

8 “me cuspiam”, ausente em H.

9 “E disse Davi”, ausente em L.

10 “Jerusalém”, ausente em L.

11 Em ECh, por “da ressurreição”, lê-se “de sua ressurreição”, de acordo com H e Kh.

12 Somente em ECh.

13 “E ainda: ‘O Senhor despertou como de um sono’”, ausente em H.

<sup>18</sup> “Levante-te, Senhor! Ó Deus meu, ergue a mão!” <sup>19</sup> Isaiás, pois, disse: “Aos que desceram à região da sombra <sup>20</sup> da morte, resplandeceu-lhes a luz”. E Zacarias:<sup>1</sup> <sup>21</sup> “Por causa do sangue da tua aliança, tirei <sup>22</sup> os teus cativos<sup>2</sup> da cova em que não havia <sup>23</sup> água”. E muitas coisas<sup>3</sup> profetizaram acerca dele, das quais <sup>24</sup> todas se cumpriram.»

<sup>25</sup> Disse, pois, Volodimir: “Em que época então <sup>26</sup> isso<sup>4</sup> se cumpriu? E já ocorreu? Ou [isso]<sup>5</sup> ainda <sup>27</sup> ocorrerá?”. Ele,<sup>6</sup> pois, respondeu, dizendo-lhe <sup>28</sup> assim:

«Tudo já se cumpriu quando Deus encarnou. | 102 | <sup>1</sup> Como disse antes, tendo os judeus matado <sup>2</sup> os profetas, tendo seus reis transgredido a lei, <sup>3</sup> entregou-os<sup>7</sup> à devastação, e foram levados ao cativeiro <sup>4</sup> na Assíria, por causa de seus<sup>8</sup> pecados, e foram escravos <sup>5</sup> ali durante setenta anos. E então retornaram à sua <sup>6</sup> terra, e não tinham rei, mas foram governados por <sup>7</sup> sumo sacerdotes até Herodes, o estrangeiro, que os <sup>8</sup> governou. <sup>9</sup> E em seu governo, no ano 5500, foi enviado <sup>10</sup> Gabriel a Nazaré, para ter com a Virgem Maria, <sup>11</sup> da geração de Davi; e ele lhe disse: “Alegrate, cheia de graça, <sup>12</sup> Deus é contigo!”. E dessa palavra concebeu ela o Verbo <sup>13</sup> Divino em seu ventre, e gerou ela a um filho, e deu-lhe o <sup>14</sup> nome de Jesus. E eis que vieram uns magos do Oriente, <sup>15</sup> dizendo: “Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Porque <sup>16</sup> vimos a sua estrela no Oriente e viemos <sup>17</sup> para adorá-lo”. Tendo ouvido isso, alarmou-se <sup>18</sup> o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém. E convocou <sup>19</sup> os escribas e anciãos do povo, indagando: <sup>20</sup> “Onde deve nascer o Cristo?”. Então, eles disseram:<sup>9</sup> <sup>21</sup> “Em Belém da Judeia”.<sup>10</sup> Então Herodes, <sup>22</sup> ao ouvir aquilo,<sup>11</sup> deu ordem, dizendo: “Matai os meninos que tenham <sup>23</sup> de dois anos para baixo”. Então foram eles, e mataram os meninos.<sup>12</sup> <sup>24</sup> Maria, porém, temendo, escondera a criança. <sup>25</sup> Pois José e Maria, tendo tomado a criança, fugiram para <sup>26</sup> o Egito, e [ali]<sup>13</sup> ficaram até a morte de Herodes. E eis que <sup>27</sup> no Egito apareceu um anjo a José, dizendo: “Dispõe-te, toma <sup>28</sup> a criança e sua mãe e vai para a terra de Israel”. | 103 | <sup>1</sup> Tendo lá chegado, foi habitar em Nazaré. Quando,

1 Em ECh, por “E Zacarias”, temos “E disse Zacarias”.

2 Em L, por *užíniky*, “cativos”, temos *ružíniky*, “escarnecedores”.

3 Em H e Kh, por “muitas coisas”, lê-se “muitas outras coisas”.

4 Ausente em L e Kh. EB e EL omitem.

5 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh.

6 Em H e Kh, por “Ele”, lê-se “O filósofo”.

7 Em ECh, por “entregou-os”, lê-se “Deus entregou-os”, de acordo com R e A.

8 Ausente em R e A.

9 Em EB e EL, por “eles disseram”, temos “eles lhe disseram”, de acordo com L, H e Kh.

10 Em EB, ECh e EL, por “Em Belém da Judeia”, temos “Em Belém dos judeus”, de acordo com L.

11 “aquilo”, ausente em R e A.

12 Em H e Kh, por “mataram os meninos”, lê-se “mataram 14 mil meninos”. TM incorpora, entre colchetes.

13 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com H e Kh. O mesmo em TM.

pois,<sup>1</sup> ele<sub>2</sub> cresceu, e tinha trinta anos, começou a realizar<sub>3</sub> milagres e pregar o reino dos céus. E escolheu<sub>4</sub> 12, que chamou de discípulos. E começou a realizar<sub>5</sub> grandes milagres: erguer os mortos, curar<sub>6</sub> os leprosos, (fazer) andar aos paralíticos, fazer ver aos<sub>7</sub> cegos, e muitos outros milagres grandiosos,<sub>8</sub> que dele os profetas haviam profetizado, dizendo:<sub>9</sub> “Ele tirou nossas enfermidades e levou sobre si nossas dores”. E<sub>10</sub> foi batizado por João no Jordão, mostrando às novas<sub>11</sub> gentes a renovação. Tendo sido batizado, eis que<sub>12</sub> os céus se abriram, e o Espírito desceu na forma<sub>13</sub> de uma pomba sobre ele, e uma voz disse: “Este é o meu<sub>14</sub> Filho amado, em quem me comprazo”. E enviou<sub>15</sub> seus discípulos para que pregassem o reino dos céus,<sub>16</sub> e o arrependimento para remissão dos pecados. E, querendo cumprir<sub>17</sub> a profecia, pôs-se a pregar que o Filho do homem havia<sub>18</sub> de padecer e ser crucificado, e que no terceiro dia<sub>19</sub> ressuscitaria. Ao ensinar ele no templo, os sumo sacerdotes<sub>20</sub> e escribas encheram-se de inveja, buscaram<sub>21</sub> matá-lo. E o capturaram, e o levaram ao governador Pilatos.<sub>22</sub> Pilatos, porém, tendo averiguado que ele fora entregue<sup>2</sup> sem<sub>23</sub> culpa, quis soltá-lo. Eles, porém, lhe<sub>24</sub> disseram: “Se o soltares, não serás amigo<sub>25</sub> de César”. Pilatos, pois, ordenou que fosse crucificado.<sub>26</sub> Eles, então, tendo apanhado a Jesus, levaram ao Lugar<sub>27</sub> da Caveira, e ali o crucificaram. E houve trevas por toda<sub>28</sub> a terra, da sexta hora até a nona; e na nona hora<sub>29</sub> entregou Jesus o espírito. E o véu do santuário se rasgou<sub>30</sub> em dois, e muitos mortos se levantaram, a quem ele ordenou | 104 | <sub>1</sub> que fossem ao Paraíso. E, baixando-o da cruz, colocaram-no<sub>2</sub> em um sepulcro, e selou o sepulcro com um selo<sup>3</sup><sub>3</sub> o povo judeu, e puseram uma escolta, dizendo:<sub>4</sub> “Talvez seus discípulos o roubem”.<sup>4</sup> Então no terceiro dia<sub>5</sub> ele ressuscitou. E apareceu aos discípulos, ressurreto dentre os mortos,<sub>6</sub> dizendo-lhes: “Ide a todas as nações<sup>5</sup> e ensinai a todos<sub>7</sub> os países<sup>6</sup> o batismo em nome do Pai e do Filho e do Espírito<sub>8</sub> Santo”. E permaneceu com eles durante quarenta dias, aparecendo a eles depois<sub>9</sub>, da ressurreição. Quando se completaram quarenta dias,<sup>7</sup> ordenou-lhes<sub>10</sub> que fossem ao monte das Oliveiras. E lá apareceu a eles,<sub>11</sub> abençoou-os e disse-lhes: “Permaneçei na cidade

1 “Pois”, ausente em R e Kh.

2 “entregue”, *predaša*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *privedoša*, “trazido”. Em ECh, *privedaša*, com o mesmo sentido.

3 “e selou o sepulcro com um selo”, ausente em A.

4 Em H e Kh, por “o roubem”, temos “o roubem à noite”.

5 Em L, por *yazyky*, “nações”, temos *věky*, “séculos”.

6 “países”, *strany*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *yazyky*, “nações”, “povos (gentios)”. Ausente em Kh.

7 “dias”, ausente em H.

de Jerusalém<sub>12</sub> até que eu envie a promessa de meu Pai”<sup>1</sup>. Tendo dito<sub>13</sub> isso, elevou-se ao céu;<sup>2</sup> eles<sup>3</sup> então o louvaram<sub>14</sub> e retornaram a Jerusalém,<sup>4</sup> e estavam<sub>15</sub> sempre no templo. E, quando haviam se passado cinquenta dias,<sub>16</sub> o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos; e, tendo recebido<sub>17</sub> a promessa do Espírito Santo, espalharam-se pelo mundo,<sub>18</sub> ensinando e batizando com água.»

<sub>19</sub> Disse, então Volodimir:<sup>5</sup> “Por que nasceu ele de uma mulher,<sub>20</sub> e foi crucificado numa árvore, e batizado com água?”. Ele,<sup>6</sup> pois,<sub>21</sub> lhe disse:

«Porque tendo a raça humana pecado pela<sub>22</sub> primeira vez com a mulher, (quando) o diabo enganou Adão por meio de Eva,<sub>23</sub> e foi privado ele do paraíso, do mesmo modo Deus deu a vingança<sup>7</sup> ao diabo;<sub>24</sub> pela mulher, coube a primeira vitória ao diabo,<sub>25</sub> e pela mulher foi<sup>8</sup> Adão expulso pela primeira vez<sup>9</sup> do paraíso; da mulher<sub>26</sub> encarnou Deus,<sup>10</sup> ordenou que os crentes fossem ao paraíso.<sub>27</sub> Quanto a ter sido crucificado numa árvore, (assim foi) porque,<sub>28</sub> tendo provado da árvore, foram expulsos do paraíso; então Deus<sub>29</sub> padeceu na árvore, para que pela árvore o diabo fosse<sub>30</sub> vencido, e para que os justos<sup>11</sup> tomassem da árvore | 105 | <sub>1</sub> da vida. Quanto à renovação pela água: porque [no tempo de]<sup>12</sup> <sub>2</sub> Noé<sup>13</sup> multiplicaram-se os pecados entre os homens, trouxe<sub>3</sub> Deus o dilúvio sobre a terra, e afundou os homens com água; por<sub>4</sub> isso disse Deus: “Como destruí<sup>14</sup> os homens por causa<sub>5</sub> de seus pecados, agora limparei com água os pecados<sub>6</sub> do homem, a renovação pela água”; pois o povo<sub>7</sub> judeu limpou-se no mar do mau costume<sub>8</sub> egípcio; porque a água foi a primeira coisa a existir; pois foi dito:<sub>9</sub> “O Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”. Por isso<sub>10</sub> hoje é feito o batismo com a água e com o

1 Em Kh, após “meu Pai”, temos “sobre vós”.

2 Em H, por “Tendo dito isso, elevou-se ao céu”, apenas “E quando elevou-se ao céu”. Em Kh, “Tendo dito isso, elevou-se. E, quando elevava-se ao céu”. O mesmo em TM.

3 Em H e Kh, por “eles”, lê-se “os discípulos”. O mesmo em TM.

4 “a Jerusalém”, ausente em R e A.

5 Em H e Kh, após “Volodimir”, lê-se “ao filósofo”.

6 Em H e Kh, por “Ele”, temos “O filósofo”.

7 “deu a vingança”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e A. Em R, o verbo está ausente. Em H e Kh, “fez a vingança”.

8 Daqui, até 107,7, há uma lacuna em H.

9 Em Kh, por “foi Adão expulso pela primeira vez”, temos “houve a Adão a primeira expulsão”.

10 “Deus”, ausente em R e A.

11 “os justos”, ausente em R e A.

12 Ausente em Kh. EO omite.

13 Ausente em Kh.

14 Em EB, ECh e EL, “destruí com água”, de acordo com Kh.



Espírito. Uma prefiguração<sup>1</sup> houve <sub>11</sub> primeiro pela água, como Gideão prefigurou<sup>2</sup> mais tarde.<sup>3</sup>  
<sub>12</sub> Quando o anjo veio<sup>4</sup> até ele, ordenando que atacasse <sub>13</sub> os midianitas, ele falou a Deus, pon-  
do-o à prova,<sup>5</sup> <sub>14</sub> pondo<sup>6</sup> um velo de lã sobre a eira, dizendo: “Se o orvalho <sub>15</sub> estiver em toda  
a eira, e o velo ficar seco”; e assim foi. Eis que <sub>16</sub> isso prefigurou<sup>7</sup> que os gentios antes eram <sub>17</sub>  
secos, e os judeus eram o velo; mas depois sobre as nações<sup>8</sup> <sub>18</sub> (veio) o orvalho, que é o santo <sub>19</sub>  
batismo, e os judeus ficaram secos. E os profetas predisseram <sub>20</sub> que a renovação viria pela água.  
Tendo os apóstolos <sub>21</sub> ensinado o mundo todo a crer em Deus, seu <sub>22</sub> ensinamento foi recebido  
pelos gregos,<sup>9</sup> e o mundo<sup>10</sup> crê <sub>23</sub> em seu ensinamento. Pois Deus escolheu um <sub>24</sub> dia em que virá  
[dos céus]<sup>11</sup> e julgará os vivos <sub>25</sub> e os mortos, e cada um pagará de acordo com seus <sub>26</sub> atos: aos  
justos, o reino dos céus e beleza indescritível, <sub>27</sub> felicidade sem fim e a vida <sub>28</sub> eterna; mas, aos  
pecadores, o tormento do fogo e um verme infatigável, | 106 | <sub>1</sub> e os tormentos não terão fim.  
Assim serão <sub>2</sub> os tormentos aos que não creem em nosso Senhor<sup>12</sup> Jesus Cristo: <sub>3</sub> serão tortura-  
dos pelo fogo os que não tiverem batismo».

E, dizendo <sub>4</sub> aquilo, mostrou-lhe<sup>13</sup> uma tela, na qual estava <sub>5</sub> representado o Juízo do Senhor;  
mostrou-lhe, à <sub>6</sub> direita, os justos, indo em júbilo para o paraíso, e, <sub>7</sub> à esquerda, os pecadores  
indo aos tormentos. Volodimir, <sub>8</sub> pois, suspirou e disse: “Felizes estão aqueles à direita, mas ai  
<sub>9</sub> daqueles<sup>14</sup> à esquerda”. Ele então disse: “Se quiseres ficar <sub>10</sub> à direita com os justos,<sup>15</sup> toma o  
batismo”. Volodimir, <sub>11</sub> então, guardou em seu coração, dizendo: “Esperarei mais <sub>12</sub> um pouco”,  
querendo verificar todas as crenças. Volodimir, <sub>13</sub> então, deu-lhe muitos presentes e deixou-o

1 “prefiguração”, *proobraženie*: assim em EO e ECh, de acordo com L e Kh. Também assim em TM, que traduz como *vorbildhafte Darstellung*. Em EB e EL, *preobraženie*, “transfiguração”, de acordo com R e A.

2 “prefigurou”, *proobrazi*: assim em EO e ECh, de acordo com Kh. Também em TM. EB e EL trazem *preobrazi*, “transfigurou”, de acordo com L, R e A.

3 “mais tarde”, ausente em Kh.

4 Ausente em R e A.

5 “pondo-o à prova”, *iskušaja*: ausente em A.

6 Em R e A, por “pondo”, lê-se “porei”.

7 “prefigurou”, *proobrazi*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A e Kh. Também em TM. Em EB e EL, *preobrazi*, “transfigurou”, de acordo com L.

8 “sobre as nações”, duplicado em L.

9 “pelos gregos”, assim em EO, de acordo com L, R e A. Nos demais estabelecimentos, “por nós, gregos”, de acordo com Kh. Assim em TM.

10 Em ECh, por “o mundo”, lê-se “o mundo todo”, de acordo com Kh.

11 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

12 Em EB e EL, por “Senhor”, temos “Deus”, de acordo com L.

13 “mostrou-lhe”, assim em EO e ECh, de acordo com Kh. Em EB e EL, “mostrou a Volodimer”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

14 Em R e A, por “daqueles”, temos “daqueles pecadores”.

15 “com os justos”, ausente em Kh.

partir com grande <sup>14</sup> honra.

<sup>15</sup> No ano de 6495 (987). Reuniu Volodimir seus <sup>16</sup> boiardos e os anciãos da cidade e disse-lhes: “Eis que vieram <sup>17</sup> até mim os búlgaros, dizendo: ‘aceita a nossa <sup>18</sup> lei’. E depois vieram os alemães, e louvaram <sup>19</sup> sua lei. Depois deles, vieram os judeus. <sup>20</sup> Após estes, vieram os gregos, censurando <sup>21</sup> todas as leis e louvando a sua; e falaram <sup>22</sup> muito, contando desde o início do mundo.<sup>1</sup> <sup>23</sup> Contaram com mestria, e maravilhoso foi <sup>24</sup> ouvi-los e agradável a todos;<sup>2</sup> e afirmam <sup>25</sup> que há outro mundo:<sup>3</sup> ‘se alguém crer <sup>26</sup> em nossa fé,<sup>4</sup> mesmo tendo morrido, erguer-se-á, <sup>27</sup> e não morrerá, para sempre; mas se adotar <sup>28</sup> outra lei, então no outro mundo arderá no fogo’.

| 107 | <sup>1</sup> O que pensai vós? O que respondeis?”.<sup>5</sup> E <sup>2</sup> disseram os boiardos e anciãos: “Sabes, ó príncipe, que ninguém <sup>3</sup> reprova aquilo que é seu, antes o louva; se queres verificar <sup>4</sup> bem, tens a teu dispor teus homens: manda-os, <sup>5</sup> verifica o serviço de cada um e como servem eles a <sup>6</sup> Deus”. E tal fala agradou ao príncipe e a todo o povo. E <sup>7</sup> escolheram os sábios e ajuizados,<sup>6</sup> dez <sup>8</sup> ao todo, <sup>9</sup> e disseram-lhes: “Ide primeiro até os búlgaros e verificai<sup>7</sup> <sup>10</sup> a fé daqueles”.<sup>8</sup> Eles, pois, partiram; e, ao chegar, <sup>11</sup> viram os atos sórdidos daqueles, e sua adoração <sup>12</sup> na mesquita; e voltaram a sua terra. E disse-lhes Volodimir: <sup>13</sup> “Ide ainda aos alemães, e observai também, <sup>14</sup> e de lá ide aos gregos”. Eles então foram <sup>15</sup> até os alemães, e observaram sua igreja e seu <sup>16</sup> serviço, e chegaram a Tsargrad, e foram ter com o imperador. <sup>17</sup> O imperador, então, indagou por que motivo vieram. Eles, pois, <sup>18</sup> relataram-lhe tudo que ocorrera. Tendo ouvido aquilo, alegrou-se <sup>19</sup> o imperador, e rendeu-lhes grande honra naquele <sup>20</sup> dia. Na manhã seguinte, enviou (missão) ao patriarca, assim dizendo: “Vieram <sup>21</sup> uns russos para verificar a nossa fé; prepara, pois, <sup>22</sup> a igreja e o clero, e apronta-te a ti mesmo com as vestes <sup>23</sup> litúrgicas, para que vejam a glória de nosso Deus”. Tendo ouvido aquilo, <sup>24</sup> ordenou o patriarca que se reunisse o clero,<sup>9</sup> e conduzisse <sup>25</sup> o ritual como de costume, e queimaram incenso, e <sup>26</sup> os coros entoaram cânticos. E

1 Em EB, ECh e EL, após “mundo”, lê-se “do aparecimento de todo o mundo”, de acordo com L, R e A. Assim também em TM.

2 Em EB e EL, após “a todos”, temos “ouvi-los”, de acordo com L.

3 Em Kh, por “Contaram com mestria, e maravilhoso foi ouvi-los e agradável a todos; e afirmam que há outro mundo”, lê-se “Contaram com mestria que há outro mundo, e maravilhoso foi ouvi-los”. Depois, há uma lacuna até 110,27.

4 “se alguém crer em nossa fé”, assim em EO. Em ECh, “se alguém diz que crê em nossa fé”, de acordo com R e A. Em EB e EL, “se alguém diz que entrou em nossa fé”, de acordo com L. Assim em TM.

5 “O que respondeis?”, ausente em R e A.

6 “os sábios e ajuizados”, assim em EO, de acordo com R e A. Nos demais estabelecimentos, “homens nobres e ajuizados”, de acordo com L. O mesmo em TM.

7 Em L, “verificai primeiro”.

8 Em ECh, após “a fé daqueles”, temos “e o serviço”, de acordo com H.

9 Em H, por “o clero”, temos “todo o clero”.

foi com eles<sup>1</sup> <sub>27</sub> à igreja, e foram colocados em um local amplo, <sub>28</sub> mostrando a beleza da igreja e os cânticos e o serviço <sub>29</sub> pontifical e a ocupação dos diáconos, falando <sub>30</sub> da adoração ao seu Deus. Eles, pois, ficaram | 108 | <sub>1</sub> assombrados, e admiraram-se, e louvaram o serviço daqueles. E <sub>2</sub> os imperadores Basílio e Constantino os convocaram, <sub>3</sub> disseram-lhes: “Ide para a vossa terra”. E eles os enviaram <sub>4</sub> com presentes grandiosos e com honra. Eles, pois, chegaram <sub>5</sub> à sua<sup>2</sup> terra. E o príncipe<sup>3</sup> convocou seus <sub>6</sub> boiardos e anciãos; disse Volodimir: “Eis que voltaram <sub>7</sub> os homens enviados por nós; ouçamos, pois, deles o que se deu”. <sub>8</sub> E disse: “Dizei perante a drujina”. Eles, pois, disseram <sub>9</sub> assim: “Fomos<sup>4</sup> até os búlgaros e vimos como <sub>10</sub> adoram num templo chamado mesquita, <sub>11</sub> e ficam sem cinto. E inclinam-se, sentam-se, e olham <sub>12</sub> para cá e para lá, como possessos, e não há alegria <sub>13</sub> neles, mas tristeza e uma enorme fetidez, e não é <sub>14</sub> boa a sua lei. E fomos até os alemães, e vimos <sub>15</sub> no templo<sup>5</sup> os serviços<sup>6</sup> que conduzem, mas <sub>16</sub> não vimos beleza alguma. E fomos então <sub>17</sub> aos gregos, que nos levaram (ao local) em que adoram seu <sub>18</sub> Deus, e não sabíamos se estávamos no céu ou <sub>19</sub> na terra; pois não há na terra tal visão ou <sub>20</sub> tal beleza, nem sabemos como explicar; <sub>21</sub> só sabemos que em toda parte<sup>7</sup> Deus está entre os homens, <sub>22</sub> e que seu serviço é superior àquele de todos os países. <sub>23</sub> Pois não podemos esquecer aquela beleza; <sub>24</sub> pois, se qualquer homem prova<sup>8</sup> do que é doce, depois <sub>25</sub> não aceita<sup>9</sup> o que é amargo; do mesmo modo, nós não viveremos <sub>26</sub> mais aqui”. Então os boiardos responderam, dizendo: “Se <sub>27</sub> fosse má a lei dos gregos, então Olga, tua avó, não <sub>28</sub> a teria tomado,<sup>10</sup> pois era mais sábia que todos os homens”. <sub>29</sub> Volodimir, pois, respondeu, dizendo: “Então onde tomaremos <sub>30</sub> o batismo?”. Eles, pois, disseram: “Onde quiseres”.

| 109 | <sub>1</sub> E, tendo um ano se passado, no ano de 6496 (988). Avançou Volodimir, <sub>2</sub> com os soldados,<sup>11</sup> sobre Korsun, cidade grega, e <sub>3</sub> encerrou-se o povo de Korsun na cidade. E deteve-se Volodimir <sub>4</sub> no outro lado<sup>12</sup> da cidade, num esteiro, distante <sub>5</sub> da cidade um tiro de flecha. E lu-

1 Em H, por “E foi com eles”, lê-se “E foi também o imperador com eles”. Em ECh, “E foi o imperador com eles”.

2 Ausente em R e A.

3 Em R e A, por “o príncipe”, lê-se “o imperador”.

4 Em ECh, por “Fomos”, lê-se “Fomos primeiro”, de acordo com H. Assim também em TM.

5 “no templo”, ausente em H.

6 Em EB e ECL, por “os serviços”, temos “os muitos serviços”.

7 “em toda parte”, *otūinudī*: assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *onīdē*, “lá”. O mesmo em TM. Em ECh, *otūinudī onīdē*, “lá, em toda parte”.

8 Em H, “prova primeiro”.

9 Em H, por “não aceita”, temos “não pode aceitar”.

10 Em H, por “não a teria tomado”, lê-se “não teria tomado o batismo”.

11 “com os soldados”, ausente em A.

12 Ausente em A.

taram com bravura <sub>6</sub> os da cidade.<sup>1</sup> Volodimir então cercou a cidade. Esgotou-se <sub>7</sub> o povo na cidade. E disse Volodimir aos <sub>8</sub> cidadãos: “Se não vos renderdes, eu (vos) sitiarei <sub>9</sub> por três anos”. Eles, porém, não o ouviram. Volodimir, <sub>10</sub> então, dispôs seus exércitos, e ordenou que se fizesse um talude<sup>2</sup> <sub>11</sub> na direção da cidade. Enquanto o escavavam, os de Korsun, <sub>12</sub> socavando a muralha da cidade, roubaram <sub>13</sub> a terra escavada, e levaram para dentro da cidade, <sub>14</sub> despejando-a no meio da cidade. Os soldados, porém, amontoaram <sub>15</sub> mais, e Volodimir permaneceu. E eis que <sub>16</sub> um homem de Korsun, de nome Anastácio, lançou uma flecha, <sub>17</sub> tendo escrito na flecha o seguinte: “Os poços que ficam atrás de <sub>18</sub> ti, ao leste: é de lá que vem a água, por um cano; <sub>19</sub> cavando, corta [a água]”.<sup>3</sup> Tendo ouvido aquilo, Volodimir <sub>20</sub> olhou para os céus e disse: “Se tal coisa se cumprir, <sub>21</sub> hei de me batizar”.<sup>4</sup> E, naquele mesmo momento, ordenou que cavassem <sub>22</sub> ao longo dos canos, e cortou a água. E o povo esgotou-se <sub>23</sub> pela falta de água, e entregou-se. E entrou Volodimir <sub>24</sub> na cidade com sua drujina. E Volodimir enviou <sub>25</sub> (missão) aos imperadores, Basílio e Constantino, assim dizendo: <sub>26</sub> “Eis que tomei vossa célebre cidade; ouvi ainda que <sub>27</sub> tendes uma irmã, uma virgem; se não ma derdes (em casamento), | 110 | <sub>1</sub> farei à vossa cidade como fiz <sub>2</sub> a esta”. Tendo ouvido [aquilo],<sup>5</sup> os imperadores ficaram amargurados; <sub>3</sub> e deram notícia, assim dizendo: “Um cristão <sub>4</sub> não deve dar (uma mulher em casamento) a um pagão.<sup>6</sup> Se tu te batizares, <sub>5</sub> então ganharás aquilo, e terás o reino dos céus, e <sub>6</sub> serás nosso companheiro de fé; se não quiseres <sub>7</sub> fazê-lo, não poderemos dar-te <sub>8</sub> nossa irmã”.<sup>7</sup> Tendo ouvido aquilo, disse Volodimir <sub>9</sub> aos enviados dos imperadores: “Dizei o seguinte aos imperadores: ‘Eu me <sub>10</sub> batizarei, pois, antes destes dias, verifiquei a vossa <sub>11</sub> lei, e agradaram-me tanto a vossa fé como o serviço <sub>12</sub> que me foram relatados pelos homens que enviei’”. E <sub>13</sub> tendo ouvido aquilo, os imperadores alegraram-se, e rogaram <sub>14</sub> à sua irmã, de nome<sup>8</sup> Anna, e enviaram (missão) a Volodimir, <sub>15</sub> dizendo: “Batiza-te, mandar-te-emos então <sub>16</sub> nossa irmã”. E disse Volodimir: “Que aqueles que vierem <sub>17</sub> com a vossa irmã me batizem”. E concordaram <sub>18</sub> os imperadores,

1 Em H, após “os da cidade”, lê-se “com eles”. Assim em TM.

2 “que se fizesse um talude”, *suti prispu*: assim em EO. Em ECh, *prisŭpu suti*, com o mesmo sentido. Em EB e EL, *prispu sypati*, “que se ajuntasse um talude”, de acordo com H. Assim também em TM. Em L, R e A, *pristupiti*, “que avançassem”, “que se aproximassem”.

3 “a água”, somente em H. TM incorpora.

4 “hei de me batizar”, *imamŭ sja krŭstiti*: assim em EO e ECh. O mesmo em TM. Em EB e EL, *i samŭ sja kreštju*, “e eu mesmo me batizarei”, de acordo com L. Em R e A, a mesma formulação, sem a conjunção no início.

5 “aquilo”, somente em H.

6 Em H, por “não deve dar (uma mulher em casamento) a um pagão”, lê-se “não deve casar-se com um pagão, nem dar-lhe em casamento”. TM segue.

7 Em R e A, após “irmã”, lê-se “a um pagão”.

8 “de nome”, ausente em R e A.

e enviaram sua irmã e alguns<sub>19</sub> maiores e sacerdotes. Ela, porém, não queria<sub>20</sub> ir: “Pois que vou aos pagãos”, disse;<sup>1</sup> “melhor seria<sub>21</sub> a mim morrer aqui”. E seus irmãos lhe disseram: “Talvez<sub>22</sub> Deus conduza [por ti]<sup>2</sup> a terra russa ao arrependimento,<sub>23</sub> e a terra grega terá sido livrada por ti de guerras cruentas.<sub>24</sub> Não vês quanto mal fizeram os russos aos gregos?<sub>25</sub> E agora, se não fores, farão o mesmo<sub>26</sub> a nós”. E com esforço convenceram-na. Ela, pois,<sub>27</sub> embarcou no navio, tendo saudado a seus parentes, | 111 |<sub>1</sub> em prantos, e partiu através do mar. Chegou então<sub>2</sub> a Korsun, e saíram os de Korsun para saudá-la,<sub>3</sub> e levaram-na à cidade, e puseram-na no<sub>4</sub> palácio. E, por intento de Deus, naquele tempo<sub>5</sub> adoeceu Volodimir dos olhos, e não enxergava nada, e<sub>6</sub> tinha grande aflição, e não sabia o que fazer.<sup>3</sup><sub>7</sub> E enviou-lhe a imperatriz (uma mensagem), dizendo: “Se queres<sub>8</sub> livrar-te desta doença, então batiza-te depressa, do<sub>9</sub> contrário, não te livrarás dela”.<sup>4</sup> Tendo ouvido aquilo,<sub>10</sub> disse<sup>5</sup> Volodimir: “Se for verdade,<sub>11</sub> então em verdade grandioso é<sup>6</sup> o Deus dos cristãos”. E ordenou<sub>12</sub> que o batizassem. Então o bispo de Korsun, com os padres<sub>13</sub> da imperatriz, depois de instruí-lo na fé, batizou Volodimir. E então<sub>14</sub> pôs sobre ele a mão, e no mesmo instante ele voltou a ver. Tendo visto<sub>15</sub> Volodimir aquela súbita cura, louvou<sub>16</sub> a Deus, dizendo: “Agora conheci<sup>7</sup> o verdadeiro Deus”.<sub>17</sub> Ao ver aquilo, muitos de sua drujina<sub>18</sub> batizaram-se. Batizou-se ele então na igreja de são Basílio;<sup>8</sup><sub>19</sub> e fica situada esta igreja na cidade de Korsun, num<sub>20</sub> local no meio da cidade, onde os de Korsun fazem seu comércio;<sup>9</sup><sub>21</sub> o palácio de Volodimir fica<sub>22</sub> ao lado da igreja até o dia de hoje, e o palácio da imperatriz, atrás<sub>23</sub> do altar. Depois do batismo, tomou a imperatriz em<sub>24</sub> casamento. Aqueles que não conhecem a verdade dizem que<sub>25</sub> ele se batizou em Kiev; outros, porém, dizem (que foi) em<sub>26</sub> Vassilev; outros, ainda, dizem outras coisas.<sub>27</sub> Tendo batizado Volodimir,<sup>10</sup> entregaram-lhe a fé cristã, | 112 |<sub>1</sub> assim dizendo: “Para que não te seduzam alguns<sub>2</sub> dos hereges, crê antes assim dizendo:<sub>3</sub> ‘Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso,<sub>4</sub> Criador do céu e da

1 “aos pagãos”, *vŭ poganyja*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *vŭ polonŭ*, “ao cativo”, de acordo com L.

2 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

3 “e não sabia o que fazer”, ausente em L.

4 Em EB e EL, por “dela”, lê-se “desta enfermidade”.

5 Ausente em H e Kh.

6 Em EB e EL, por “grandioso é”, temos “grandioso será”, de acordo com L.

7 “conheci”, *uvěděhŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e Kh. Também em TM. Em L, A e H, *uviděhŭ*, “vi”.

8 “de são Basílio”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R e A, “da Santa Mãe de Deus”. Assim em TM. Em H e Kh, “de santa Sofia”.

9 Em R e A, por “onde os de Korsun fazem seu comércio”, lê-se “onde fica o mercado”. O vocábulo que aqui se traduz ora por “comércio”, ora por “mercado”, é o mesmo no eslavo: *torgŭ*.

10 Em H e Kh, após “Volodimir”, lê-se “em Korsun”.

terra’, e até ao fim deste credo. E ainda: <sup>5</sup> ‘Creio no Deus único, o Pai, não nascido, e no Filho <sup>6</sup> único, nascido, no Espírito Santo único que emana: <sup>7</sup> três pessoas perfeitas, pensantes, separadas <sup>8</sup> em número e na natureza das pessoas,<sup>1</sup> mas não <sup>9</sup> na divindade; divide-se pois de modo indivisível,<sup>2</sup> e <sup>10</sup> une-se sem confundir-se. Pois o Pai, Deus Pai, <sup>11</sup> sendo eterno, permanece em paternidade, não nascido, <sup>12</sup> sem início, o princípio e a causa de tudo. Único não nascido, <sup>13</sup> sendo mais velho que<sup>3</sup> o Filho e o Espírito, é dele que nasce <sup>14</sup> o Filho, antes de todos os tempos, emana o Espírito <sup>15</sup> Santo, sem tempo e sem corpo; é ao mesmo tempo Pai, <sup>16</sup> ao mesmo tempo Filho, ao mesmo tempo Espírito Santo. O Filho, de natureza <sup>17</sup> semelhante à do Pai,<sup>4</sup> somente <sup>18</sup> pelo nascimento distingue-se do Pai e do Espírito. O Espírito <sup>19</sup> é sacrossanto,<sup>5</sup> de natureza semelhante ao Pai e ao Filho e <sup>20</sup> de natureza eterna. Pois ao Pai é a paternidade, ao Filho, a filiação, <sup>21</sup> ao Espírito Santo, a emanação. Pois nem o Pai <sup>22</sup> transforma-se no Filho ou no Espírito, nem o Filho no <sup>23</sup> Pai e no Espírito, nem o Espírito no Filho ou no Pai; pois são <sup>24</sup> invariáveis as pessoas. Não três deuses, [mas]<sup>6</sup> um Deus, <sup>25</sup> pois que uma divindade em três aspectos. Pelo <sup>26</sup> desejo do Pai e do Espírito de salvar a criação, veio [o Filho de Deus]<sup>7</sup> <sup>27</sup> do seio do Pai, sem deixá-lo, e entrou | 113 | <sup>1</sup> no mais puro ventre virginal,<sup>8</sup> como a semente de Deus, e <sup>2</sup> tomou carne animada, cheia de razão e espírito, e que <sup>3</sup> antes não havia. Desceu Deus encarnado, nascido <sup>4</sup> de maneira indizível, e manteve intocada a virgindade de sua Mãe, <sup>5</sup> sem sofrer nem confusão, nem mistura, nem mudança, <sup>6</sup> mas, permanecendo o que era, tornou-se o que não <sup>7</sup> era;<sup>9</sup> tomou forma de servo em verdade, não em aparência, <sup>8</sup> tornando-se semelhante a nós em tudo, à exceção do <sup>9</sup> pecado. Pois por vontade nasceu, por vontade sentiu fome, por vontade <sup>10</sup> sentiu sede, por vontade labutou, por vontade temeu, por vontade <sup>11</sup> morreu. Em verdade, não em aparência, (padeceu) todos os sofrimentos <sup>12</sup> da humanidade, naturais e inatacáveis. Foi, pois, <sup>13</sup> crucificado, provou da morte, inocente. Ergueu-se em sua própria <sup>14</sup> carne, que não viu

1 “na natureza das pessoas”, *sobstvitvýmĭ sobĭstvŭmĭ*: assim em EO, ECh e EL, de acordo com Kh. Em EB, apenas *sobĭstvomĭ*, “na natureza”, de acordo com H. Em L, R e A, *sobĭstvŭmĭ* está ausente.

2 “divide-se pois de modo indivisível”, *razdĕljaetĭ bo sja nerazdĕlĭno*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com os manuscritos que atestam a NIL. Em L, R, A, *razdĕlno*. Em H e Kh, *razdĕlna*.

3 “mais velho que”, ausente em H e Kh.

4 “de natureza semelhante à do Pai”, *podobĭno-suštĭnŭ Otĭcju*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *podobe-suštenŭ Otĭcju*. Em ECh, *podobĭno-suštĭnŭ i sŭbeznačalĭnŭ Otĭcju*, “de natureza semelhante à do pai, sem princípio”. Em Kh, *sŭbeznačalĭnŭ*, lê-se *beznačalenŭ*, com o mesmo sentido.

5 Em ECh, por “é sacrossanto”, lê-se “é o Espírito sacrossanto”.

6 Somente em Kh.

7 Somente em Kh.

8 “virginal”, *dĕvičĭskoe*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com H e Kh. EO admite ainda *čelověčĭskoe*, “humano”, de acordo com L, R e A.

9 “tornou-se o que não era”, ausente em H e Kh.

corrupção. Subiu aos céus, e <sup>15</sup> sentou-se à direita do Pai; e voltará com magnificência <sup>16</sup> para julgar os vivos e os mortos; tal como subiu com <sup>17</sup> [magnificência]<sup>1</sup> e [sua própria]<sup>2</sup> carne,<sup>3</sup> assim descera. Além disso, professo <sup>18</sup> o batismo único<sup>4</sup> com água e Espírito; comungo <sup>19</sup> com os mais puros mistérios, creio em verdade no corpo e <sup>20</sup> no sangue. Aceito as tradições eclesásticas, e venero <sup>21</sup> as imagens santas. Reverencio o venerando madeiro, a cruz,<sup>5</sup> e qualquer <sup>22</sup> cruz, e as relíquias sagradas e os vasos sagrados<sup>6</sup>. Crê <sup>23</sup> ainda nos sete concílios dos Santos Padres, sendo o <sup>24</sup> primeiro o de Niceia, com 318 (padres), que anatematizaram <sup>25</sup> Ário e professaram uma fé imaculada e <sup>26</sup> correta. No segundo concílio, na cidade de Constantino, havia <sup>27</sup> 150 Santos Padres, que anatematizaram<sup>7</sup> Macedônio, o pneumatômaco, <sup>28</sup> e professaram a Trindade consubstancial. | 114 | <sup>1</sup> No terceiro concílio, pois, em Éfeso, (com) 200 Santos Padres,<sup>8</sup> contra <sup>2</sup> Nestor, que foi anatematizado, professaram a Santa <sup>3</sup> Mãe de Deus. No quarto concílio, em Calcedônia, (com) 630 <sup>4</sup> Santos Padres, contra Eutiques e Dióscoro, que foram <sup>5</sup> anatematizados pelos Santos Padres, proclamaram como Deus <sup>6</sup> perfeito<sup>9</sup> e como homem perfeito a nosso Senhor Jesus <sup>7</sup> Cristo. O quinto concílio, em Tsargrad, (com) 165 Santos <sup>8</sup> Padres, (foi) contra a tradição de Orígenes e contra Evágrio, <sup>9</sup> que foram anatematizados pelos Santos Padres. O sexto concílio, em <sup>10</sup> Tsargrad, (com) 170 Santos Padres, (foi) contra Sérgio e <sup>11</sup> Ciro, que foram anatematizados pelos Santos Padres. No sétimo concílio, <sup>12</sup> (com) 350 Santos Padres, foram anatematizados aqueles que <sup>13</sup> não reverenciam as imagens.<sup>10</sup> <sup>14</sup> Assim, não aceites os ensinamentos dos latinos, pois seu <sup>15</sup> ensinamento é desviado: pois, ao entrarem na igreja, não <sup>16</sup> se prostram perante as imagens, antes prostram-se de pé, e, <sup>17</sup> tendo se prostrado, traçam uma cruz na terra, e beijam-na, mas, <sup>18</sup> endireitando-se, põem os pés sobre ela; e, <sup>19</sup> deitados, beijam-na, mas, levantando-se, pisam (nela). Pois não foi assim que <sup>20</sup> instruíram os apóstolos; os apóstolos instruíram para que se beijasse a cruz <sup>21</sup> posta em pé, e instruíram sobre as imagens.<sup>11</sup> Pois Lucas, <sup>22</sup> o Evangelista, foi o primeiro a pintar (uma imagem, que) enviou a Roma. Como <sup>23</sup> disse Basílio: a imagem remete ao modelo original. <sup>24</sup> Ademais, chamam a terra de mãe. Mas se

1 Assim em EB, de acordo com L, R e A. Em EB e EL, por “magnificência”, lê-se “a sua própria”.

2 Somente em Kh.

3 Em ECh, por “com magnificência e sua própria carne”, temos “com sua própria carne”, de acordo com H.

4 “o batismo único”, duplicado em R e A.

5 “a cruz”, ausente em L. EB e EL omitem. TM omite.

6 Em R e A, por “os vasos sagrados”, lê-se “as relíquias sagradas dos mártires”.

7 “que anatematizaram”, duplicado em R e A.

8 “Padres”, ausente em R e H.

9 “como Deus perfeito”, ausente em L.

10 Em Kh, por “as imagens”, lê-se “as santas imagens”.

11 Em Kh, por “e instruíram sobre as imagens”, temos “e instruíram que se beijassem as imagens”.

<sup>25</sup> a eles a terra é a mãe, então a eles o pai é o céu: <sup>26</sup> no princípio criou Deus o céu, e também a terra. Assim <sup>27</sup> dizem: ‘Pai Nosso, que estás nos céus’. Mas se, no <sup>28</sup> entendimento deles, a terra é a mãe, então por que cuspis em | 115 | <sub>1</sub> vossa própria mãe? Pois ora a beijais, e ora a <sub>2</sub> profanais. Antes,<sup>1</sup> porém, os romanos não faziam isto, <sub>3</sub> antes corrigiram (a fé) em todos os concílios, reunindo-se <sub>4</sub> de Roma e de todas as outras sés. No primeiro <sub>5</sub> concílio, em Niceia, contra Ário: de Roma, Silvestre <sub>6</sub> enviou<sup>2</sup> bispos e sacerdotes; de Alexandria, <sub>7</sub> Atanásio; de Tsargrad, Metrófanes <sub>8</sub> enviou bispos de sua parte; e assim corrigiram a fé. No <sub>9</sub> segundo concílio, pois: de Roma, Dâmaso, e de <sub>10</sub> Alexandria, Timóteo; de Antioquia, Melécio, <sub>11</sub> Cirilo de Jerusalém, Gregório, o Teólogo. No terceiro <sub>12</sub> concílio, pois: Celestino de Roma, Cirilo de Alexandria, <sub>13</sub> Juvenal de Jerusalém.<sup>3</sup> No quarto <sub>14</sub> concílio, pois: Leão de Roma, Anatólio <sub>15</sub> de Tsargrad, Juvenal de Jerusalém. No quinto <sub>16</sub> concílio: Vigílio de Roma, Eutíquio de Tsargrad, <sub>17</sub> Apolinário de Alexandria e Domno de Antioquia. <sub>18</sub> No sexto concílio: de Roma, Agatão; <sub>19</sub> Jorge de Tsargrad, Teófanos de Antioquia; de <sub>20</sub> Alexandria, Pedro, o monge. No sétimo concílio: <sub>21</sub> Adriano de Roma, Tarásio de Tsargrad, Policiano <sub>22</sub> de Alexandria, Teodoreto de Antioquia, <sub>23</sub> Elias de Jerusalém. Todos eles, com <sub>24</sub> seus bispos reunidos, corrigiram (a fé). <sup>25</sup> Depois do sétimo concílio, porém, Pedro, o gago, foi <sub>26</sub> com outros a Roma e tomou a sé, e desviou | 116 | <sub>1</sub> a fé, e rompeu com a sé de Jerusalém e de Alexandria <sub>2</sub> e de Tsargrad e de Antioquia.<sup>4</sup> E <sub>3</sub> perturbaram toda a Itália, semeando sua <sub>4a</sub> doutrina por toda parte. Eles, porém, não observam a fé de um só acordo, mas de modo distinto:<sup>5</sup> <sub>4b</sub> alguns padres, tendo se casado com uma esposa, <sub>5</sub> conduzem o serviço, enquanto outros, tomando até sete <sub>6</sub> esposas, conduzem o serviço; observam muitas outras coisas diferentes;<sup>6</sup> toma cuidado com tal doutrina; <sub>7</sub> pois perdoam pecados em troca de peitas, o que é o pior <sub>8</sub> de tudo. Que Deus te proteja<sup>7</sup> de tal coisa”. <sub>9</sub> Depois disso,<sup>8</sup> tomou Volodimir a imperatriz e Anastácio <sub>10</sub> e os padres de Korsun, com as relíquias de são Clemente <sub>11</sub> e Febo,<sup>9</sup> seu discípulo, e tomou para si <sub>12</sub> vasos eclesiásticos e imagens para adora-

1 “Antes”, ausente em H e Kh.

2 Em H e Kh, por “Silvestre enviou”, temos “Silvestre enviou primeiro”. A partir daí, há em Kh uma lacuna, que vai até 119,23.

3 “Juvenal de Jerusalém”, ausente em H.

4 “de Antioquia”, ausente em A.

5 “não observam a fé de um só acordo, mas de modo distinto”, somente em H. EB e EL omitem. TM omite.

6 “observam muitas outras coisas diferentes”, somente em H. EB e EL omitem.

7 Em H, após “proteja”, lê-se “ó príncipe”.

8 “Depois disso”, ausente em H.

9 “Febo”, *Fiva*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *Fifa*, de acordo com L. Em R e A, *i oba*, “e ambos”.



ção. Erigiu então <sup>13</sup> uma igreja<sup>1</sup> em Korsun, sobre o monte que havia sido formado, <sup>14</sup> no meio da cidade, (com a terra) tirada do talude, e esta <sup>15</sup> igreja permanece ali até os dias de hoje. Então partiu, tendo tomado <sup>16</sup> dois altares de bronze e quatro cavalos de bronze, <sup>17</sup> que estão até hoje atrás da (igreja da) Santa Mãe de Deus, e que aqueles que não sabem <sup>18</sup> pensam<sup>2</sup> ser de mármore. Entregou <sup>19</sup> então Korsun aos gregos<sup>3</sup> como dote, por vontade da <sup>20</sup> imperatriz, e voltou ele mesmo a Kiev. E, quando chegou, ordenou <sup>21</sup> que os ídolos fossem derrubados: uns foram cortados, e <sup>22</sup> outros, entregues ao fogo. Ordenou então que Perun fosse amarrado <sup>23</sup> à cauda de um cavalo e arrastado do monte <sup>24</sup> pelo Boritchev até o riacho. Colocou doze homens <sup>25</sup> para bater com varas, não porque a madeira sentisse algo, <sup>26</sup> mas como afronta ao diabo que, com aquela imagem, | 117 | <sup>1</sup> encantara os homens, para que recebesse a paga por parte dos homens. <sup>2</sup> “Grandioso és, ó Senhor, maravilhosas são tuas ações!” Ontem, honrado pelos <sup>3</sup> homens;<sup>4</sup> hoje, humilhado. Enquanto ele era arrastado <sup>4</sup> pelo riacho em direção ao Dnepr, chorava por ele o povo <sup>5</sup> infiel, pois ainda não havia tomado o batismo.<sup>5</sup> <sup>6</sup> E depois de puxá-lo, lançaram-no ao Dnepr. E deu ordem <sup>7</sup> Volodimir, dizendo: “Se ele ficar preso em algum lugar, <sup>8</sup> então empurrá-lo da margem, até que passe <sup>9</sup> das corredeiras. Então, deixai-o ir”. Eles, <sup>10</sup> pois, fizeram como fora ordenado. Quando o soltaram, <sup>11</sup> passou pelas corredeiras, o vento jogou-o contra <sup>12</sup> um baixio, que <sup>13</sup> até os dias de hoje é chamado de Baixio de Perun.<sup>6</sup> Depois disso, Volodimir <sup>14</sup> mandou [seus enviados]<sup>7</sup> a toda a cidade, dizendo: “Aquele que não se <sup>15</sup> dirigir [amanhã]<sup>8</sup> ao rio, seja rico ou pobre, <sup>16</sup> miserável ou escravo, este será meu inimigo”. <sup>17</sup> Tendo ouvido aquilo, foi o povo com alegria, <sup>18</sup> regozijando-se e dizendo: “Se isto não fosse bom, <sup>19</sup> o príncipe e seus boiardos não teriam aceitado”. Na manhã seguinte, <sup>20</sup> saiu pois Volodimir com os padres da imperatriz e <sup>21</sup> os de Korsun em direção ao Dnepr, e desceu <sup>22</sup> uma multidão incontável. E entraram na água, e uns <sup>23</sup> ficaram até o pescoço, enquanto outros, até o peito; os jovens,<sup>9</sup> <sup>24</sup> junto à margem, enquanto outros seguravam <sup>25</sup> crianças; e os adultos vadeavam, enquanto os padres, <sup>26</sup> de pé, faziam orações. E foi visto | 118 | <sup>1</sup> grande<sup>10</sup> regozijo nos céus e na terra por tantas almas

1 Em H, “uma igreja de são João Batista”. TM incorpora.

2 “pensam”, ausente em R e A.

3 Em EB, ECh e EL, por “aos gregos”, temos “de volta aos gregos”, de acordo com L. O mesmo em TM.

4 ““Grandioso és, ó Senhor, maravilhosas são tuas ações!” Ontem, honrado pelos homens”, ausente em L e A.

5 Em EB, ECh e EL, por “o batismo”, temos “o santo batismo”, de acordo com L.

6 Em EB, ECh e EL, por “um baixio, que até os dias de hoje é chamado de Baixio de Perun”, lê-se “um baixio, e desde então foi chamado Baixio de Perun, como até os dias de hoje é chamado”, de acordo com L.

7 Somente em H.

8 Ausente em L. ECh e EO omitem. TM incorpora.

9 Em R e A, após “jovens”, lê-se “até ao peito”.

10 Ausente em L. EB, ECh e EL omitem.

salvas; <sup>2</sup> mas o diabo gemia, dizendo: “Ai de mim, <sup>3</sup> que fui expulso daqui! Pois tinha <sup>4</sup> aqui uma morada, <sup>1</sup> uma vez que aqui não havia o ensinamento dos apóstolos, <sup>5</sup> nem Deus era conhecido, antes me regozijava com <sup>6</sup> a adoração daqueles que me serviam. E eis que fui <sup>7</sup> vencido pelos ignorantes, <sup>2</sup> não por apóstolos ou <sup>8</sup> mártires, e já não reinarei sobre estas <sup>9</sup> terras”. Tendo o povo se batizado, partiu pois cada um <sup>10</sup> à sua casa. Volodimir, então, alegrou-se, porque <sup>11</sup> ele mesmo e seu povo conheceram <sup>3</sup> a Deus, e olhou para <sup>12</sup> os céus e disse: <sup>4</sup> “Ó Deus, criador dos céus e da terra! <sup>5</sup> Olha para este <sup>6</sup> novo povo, deixa, Senhor, que eles <sup>14</sup> te conheçam, o verdadeiro Deus, como as terras cristãs <sup>15</sup> conheceram; e confirma neles a fé, <sup>16</sup> correta e inabalável, e ajuda-me, ó Senhor, contra o inimigo <sup>17</sup> que se me opuser, cujo ardil, esperando em ti <sup>18</sup> e em teu poder, hei de vencer”. E tendo assim falado, ordenou <sup>19</sup> erigir igrejas (de madeira) e erguê-las nos locais <sup>20</sup> em que ficavam os ídolos; e ergueu a igreja <sup>7</sup> de são <sup>21</sup> Basílio sobre a colina <sup>8</sup> em que ficava o ídolo <sup>22</sup> de Perun e outros, em que o príncipe e o povo <sup>23</sup> traziam holocausto. E começou a estabelecer, nas cidades, igrejas <sup>24</sup> e popes, e a trazer o povo ao batismo em <sup>25</sup> todas as cidades e povoados. Mandou que reunissem <sup>26</sup> os filhos das famílias ilustres e que eles fossem entregues <sup>9</sup> ao ensino | 119 | <sup>1</sup> dos livros; as mães de seus filhos, <sup>10</sup> porém, choraram por <sup>2</sup> eles, pois ainda não estavam firmes na fé, <sup>3</sup> antes choraram como se estivessem mortos. <sup>4</sup> Quando, pois, aqueles foram entregues ao estudo dos livros, <sup>5</sup> cumpriu-se a profecia sobre a terra russa, que dizia: “Naquele <sup>6</sup> dia, os surdos ouvirão as palavras do livro, <sup>7</sup> clara será a língua dos gagos”. Pois não haviam <sup>8</sup> ouvido antes as palavras do livro, mas, <sup>9</sup> pelo desígnio de Deus e por sua misericórdia, Deus apiedou-se, <sup>10</sup> como disse <sup>11</sup> o profeta: “Terei misericórdia de quem <sup>11</sup> quiser ter misericórdia”. <sup>12</sup> Teve, pois, misericórdia de nós “Mediante o lavar <sup>12</sup> regenerador e renovador do Espírito”,

1 Em R e A, após “morada”, lê-se “para mim”.

2 “pelos ignorantes”, *otŭ nevěglasŭ*: assim em EO e ECh, de acordo com L. Em EL, *ot nevěglasa*, “pelo ignorante”. Em EB, *otŭ nevěglasa sego*, “por esse ignorante”, de acordo com R e A. Assim em TM. Em H, *ot nevěglasa sego*.

3 Ausente em A.

4 “e disse”, ausente em L.

5 ““Ó Deus, criador dos céus e da terra!””, assim em EO, EB e ECh. Em R e H, ““Ó Deus, grandioso criador dos céus e da terra!””. Assim em TM. Em EL, ““Ó Cristo Deus, criador dos céus e da terra!””, de acordo com L. Em A, “pois também da terra”.

6 Assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R, A e H, “teu”. Assim em TM.

7 “a igreja”, ausente em R e A.

8 Em R e A, após “colina”, lê-se “a igreja”.

9 Em EB e EL, por “e que elas fossem entregues”, lê-se “e pôs-se a entregá-las”, de acordo com L.

10 “de seus filhos”, assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB, ECh e EL, “desses filhos”, de acordo com L.

11 Ausente em L.

12 “ter misericórdia”, somente em EO, de acordo com L.

por virtude de Deus,<sup>13</sup> e não por nossas ações. Louvado seja o Senhor Jesus Cristo, que amou<sup>14</sup> um novo povo, a terra russa, e iluminou-o<sup>15</sup> com o santo batismo. Assim, nós também nos prostramos<sup>16</sup> diante dele, dizendo: “Senhor Jesus Cristo! Que podemos dar-te<sup>17</sup> por tudo que nos deste, pecadores<sup>18</sup> que somos? Não sabemos como retribuir<sup>1</sup> teus<sup>19</sup> presentes. ‘Pois grande és tu,<sup>2</sup> e admiráveis são<sup>20</sup> as tuas obras, e a tua grandeza é insondável! De geração<sup>21</sup> em geração louvaremos as tuas obras!’”. Dizemos com<sup>22</sup> Davi: “Vinde, cantemos ao Senhor, celebremos<sup>23</sup> o Deus da nossa salvação. Saiamos ao seu encontro<sup>24</sup> com ações de graças”; “Rendei-lhe graças, porque ele<sup>25</sup> é bom; a sua misericórdia dura para sempre”; porque “nos libertou<sup>26</sup> dos nossos adversários”, ou seja, dos ídólatras.<sup>27</sup> E digamos ainda com Davi: “Cantai ao Senhor um cântico novo,<sup>28</sup> cantai ao Senhor, todas as terras! Cantai ao Senhor, bendizei o seu<sup>29</sup> nome. Proclamai a sua salvação, dia após dia. Anunciai<sup>30</sup> entre as nações a sua glória, entre todos os povos,<sup>31</sup> as suas maravilhas. Porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado”, “e | 120 | a sua grandeza é insondável”. Que alegria para ti!<sup>2</sup> Não um, nem dois (somente) estão salvos. Pois disse o Senhor: “Que júbilo<sup>3</sup> há no céu por um pecador que se arrepende”.<sup>4</sup> Eis que não um, nem dois, mas uma multidão<sup>5</sup> inumerável veio a Deus, iluminados pelo santo<sup>6</sup> batismo. Como<sup>3</sup> disse o profeta: “Aspergirei<sup>7</sup> água pura sobre vós,<sup>4</sup> e ficareis purificados dos vossos ídolos<sup>8</sup> e dos vossos pecados”. E disse ainda outro<sup>9</sup> profeta: “Quem é como Deus para tirar os pecados e perdoar<sup>10</sup> a iniquidade? Porque tem prazer na misericórdia. Ele tornará<sup>11</sup> a ter compaixão de nós, e lançará os nossos pecados<sup>12</sup> nas profundezas”. Pois disse Paulo:<sup>5</sup> “Irmãos!<sup>13</sup> Todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados<sup>14</sup> na sua morte; fomos, pois, sepultados com ele<sup>15</sup> na morte pelo batismo; para que, como Cristo, que foi ressuscitado dentre os mortos<sup>16</sup> pela glória do Pai, assim também andemos nós em<sup>17</sup> novidade de vida”. E ainda: “As coisas antigas<sup>18</sup> passaram, eis que se fizeram novas”.<sup>6</sup> “Agora está mais perto<sup>19</sup> a nossa salvação. Vai alta a noite, e vem chegando o dia.” “Por meio dele<sup>20</sup> obtivemos acesso, pela fé,<sup>7</sup> a esta graça,<sup>21</sup> na qual gloriamo-nos e estamos (firmes).” “Agora, porém, libertados<sup>22</sup> do pecado, transformados em servos do Senhor, tendes<sup>23</sup> o vosso fruto para a santificação.” Assim, devemos servir<sup>24</sup> ao Senhor,<sup>8</sup> alegrando-nos nele. Pois disse Davi: “Servi<sup>25</sup> ao Senhor com te-

1 Em EB, EC e EL, “retribuir com recompensas”, de acordo com L.

2 Em R, após “tu”, lê-se “Senhor”.

3 Ausente em A.

4 “vós”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L e Kh. Em R e A, “nós”. Ausente em H.

5 Em EB e EL, por “Paulo”, lê-se “o apóstolo Paulo”, de acordo com R e A.

6 Em Kh, por “se fizeram novas”, temos “se fizeram todas novas”.

7 Em H e Kh, por “pela fé”, lê-se “pela fé de nosso príncipe Volodimir”.

8 “...tendes o vosso fruto para a santificação.” Assim, devemos servir ao Senhor”, ausente em R e A.

mor e alegrai-vos nele com tremor”.<sup>26</sup> Nós então clamamos ao Senhor nosso Deus,<sup>27</sup> dizendo: “Bendito o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes<sup>28</sup> deles! Quebrou-se o laço, e nós nos vimos<sup>29</sup> livres” dos ardis do diabo. “E pereceu a sua<sup>30</sup> memória com estrondo. Mas o Senhor permanece eternamente”, louvado<sup>31</sup> pelos filhos dos russos, celebrado na Trindade, enquanto os diabos | 121 |<sup>1</sup> são malditos pelos homens fiéis e pelas mulheres<sup>2</sup> devotas,<sup>1</sup> que tomaram batismo e arrependimento<sup>2</sup><sup>3</sup> para a remissão dos pecados, o novo povo cristão,<sup>4</sup> escolhido por Deus.<sup>5</sup> Volodimir foi ele mesmo iluminado, e seus filhos e<sup>6</sup> sua terra. Pois tinha ele doze filhos: Vycheslav,<sup>7</sup> Iziaslav, Sviatopolk, Iaroslav, Vsevolod,<sup>8</sup> Sviatoslav, Mstislav, Boris, Gleb, Stanislav,<sup>9</sup> Pozvzd, Sudislav. E colocou Vycheslav<sup>10</sup> em Novgorod, e Iziaslav, em Polotsk, e<sup>11</sup> Sviatopolk, em Turov, e Iaroslav, em Rostov.<sup>12</sup> Quando, pois, Vycheslav, o mais velho, morreu em Novgorod,<sup>13</sup> colocou Iaroslav em Novgorod, e Boris, em<sup>14</sup> Rostov,<sup>3</sup> e Gleb, em Murom, Sviatoslav, entre<sup>15</sup> os derevlianos, Vsevolod, em Volodimir, Mstislav<sup>16</sup> em Tmutorokan. E disse Volodimir: “Eis que não é bom haver<sup>17</sup> poucas cidades ao redor de Kiev”. E começou a erguer cidades<sup>18</sup> ao longo do Desna, e do Oster, e do Trubej,<sup>19</sup> e do Sula, e do Stugna; e pôs-se a escolher<sup>20</sup> os melhores homens dos eslavos, e dos crivitches, e<sup>21</sup> dos tchudes, e dos viatitches, e com eles povoou<sup>22</sup> as cidades; pois havia guerra com os petchenegues; e lutava<sup>23</sup> com eles e os vencia.

<sup>24</sup> No ano de 6497 (989). No ano de 6498 (990). No ano de 6499 (991).<sup>4</sup> Depois disso, vivendo<sup>25</sup> Volodimir na lei cristã, intentou erigir<sup>26</sup> uma igreja<sup>5</sup> da Santa Mãe de Deus; e mandou que trouxessem<sup>27</sup> artesãos dos gregos. E começou então a construir,<sup>28</sup> e, ao terminar a construção, adornou-a com ícones, e<sup>29</sup> confiou-a a Anastácio de Korsun, e apontou popes | 122 |<sup>1</sup> de Korsun para conduzir o serviço nela; deu-lhe<sup>2</sup> tudo que tomara em Korsun: as imagens e<sup>3</sup> os vasos<sup>6</sup> e as cruzes.

1 “pelos homens fiéis e pelas mulheres devotas”, assim em EO, de acordo com Kh. Em EB e EL, “pelos homens piedosos e pelas mulheres fiéis”, de acordo com L, R e A. Em ECh, “pelos homens piedosos e pelas mulheres devotas”, de acordo com H. Assim em TM.

2 “e arrependimento”, ausente em Kh.

3 “Quando, pois, Vycheslav, (...) e Boris, em Rostov”, ausente em R e A.

4 “No ano de 6498. No ano de 6499”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Também assim em TM. Ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

5 Em H e Kh, por “uma igreja”, lê-se “uma igreja de pedra”.

6 Em H, “vasos eclesiásticos”.

4 No ano de 6500 (992).<sup>1</sup> Volodimir fundou<sup>5</sup> Belgorod,<sup>2</sup> e reuniu nela (gente) de outras cidades,  
6 e trouxe até ela muitas pessoas; pois amava<sup>7</sup> aquela cidade.

8 No ano de 6501 (993).<sup>3</sup> Avançou Volodimir<sup>4</sup> sobre os croatas. <sup>9</sup> Retornando ele da guerra cro-  
ata, <sup>10</sup> eis que vinham os petchenegues pela outra margem, <sup>11</sup> da direção do Sula; Volodimir foi<sup>5</sup>  
então contra eles, e <sup>12</sup> encontrou-os no Trubej, no vau em que hoje <sup>13</sup> fica Pereiaslavl. E parou  
Volodimir em uma margem, <sup>14</sup> e os petchenegues, na outra. E não ousavam (passar) estes para  
a outra <sup>15</sup> margem, nem aqueles para esta margem. E veio o príncipe <sup>16</sup> dos petchenegues até  
o rio, e chamou por Volodimir, e <sup>17</sup> disse-lhe: “Manda vir um de teus homens, e eu (mandarei)  
um dos meus; e que <sup>18</sup> lutem entre si; e, se teu homem<sup>6</sup> derrubar o meu, <sup>19</sup> não guerrearemos por  
três anos, e nos dispersaremos.<sup>7</sup> Se o nosso homem <sup>20</sup> derrubar [o vosso],<sup>8</sup> guerrearemos por três  
anos”.<sup>9</sup> <sup>21</sup> Volodimir, então, indo até suas tendas, <sup>22</sup> enviou arautos às tropas, dizendo: “Haverá  
acaso <sup>23</sup> um homem que possa bater-se com o petchenegue?”. <sup>24</sup> E não se encontrou ninguém.  
E pela manhã vieram <sup>25</sup> os petchenegues, e trouxeram seu homem, mas <sup>26</sup> dos nossos não havia  
um. E Volodimir começou a afligir-se, <sup>27</sup> buscando em todo o exército. E um homem velho veio  
<sup>28</sup> ter com ele, e disse-lhe: “Ó príncipe! Tenho em casa um <sup>29</sup> filho, o mais novo; saí com quatro,  
| 123 | <sup>1</sup> mas ele ficou em casa.<sup>10</sup> Desde sua infância, não houve ninguém que o <sup>2</sup> tenha derrubado.  
Certa vez, quando eu o repreendi <sup>3</sup> enquanto ele curtia uma pele, irou-se comigo e rasgou <sup>4</sup> o  
couro com as próprias mãos”. Então o príncipe, ao ouvir aquilo, <sup>5</sup> alegrou-se, e mandou buscá-  
-lo,<sup>11</sup> e ele foi trazido até <sup>6</sup> o príncipe, e o príncipe contou-lhe tudo. Ele, pois, disse: <sup>7</sup> “Ó prínci-  
pe! Não sei se posso com ele, então põe-me <sup>8</sup> à prova: não haverá um touro grande e forte?”. E  
<sup>9</sup> encontraram um touro forte,<sup>12</sup> e ordenou que açulassem <sup>10</sup> o touro; e encostaram nele um ferro

1 “No ano de 6500”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “No ano de 6499”, de acordo com L. Em R e A, “No ano de 6498”.

2 Em EB, ECh e EL, por “Belgorod”, lê-se “a cidade de Belgorod”, de acordo com L e H. Assim também em TM.

3 “No ano de 6501”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “No ano de 6500”, de acordo com L. Em R e A, “No ano de 6499. No ano de 6500. No ano de 6501”.

4 Ausente em L.

5 Ausente em H.

6 Ausente em R e A.

7 “e nos dispersaremos”, ausente em L, R e A. EB, ECh e EL omitem.

8 “o vosso”, somente em H e Kh. TM incorpora.

9 Em EB, ECh e EL, após “três anos”, lê-se “e dispersaram-se”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

10 “mas ele ficou em casa”, ausente em R e A.

11 Em H e Kh, após “buscá-lo”, lê-se “depressa”. TM incorpora.

12 “um touro forte”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB, ECh e EL, “um touro grande e forte”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

<sup>11</sup> quente, e soltaram o touro. E o touro passou correndo<sup>1</sup> por <sup>12</sup> ele, e ele agarrou o touro pelo flanco com a mão, e arrancou <sup>13</sup> pele com carne, tanto quanto sua mão pôde pegar. E disse-lhe <sup>14</sup> Volodimir: “Tu podes lutar com ele”. <sup>15</sup> E na manhã seguinte vieram os petchenegues, e puseram-se a bradar: <sup>16</sup> “Não tendes o homem?<sup>2</sup> Vede, o nosso está pronto!”. Volodimir, <sup>17</sup> então, ordenou que naquela noite ficassem<sup>3</sup> com suas armas. <sup>18</sup> [E avançaram até ali ambos os lados.]<sup>4</sup> E os petchenegues enviaram <sup>19</sup> seu homem,<sup>5</sup> que era grandíssimo e terrível. <sup>20</sup> E saiu o homem de Volodimir, e os petchenegues <sup>21</sup> o viram e riram-se, pois era médio de corpo. <sup>22</sup> E mediram (um espaço) entre os dois exércitos, e deixaram <sup>23</sup> que fossem um ao encontro do outro. E eles se agarraram, e puseram-se a <sup>24</sup> apertar um ao outro com força,<sup>6</sup> e ele esganou o petchenegue com as mãos <sup>25</sup> até a morte, e lançou-o por terra. E gritaram,<sup>7</sup> <sup>26</sup> e os petchenegues fugiram, e os russos os <sup>27</sup> perseguiram, ferindo-os, e os expulsaram. Então Volodimir, <sup>28</sup> alegrando-se, ergueu uma cidade naquele vau, | 124 | <sup>1</sup> e chamou-a Pereiaslavl, pois (ali) o jovem tomou a glória.<sup>8</sup> <sup>2</sup> Volodimir, então, fez dele e de seu pai <sup>3</sup> grandes homens. Retornou, pois, Volodimir <sup>4/5</sup> a Kiev com a vitória e grande honra.

<sup>6</sup> No ano de 6502 (994).

<sup>7</sup> No ano de 6503 (995).

<sup>8</sup> No ano de 6504 (996). Volodimir, ao ver a igreja <sup>9</sup> pronta, e ao entrar nela, orou a Deus, dizendo: “Senhor <sup>10</sup> Deus!<sup>9</sup> Olha dos céus para baixo, e vê. E visita a tua <sup>11</sup> vinha. E completa o que a tua destra plantou, <sup>12</sup> que este novo povo,<sup>10</sup> cujo coração tornaste na <sup>13</sup> razão, conheça a ti, o verdadeiro Deus. E olha <sup>14</sup> para esta igreja,<sup>11</sup> que eu ergui, teu <sup>15</sup> servo indigno, em nome da Mãe que te gerou, a eterna <sup>16</sup> Virgem. Se alguém orar nesta igreja, <sup>17</sup> ouve a oração daquele, e

1 “E o touro passou correndo”, ausente em H.

2 Em H, por *Něstī li muža*, “Não tendes o homem?”, lê-se *věľimoža*, “o maioral”.

3 Ausente em L.

4 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Também em TM. Em R e A, “E avançaram até o rio ambos os lados”.

5 “E os petchenegues enviaram seu homem”, ausente em R.

6 Em H, por “E eles se agarraram, e puseram-se a apertar um ao outro com força”, apenas “E eles se agarraram com força”.

7 Em H, “E gritaram os russos”.

8 “o jovem tomou a glória”, *pereja slavu otrokū*: assim em EO. Em EB, ECh e EL, “aquele jovem tomou a glória”. Em R e A, “tomou a glória o jovem daquele nome”.

9 “Deus”, ausente em R e A.

10 “E completa o que a tua destra plantou, que este novo povo”, ausente em R e A.

11 “para esta igreja”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “para esta tua igreja”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

livra-o dos pecados,<sup>1</sup> graças às orações da santíssima <sup>18</sup> Mãe de Deus”. E, tendo orado, disse ele o seguinte: “Eis que dou a esta <sup>19</sup> igreja da Santa Mãe de Deus, de minhas posses e de minhas <sup>20</sup> cidades, a décima parte”. E escreveu um voto, <sup>21</sup> colocando-o naquela igreja, dizendo: “Se alguém anular isto, <sup>22</sup> que seja amaldiçoado”. E deu o dízimo a Anastácio <sup>23</sup> de Korsun. E fez então uma grande festa naquele <sup>24</sup> dia aos boiardos e aos anciãos da cidade, e distribuiu<sup>2</sup> <sup>25</sup> muitas riquezas aos pobres. Depois disso, porém, vieram <sup>26</sup> os petchenegues até Vassilevo, e Volodimir, com uma pequena <sup>27</sup> drujina, foi-lhes de encontro.<sup>3</sup> E, tendo eles se defrontado, <sup>28</sup> não pôde Volodimir<sup>4</sup> opor-se-lhes, fugindo para | 125 | <sup>1</sup> debaixo de uma ponte, mal conseguindo esconder-se do inimigo. E então <sup>2</sup> prometeu Volodimir<sup>5</sup> erigir uma igreja em Vassilevo <sup>3</sup> (em homenagem) à Santa Transfiguração, pois naquele dia <sup>4</sup> [era a festa da Transfiguração]<sup>6</sup> do Senhor, quando ocorreu a batalha. Tendo assim escapado <sup>5</sup> Volodimir, erigiu a igreja, e fez <sup>6</sup> uma grande<sup>7</sup> festa, preparando trezentos tonéis de hidromel. E <sup>7</sup> reuniu seus boiardos, e os delegados, e os cabeças <sup>8</sup> por toda a cidade, e muitas pessoas, e distribuiu <sup>9</sup> trezentas grivnas aos pobres. E celebrou o príncipe<sup>8</sup> <sup>10</sup> por oito dias, e retornou a Kiev<sup>9</sup> para a Dormição <sup>11</sup> da Santa Mãe de Deus, e fez<sup>10</sup> ali mais uma festa grandiosa, <sup>12</sup> reunindo uma quantidade incontável de pessoas. Vendo <sup>13</sup> que as pessoas eram cristãs, alegrou-se de alma <sup>14</sup> e corpo. E assim fez todos os anos. Pois ele <sup>15</sup> amava as palavras do Livro. Pois ouviu uma vez lerem o <sup>16</sup> Evangelho: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”; <sup>17</sup> e ainda: “Vendei os vossos bens e dai aos pobres”; <sup>18</sup> e ainda: “Não acumuleis para vós tesouros sobre a terra,<sup>11</sup> <sup>19</sup> onde a traça corrói e os ladrões escavam; mas acumulai <sup>20</sup> para vós tesouros<sup>12</sup> no céu, onde nem <sup>21</sup> a traça corrói, nem os ladrões roubam”; e Davi, que disse: <sup>22</sup> “Ditoso o homem que se compadece e empresta”; escutou Salomão, <sup>23</sup> que disse: “Quem dá aos pobres empresta a Deus”. Tendo <sup>24</sup> ouvido aquilo, ordenou a todos os mendigos<sup>13</sup> e pobres <sup>25</sup> que viessem ao palácio do príncipe e pegassem tudo de

1 “e livra-o dos pecados”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Também em TM. Ausente em EB e EL, de acordo com L, R e A.

2 Ausente em H e Kh.

3 “e Volodimir, com uma pequena drujina, foi-lhes de encontro”, ausente em L.

4 Ausente em L. EB e EL omitem.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em EO. “a festa” presente apenas em H.

7 Ausente em H e Kh.

8 Em H, “o príncipe Volodimir ali”.

9 “a Kiev”, ausente em R e A.

10 Ausente em H.

11 “sobre a terra”, ausente em A.

12 Ausente em R e A.

13 “Tendo ouvido aquilo, ordenou a todos os mendigos”, duplicado em H.

que necessitassem, <sup>26</sup> bebida e comida, e dinheiro do tesouro. <sup>27</sup> Organizou também o seguinte, tendo dito que “os fracos e doentes não <sup>28</sup> conseguem alcançar o meu palácio”: ordenou que se construíssem | 126 | <sup>1</sup> carroças, e que elas fossem carregadas com pão, carne, peixe e <sup>2</sup> verduras diversas, hidromel em barris e, em <sup>3</sup> outros, *kvas*, (e que) circulassem pela cidade, indagando:<sup>1</sup> <sup>4</sup> “Onde há um doente (ou) mendigo que não possa andar?”. E a esses <sup>5</sup> davam de acordo com a necessidade. E o mesmo fez também<sup>2</sup> <sup>6</sup> a sua gente: todos os domingos, determinou<sup>3</sup> que, no palácio,<sup>4</sup> <sup>7</sup> no salão, fosse feito um banquete, e que viessem os boiardos,<sup>5</sup> <sup>8</sup> os guardas<sup>6</sup> e centúrios e décimos e <sup>9</sup> os homens ilustres,<sup>7</sup> tanto com o príncipe, como sem o príncipe. E <sup>10</sup> havia<sup>8</sup> grande quantidade de carne, de animais tanto domésticos como selvagens, e <sup>11</sup> havia abundância de tudo. Mas, quando <sup>12</sup> ficavam embriagados, punham-se a murmurar contra o príncipe, <sup>13</sup> dizendo: “É mau que pessoas como nós<sup>9</sup> <sup>14</sup> comam com colheres de madeira, e não de prata”. <sup>15</sup> Ao ouvir aquilo, Volodimir ordenou que forjassem <sup>16</sup> colheres de prata para a drujina comer, dizendo assim: <sup>17</sup> “Com ouro e prata não ganharei uma drujina, <sup>18</sup> mas com a drujina ganharei ouro e prata, como <sup>19</sup> meu avô e meu pai adquiriram, com a drujina, ouro <sup>20</sup> e prata”. Pois Volodimir amava a drujina, e <sup>21</sup> pensava com eles o regimento da terra e as guerras <sup>22</sup> e o estatuto da terra.<sup>10</sup> E vivia em paz com <sup>23</sup> os príncipes vizinhos, com Boleslau, o líáquio, <sup>24</sup> e com Estêvão, o ugriano, e com Oldrique,<sup>11</sup> <sup>25</sup> o tcheco. E entre eles havia paz e <sup>26</sup> amor. E viveu Volodimir em temor a Deus. <sup>27</sup> E aumentaram<sup>12</sup> os roubos, e disseram os bispos <sup>28</sup> a Volodimir: “Eis que aumentou o roubo; por que | 127 | <sup>1</sup> não [os]<sup>13</sup> pune?”. Ele, então, disse: “Temo o pecado”. <sup>2</sup> Eles então lhe disseram: “Foste apontado por Deus para <sup>3</sup> punir os maus<sup>14</sup> e ter misericórdia dos bons. Cabe <sup>4</sup> a ti punir aquele que rouba, mas com apuração”. Volodimir, <sup>5</sup> então, aboliu a vira<sup>15</sup> e começou a

1 “indagando”, ausente em A.

2 Ausente em H.

3 Em H e Kh, após “determinou”, lê-se “e todos os dias”. TM incorpora entre colchetes.

4 Em Kh, por “no palácio”, lê-se “em seu palácio”.

5 Em R e A, por “os boiardos”, lê-se “os seus boiardos”.

6 Em R e A, por *gridimŭ*, “os guardas”, lê-se *ljudemŭ*, “o povo”. Ausente em Kh.

7 Em R e A, por “os homens ilustres”, lê-se “os príncipes ilustres e o povo ilustre”.

8 Em ECh, por “E havia”, lê-se “E havia naquele almoço”, de acordo com H e Kh.

9 “que pessoas como nós”, *našimŭ glavamŭ, da namŭ*, literalmente “a nossas cabeças, a nós”. A mesma formulação em TM (*Schlecht geht's unsereinem*). Em R e A, *da namŭ* está ausente.

10 “e o estatuto da terra”, ausente em Kh.

11 “Oldrique”: em EO, *Andronihŭmŭ*. Em EB e EL, *Andrihomŭ*, de acordo com L. Em ECh, *Andrihŭmŭ*. Em R e H, *ondronikomŭ*. Em A, *andronikomŭ*. Em Kh, *andronikom*.

12 Em R e A, “aumentaram muito”.

13 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

14 Em Kh, por “os maus”, lê-se “todos os maus”.

15 Em A, por *otvŭrgŭ vŭry*, “aboliu a vira”, lê-se *otverdivyi vŭry*, “reforçado na fé”.



punir<sub>6</sub> os ladrões (com a morte). E disseram os bispos e os anciãos: “Há muita guerra,<sub>7</sub> e com a vira haverá (meios) para as armas e os cavalos”.<sub>8</sub> E disse Volodimir: “Assim seja”. E viveu Volodimir<sup>1</sup><sub>9</sub> de acordo com a determinação de seu avô e (de seu) pai.

<sub>10</sub> No ano de 6505 (997). Quando Volodimir foi a Novgorod<sub>11</sub> em busca de soldados montados<sup>2</sup> para ir contra os petchenegues, pois<sub>12</sub> havia uma guerra grande e constante, naquele momento<sub>13</sub> viram os petchenegues que o príncipe não estava, vieram<sub>14</sub> e sitiaram Belgorod. E não deixaram<sub>15</sub> que saíssem da cidade, e então houve uma grande fome na cidade,<sub>16</sub> e não pôde Volodimir ajudar, pois não havia<sub>17</sub> soldados,<sup>3</sup> e os petchenegues eram muito numerosos.<sub>18</sub> E prolongou-se o cerco na cidade, e houve uma grande fome.<sub>19</sub> E formou-se uma assembleia na cidade, e disseram: “Eis que<sub>20</sub> [já]<sup>4</sup> morreremos de fome, mas do príncipe não temos<sub>21</sub> ajuda. Será melhor que morramos? Entreguemo-nos<sub>22</sub> aos petchenegues, então uns viverão, outros<sub>23</sub> morrerão; de fome já morreremos”. E assim<sub>24</sub> determinou o conselho. Um velho, porém, que não estivera<sub>25</sub> na assembleia, perguntou: “Por que motivo o povo formou<sub>26</sub> a assembleia?”. Informaram-lhe que, pela manhã, o povo havia de<sub>27</sub> entregar-se aos petchenegues.<sup>5</sup> Tendo ouvido aquilo, enviou ele<sub>28</sub> (mensagem) aos anciãos da cidade, dizendo-lhes: “Ouvi | 128 |<sub>1</sub> que pretendeis entregar-se aos petchenegues”.<sup>6</sup> Eles então<sub>2</sub> disseram:<sup>7</sup> “O povo não suportará a fome”. E ele lhes disse:<sub>3</sub> “Ouvi-me, não vos entreguem nos (próximos) três dias,<sub>4</sub> e eu ordenarei certa coisa, que fareis”. Eles, então, com alegria,<sub>5</sub> prometeram<sup>8</sup> obedecer. E ele lhes disse: “Reuni<sub>6</sub> um punhado de aveia, ou de trigo, ou de farelo”.<sub>7</sub> Eles, então, foram e, com alegria,<sup>9</sup> juntaram. E ordenou às mulheres<sub>8</sub> que fizessem uma pasta e que, com ela, cozinhassem um mingau,<sub>9</sub> e ordenou que um poço fosse cavado e que fosse colocada ali<sub>10</sub> uma dorna<sup>10</sup> e que a dorna fosse enchida com a pasta. E ordenou que fosse cavado<sub>11</sub> outro poço e que fosse colocada ali<sup>11</sup> outra<sup>12</sup> dorna, e<sub>12</sub>

1 “Assim seja”. E viveu Volodimir”, ausente em L.

2 “em busca de soldados montados”, *po vřrhovñiě voě*: assim em EO. Em ECh, *po vřrhovñěě voě*. Em EB e EL, *po verhovñiě voě*, de acordo com L e R. Em A, *po verhŭvñi voě*. Em H, *po věrhŭnie voě*. Em Kh, *po verhnie voe*. Cf. Apêndice C: Comentários à tradução.

3 “pois não havia soldados”, assim em EO. Em EB, ECh e EL, “pois ele não tinha soldados”, de acordo com L. Em H e Kh “e não pôde avançar, e ainda não haviam se reunido os soldados”. Em R e A, “soldados” está ausente.

4 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM.

5 “aos petchenegues”, ausente em R e A.

6 “aos petchenegues”, ausente em R e A.

7 “Eles então disseram”, ausente em L.

8 Ausente em R e A.

9 “com alegria”, ausente em R e A.

10 “e que fosse colocada ali uma dorna”, ausente em R e A.

11 Ausente em R e A.

12 Ausente em L. EB e EL omitem.

ordenou que procurassem mel. Eles então foram e trouxeram<sup>13</sup> um tonel de mel que estava enterrado<sup>1</sup> no depósito do príncipe.<sup>14</sup> E ordenou que diluíssem<sup>2</sup> bem e despejassem na dorna<sup>15</sup> do outro poço. Pela manhã, ordenou que fossem atrás<sup>16</sup> dos petchenegues. E então foram os cidadãos e disseram<sup>17</sup> aos petchenegues:<sup>3</sup> “Tomai para vós nossos reféns, e<sup>18</sup> que entrem na cidade dez de vós, e que vejam<sup>19</sup> o que se passa em nossa cidade”. Os petchenegues, então, contentes<sup>20</sup> com aquilo e crendo que eles queriam entregar-se, [tomaram<sup>21</sup> reféns deles,] e escolheram entre si os melhores homens<sup>22</sup> de cada tribo,<sup>4</sup> e os enviaram à cidade, para que observassem<sup>23</sup> o que se passava na cidade. E chegaram à cidade,<sup>24</sup> e disse-lhes o povo: “Por que vos<sup>25</sup> arruinais? Acaso podeis esperar até que nos entreguemos? Se ficardes<sup>26</sup> por dez anos, o que podereis nos fazer? Pois<sup>27</sup> temos alimento da terra. Se não credes, pois<sup>28</sup> vede com vossos próprios olhos”. E os levaram até o poço | 129 |<sup>1</sup> em que estava a pasta, e colheram-na com um balde, e<sup>2</sup> derramaram em vasilhas.<sup>5</sup> E então cozinham o mingau,<sup>6</sup> e levaram (os petchenegues), e<sup>3</sup> chegaram [com eles]<sup>7</sup> ao outro poço, e<sup>4</sup> colheram água com mel, e puseram-se a comer, eles primeiro,<sup>5</sup> e depois (deram) aos petchenegues. E admiraram-se, e disseram:<sup>6</sup> “Nossos príncipes não crerão<sup>8</sup> se não comerem eles mesmos”.<sup>7</sup> O povo encheu um pote com pasta e água com mel do<sup>8</sup> poço e entregou aos petchenegues. Eles então retornaram,<sup>9</sup> relataram tudo que sucedera. E cozinham [o mingau],<sup>9</sup> e<sup>10</sup> os príncipes dos petchenegues comeram e maravilharam-se. E<sup>11</sup> tomaram seus reféns (de volta) e libertaram os (da cidade), levantaram<sup>12</sup> o sítio e voltaram para casa.

<sup>13</sup> No ano de 6506 (998).

<sup>14</sup> No ano de 6507 (999).

<sup>15</sup> No ano de 6508 (1000). Faleceu Malfrid.<sup>16/17</sup> Nesse mesmo ano, faleceu também Rogned, mãe de Iaroslav.

<sup>18</sup> No ano de 6509 (1001). Faleceu Iziaslav, pai<sup>19</sup> de Briatchislav, filho de Volodimir.

<sup>20</sup> No ano de 6510 (1002).

<sup>21</sup> No ano de 6511 (1003). Faleceu Vseslav, filho de Iziaslav,<sup>22</sup> neto de Volodimir.

<sup>1</sup> Em R e A, “enterrado na terra”.

<sup>2</sup> Em H e Kh, após “diluíssem”, lê-se “a água”.

<sup>3</sup> Em R e A, por “E então foram os cidadãos e disseram aos petchenegues”, lê-se “E os cidadãos enviaram (missão) aos petchenegues, dizendo”.

<sup>4</sup> “de cada tribo”, *vŭ roděhŭ*: assim em ECh. Em EL, *vŭ roděh*. O mesmo em TM. Ausente em EB, de acordo com R e A. Em O, *vŭ graděhŭ*, “nas cidades”, de acordo com L, H e Kh.

<sup>5</sup> Em H e Kh, após “vasilhas”, lê-se “e cozinham diante deles”.

<sup>6</sup> Em H, após “mingau”, lê-se “diante deles”.

<sup>7</sup> Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L.

<sup>8</sup> Em H e Kh, por “não crerão”, temos “não crerão nisso”. Assim em TM.

<sup>9</sup> “o mingau”, somente em H e Kh.

<sup>23</sup> No ano de 6512 (1004).

<sup>24</sup> No ano de 6513 (1005).<sup>1</sup>

<sup>25</sup> No ano de 6514 (1006).

<sup>26</sup> No ano de 6515 (1007). Relíquias foram transferidas para a (igreja da) Santa Mãe de Deus.

<sup>27</sup> No ano de 6516 (1008).

<sup>28</sup> No ano de 6517 (1009).

<sup>29</sup> No ano de 6518 (1010).

<sup>30</sup> No ano de 6519 (1011). Faleceu a imperatriz, (esposa) de Volodimir, <sup>31</sup> Anna.<sup>2</sup>

| 130 | <sup>1</sup> No ano de 6520 (1012).<sup>3</sup>

<sup>2</sup> No ano de 6521 (1013).

<sup>3</sup> No ano de 6522 (1014). Estava Iaroslav em Novgorod <sup>4</sup> e dava como obrigação a Kiev duas mil <sup>5</sup> grivnas, ano após ano, e (mais) mil<sup>4</sup> <sup>6</sup> ele distribuía em Novgorod aos guardas.<sup>5</sup> E assim <sup>7</sup> davam todos<sup>6</sup> os delegados de Novgorod, mas <sup>8</sup> Iaroslav não deu<sup>7</sup> a Kiev, a seu <sup>9</sup> pai. E disse Volodimir: “Preparai o caminho e <sup>10</sup> guardai as pontes”; pois pretendia ir contra Iaroslav, <sup>11</sup> seu próprio filho; mas ele adoeceu.

<sup>12</sup> No ano de 6523 (1015). Querendo Volodimir avançar sobre <sup>13</sup> Iaroslav, mandou Iaroslav que trouxessem variagues <sup>14</sup> de além-mar, temendo seu pai. Mas Deus não <sup>15</sup> permitiu ao diabo a alegria. Pois, no momento em que Volodimir <sup>16</sup> adoeceu, Boris estava com ele. E, <sup>17</sup> tendo os petchenegues avançado sobre a Rus, enviou Boris <sup>18</sup> contra eles; mas estava muito doente, e dessa doença <sup>19</sup> ele faleceu, no mês de julho, no décimo quinto dia. <sup>20</sup> Morreu, pois,<sup>8</sup> em Berestovo. E o ocultaram, pois <sup>21</sup> Sviatopolk estava em Kiev. Então à noite, entre <sup>22</sup> os aposentos,<sup>9</sup> perfuraram o chão, cobriram-no com um <sup>23</sup> tapete e, com cordas, desceram-no à terra. E puseram-no <sup>24</sup> sobre um trenó e, levando-o, colocaram-no na [igreja da]<sup>10</sup> Santa <sup>25</sup> Mãe de Deus,

1 Em Kh, há uma lacuna daqui até 129,28.

2 “Faleceu a imperatriz, (esposa) de Volodimir, Anna”, ausente em R. Em A, “Faleceu Anna, (esposa) de Volodimir”.

3 “No ano de 6520”, ausente em R.

4 Em R e A, “mil grivnas”.

5 “aos guardas”, *gridimŭ*, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R e A, *ljudem*, “ao povo”. Em H e Kh, *grivenŭ*, “grivnas”.

6 Ausente em L.

7 Em H e Kh, por “não deu”, lê-se “começou a não dar”.

8 Em H, por “Morreu, pois”, lê-se “Morreu, pois, o grande príncipe Volodimir”. Em Kh, “Morreu o príncipe Volodimir”.

9 Em EB e EL, por “os aposentos”, temos “dois aposentos”, de acordo com R e A. Também assim em TM.

10 Somente em H.

que ele mesmo construía. Ao saber daquilo, <sup>26</sup> o povo saiu em grande número; e choraram <sup>27</sup> por ele: os boiardos, pelo protetor de sua terra; <sup>28</sup> os pobres, por seu protetor<sup>1</sup> e provedor. E o puseram <sup>29</sup> num sepulcro de mármore, enterrando seu <sup>30</sup> corpo, com pranto:<sup>2</sup> o abençoado príncipe. Ele é o novo <sup>31</sup> Constantino da grandiosa Roma, que batizou a si | 131 | <sup>1</sup> mesmo e a seu povo: este também o fez, à semelhança daquele. <sup>2</sup> Pois, mesmo vivendo antes no paganismo,<sup>3</sup> tendo desejos <sup>3</sup> impuros, ele depois buscou o arrependimento, <sup>4</sup> como afirmou o apóstolo: “Onde avulta <sup>5a</sup> o pecado, superabunda a graça”. [<sup>5b</sup> Pois se antes, na ignorância, havia certos <sup>5c</sup> pecados, depois foram dissipados pelo arrependimento <sup>5d</sup> e pela caridade, como diz: “Onde eu te encontrar, ali <sup>5e</sup> te julgarei”. Como diz o profeta: “Eu vivo, Adonai, o Senhor. <sup>5f</sup> Pois não desejo a morte do pecador, mas <sup>5g</sup> que torne de seu caminho e que viva”. Ao tornar, <sup>5h</sup> tornai-vos de vosso mau caminho! Pois muitos que se fazem <sup>5i</sup> justos e vivem pela justiça para a morte desviam-se <sup>5j</sup> do caminho direito, e morrem. Outros, porém, permanecem pervertidos <sup>5k</sup> e à morte tomam conhecimento e, pelo bom arrependimento, <sup>5l</sup> limpam os pecados. Como diz o profeta: “O justo <sup>5m</sup> não pode salvar-se no dia de seu pecado. Quando digo <sup>5n</sup> ao justo: ‘Viverás’, ele confia em sua <sup>5o</sup> justiça e faz a iniquidade. Toda a sua justiça não será lembrada; <sup>5p</sup> em sua injustiça, que ele fez, nela morrerá. E quando digo <sup>5q</sup> ao desonrado: ‘Morrerás a morte’, ele torna de seu <sup>5r</sup> caminho, e faz o direito e a justiça, e devolve ao credor, <sup>5s</sup> e devolve o que roubou. Todos os pecados que cometeu <sup>5t</sup> não serão lembrados, pois ele fez o direito e a justiça, e <sup>5u</sup> nele haverá vida. A cada um de vós julgarei de acordo com o caminho, <sup>5v</sup> ó casa de Israel! Este, pois, morreu em boa confissão, <sup>5w</sup> tendo dissipado seus pecados, pelo arrependimento, e pela caridade, que é <sup>5x</sup> um bem maior que todos. “Pois desejo a caridade”, disse, “e não <sup>5y</sup> sacrifício”. Pois a caridade é melhor e mais sublime que tudo, e <sup>5z</sup> conduz até o próprio céu, diante de Deus. Pois como <sup>5aa</sup> o anjo disse a Cornélio: “A tua oração e a tua caridade <sup>5bb</sup> subiram à lembrança diante de Deus”].<sup>4</sup> Maravilhoso é <sup>6</sup> o grande bem que ele fez à terra russa <sup>7</sup> ao batizá-la.<sup>5</sup> Nós, porém, sendo cristãos, não rendemos<sup>6</sup> honra <sup>8</sup> à altura do que ele nos deu. Pois se ele <sup>9</sup> não nos tivesse batizado, estaríamos até agora <sup>10</sup> na tentação do diabo, assim como nossos antepassados <sup>11</sup> se perderam. Se tivéssemos sido zelosos e <sup>12</sup> rendido orações a Deus por ele, no dia de seu <sup>13</sup> falecimento, vendo Deus nosso zelo por ele, <sup>14</sup> ele o teria glorificado; pois cabe a nós orar a Deus <sup>15</sup>

1 “por seu protetor”, ausente em R e A.

2 Em H e Kh, por “com pranto”, lê-se “com grande pranto”.

3 “no paganismo”, ausente em L. EB e EL omitem.

4 O trecho em colchetes está presente somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

5 Em Kh, após “batizá-la”, lê-se “e levá-la a Deus”.

6 Em R e A, por “não rendemos”, lê-se “não podemos render”.

por ele, porquanto por meio dele conhecemos a Deus. Mas que o <sub>16</sub> Senhor te dê de acordo com o (desejo do) teu coração, e cumpra todos os teus <sub>17</sub> pedidos, e o Reino dos Céus que desejuste. Que <sub>18</sub> o Senhor te dê a coroa em meio aos justos, com delícias celestiais, <sub>19</sub> alegria e júbilo com Abraão e com outros <sub>20</sub> patriarcas, como disse Salomão: “Morrendo <sub>21</sub> o justo,<sup>1</sup> não perece a esperança”. <sub>22</sub> Pois o povo russo guarda-o na memória, <sub>23</sub> recordando-se do santo batismo, e glorificam a Deus <sub>24</sub> em orações, e em cânticos, e em salmos, cantando <sub>25</sub> ao Senhor, o novo povo, iluminado pelo Espírito Santo, <sub>26</sub> na esperança de que o Deus<sup>2</sup> grandioso, nosso Salvador <sub>27</sub> Jesus Cristo, dê a cada um, de acordo com seu esforço, alegria <sub>28</sub> indizível, que pertencerá a todo <sub>29</sub> cristão. | 132 | <sub>1</sub> [Do homicídio de Boris.]<sup>3</sup> <sub>2</sub> Sviatopolk então ocupou o lugar de seu pai em Kiev, <sub>3</sub> e reuniu os kievanos, e começou a dar-lhes bens. <sub>4</sub> Eles, pois, aceitaram, mas seus corações não estavam com ele, <sub>5</sub> já que seus irmãos estavam com Boris. Quando, pois, <sub>6</sub> Boris retornou com o exército, sem ter encontrado os petchenegues, <sub>7</sub> veio até ele a notícia: “Teu pai está morto”. <sub>8</sub> E pranteou pelo pai sobremodo, pois era amado pelo pai<sup>4</sup> <sub>9</sub> mais que todos. E, tendo chegado, parou no Alta. <sub>10</sub> Disse-lhe a drujina do pai: “Eis que tens contigo <sub>11</sub> a drujina do teu pai e o exército. Vai, toma o trono do teu pai em <sub>12</sub> Kiev”. Ele, pois, disse: “Não cabe a mim erguer <sub>13</sub> a mão contra meu irmão mais velho: se <sub>14</sub> meu pai morreu, ele há de ocupar-me o lugar <sub>15</sub> de pai”. E, ao ouvir aquilo, o exército dispersou-se da presença <sub>16</sub> dele; Boris, porém, permaneceu com seus pajens. <sub>17</sub> Sviatopolk, porém, cheio de iniquidade, adotando <sub>18</sub> o pensamento de Caim, enviou (missão) a Boris, dizendo assim: <sub>19</sub> “Quero ter amizade contigo, e àquilo que te deu o pai <sub>20</sub> acrescentarei”; e tramava como poderia arruiná-lo. <sub>21</sub> Sviatopolk, então, veio à noite a Vychegorod, em segredo <sub>22</sub> chamou Putchá e os boiardos de Vychegorod <sub>23</sub> e disse-lhes: “Sois dedicados a mim de todo coração?”. Disse <sub>24</sub> Putchá, com os vychegorodianos: “Deitaremos nossas cabeças <sub>25</sub> por ti”. Então ele lhes disse: “Não conteis <sub>26</sub> a ninguém, ide, matai meu irmão Boris”. <sub>27</sub> Eles, então, de imediato prometeram que o fariam. <sub>28</sub> Pois de tais (pessoas) disse Salomão: <sub>29</sub> “Apressam-se a derramar sangue sem justiça. Acumulam para si | 133 | <sub>1</sub> o mal e prometem o sangue. Seu <sub>2</sub> caminho leva à iniquidade, pois na <sub>3</sub> impureza levam sua própria alma”. Os enviados, então, foram até o <sub>4</sub> Alta, à noite,<sup>5</sup> e foram se aproximando, e ouviram <sub>5</sub> o

1 Em EB, ECh e EL, por “o justo”, lê-se “o homem justo”, de acordo com L. Assim também em TM.

2 “Deus”, ausente em L.

3 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

4 “pelo pai”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “por seu pai”, de acordo com L, R e A.

5 Em R, por “o Alta, à noite”, somente “o Alta”. Em H, somente “à noite”.

abençoado Boris cantando as matinas: pois haviam lhe <sub>6</sub> relatado<sup>1</sup> que o matariam. <sub>7</sub> E, levantando-se, pôs-se a cantar, dizendo: “Senhor! Por que têm se multiplicado <sub>8</sub> os que me perseguem? São numerosos os que se levantam contra <sub>9</sub> mim”; e ainda: “As tuas<sup>2</sup> setas cravam-se em <sub>10</sub> mim. Pois estou pronto para as feridas, e a minha dor <sub>11</sub> está perante mim”; e disse ainda: “Senhor! Atende <sub>12</sub> a minha oração, e não entres em juízo com o teu servo, <sub>13</sub> porque frente a ti nenhum vivente é justo. <sub>14</sub> Pois o inimigo me tem perseguido a alma”. E, terminando o Hexasalmo e <sub>15</sub> vendo que os enviados o matariam, <sub>16</sub> pôs-se a cantar o saltério, assim dizendo: “Cercam-me <sub>17</sub> fortes touros, e uma súcia de malfeitores me rodeia; <sub>18</sub> Senhor, Deus meu, em ti me refugio, salva-me de todos <sub>19</sub> os que me perseguem e livra-me”. Depois, começou <sub>20</sub> a cantar o cânone; então, terminadas as matinas,<sup>3</sup> orou,<sup>4</sup> <sub>21</sub> olhando para o ícone, para a imagem do Senhor, dizendo:<sup>5</sup> <sub>22</sub> “Senhor Jesus Cristo! Tu, que nessa forma apareceste na <sub>23</sub> terra para nossa salvação, permitindo, por vontade <sub>24</sub> própria, que suas mãos fossem pregadas na cruz, e que aceitou <sub>25</sub> a paixão em nome de nossos pecados, faz-me também a mim digno de <sub>26</sub> aceitar a paixão. Eis que não a aceito de adversários, <sub>27</sub> mas de meu próprio irmão; e não lhe atribuas, Senhor, o <sub>28</sub> pecado”. E, tendo ele orado, deitou-se em seu | 134 | <sub>1</sub> leito. E então investiram sobre ele<sup>6</sup> como animais selvagens ao redor <sub>2</sub> da tenda, e cravaram lanças nele. E trespassaram <sub>3</sub> a Boris<sup>7</sup> e ao seu servo, que se lançara sobre ele, trespassaram-no <sub>4</sub> com ele. Pois era amado por Boris. Era, pois, <sub>5</sub> aquele jovem ugriano de origem,<sup>8</sup> de nome <sub>6</sub> Gueorgui, que Boris também amava muito. <sub>7</sub> Pois colocara nele um grande<sup>9</sup> colar de ouro, <sub>8</sub> com o qual ele o servia.<sup>10</sup> Mataram ainda <sub>9</sub> muitos pajens<sup>11</sup> de Boris. A Gueorgui,<sup>12</sup> <sub>10</sub> porém, não podendo tirar depressa o colar <sub>11</sub> do pescoço,

1 “pois haviam lhe relatado”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “pois ele já tivera a notícia de”, de acordo com L.

2 Ausente em R e A.

3 “então, terminadas as matinas”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Ausente em R e A. Em EO, “então, nas matinas”, de acordo com H e Kh.

4 Em EB, ECh e EL, após “orou”, lê-se “dizendo”, de acordo com L.

5 Em EB e EL, por “dizendo”, lê-se “assim dizendo”, de acordo com L. Ausente em ECh.

6 “sobre ele”, ausente em EB e EL, de acordo com L.

7 “a Boris”, ausente em R e A.

8 “ugriano de origem”, *sī rodomŭ Ugŭrinŭ*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Assim em TM. Em EB e EL, *sī rodomŭ synŭ Ugŭreskŭ*, “um filho ugriano de origem”, de acordo com L. Em ECh, *sī synŭ Ugŭrŭskŭ*, “um filho ugriano”.

9 Ausente em H.

10 “ele o servia”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “ele servia perante ele”, de acordo com L.

11 Em EB e EL, por “muitos pajens”, lê-se “muitos outros pajens”, de acordo com L.

12 Em EB, ECh e EL, por “A Gueorgui”, lê-se “Àquele Gueorgui”, de acordo com L.

cortaram-lhe a cabeça, e assim tiraram<sup>12</sup> o colar,<sup>1</sup> lançando a cabeça para longe.<sup>2</sup> Por isso<sup>13</sup> não encontraram mais tarde<sup>3</sup> seu corpo em meio aos cadáveres.<sup>14</sup> Os amaldiçoados, tendo-o matado, envolveram Boris<sup>15</sup> na tenda, colocaram numa carroça e o levaram,<sup>16</sup> enquanto ele ainda respirava. Quando, pois, o amaldiçoado<sup>17</sup> Sviatopolk soube<sup>4</sup> que ele ainda respirava,<sup>5</sup> enviou<sup>18</sup> dois variagues para dar cabo dele. Quando os dois chegaram<sup>19</sup> e viram<sup>6</sup> que ainda<sup>7</sup> estava<sup>20</sup> vivo, um deles sacou a espada e perfurou-lhe<sup>21</sup> o coração. E assim morreu o abençoado Boris,<sup>22</sup> recebendo de Cristo Deus a coroa em meio aos justos,<sup>23</sup> unindo-se aos profetas e apóstolos, nos coros dos mártires<sup>24</sup> acolhido, descansando no seio de Abraão,<sup>25</sup> vendo alegria indizível, cantando com<sup>26</sup> os anjos e regozijando-se com os coros dos santos. E enterraram<sup>27</sup> seu corpo, depois de tê-lo trazido em segredo a Vychegorod,<sup>28</sup> junto à igreja de são Basílio. Então, os amaldiçoados | 135 |<sup>1</sup> assassinos vieram ter com Sviatopolk, como se fossem dignos de louvor,<sup>2</sup> os perversos. Estes são os nomes daqueles transgressores:<sup>3</sup> Putcha, Talets, Elovitch,<sup>8</sup> Liachko,<sup>4</sup> e seu pai é Satã. Pois tais servos são diabos,<sup>5</sup> pois os diabos são enviados para o mal;<sup>6</sup> os anjos, para o bem.<sup>9</sup> Pois o anjo não faz o mal<sup>7</sup> ao homem, antes intenta-lhe sempre<sup>8</sup> o bem, mormente ajuda os cristãos,<sup>10</sup> e protegem<sup>9</sup> do inimigo hostil.<sup>11</sup> Mas os diabos sempre induzem<sup>10</sup> ao mal, invejando-o, pois veem<sup>11</sup> que o homem é honrado por Deus, e, invejando-o, são logo<sup>12a</sup> enviados para fazer o mal. [Disse, pois: “Quem enganará a Acabe?”. E<sup>12b</sup> disse um diabo: “Eu irei”.]<sup>12</sup> O homem mau, que se arroja ao mal,<sup>13</sup> não é pior que um demônio; pois os demônios temem a Deus, enquanto o homem<sup>14</sup> mau nem teme a Deus, nem estima o homem. Pois<sup>15</sup> os demônios temem a cruz do Senhor,<sup>13</sup> enquanto o homem mau nem a cruz<sup>16a</sup> teme. [Por isso, disse Davi: “Em verdade<sup>16b</sup> falais a justiça? Julgais com retidão os filhos dos homens? Pois<sup>16c</sup>

1 Em H e Kh, por “o colar”, lê-se “aquele colar”.

2 “o colar, lançando a cabeça para longe”, ausente em L.

3 “mais tarde”, ausente em R e A.

4 Em R, A e H, por “soube”, lê-se “viu”. Também assim em TM.

5 “Quando, pois, o amaldiçoado Sviatopolk soube que ele ainda respirava”, ausente em Kh.

6 Ausente em L.

7 Ausente em R e A.

8 “Elovitch”, *Elovičĩ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *Elovitĩ*, de acordo com L.

9 “os anjos, para o bem”, *angeli na blagoe*: assim em EO, de acordo com R, A e H. Em EB e EL, *angeli na blagoe posylaemi*, “os anjos são enviados para o bem”. Em ECh, *angeli na blagoe sũlemi suĩ*, com o mesmo sentido. Em Kh, *aggli bo na blgoe slemi byvajut*, com o mesmo sentido.

10 Em Kh, após “ajuda os cristãos”, lê-se “sempre”.

11 “do inimigo hostil”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “do diabo hostil”, de acordo com L, R e A. Em ECh, “do inimigo hostil, do diabo”.

12 Somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

13 “do Senhor”, ausente em R e A.

no coração fazeis a iniquidade na terra; as vossas mãos urdem <sup>16d</sup> a violência. Abandonados são os pecadores desde a concepção; <sup>16e</sup> desviaram-se do ventre; proferem mentiras; sua fúria <sup>16f</sup> é semelhante à da serpente”.<sup>1</sup> <sup>17</sup> Então, o amaldiçoado Sviatopolk, pensando consigo mesmo,<sup>2</sup> <sup>18</sup> disse: “Eis que<sup>3</sup> matei Boris; como<sup>4</sup> poderia matar Gleb?”. <sup>19</sup> E adotou o pensamento de Caim, e com ardil enviou (missão) <sup>20</sup> a Gleb, assim dizendo: “Vem depressa, teu pai te chama, <sup>21</sup> pois está demasiado doente”. Então Gleb montou depressa<sup>5</sup> <sup>22</sup> no cavalo, e partiu com uma pequena drujina, pois era obediente <sup>23</sup> ao pai. E, ao chegar ao Volga,<sup>6</sup> no <sup>24</sup> campo tropeçou<sup>7</sup> o cavalo numa vala, e feriu-lhe a perna <sup>25</sup> um pouco; e chegou a Smolensk, e partiu de Smolensk, <sup>26</sup> ficando à distância do olhar, e parou num barco no Smiadina. <sup>27</sup> Enquanto isso, chegou a Iaroslav, <sup>28</sup> por meio de Peredslava, a notícia da morte de seu pai; e <sup>29</sup> enviou Iaroslav (uma mensagem) a Gleb, dizendo: “Não vás, teu pai | 136 | <sup>1</sup> faleceu, e teu irmão foi morto por Sviatopolk”. Ao <sup>2</sup> ouvir aquilo, Gleb clamou sobremodo, em lágrimas, pranteou <sup>3</sup> pelo pai e mais ainda pelo irmão, e pôs-se a orar, <sup>4</sup> em lágrimas,<sup>8</sup> dizendo: “Ai de mim, Senhor! Melhor seria <sup>5</sup> a mim morrer com meu irmão, que viver neste <sup>6</sup> mundo. Se eu tivesse visto, irmão meu, o teu rosto <sup>7</sup> angelical, teria morrido contigo. Agora, porém, por <sup>8</sup> que razão fiquei sozinho? Onde estão as tuas <sup>9</sup> palavras, que dizias a mim, ó meu amado irmão? <sup>10</sup> Agora já<sup>9</sup> não ouço o teu suave conselho. <sup>11</sup> Mas se recebeste a confiança de <sup>12</sup> Deus, ora por mim, para que eu receba a <sup>13</sup> mesma paixão. Melhor seria a mim morrer contigo, <sup>14</sup> que viver neste mundo enganoso”.<sup>10</sup> E assim <sup>15</sup> orava ele, em lágrimas, quando de repente chegaram <sup>16</sup> os enviados de Sviatopolk para arruinar <sup>17</sup> Gleb. E então os enviados logo tomaram o barco de Gleb, <sup>18</sup> e desembainharam as armas. Os pajens de Gleb <sup>19</sup> afligiram-se. Então o amaldiçoado<sup>11</sup> Goriasser <sup>20</sup> ordenou que matassem Gleb de imediato. Então o cozinheiro de Gleb, <sup>21</sup> de nome Tortchin, sacou uma faca e matou Gleb <sup>22</sup> como um cordeiro imaculado.<sup>12</sup> Foi levado <sup>23</sup> a Deus como holocausto, em meio a perfumes aromáticos,

1 Somente em H e Kh. TM incorpora, entre colchetes.

2 “consigo mesmo”, ausente em R e A.

3 Em ECh, “que já”, de acordo com H e Kh.

4 Em H, “como ainda”.

5 Ausente em H e Kh.

6 Em Kh, após “Volga”, lê-se “na foz do Tma”. TM incorpora, entre colchetes.

7 Em Kh, “tropeçou debaixo dele”.

8 “pranteou pelo pai e mais ainda pelo irmão, e pôs-se a orar, em lágrimas”, ausente em Kh.

9 Ausente em R e A.

10 Em L, por “Melhor seria a mim morrer contigo, que viver neste mundo enganoso”, lê-se “Melhor seria viver contigo, que neste mundo enganoso”. Em R e A, “neste” está ausente.

11 Em EB, ECh e EL, “o amaldiçoado enviado”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

12 Em R e A, por “como um cordeiro imaculado”, lê-se “vítima imaculada”.



um holocausto <sup>24</sup> espiritual. E recebeu a coroa, ao entrar nas moradas <sup>25</sup> celestiais, e viu seu desejado irmão, e <sup>26</sup> com ele regozijou-se numa alegria indizível, <sup>27</sup> que por sua fraternidade eles receberam. “Vede: como <sup>28</sup> é bom e como é agradável viverem juntos <sup>29</sup> os irmãos!” Os amaldiçoados então retornaram a seu lugar, | 137 | <sub>1</sub> como disse Davi: “Que os ímpios retornem ao <sup>2a</sup> inferno”. [E ainda: “Os ímpios arrancam da espada, e distendem <sup>2b</sup> seu arco para abater o pobre e necessitado, para matar os retos <sup>2c</sup> de coração. A sua porém traspassará o próprio coração, e os seus arcos <sup>2d</sup> serão espedaçados. Como ímpios perecerão, desfazendo-se <sup>2e</sup> em fumaça perecerão.]]<sup>1</sup> Então vieram eles e relataram <sub>3</sub> a Sviatopolk: “ Fizemos o que tu mandaste”. Ele, <sub>4</sub> então, ouviu aquilo, (e) elevou-se-lhe ainda mais o coração, sem <sub>5</sub> saber o que disse Davi: “Por que te glorias na maldade, <sub>6</sub> ó poderoso? O dia todo<sup>2</sup> a tua língua urde <sup>7a</sup> o crime”. [“Qual navalha afiada, praticas enganos. Amas <sup>7b</sup> o mal antes que o bem, a mentira, a dizer a verdade. <sup>7c</sup> Amas todas as palavras devoradoras e a língua fraudulenta. Por <sup>7d</sup> isso, Deus te destruirá para sempre, e te arrancará da <sup>7e</sup> tua tenda, e a tua raiz, da terra dos viventes.”<sup>7f</sup> Disse Salomão: “Eu me riirei na vossa desventura. Zombarei <sup>7g</sup> quando vier sobre vós o terror. Por isso, comerão eles <sup>7h</sup> do fruto do seu procedimento,<sup>3</sup> e de sua impiedade se fartarão.]]<sup>4</sup> Gleb então foi morto e largado à <sub>9</sub> margem entre dois troncos. Depois, tiraram-no (dali e) <sub>10</sub> o levaram e o colocaram ao lado de seu irmão <sub>11</sub> Boris, junto à igreja de são Basílio. Reunidos <sub>12</sub> em corpo e mormente em alma,<sup>5</sup> com o Senhor, rei de todas as coisas, <sub>13</sub> vivendo em alegria infinita e numa <sub>14</sub> luz indizível, dando dádivas <sub>15</sub> aliviadoras à terra russa. E, aos estrangeiros <sub>16</sub> que vinham com fé, davam cura: os coxos andavam, <sub>17</sub> aos cegos (davam) a visão, aos doentes, o remédio, aos agrilhoados, <sub>18</sub> o desagravo, aos prisioneiros, a soltura, aos tristes, <sub>19</sub> o consolo, aos desafortunados, a redenção. E são os patronos <sub>20</sub> da terra russa e iluminadores, que brilham sempre e <sub>21</sub> que rogam [sempre]<sup>6</sup> junto ao Senhor por seu povo. <sub>22</sub> Por isso, nós também devemos prestar o devido louvor <sub>23</sub> aos mártires de Cristo, rogando a eles com zelo, <sub>24</sub> dizendo: “Alegrai-vos, mártires de Cristo, patronos<sup>7</sup> <sub>25</sub> da terra russa, que dais a cura àqueles que vêm <sub>26</sub> até vós em fé e amor. Alegrai-vos, <sub>27</sub> residentes do céu. Fostes anjos encarnados, <sub>28</sub> servos unívocos, par uniforme, <sub>29</sub> unânimes aos santos. Por isso, a todos | 138 | <sub>1</sub> que sofrem,<sup>8</sup> dais a cura. Alegrai-vos, <sub>2</sub> Boris e Gleb, sábios em

1 SOmente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora, entre colchetes.

2 “O dia todo”, ausente em H e Kh.

3 Assim em Kh. Em H, “do seu caminho”.

4 Somente em H e Kh. ECh incorpora até o verso 137,7e. TM incorpora, entre colchetes.

5 Em R e A, por “em alma”, temos “em sua alma”.

6 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, H e Kh. Também em TM.

7 Ausente em L.

8 Em R e A, por “a todos que sofrem”, lê-se “aos que sofrem”.

Deus. Como (duas) torrentes, vertestes <sub>3</sub> da fonte as águas vivificantes da cura;<sup>1</sup> <sub>4</sub> brotam aos fiéis para a cura. Alegrai-vos, <sub>5</sub> [vós que pisastes na serpente maligna,]<sup>2</sup> raios <sub>6</sub> esplendorosos, que vos mostrais como luminares, dando luz <sub>7</sub> a toda a terra russa. Sempre afastando as trevas, <sub>8</sub> tendo fé inabalável. Alegrai-vos, <sub>9</sub> vós que adquiristes o olho que não dorme, na alma, que tomastes <sub>10</sub> nos corações o cumprimento dos sagrados mandamentos de Deus, <sub>11</sub> bem-aventurados. Alegrai-vos, irmãos, juntos em lugares <sub>12</sub> de ouro resplandecente, nas moradas celestiais, em glória <sub>13</sub> que não fenece, que por mérito obtiveste. <sub>14</sub> Alegrai-vos, com os resplendores de Deus claramente <sub>15</sub> alumados, rodeais o mundo todo, expulsando <sub>16</sub> diabos, curando doenças, iluminadores maravilhosos, <sub>17</sub> cálidos patronos, estando com Deus, <sub>18</sub> sempre inflamados pelos raios divinos, valorosos <sub>19</sub> mártires, cuja alma ilumina o povo fiel. <sub>20</sub> Pois fostes elevados pelo fulgurante amor <sub>21</sub> celestial; por isso herdaste o que há de mais belo nas <sub>22</sub> moradas celestiais, a glória e o manjar do paraíso, a luz <sub>23</sub> do espírito, a bela alegria. Alegrai-vos, vós que <sub>24</sub> dais de beber ao coração, que afastais a amargura e a doença, <sub>25</sub> que curais as paixões vis, com gotas do santo sangue <sub>26</sub> o manto escarlate tingido, ó gloriosos, <sub>27</sub> aquele que belamente vestistes, reinais com Cristo <sub>28</sub> sempre,<sup>3</sup> rogando pelo novo povo cristão <sub>29</sub> e por vossos parentes. A terra russa<sup>4</sup> é abençoada por vosso | 139 | <sub>1</sub> sangue. E, pelo depósito das relíquias na igreja,<sup>5</sup> <sub>2</sub> iluminais com o espírito de Deus, e nela (estais) com <sub>3</sub> os mártires, como mártires, e rogais por vosso povo. Alegrai-vos, <sub>4</sub> a igreja adquiriu um sol esplendoroso, <sub>5</sub> (e seu) átrio está sempre iluminado<sup>6</sup> por vosso padecimento, <sub>6</sub> para a glória dos mártires.<sup>7</sup> Alegrai-vos, estrelas brilhantes, <sub>7</sub> que nascem pela manhã. Mas, ó mártires amantes de Cristo e <sub>8</sub> patronos nossos! Submetei os pagãos aos <sub>9</sub> pés de nossos príncipes, rogando ao Senhor, nosso <sub>10</sub> Deus para permanecer na paz, em unidade e <sub>11</sub> saúde, livrando das guerras intestinas e <sub>12</sub> do ardil do diabo. Concedei também <sub>13</sub> a nós, que louvamos e honramos<sup>8</sup> vossa honorável festa, <sub>14</sub> por todos os séculos até o fim. <sub>15</sub> Então Sviatopolk, amaldiçoado e maligno, matou <sub>16</sub> Sviatoslav,<sup>9</sup> enviando (seus homens) aos montes Ugrianos, quando aquele fugia <sub>17</sub> para junto dos ugrianos. E pôs-se a tramar, <sub>18</sub> assim (dizendo): “Matarei

1 “da cura”, ausente em R e A.

2 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. TM incorpora, entre colchetes.

3 Em R e A, por “sempre”, lê-se “sempre e sempre”.

4 Ausente em L.

5 “pelo depósito das relíquias na igreja”, *moštími položeniemŭ vŭ cĭrkŭvi*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. O mesmo em TM. Em ECh, *moštími ležašta*, “com as relíquias jazendo”, de acordo com L. Em EB e EL, *moštími ležašta vŭ cerkvi*, “com as relíquias jazendo na igreja”.

6 Em ECh, “átrio está sempre iluminado” está deslocado para o verso 139,7, após “que nascem pela manhã”.

7 “Alegrai-vos (...) para a glória dos mártires”, ausente em EL, de acordo com L.

8 “e honramos”, ausente em R e A.

9 Em R e A, *brata svoego*, “Sviatoslav, seu irmão”.

todos os meus irmãos e possuirei o domínio <sub>19</sub> russo sozinho”. Pensou (assim) em sua <sub>20</sub> arrogância, sem saber que Deus dá o domínio a quem <sub>21</sub> quiser; aponta reis e príncipes o Altíssimo, <sub>22</sub> a quem ele quiser dar (o domínio).<sup>1</sup> Pois à terra que tiver retidão <sub>23</sub> perante Deus ele apontará um rei ou <sub>24</sub> um príncipe justo, amante da justiça e do direito, e <sub>25</sub> estabelecerá um governante e juiz que governe a justiça. <sub>26</sub> Pois, se há príncipes justos na terra, então <sub>27</sub> muitos pecados são perdoados; mas, se <sub>28</sub> são malignos e pérfidos, então Deus traz um mal | 140 | <sub>1</sub> maior sobre aquela terra, porquanto ele é a cabeça da terra. <sub>2</sub> Pois assim disse Isaías: “Pecaram da cabeça aos <sub>3</sub> pés”,<sup>2</sup> quer dizer, do rei até as pessoas comuns. <sub>4</sub> “Pois ai da cidade cujo príncipe é moço, <sub>5</sub> que ama beber vinho em meio a cítaras e conselheiros <sub>6</sub> jovens.”<sup>3</sup> Tais como esse Deus dá (como recompensa) pelos pecados, <sub>7</sub> tira porém os velhos e os sábios. Como disse <sub>8</sub> Isaías: “O Senhor tira de Jerusalém a força e o forte <sub>9</sub> gigante, e o homem valente, e o juiz, e o profeta, e <sub>10</sub> o ancião humilde, e o conselheiro maravilhoso, e o sábio <sub>11</sub> artífice, e o que é ponderado, e o que ouve. E dar-lhes-ei <sub>12</sub> um menino por príncipe, e um escarnekedor governará <sub>13</sub> sobre eles”.<sup>4</sup> <sub>14</sub> Então Sviatopolk, o amaldiçoado, começou a reinar em Kiev. E <sub>15</sub> reuniu o povo, e pôs-se a dar vestes a uns, e <sub>16</sub> a outros, dinheiro, e distribuiu uma grande quantia. <sub>17</sub> Não sabendo ainda Iaroslav da morte do pai, tinha <sub>18</sub> Iaroslav<sup>5</sup> muitos variagues, e causavam violência <sub>19</sub> aos novgorodianos [e suas esposas].<sup>6</sup> E sublevaram-se os novgorodianos, <sub>20</sub> (e) mataram os variagues no paço de Poromon. E enfureceu-se Iaroslav, e foi a Rakomo, <sub>22</sub> e ocupou o paço. Enviou (emissários) aos novgorodianos, dizendo: <sub>23</sub> “Já não posso ressuscitá-los”. E convidou à sua presença <sub>24</sub> os homens ilustres que haviam matado os variagues, <sub>25</sub> e os enganou e os matou.<sup>7</sup> Naquela mesma noite, chegou <sub>26</sub> até ele notícia de Kiev, da parte de sua irmã Peredslava: <sub>27</sub> “Teu pai está morto, e Sviatopolk ocupa (o trono) <sub>28</sub> em Kiev, tendo matado Boris e atacado | 141 | <sub>1</sub> Gleb; toma, pois, muito cuidado com ele”. E tendo ouvido aquilo, Iaroslav <sub>2</sub> entristeceu-se pelo pai, e pelos irmãos e pela drujina. <sub>3</sub> Então, pela manhã, reunindo os novgorodianos remanescentes, <sub>4</sub> disse Iaroslav: “Ó, amada drujina, <sub>5</sub> que ontem matei; agora, porém, tu serias necessária”. <sub>6</sub> Esfregou as lágrimas e disse-lhes, à assembleia: “Meu <sub>7</sub> pai está morto, e Sviatopolk ocupa (o trono) em Kiev, <sub>8</sub> após matar seus irmãos”. E disseram os novgorodianos: “Ó, príncipe, <sub>9</sub> mesmo tendo

1 Citação imprecisa a Dn 5, 21.

2 Citação imprecisa a Is 1, 6.

3 Citação imprecisa a Ec 10, 16.

4 Citação imprecisa a Is 3, 1-4.

5 Há repetição do nome *Iaroslav* em todos os manuscritos e estabelecimentos. Algumas traduções optam por suprimi-la, em nome da fluidez.

6 Somente em L, EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 Na H, após “matou”, lê-se “mil deles”.

sido mortos nossos irmãos, podemos lutar por <sub>10</sub> ti”. E reuniu Iaroslav mil variagues, <sub>11</sub> e, de outros guerreiros, quarenta mil, e partiu contra Sviatopolk, clamando <sub>12</sub> a Deus, dizendo: “Não fui eu quem começou a matar os irmãos, mas <sub>13</sub> ele. Que Deus seja o vingador do sangue de meus <sub>14</sub> irmãos, pois sem culpa verteu-se o sangue de Boris e <sub>15</sub> de Gleb, dos justos. Acaso comigo se dará <sub>16</sub> o mesmo? Mas julga-me, Senhor, pela justiça, para que cesse <sub>17</sub> o mal do pecador”. E partiu contra Sviatopolk. <sub>18</sub> Ao ouvir que Iaroslav estava a caminho, Sviatopolk <sub>19</sub> armou um numeroso exército, de russos e petchenegues, <sub>20</sub> e foi contra ele até Liubetch, do outro <sub>21</sub> lado do Dnepr, e Iaroslav ficou deste lado.

<sub>22</sub> [Início do reinado de Iaroslav em Kiev.]<sup>1</sup>

<sub>23</sub> No ano de 6524 (1016). Veio Iaroslav,<sup>2</sup> e ocuparam eles <sub>24</sub> ambos os lados do Dnepr, e nem estes ousavam contra <sub>25</sub> aqueles, nem aqueles contra estes, e permaneceram por <sub>26</sub> três meses, uns de frente para os outros. E o capitão de Sviatopolk, cavalgando | 142 | <sub>1</sub> ao longo da margem, pôs-se a zombar dos novgorodianos, dizendo: <sub>2</sub> “Por que viestes com esse coxo, vós <sub>3</sub> que sois carpinteiros? Nós vos colocaremos para construir <sub>4</sub> nossas casas”. Ao ouvir aquilo, os novgorodianos <sub>5</sub> disseram a Iaroslav o seguinte: “Amanhã atravessaremos para <sub>6</sub> atacá-los; se alguém não for conosco, nós mesmos o mataremos”. <sub>7</sub> Pois já começara o congelamento das águas. E <sub>8</sub> estava [Sviatopolk]<sup>3</sup> entre dois lagos, e <sub>9</sub> a noite toda ele se embebedara com sua drujina. Iaroslav, <sub>10</sub> então, tendo preparado seu exército pela manhã, ao clarear <sub>11</sub> do dia, atravessou. E saíram para a margem, <sub>12</sub> afastaram os barcos da margem e foram ao encontro <sub>13</sub> deles, e bateram-se<sup>4</sup> no lugar. E houve uma batalha cruel, <sub>14</sub> [e]<sup>5</sup> os petchenegues não podiam ajudar pelo lago, <sub>15</sub> e Sviatopolk foi empurrado com os soldados<sup>6</sup> <sub>16</sub> em direção ao lago. E avançaram sobre o gelo, [e rompeu-se <sub>17</sub> com eles o gelo,]<sup>7</sup> e Iaroslav começou a levar vantagem. Ao ver (aquilo), <sub>18</sub> fugiu então Sviatopolk, e Iaroslav venceu. <sub>19</sub> Sviatopolk, então, fugiu para junto dos liáquios, enquanto Iaroslav <sub>20</sub> sentou-se no trono de seu pai [e de seu avô]<sup>8</sup> em Kiev. <sub>21</sub> Tinha

1 Omitido em H e Kh. Ausente também no EO.

2 Em H, *na Sviatopolka*, “sobre Sviatopolk”. Incorporado por EB e EL.

3 EB, EL e ECh registram, partindo de L, Kh e de uma forma corrompida em H. O EO não incorpora.

4 L traz um verbo ligeiramente diferente, também no aoristo: *sstupišase*, “cerrar-se”, “fechar-se”, “chocar-se”. EB e EO grafam *sstupišasja*, e ECh *sŭstupišasja*.

5 Em L e Kh, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. EO omite, mas incorporamos pela fluidez.

6 Em L, EB, ECh e EL, *s(ŭ) drujinoju*, “com a drujina”.

7 Em L, EB, ECh e EL. Omitido por EO. Kh traz uma formulação ainda mais longa: *i oblomisę led c voi stopolči i mnozi potopoša v vodah*, “e rompeu-se o gelo com os guerreiros de Sviatopolk e muitos afogaram-se nas águas”. A TT incorpora essa frase.

8 Em L, EB, ECh e EL. TM incorpora entre colchetes. Está ausente no EO e nos demais manuscritos.

então Iaroslav<sup>1</sup> 22 28 anos.

23 No ano de 6525 (1017). Entrou Iaroslav em Kiev, 24 e igrejas arderam.

25 No ano de 6526 (1018). Partiu Boleslau com 26 Sviatopolk e os liáquios<sup>2</sup> (em campanha) contra Iaroslav. Iaroslav, então, reuniu | 143 | 1 ]muitos[ russos, variagues, eslavos, 2 (e) foi ao encontro de Boleslau e Sviatopolk, e 3 chegou à Volínia, e ocupou ambas as margens do rio Bug. 4 E tinha Iaroslav um preceptor e capitão, [de nome]<sup>3</sup> 5 Budy,<sup>4</sup> e pôs-se Budy a zombar de Boleslau, dizendo: 6 “Pois que te talharemos com uma acha a pança 7 gorda”.<sup>5</sup> Porque Boleslau era grande e pesado, 8 tanto que nem podia montar o cavalo, mas era 9 sagaz. E disse Boleslau [à sua drujina]:<sup>6</sup> 10 “Se não vos aborrecer essa ofensa, eu tombarei sozinho”. E 11 montou no cavalo, entrou (a vau) no rio, e, depois dele, 12 seus guerreiros. Iaroslav, pois, não conseguiu preparar-se (a tempo), 13 e Boleslau derrotou Iaroslav. Iaroslav, então, 14 fugiu com quatro homens para Novgorod, enquanto 15 Boleslau entrou em Kiev com Sviatopolk. E disse 16 Boleslau: “Espalhai minha drujina pelas cidades, 17 para (seu) sustento”. E assim foi feito. Iaroslav, porém, 18 chegou depressa a Novgorod, desejando fugir para 19 além-mar, e o delegado Kosniatin, filho de Dobrynia, 20 e os novgorodianos destruíram os barcos de Iaroslav, 21 dizendo: “Ainda poderemos<sup>7</sup> lutar com Boleslau 22 e com Sviatopolk”. Começaram a tomar<sup>8</sup> dinheiro 23 dos homens, quatro kunas de cada, e, dos anciãos, dez 24 grivnas de cada, e, dos boiardos, oitenta<sup>9</sup> grivnas de cada. E trouxeram 25 variagues, e entregaram-lhes o dinheiro, e reuniu 26 Iaroslav muitos guerreiros. Boleslau, porém, assentara-se 27 em Kiev, mas o insensato<sup>10</sup> Sviatopolk disse: “Todos os 28 liáquios (que estiverem) na cidade, matai-os”. E foram mortos | 144 | 1 os liáquios; Boleslau então fugiu de Kiev, 2 levando o espólio e os boiardos de Iaroslav e dele as 3 (duas)<sup>11</sup>

1 L traz formulação singular: *I by togda Jaroslavŭ Nověgorodě*, “E esteve então Iaroslav em Novgorod”.

2 Em TT e TL, *s poliákami*, “com os polacos”.

3 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL incorporam. TM, TC, TL e TT incorporam. Ausente no EO.

4 TL e TT trazem *Buda*.

5 R e A trazem uma formulação diferente: *da črevo tvoe tol(ŭ)stoe probodem(ŭ) ti trostiju*, “pois a pança gorda te transpassaremos com uma vara”.

6 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL incorporam. TL, TT e TC incorporam. TG e TM também, entre colchetes. Ausente no EO.

7 Em L, *hočemŭ*. Os estabelecimentos EB, ECh e El seguem. Aqui, de acordo com EO, também em conformidade com TM.

8 No manuscrito L, *sŭbirati*, “recolher”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 Em L, *18*. O mesmo nos estabelecimentos EB, ECh e EL. O mesmo em TL e TC.

10 Em L, *okanŭnyi*, “amaldiçoado”. EB e EL seguem L. O mesmo na TL. No EO, *bezumŭnyi*, bem como nos demais manuscritos. Seguimos esta opção. Na TC, *impious*. Na TG, *imprudente*. Na TM, *unverständig*.

11 Apenas o manuscrito Kh traz o número *dois*, mas é possível inferir a quantidade pelo uso do acusativo dual do substantivo *sestra*.

irmãs, e apontou Anastácio, da igreja do Dízimo, para <sub>4</sub> (cuidar do) espólio, pois ele lhe lograra a confiança. E muitas <sub>5</sub> pessoas levou consigo, e as cidades (da região) de Tcherven <sub>6</sub> capturou para si, e chegou à sua terra. Sviatopolk, então, <sub>7</sub> começou a reinar em Kiev. E partiu Iaroslav (em campanha) contra <sub>8</sub> Sviatopolk, [e Iaroslav derrotou Sviatopolk,<sup>1</sup> e Sviatopolk fugiu para junto dos petchenegues.

<sub>9</sub> No ano de 6527 (1019). Veio Sviatopolk com os petchenegues, <sub>10</sub> com uma enorme força, e Iaroslav reuniu <sub>11</sub> muitos guerreiros, e saiu contra ele <sub>12</sub> junto ao Alta.<sup>2</sup> Iaroslav parou no lugar em que mataram <sub>13</sub> Boris, ergueu as mãos para o céu, e disse: “O sangue de meu <sub>14</sub> irmão clama por ti, Senhor! Vingá o sangue <sub>15</sub> desse justo, como vingaste o sangue de Abel, <sub>16</sub> impondo sobre Caim o pranto e o tremor; <sub>17</sub> impõe o mesmo sobre ele”. Tendo orado, <sub>18</sub> disse: “Irmãos meus, ainda que em corpo vos afastastes <sub>19</sub> daqui, ajudai-me porém em oração contra o inimigo, <sub>20</sub> esse homicida orgulhoso”. E, tendo ele dito <sub>21</sub> aquilo, foram um contra o outro, e cobriu-se <sub>22</sub> o campo do Alta com muitos guerreiros, de um e de outro (lado). <sub>23</sub> Era então uma sexta-feira, quando nasceu o sol, e <sub>24</sub> bateram-se um contra o outro. E foi uma batalha cruel, tal como nunca <sub>25</sub> houvera na Rus, e lutavam agarrando-se pelas mãos,<sup>3</sup> <sub>26</sub> e bateram-se três vezes, de modo que, pelos vales, <sub>27</sub> o sangue escorria. Ao fim do dia, Iaroslav prevaleceu, <sub>28</sub> e Sviatopolk fugiu. E quando ele fugia, | 145 | <sub>1</sub> um demônio o atacou, e seus ossos enfraqueceram-se, e <sub>2</sub> não conseguia montar no cavalo, e foi levado <sub>3</sub> numa padiola. E foi levado até Brest<sup>4</sup> por aqueles que fugiam <sub>4</sub> com ele. Ele, pois, disse: “Fugi comigo, <sub>5</sub> eles nos perseguem”. Seus pajens, então, mandaram averiguar: <sub>6</sub> “Acaso alguém o<sup>5</sup> persegue?”. E não havia ninguém <sub>7</sub> seguindo no encalço, e fugiram com ele. Ele, porém, <sub>8</sub> jazia debilitado, ora saltava, dizendo: “Eis que <sub>9</sub> perseguem, ah, perseguem, fugi”. E não suportava <sub>10</sub> ficar no mesmo lugar, e atravessou a terra <sub>11</sub> dos liáquios, perseguido pela fúria de Deus. E fugiu <sub>12</sub> para o deserto entre os tchecos e os

1 Ausente em L, R e A. Também não consta nos estabelecimentos EB e EL.

2 Em L, *lito*. Em R, *oloto*. Em A, *olúto*. Em H, *alúto*. Em Kh, *altou*. Nos estabelecimentos EB, ECh, EL, *Lito*, seguindo L. Na EO, *Alito*. Optamos por *Alta*, nome contemporâneo do rio, presente em todas as traduções.

3 Segundo a TL, essa expressão é um clichê da literatura russa antiga. Numa abordagem mais “domesticadora”, poderíamos traduzir como “lutavam corpo a corpo”.

4 Assim em todas as traduções consultadas. No EO, *Berestiju*.

5 Apenas no manuscrito L, *nasŭ*, “nos”. Também em EB e EL.

liáquios,<sup>1</sup><sub>13</sub> perdendo miseravelmente sua vida<sup>2</sup> [naquele lugar].<sup>3</sup><sub>14</sub> “Pela justiça, sendo iníquo, ao chegar [sobre ele]<sup>4</sup> o juízo,<sub>15</sub> na partida deste mundo, recebeu tormentos,<sub>16</sub> o amaldiçoado. Demonstrou-o com clareza a chaga mortal que (lhe) foi<sub>17</sub> enviada, que, de modo inclemente, conduziu à morte”<sup>5</sup>,<sup>6</sup> “e, depois<sub>18</sub> da morte, será eternamente atormentado e amarrado”<sup>6</sup>. Encontra-se, pois,<sub>19</sub> seu túmulo no deserto até os dias de hoje. E exala<sub>20</sub> dele um mau odor. Pois Deus assim manifestou, como<sub>21</sub> exortação<sup>7</sup> aos príncipes russos de que, se<sub>22</sub> fizerem o mesmo, tendo ouvido isso, receberão a mesma<sub>23</sub> ]punição, ou até maior que essa, uma vez que, sabendo disso, tenham cometido<sup>8</sup><sub>24</sub> o mesmo fratricídio<sup>9</sup> maligno. Pois sete vinganças<sub>25</sub> recebeu Caim ao matar Abel, mas Lameque, setenta;<sup>10</sup> pois<sub>26</sub> Caim não sabia da vingança que receberia<sub>27</sub> de Deus, mas Lameque, conhecendo a punição que recaía sobre<sub>28</sub> seu antepassado, cometeu homicídio. “Disse pois | 146 |<sub>1</sub> Lameque a suas (duas) esposas: ‘Matei um homem<sub>2</sub> por uma ferida e um jovem por uma contusão,<sup>11</sup> portanto,’<sub>3</sub> disse ele, ‘setenta vinganças (recairão) sobre mim’, disse ele, ‘pois o fiz<sub>4</sub> sabendo.’” Lameque matou dois irmãos de Enoque,<sup>12</sup><sub>5</sub> e tomou para si suas esposas. Também este Sviatopolk,<sub>6</sub> o novo Lameque,<sup>13</sup> que nascera do adultério,<sub>7</sub> que matou seus irmãos, os filhos de Gideão.<sup>14</sup><sub>8</sub> Fez ele o mesmo. Iaroslav, então, [veio e]<sup>15</sup> estabeleceu-se em Kiev,<sub>9</sub> secou o suor,<sup>16</sup> com sua drujina, tendo mostrado a vitória<sub>10</sub> e um esforço grandioso.

1 Em H e Kh, após “liáquios”, *i tu*, “e ali”. ECh segue.

2 No EO, *isproviřže životů svoi zůlě*. Há pequenas variações sintáticas nos manuscritos, mas as formulações variam muito nas traduções. TT: *v mukakh okóntchil jizn svoiu*, “em tormentos encerrou sua vida”. TL: *biédstvenno okóntchil jizn svoiu*, “encerrou sua vida miseravelmente”. TC: *he died a miserable death*, “teve uma morte miserável”. TG: *perdió la vida malamente*, “perdeu a vida de modo ruim”. TM: *Aufschlimme Weise verlor er sein Leben*, “Perdeu a vida de modo ruim”.

3 Apenas nos manuscritos R e A. EB e EL seguem.

4 Somente em L, R e A, e nos estabelecimentos EB e EL.

5 Segundo TL, TT e TM, o trecho entre aspas foi retirado da tradução eslava de GH.

6 Este último período entre aspas é proveniente, segundo a TM e a TL, do Parimiinik, livro de leituras litúrgicas que narra, entre outros episódios, o martírio de Boris e Gleb. O ECh recorre a essa fonte e completa a frase com *vů lüně adu*, “no seio do inferno”.

7 Seguimos o EO, que traz *pokazanie*. O mesmo no ECh, de acordo com os manuscritos H e Kh. EB e EL seguem os manuscritos L, R e A, que trazem *nakazanie*.

8 O período entre colchetes invertidos foi omitido por L.

9 EB e EL trazem *ubiistvo*, “homicídio”, seguindo formulação singular do manuscrito L.

10 Cf. Gn 4, 24.

11 A referência ao Gênesis (cf. acima) foi baseada na BdJ, mais próxima do texto eslavo.

12 Como observa a TM, o assassinato dos irmãos não aparece no texto bíblico em Gn 4.

13 Nos manuscritos L e Kh, “Abimeleque”, redação seguida pelos estabelecimentos EB, ECh e EL. Seguimos EO.

14 Menção ao episódio em Jz 9, no qual Abimeleque mata os setenta filhos de Gideão.

15 Em H e Kh, apenas. ECh incorpora, assim como TT.

16 Em Srezníevski, *utřreti pota* significa “terminar o trabalho”, ou ainda “trabalhar”, “dar o suor”.

<sup>11</sup> No ano de 6528 (1020). Nasceu um filho a Iaroslav, <sup>12</sup> e deu-lhe o nome de Volodimir.

<sup>13</sup> No ano de 6529 (1021). Veio Briatchislav, filho de <sup>14</sup> Iziaslav, neto de Volodimir, sobre Novgorod, <sup>15</sup> e tomou Novgorod, e levou os<sup>1</sup> novgorodianos e <sup>16</sup> suas posses, (e) partiu de volta para Polotsk. E, tendo ele <sup>17</sup> chegado ao rio Sudomir, Iaroslav, <sup>18</sup> (vindo) de Kiev, no sétimo dia alcançou-o ali. E Iaroslav <sup>19</sup> derrotou Briatchislav, e devolveu os novgorodianos a <sup>20/21</sup> Novgorod, enquanto Briatchislav fugiu para Polotsk.

<sup>22</sup> No ano de 6530 (1022). Veio Iaroslav a Brest. <sup>23</sup> Nesse mesmo tempo, estava Mstislav <sup>24</sup> em Tmutorokan e partiu (em campanha) contra os cassogos.<sup>2</sup> Ao ouvir <sup>25</sup> aquilo, porém, o príncipe cassogo, Rededia, saiu <sup>26</sup> contra ele. E colocaram-se ambos os exércitos, <sup>27</sup> um de frente para o outro, e disse Rededia a Mstislav: “Por <sup>28</sup> que arruinamos nossas drujinas, uma contra a outra? Deçamos antes | 147 | <sup>1</sup> nós mesmos para lutar. Então, se tu venceres, <sup>2</sup> tomarás minha propriedade e minha esposa, [e meus filhos,]<sup>3</sup> <sup>3</sup> e minha terra. Se eu vencer, porém, então tomarei <sup>4</sup> tudo que for teu”. E disse Mstislav: “Que assim seja”. [E encontraram-se.]<sup>4</sup> E disse <sup>5</sup> Rededia a Mstislav: “Batalhemos não com armas, <sup>6</sup> mas com nossos braços”. E puseram-se a lutar com vigor, e por muito tempo <sup>7</sup> eles lutaram, e Mstislav começou a cansar-se: <sup>8</sup> pois Rededia era grande e forte. E disse Mstislav: <sup>9</sup> “Ó, imaculada Mãe de Deus! Ajuda-me. Pois se eu vencê-lo, <sup>10</sup> erguerei uma igreja em teu nome”. E, tendo dito isso, <sup>11</sup> jogou-o contra a terra. E sacou uma faca, e degolou <sup>12</sup> Rededia.<sup>5</sup> E, tendo entrado na terra do outro, tomou-lhe <sup>13</sup> toda a propriedade, e a esposa e os filhos, e <sup>14</sup> impôs tributo aos cassogos. E, ao chegar a Tmutorokan, <sup>15</sup> fundou a igreja da santa Mãe de Deus, e construiu-a, <sup>16</sup> e ela se encontra em Tmutorokan até os dias de hoje.

<sup>17</sup> No ano de 6531 (1023). Mstislav atacou <sup>18</sup> Iaroslav com os cazares e os cassogos.

<sup>19</sup> No ano de 6532 (1024). Quando estava Iaroslav em Novgorod, <sup>20</sup> veio Mstislav de Tmutorokan <sup>21</sup> a Kiev, e os kievanos não o aceitaram. Ele, porém, <sup>22</sup> foi ocupar o trono em Tchernigov, quando estava Iaroslav em Novgorod.<sup>6</sup> No mesmo ano, <sup>24</sup> ergueram-se magos em Suzdal, (que) mataram a gente <sup>25</sup> idosa, por instrução e incitação do diabo, <sup>26</sup> dizendo que detinham a abun-

1 Em H, “levou *muitos* novgorodianos”. TT incorpora.

2 Na TG, *circasianos*.

3 Redação presente apenas em L, incorporada pelos estabelecimentos EB, ECh e EL. TL, TC e TM incorporam. TG traz entre colchetes. Nos manuscritos R e A, *i děti*, “e os filhos”, sem o pronome possessivo.

4 Somente em R e A. Das traduções, somente em TT.

5 Após “faca”, H e Kh trazem redação diversa: *oudari i v(i) gortani(H)/gorlo(Kh) nožemī e tou bystī zarěžani Rededē*, “golpeou-o na garganta com a faca, e ali foi degolado Rededia”. TT segue. TM incorpora, mas mantém Rededia no acusativo, como objeto.

6 A partir daqui, até 148,6, há uma lacuna em R e A.



dância.<sup>1</sup> E houve uma grande rebelião<sub>27</sub> e fome por todo aquele país. E o povo todo<sub>28</sub> foi pelo Volga até os búlgaros, e trouxeram alimento, e<sub>29</sub> assim se recuperaram. Tendo ouvido Iaroslav dos magos, | 148 |<sub>1</sub> veio a Suzdal; capturou os magos, expulsou (alguns), e<sub>2</sub> outros puniu, assim dizendo: “Deus impõe<sub>3</sub> a cada terra, por causa dos pecados, (ou) fome, ou peste,<sub>4</sub> ou seca, ou outra punição, e o homem não<sub>5</sub> sabe de nada”. E, retornando Iaroslav, chegou<sub>6</sub> a Novgorod, e Iaroslav mandou buscar variagues de além-mar.<sub>7</sub> E veio Iakun com os variagues, e era este<sub>8</sub> Iakun belo,<sup>2</sup> e tinha ele uma capa dourada, bordada.<sub>9</sub> E veio ter com Iaroslav; e Iaroslav partiu<sub>10</sub> com Iakun contra Mstislav. Mstislav, então,<sub>11</sub> tendo ouvido (que vinham), saiu ao encontro deles em Listven.<sub>12</sub> Mstislav, pois, à tarde preparou sua drujina, e<sub>13</sub> colocou os severianos na dianteira, contra os variagues, e<sub>14</sub> colocou-se ele mesmo com sua drujina nos flancos. E,<sub>15</sub> quando chegou a madrugada, havia treva, trovão e relâmpago, e<sub>16</sub> chuva. E disse Mstislav à sua drujina:<sub>17</sub> “Ataquemo-los”. E atacou Mstislav, e<sub>18</sub> Iaroslav (foi) de encontro, e bateram-se na dianteira<sub>19</sub> variagues com severianos,<sup>3</sup> e esforçaram-se os variagues, abatendo<sub>20</sub> os severianos,<sup>4</sup> e depois avançou Mstislav com<sub>21</sub> sua drujina, e começou a abater os variagues. E houve uma dura<sub>22</sub> batalha. Quando reluziam os relâmpagos, brilhavam<sub>23</sub> as armas, e houve uma enorme tempestade e uma batalha dura e<sub>24</sub> terrível. Iaroslav, pois, ao ver que fora<sub>25</sub> vencido, fugiu com Iakun, príncipe dos variagues,<sub>26</sub> e Iakun perdeu ali a capa dourada. Iaroslav,<sub>27</sub> então, chegou a Novgorod, e Iakun partiu para<sub>28</sub> além-mar. Mstislav, pois, levantou-se cedo de manhã,<sub>29</sub> viu aqueles que foram abatidos dentre os seus severianos | 149 |<sub>1</sub> e os variagues de Iaroslav, e disse: “Quem não ficaria feliz com isso?<sub>2</sub> Aqui jaz o severiano, e aqui, o variague, enquanto a minha<sub>3</sub> drujina está intacta”. E Mstislav enviou (emissários) a Iaroslav,<sub>4</sub> dizendo: “Senta no teu trono

1 Há certa discordância entre as traduções consultadas. TL e TT entendem *gobino* como “reservas”, “provisões”, “estoque”, e trazem *govoriá, chto oni derjat zapássy*, “dizendo que eles detêm as provisões”. TG segue caminho semelhante: *diciendo: “Éstos guardan las reservas”*, “dizendo: ‘Estes guardam as reservas’”. Portanto haveria uma motivação prática para o ataque aos mais velhos. Em TC, porém, temos *saying that they would spoil the harvest*, “dizendo que eles arruinariam a colheita”; em nota, há uma comparação com episódio semelhante, em 1071, em Rostov, trazendo a passagem para o contexto das permanências do paganismo na Rus. Optamos por uma tradução mais literal, que preserva a ambiguidade da passagem, a exemplo da TM, que traz *sie sagten: Diese halten den Überfluss*, “disseram: Estes detêm a abundância”.

2 Seguimos os estabelecimentos EO, EB, ECh e EL, que trazem *i bě Jakunŭ sĭ lěpŭ*. Todos os manuscritos traz, em vez de *sĭ lěpŭ, slěpŭ*, “cego”. Nesse caso, a frase seria “e Iakun era cego”, interpretação que se tornou consagrada na antiga Rus e que foi considerada a correta pelas traduções TM, TG e TC. TT e TL, por sua vez, também trazem “belo”. Apenas TC traz a grafia corrigida de acordo com as sagas escandinavas, *Haakon*.

3 O trecho a partir daqui até o ponto final seguinte está ausente em L.

4 O trecho a partir daqui até o ponto final seguinte está ausente em A.

em Kiev,<sup>1</sup> pois<sup>2</sup> tu és o irmão<sup>5</sup> mais velho, enquanto a mim caberá esta parte”.<sup>3</sup> E não<sup>6</sup> ousava Iaroslav ir até Kiev, até que<sup>7</sup> tivessem feito as pazes. E assentou-se Mstislav em Tchernigov,<sup>4</sup> e Iaroslav em Novgorod, e assentaram-se<sup>5</sup> em Kiev<sup>9</sup> os homens de Iaroslav. No mesmo ano, nasceu<sup>10</sup> outro filho [de Iaroslav],<sup>6</sup> e deu-lhe o nome de<sup>11</sup> Iziaslav. [No ano de 6533 (1025).]<sup>7</sup> No ano de 6534 (1026). Iaroslav reuniu muitos<sup>13</sup> guerreiros, e veio a Kiev, e firmou a paz com seu<sup>14</sup> irmão Mstislav próximo a Gorodets. E dividiram<sup>15</sup> a Terra Russa ao longo do Dnepr. Iaroslav recebeu<sup>16</sup> este lado, e Mstislav, o outro. E passaram a viver<sup>17</sup> em paz e fraternidade, e cessou a guerra intestina<sup>18</sup> e a desordem, e houve grande tranquilidade na terra.

<sup>19</sup> No ano de 6535 (1027). Nasceu a Iaroslav um terceiro filho,<sup>20</sup> e deu-lhe o nome de Sviatoslav.

<sup>21</sup> No ano de 6536 (1028). [Um sinal (em forma de) cobra surgiu<sup>22</sup> no céu, que se podia ver de toda a terra.]<sup>8</sup>

<sup>23</sup> No ano de 6537 (1029). Houve paz.

<sup>24</sup> No ano de 6538 (1030). Iaroslav tomou Belz.<sup>25</sup> E nasceu a Iaroslav um quarto filho, e deu-lhe o nome de Vsevolod. Nesse ano, Iaroslav atacou<sup>27</sup> os tchudes, e venceu-os, e fundou a cidade de Iuriev.<sup>9</sup> Nesse mesmo tempo, morreu Boleslau, o Grande,<sup>29</sup> dos liáquios, e houve desordem na Terra Liáquia:<sup>10</sup> | 150 | <sup>1</sup> o povo rebelado matou bispos, e popes, e <sup>2</sup> seus boiardos, e houve desordem em meio a eles.

<sup>3</sup> No ano de 6539 (1031). Iaroslav e Mstislav<sup>4</sup> reuniram muitos guerreiros, atacaram os liáquios, e tomaram<sup>5</sup> de volta as cidades (da região) de Tcherven, e devastaram a Terra<sup>6</sup> Liáquia, e trou-

1 O manuscrito L suprime a palavra *stolě*, “no trono”. Os estabelecimentos ECh e EL também não registram. Nesse caso, a tradução do trecho ficaria “assenta-te na tua Kiev”. Essa é a formulação na TL.

2 O vocábulo *poneže* não aparece no manuscrito L. EB e EL também suprimem.

3 TT e TL acrescentam “esta parte do Dnepr”.

4 Essa frase foi suprimida na TT.

5 No EO, *bějahu sědjašte*, com base nos manuscritos H, Kh, R e A. No ECh, *běahu sědjašte*. Já em L, foi suprimida a palavra *sědjašte*. EB e EL seguem. A tradução, nesse caso, seriam “estavam em Kiev”. Assim trazem as traduções TL, TT e TG.

6 Somente nos manuscritos H e Kh. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem. Também aparece nas traduções TT, TL e TC. Em TM e TG, igualmente entre colchetes.

7 Somente no manuscrito H e no estabelecimento ECh. TT e TG incorporam ao texto. TM traz entre colchetes. Ausente em TL e TG.

8 O trecho não aparece nos manuscritos H e Kh, nem no estabelecimento EO. Em L, cai a palavra *zmievo*, “(em forma de) cobra”. TT exclui o fragmento. TL e TC incorporam ao texto, enquanto TM e TG trazem entre colchetes.

9 A TL relembra que *Iuri* era o nome de batismo de Iaroslav. Portanto, a cidade foi nomeada em homenagem a ele mesmo.

10 A TL aponta um equívoco do cronista: Boleslau morreu em 1025. Uma revolta de fato teria acontecido em 1030, mas não relacionada à morte do monarca polonês. A TC aponta o mesmo erro, mas aponta para a revolta de 1034, após a morte de Miecislau II (Mieszko), filho de Boleslau.

xeram muitos liáquios, e repartiram-nos. <sup>7</sup> Iaroslav assentou os seus<sup>1</sup> pelo <sup>8</sup> Ros, e (ali) estão até o dia de hoje.

<sup>9</sup> No ano de 6540 (1032). Iaroslav começou a fundar cidades <sup>10</sup> ao longo do Ros.

<sup>11</sup> No ano de 6541 (1033). Eustafii,<sup>2</sup> filho de Mstislav, <sup>12</sup> morreu.

<sup>13</sup> No ano de 6542 (1034).

<sup>14</sup> No ano de 6543 (1035).<sup>3</sup>

<sup>15</sup> No ano de 6544 (1036).<sup>4</sup> Saiu Mstislav em caçada, e <sup>16</sup> adoeceu e morreu. E foi sepultado na igreja <sup>17</sup> junto ao são Salvador,<sup>5</sup> que ele mesmo erguera, pois <sup>18</sup> fora construída, em seu tempo, numa altura que (somente) de pé <sup>19</sup> sobre um cavalo (podia-se) alcançar com a mão. Pois era Mstislav <sup>20</sup> farto de corpo, vermelho<sup>6</sup> de rosto, de olhos <sup>21</sup> grandes, valente na batalha, misericordioso, e amava <sup>22</sup> sobremodo a drujina, não poupava seus bens, nem a bebida, <sup>23</sup> nem a comida vedava. Depois disso, tomou todo <sup>24</sup> o seu domínio Iaroslav, e foi o soberano<sup>7</sup> da Terra <sup>25</sup> Russa. Foi Iaroslav a Novgorod, e <sup>26</sup> colocou seu filho Volodimir em Novgorod, <sup>27</sup> (e) colocou o bispo Jidiata. E, nesse tempo, nasceu <sup>28</sup> a Iaroslav um filho, e deram-lhe o nome de Viatcheslav. Quando, pois, Iaroslav estava em Novgorod, veio | 151 | <sup>1</sup> até ele a notícia de que os petchenegues sitiavam Kiev. Iaroslav <sup>2</sup> reuniu muitos guerreiros, variagues e eslavos, veio <sup>3</sup> a Kiev e entrou em sua cidade. E eram inumeráveis <sup>4</sup> os petchenegues. Iaroslav, então, saiu da cidade, <sup>5</sup> preparou a drujina, e colocou os variagues no centro, <sup>6</sup> e no lado direito os kievanos, e, no <sup>7</sup> flanco direito, os novgorodianos. E colocaram-se diante <sup>8</sup> da cidade. Os petchenegues começaram a avançar, e <sup>9</sup> bateram-se no lugar em que fica hoje <sup>10</sup> a Santa Sofia, a metrópole russa; pois havia então <sup>11</sup> um campo fora da cidade. E houve uma batalha cruel, e, com dificuldade, <sup>12</sup> prevaleceu Iaroslav ao fim do dia. E fugiram os petchenegues <sup>13</sup> para todos os lados, e não sabiam para onde corriam, <sup>14</sup> e alguns dos fugitivos afogaram-se no Setoml, enquanto outros, <sup>15</sup> em outros rios,

1 “Os seus”, *svoja*, ausente nos manuscritos L, R e A.

2 Preferimos manter a grafia dos manuscritos e dos estabelecimentos. Nas traduções, em geral *Evstafi*, exceto por TC, que traz a grafia anglicizada *Eustathius*.

3 Linha ausente em H e Kh.

4 A menção ao ano está ausente em H e Kh.

5 Mantivemos a formulação literal que aparece também na TM e que segue todos os estabelecimentos, à exceção de ECh, que suprime a preposição *u*. As demais traduções preferem uma formulação mais clara, que nos daria “na igreja do são Salvador”.

6 TT e TL entendem *čřmñũ/čřmenũ* como “belo”. Mstislav seria, assim, “de rosto belo”. Todas as demais traduções, no entanto, entendem o adjetivo como “vermelho”.

7 No EO, *edinovlastičĩ*, seguindo os manuscritos H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *samovlastecĩ/samovlastičĩ*, seguindo L. Em R e A, *samoderžecĩ*.

[e assim morreram,]<sup>1</sup> e os demais deles estão fugindo <sup>16</sup> até o dia de hoje. Nesse mesmo ano, Iaroslav pôs <sup>17</sup> no calabouço Sudislav, seu irmão, em Pskov, <sup>18</sup> que a ele fora caluniado.<sup>2</sup>

<sup>19</sup> No ano de 6545 (1037). Fundou Iaroslav uma grandiosa <sup>20</sup> cidadela,<sup>3</sup> e tem essa cidadela Portões Dourados; <sup>21</sup> fundou também a igreja de Santa Sofia, [da divina sabedoria,]<sup>4</sup> a metrópole; <sup>22</sup> e depois uma igreja [de pedra]<sup>5</sup> sobre os Portões Dourados, da Anunciação <sup>23a</sup> da Santa Mãe de Deus, [esse sapientíssimo príncipe<sup>6</sup> Iaroslav <sup>23b</sup> fez (a igreja) da Anunciação sobre os portões para dar para sempre <sup>23c</sup> alegria a essa cidadela, pela Anunciação do Senhor e pela oração da Santa <sup>23d</sup> Mãe de Deus e do arcanjo Gabriel,]<sup>7</sup> depois o monastério de São Jorge <sup>24</sup> e de Santa Irene.<sup>8</sup> E, com isso, começou a fé cristã <sup>25</sup> a dar frutos e crescer, e os monges <sup>26</sup> começaram a multiplicar-se, e os monastérios começaram <sup>27</sup> a aparecer. E Iaroslav amava os estatutos eclesiásticos, e <sup>28</sup> amava sobremodo os popes, mormente os monges, <sup>29</sup> e aplicava-se aos livros, e lia amiúde | 152 | <sup>1</sup> de dia e de noite. E reuniu muitos escribas, e <sup>2</sup> traduziram dos gregos para a escrita eslava;<sup>9</sup> <sup>3</sup> e escreveram muitos livros, e ele adquiriu<sup>10</sup> (livros), com os quais <sup>4</sup> aprende o povo fiel, [e]<sup>11</sup> deleitam-se (eles) com os ensinamentos <sup>5</sup> divinos.<sup>12</sup> Pois, assim como um lavra a terra, <sup>6</sup> enquanto outro semeia, e outro ainda ceifa, <sup>7</sup> e comem comida abundante, também assim (fez) este: <sup>8</sup> pois seu pai Volodimir lavrou a terra <sup>9</sup>, e amoleceu-a, isto é, iluminando com

1 Somente nos manuscritos H e Kh. TT incorpora. TM traz entre colchetes.

2 Esse último período, de formulação bastante sintética no original (EO: *oklevetanŭ kŭ nemu*), foi compreendido de modo semelhante ao nosso por todas as traduções, exceto TG, que traz *el cual le había caluniado*, “que o havia caluniado”. Há na TC nota, que lembra que esse irmão só é mencionado em 988, depois em 1059, quando de sua libertação, e em 1063, quando de sua morte. Cf. *infra*.

3 Em H, Kh e EB, “a grandiosa cidadela de Kiev”. Sobre o uso de *gradŭ* em seus diversos possíveis sentidos, ver Glossário.

4 Apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

5 Apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

6 Em Kh, *veliki knęzŭ*, “grande príncipe”.

7 O trecho entre colchetes aparece apenas em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes. Segundo a TM, provavelmente calcado no panegírico de Ilarion ao príncipe Volodimir.

8 Segundo as traduções TT, TL e TC, essa profusão de construções não pode ter se restringido ao ano de 1037. Assim, esta entrada teria um caráter ilustrativo da expansão pela qual Kiev passou durante o reinado de Iaroslav.

9 Há considerável divergência entre os manuscritos. Seguimos os estabelecimentos EB, EL e EO, que se baseiam em L: *na slovenŭskoe pis(i)mo*. R e A trocam *pis(i)mo* por *pismja*, “escritos”, “textos”. Em H, *na slovenŭskyi jazykŭ i pismę*, “para a língua eslava e escritos”. Kh segue, mas *pismę* aparece novamente por *pismo*. Finalmente, o estabelecimento ECh traz uma formulação diferente: *prekladaše sŭ nimi otŭ Grŭčŭska na Slovenŭskoe pisŭmo*, possivelmente interpretando o verbo *prekladati* como “transportar”, “trazer”. Todas as traduções consultadas entendem o verbo como “traduzir”.

10 Ausente em R e A. Também não aparece nos estabelecimentos ECh e EL. Das traduções, ausente apenas na TL.

11 Somente em H e Kh.

12 Em H e Kh, “da voz divina”. TT traz *slova*, “palavra”, por “voz”.

o batismo; <sup>10a</sup> este, porém, [o grande príncipe Iaroslav, filho de Volodimir,]<sup>1</sup> <sup>10b</sup> semeou com as palavras dos livros os corações do povo <sup>11</sup> fiel, e nós ceifamos, ao receber o ensinamento <sup>12</sup> dos livros. Pois grande proveito vem<sup>2</sup> do ensinamento <sup>13</sup> dos livros; pois pelos livros somos instruídos e ensinados <sup>14</sup> no caminho do arrependimento, pois ganhamos sabedoria e moderação <sup>15</sup> nas palavras dos livros; pois eles são rios que dão de beber <sup>16</sup> ao mundo, são fontes de sabedoria; <sup>17</sup> pois os livros têm profundidade desmesurada; <sup>18</sup> pois com eles nos consolamos na tristeza, eles <sup>19</sup> são as rédeas para a moderação. Pois grandiosa é a <sup>20</sup> sabedoria, como disse Salomão, ao louvá-la: “Eu, a Sabedoria, acolhi o conselho,<sup>3</sup> e o conhecimento e a sensatez;<sup>4</sup> <sup>22</sup> eu invoquei<sup>5</sup> o temor de Deus. Meus são os conselhos, minha <sup>23</sup> é a sabedoria, minha é a certeza[, minha é a fortaleza].<sup>6</sup> Por mim <sup>24</sup> reinam os reis, e os fortes escrevem a justiça; <sup>25</sup> por mim os nobres se engrandecem, e os tiranos detêm <sup>26</sup> a terra. Eu amo os que me amam, aqueles que me buscam <sup>27</sup> (me) encontrarão”.<sup>7</sup> Pois se procurares <sup>28</sup> com atenção nos livros a sabedoria, ganharás <sup>29</sup> grande proveito à tua alma; pois aquele que amiúde lê | 153 | <sup>1</sup> livros conversa com Deus ou com seus homens santos; <sup>2</sup> ao ler a fala dos profetas e os ensinamentos <sup>3</sup> dos evangelhos e dos apóstolos e as vidas dos Santos Padres, <sup>4</sup> adquire grande proveito à alma. Esse Iaroslav, <sup>5</sup> pois, como dissemos, amava os livros e, tendo escrito <sup>6</sup> muitos, colocou (os livros) na igreja<sup>8</sup> de Santa Sofia, que <sup>7</sup> ele mesmo erguera; e adornou-a com [ícones preciosos,]<sup>9</sup> ouro e prata e <sup>8</sup> vasos eclesiais, (e) nela os cânticos estabelecidos <sup>9</sup> são entoados a Deus nos anos estabelecidos. E fundou outras <sup>10</sup> igrejas pelas cidades e pelos lugarejos, apontando <sup>11</sup> popes, e dando-lhes (parte) de seus bens como donativo, <sup>12</sup> demandando deles que ensinassem o povo <sup>13a</sup> (e) fossem sempre às igrejas; <sup>13b</sup> pois os popes devem sempre ensinar o povo,<sup>10</sup> <sup>13c</sup> porquanto assim Deus recomendou.<sup>11</sup> <sup>14</sup> E multiplicaram-se os sacerdotes e o povo <sup>15</sup> cristão. E alegrou-se Iaroslav, vendo <sup>16</sup> muitas igrejas e o numeroso povo cristão, enquanto <sup>17</sup> o inimigo se afligia, vencido pelo novo <sup>18</sup> povo cristão.

1 Somente em Kh. Em H, “Iaroslav, filho de Volodimir”. TT incorpora a frase.

2 Apenas em H: “vem ao homem”. TT incorpora.

3 Em TT e TL, *sviet*, “luz”.

4 Daqui até “amparo”, ausente em R e A.

5 O EO entende que “eu invoquei” refere-se ao precedente “o conhecimento e a sensatez”. Assim sendo, “o temor de Deus” ficaria sem complemento. Por esse motivo, aqui seguimos TM e TG.

6 Ausente em H e Kh.

7 A citação imprecisa é a Pv 8.12,13a,14-17.

8 Ausente em R, A e ECh.

9 Apenas em H, Kh e ECh. TT incorpora.

10 Frase ausente em L, R, A, EB e EL.

11 Em L, R e A, “porquanto Deus assim recomendou” aparece acima, nas linhas 153, 12-13a, após “ensinassem o povo”. O mesmo nos estabelecimentos EB e EL. TL e TC seguem a redação contida em L para o período.

<sup>19</sup> No ano de 6546 (1038). Iaroslav atacou os iatviagues [e venceu].<sup>1</sup>

<sup>20</sup> No ano de 6547 (1039). Foi consagrada a igreja da Santa Mãe de Deus, <sup>21</sup> erguida por Volodimir, pai de Iaroslav, pelo metropolita <sup>22</sup> Teopempto.<sup>2</sup>

<sup>23</sup> No ano de 6548 (1040). Iaroslav atacou a Lituânia [e venceu].<sup>3</sup>

<sup>24</sup> No ano de 6549 (1041). Iaroslav atacou os mazovianos <sup>25</sup> em barcos [e os venceu].<sup>4</sup>

<sup>26</sup> No ano de 6550 (1042). Volodimir, filho de Iaroslav, atacou <sup>27</sup> os iames, e venceu-os. E morreram <sup>28</sup> os cavalos dos guerreiros de Volodimir, e, quando os cavalos ainda | 154 | <sup>1</sup> respiravam, arrancaram-lhes o couro; pois <sup>2</sup> tamanha era a peste entre os cavalos.

<sup>3</sup> No ano de 6551 (1043). Iaroslav enviou seu filho <sup>4</sup> Volodimir contra os gregos, e deu-lhe muitos guerreiros, <sup>5</sup> e a capitania atribuiu a Vychata, pai de Ian. <sup>6</sup> E partiu Volodimir [para (atacar) Tsargrad],<sup>5</sup> em barcos, e chegou ao Danúbio, <sup>7</sup> e [do Danúbio]<sup>6</sup> partiu para Tsargrad. E houve uma enorme tempestade, <sup>8</sup> e destruiu os navios dos russos, e o navio do príncipe foi destruído <sup>9</sup> pelo vento, e o príncipe foi recolhido ao navio de Ivan, filho de Tvorimir, <sup>10</sup> capitão de Iaroslav. Os demais guerreiros <sup>11</sup> de Volodimir, pois, foram lançados contra a margem, <sup>12</sup> e seu número era de seis mil,<sup>7</sup> e, quando quiseram partir para a Rus, <sup>13</sup> não<sup>8</sup> foi com eles [ninguém]<sup>9</sup> da drujina <sup>14</sup> do príncipe. E disse [Vychata]:<sup>10</sup> “Eu irei com eles”. <sup>15</sup> E saiu do navio na direção deles,<sup>11</sup> dizendo:<sup>12</sup> “Se <sup>16</sup> eu ficar vivo, que seja com eles, se morrer, que seja <sup>17</sup> com a drujina”.<sup>13</sup> E partiram, querendo ir à Rus. <sup>18</sup> E chegou notícia aos gregos de que o mar abatera os russos, <sup>19</sup> e enviou o imperador, de nome Monômaco, quatorze embarcações <sup>20</sup> atrás dos russos. Volodimir, pois, ao ver, com a drujina,<sup>14</sup> <sup>21</sup> que vinham na direção deles,<sup>15</sup> retornou, <sup>22</sup> destruiu os navios gregos e

1 Somente em Kh.

2 TT e TL enxergam erro do copista aqui, pois a consagração da igreja “do Dizimo” já ocorrera em 988. TL acredita que se trata na verdade da Santa Sofia, enquanto TC entende que houve uma reconsagração da igreja do Dizimo, reconstruída por Iaroslav após ter sido destruída no incêndio de 1017.

3 Somente em Kh.

4 Somente em Kh.

5 Somente em H e Kh. TT incorpora.

6 Somente em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

7 “e seu número era de seis mil”, ausente em A.

8 Ausente em L.

9 Apenas nos manuscritos H e Kh. Aparece em EB, ECh e EL.

10 Apenas nos manuscritos H e Kh. Também em EB, ECh e EL. Está presente em todas as traduções.

11 Apenas em L, por “na direção deles”, temos “com eles”.

12 Ausente em L.

13 Aqui não seguimos EO, mas sim os demais estabelecimentos e todas as traduções consultadas. A tradução a partir de EO resultaria na seguinte frase: “Se ficar vivo com eles ou se morrer, que seja com a drujina”.

14 “com a drujina”, ausente em H.

15 Apenas no manuscrito L, “dele”, por “deles”. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem L.

voltou<sup>23</sup> para a Rus, sentado em seu navio. Vychata,<sup>24</sup> porém, foi capturado com aqueles que foram lançados à margem, e<sup>25</sup> levaram-nos a Tsargrad e cegaram muitos dos<sup>26</sup> russos. Depois de três anos, havendo paz,<sup>27</sup> Vychata foi liberado para a Rus, para junto de Iaroslav.<sup>28</sup> Nesse mesmo tempo, Iaroslav deu sua irmã | 155 |<sup>1</sup> a Casimiro (em matrimônio), e deu Casimiro, como dote,<sup>2</sup> oitocentas pessoas que Boleslau aprisionara<sup>3</sup> ao vencer Iaroslav.

<sup>4</sup> No ano de 6552 (1044). Desenterraram dois príncipes,<sup>5</sup> Iaropolk e Oleg, filhos de Sviatoslav, e batizaram<sup>6</sup> seus ossos, e colocaram-nos na igreja da Santa Mãe de Deus[, de Volodimir].<sup>1</sup><sup>7</sup> No mesmo ano,<sup>2</sup> morreu Briatchislav, [príncipe de Polotsk],<sup>3</sup> filho de Iziaslav,<sup>8</sup> neto de Volodimir, pai de Vseslav, e<sup>9</sup> Vseslav, seu filho, sentou-se em seu trono. Pois a mãe<sup>10</sup> o gerou por meio de feitiçaria, pois, quando a mãe o<sup>11</sup> gerou, havia uma pele<sup>4</sup> em sua cabeça, então disseram<sup>12</sup> os magos à sua mãe: “Essa pele [na cabeça dele],<sup>5</sup> amarra-a nele, que<sup>13</sup> a leve [consigo]<sup>6</sup> até (o fim de) sua vida”; e Vseslav leva-a<sup>7</sup><sup>14</sup> consigo até este dia;<sup>8</sup> graças a isso ele é<sup>15</sup> impiedoso no derramamento de sangue.

<sup>16</sup> No ano de 6553 (1045). Fundou Volodimir a Santa<sup>17</sup> Sofia em Novgorod.

<sup>18</sup> No ano de 6554 (1046).<sup>9</sup> [Nesse ano houve grande tranquilidade.]<sup>10</sup>

<sup>19</sup> No ano de 6555 (1047). Iaroslav atacou os mazovianos,<sup>20</sup> e derrotou-os, e matou seu príncipe Moislav,<sup>11</sup> e<sup>21</sup> submeteu-os a Casimiro.<sup>12</sup>

<sup>22</sup> No ano de 6556 (1048).

<sup>23</sup> No ano de 6557 (1049).<sup>13</sup>

1 Apenas em H e Kh. TT incorpora. A redação diz “em Volodimir”, mas não se trata da cidade, e sim do príncipe que fundara a igreja.

2 Redação singular em Kh: “Nesse mesmo tempo e nesse ano”.

3 Apenas em Kh.

4 Em L, R, A e Kh, *jazveno*. Igualmente em EB e EL. Em EO, *jazvino*. Somente em H e ECh, *jazva*: “chaga”, “ferida”, “enfermidade”. Vseslav provavelmente nasceu empelidado, ou seja, ainda envolto no saco amniótico.

5 Apenas em H.

6 Somente em Kh.

7 Empregamos o tempo presente, seguindo o manuscrito L, os estabelecimentos EB, ECh e EL e as traduções TM, TG, TC e TL. Em R e A, assim como EO, temos aoristo. H e Kh trazem perfeito. TT usa passado imperfeito.

8 Em H e Kh, “até o dia da morte”.

9 A datação está ausente em Kh.

10 Somente em H. TT incorpora.

11 TM emprega o nome polonês, *Mieclaw*.

12 Há uma continuação nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod: “Então deu Casimiro oitocentos prisioneiros russos a seu cunhado Iaroslav”.

13 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos o seguinte texto após a data: “No dia quatro do mês de março, sábado, ardeu a Santa Sofia. Fora belamente decorada e adornada, tendo treze cúpulas. E ali ficava a Santa Sofia, ao fim da rua episcopal, onde hoje está a igreja de pedra, construída por Sotko, de São Boris e Gleb, sobre o Volkhov”.

24 No ano de 6558 (1050).<sup>1</sup> Faleceu a esposa de Iaroslav, 25 a princesa<sup>2</sup> [em 10 de fevereiro].<sup>3</sup>  
 26 No ano de 6559 (1051).<sup>4</sup> Iaroslav apontou Ilarion<sup>5</sup> 27 como metropolita da Rus,<sup>6</sup> na Santa Sofia, reunindo 28 os bispos. 29 E eis que falaremos por que foi (assim) chamado o Monastério das 30 Cavernas. O príncipe<sup>7</sup> devoto a Deus 31 Iaroslav amava Berestovo e a igreja ali | 156 | 1 situada, a dos Santos Apóstolos, e protegia muitos popes, 2 em meio aos quais havia um sacerdote de nome Ilarion, homem 3 bondoso e letrado e jejuador. E ia ele 4 de Berestovo ao Dnepr, até a colina em que hoje 5 está o antigo Monastério das Cavernas, e ali fazia 6 uma oração, pois havia ali uma grande floresta. Escavou uma pequena 7 caverna, de duas braças, e, vindo de Berestovo, 8 cantava as horas (canônicas) e rezava ali a Deus em segredo. 9 Depois disso, colocou Deus no coração do príncipe, [e]<sup>8</sup> nomeou-o 10 como metropolita na Santa Sofia, enquanto aquela caverna 11 ficou como estava. Então, não muitos dias depois, veio 12 certo homem, de nome mundano [ ... ],<sup>9</sup> da cidade 13 de Liubetch, e Deus colocou-lhe [no coração]<sup>10</sup> (o desejo de) ir a uma 14 terra (estrangeira). Ele, então, precipitou-se em ir<sup>11</sup> ao Santo Monte<sup>12</sup> e 15 ver os monastérios que havia ali, [e esquadrinhou,]<sup>13</sup> e amou 16 a vida dos monges, e foi a um 17 monastério,<sup>14</sup> e rogou ao hegúmeno que o investisse 18 na vida monástica. Ele, então, ao ouvi-lo, 19 tonsurou-o, dando-lhe o nome de Antonii, instruindo-o 20 e ensinando o modo de vida monástico. E 21 disse-lhe: “Volta à Rus, e haverá [sobre ti]<sup>15</sup> a bênção do 22 Santo Monte,<sup>16</sup> e a partir de ti haverá 23 muitos monges”. E abençoou-o, e dispensou-o, 24 dizendo-lhe: “Vai em paz”. Então

1 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos o seguinte texto após a data: “Foi concluída a Santa Sofia em Novgorod, por ordem do príncipe Iaroslav e de seu filho Volodimir e do arcebispo Luka e”.

2 Frase ausente em Kh.

3 Somente em H. TT e TC incorporam.

4 Datação ausente em Kh.

5 Assim em R, A e ECh. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *Larion*. Nossa opção é a mesma de todas as traduções consultadas.

6 Em L, R e A, *rusina*, “um russo”. O mesmo em ECh e EL. As formulações em TT e TL seguem.

7 Apenas em Kh, “grande príncipe”.

8 Assim em L, R, EB, ECh e EL.

9 Segundo TL, havia aqui um nome secular, que foi suprimido em uma redação prévia da PVL. Seguimos TM, que coloca reticências entre colchetes para sinalizar a supressão.

10 Assim em L, EB, ECh e EL. TT incorpora. Já R e A trazem *na umŭ*, “na mente”.

11 Verbo ausente em L. Também não aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

12 Frase ausente em Kh. Trata-se do Monte Atos.

13 Assim nos manuscritos L, R e A e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TL incorpora.

14 Em H e Kh, “e foi a um monastério dentre os monastérios que havia ali”. Igualmente em ECh. Em R e A, *suštihŭ*, “existentes”, aparece no fim da frase, sem concordância.

15 Apenas no manuscrito Kh e no estabelecimento ECh. TM incorpora, entre colchetes.

16 Em L, após “Santo Monte”, há a frase *i reče jemy jako*, “e disse-lhe que”. Em R e A manteve-se apenas *jako*, incorporado por EB, ECh e EL.



Antonii<sub>25</sub> chegou a Kiev, e pensava onde viveria; e<sub>26</sub> andou pelos mosteiros, e não se afeiçoou, (pois) Deus não<sub>27</sub> queria. E pôs-se a caminhar pelos vales e pelas colinas,<sub>28</sub> buscando onde Deus lhe apontaria. E chegou à colina<sub>29</sub> em que Ilarion escavara a caverna, e afeiçoou-se<sub>30</sub> por aquele lugar,<sup>1</sup> e nele habitou. E começou a orar<sub>31</sub> a Deus, em lágrimas, dizendo: “Senhor! Fortalece-me neste | 157 |<sub>1</sub> lugar, e que neste lugar haja<sup>2</sup> a bênção<sub>2</sub> do Santo Monte e de meu hegúmeno, que me tonsurou”.<sub>3</sub> E começou a viver ali, orando a Deus, comendo pão<sub>4</sub> seco, e uma vez a cada dois dias,<sup>3</sup> e tomando água<sub>5</sub> com moderação, e escavando a caverna, e sem dar-se descanso nem<sub>6</sub> dia, nem noite, permanecendo no trabalho, em<sub>7</sub> vigília e em orações. Depois, porém, (dele) tomaram conhecimento<sub>8</sub> pessoas bondosas, e elas vinham ter com ele, trazendo-lhe<sub>9</sub> aquilo de que necessitava. E foi então<sub>10</sub> chamado de Antonii, o Grande; e vinham ter com ele,<sub>11</sub> rogando-lhe bênçãos. Depois, quando faleceu<sub>12</sub> o grande príncipe Iaroslav,<sup>4</sup> tomou o poder<sub>13</sub> seu filho Iziaslav, e ocupou (o trono) em Kiev. Antonii, pois,<sub>14</sub> era louvado na Terra Russa; Iziaslav, então,<sub>15</sub> ao tomar conhecimento de seu modo de vida, veio com sua<sub>16</sub> drujina, rogando-lhe bênçãos e orações. E foi<sub>17</sub> conhecido por todos o grande Antonii, e respeitado, e<sub>18</sub> começaram os irmãos a vir ter com ele, e ele passou a recebê-los<sub>19</sub> e a tonsurá-los. E reuniram-se os irmãos<sub>20</sub> junto a ele, doze em número, e escavaram uma caverna<sub>21</sub> grande, e uma igreja, e celas, que ficam até o dia<sub>22</sub> de hoje na caverna debaixo do velho mosteiro.<sub>23</sub> Reunidos pois os irmãos, disse-lhes Antonii: “Eis<sub>24</sub> que Deus vos reuniu, irmãos, e estais sob a bênção<sub>25</sub> do Santo Monte, pela qual me tonsurou o hegúmeno<sub>26</sub> do Santo Monte, enquanto eu vos tonsurei; que venha<sub>27</sub> a bênção sobre vós, primeiro de Deus, e depois do<sub>28</sub> Santo Monte”. E disse-lhes assim: “Vivei, porém,<sub>29</sub> por vossa própria conta, eu vos apontarei um hegúmeno, mas eu mesmo desejo | 158 |<sub>1</sub> assentar-me em outro monte<sup>5</sup> sozinho, como estava antes<sub>2</sub> acostumado, recolhido”.<sup>6</sup> E apontou-lhes<sub>3</sub> um hegúmeno, de nome<sup>7</sup> Varlaam, e partiu ele mesmo para a montanha, [desejando viver a sós,]<sup>8</sup><sub>4</sub> escavou uma caverna, que fica debaixo do novo mosteiro,<sub>5</sub> e nela findou sua vida, tendo vivido<sub>6</sub> em virtude, sem sair da caverna por quaren-

1 Nos manuscritos L, A e Kh, *město*. Já em R e H, *městíce*, no diminutivo. Em EB e EO também no diminutivo.

2 Da vírgula até aqui, ausente em A.

3 A formulação no EOA é muito mais sintética: *i to čresū dñi*.

4 Cf. *infra*, *sub anno* 1054.

5 Em L, “ir ao outro monte”. Também em EB e EL.

6 Em R e A, “viver recolhido”. EB e EL incorporam.

7 “de nome”, ausente em L.

8 Somente em R e A.

ta anos<sup>1</sup> <sub>7</sub> a lugar algum,<sup>2</sup> e nela jazem suas relíquias até o dia <sub>8</sub> de hoje. Os irmãos, pois, e o hegúmeno viviam na caverna.<sup>3</sup> <sub>9</sub> E multiplicaram-se os irmãos [na caverna],<sup>4</sup> <sub>10</sub> e não podiam acomodar-se<sup>5</sup> [na caverna],<sup>6</sup> e pensaram <sub>11</sub> em construir o monastério fora da caverna. E foram <sub>12</sub> o hegúmeno e os irmãos ter com Antonii, e disseram-lhe: <sub>13</sub> “Pai! Multiplicaram-se os irmãos, e não podemos nos acomodar <sub>14</sub> na caverna; se Deus ordenasse, e a tua <sub>15</sub> oração, então construiríamos uma pequena igrejinha fora <sub>16</sub> da caverna”. E ordenou-lhes Antonii.<sup>7</sup> Eles, pois, fizeram-lhe uma <sub>17</sub> reverência, e construíram a pequena igrejinha <sub>18</sub> sobre a caverna em nome<sup>8</sup> da Dormição da Santa Mãe de Deus. E <sub>19</sub> Deus começou a multiplicar os monges<sup>9</sup> pelas orações da Santa <sub>20</sub> Mãe de Deus, e os irmãos tomaram conselho com o hegúmeno <sub>21</sub> (para) construir o monastério. E foram os irmãos ter com <sub>22</sub> Antonii, e disseram:<sup>10</sup> “Pai!<sup>11</sup> Os irmãos multiplicaram-se, e <sub>23</sub> gostaríamos de construir um monastério”. Antonii, <sub>24</sub> pois, alegrando-se, disse:<sup>12</sup> “Bendito seja Deus por tudo, <sub>25</sub> e que as orações da Santa Mãe de Deus e dos pais que estão no Santo <sub>26</sub> Monte estejam convosco”. E, assim dizendo, enviou <sub>27</sub> um dos irmãos ao príncipe<sup>13</sup> Iziaslav, dizendo <sub>28</sub> assim: “Meu príncipe! Eis que Deus multiplicou os irmãos, e <sub>29</sub> o lugar é pequeno; não nos daria o monte que fica | 159 | <sub>1</sub> sobre a caverna?”. Então Iziaslav, tendo ouvido aquilo e <sub>2</sub> se alegrado, enviou seu homem, e deu-lhes aquele monte. <sub>3</sub> Então, o hegúmeno e os irmãos fundaram uma igreja grande, e <sub>4</sub> cercaram o monastério com uma paliçada, e construíram <sub>5</sub> muitas celas, e concluíram a igreja, e adornaram <sub>6</sub> com imagens. E, a partir de então, principiou-se o<sup>14</sup> Monastério das Cavernas, <sub>7</sub> tendo os monges outrora habitado <sub>8</sub> na caverna, e

1 Após “quarenta anos”, em R e A temos *ne ishodež*, “sem sair”. Em Kh, *ne ishodež is pečery nikoliže*, “sem sair da caverna nunca”. Em H, apenas *nikoliže*, “nunca”. ECh incorpora essa última a sua redação.

2 O advérbio varia muito. Seguimos EO, *nikamože*, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, *nikděže*. Em EB e EL, *nigda že*.

3 “na caverna”, ausente em L.

4 Somente no manuscrito L. EB e EL incorporam.

5 “e não podiam acomodar-se”, ausente em L.

6 Apenas em H e Kh.

7 “Antonii”, ausente em A.

8 “sobre a caverna em nome da”, ausente em R e A.

9 Em R e A, “irmãos” por “monges”.

10 Há algumas variações nos manuscritos. A palavra “irmãos” está ausente em R e A. Kh traz “e disseram os irmãos a Antonii”. H traz formulação singular: *i rěša bratija kŕ igumenu kŕ antoniju i rěša emu*, “e disseram os irmãos ao hegúmeno, a Antonii, e disseram-lhe”.

11 Em Kh, “Santo pai!”.

12 “disse”, ausente em L, R e A.

13 Em Kh, “grande príncipe”.

14 Em H e Kh, “começou a ser chamado de” por “principiou-se o”. O mesmo em TT.

por isso foi chamado Monastério <sup>9</sup> das Cavernas. Veio, pois, a ser o Monastério das Cavernas<sup>1</sup> <sup>10</sup> graças à bênção do Santo Monte. Então, quando estava concluído <sup>11</sup> o Monastério, e a abadia pertencia a Varlaam, <sup>12</sup> estabeleceu pois Iziaslav o monastério de São Demétrio, <sup>13</sup> e trouxe Varlaam para a abadia de São Demétrio, <sup>14</sup> querendo fazê-lo maior que aquele monastério, <sup>15</sup> confiando na<sup>2</sup> riqueza. Pois muitos monastérios são <sup>16</sup> construídos por imperadores<sup>3</sup> e por boiados e pela riqueza, <sup>17</sup> mas não são como aqueles que são construídos com lágrimas e <sup>18</sup> com jejum e com oração e com vigília. Pois Antonii não <sup>19</sup> possuía ouro, nem prata,<sup>4</sup> antes alcançou<sup>5</sup> pelo jejum e <sup>20</sup> pelas lágrimas, como disse eu. Tendo pois Varlaam ido <sup>21</sup> ao (monastério de) São Demétrio, aconselharam-se os irmãos, <sup>22</sup> (e) foram ter com o ancião Antonii, e disseram: “Aponta-nos <sup>23</sup> um hegúmeno”. Então, ele lhes disse: “Quem desejas?”. <sup>24</sup> Eles, pois, disseram: “Aquele que Deus quiser, e (que) tu (quiseres)”. E ele lhes disse: <sup>25</sup> “Quem dentre vós é maior que Feodossii? Obediente, <sup>26</sup> dócil, comedido, que seja ele <sup>27</sup> o vosso hegúmeno”. Os irmãos, então, alegrando-se, fizeram uma reverência <sup>28</sup> ao ancião, e apontaram Feodossii como hegúmeno, <sup>29</sup> sendo vinte o número de irmãos. Então Feodossii, <sup>30</sup> ao assumir o monastério, passou a atentar para a moderação, <sup>31</sup> para o jejum severo e para as orações com lágrimas, e | 160 | <sup>1</sup> pôs-se a reunir muitos monges, e reuniu <sup>2</sup> o número de cem irmãos. E pôs-se a buscar uma regra <sup>3</sup> monástica, e encontrou-se então Mikhail, <sup>4</sup> monge do monastério de Estúdio, que viera <sup>5</sup> dos gregos com o metropolita Georgui, <sup>6</sup> e pôs-se a indagar-lhe do estatuto dos monges de Estúdio. <sup>7</sup> E recebeu-o dele, copiou-o, e o introduziu <sup>8</sup> em seu monastério: como cantar os cânticos monásticos, <sup>9</sup> e como fazer a reverência, e (como) fazer <sup>10</sup> as leituras, o colocar-se na igreja, e todo o ritual <sup>11</sup> eclesiástico, o sentar-se à mesa, e o que comer <sup>12</sup> em que dia, tudo com regimento. Feodossii, <sup>13</sup> tendo conseguido tudo isso, entregou a seu monastério. E foi desse monastério que todos os monastérios tomaram <sup>15</sup> o estatuto.<sup>6</sup> Por isso é honrado o Monastério <sup>16</sup> das Cavernas como o mais antigo de todos [e com mais honra que todos].<sup>7</sup> Quando, pois, <sup>17</sup> Feodossii vivia no monastério e governava a vida <sup>18</sup> virtuosa e a regra monástica, e <sup>19</sup> aceitava todo aquele que vinha até ele, <sup>20</sup> também eu vim até ele, um servo miserável <sup>21</sup> e indigno,<sup>8</sup> e fui aceito, tendo dezesete anos <sup>22</sup> de idade. Pois eu escrevi e relatei <sup>23</sup> em que ano foi começado o monastério e que

1 Em R e A, “este monastério” por “o Monastério das Cavernas”.

2 Em R e A, “contando em fazer riqueza”.

3 Em R e A, “príncipes” por “imperadores”.

4 “nem prata”, ausente em Kh.

5 “antes triunfou”, ausente em H e Kh.

6 Em H e Kh, após “estatuto”, *po vseĩ manastyremĩ*, “por todos os monastérios”.

7 Apenas em H e Kh. ECh segue. TT incorpora.

8 Em R e A, a frase “eu vim até ele, um servo miserável e indigno” é resumida para “eu, miserável, vim até ele”.

graças a isso <sup>24</sup> ele é chamado [Monastério]<sup>1</sup> das Cavernas. Mas da vida <sup>25</sup> de Feodossii ainda falaremos.

<sup>26</sup> No ano de 6560 (1052).<sup>2</sup> Faleceu Volodimir, filho <sup>27</sup> mais velho de Iaroslav, em Novgorod, e foi <sup>28</sup> enterrado<sup>3</sup> na Santa Sofia, que ele mesmo construía.

<sup>29</sup> No ano de 6561 (1053). Nasceu a Vsevolod <sup>30</sup> um filho, [e deu-lhe o nome de]<sup>4</sup> Volodimir, da imperatriz <sup>31</sup> grega.

| 161 | <sup>1</sup> No ano de 6562 (1054). Faleceu o grande príncipe<sup>5</sup> <sup>2</sup> russo, Iaroslav. E, quando ainda estava vivo, <sup>3</sup> instruiu seus filhos, dizendo-lhes: “Eis que parto <sup>4</sup> deste mundo, meus filhos. Tende amor entre vós, <sup>5</sup> porque sois irmãos, (filhos) de um só pai e de uma [só]<sup>6</sup> mãe. Pois, <sup>6</sup> se mantiverdes o amor entre vós, Deus<sup>7</sup> estará <sup>7</sup> convosco, e vos submeterá o inimigo sob <sup>8</sup> vós.<sup>8</sup> E vivereis em paz. Pois, se viverdes <sup>9</sup> em ódio, contendendo em desavenças, <sup>10</sup> vós mesmos perecereis, e [arruinareis]<sup>9</sup> <sup>11</sup> a terra de vossos pais e de vossos avós, que eles granjearam <sup>12</sup> com grande esforço;<sup>10</sup> antes permaneci em paz, <sup>13</sup> irmão ouvindo irmão. Eis que, em meu lugar, <sup>14</sup> lego o trono<sup>11</sup> a meu filho mais velho<sup>12</sup> e irmão <sup>15</sup> vosso, Iziaslav, em Kiev; obedeci-o como <sup>16</sup> me obedestes, pois que, para vós, ele ocupará meu <sup>17</sup> lugar; a Sviatoslav [dou]<sup>13</sup> Tchernigov, a Vsevolod, <sup>18</sup> Pereiaslavl, [a Igor, Volodimir,]<sup>14</sup> a Viatcheslav, <sup>19</sup> Smolensk”. E assim dividiu entre eles as cidades, <sup>20</sup> determinando-lhes que não transpusessem os limites do irmão, <sup>21</sup> nem (os) expulsassem, (e) disse a Iziaslav: “Se alguém deseja <sup>22</sup> ofender o irmão, então ajuda aquele a quem <sup>23</sup> ofendem”. E assim instruiu seus filhos a permanecer <sup>24</sup> em amor. Quando, pois, estava doente, tendo chegado a <sup>25</sup> Vychehorod, agravou-se-lhe a doença. Iziaslav, então, <sup>26</sup> estava ...

1 Somente em H.

2 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, temos, após a data: “No quarto dia do mês de outubro, no domingo”.

3 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, após “enterrado”, temos “em Novgorod”.

4 Assim em L, R, A e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Também em TL.

5 Em H, apenas “príncipe”.

6 Apenas em H e Kh. TT e TL incorporam.

7 A partir de “Deus”, até o ponto final, ausente em A.

8 Em Kh, *pod rōkou*, “sob a mão”.

9 Somente em H e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Todas as traduções incorporam (entre parênteses em TG).

10 Em L, R e A, “com *seu* grande esforço”. O mesmo em EB e EL.

11 Em H e Kh, “o meu trono”. O mesmo em ECh.

12 “mais velho”, ausente em R e A.

13 Apenas no manuscrito L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Somente em A. EB e EL incorporam. TL e TC incorporam. TM e TG também, entre colchetes. Trata-se da cidade na Volínia.

,<sup>1</sup> e Sviatoslav em Volodimir; Vsevolod,<sup>27</sup> porém, estava então com o pai, pois era amado pelo pai<sup>28</sup> mais que todos os irmãos, e mantinha-o sempre com | 162 |<sub>1</sub> ele. A Iaroslav, pois, chegou-lhe o fim da vida, e<sub>2</sub> entregou ele sua alma<sup>2</sup> no primeiro sábado do jejum<sup>3</sup> de<sup>4</sup> São<sub>3</sub> Teodoro.<sup>5</sup> Vsevolod, então, preparou o corpo de seu<sub>4</sub> pai, colocou-o sobre um trenó, levou-o a Kiev,<sub>5</sub> enquanto os popes cantavam os cânticos adequados. E pranteou<sub>6</sub> o povo por ele. E, tendo-o trazido, colocaram-no<sub>7</sub> num sepulcro de mármore, na igreja de Santa Sofia. E<sub>8</sub> prantearam por ele Vsevolod e todo o povo.<sup>6</sup> Viveu,<sub>9</sub> pois, [Iaroslav]<sup>7</sup> ao todo setenta e seis anos.

<sub>10</sub> Início do reinado de Iziaslav em Kiev.<sup>8</sup>

<sub>11</sub> [No ano de 6563 (1055).]<sup>9</sup> Veio Iziaslav (e) assentou-se em Kiev, Sviatoslav, em<sub>12</sub> Tchernigov, Vsevolod, em Pereiaslavl, Igor, em<sub>13</sub> Volodimir, Viatcheslav, em Smolensk. No mesmo<sub>14</sub> ano, Vsevolod<sup>10</sup> atacou os torcos, no inverno, próximo a Voin,<sup>11</sup><sub>15</sub> e derrotou os torcos. No mesmo ano, veio<sub>16</sub> Boluch<sup>12</sup> com os polovetsianos, e Vsevolod concluiu a paz<sub>17</sub> com eles, e voltaram<sup>13</sup> para trás,<sub>18</sub> para o lugar de onde vieram.<sup>14</sup>

<sub>19</sub> No ano de 6564 (1056).

<sub>20</sub> No ano de 6565 (1057). Faleceu Viatcheslav, filho<sub>21</sub> de Iaroslav, em Smolensk, e colocaram Igor em<sub>22</sub> Smolensk, tendo sido retirado de Volodimir.

1 A informação está ausente nos manuscritos L, R e A. Também ausente nos estabelecimentos ECh e EL (com reticências) e EO. TM também emprega reticências. H e Kh trazem, respectivamente, *v turově knęžęštju* e *v tourově knęžáci*, “reinando em Turov”. TT incorpora; TM também, entre colchetes. EB traz *Novęgorodě*, “em Novgorod”. TC incorpora.

2 Em R e A, “entregou sua alma a Deus”. O mesmo em EB e EL. TL incorpora.

3 Em H, “entregou sua alma no (dia) 20 do mês de fevereiro, no sábado da primeira semana de jejum”. Essa é a redação seguida por TT. Em Kh, “entregou sua alma no (dia) 20 do mês de fevereiro, no primeiro sábado do jejum”. ECh incorpora apenas “no mês de fevereiro”. TM e TG trazem “no dia 20 de fevereiro” entre colchetes.

4 Apenas em H, “do dia de”. TT incorpora. Em TM, [*dem Tag des Gedächtnisses*] *des heiligen Theodoros*, “[no dia da festa] de São Teodoro”.

5 Em TC, temos *on the first Saturday after the feast of St. Theodore [February 19]*, “no primeiro sábado após a festa de São Teodoro [19 de fevereiro]”.

6 “e todo o povo”, ausente em A. Em R, a locução é substituída por “e os kievanos”.

7 Somente em H e Kh.

8 Ausente em TC.

9 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TT incorpora. TM e TG idem, entre colchetes. Ausente em TL e TG.

10 Somente em A, “Volodimir”.

11 Em L, “próximo a Voin” está ausente.

12 Em R e A, *Bljuši*. Em H e Kh, *Bluši*.

13 Em R, A e Kh, “e voltaram os polovetsianos”. O mesmo nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Em H e Kh, “para casa”, por “para trás, para o lugar de onde vieram”. TT segue. Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “No mesmo ano, foi caluniado o bispo Luka, por seu servo Dudika, e saiu de Novgorod e foi a Kiev, e julgou o metropolia Efrim e lá permaneceu por três anos”.

<sup>23</sup> No ano de 6566 (1058). Iziaslav venceu os goliades.<sup>1</sup>

<sup>24</sup> No ano de 6567 (1059). Iziaslav e Sviatoslav e <sup>25</sup> Vsevolod libertaram seu tio [Sudislav]<sup>2</sup> do calabouço, <sup>26</sup> tendo ele passado vinte e quatro anos (ali); tomaram-lhe juramento, e <sup>27</sup> tornou-se ele monge.

<sup>28</sup> No ano de 6568 (1060). Faleceu Igor, filho de Iaroslav. | 163 | <sup>1</sup> No mesmo ano, Iziaslav e Sviatoslav <sup>2</sup> e Vsevolod<sup>3</sup> e Vseslav reuniram inumeráveis <sup>3</sup> guerreiros e foram em cavalos e em barcos <sup>4</sup> em quantidade inumerável contra os torcos. Ao ouvir aquilo, <sup>5</sup> atemorizaram-se os torcos, e fugiram (e não retornaram) até o dia <sup>6</sup> de hoje, e morriam ao fugir, perseguidos pela fúria <sup>7</sup> de Deus, uns pelo inverno, outros pela fome, outros <sup>8</sup> ainda pela peste e pelo juízo de Deus. Assim livrou Deus <sup>9</sup> os cristãos dos pagãos.<sup>4</sup>

<sup>10</sup> No ano de 6569 (1061). Vieram os polovetsianos pela primeira vez para <sup>11</sup> guerrear contra a Terra Russa; Vsevolod, pois, saiu <sup>12</sup> contra eles, no dia dois do mês de fevereiro. <sup>13</sup> E, após se baterem, venceram Vsevolod e, <sup>14</sup> tendo devastado (a terra), partiram. Foi o primeiro mal [contra a Terra Russa]<sup>5</sup> da parte dos pagãos e <sup>15</sup> dos inimigos ímpios. E seu príncipe era <sup>16</sup> Sokal.<sup>6</sup>

<sup>17</sup> No ano de 6570 (1062).

<sup>18</sup> No ano de 6571 (1063). Faleceu Sudislav, <sup>19</sup> irmão de Iaroslav, e foi enterrado na igreja de são Jorge. No mesmo ano, em Novgorod, correu <sup>21</sup> o Volkhov para trás por cinco dias. Eis que tal sinal não <sup>22</sup> foi bom, [pois]<sup>7</sup> no quarto ano queimou Vseslav <sup>23</sup> a cidade.<sup>8</sup>

<sup>24</sup> No ano de 6572 (1064). Fugiu para Tmutorokan Rostislav,<sup>9</sup> <sup>25a</sup> filho de Volodimir, neto de Iaroslav,<sup>10</sup> <sup>25b</sup> e com ele fugiram Porei e <sup>25c</sup> Vychata, filho de Ostromir, capitão de Novgorod. E,

1 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “No mesmo ano, o arcebispo Luka tomou seu trono em Novgorod e seu domínio. Ao servo Dudika, porém, houve consequências nefastas: cortaram-lhe o nariz e ambas as mãos, e fugiu para junto dos alemães”.

2 Apenas no manuscrito Kh. Os estabelecimentos ECh e EL incorporam. TT, TL e TC incorporam. TG também, entre colchetes.

3 “e Vsevolod”, ausente em R e A.

4 Nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod, há uma continuação: “Depois, Iziaslav atacou os sossolos [*sosoly*], e determinou que dessem tributo de duas mil grivnas. Eles, pois, comprometeram-se e expulsaram aqueles que cobravam tributo. Na primavera, porém, vieram e tomaram um povoado próximo a Iuriev. E queimaram a cidade e as casas e fizeram muitos males, e foram até Pskov, devastando (a terra). E saíram contra eles em batalha os pskovianos e os novgorodianos, e tomaram mil russos e inumeráveis sossolos”.

5 Somente em H e Kh. TT incorpora. TM também, entre colchetes.

6 Apenas no manuscrito L, *iskal*. EB e EL seguem. O mesmo em TL e TC.

7 Somente em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

8 Em Kh, “a cidade toda”. Em H, formulação diversa, sem a menção a Vseslav: *pogorě vesī gorodū*, “ardeu a cidade toda”.

9 Daqui até 163,26, ausente em R e A. Em TM, o trecho inteiro está entre colchetes.

10 Daqui até 163,26, ausente em L.

ao chegar, expulsou<sup>25d</sup> Gleb de Tmutorokan, e tomou-lhe o lugar para si.

<sup>25e</sup> No ano de 6573 (1065). Sviatoslav atacou Rostislav em <sup>25f</sup> Tmutorokan. <sup>26</sup> Rostislav, porém, retirou-se para fora da cidade, não <sup>27</sup> por temê-lo,<sup>1</sup> mas por não desejar tomar armas <sup>28</sup> contra seu tio. Sviatoslav, então, chegou | 164 | <sup>1</sup> a Tmutorokan, colocou de volta seu filho Gleb, <sup>2</sup> e retornou para casa. Rostislav, porém, mais uma vez <sup>3</sup> voltou (e) expulsou Gleb, e veio Gleb <sup>4</sup> até seu pai; Rostislav, pois, assentou-se<sup>2</sup> em Tmutorokan. <sup>5</sup> No mesmo ano, Vseslav começou a guerra. <sup>6</sup> Nesse mesmo tempo, houve um sinal no Ocidente, <sup>7</sup> uma enorme estrela, que possuía como que raios sangrentos, <sup>8</sup> que nascia ao fim do dia, após o pôr do sol, <sup>9</sup> e permaneceu durante sete dias. Aquilo, porém, não prenunciava <sup>10</sup> o bem. Pois houve depois muitas guerras intestinas e <sup>11</sup> invasão dos pagãos na Terra Russa, pois aquela <sup>12</sup> estrela era como que sangrenta, prenunciando derramamento de sangue. <sup>13</sup> Naquele tempo, uma criança foi <sup>14</sup> lançada ao Setoml; essa criança, pois, foi arrastada <sup>15</sup> pela rede de uns pescadores, e nós a observamos <sup>16</sup> até o fim do dia, e eles a lançaram de volta à água. <sup>17</sup> Pois ela era assim: tinha no rosto as partes pudendas, <sup>18</sup> (e) mais não se pode dizer, por pudor. Antes desse <sup>19</sup> tempo até o sol se transformou, e não houve luz, <sup>20</sup> mas ficou como a lua, e dele os ignorantes dizem que foi <sup>21</sup> engolido. Eis que há sinais <sup>22</sup> que não são para o bem, e nós assim entendemos, pois,<sup>3</sup> <sup>23</sup> na antiguidade,<sup>4</sup> no tempo de Antíoco, em Jerusalém de súbito ocorreu de, <sup>24</sup> por toda a cidade, durante quarenta dias, aparecer <sup>25</sup> no ar cavaleiros em cavalos, com armas, <sup>26</sup> trazendo vestes de ouro, e apareciam exércitos de ambos os lados<sup>5</sup> <sup>27</sup> e brandiam armas. Aquilo, pois, <sup>28</sup> prenunciava a investida de Antíoco<sup>6</sup> | 165 | <sup>1</sup> sobre Jerusalém. Depois, no tempo do imperador Nero, na mesma <sup>2</sup> Jerusalém, brilhou uma estrela em forma de lança<sup>7</sup> <sup>3</sup> sobre a cidade: aquilo, pois, prenunciava a invasão do exército <sup>4</sup> dos ro-

1 “não por temê-lo”, ausente em R e A.

2 Em H e Kh, “veio e assentou-se”.

3 Há certas diferenças de interpretação nesta passagem. Diz o original em EO: *se že byvajutǐ sica znamenija ne na dobro, my po semu razuměmǔ, jakože*. Em TT, temos: *Znamiéniiia éti byváiuut nie k dobru, my vot potchemu tak dúmaiem*, “Esses sinais não são para o bem, eis por que pensamos assim”. Em TL: *Znamiéniiia éti byváiuut nie k dobru. My potomu tak dúmaiem, chto*, “Esses sinais não são para o bem. Pensamos assim, porque”. Em TC: *Such signs portend no good, for we understand how*, “Tais sinais não predizem bem algum, pois entendemos como”. Já TM interpreta assim: *Siehe aber — solche Zeichen geschehen nicht zum Guten; denn wir gewinnen daraus Verständnis*, “Vede, tais sinais não ocorrem para o bem; pois ganhamos disso entendimento”. TG segue a mesma interpretação: *Semejantes signos no son para bien, pues ganamos de ellos entendimiento*, “Semelhantes signos não são para bem, pois deles ganhamos conhecimento”. Em nossa formulação, buscamos manter a ambiguidade da frase.

4 A partir de “na antiguidade”, até 166,25, empréstimo indireto da tradução eslava de GH, provavelmente por meio do *Cronógrafo*. (Cf. notas em todas as traduções, exceto TC.)

5 Há grande variação entre os manuscritos e também nos estabelecimentos. Seguimos a tradução de TM, corrigida de acordo com GH.

6 Em L, após “Antíoco”, *našestvie*, “invasão”. Em H e Kh, *našestvie rati*, “invasão do exército”. ECh incorpora. TT e TL e TM incorporam. Seguimos EO.

7 “de lança”, ausente em Kh.

manos. E do mesmo modo sucedeu no tempo do imperador <sup>5</sup> Justiniano: uma estrela brilhou no Ocidente, emanando <sup>6</sup> raios, e foi chamada de luminária, e cintilou durante <sup>7</sup> vinte dias; depois, houve uma chuva <sup>8</sup> das estrelas, do fim do dia até a manhã, de maneira que todos pensaram <sup>9</sup> que as estrelas caíam, e ademais o sol brilhava sem <sup>10</sup> raios: aquilo, pois, prenunciava revoltas; com doenças, <sup>11</sup> havia morte entre os homens. Depois, ainda, no tempo do imperador <sup>12</sup> Maurício, sucedeu o seguinte: uma mulher deu à luz uma criança sem <sup>13</sup> olho e sem braço, e do flanco cresceu-lhe <sup>14</sup> uma cauda de peixe; e um cão nasceu com seis patas; na <sup>15</sup> África,<sup>1</sup> pois, duas crianças nasceram, uma <sup>16</sup> com quatro pernas, e a outra com duas cabeças. <sup>17</sup> Depois, sucedeu, no tempo de Constantino,<sup>2</sup> o Iconoclasta, <sup>18</sup> filho de Leão: houve uma chuva de estrelas no <sup>19</sup> céu, e caíam elas sobre a terra, de maneira que os que viam <sup>20</sup> pensavam que era o fim; então ergueu-se um vento <sup>21</sup> muito forte; e na Síria houve um grande tremor, a terra <sup>22</sup> fendeu-se (ao longo de) três estádios, (e) da terra, de maneira assombrosa, saiu <sup>23</sup> uma mula que falava com voz<sup>3</sup> humana e <sup>24</sup> que predizia o ataque de um povo (gentio), o que sucedeu: <sup>25</sup> pois os sarracenos atacaram a Terra Palestina. <sup>26</sup> Assim, um sinal nos céus, ou nas estrelas, ou no sol, ou <sup>27</sup> nos pássaros, ou em outra coisa, não é para o bem; <sup>28</sup> antes, tal sinal é para o mal, <sup>29</sup> ou prenúncio de guerra, ou de fome, ou prenunciam a morte.

| 166 | <sup>1</sup> No ano de 6574 (1066).<sup>4</sup> Estando<sup>5</sup> Rostislav em Tmutorokan <sup>2</sup> e recolhendo tributo dos cassogos e <sup>3</sup> de outros países, e temendo-o os gregos, <sup>4</sup> enviaram, com ardil, um catepano.<sup>6</sup> Este, depois de vir <sup>5</sup> até Rostislav e ganhar-lhe a confiança, <sup>6</sup> foi honrado por Rostislav. Certa vez, enquanto Rostislav <sup>7</sup> bebia com sua drujina, disse o catepano: <sup>8</sup> “Ó, príncipe! Quero beber a ti!”. Ele, pois, lhe disse: “Bebe”. <sup>9</sup> Ele, então, bebeu metade,<sup>7</sup> e deu metade para que o príncipe <sup>10</sup> bebesse, tendo colocado o dedo na taça, pois <sup>11</sup> tinha debaixo da unha uma mistura mortal, e deu <sup>12</sup> ao príncipe, condenando-o a morrer até o oitavo<sup>8</sup> dia. Quando ele <sup>13</sup> bebeu, partiu o catepano a Korsun (e) relatou<sup>9</sup> <sup>14</sup> que naquele dia morreria Rostislav, <sup>15</sup> o que sucedeu. Esse mesmo catepano foi morto com pedras <sup>16</sup> pelo povo de Korsun. Pois Rostislav era <sup>17</sup> homem valoroso no combate, de bom porte e <sup>18</sup> rosto belo, e caridoso com os pobres. <sup>19</sup> Morreu, pois, no dia três

1 Em R e A, *frakii*, “Trácia”. O mesmo em TM e TC.

2 Em R e A, “do imperador Constantino”.

3 Ausente em R e A.

4 Em R e A, o ano é 6573 (1065).

5 Em H e Kh, *sědęštu*, “estando assentado”, “residindo”.

6 Trata-se de um alto cargo militar bizantino.

7 Em H e Kh, “metade da taça”.

8 Apenas em L, “sétimo dia”. EB e EL seguem. TT, TL e TC seguem.

9 “relatou”, ausente em R e A.



de fevereiro, e foi <sub>20</sub> enterrado ali, na igreja da Santa Mãe de Deus.

<sub>21</sub> No ano de 6575 (1067).<sup>1</sup> Começou a guerra Vseslav, filho <sub>22</sub> de Briatchislav, de Polotsk, e tomou Novgorod. <sub>23</sub> Os três filhos de Iaroslav, então, Iziaslav, Sviatoslav <sub>24</sub> (e) Vsevolod, reuniram guerreiros, foram contra Vseslav, <sub>25</sub> sendo intenso o inverno. E chegaram a Minsk, e <sub>26</sub> encerraram-se os minskianos na cidade. Os irmãos, então, <sub>27</sub> tomaram Minsk, e mataram os homens, enquanto as mulheres <sub>28</sub> e crianças foram levadas como reféns. E foram até o Nemiga, <sub>29</sub> e Vseslav foi contra eles. E reuniram-se ambos (os lados) <sub>30</sub> junto ao Nemiga, no dia três<sup>2</sup> do mês de março. E havia | 167 | <sub>1</sub> copiosa neve, e bateram-se uns contra os outros. E <sub>2</sub> houve uma batalha cruel, e muitos tombaram, e prevaleceram <sub>3</sub> Iziaslav, Sviatoslav (e) Vsevolod,<sup>3</sup> [enquanto]<sup>4</sup> Vseslav <sub>4</sub> fugiu. Depois, no dia dez do mês de julho,<sup>5</sup> <sub>5</sub> Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod beijaram <sub>6</sub> a vera cruz (em juramento) a Vseslav, dizendo-lhe: “Vem <sub>7</sub> ter conosco, pois que não te faremos mal”. Ele, então, confiando <sub>8</sub> no juramento sobre a cruz, atravessou de barco <sub>9</sub> o Dnepr. Iziaslav, pois, entrou primeiro na tenda, [indo Vseslav depois dele,]<sup>6</sup> <sub>10</sub> e assim agarraram Vseslav junto ao Rcha,<sup>7</sup> próximo a <sub>11</sub> Smolensk, tendo violado o juramento.<sup>8</sup> Iziaslav, pois, <sub>12</sub> levou Vseslav a Kiev, e colocou-o no calabouço <sub>13</sub> com os dois filhos.

<sub>14</sub> No ano de 6576 (1068).<sup>9</sup> Chegaram estrangeiros <sub>15</sub> à Terra Russa, muitos polovetsianos. <sub>16</sub> Iziaslav, pois, e Sviatoslav e Vsevolod saíram <sub>17</sub> contra eles no Alta.<sup>10</sup> E, quando veio a noite,<sup>11</sup> bateram-se <sub>18</sub> entre si. Por causa de nossos pecados, <sub>19</sub> Deus enviou sobre nós os pagãos, e fugiram os príncipes <sub>20</sub> russos, e os polovetsianos venceram.<sup>12</sup> <sub>21</sub> Deus, em sua fúria, conduz os es-

1 Em R e A, o ano é 6574 (1066).

2 Em R e A, “dez”.

3 Em R e A, por “muitos tombaram, e prevaleceram Iziaslav, Sviatoslav (e) Vsevolod”, temos “muitos tombaram da parte de Iziaslav, Sviatoslav e Vsevolod”.

4 Somente em H e Kh. Em L, “Vseslav, porém”. O mesmo em EB e EL.

5 Somente em H, “junho”.

6 A frase entre colchetes está presente apenas nos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod. ECh, porém, incorpora. Como a ausência da frase prejudica a compreensão, preferimos trazê-la entre colchetes, e não em nota.

7 Das traduções consultadas, apenas TC traz *Orsha*, entendendo tratar-se de uma cidade. TM demonstra certa desconfiança, lembrando que a referida cidade fica a 120km de Smolensk.

8 Literalmente, “a cruz”.

9 Em R e A, o ano é 6575 (1067).

10 Em todos os estabelecimentos, *Lito*, seguindo L e H. Em R e A, *olto*. Em Kh, *alto*. Cf. *supra*, nota ao verso 144,12.

11 Em R e A, após “noite”, temos “vieram e reuniram-se”.

12 Em H, a frase “e fugiram os príncipes russos, e os polovetsianos venceram” é suprimida por “e fugiram os polovetsianos”. Kh também resume a frase, mas mantendo o sentido: “e os polovetsianos venceram”.

trangeiros<sup>1</sup> a uma terra, e, por eles assim desolados, <sup>23</sup> lembram-se de Deus; pois a guerra intestina ocorre <sup>24</sup> por incitação do diabo. Pois Deus não <sup>25</sup> deseja o mal ao homem, mas o bem; o diabo, porém, alegra-se <sup>26</sup> com o homicídio cruel, com o derramamento de sangue, <sup>27</sup> provocando dissensão, inveja, ódio entre irmãos, <sup>28</sup> calúnia. Àquela terra que tiver <sup>29</sup> pecado, Deus<sup>2</sup> pune com morte, ou fome, | 168 | <sup>1</sup> ou invasão de pagãos, ou seca, ou <sup>2</sup> lagartas, ou outras punições. Pois que nos arrependamos, <sup>3</sup> pois no arrependimento<sup>3</sup> Deus nos ordenou viver, <sup>4</sup> pois ele nos diz pelo profeta: “Converti-vos a mim de todo <sup>5</sup> o vosso coração, com jejum e com pranto”.<sup>4</sup> Pois, se assim <sup>6</sup> fizermos, todos os pecados serão perdoados; mas nós <sup>7</sup> nos volvemos ao mal, como porcos, no lodo <sup>8</sup> do pecado, sempre nos revirando,<sup>5</sup> e assim permanecemos. Também por um profeta, ele nos diz: “Eu sabia”, <sup>10</sup> diz ele, “que eras obstinado, e a tua cerviz é um tendão <sup>11</sup> de ferro”;<sup>6</sup> por isso “retive de vós a chuva, <sup>12</sup> fiz chover sobre uma cidade, mas sobre a outra, não <sup>13</sup> (e) secou. E eu vos feri com o crestamento e com diversas <sup>14</sup> punições; nem assim vos convertestes a <sup>15</sup> mim. Por isso, as vossas vinhas e as figueiras, <sup>16</sup> (e) as palmeiras,<sup>7</sup> (e) os vossos campos e bosques eu destruí”, <sup>17</sup> diz o Senhor, “mas as vossas iniquidades não pude destruir. <sup>18</sup> Enviei contra vós diversas doenças e mortes terríveis, e contra o vosso gado enviei<sup>8</sup> a minha punição, e nem <sup>20</sup> assim vos convertestes [a mim]”,<sup>9</sup> mas dissestes: “Seremos viris”.<sup>10</sup> <sup>21</sup> Até quando não vos fartareis de vossa iniquidade? Pois vós <sup>22</sup> vos desviastes do meu caminho, diz o Senhor, e a muitos <sup>23</sup> atraístes; por isso “(serei)<sup>11</sup> testemunha veloz <sup>24</sup> contra os inimigos, contra os adúlteros, e contra <sup>25</sup> os que juram falsamente em meu nome, e contra <sup>26</sup> os que defraudam o salário do jornaleiro, oprimem <sup>27</sup> o órfão e a viúva, e contra os que torcem <sup>28</sup> o direito. Por que não vos arrependestes dos vossos <sup>29</sup> pecados? Mas vos desviastes dos meus estatutos e não | 169

1 Ausente em Kh.

2 De acordo com TT, TL e TC, o longo trecho que se inicia aqui e termina em 170,29 é um excerto do “Sermão sobre as punições divinas”, atribuído ao monge Feodossii. Há de fato, no original, um marcado contraste estilístico.

3 “no arrependimento”: literalmente, “nele”.

4 Jl 2.12.

5 Os manuscritos L, R e A trazem o verbo *kaljatisja*, “corromper-se”, “sujar-se”. Já H e Kh trazem o verbo *valjatisja*, “rolar”, “revirar-se”. Optamos pelo último. EO admite ambos.

6 Is 48.4.

7 Seguimos o EO, que traz *vae*. O manuscrito L traz *vaše*, “vosso”, que aparece também nos demais estabelecimentos. Das traduções, TM e TG seguiram a mesma opção que a nossa, enquanto as demais trazem o pronome possessivo (referindo-se a “figueiras”).

8 Em R e A, *pokazah*, mostrei.

9 “a mim”, somente em H e Kh. A partir de 168,11, até aqui, citação imprecisa a Am 4.7-10.

10 Trata-se do verbo *mužatisja*, que em TL, TT e TG foi interpretado como “resistir”. Seguimos a interpretação presente em TM e TC.

11 Daqui até 169,7, citação imprecisa a Ml, 3.5-14.

|<sub>1</sub> os guardastes. Tornai-vos para mim, e eu me tornarei<sub>2</sub> para vós, diz o Senhor. E eu vos abrirei<sup>1</sup><sub>3</sub> as janelas do céu, e apartarei de vós a minha<sub>4</sub> ira,<sup>2</sup> até que tenhais tudo em abundância, e não<sub>5</sub> se enfraqueçam as vossas vinhas e [os vossos]<sup>3</sup> campos. Mas vós<sub>6</sub> lançastes sobre mim as vossas palavras, dizendo: ‘Inútil é<sub>7</sub> servir a Deus’. E ainda: “Com os lábios me honra,<sub>8</sub> mas o seu<sup>4</sup> coração está longe de mim, diz o Senhor”.<sup>5</sup> Por<sub>9</sub> isso, pedimos e não recebemos. “Então”,<sub>10</sub> disse, “me invocarão, mas eu não vos<sub>11</sub> responderei”. Vós me buscareis, pérfidos,<sup>6</sup> e não encontrareis; pois<sub>12</sub> não desejastes ir pelos meus caminhos; e por<sub>13</sub> isso fecha-se o céu, ou ainda abre-se de modo cruel,<sub>14</sub> lançando granizo em vez de chuva,<sup>7</sup> ou ainda crestando<sub>15</sub> os frutos com geada<sup>8</sup> e fustigando a terra com calor, por causa<sub>16</sub> de nossas iniquidades. Mas se nos arrependemos de nossas<sub>17</sub> iniquidades, então “como a seus filhos, ele nos concede todos<sub>18</sub> os<sup>9</sup> pedidos, e nos faz chover a chuva, cedo e tarde.<sub>19</sub> E as eiras se encherão de trigo. E<sub>20</sub> os lagares transbordarão de vinho e de óleo. E<sub>21</sub> vos restituirei os anos que foram consumidos pelo gafanhoto e pelo besouro<sub>22</sub> e pela lagarta, o meu grande exército que<sub>23</sub> enviei contra vós”,<sup>10</sup> diz o Senhor Todo-Poderoso. Tendo<sub>24</sub> ouvido isso, persigamos o bem,<sup>11</sup> buscai<sub>25</sub> a justiça, livrai o ofendido; venhamos ao arrependimento,<sub>26</sub> sem pagar o mal com o mal, a calúnia com a calúnia,<sub>27</sub> mas entregando-se ao amor pelo Senhor, nosso<sup>12</sup> Deus, | 170 |<sub>1</sub> lavando, com jejum, e com pranto e lágrimas,<sub>2</sub> todo o pecado,<sup>13</sup> não nos chamando cristãos<sub>3</sub> (somente) na palavra, e vivendo como pagãos. Pois, acaso<sub>4</sub> não vivemos como pagãos se cremos<sub>5</sub> em encontros?<sup>14</sup> Pois, se alguém se encontra com um monge,<sub>6</sub> e dá a volta, ou com um javali, ou com um porco, não<sub>7</sub>

1 Em R e A, “eu vos abrirei do alto”. Provável erro do copista, que entende *otverzu* (aqui, “abrirei”) por *ot verhu*.

2 “e apartarei de vós a minha ira”, retirado de Os 14.5.

3 Somente em R e A.

4 Is 29,13. Em H e Kh, segunda pessoa do plural. Seguimos L, R e A, que empregam a terceira pessoa, como no texto bíblico. O mesmo em EB e EL.

5 “diz o Senhor”, ausente em L, R e A. Também não aparece em EB e EL.

6 Em EO, *zŭlii*. TT e TL entendem como “no infortúnio”. As demais traduções estão de acordo com a nossa.

7 Em L, aparece *voža*, sem sentido, em vez de *dŭždja*, “chuva”.

8 Apenas no manuscrito L, *mrazomĭ*. O mesmo em EB e EL. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, *slanoju*.

9 “todos os”, ausente em R e A.

10 JI 2.23-25. Tentamos aqui seguir de perto a versão JFdA, porém com algumas adaptações.

11 Em H, após o verbo, *ot zla*, “a partir do mal”, “em detrimento do mal”. TT incorpora.

12 Em H e EB, “vosso”.

13 Nos manuscritos R, A e Kh, “todo o nosso pecado”. EB e EL seguem. TM traz entre colchetes.

14 “em encontros”: há considerável variação entre os manuscritos e estabelecimentos. EB e EL trazem *usrĕsti*, seguindo L, R, A e Kh trazem *v(ŭ) strĕčju*. H traz *vĭ srĕstemĭ*. Os estabelecimentos ECh e EO trazem *vŭ sŭrĕčju*. O sentido é mais ou menos o mesmo: a crença de que o encontro com determinada pessoa ou animal representa um augúrio.

será isso pagão? Pois é por ensinamento<sub>8</sub> do diabo que mantêm esse agouro; outros, ainda,<sub>9</sub> creem em espirros, que existem para<sub>10</sub> a saúde da cabeça. O diabo, porém, encanta por essas e também<sub>11</sub> por outras maneiras, com toda sorte de logro afastando-nos<sub>12</sub> de Deus, com trompas e bufões e cítaras e<sub>13</sub> russálias.<sup>1</sup> Pois vemos calcados os locais dos folguedos, e<sub>14</sub> muitas pessoas neles, tanto que começam<sub>15</sub> a empurrar uns aos outros, observando uma coisa inventada<sub>16</sub> pelo diabo, enquanto as igrejas ficam (vazias); quando, pois,<sub>17</sub> chega a hora da oração, poucos deles encontram-se<sub>18</sub> na igreja. E é por isso que recebemos toda sorte de punição<sub>19</sub> de Deus, (como) invasões de exércitos, pela ordem<sub>20</sub> de Deus recebemos punição por nossos pecados. Mas<sub>21</sub> retornemos,<sup>2</sup> então, ao (tema) anterior.<sub>22</sub> Tendo, pois, Iziaslav e Vsevolod voltado<sup>3</sup><sub>23</sub> a Kiev, e Sviatoslav [voltado]<sup>4</sup> a Tchernigov, o povo<sub>24</sub> kievano lançou-se a Kiev, e fizeram eles<sub>25</sub> uma assembleia no mercado, e disseram, rogando ao<sub>26</sub> príncipe: “Eis que os polovetsianos espalharam-se pela terra; dá-nos, pois,<sub>27</sub> ó príncipe, armas e cavalos, e ainda nos bateremos com eles”. | 171 |<sub>1</sub> Iziaslav, porém, não os ouviu. E começou<sub>2</sub> o povo a afrontar<sup>5</sup> o capitão, Kosniatchko;<sup>6</sup> e<sub>3</sub> foram da assembleia até o monte, e chegaram ao paço<sub>4</sub> de Kosniatchko, e não o encontraram, pararam<sub>5</sub> junto ao paço de Briatchislav, e disseram: “Vamos, tiremos<sub>6</sub> a [nossa]<sup>7</sup> companhia da prisão”. E dividiram-se<sub>7</sub> em dois: metade deles foi ao calabouço, enquanto<sub>8</sub> metade [deles]<sup>8</sup> foi pela ponte; estes, então, chegaram<sub>9</sub> ao paço do príncipe. Iziaslav estava no<sub>10</sub> pórtico com sua drujina, e puseram-se a alterar<sub>11</sub> com o príncipe aqueles que estavam embaixo. Quando o príncipe olhou pela<sub>12</sub> janela, e estando a drujina junto ao príncipe, disse Tuky,<sub>13</sub> irmão de Tchudin, a Iziaslav: “Vês, ó príncipe? O povo<sub>14</sub> brada; ordena que guardem Vseslav”. E, enquanto ele lhe<sub>15</sub> dizia isso, a outra metade do povo chegou da<sub>16</sub> prisão, tendo aberto a prisão. E disse a drujina<sub>17</sub> ao príncipe: “Isto é mau;<sup>9</sup> envia (alguém) até Vseslav, para que<sub>18</sub> o chame por logro<sup>10</sup> até a janela (e) perfure-o<sub>19</sub> com uma espada”. E o príncipe não o ouviu. O povo, porém,<sub>20</sub> gritou e foi ao calabouço de Vseslav. Iziaslav,<sub>21</sub> então, ao ver aquilo, fugiu com

1 Segundo TT, festas pagãs realizadas à época dos solstícios, com canções, danças e jogos. TL descreve a russália como festa de celebração aos mortos e ancestrais.

2 Em R, A e Kh, “retornemos novamente”. TM incorpora entre colchetes.

3 Em L, “fugido”. O mesmo Em EB, ECh e EL. TL incorpora.

4 O verbo aparece somente em R e A.

5 Somente em L, *jego koriti*, “injuriá-lo”.

6 Em Kh, “de nome Kosniatcha”. A grafia do nome varia bastante entre os manuscritos e estabelecimentos. Seguimos as traduções TM e TG. Em, TC, o nome foi anglicizado: *Constantine*.

7 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Presente em todas as traduções.

8 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

9 Em Kh, “isto é um grande mal”.

10 “por logro”, ausente em H.

Vsevolod<sub>22</sub> do paço. O povo, então, libertou Vseslav do calabouço,<sub>23</sub> no dia quinze de setembro, e colocaram-no<sup>1</sup> em meio<sub>24</sub> ao paço do príncipe. E saquearam o paço do príncipe,<sub>25</sub> uma quantidade incontável de ouro e prata, em moedas<sub>26</sub> e lingotes.<sup>2</sup> Iziaslav, então, fugiu para junto dos liáquios.<sub>27</sub> Depois, quando os polovetsianos devastavam a terra<sub>28</sub> russa, Sviatoslav estava em Tchernigov, e os polovetsianos | 172 |<sub>1</sub> devastavam (a terra) ao redor de Tchernigov, Sviatoslav, pois,<sub>2</sub> tendo reunido uma pequena drujina, saiu contra eles<sub>3</sub> junto ao Snovsk. E viram os polovetsianos que vinham<sub>4</sub> guerreiros<sup>3</sup>, (e) prepararam-se para opor-se.<sup>4</sup> E, vendo Sviatoslav<sub>5</sub> quão numerosos eram, disse então à sua drujina:<sup>5</sup><sub>6</sub> “Avancemos,<sup>6</sup> não temos mais onde nos esconder”. E<sub>7</sub> fustigaram os cavalos,<sup>7</sup> e prevaleceu Sviatoslav, com três<sub>8</sub> mil, enquanto os polovetsianos eram 12 mil;<sub>9</sub> e assim foram mortos, enquanto outros<sup>8</sup> afogaram-se no Snovsk,<sub>10</sub> e seu príncipe foi puxado pelos braços,<sup>9</sup> no dia<sup>10</sup> 1º de novembro.<sub>11</sub> E retornou<sup>11</sup> Sviatoslav com a vitória à sua<sub>12</sub> cidade.<sup>12</sup> Vseslav, porém, assentara-se em Kiev. Eis que<sub>13</sub> Deus mostrou o poder da cruz, porque Iziaslav beijou<sub>14</sub> a cruz, e o capturou; por isso, Deus incitou<sub>15</sub> os pagãos; ele, porém, claramente foi livrado pela vera cruz.<sup>13</sup><sub>16</sub> No dia, pois, da Exaltação, Vseslav, suspirando,<sub>17</sub> disse: “Ó, vera cruz! Uma vez que cri em ti,<sub>18</sub> livra-me<sup>14</sup> deste abismo”. Deus, então, mostrou a força<sub>19</sub> da cruz, para exortação da terra russa, para que<sub>20</sub> não violem (o juramento feito sobre) a vera cruz, tendo-a beijado;<sub>21</sub> se [alguém]<sup>15</sup> viola, então receberá puni-

1 Em L e R, *proslaviša*, “aclamaram”. O mesmo em EB, ECh e EL. TL, TM e TG seguem. Em A, *prestaviša*, “colocaram acima”.

2 Em L, R e A, EB e EL, *bělĭju*, “pele de esquilo”. Em Kh e ECh, *skoroju*, “pele”. EO admite ambos. Em Kh, *skaroju*. Nas traduções, TT e TC mantêm a tradução literal, enquanto TM e TG transliteram. Seguimos a opção de TL.

3 Em EO e ECh, *voja*, baseando-se em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *polkū*. Nessa última leitura baseiam-se EB e EL.

4 No original, trata-se do advérbio *protivu*. Aqui foi preciso convertê-lo em verbo.

5 O manuscrito Kh traz uma leitura ligeiramente diferente para esse trecho: “disse aos seus: ‘Avancemos, ó drujina’”.

6 A interpretação em TM e TG é um pouco diferente para o verbo *potjagnuti*. Respectivamente: *Laßt uns tapfer sein!* e *¡Seamos valientes!*, “sejamos valentes”.

7 Em R e A, “com lanças”.

8 Em R e A, “e assim outros foram mortos”.

9 A frase é dúbia sintaticamente. TM e TG entendem que o substantivo “príncipe” está no plural (ou dual). Nessa visão, eles executam a ação de puxar (os demais). TT, TL e TC entendem que o príncipe foi tomado prisioneiro. Entendemos que o príncipe foi salvo do afogamento.

10 “no dia”, ausente em R, A e Kh.

11 Em L, R e A, “retornaram”. EL incorpora. Em TM também no plural, “Sviatoslav” como aposto.

12 Em H e Kh, “a sua cidade, Tchernigov”. TT incorpora.

13 Em R e A, “por Deus e pela vera cruz”.

14 TT e TL entendem o verbo como aoristo (“tu me livraste”).

15 O pronome *kto* está em todos os manuscritos, mas ausente no EO.

ção tanto <sub>22</sub> aqui, como na vida vindoura,<sup>1</sup> a punição eterna.<sup>2</sup> <sub>23</sub> Porque grandioso é o poder da cruz; pois pela cruz <sub>24</sub> são vencidas as forças diabólicas, pois <sub>25</sub> pela cruz são socorridos os príncipes nas guerras; pela cruz, <sub>26</sub> os fiéis,<sup>3</sup> resguardados, derrotam os inimigos <sub>27</sub> hostis; pela cruz, pois, logo se livra <sub>28</sub> das tentações aquele que a invoca com fé, pois | 173 | <sub>1</sub> não há nada que os demônios temam mais que a cruz. Se, pois, aparecem <sub>2</sub> visões<sup>4</sup> do diabo, ao persignar o rosto <sub>3</sub> com a cruz, eles são afugentados. Vseslav, pois, permaneceu <sub>4</sub> em Kiev por 7 meses.

<sub>5</sub> No ano de 6577 (1069).<sup>5</sup> Partiu Iziaslav com Boleslau <sub>6</sub> contra Vseslav; Vseslav, pois, foi de encontro. Chegou Vseslav a Belgorod, e, quando era <sub>8</sub> noite, escondendo-se dos kievanos, fugiu de Belgorod <sub>9</sub> para Polotsk. Então, pela manhã, o povo, ao ver<sup>6</sup> que o príncipe <sub>10</sub> fugira, retornou a Kiev, e reuniu <sub>11</sub> uma assembleia, [e]<sup>7</sup> enviaram a Sviatoslav e a Vsevolod, <sub>12</sub> dizendo: “Nós já<sup>8</sup> fizemos mal ao expulsar <sub>13</sub> nosso príncipe, mas eis que ele traz sobre nós a terra <sub>14</sub> líáquia; ide, porém, à cidade de vosso pai; <sub>15</sub> mas, se não quiserdes, então seremos forçados a partir <sub>16</sub> para a terra grega, tendo queimado nossa cidade”. E disse-lhes <sub>17</sub> Sviatoslav: “Nós (dois) enviaremos (mensagem) a nosso irmão; <sub>18</sub> se ele vier contra vós<sup>9</sup> com os líáquios para vos arruinar, <sub>19</sub> então nós faremos guerra contra ele, pois não deixaremos <sub>20</sub> que arruíne a cidade de nosso pai; se, porém, quiser (vir) <sub>21</sub> em paz, então que venha com uma pequena drujina”. E <sub>22</sub> acalmaram os kievanos. Então Sviatoslav e Vsevolod <sub>23</sub> enviaram (mensagem) a Iziaslav, dizendo: “Vseslav fugiu; <sub>24</sub> não tragas, pois, os líáquios a Kiev, [pois]<sup>10</sup> não tens <sub>25</sub> um adversário; se quiseres, po-

1 Em R e A, temos “no futuro” em vez de “na vida vindoura”.

2 Em todos os manuscritos e estabelecimentos, *kazní věčnuju*, à exceção de Kh, que traz *mokou věčnouju*, “tormento eterno”.

3 Há considerável variação nos manuscritos e estabelecimentos para o trecho “pois pela cruz são socorridos os príncipes nas guerras; pela cruz, os fiéis”. Em EB e EL, temos *krestū bo knjazem(ū) v braneh(ū) posobitī, vū braneh(ū) krestomū sogražaemi věrnii ljudie*, “pois nas guerras a cruz socorre os príncipes, nas guerras, pela cruz, são fortalecidas as pessoas fiéis”, seguindo de perto L, em que, no entanto, o substantivo “cruz” não aparece no nominativo ao início da frase, e sim no instrumental (*krstmū*). R e A trazem formulações semelhantes, respectivamente: *krstmū bo knzmū i věrnym ljudem vū braneh pobeda i ogražaemi krstmū*; e *krstmī bo knzemī i věrnymū ljudemū vo branehū pobēda i ogražidēmi krestomī*, “pois pela cruz, nas guerras, (vem) a vitória aos príncipes e às pessoas fiéis, e são eles socorridos pela cruz”. H e Kh trazem formulações semelhantes entre si, respectivamente: *krstmū bo gīs knžemī posobitī v branehū krstmī ograženi věrnii čelověci*; e *krstom bo gī knžem posobit vū braneh krstom ogražaemi věrnii ljudie*, “pois, pela cruz, o Senhor socorre nas guerras; pela cruz protegidos, as pessoas fiéis”. ECh traz formulação singular, tomada dos manuscritos que atestam a Primeira Crônica de Novgorod: *krestū bo kñjazemū vū branīhū pobēda, krīstūmī ogražaemi věrīnii ljudie*, “pois a cruz (traz) aos príncipes a vitória nas guerras; pela cruz socorridos, os fiéis”. A nossa tradução segue EO.

4 Em H e Kh, “aparece uma visão”, no singular.

5 Em R e A, o ano é 6576 (1068).

6 Em R e A, “ao ouvir”, *slyšavše*.

7 Somente em R, A e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

8 Em H e Kh, “pois”, por “já”.

9 “contra vós”, ausente em R e A.

10 Apenas em L, R e A. Também nos estabelecimento EB, ECh e EL.

rém, irar-te e <sub>26</sub> arruinar a cidade, então sabe que temos dó do trono <sub>27</sub> do pai”. Ao ouvir aquilo, Iziaslav deixou os liáquios e <sub>28</sub> partiu com Boleslau, levando poucos liáquios; e enviou <sub>29</sub> a Kiev, à sua frente, seu filho Mstislav. <sub>30</sub> E, ao chegar Mstislav, executou ele os kievanos<sup>1</sup> que | 174 | <sub>1</sub> haviam libertado Vseslav, 70 pessoas ao todo, <sub>2</sub> e a outros ele cegou, a outros ainda, sem culpa, <sub>3</sub> ele matou, sem ter investigado. Quando, pois, Iziaslav chegou à <sub>4</sub> cidade, saiu o povo ao seu encontro com uma reverência, e <sub>5</sub> os kievanos receberam seu príncipe; e assentou-se Iziaslav <sub>6</sub> em seu trono, no dia<sup>2</sup> 2 do mês de maio. <sub>7</sub> E dispensaram os liáquios para (que buscassem) o sustento, e matavam <sub>8</sub> os liáquios em segredo; e retornou Boleslau<sup>3</sup> <sub>9</sub> à sua terra. Iziaslav, então, levou o mercado para o alto da <sub>10</sub> montanha, e expulsou Vseslav de Polotsk, colocando <sub>11</sub> seu filho Mstislav em Polotsk; este, porém, <sub>12</sub> logo morreu ali. E colocou em seu lugar seu <sub>13</sub> irmão, Sviatopolk, pois Vseslav fugira.

<sub>14</sub> No ano de 6578 (1070). Nasceu a Vsevolod um filho, e <sub>15</sub> deram-lhe o nome de Rostislav. No mesmo ano, <sub>16</sub> foi fundada a igreja de são Miguel no monastério <sub>17</sub> de Vsevolod.<sup>4</sup>

<sub>18</sub> No ano de 6579 (1071). Devastaram os polovetsianos (a terra) ao redor de Rostovets <sub>19</sub> e de Neiatin.<sup>5</sup> No mesmo ano, Vseslav expulsou <sub>20</sub> Sviatopolk de Polotsk. No mesmo ano, <sub>21</sub> Iaropolk venceu Vseslav junto a Golotitchesk. <sub>22</sub> No mesmo tempo, veio um mago, encantado <sub>23</sub> por um demônio; veio, pois, a Kiev, dizendo: “Cinco deuses me apareceram,<sup>6</sup> dizendo assim: ‘Conta <sub>24</sub> ao povo que, no quinto ano,<sup>7</sup> o Dnepr <sub>25</sub> correrá para trás, e as terras serão transpostas para <sub>26</sub> outros lugares, de modo que a terra grega ficará na <sub>27</sub> russa,<sup>8</sup> e a russa, na grega, e outras terras <sub>28</sub> mudarão’”. Os ignorantes, porém, o <sub>29</sub> ouviram, mas os fiéis riram-se, dizendo-lhe: <sub>30</sub> “Brinca contigo o diabo para a tua perdição”. E foi | 175 | <sub>1</sub> o que lhe sucedeu: pois, uma noite, sumiu sem (deixar) vestígio. <sub>2</sub> Os demônios, pois, tendo incitado, levam<sup>9</sup> ao mal; e, depois, <sub>3</sub> riem-se,<sup>10</sup>

1 “kievanos”, ausente apenas no manuscrito L. Também não aparece em ECh.

2 “dia”, ausente em R e A.

3 Em L, R e A, “retornou Boleslau para juntos dos liáquios”. O mesmo em EB e EL. TM incorpora. Apenas em ECh, temos *sŭ Ljahy*, “com os liáquios”.

4 Somente em H, “no monastério de Vsevolod, em Vydubitchi”. O mesmo em TT. TM e TG trazem a informação sobre a cidade entre colchetes. Em Kh, “monastério em Vydubitchi”, sem o nome de Vsevolod.

5 Somente em L, *Jatin*.

6 “Cinco deuses me apareceram”, ausente em L, R e A. Fora também dos estabelecimentos EB e EL. Também ausente em TC e TL.

7 Em H e Kh, “por cinco anos”.

8 “na russa”, ausente em L. Em H e Kh, “ficará na *terra russa*”.

9 Em H e Kh, “levam-no”.

10 Os manuscritos trazem três verbos diferentes, de sentido muito próximo. Em L e H, temos *nasmisatisja* (assim como em todos os estabelecimentos). Em R e A, temos *smejatisja*, e, em Kh, *nasměhatisja*.

lançando-o<sup>1</sup> ao abismo mortal, <sup>4</sup> tendo ensinado o que falar. Assim, relataremos de uma incitação <sup>5</sup> e ação do diabo. Uma feita, pois, quando havia <sup>6</sup> escassez na região de Rostov, surgiram dois <sup>7</sup> magos de Iaroslavl, dizendo o seguinte: “Sabemos <sup>8</sup> quem detém a abastança”.<sup>2</sup> E foram pelo Volga; e, na quinta <sup>9</sup> a que chegavam, chamavam<sup>3</sup> ali mesmo as mulheres <sup>10</sup> nobres, dizendo que uma detinha o grão, e outra, <sup>11</sup> o mel, e outra, os peixes, e outra, as peles. E (as pessoas) levavam <sup>12</sup> até os dois suas irmãs, e mães, e suas <sup>13</sup> esposas. Eles, então, por ilusão, talhavam por detrás dos ombros, <sup>14</sup> tirando dali ora grãos, ora peixe, [ou peles de esquilo,]<sup>4</sup> e <sup>15</sup> mataram muitas mulheres, [e]<sup>5</sup> suas posses <sup>16</sup> tomavam para si. E chegaram a Beloozero, e <sup>17</sup> havia com eles outras 300 pessoas. Nesse mesmo tempo, <sup>18</sup> aconteceu de vir, da parte de Sviatoslav, para coletar o tributo, <sup>19</sup> Ian, filho de Vychata; relataram-lhe os belozeranos <sup>20</sup> que dois feiticeiros [já]<sup>6</sup> mataram muitas <sup>21</sup> mulheres pelo Volga e pelo Cheksna, e que vieram <sup>22</sup> para lá. Ian, então, tendo averiguado de quem eram criados, e <sup>23</sup> descobrindo que eram de seu príncipe,<sup>7</sup> enviou (mensagem) até aqueles <sup>24</sup> que estavam perto dos dois, e disse-lhes: “Entregai-me a mim <sup>25</sup> aqueles magos, pois são criados de meu príncipe”.<sup>8</sup> <sup>26</sup> Eles, porém, não o ouviram. Ian,<sup>9</sup> então, foi sozinho, <sup>27</sup> sem arma, e disseram-lhe seus pajens: “Não | 176 | <sup>1</sup> vás sem arma, eles te humilharão”. Ele, pois, <sup>2</sup> ordenou aos pajens que tomassem armas, e havia <sup>3</sup> 12 pajens com ele, e partiu em direção aos outros, na floresta. <sup>4</sup> Eles, porém, estavam preparados para (ir) de encontro. Quando, pois, Ian <sup>5</sup> avançou com a machadinha, vieram adiante <sup>3</sup><sup>10</sup> homens <sup>6</sup> da parte deles, [e]<sup>11</sup> vieram até Ian, dizendo-lhe: <sup>7</sup> “Vês que avanças para a morte, não vás”. Ele, porém, ordenou <sup>8</sup> que os matassem, e partiu em direção aos demais. Eles, <sup>9</sup> então, lançaram-se sobre Ian, um (deles) errou (o golpe em) Ian <sup>10</sup> com o machado. Ian, porém, virando o machado, golpeou-o

1 Em L, R e A, o verbo é *vŭvereči* (o mesmo em EB, ECh e EL). Em H e Kh, *vŭrinuti*. EO admite ambos. O sentido é muito próximo.

2 A esse respeito, cf. *supra*, nota ao verso 147,26. Aqui também optamos por uma formulação que busca preservar a ambiguidade da passagem.

3 Em H e Kh, em vez do verbo *nareči*, aparece o verbo *načati*, talvez no sentido de “atacar”. Apenas em L aparece o verbo *naricati*, “chamar”, “nomear”, e na terceira do plural, não na terceira do dual, como nos demais manuscritos.

4 Somente em H e Kh. Também em ECh. TT, TM e TG incorporam.

5 Ausente em L e H. EO não incorpora.

6 Assim em L, R e A. O mesmo em EB, ECh e EL.

7 Em ECh, *svoego emu kŭnjazja*, “do que lhe era príncipe”, baseando-se na redação presente em H e Kh.

8 Em L, ECh e EL, “criados meus e de meu príncipe”.

9 Apenas em Kh, “ele” por “Ian”.

10 Em R e A, “oito”.

11 Somente em A, H, Kh. Também em ECh.



com a cabeça (do machado), (e) ordenou aos pajens<sup>1</sup> que o abatessem. Eles, pois, <sup>12</sup> correram para a floresta, e mataram ali o pope <sup>13</sup> de Ian. Ian, então, entrando na cidade para ter com os belozerianos, disse-lhes: <sup>14</sup> “Se não apanhardes esses magos, não partirei de vosso meio <sup>15</sup> por um ano”.<sup>2</sup> Os belozerianos, então, partiram, apanharam-nos, <sup>16</sup> e trouxeram-nos até ele.<sup>3</sup> E ele lhes disse: “Por que causa <sup>17</sup> arruinaste tantas pessoas?”. Eles, então, disseram <sup>18</sup> o seguinte: “Elas detêm a abastança;<sup>4</sup> mas se as <sup>19</sup> exterminarmos e as matarmos,<sup>5</sup> haverá abundância;<sup>6</sup> se quiseres, <sup>20</sup> podemos tirar, diante de ti, grão, ou peixe, <sup>21</sup> ou algo mais”. Ian, então, disse: “Em verdade, mentis;<sup>7</sup> <sup>22</sup> pois<sup>8</sup> Deus criou o homem da terra, feito de ossos <sup>23</sup> e veias de sangue e não há nele mais nada, e <sup>24</sup> ninguém sabe<sup>9</sup> daquilo que só Deus sabe”. <sup>25</sup> Os dois, então, disseram: “Nós<sup>10</sup> sabemos como o homem foi <sup>26</sup> criado”. Ele, então, disse: “Como?”. Os dois, então, disseram: <sup>27</sup> “Deus lavou-se no banho, e suou, | 177 | <sup>1</sup> esfregou-se com um feixe de palha,<sup>11</sup> e lançou-o dos céus à terra. <sup>2</sup> E contendeu Satã com Deus acerca de quem criaria, com ele,<sup>12</sup> <sup>3</sup> o homem. E o diabo criou o homem, mas Deus pôs <sup>4</sup> nele a alma. Por isso, se o homem morre, para a terra <sup>5</sup> vai o corpo, mas a alma, para Deus”.<sup>13</sup> Disse-lhes Ian: “Em verdade, <sup>6</sup> fostes logrados pelo diabo; em que deus<sup>14</sup> credes?”. <sup>7</sup> Eles, pois, disseram: “No Anticristo”. Ele,<sup>15</sup> pois, lhes disse: “Mas <sup>8</sup> onde está ele?”. Eles, pois, disseram: “Assentado no abismo”. <sup>9</sup> Disse-lhes Ian: “Mas que deus fica assentado no abismo?<sup>16</sup> Esse <sup>10</sup> é o diabo, enquanto Deus está assentado nos céus, no

1 Em A, “a seus pajens”.

2 Ou ainda “durante o verão”.

3 Em L, R e A, “até Ian”. EB e EL seguem.

4 Em H e Kh, *gobinu*, “abundância”.

5 “matarmos”, somente em H e Kh. ECh e EO incorporam.

6 Somente em H e Kh, *obilie*, “abastança”.

7 Em L, R e A, “é mentira”. O mesmo em EB e EL.

8 “pois”, somente em H e Kh.

9 “ninguém sabe”, ausente em R e A. Nos demais manuscritos, “nada sabe daquilo”.

10 Em L, e em todos os estabelecimentos, *vě věvě*. Em R, A e Kh, o pronome na primeira pessoa do dual foi substituído pelo pronome na primeira pessoa do plural: *my vědaemŭ*. Em R e A, o verbo também foi alterado, mas em Kh, não. Ali, o copista acrescentou “dois”. H mantém a formulação original, mas também adiciona o numeral, ali redundante.

11 Há divergência entre as traduções consultadas, possivelmente provocada pela variação que o vocábulo apresenta nos manuscritos. Em L, *vetŭhomŭ*. Em R, *vethim*. Em A, *vĕhtemŭ*. Em H, *vĕhtemŭ*. Em Kh, *vehtem*. EB e EL trazem *vĕhtemŭ*. ECh e EO, *vehŭtŭmŭ*. TT e TL traduzem como *vetóchka*, “trapo”, seguindo a definição em Srez. TC traz apenas *straw*, palha. Em TG, *pañõ de hierbas*, “pano de ervas”, “pano de capim”. TM traduz como *Strohwisch*, “feixe de palha”, que seguimos. A definição em SRIa é semelhante à solução dada por TM.

12 Ou seja, com o feixe de palha.

13 “Por isso... para Deus”, ausente em R e A. A palavra *tĕlo*, “corpo”, também não consta em H e Kh.

14 “deus”, ausente em R e A.

15 Em R e A, “Ian”.

16 Do início do verso, até aqui, ausente em R e A.

trono, <sup>11</sup> glorificado pelos anjos, que ficam diante dele em temor, <sup>12</sup> sem poder olhar para ele. Pois deles um anjo foi <sup>13</sup> lançado fora, o que chamais de anticristo, por sua soberba <sup>14</sup> foi lançado dos céus, e está no abismo, <sup>15</sup> como<sup>1</sup> dissestes, esperando que Deus<sup>2</sup> venha dos céus. E <sup>16</sup> ele amarrará o anticristo com grilhões<sup>3</sup> e <sup>17</sup> o colocará no fogo eterno com seus servos<sup>4</sup> e <sup>18</sup> aqueles que nele creem. Vós, porém, mesmo aqui recebereis <sup>19</sup> de mim<sup>5</sup> o tormento, e (também) lá, depois da morte”. Eles, pois, <sup>20</sup> disseram: “Os deuses nos relatam: tu não podes <sup>21</sup> nos fazer nada”. Ele, pois, lhes disse: “Os [vossos]<sup>6</sup> deuses <sup>22</sup> vos mentem”. Eles, pois, disseram:<sup>7</sup> “Devemos comparecer <sup>23</sup> perante Sviatoslav, e tu não podes [nos]<sup>8</sup> fazer <sup>24</sup> nada”. Ian, então, ordenou que fossem espancados, e que lhes arrancassem <sup>25</sup> a barba. Depois que foram surrados e tiveram a barba arrancada <sup>26</sup> com uma tenaz, disse-lhes Ian: “O que vos falam <sup>27</sup> os deuses?”. Eles, então, disseram: “Que devemos aparecer perante | 178 | <sup>1</sup> Sviatoslav”. E ordenou Ian que lhes pusessem uma trava<sup>9</sup> na <sup>2</sup> boca e que fossem amarrados a um mastro, e mandou-os <sup>3</sup> a sua frente em um barco, e ele mesmo os seguiu depois. E pararam <sup>4</sup> na foz do Cheksna, e disse-lhes Ian: “O que vos <sup>5</sup> falam os [vossos]<sup>10</sup> deuses?”. Eles, então, disseram: “Assim nos falam <sup>6</sup> os deuses:<sup>11</sup> por ti, não estaremos vivos”. E disse-lhes <sup>7</sup> Ian: “Então [eles]<sup>12</sup> vos relataram justamente”.<sup>13</sup> Eles, pois, <sup>8</sup> disseram: “Se nos livrares, terás muitas coisas <sup>9</sup> boas; se nos executar, receberás muito <sup>10</sup> desgosto e mal”. Ele,<sup>14</sup> então, lhes disse: “Se eu vos <sup>11</sup> livrar, receberei de Deus o mal; mas se eu

1 Em R, *jak živŭ*, “como vivo”, incoerente com o restante da frase.

2 Ausente em H.

3 “com grilhões”, ausente em R e A.

4 “e o colocará no fogo eterno com seus servos”, em L, R e A, tem formulação diversa: “e o prenderá, tendo-o capturado com seus servos”. TC segue essa formulação.

5 Em A, “dele”.

6 Somente em H.

7 “Eles, pois, disseram”, ausente em L.

8 Somente em H e Kh.

9 No original em EO, *rublja*. Em quase todas as traduções, “mordaza”: *kliap* em TT, *gag* em TC (como verbo), *mordaza* em TG e *Knebel* em TM. Estes dois últimos lembram, em nota, que a tradução mecânica presente em TL, *rubliá*, insere um anacronismo no texto: o rublo, no sentido de moeda, só existe a partir do século XIV. Optamos por “trava”, que, por um lado, recupera o sentido original do termo — “haste de madeira”, presente em SRIa e em Srez —, e que, por outro, aponta também para o objeto que se põe na boca dos animais para guiá-los, e que, no contexto, serviria como mordaza.

10 Somente em H.

11 “Assim nos falam os deuses”, ausente em R e A.

12 Somente em L. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

13 Em H, “Então os vossos deuses vos falaram justamente”. Em Kh, “Então os deuses vos falaram justamente”. Em R e A, “a verdade” por “justamente”. Assim também em TT, TL e TG.

14 Em R e A, “Ian”.

vos executar,<sup>1</sup> <sub>12</sub> então terei a recompensa<sup>2</sup> [de Deus]”.<sup>3</sup> E disse Ian aos remadores: “Acaso <sub>13</sub> algum dentre vós (teve) um parente morto por estes (dois)?”. Eles, pois, <sub>14</sub> disseram: “A mim, a mãe, a outro, a irmã, a outro ainda, a filha”.<sup>4</sup> <sub>15</sub> Ele, pois, lhes disse: “Vingai os vossos”. Eles, então, (os) apanharam, <sub>16</sub> os mataram e os penduraram num carvalho:<sup>5</sup> a vingança <sub>17</sub> receberam de Deus, com justiça. Quando, pois, Ian voltara <sub>18</sub> para casa, na outra noite, um urso trepou (na árvore), <sub>19</sub> roeu-os<sup>6</sup> e devorou [os feiticeiros].<sup>7</sup> E assim pereceram, <sub>20</sub> por incitação do diabo, para os outros sabedores e pensadores, mas <sub>21</sub> não sabedores de sua (própria) destruição. Pois, se <sub>22</sub> soubessem, então não teriam vindo àquele lugar, em que <sub>23</sub> seriam capturados; e, se foram capturados, então <sub>24</sub> por que disseram: “Não morreremos”, quando ele (já) intentava <sub>25</sub> matá-los? Mas isto é a incitação diabólica; <sub>26</sub> pois os demônios não conhecem os pensamentos humanos, mas infundem <sub>27</sub> o intento no homem, não conhecendo os segredos. | 179 | <sub>1</sub> Pois só Deus conhece os pensamentos humanos, <sub>2</sub> os diabos, porém, não conhecem nada; pois são débeis <sub>3</sub> e de aspecto infesto. Eis que então falaremos de seu <sub>4</sub> aspecto e de sua obscureza.<sup>8</sup> Naquele tempo, então, <sub>5</sub> naqueles anos,<sup>9</sup> sucedeu de certo novgorodiano <sub>6</sub> ir até os tchudes, e foi ele ter com um feiticeiro, desejando <sub>7</sub> dele as feitiçarias. Ele, pois, de acordo com seu costume, <sub>8</sub> começou a invocar os diabos à sua casa. O novgorodiano, <sub>9</sub> pois, estava sentado na soleira daquela<sup>10</sup> casa, <sub>10</sub> enquanto o feiticeiro estava deitado, entorpecido; e acometeu-o<sup>11</sup> <sub>11</sub> o diabo. O feiticeiro, então, levantando-se, disse ao novgorodiano: <sub>12</sub> “Os [nossos]<sup>12</sup> deuses não ousam vir,<sup>13</sup> tens contigo algo <sub>13</sub> que eles temem”. Ele se lembrou, então, (que tinha) consigo <sub>14</sub> uma cruz, e, afastan-

1 Em H, por lapso do copista, antes de “se eu vos executar”, aparece dobrada a frase que encerra o trecho, “então terei a recompensa de Deus”.

2 “mas se eu vos executar, então terei a recompensa”, ausente em L.

3 Somente em H e Kh.

4 No original em EO, *roženie*. Não se pode precisar o gênero apenas por ela, mas pelo contexto pode-se inferir que se trata de uma filha.

5 Em H e Kh, *na dřěvě* e *na dřevě*, respectivamente (“na árvore”). Nos demais manuscritos, e em todos os estabelecimentos, *na dubě*, que, no entanto, pode também significar apenas “na árvore”.

6 “roeu-os”, ausente em R e A.

7 Somente em H e Kh. Em R e A, “devorou-os”.

8 No original em EO, *omračeníi*. TT e TL traduzem por *navajdiénia*, “alucinações”. Em TC, *magic*, “magia”. Em TG, *sombrias actuaciones*, “atuações sombrias”. Em TM, *verfinsternden Wirken*, “ações obscuras”. Preferimos uma tradução mais literal.

9 Em R e A, “Naqueles anos, então”, por “Naquele tempo, então, naqueles anos”.

10 Em L, R e A, “daquela mesma casa”.

11 No original em EO, o verbo é *šibiti*. Segundo Srez, o sentido é de “golpear”, ou ainda de “fulminar” ou “surpreender”. Em TT e TL, temos *udáril*, “golpeou”. Em TC, *took possession*, “possuiu”. Em TG e TM, *sacudió* e *schüttelte*, respectivamente, “sacudiu”.

12 Somente em H e Kh.

13 “vir”, ausente em H e Kh.

do-se, colocou-a<sup>1</sup> fora daquela casa. <sup>15</sup> Ele, então, pôs-se mais uma vez<sup>2</sup> a invocar os diabos.<sup>3</sup> Os diabos, <sup>16</sup> então, tendo-o lançado,<sup>4</sup> relataram por que razão <sup>17</sup> viera. Depois, pôs-se a perguntar-lhe: “Por que razão <sup>18</sup> eles a temem, a cruz que trazemos conosco?”<sup>5</sup> Ele, então, disse: “Pois é um símbolo do Deus<sup>5</sup> celestial, <sup>20</sup> que nossos deuses temem”. Ele, então, disse: “Mas quem <sup>21</sup> são os vossos deuses, onde vivem?”<sup>6</sup> Ele, então, disse: “Nossos deuses vivem<sup>7</sup> <sup>22</sup> nos abismos. São, pois, de forma negra,<sup>8</sup> alados, <sup>23</sup> dotados de caudas; mas também sobem para debaixo do céu, <sup>24</sup> ouvindo os vossos deuses. Pois os vossos deuses estão nos <sup>25</sup> céus. Se morre alguém da vossa gente, é então <sup>26</sup> elevado ao céu; mas se morre um dos nossos, <sup>27</sup> então é levado aos nossos deuses no abismo”. E assim <sup>28</sup> é: pois os pecadores estão no inferno, esperando os tormentos | 180 | <sup>1</sup> eternos, enquanto os justos estão abrigados na morada celestial<sup>9</sup> <sup>2</sup> com os anjos. Tal é o poder <sup>3</sup> diabólico, e (sua) beleza e fraqueza. Pois assim encantam <sup>4</sup> os homens, ordenando que contem visões, que aparecem <sup>5</sup> àqueles que não são plenos na fé, que aparecem em sonho, <sup>6</sup> a outros em ilusões, e assim praticam feitiçaria, por incitação <sup>7</sup> diabólica. Mormente entre as mulheres as magias diabólicas <sup>8</sup> acontecem; pois no princípio o diabo encantou <sup>9</sup> a mulher, e ela,<sup>10</sup> o homem; assim, em nossa geração, <sup>10</sup> as mulheres praticam muita feitiçaria,<sup>11</sup> com sortilégios e <sup>11</sup> veneno e outras artimanhas diabólicas. Mas também <sup>12</sup> os homens, se ímpios, são encantados pelos diabos, <sup>13</sup> assim como nas primeiras gerações,<sup>12</sup> no tempo dos apóstolos, <sup>14</sup> pois era Simão um mago, que fazia, <sup>15</sup> por mágica, os cães falarem<sup>13</sup> com voz humana, e ele

1 Em H e Kh, “pendurou-a”.

2 “mais uma vez”, em H, Kh, EO, ECh, *iznova*. Em EB e ECh, baseados em L, *opjatĩ*. Ausente em R e A.

3 “diabos”, ausente em R e A.

4 Em L, R, A e Kh, *metavše*. O mesmo em EB e EL. EO traz *mĩtvũše*. ECh traz *mĩčĩtavũše*, baseado em H, que traz *mečtavše* (“tendo aparecido”, “tendo se manifestado”). Nas traduções, temos *triassiá*, “sacudindo”, em TT e TL. Em TC, *shook him*, “sacudiu-o”. Em TG, *empujándolo*, “empurrando-o”. Em TM, *warfen ihn hin und her*, “lançou-o para frente e para trás”. Uma das definições dadas por Srez para o verbo *metati*, porém, é “lançar a sorte, para adivinhar”. A passagem, portanto, pode significar “Tendo sido lançado o sortilégio, os diabos relataram, então”.

5 Em R e A, “imperador”.

6 “Ele, então, disse: ‘Mas quem são os vossos deuses, onde vivem?’”, ausente em H e Kh.

7 “Ele, então, disse: ‘Nossos deuses vivem’”, ausente em L, R e A. Em EB e EL, consta somente “Ele, então, disse”.

8 Em R, “vermelha”.

9 Em H, “no reinado dos céus e na morada”.

10 H repete aqui “a mulher”.

11 Em R e A, “as mulheres praticam feitiçaria”. Em H e Kh, a formulação “assim, em nossa geração, as mulheres praticam muita feitiçaria” aparece de modo diverso: “tal geração pratica muita feitiçaria. As mulheres”.

12 Em L, por *rody*, “gerações”, temos *čarody* (“bruxo?”).

13 Em H e Kh, o trecho “que fazia, por mágica, os cães falarem” tem formulação diversa: “que fazia mágica. Ordenava aos cães que falassem”.

mesmo<sub>16</sub> se transfigurava: ora velho, ora jovem, ou ainda<sub>17</sub> transfigurava um na forma de outro, por fantasia.<sub>18</sub> Assim fizeram<sup>1</sup> Janes e Jambres,<sup>2</sup> por mágica,<sub>19</sub> maravilhas<sup>3</sup> contra as<sup>4</sup> de Moisés,<sub>20</sub> mas logo nada puderam<sup>5</sup> contra<sup>6</sup><sub>21</sub> Moisés.<sup>7</sup> Mas também Cínope fazia fantasias<sub>22</sub> diabólicas, como andar sobre as águas, e outras<sub>23</sub> fantasias fazia, logrado pelo diabo, para destruição<sub>24</sub> sua e dos outros. Pois um tal mago surgiu no tempo de<sub>25</sub> Gleb em Novgorod; falava, pois, ao povo, passando<sub>26</sub> por Deus, e muitos foram encantados, quase toda a<sub>27</sub> cidade; dizia, pois, que previra tudo,<sup>8</sup> blasfemando à fé cristã; dizia, pois, o seguinte: “Atravessarei<sup>9</sup> | 181 |<sub>1</sub> pelo Volkhov<sup>10</sup> diante de todos”. E houve desordem na cidade,<sub>2</sub> e todos levaram fé nele, e quiseram espancar<sub>3</sub> o bispo.<sup>11</sup> O bispo, então, tomou a cruz e vestiu os paramentos,<sub>4</sub> ergueu-se, (e) disse: “Aquele que quiser levar fé no mago, que<sub>5</sub> vá atrás dele; mas se alguém crê na cruz, que<sub>6</sub> venha”.<sup>12</sup> E dividiram-se em dois: o príncipe Gleb<sub>7</sub> e sua drujina ficaram<sup>13</sup> com o bispo, enquanto o povo<sub>8</sub> todo foi atrás do mago. E houve grande desordem<sub>9</sub> entre eles.<sup>14</sup> Gleb, então, levou um machado debaixo<sub>10</sub> do manto, e veio até o mago e disse-lhe: “Então sabes<sub>11</sub> o que haverá pela manhã, ou antes do fim do dia?”.<sub>12</sub> Ele, pois, disse: “Tudo sei”.<sup>15</sup> E disse Gleb: “Então<sup>16</sup><sub>13</sub> sabes o que haverá hoje?”.<sup>17</sup> [Ele, então, disse:]<sup>18</sup> “Farei<sub>14</sub> grande maravilhas.”<sup>19</sup>

1 TM e TC encerram aqui a frase, a exemplo de EB. A partir dessa opção, a tradução ficaria “por fantasia fizeram tal coisa. Janes e”.

2 Em L, *mavrii*. Em R, *mamŭvrii*. Em A, *mamvrii*. Em H, *zamvrii*. Em Kh, *amvrii*.

3 Em H e Kh, “fizeram maravilhas”, repetindo o verbo. O mesmo em EB e EL. TM segue.

4 Em R e A, “contra as verdadeiras”.

5 Em R, repete-se “mas logo não puderam”.

6 Em H, “contra” ausente.

7 Em Kh, “mas logo não puderam contra Moisés”, ausente.

8 Assim em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em H e Kh, “sabia tudo”. Assim em TT, TC e TM. EO admite ambas as possibilidades.

9 Somente em H, “chegarão”.

10 Em R e A, “Atravessarei o Volkhov”.

11 Assim em R, A, ECh e EO. Em L, EB e EL, *pogubiti*, “matar”, “executar”. Todas as traduções seguem. Em H e Kh, *poběditi*, “derrotar”.

12 Há considerável variação nos manuscritos para a última frase. Em L, “mas se alguém crê, que venha até a cruz”. O mesmo em EB e EL. TL e TC seguem. Em R e A, “mas se alguém crê na cruz, que vá atrás dele”. Kh traz “mas se alguém crê na cruz, que venha até ele”. ECh segue. Seguimos EO, baseado em H.

13 Em L, R e A, “foram e ficaram com”. O mesmo em EB e EL.

14 “houve grande desordem entre eles”, assim em todos os estabelecimentos, seguindo L. Em R e A, “houve grande desordem por eles”. Em H e Kh, “houve uma desordem sobremodo grande”.

15 Assim em H e Kh. Nos demais manuscritos, “previ tudo”.

16 “E disse Gleb: ‘Então’”, ausente em R e A.

17 Em R, A e Kh, “Então sabes o que te acontecerá hoje?”. TT, TL e TM seguem.

18 Somente em H e Kh.

19 Em L, R e A, após a fala do mago, “disse”.

Gleb, então, sacou o machado, <sup>15</sup> dilacerou-o, e ele caiu morto, e o povo dispersou-se. <sup>16</sup> Ele, pois, morreu de corpo e de alma, tendo se entregado <sup>17</sup> ao diabo.<sup>1</sup>

<sup>18</sup> No ano de 6580 (1072).<sup>2</sup> Trouxeram os santos mártires <sup>19</sup> Boris e Gleb. Reuniram-se os filhos de Iaroslav, <sup>20</sup> Iziaslav, Sviatoslav, Vsevolod, o metropolita, <sup>21</sup> que era, então,<sup>3</sup> Gueorgui, o bispo Petr de Pereiaslavl, <sup>22</sup> Mikhail, de Iuriev,<sup>4</sup> Feodossii, <sup>23</sup> hegúmeno das Cavernas, Sofronii, de São <sup>24</sup> Miguel, German, hegúmeno de São Salvador, <sup>25</sup> Nikola, hegúmeno de Pereiaslavl, e todos os<sup>5</sup> hegúmenos, <sup>26</sup> fizeram uma celebração <sup>27</sup> gloriosa,<sup>6</sup> trasladaram-nos para a nova igreja,<sup>7</sup> <sup>28</sup> que Iziaslav fundara, que está de pé até hoje.<sup>8</sup> Tomaram <sup>29</sup> primeiro Boris, num féretro de madeira, Iziaslav, Sviatoslav, <sup>30</sup> Vsevolod tomaram sobre seus ombros, e levaram, | 182 | <sup>1</sup> precedidos pelos monges, que levavam velas <sup>2</sup> nas mãos, e, depois deles, os diáconos, com incensórios, <sup>3</sup> e, depois, os sacerdotes, e, depois deles, os bispos, com o metropolita, <sup>4</sup> depois deles iam com o féretro.<sup>9</sup> E, após trazerem à nova <sup>5</sup> igreja, abriram o féretro, encheu-se a igreja <sup>6</sup> de uma fragrância, de um odor agradável; os que viram aquilo louvaram <sup>7</sup> a Deus. E o metropolita foi tomado de temor, pois não era firme <sup>8</sup> sua fé neles; e prostrou-se, pedindo <sup>9</sup> perdão. E, tendo beijado suas relíquias, puseram-nas <sup>10</sup> no féretro de pedra. Depois, tendo tomado Gleb no féretro <sup>11</sup> de pedra, puseram-no sobre um trenó, e, levando com cordas, <sup>12</sup> carregaram-no. E, quando estavam junto às portas, o féretro parou, <sup>13</sup> não indo (adiante). E ordenaram ao povo que clamassem: “Senhor, <sup>14</sup> tem misericórdia”, e carregaram-no (adiante). E foram depositados (ali) <sup>15</sup> no [dia]<sup>10</sup> 20<sup>11</sup> do mês de maio. E, celebrada a liturgia, <sup>16</sup> almoçaram juntos os irmãos,<sup>12</sup> cada qual com seus <sup>17</sup> boiardos, e com grande amor. Então, <sup>18</sup> Tchudin detinha Vychegorod, e Lazar, a igreja. <sup>19</sup> Depois, voltaram para suas casas.

<sup>20</sup> No ano de 6581 (1073). Provocou o diabo contendas <sup>21</sup> entre aqueles irmãos, os filhos de

1 TT e TL entendem a frase de modo um pouco diferente: *Tak poguib on tiéлом, a duchóiu predalsia diávolu*, “Assim ele pereceu de corpo, e a alma rendeu ao diabo”.

2 Segundo TM, as fontes para essa entrada são o *Sŭkazanie*, texto anônimo do século XI que narra o martírio de Boris e Gleb, e o *Čŭtenie*, de Nestor, sobre o mesmo tema.

3 “que era, então”, ausente em R e A.

4 “Mikhail, de Iuriev”, ausente em L.

5 Em H e Kh, “todos os demais”.

6 “fizeram uma celebração gloriosa”, somente em H e Kh. Em L, R e A, “fizeram uma celebração, celebraram gloriosamente”. Assim em TL.

7 Somente em H, “para o novo féretro, a igreja”.

8 “que está de pé até hoje”, ausente em R e A.

9 Em H, “iam os que carregavam o féretro”.

10 Somente em L. Também em EB, ECh e EL.

11 Em L, R e A, “dia 2”. O mesmo em EB e EL.

12 Em H e Kh, “todos os irmãos”. ECh incorpora.

Iaroslav. Havendo desavença<sup>22</sup> entre eles, ficaram juntos<sup>1</sup> Sviatoslav e Vsevolod<sup>23</sup> contra Iziaslav. E saiu Iziaslav de Kiev,<sup>24</sup> Sviatoslav, pois, e Vsevolod entraram em Kiev,<sup>25</sup> em 22 do mês de março, e assentaram-se no trono em Berestovo,<sup>26</sup> violando a recomendação do pai. Sviatoslav,<sup>27</sup> pois, foi a causa da expulsão do irmão,<sup>2</sup> desejando<sup>28</sup> um domínio maior; pois logrou-o Vsevolod, dizendo<sup>29</sup> que “Iziaslav conluiou-se com Vseslav, intentando<sup>30</sup> contra nós; e se não nos anteciparmos a ele, haverá de | 183 |<sup>1</sup> nos expulsar”. E assim desaveio Vsevolod com<sup>2</sup> Iziaslav. Iziaslav, então, partiu para junto dos lííquios com muitas<sup>3</sup> posses e com a esposa, confiando nas muitas riquezas,<sup>3</sup> dizendo assim: “Com isso encontrarei guerreiros”. Tudo isso<sup>4</sup> foi tomado dele pelos lííquios, (que) correram com ele<sup>5</sup> dali. Sviatoslav, porém, assentou-se em Kiev, tendo expulsado<sup>6</sup> seu irmão, tendo violado a recomendação do pai, e ainda<sup>7</sup> a de Deus. Pois é um grande pecado violar<sup>4</sup><sup>8</sup> a recomendação de seu pai: pois, no princípio, atentaram<sup>9</sup> os filhos de Cão contra a terra de Sete; depois de 400 anos,<sup>10</sup> receberam a vingança de Deus; pois da tribo de Sete<sup>11</sup> são os hebreus, que exterminaram<sup>5</sup> a tribo<sup>12</sup> cananea, tomaram seu quinhão e sua terra. E<sup>13</sup> também Esaú violou a recomendação de seu pai,<sup>14</sup> e recebeu o homicídio: não é bom violar<sup>15</sup> os limites de outrem. Naquele mesmo ano, foi fundada<sup>16</sup> a igreja (do Monastério) das Cavernas,<sup>6</sup> pelo hegúmeno Feodossii<sup>17</sup> e pelo bispo Mikhail; o metropolita<sup>18</sup> Gueorgui, então, estava entre os gregos,<sup>19</sup> Sviatoslav habitava em Kiev.

<sup>20</sup> No ano de 6582 (1074). Feodossii, hegúmeno<sup>21</sup> (do Monastério) das Cavernas, faleceu. Falaremos um<sup>22</sup> pouco de seu finamento. Tinha, pois, Feodossii,<sup>23</sup> o costume de, com a chegada do tempo do jejum,<sup>24</sup> na semana gorda, à noite, saudar, de acordo com o costume,<sup>25</sup> os irmãos,<sup>7</sup> e de ensiná-los como passar<sup>26</sup> o tempo do jejum, nas orações noturnas e diurnas, e<sup>27</sup> como resguardar-se de intentos impuros, de<sup>28</sup> influências diabólicas. “Pois os diabos”, dizia, “semeiam<sup>29</sup> no monge pensamentos,<sup>8</sup> desejos malignos, | 184 |<sup>1</sup> inflamando nele intentos, e por meio deles são<sup>2</sup> perturbadas suas orações. Pois, quando vêm tais<sup>3</sup> pensamentos,<sup>9</sup> há que impedí-los com o sinal da cruz,<sup>4</sup> dizendo assim: ‘Senhor Jesus Cristo, nosso Deus,<sup>10</sup> tem misericór-

1 Ausente em Kh.

2 “do irmão”, em R e A, “de Iziaslav”.

3 “e com a esposa, confiando nas muitas riquezas”, ausente em L, R e A. Também não aparece em EB e EL.

4 Em H e ECh, “daqueles que violam”.

5 Em R e A, “pois da tribo de Sete são os hebreus, que exterminaram” tem formulação diversa: “pois são da tribo de Sete. Exterminaram, pois, o seu (?)”.

6 Em H e Kh, após “Cavernas”, temos “pelo príncipe Sviatoslav, filho de Iaroslav, e”.

7 Em L, “todos os irmãos”. O mesmo em EB, ECh e EL. Em R e A, “seus irmãos”.

8 Ausente em H.

9 Assim em L e H. Em Kh, “intentos”. Em R e A, “males”.

10 Em R, A e Kh, por “nosso Deus”, temos “filho de Deus”.

dia de nós, <sup>5</sup> amém'. E ainda ter moderação de muitos <sup>6</sup> alimentos; pois, no comer e no beber <sup>7</sup> em demasia, crescem os pensamentos malignos, <sup>8</sup> e é nos pensamentos que cresceram que se dá o pecado. <sup>9</sup> Por isso", disse, "resistir à ação do diabo <sup>10</sup> e a suas armadilhas, resguardar-se da negligência e <sup>11</sup> de muito sono, e ser animoso nos cânticos eclesiásticos, <sup>12</sup> e na tradição dos Padres, e na leitura dos livros. <sup>13</sup> Mormente, ter nos lábios o Saltério<sup>1</sup> de Davi <sup>14</sup> cabe aos monges, com eles afugentar <sup>15</sup> o esmorecimento diabólico. Mormente,<sup>2</sup> ter <sup>16</sup> dentro de si<sup>3</sup> amor aos mais novos, e aos mais velhos, <sup>17</sup> sujeição e obediência; aos mais velhos, <sup>18</sup> amor pelos mais novos, e ensinamento, e dar consigo <sup>19</sup> o exemplo de moderação, e de vigília, e de comportamento, e <sup>20</sup> de humildade, e assim ensinar os mais novos, e consolá-los, <sup>21</sup> e assim passar o jejum". Dizia, pois, <sup>22</sup> também assim: "Deus nos deu esses 40 dias <sup>23</sup> para a purificação da alma. Este é, pois, o dízimo <sup>24</sup> do ano,<sup>4</sup> dado<sup>5</sup> a Deus. Pois são os dias, de ano em ano, <sup>25</sup> 365, e, desses dias, o décimo dia <sup>26</sup> é consagrado a Deus por dízimo, que é o jejum <sup>27</sup> de quarenta dias; nesses dias, purificada a alma, celebra ela <sup>28</sup> com alegria a Ressurreição do Senhor, alegrando-se <sup>29</sup> em Deus. O tempo de jejum, pois, purifica o espírito | 185 | <sup>1</sup> do homem. Pois o jejum foi prefigurado no princípio: <sup>2</sup> a Adão<sup>6</sup> não (era dado) provar de uma árvore;<sup>7</sup> <sup>3</sup> e Moisés<sup>8</sup> jejuou por 40 dias, fazendo-se digno <sup>4</sup> de receber a lei no monte Sinai, e viu <sup>5</sup> a glória de Deus;<sup>9</sup> pelo jejum, a mãe de Samuel o gerou;<sup>10</sup> <sup>6</sup> jejuando, os ninivitas aplacaram a fúria de Deus;<sup>11</sup> <sup>7</sup> tendo jejuado, Daniel fez-se digno da visão;<sup>12</sup> <sup>8</sup> tendo jejuado, Elias foi como que levado ao céu, para o deleite <sup>9</sup> do paraíso;<sup>13</sup> jejuando, os três jovens extinguiram o poder <sup>10</sup> do fogo;<sup>14</sup> jejuando por 40 dias, o Senhor<sup>15</sup> nos <sup>11</sup> apontou o tempo do jejum;<sup>16</sup> pelo jejum, os apóstolos extirparam <sup>12</sup> o preceito diabólico; pelo jejum, apareceram nossos Padres <sup>13</sup> como luminares no mundo, e brilham mes-

1 Somente em H, "um salmo".

2 Em H e Kh, formulação mais enfática, *pače že vsego*, "acima de tudo".

3 "dentro de si", ausente em R e A. Em L, "a todos". EB e EL seguem. Em Kh, "a si".

4 Em L e H, por *ot lěta*, "do ano", temos *ot těla*, "do corpo".

5 Em R, "dado por nós".

6 Em L, R e A, "Adão, no início".

7 Cf. Gn 2.17.

8 Em A, por *Moisěi*, "Moisés", equivocadamente *emu i sěi*, "a ele também aqueles...".

9 Cf. Ex 24.18.

10 Cf. 1Sm 1.8.

11 Cf. Jn 3.5.

12 Em L, R e A, "de grandes visões". O mesmo em EB, ECh e EL. Cf. Dn 10.3.

13 Cf. 1Rs 19,8. Também 2Rs 2.11.

14 Cf. Dn 3.

15 Em R e A, "o nosso Senhor".

16 Cf. Mt 4.2, Mc 1.13, Lc 4.2.



mo depois da morte, <sup>14</sup> demonstrando grandes esforços e moderação, <sup>15</sup> como o grande Antão, e Eutímio, e <sup>16</sup> Sabas, e outros Padres, que nós emulamos, <sup>17</sup> irmãos”. Tendo ensinado assim os irmãos, e saudado a todos <sup>18</sup> pelo nome, saía ele então do monastério, <sup>19</sup> levando uns poucos pãezinhos; e, entrando na caverna, <sup>20</sup> fechava ele a porta da caverna e a cobria com terra, <sup>21</sup> e não falava a ninguém; mas, se precisasse <sup>22</sup> de alguma coisa, então dizia por uma pequena janelinha, <sup>23</sup> no sábado ou no domingo, e nos outros dias <sup>24</sup> permanecia em jejum e em oração, moderando-se <sup>25</sup> com rigor. E vinha ao monastério na sexta-feira, <sup>26</sup> na véspera (do sábado) de Lázaro; pois nesse dia acaba <sup>27</sup> o jejum de 40 dias, começado na primeira segunda-feira <sup>28</sup> que começa a semana de Teodoro; [pois]<sup>1</sup> acaba <sup>29</sup> na sexta-feira de Lázaro; para a semana santa | 186 | <sup>1</sup> foi estabelecido jejuar pela paixão do Senhor. <sup>2</sup> Feodossii, então, veio, de acordo com o costume, saudou <sup>3</sup> os irmãos, e celebrou com eles o domingo de Ramos. <sup>4</sup> E, quando chegou o grande dia da Ressurreição,<sup>2</sup> de acordo com o costume, <sup>5</sup> celebrou ele solenemente; (então,) caiu doente. Tendo adoecido, <sup>6</sup> e passado ele 5 dias doente, <sup>7</sup> quando veio a noite, mandou então que o levassem para fora, <sup>8</sup> ao pátio; os irmãos, então, levaram-no sobre um trenó, colocaram-no <sup>9</sup> de frente para a igreja. Ele, então, mandou que convocassem <sup>10</sup> todos os irmãos, e os irmãos<sup>3</sup> bateram a tabuleta,<sup>4</sup> <sup>11</sup> e todos<sup>5</sup> se reuniram. Ele, então, lhes disse: “Meus irmãos, e <sup>12</sup> meus<sup>6</sup> pais, e meus filhos! Eis que<sup>7</sup> parto do meio de vós, <sup>13</sup> pois o Senhor me revelou durante o jejum, quando estava <sup>14</sup> na caverna, (que) eu deixaria este mundo.<sup>8</sup> Vós, porém, a quem <sup>15</sup> quereis ter<sup>9</sup> como vosso hegúmeno, para que eu possa <sup>16</sup> dar-lhe a minha bênção?”. Eles, pois, lhe<sup>10</sup> disseram: “Tu <sup>17</sup> és o pai de todos nós;<sup>11</sup> pois aquele que tu desejares <sup>18</sup> será para nós o pai e o hegúmeno, e o obedeceremos <sup>19</sup> como a ti”. Disse, então, nosso pai Feodossii: <sup>20</sup> “Ide para longe de mim, dizei a quem quereis, <sup>21</sup> salvo dois irmãos, Nikola e Ignat; dentre os demais, <sup>22</sup> aquele que quiserdes, dos mais velhos aos<sup>12</sup> mais novos”. Eles, pois, <sup>23</sup> obedecendo-o, afastaram-se um pouco em di-

1 Somente em L e H. Também em EB, ECh e EL.

2 Em R, A e H, “Ressurreição do Senhor”.

3 “os irmãos”, ausente em R e A.

4 No original (em todos os manuscritos e estabelecimentos), *bilo*, uma placa de metal ou madeira que faz as vezes de sino nos mosteiros ortodoxos. TG traz *simandro*.

5 Em R e A, “todos os irmãos”.

6 Ausente em R e A.

7 Em R, A e Kh, “eis que já”.

8 Em R e A, “do mundo em que se viveu” (?).

9 Em R, “ter para vós”. Em H e Kh, “designar”.

10 Ausente em L.

11 Em Kh, depois de “nós”, “e mestre”.

12 Em H, “até aos”.

reção à igreja, <sup>24</sup> meditarão, enviaram dois irmãos, que assim<sup>1</sup> disseram: “Aquele que <sup>25</sup> desejarem Deus e a tua virtuosa oração, aquele que te <sup>26</sup> agradar, a ele designa”. Disse-lhes, então, Feodossii: “Pois <sup>27</sup> se quereis receber de mim o hegúmeno, então eu <sup>28</sup> vos farei, não<sup>2</sup> de acordo com meu desejo, mas de acordo com <sup>29</sup> o propósito<sup>3</sup> de Deus”. E nomeou-lhes o sacerdote Iakov. | 187 | <sup>1</sup> Aos irmãos, porém, não foi do agrado; assim disseram: “Não <sup>2</sup> foi tonsurado aqui”. Pois Iakov viera <sup>3</sup> de Letets<sup>4</sup> com seu irmão Pavel. E puseram-se <sup>4</sup> os irmãos a pedir por Stefan, o doméstico, que então era <sup>5</sup> discípulo de Feodossii, dizendo o seguinte: “Este<sup>5</sup> cresceu <sup>6</sup> sob a tua mão, e serviu contigo; <sup>7</sup> dá-nos este”.<sup>6</sup> Disse-lhes, então,<sup>7</sup> Feodossii: <sup>8</sup> “Eis que por determinação de Deus eu [vos]<sup>8</sup> nomeara <sup>9</sup> Iakov; eis, porém, que vós quereis cumprir a vossa <sup>10</sup> vontade”. E ouviu-os, concedendo-lhes Stefan, <sup>11</sup> para que fosse seu hegúmeno. E abençoou Stefan, <sup>12</sup> e disse-lhe: “Filho! Eis que te concedo o monastério; cuida <sup>13</sup> dele com zelo, e aquilo que eu estabeleci <sup>14</sup> nos serviços pratica-o também. As tradições monásticas <sup>15</sup> e os estatutos não mudes, faz antes tudo de acordo com a lei <sup>16</sup> e com a ordem monástica”. E, depois, tomaram-no <sup>17</sup> os irmãos e o levaram à cela, e puseram sobre <sup>18</sup> o leito. E, quando chegou o sexto dia, estando ele muito doente, <sup>19</sup> veio ter com ele Sviatoslav, com seu filho Gleb. <sup>20</sup> E, quando estavam os dois<sup>9</sup> assentados junto a ele, disse-lhe<sup>10</sup> <sup>21</sup> Feodossii: “Eis que parto deste mundo, e eis que <sup>22</sup> concedo o monastério aos teus cuidados, se houver <sup>23</sup> nele alguma desordem. E eis que concedo o encargo de hegúmeno<sup>11</sup> <sup>24</sup> a Stefan; não deixes<sup>12</sup> que seja ofendido”. O príncipe <sup>25</sup> saudou-o, e prometeu tomar conta do monastério, <sup>26</sup> e deixou-o. Quando chegou o sétimo dia, [já]<sup>13</sup> sem forças, <sup>27</sup> Feodossii<sup>14</sup> convocou Stefan e os irmãos, e pôs-se <sup>28</sup> a dizer-lhes o seguinte: “Se, depois de minha partida deste <sup>29</sup> mundo, se eu satisfizer a Deus e for aceito <sup>30</sup> por Deus, então,

1 Ausente em A.

2 Em H e Kh, “mas não”.

3 Em R e A, por *stroeniju*, “designio”, *izvoleniju*, “desejo”.

4 Seguimos a grafia presente em todos os manuscritos e a interpretação presente em TM, TG e TC. A grafia é semelhante à que aparece nos episódios do assassinato de Boris e da batalha entre Iaroslav e Sviatopolk, *sub anno* 1019. Ela é seguida por TT e TL: Alta.

5 “o seguinte: ‘Este...’”, ausente em R e A.

6 Em H, por *sego ny vūdai*, “dá-nos este”, temos *sego nyně vdai*, “dá este agora”. Em Kh, *se nně vdai*, “dá isto agora”.

7 Ausente em R e A.

8 Somente em H.

9 “os dois”, no original, é o pronome *ima*, no dativo dual. Ausente em L.

10 Em A, “disse-lhes” (no número dual).

11 “encargo de hegúmeno”, *igumenīstvo*. Em R e A, “Eis que concedo ao hegúmeno Stefan”.

12 Após “não deixes”, até o verso 189,19, ausente em R e A.

13 Somente em L, EB, ECh e EL.

14 Ausente em L, EB, ECh e EL.

depois de minha partida, o monastério<sup>31</sup> começará a prosperar e crescer; então<sup>32</sup> sabereis que fui aceito por Deus. Mas se, depois de minha<sup>33</sup> morte,<sup>1</sup> o monastério começar a empobrecer em monges | 188 |<sup>1</sup> e no que for necessário ao monastério, então sabereis<sup>2</sup> que não terei satisfeito a Deus”. E, enquanto ele dizia<sup>3</sup> aquilo, choravam os irmãos, dizendo: “Pai! Ora por nós<sup>4</sup> a Deus;<sup>2</sup> pois sabemos que Deus não há de desprezar os teus feitos”.<sup>5</sup> E passaram os irmãos a noite inteira<sup>3</sup> sentados junto dele, e,<sup>6</sup> quando chegou o oitavo dia, no segundo sábado depois da Páscoa,<sup>7</sup> às 2 horas do dia, entregou a alma nas mãos de Deus,<sup>8</sup> no dia 3 do mês de maio, no 11º ano da indicação.<sup>9</sup> Choraram por ele os irmãos. Feodossii, pois,<sup>10</sup> recomendara<sup>4</sup> que o sepultassem na caverna em que fizera<sup>11</sup> tantos esforços, assim dizendo: “À noite, enterrai<sup>12</sup> o meu corpo”, o que eles fizeram. Quando, pois,<sup>13</sup> chegou a noite, os irmãos<sup>5</sup> levaram seu corpo e o sepultaram<sup>14</sup> na caverna, transportando-o com cânticos, com velas,<sup>15</sup> com honra, para louvor de nosso Senhor<sup>6</sup> Jesus Cristo.<sup>16</sup> Então, quando Stefan dirigia o monastério e<sup>17</sup> o abençoado rebanho que Feodossii reunira,<sup>7</sup><sup>18</sup> tais monges brilhavam<sup>8</sup> como luminares na Rus:<sup>9</sup> pois<sup>19</sup> uns eram jejuadores vigorosos,<sup>10</sup> enquanto outros, na vigília,<sup>20</sup> outros no pôr-se de joelhos, outros ainda no jejum<sup>21</sup> de um e de dois dias, comiam<sup>22</sup> pão com água, outros ainda, verduras cozidas, e outros, cruas.<sup>11</sup><sup>23</sup> Permanecendo no amor, os mais novos submetendo-se<sup>24</sup> aos mais velhos, sem ousar falar diante deles, mas tudo<sup>25</sup> com submissão e com uma grande obediência. Igualmente<sup>26</sup> os mais velhos tinham amor pelos mais novos,<sup>27</sup> ensinavam, consolavam, como filhos amados.<sup>28</sup> Se qualquer irmão incorresse em algum pecado,<sup>29</sup> consolavam, e o castigo [de um irmão,<sup>30</sup> dividiam-no]<sup>12</sup> 3 ou 4, por um grande amor;<sup>31</sup> pois tamanho era o amor entre aqueles irmãos, e grande<sup>32</sup> a moderação. Se algum irmão saía do<sup>33</sup> monastério,<sup>13</sup> todos os irmãos

1 Seguimos L, que traz *smrti*. É a opção de EB, ECh e EL. H traz *životě*, “vida”, redação seguida por EO. Somente em Kh, *ošestvii*, “partida”.

2 Em H e Kh, “ao senhor”.

3 “inteira”, ausente em L.

4 Em H, “recomendara aos irmãos”.

5 Em H e Kh, “todos os irmãos”.

6 Em L, “nosso Deus”. O mesmo em EB, ECh e EL.

7 ECh e EL inserem aqui reticências, entendendo que há uma lacuna no texto, decerto pela formulação truncada. EO e TM entendem que não há lapso, apenas alternância de tempo verbal (cf. nota ao verso seguinte).

8 Em L, o verbo está no presente. Todos os estabelecimentos seguem.

9 Em H e Kh, “na terra russa”.

10 “vigorosos”, ausente em H e Kh.

11 “cruas”, ausente em H e Kh.

12 Ausente em L e EO. Presente em H, Kh e nos demais estabelecimentos.

13 Em Kh, “ia para outro monastério”.

sentiam uma grande tristeza | 189 | <sub>1</sub> com aquilo, mandavam (mensagens) a ele, traziam<sup>1</sup> o irmão <sub>2</sub> ao monastério, iam todos prostrar-se ao hegúmeno, <sub>3</sub> e rogavam ao hegúmeno, e recebiam o irmão no monastério <sub>4</sub> com alegria. Pois eram assim amáveis, e moderados;<sup>2</sup> <sub>5</sub> deles, pois, citarei alguns homens <sub>6</sub> milagrosos. <sub>7</sub> O primeiro,<sup>3</sup> o sacerdote Demian, era <sub>8</sub> tão<sup>4</sup> jejuador e moderado que comeu <sub>9</sub> somente pão e água até sua morte. Se uma vez alguém <sub>10</sub> trazia uma criança doente, tomada por alguma <sub>11</sub> enfermidade, ou se traziam ao monastério uma pessoa <sub>12</sub> adulta, tomada<sup>5</sup> por alguma enfermidade, vinham <sub>13</sub> ao monastério ter com o abençoado Feodossii, ordenava ele <sub>14</sub> a esse Demian que fizesse uma oração ao doente; e <sub>15</sub> de súbito fazia a oração, e untava com óleo,<sup>6</sup> <sub>16</sub> recebiam a cura<sup>7</sup> aqueles que vinham até ele. Quando, pois, ele <sub>17</sub> adoeceu,<sup>8</sup> e jazia à espera do fim, <sub>18</sub> debilitado,<sup>9</sup> veio até ele um anjo na forma <sub>19</sub> de Feodossii, ofertando-lhe o reino dos céus por <sub>20</sub> seus feitos. Depois, veio Feodossii,<sup>10</sup> com os irmãos, <sub>21</sub> e sentaram-se ao lado dele, que estava sem forças; <sub>22</sub> olhando para o hegúmeno, disse: “Não te esqueças, hegúmeno, <sub>23</sub> daquilo que me<sup>11</sup> prometeste”.<sup>12</sup> E percebeu o grande <sub>24</sub> Feodossii que ele tivera uma visão, e disse-lhe: <sub>25</sub> “Irmão Demian! O que [te]<sup>13</sup> prometi, tu o <sub>26</sub> terás”. Ele, então, cerrou os olhos, entregou o espírito <sub>27</sub> nas mãos de Deus. Então, o hegúmeno e os irmãos enterraram <sub>28</sub> seu corpo. <sub>29</sub> [Houve]<sup>14</sup> também outro irmão, de nome Eremiia, <sub>30</sub> que se lembrava do batismo da terra russa. A ele | 190 | <sub>1</sub> deu-lhe Deus um dom: previa o futuro,<sup>15</sup> <sub>2</sub> e, se via alguém com malignidades, <sub>3</sub> acusava-o em segredo, e ensinava a resguardar-se <sub>4</sub> do diabo. Se algum irmão pensasse em <sub>5</sub> sair do monastério, olhava para ele e, vindo até ele, <sub>6</sub> acusava seu intento e consolava o irmão. <sub>7</sub> Se a alguém predissesse algo, fosse bom ou mau, <sub>8</sub> cumpria-se a palavra do

1 Assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Em L, “chamavam”. O mesmo em EB e EL.

2 Em L, após “moderados”, “e jejuadores”. Também em EB, ECh e EL. TM incorpora.

3 “O primeiro”, em H e Kh. Em L, “eis que o primeiro. Também em EB, ECh e EL.

4 Ausente em H e Kh.

5 “tomada”, ausente em H.

6 Em H e Kh, “óleo santo”.

7 Em H e Kh, por “recebiam a cura”, temos “de súbito curavam”.

8 Em H e Kh, por “Quando, pois, ele adoeceu”, temos “Então, uma vez, tendo ele adoecido”.

9 Em H e Kh, “adoentado”.

10 Em R e A, por “Feodossii”, temos “o hegúmeno”.

11 “me”, ausente em L.

12 Em H e Kh, “daquilo que me prometeste ontem”.

13 Somente em H e Kh. Também em ECh.

14 Somente em L e R. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

15 Assim em EO. Nos demais estabelecimentos, por *providě buduštaja*, temos *propovědaše predibuduštaja*, “apregoava o futuro”, de acordo com a formulação presente em L, R e A. Em H e Kh, temos *propovědaše (i) providě buduštaja*, “apregoava e previa o futuro”.

ancião.<sup>9</sup> Havia ainda outro ancião,<sup>1</sup> de nome Matfei,<sup>10</sup> [e ele]<sup>2</sup> era vidente. Certa vez, quando estava ele na<sup>11</sup> igreja, em seu lugar, ergueu os olhos,<sup>12</sup> mirou os irmãos que, de pé, cantavam de ambos<sup>13</sup> os lados,<sup>3</sup> e viu um diabo<sup>14</sup> que os circundava, na forma de um líáquio, de capa, e trazia<sup>15</sup> na aba uma flor, que se chama aspérula.<sup>4</sup> E andava<sup>16</sup> ao redor dos irmãos, tirando do seio a flor,<sup>5</sup><sup>17</sup> (que) lançava em alguém. Se a flor<sup>6</sup> grudasse<sup>18</sup> em algum dos irmãos que cantavam, [ele]<sup>7</sup> permanecia um pouco de pé<sup>19</sup> e, de espírito enfraquecido, dava uma desculpa qualquer, saía<sup>20</sup> da igreja, ia até a cela e dormia,<sup>21</sup> e não retornava à igreja até o fim do serviço. Se<sup>22</sup> lançava em outro, e não grudasse nele<sup>23</sup> a flor, permanecia firme no cantar, até<sup>24</sup> terminarem as matinas, e então iam<sup>8</sup> às suas<sup>25</sup> celas. O ancião, tendo visto aquilo, relatou aos seus<sup>26</sup> irmãos.<sup>9</sup> Também viu aquele<sup>10</sup> ancião o seguinte: de acordo com seu<sup>27</sup> costume, depois de acompanhar as matinas, tendo os irmãos terminado as matinas<sup>11</sup><sup>28</sup> antes da aurora, iam eles a suas celas,<sup>29</sup> enquanto aquele ancião saía da igreja depois.<sup>12</sup><sup>30</sup> Uma vez,<sup>13</sup> quando ele caminhava, sentou-se para descansar | 191 |<sup>1</sup> debaixo da tabuleta,<sup>14</sup> pois sua cela ficava distante da igreja, e<sup>2</sup> viu que uma multidão vinha dos portões; ergueu<sup>3</sup> seus olhos, viu alguém montado num porco,<sup>4</sup> e outro correndo ao seu lado. E disse-lhes o ancião:<sup>5</sup> “Aonde ides?”. E disse o diabo montado no porco: “Atrás de Mikhal,<sup>6</sup> atrás do filho de Tolbek”.<sup>15</sup> O ancião, então, benzeu-se<sup>7</sup> com o sinal da cruz, e foi até sua cela. Quando<sup>8</sup> se fez claro e o ancião apercebeu-se, disse ao criado da cela:<sup>9</sup> “Vai, pergunta se Mikhal está na cela”. E disseram-lhe<sup>10</sup> o seguinte: “Saltou [há pouco]<sup>16</sup> por cima<sup>17</sup>

1 Em H e Kh, “irmão” por “ancião”.

2 Somente em Kh. ECh segue. Em H, somente o pronome, sem a conjunção.

3 Em R e A, “de ambos os lados do coro”. O mesmo em EB e EL.

4 Em EO e ECh, *lěpūkū*. Nos manuscritos e demais estabelecimentos, *lěpokū*. A opção por “aspérula” foi baseada na definição dada em SRIa. Srez sugere tratar-se da bardana, opção seguida por TM e TG.

5 Assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, “aspérula” (cf. nota ao verso anterior).

6 Em R e A, “aspérula” (cf. *supra*).

7 O pronome só aparece em H e Kh, antecedido pela conjunção *i*. Também assim em ECh.

8 Em L, R e A, “saíam”. O mesmo em EB e EL.

9 Em R e A, “O ancião relatou tudo aquilo a seus irmãos”.

10 Ausente em L. Também não consta em EB e EL.

11 “tendo os irmãos terminado as matinas”, somente em H e Kh, e nos estabelecimentos ECh e EO.

12 “enquanto aquele ancião saía da igreja depois”, ausente em R e A. “depois”, ausente em H.

13 Em L, R e A, por *edinoju*, “uma vez”, temos *edinomu*, “sozinho”. A tradução ficaria: “Quando ele caminhava sozinho...”.

14 “debaixo da tabuleta”, no original em EO, *podū bilūmjī*. Cf. *supra*, nota ao verso 186,10.

15 Assim em L. Nos demais manuscritos, “filho de Tolbok”. TM segue.

16 Somente em L, R e A. À exceção de EO, presente em todos os estabelecimentos.

17 Em L, “Saltou ontem”, disse, ‘por cima...’.

da paliçada, depois<sub>11</sub> das matinas”. E relatou o ancião essa visão ao hegúmeno<sub>12</sub> e aos irmãos.<sup>1</sup> No tempo desse ancião, Feodossii faleceu,<sub>13</sub> e o hegúmeno foi Stefan, e, depois de Stefan,<sub>14</sub> Nikon,<sup>2</sup> e esse ancião ainda vivia. Uma vez,<sub>15</sub> quando ele estava nas matinas,<sup>3</sup> ergueu seus olhos,<sub>16</sub> querendo ver o hegúmeno Nikon, e viu um asno<sub>17</sub> postado no lugar do hegúmeno; e percebeu que não<sub>18</sub> se levantara o hegúmeno. E muitas outras visões também<sub>19</sub> teve o ancião, e descansou em ditosa velhice<sub>20</sub> naquele monastério.<sub>21</sub> Eis que houve ainda outro monge, de nome<sub>22</sub> Issakii, que, quando<sup>4</sup> ainda<sup>5</sup> estava<sub>23</sub> na vida mundana,<sup>6</sup> era muito rico,<sub>24</sub> pois era um mercador, da gente de Toropets; e desejou<sub>25</sub> tornar-se monge, e distribuiu suas posses aos necessitados<sub>26</sub> e aos monastérios, e foi ter com o grande Antonii<sub>27</sub> na caverna, rogando-lhe que fizesse dele<sub>28</sub> monge.<sup>7</sup> E aceitou-o Antonii, e<sub>29</sub> pôs nele o hábito monástico, dando-lhe | 192 |<sub>1</sub> o nome de Issakii, pois seu nome [leigo]<sup>8</sup> era Tchern.<sup>9</sup> Esse<sub>2</sub> Issakii, então,<sup>10</sup> arrogou-se uma vida severa: vestiu-se,<sub>3</sub> pois, com um cilício, e mandou que lhe comprassem<sub>4</sub> um bode, e arrancou o couro do bode, e vestiu-o<sub>5</sub> sobre o cilício, e secou sobre ele o couro cru.<sub>6</sub> E encerrou-se na caverna, numa passagem, numa<sub>7</sub> pequena celinha, de 4 côvados, e ali orava<sub>8</sub> a Deus,<sup>11</sup> em lágrimas. E sua comida era um pão eucarístico,<sub>9</sub> e, mesmo assim, dia sim, dia não, e bebia água com sobriedade.<sub>10</sub> E (isso) trazia-lhe o grande Antonii, e<sub>11</sub> entregava-lhe por uma janelinha, em que cabia<sub>12</sub> a mão, e assim recebia a comida. E assim fez<sub>13</sub> por 7 anos, sem sair à luz, sem deitar-se sobre<sub>14</sub> as costelas, antes dormindo sentado, um pouco. E,<sub>15</sub> uma vez, por costume, quando chegou a noite, pôs-se a<sup>12</sup><sub>16</sub> prostrar-se, entoando salmos, até a meia-noite;<sub>17</sub> quando se fatigava, sentava-se em seu assento.<sub>18</sub> Uma vez, então, quando estava sentado, por costume, e apagara<sub>19</sub> a vela, de súbito uma luz reluziu como o sol<sub>20</sub> na caverna,<sup>13</sup> como que cegando a vista do homem.<sub>21</sub> E vieram até ele dois belos jovens, e seus rostos<sub>22</sub> resplandeciam como o

1 Em H, “a todos os irmãos”.

2 “e, depois de Stefan, Nikon”, ausente em R e A.

3 O trecho “...Nikon, e esse ancião ainda vivia. Uma vez, quando ele estava nas matinas” tem formulação diversa em R e A: “...Nikon. E, quando esse ancião estava nas matinas...”.

4 Em L, R e A, “quando ele”. Assim também em ECh.

5 Ausente em R e A.

6 Em L, por “estava na vida mundana”, temos “estava no mundo, na vida mundana”. Também assim em EB e EL.

7 Em R e A, por “rogando-lhe que fizesse dele monge”, temos “rogando-lhe que o tonsurasse”.

8 Somente em H e Kh.

9 “pois seu nome [leigo] era Tchern”, ausente em R e A.

10 “Esse Issaki, então”, ausente em A.

11 Em H, após “Deus”, temos “sem cessar, dia e noite”. Em Kh, “sem cerrar”, redação seguida por ECh.

12 “Pôs-se a”, ausente em Kh.

13 Em L, por “reluziu como o sol na caverna”, temos “reluziu como o sol. Reluziu na caverna...”.

sol, e eles lhe disseram: “Issakii! <sup>23a</sup> Nós somos anjos, e eis que vem a ti Cristo, com os anjos”.<sup>1</sup>  
<sup>23b</sup> E,<sup>2</sup> erguendo-se, viu Issakii uma multidão, e seus rostos eram maiores <sup>23c</sup> que o sol, e o rosto de um deles luzia <sup>23d</sup> mais que todos; e disseram-lhe: “Issakii, este é o Cristo; cai, <sup>24</sup> prostra-te perante ele”. Ele, porém, não percebeu a força <sup>25</sup> diabólica, nem se lembrou de persignar-se, e, vindo adiante, <sup>26</sup> prostrou-se à força diabólica, como se fosse o Cristo. Os diabos, <sup>27</sup> então, bradaram, e disseram: “Já és nosso, Issakii”. <sup>28</sup> E levaram-no à celinha, e o puseram sentado ali. E <sup>29</sup> começaram a sentar-se ao redor dele, [e ficou]<sup>3</sup> cheia deles | 193 | <sup>1</sup> a cela, e a passagem das cavernas. E disse um dos diabos, <sup>2</sup> o que fora chamado de Cristo: “Tomai flautas, e tambores, e cítaras, <sup>3</sup> e tocai, e que Issakii dance para nós”. E tocaram <sup>4</sup> flautas, e cítaras, e tambores, <sup>5</sup> e puseram-se a entreter-se com ele. E, depois de tê-lo fatigado, deixaram-no<sup>4</sup> <sup>6</sup> quase sem vida,<sup>5</sup> e partiram, depois de <sup>7</sup> injuriá-lo.<sup>6</sup> Na manhã seguinte, quando veio a luz e chegou <sup>8</sup> o instante de comer o pão, veio Antonii até a janelinha, <sup>9</sup> de acordo com seu costume, e disse:<sup>7</sup> “Que o Senhor abençoe, pai Issaki!”. E <sup>10a</sup> não houve voz, nem ruído.<sup>8</sup> E muitas vezes Antonii chamou,<sup>9</sup> e não houve resposta. <sup>10b</sup> E disse Antonii: “Eis que já faleceu”. <sup>11</sup> E mandou buscar no monastério Feodossii <sup>12</sup> e os irmãos. E cavaram onde fora vedada <sup>13</sup> a fresta, e entraram, e o levaram, tomando-o por morto, <sup>14</sup> e, tendo-o removido, puseram-no diante da caverna. E <sup>15</sup> viram que estava vivo. E disse o hegúmeno Feodossii <sup>16</sup> o seguinte: “Isto se deu por ação <sup>17</sup> diabólica”. E puseram-no sobre o leito, e Antonii <sup>18</sup> serviu junto a ele. Naquele mesmo tempo, ocorreu de <sup>19</sup> Iziaslav voltar do meio dos líquiios, e começou <sup>20</sup> Iziaslav a irar-se com Antonii, por causa de Vseslav. <sup>21</sup> E mandou Sviatoslav, à noite, que enviassem <sup>22</sup> Antonii a Tchernigov. Antonii, então, ao chegar a Tchernigov,<sup>10</sup> <sup>23</sup> apreciou o monte de Boldino; depois de escavar <sup>24</sup> uma caverna, estabeleceu-se ali. E fica ali<sup>11</sup> o monastério <sup>25</sup> da Santa Mãe de Deus, nos montes de Boldino, até o dia<sup>12</sup> <sup>26</sup> de hoje. Feodossii, então, ao saber que Antonii | 194 | <sup>1</sup> fora para Tchernigov, foi com os irmãos buscar Issakii, <sup>2</sup> e levou-o para sua cela, e serviu <sup>3</sup> junto a ele, pois estava debilitado

1 A partir de “com os anjos”, até “Cristo”, no verso 192,23d, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

2 A partir daqui, até “Cristo”, no verso 192,23d, ausente também em R e A. Também não aparece em EB e EL.

3 Somente em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 Ausente em R.

5 Em L, por “quase sem vida”, temos “vivo”.

6 “e partiram, depois de injuriá-lo”, ausente em R e A.

7 “e disse”, ausente em R e A.

8 “E não houve voz, nem ruído”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

9 Em R e A, por “E muitas vezes Antonii chamou”, temos “E Antonii chamou muito”.

10 “Antonii, então, ao chegar a Tchernigov”, ausente em L.

11 Ausente em H e Kh.

12 Em L, por *dñi*, “dia”, temos *města*, “lugar”, “terra”, “cidade”.

de corpo e espírito,<sup>1</sup> tanto que não <sub>4</sub> podia virar-se para o outro lado, <sub>5</sub> nem levantar-se, nem sentar-se, mas jazia sobre um (mesmo) <sub>6</sub> lado, e muitas vezes sujava-se por baixo, e <sub>7</sub> vermes cresciam-lhe debaixo das costelas, com a urina <sub>8</sub> e a sujidade.<sup>2</sup> Feodossii, então, com suas próprias <sub>9</sub> mãos, lavou-o e o arranhou-o; durante 2 anos <sub>10</sub> fez<sup>3</sup> aquilo por ele. E foi espantoso e admirável <sub>11</sub> que tenha jazido durante 2 anos, sem comer nem pão, <sub>12</sub> nem água, nem comida alguma, nem verduras, sem <sub>13</sub> dizer nada com (sua) língua, antes jazendo mudo e surdo por 2 anos. <sub>14</sub> E Feodossii orava a Deus por ele, e fazia <sub>15</sub> oração sobre ele<sup>4</sup> noite e dia, até que, <sub>16</sub> no terceiro ano, falou, e ouviu, e começou a <sub>17</sub> por-se de pé, como um bebê, e pôs-se a andar. <sub>18</sub> E não fazia caso de ir à igreja, arrastavam-no à força <sub>19</sub> à igreja, e assim aos poucos o ensinaram. <sub>20</sub> E, depois, ensinaram-no<sup>5</sup> a ir <sub>21</sub> ao refeitório, e sentaram-no afastado dos irmãos, e <sub>22</sub> puseram diante dele um pão, e ele não apanhava <sub>23</sub> enquanto<sup>6</sup> não lho pusessem<sup>7</sup> nas mãos. Feodossii, então, <sub>24</sub> disse: “Colocai o pão diante dele, e não ponhais <sub>25</sub> em sua boca; que ele mesmo coma”. E não fez caso de <sub>26</sub> comer por uma semana. E, aos poucos, espreitando, | 195 | <sub>1</sub> mordida o pão, e assim aprendeu a comer. E assim <sub>2</sub> livrou-o Feodossii<sup>8</sup> das artimanhas do diabo e de suas tentações.<sup>9</sup> <sub>3</sub> Issakii, então, arrogou-se mais<sup>10</sup> confiança, e moderação <sub>4</sub> severa.<sup>11</sup> Então, quando Feodossii faleceu, e <sub>5</sub> Stefan estava em seu lugar, Issakii, então, <sub>6</sub> disse: “Já me tentaste, diabo, <sub>7</sub> quando eu ficava sentado no mesmo lugar; mas já não me encerrarei <sub>8</sub> na caverna, mas te venci caminhando <sub>9</sub> pelo monastério”. E vestiu-se com um cilício, e, sobre <sub>10</sub> o cilício, uma camisa de saco,<sup>12</sup> e pôs-se a fazer <sub>11</sub> loucuras,<sup>13</sup> e começou a ajudar os cozinheiros a cozinhar<sup>14</sup> para <sub>12</sub> os irmãos. E vinha<sup>15</sup> às matinas antes de todos, <sub>13</sub> permanecendo firme e imóvel. Então, quan-

1 “e espírito”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

2 “e a sujidade”, ausente em H.

3 A partir de “fez”, até o fim do verso 194,13, ausente em L.

4 “e fazia oração sobre ele”, ausente em R e A.

5 No estabelecimento EB, “aprendeu”, seguindo a formulação em R, A, H e Kh.

6 Em EO, *oliny*, seguindo H e Kh. Em L, *no li*, “somente se”. EB, ECh e EL seguem. Em A, *ili*, “se”. Em R *oli*, “até que”.

7 Em H e Kh, por “não lho pusessem”, temos “não lho fosse posto”.

8 Ausente em R e A.

9 “e de suas tentações”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

10 Ausente em H.

11 Em L, por “mais confiança e moderação severa”, temos “moderação mais severa”.

12 Em R e A, por “e, sobre o cilício, uma camisa de saco”, temos “e vestiu uma camisa de saco”.

13 “fazer loucuras”: no original em EO, *urodištvo tvoriti*.

14 Em L, por “a ajudar os cozinheiros a cozinhar”, temos “a ajudar os cozinheiros, cozinhando”. EB, ECh e EL seguem.

15 Em L, R e A, “entrava”.



do <sub>14</sub> chegaram o inverno e o frio rigoroso, ficava de sapatos <sub>15</sub> de couro, rotos,<sup>1</sup> tanto que seus pés congelados <sub>16</sub> grudavam à pedra,<sup>2</sup> e não movia ele <sub>17</sub> os pés até que findassem as matinas. E, depois <sub>18</sub> das matinas, ia à cozinha, e preparava <sub>19</sub> o fogo, a água, a lenha, e chegavam <sub>20</sub> os demais irmãos cozinheiros. E um cozinheiro<sup>3</sup> <sub>21</sub> também tinha o nome<sup>4</sup> de Issakii, e disse <sub>22</sub> a Issakii, zombando: “Eis que pousou um corvo <sub>23</sub> negro; vai e apanha-o”. Ele, então, prostrou-se-lhe <sub>24</sub> até o chão, foi, apanhou o corvo e trouxe-lhe, <sub>25</sub> perante todos os cozinheiros; e espantaram-se, e relataram <sub>26</sub> ao hegúmeno e aos irmãos, e começaram os irmãos a honrá-lo. <sub>27</sub> Ele, porém, não desejando as glórias humanas, pôs-se a obrar como louco,<sup>5</sup> | 196 | <sub>1</sub> e pôs-se a estorvar, ora o hegúmeno, <sub>2</sub> ora os irmãos, ora as pessoas leigas. <sub>3</sub> Alguns davam-lhe sovas.<sup>6</sup> E pôs-se a andar pelo mundo, <sub>4</sub> também fazendo-se de louco.<sup>7</sup> E estabeleceu-se na caverna <sub>5</sub> em que estivera [antes];<sup>8</sup> então já era Antonii <sub>6</sub> falecido. E reuniu consigo uns jovens, e <sub>7</sub> enfiou [neles]<sup>9</sup> o hábito monástico; assim, ora <sub>8</sub> levava sovas do hegúmeno Nikon,<sup>10</sup> ora <sub>9</sub> dos pais dos meninos.<sup>11</sup> Ele, porém, suportava tudo <sub>10</sub> aquilo, tolerava<sup>12</sup> as sovas e a nudeza, e <sub>11</sub> o frio, dia e noite. Eis que, uma noite, acendeu ele <sub>12</sub> o forno numa cabana junto à caverna; e, quando inflamou-se <sub>13</sub> o forno, estava ele rachado, e as chamas puseram-se a arder <sub>14</sub> pelas rachaduras. Não tendo com que tapá-las, <sub>15</sub> pisou ele com os pés descalços, colocou-se sobre as chamas, <sub>16</sub> até que o forno apagou-se, e (então) desceu. E muitas coisas mais <sub>17</sub> contavam dele, e de outras fomos<sup>13</sup> <sub>18</sub> testemunha. E assim conquistou a vitória sobre os diabos,<sup>14</sup> como <sub>19</sub> moscas, sendo insignificantes seu amedrontamento <sub>20</sub> e suas fantasias; ele, pois, lhes dizia: <sub>21</sub> “Se no início,

1 Em R e A, por “de sapatos de couro, rotos”, temos “de botas rotas”.

2 “seus pés congelados grudavam à pedra”: no original em EO, *primŕznjašeta nožě ego kŕ kameni*. O verbo *primŕznuti* significa, literalmente, “aderir por congelamento”, mas a literalidade prejudicaria aqui o efeito estilístico desejado. Daí a opção por aplicar a ideia de congelamento, como adjetivo, ao substantivo “pés”.

3 Em L, por “E um cozinheiro”, temos “Havia, pois um cozinheiro”.

4 Em L, por “também tinha o nome”, temos “também tinha o mesmo nome”. EB, ECh e EL seguem.

5 “obrar como louco”: em EO, trata-se do verbo *urodištvoovati*. O mesmo em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *urodištvo tvoriti*, “fazer loucura” (cf. *supra*, nota ao verso 195,11). EB, ECh e EL seguem.

6 Em H e Kh, por *rany*, temos *dary*, “presentes”, “dádivas”.

7 Em R e A, por “também fazendo-se de louco”, temos “fazendo loucura”.

8 Somente em L e H. À exceção de EO, presente em todos os estabelecimentos.

9 Aparece apenas em L. Presente em todos os estabelecimentos, exceto por EO.

10 Nome ausente em R e A.

11 Em L e Kh, “dos pais daqueles meninos”. EB, ECh e EL seguem. Em R e A, “dos pais dos jovens”.

12 Assim em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz “aceitava”. EB, ECh e EL seguem.

13 “fomos”, *byhomŭ*: assim em todos os manuscritos, à exceção de L, que traz *byh*, “fui”. EB, ECh e EL seguem.

14 Em H, por “os diabos”, temos “as forças diabólicas”.

pois, me iludiram,<sup>1</sup><sub>22</sub> porque eu não conhecia as vossas artimanhas e a perfídia,<sup>23</sup> agora, porém, tenho o Senhor Jesus Cristo e nosso Deus,<sup>2</sup><sub>24</sub> e a oração de meu pai<sup>3</sup> Feodossi; confio em<sub>25</sub> Cristo, eu vos vencerei”.<sup>4</sup> Muitas vezes os diabos<sub>26</sub> faziam torpezas e diziam-lhe: “És nosso,<sub>27</sub> tu te prostraste ao nosso cabeça e a nós”. | 197 |<sub>1</sub> Ele [lhes]<sup>5</sup> dizia, então: “O vosso cabeça é<sub>2</sub> o anticristo, e vós sois diabos”.<sup>6</sup> E persignava-se,<sub>3</sub> e assim sumiam.<sup>7</sup><sub>4</sub> Às vezes, porém, à noite, vinham de novo até ele,<sub>5</sub> para lhe provocar medo,<sup>8</sup> como numa ilusão de que havia muita<sub>6</sub> gente com enxadas e picaretas, dizendo: “Escavemos<sub>7</sub> esta caverna, e enterremo-lo aqui”. Outros,<sub>8</sub> então, diziam: “Foge, Issakii, querem te enterrar”.<sub>9</sub> Ele lhes falava, então: “Se fôsseis homens,<sub>10</sub> então viríeis de dia, mas vós sois trevas,<sub>11</sub> e nas trevas andais.<sup>9</sup> E benzia-se<sup>10</sup><sub>12</sub> com a cruz,<sup>11</sup> e sumiam.<sup>12</sup> Mas, outras vezes, amedrontavam-no<sub>13</sub> na forma de um urso, ou, às vezes,<sub>14</sub> de uma fera<sup>13</sup> cruel, ou, às vezes, de um boi,<sup>14</sup> ou arrastando-se como uma cobra<sub>15</sub> até ele, ou como sapos, e ratos, e<sub>16</sub> lagartos diversos. E não puderam fazer-lhe<sub>17</sub> nada, e disseram-lhe: “Issakii! Tu nos<sub>18</sub> venceste”. Ele, pois, disse:<sup>15</sup> “Eis que, no início,<sup>16</sup> vós<sub>19</sub> me vencestes na forma de Jesus Cristo, e<sub>20</sub> dos anjos, indignos que sois de tal aspecto.<sub>21</sub> Apareceis<sup>17</sup> agora pela primeira vez<sub>22</sub> na forma de feras, e animais, e cobras,<sub>23</sub> e lagartos, como de fato sois, terríveis e maus<sub>24</sub> no aspecto. E de súbito desapareceram os diabos da presença dele,<sup>18</sup><sub>25</sub> e desde então não lhe vieram torpezas dos diabos, pois<sub>26</sub> ele mesmo relatou o seguinte: “Eis que me foram 3 anos | 198 |<sub>1</sub> nesta contenda”. Depois, pôs-se a viver com mais rigor, e<sub>2</sub> a ter moderação, (com) jejum e vigília. E,<sub>3</sub> tendo assim vivido, expirou sua vida. E adoeceu<sub>4</sub> na caverna, e o levaram

1 Em L, “iludiram na caverna”. EB, ECh e EL incorporam.

2 Em L, “meu Deus”. Também assim em EB, ECh e EL.

3 Em H, “nosso pai”.

4 Em L, por “confio em Cristo, eu vos vencerei”, temos “confio que vencerei”. O mesmo em ECh.

5 Somente em H e Kh.

6 Somente em Kh, “seus diabos”.

7 Em R, por “E persignava-se, e assim sumiam”, temos “E benzia seu rosto com o sinal da cruz”. Também assim em EB, ECh e EL. Nos manuscritos L e A, a mesma formulação, porém sem a conjunção no início.

8 Em R e A, por “para lhe provocar medo”, temos “para lhe fazer torpezas”.

9 Em L, após “trevas”, temos *i tma vy jatŭ*, “e pelas trevas fostes tomados”. EB, ECh e EL seguem.

10 Em L, “e benzia-os”. O mesmo em EB, ECh e EL.

11 Somente em H, “com o sinal da cruz”.

12 Em H e Kh, “eles, então, sumiam”.

13 Ausente em R e A.

14 Em H, antes de boi, “fera cruel”, rasurado.

15 “Ele, pois, disse”, ausente em R e A.

16 “no início”, ausente em L.

17 Em L, R e A, “mas eis que em verdade apareceis”. Assim em EB, ECh e EL.

18 “terríveis e maus na visão. E de súbito desapareceram os diabos da presença dele”, ausente em L.

doente ao monastério, <sup>5</sup> e, pelo oitavo dia, expirou no Senhor. Então, o hegúmeno <sup>6</sup> Ioan e os irmãos prepararam seu corpo, e o enterraram. <sup>7</sup> Assim, pois, eram os monges do monastério <sup>8</sup> de Feodossii, que brilham mesmo depois da morte, <sup>9</sup> como luminares, e oram a Deus pelos irmãos que aqui estão <sup>10</sup> e por aqueles que ofertam ao monastério, e pelos irmãos leigos, <sup>11</sup> e nele até hoje vivem <sup>12</sup> uma vida virtuosa, e, reunidos juntos,<sup>1</sup> em cânticos e <sup>13</sup> em orações e em obediência, para a glória do Deus Todo-Poderoso, <sup>14</sup> e protegidos pelas orações de Feodossii, <sup>15</sup> a ele glória para sempre, amém.

<sup>16</sup> No ano de 6583 (1075). Foi começada a igreja das Cavernas, <sup>17</sup> sobre a fundação do hegúmeno Stefan; <sup>18</sup> pois a fundação começara Feodossii, <sup>19</sup> mas da fundação começou Stefan; e foi <sup>20</sup> terminada no terceiro ano, no dia 11 do mês de julho.<sup>2</sup> <sup>21</sup> No mesmo ano, arautos dos alemães vieram ter com <sup>22</sup> Sviatoslav; Sviatoslav, então, ostentando, mostrou-lhes <sup>23</sup> suas riquezas. Eles, então, vendo a quantidade <sup>24</sup> inumerável de ouro, e prata, e cetins, <sup>25</sup> disseram: “Nada significa tudo isto, pois que jaz <sup>26</sup> morto. Melhor que isso são os guerreiros. Pois os homens | 199 | <sup>1</sup> conquistam mais que isso”. Assim louvou-se <sup>2</sup> Ezequias, rei de Judá, ao arauto do rei<sup>3</sup> <sup>3</sup> assírio, por quem tudo foi levado à Babilônia:<sup>4</sup> <sup>4</sup> também deste, após a morte, todos os bens dissiparam-se <sup>5</sup> por toda parte.

<sup>6</sup> No ano de 6584 (1076). Foram Volodimir, filho de Vsevolod, <sup>7</sup> e Oleg, filho de Sviatoslav, em auxílio dos <sup>8</sup> liáquios contra os tchecos. No mesmo ano, faleceu <sup>9</sup> Sviatoslav, filho de Iaroslav, em 27 do mês de dezembro, <sup>10</sup> por causa da extirpação de um caroço, e foi enterrado [em Tchernigov]<sup>5</sup> junto ao <sup>11</sup> [São]<sup>6</sup> Salvador. E, depois dele, assentou-se Vsevolod no trono, <sup>12a</sup> no mês de<sup>7</sup> janeiro[, no dia 1º. No mesmo ano, nasceu <sup>12b</sup> a Volodimir um filho, Mstislav, neto de Vsevolod].<sup>8</sup>

<sup>13</sup> No ano de 6585 (1077). Veio Iziaslav com os liáquios, <sup>14</sup> e Vsevolod foi de encontro a ele.<sup>9</sup> Assentou-se Boris em <sup>15</sup> Tchernigov, no dia 4 do mês<sup>10</sup> de maio, e durou <sup>16</sup> seu reinado 8 dias,<sup>11</sup>

1 A locução é redundante também no original: *obšite vŭkupě*. Em L, *obšte vsi vkupě*, “reunidos todos juntos”.

2 “no dia 11 do mês de julho”: assim em L e em todos os estabelecimentos. Em R e A, “mês de julho, 3”. Em H e Kh, “no dia 1º do mês de julho”.

3 Em L e H, por “ao arauto do rei”, temos “a Salomão, rei...”.

4 Cf. 2Rs 20.12-19.

5 Somente em L, R e a. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

6 Somente em L e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

7 “no mês de janeiro”, ausente em R e A.

8 O trecho entre colchetes presente apenas em H e Kh. ECh e EL incorporam “no dia 1º”.

9 Em H e Kh, há aqui um fragmento incoerente com o restante: “E, estando Vsevolod...”.

10 “do mês”, ausente em R e A.

11 Em R e A, por “durou seu reinado 8 dias”, temos “e reinou por 8 dias”.

e fugiu para Tmutorokan, <sup>17</sup> para junto de Roman. Vsevolod, então, saiu<sup>1</sup> de encontro ao irmão <sup>18</sup> Iziaslav,<sup>2</sup> na Volínia, e concluiu a paz. E, <sup>19</sup> vindo Iziaslav, assentou-se em Kiev, no dia<sup>3</sup> <sup>20</sup> 15 do mês de julho; Oleg, porém, filho de Sviatoslav, <sup>21</sup> estava<sup>4</sup> com Vsevolod em Tchernigov. <sup>22</sup> No ano de 6586 (1078). Oleg, filho de<sup>5</sup> Sviatoslav, fugiu <sup>23</sup> de Vsevolod para Tmutorokan, (aos) 10 <sup>24</sup> do mês de abril.<sup>6</sup> No mesmo ano, foi morto <sup>25</sup> Gleb, filho de Sviatoslav, em Zavolotchie. Era <sup>26</sup> Gleb compassivo com os pobres, e hospitaleiro, <sup>27</sup> tinha zelo pelas igrejas, afervorado na fé e <sup>28</sup> dócil, de bela figura. E seu corpo foi enterrado | 200 | <sup>1</sup> em Tchernigov, atrás do Salvador,<sup>7</sup> no dia <sup>2</sup> 23 do mês de julho.<sup>8</sup> Quando, em seu lugar, assentara-se em Novgorod <sup>3</sup> Sviatopolk, filho de Iziaslav, Iaropolk <sup>4</sup> assentara-se em Vychegorod, e Volodimir assentara-se em <sup>5</sup> Smolensk, Oleg e Boris trouxeram os pagãos <sup>6</sup> à terra russa, e atacaram Vsevolod <sup>7</sup> com os polovetsianos. Vsevolod, então, saiu de encontro <sup>8</sup> a eles<sup>9</sup> no Sojitsa, e os polovetsianos<sup>10</sup> derrotaram os russos, <sup>9</sup> e muitos foram mortos ali:<sup>11</sup> foi morto Ivan, <sup>10</sup> filho de Jiroslav, e Tuky, irmão de Tchudin, <sup>11</sup> Porei<sup>12</sup> e muitos outros, (aos) 25 do mês de <sup>12</sup> agosto.<sup>13</sup> Oleg e Boris, então, chegaram <sup>13</sup> a Tchernigov, pensando ter prevalecido, mas tendo feito <sup>14</sup> à terra russa muitos males, derramando sangue <sup>15</sup> cristão, sangue esse que Deus cobrará de suas <sup>16</sup> mãos; que prestem conta pelas almas cristãs <sup>17</sup> arruinadas.<sup>14</sup> Vsevolod, então, veio ter com seu <sup>18</sup> irmão Iziaslav,<sup>15</sup> em Kiev; depois de se saudarem, <sup>19</sup> sentaram-se. Vsevolod, então, contou<sup>16</sup> tudo que se passara. <sup>20</sup> E

1 Assim em EO e ECh, seguindo H e Kh. Em R e A, “veio”. O mesmo em EB e EL. Em L, não há nenhum verbo.

2 O nome está ausente em R e A.

3 “no dia”, ausente em R e A.

4 Ausente em R e A.

5 “filho de”, ausente em L.

6 “aos 10 do mês de abril”: assim nos estabelecimentos EO, EB e EL. Em L, “no mês de abril”. Em R e A, “em 10 de abril”. Em H e Kh, “no dia 10 do mês de abril”. O mesmo em ECh.

7 Em Kh e ECh, “São Salvador”.

8 Em R e A, por “no dia 23 do mês de julho”, temos “em 23 de julho”.

9 “a eles”, *ima* (dual). Apenas em H, *emu*, “a ele”, no singular, seguido de *ima*, rasurado.

10 “os polovetsianos”, ausente em R e A.

11 “ali”, ausente em R e A.

12 Em L, por “Porei”, temos *porějani mnozi* (“muitos poreianos?”).

13 “(aos) 25 do mês de agosto”, assim em EO, seguindo R e A. Em L, apenas “aos 25”. Em H, “dia 25 do mês de agosto”, formulação seguida por ECh. Em Kh, “no dia 25 do mês de agosto”. Em EB e EL, “no 25 do mês de agosto”.

14 Assim em R e A, e em todos os estabelecimentos. Em L, “pela ruína das almas cristãs”. Em H e Kh, “pelas almas cristãs perecidas”.

15 O nome está ausente em R e A.

16 Em H e Kh, “contou-lhe”.

disse-lhe<sup>1</sup> Iziaslav: “Irmão! Não sofras. Vês, <sup>21</sup> pois, tudo que me aconteceu?<sup>2</sup> Pois, primeiro, não me expulsaram <sup>22</sup> e roubaram minha posse? E, ainda, <sup>23</sup> que falta cometi?<sup>3</sup> Acaso não fui <sup>24</sup> expulso por meus irmãos?<sup>4</sup> E acaso não vaguei <sup>25</sup> por terras estranhas, privado de posses?<sup>5</sup> Não fiz mal algum. E agora, irmão, não <sup>27</sup> soframos. Se nos couber um quinhão da terra <sup>28</sup> russa, então (será) aos dois; se formos privados, seremos os dois. | 201 | <sup>1</sup> Eu darei a minha cabeça por ti”. E, tendo assim falado, acalmou <sup>2</sup> Vsevolod, e ordenou reunir guerreiros, do mais jovem ao <sup>3</sup> mais velho. E partiram Iziaslav com Iaropolk, <sup>4</sup> seu filho, e Vsevolod, com Volodimir, seu <sup>5</sup> filho. E foram até Tchernigov, e os tchernigovianos <sup>6</sup> encerraram-se na cidade. Oleg e Boris, porém, [não]<sup>5</sup> <sup>7</sup> estavam [em Tchernigov].<sup>6</sup> Como os tchernigovianos não abriam, <sup>8</sup> avançaram eles até a cidade. Volodimir, então, avançou <sup>9</sup> até os portões orientais, do lado do Strijen, e tomou <sup>10</sup> os portões, e conquistaram<sup>7</sup> a cidade exterior, e queimaram;<sup>8</sup> <sup>11</sup> o povo correu para dentro da cidade interior.<sup>9</sup> <sup>12</sup> Então, Iziaslav e Vsevolod ouviram que Oleg <sup>13</sup> e Boris vinham de encontro; então, Iziaslav e Vsevolod <sup>14</sup> adiantaram-se, foram da cidade em direção <sup>15</sup> a Oleg. E disse Oleg a Boris: “Não avancemos <sup>16</sup> na direção (deles), não podemos nos opor a quatro <sup>17</sup> príncipes; mandemos antes uma rogativa a nosso <sup>18</sup> tio”. E disse-lhe Boris: “Vê, estamos prontos, eu <sup>19</sup> me oporei a todos eles”; e louvou-se sobremaneira, sem <sup>20</sup> saber que Deus opõe-se aos soberbos; aos mansos <sup>21</sup> dá a graça,<sup>10</sup> para que o forte não se louve <sup>22</sup> de sua força.<sup>11</sup> E foram de encontro, e, quando estavam <sup>23</sup> eles no lugar,<sup>12</sup> no campo de Nejatina, então <sup>24</sup> bateram-se<sup>13</sup> os dois (lados); foi uma cruel batalha. Primeiro, <sup>25</sup> mataram Boris, filho de Viatcheslav, que se louvara <sup>26</sup> sobremaneira. Iziaslav, porém, estava em meio aos pedes <sup>27</sup> quando de súbito veio alguém montado, que o golpeou <sup>28</sup> com uma lança entre os ombros. E assim foi morto Iziaslav,

1 Em R e A, “disse”.

2 Em H e Kh, por “tudo que me aconteceu”, temos “todo o mal que me aconteceu”.

3 “que falta cometi?”: assim em H e Kh. EO segue. Em L, “que outra falta cometi?”. Assim também em EB e EL. Em R e A, “depois, que falta cometi?”. Assim também em ECh.

4 Assim em EO. Em H e Kh, “Acaso não me expulsastes, meus irmãos?”. Em L, R e A, “Acaso não fui expulso por vós, meus irmãos?”. Assim em EB, ECh e EL. Também em TM e TG.

5 Ausente em L, H e Kh, e no estabelecimento EO. Presente em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM incorpora ao texto, sem colchetes.

6 Somente em H e Kh. TM incorpora ao texto, sem colchetes.

7 Em L, “abriram”.

8 Em H e Kh, “atearam fogo”. Em L, “queimaram-na”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 “o povo correu para dentro da cidade interior”: assim em L, R e A, e em todos os estabelecimentos. Em H, “o povo correu para fora, para a cidade interior”. Em Kh, “o povo não correu para fora, para a cidade interior”.

10 Cf. Pv 3.34. Também em 1Pe 5.5 e Tg 4,6.

11 Cf. Jr 9.23-24.

12 Em L, R e A, “num lugar próximo a um povoado”. Assim também em EB, ECh e EL.

13 Em H e Kh, “reuniram-se”.

<sup>29</sup> filho de Iaroslav. No decorrer da batalha, <sup>30</sup> Oleg fugiu com uma pequena drujina. Por pouco | 202 | <sup>1</sup> escapou, e fugiu para Tmutorokan. Foi morto <sup>2</sup> o príncipe<sup>1</sup> Iziaslav no dia 3 do mês de outubro. <sup>3</sup> Tomando seu corpo, levaram-no dentro de um barco, e <sup>4</sup> colocaram de frente para Gorodets. Saiu a seu <sup>5</sup> encontro toda a cidade de Kiev, e depositaram [seu corpo]<sup>2</sup> <sup>6</sup> sobre um trenó; levaram-no, com cânticos, os popes e <sup>7</sup> monges, e trouxeram para dentro da cidade. E não se <sup>8</sup> ouviam os cânticos em meio ao pranto enorme e ao clamor;<sup>3</sup> <sup>9</sup> pranteou, pois, por ele toda a cidade de Kiev; e Iaropolk <sup>10</sup> ia atrás dele, pranteando com sua drujina: <sup>11</sup> “Pai, meu pai! Como viveste sem tristeza <sup>12</sup> neste mundo, tendo recebido tanto desgosto do povo e <sup>13</sup> de teus irmãos? Eis que não tombaste graças a um irmão, mas <sup>14</sup> dando tua vida por teu irmão”. E, tendo trazido <sup>15</sup> seu corpo, sepultaram na igreja da Santa Mãe de Deus, depositando-o <sup>16</sup> num féretro de mármore.<sup>4</sup> Era, pois, Iziaslav <sup>17</sup> um homem belo de aspecto e grande de corpo; <sup>18</sup> de índole benigna, odiava a iniquidade,<sup>5</sup> amava <sup>19</sup> a justiça; e não havia nele logro, nem ardil,<sup>6</sup> mas era simples <sup>20</sup> de espírito,<sup>7</sup> não pagando o mal com o mal.<sup>8</sup> Pois quanto<sup>9</sup> <sup>21</sup> lhe fizeram os kievanos? Foi ele mesmo expulso, e sua <sup>22</sup> casa foi roubada, e não pagou aquilo com o mal. <sup>23</sup> Se alguém vos<sup>10</sup> disser: “Executou os verdugos”,<sup>11</sup> não foi ele quem <sup>24</sup> fez isso, mas seu filho. E, ainda, seus irmãos <sup>25</sup> o expulsaram, e caminhou ele por terras estranhas, vagando. E, <sup>26</sup> quando ele se assentou de novo em seu trono, (e) Vsevolod, <sup>27</sup> vencido, veio até ele, não lhe disse:<sup>12</sup> <sup>28</sup> “Quanto<sup>13</sup> suportei de vós[, sem pagar]<sup>14</sup> o mal com o mal?”<sup>15</sup>; antes, confortou-o, dizendo: “Meu irmão, já que demonstraste <sup>30</sup> amor por mim, elevou-me a meu trono e | 203 | <sup>1</sup> nomeou a mim como teu

1 Ausente em R e A.

2 Somente em L, R e A. Também em EB, ECh e EL. TM incorpora ao texto.

3 Em R e A, por “ao pranto enorme e ao clamor”, temos apenas “ao pranto”.

4 Em H e Kh, “de pedra e mármore”.

5 Em L, “odiava o iníquo”. O mesmo em EB e EL.

6 “e não havia nele logro, nem ardil”: assim em R, A, H e Kh. Também em EO e ECh. Em L, “pois não havia nele ardil”, formulação seguida por EB e EL.

7 Em L, por “mas era simples de espírito”, temos “mas era um homem simples de espírito”. EB e EL seguem.

8 Cf. Rm 12.17, 1Ts 5.15, 1Pe 3.9.

9 Em ECh, “quanto mal”.

10 Ausente em H e Kh.

11 “Executou os verdugos”: assim em L, R e A, e nos estabelecimentos EO, EB e EL. Em H e Kh, a formulação é diferente: “Executou os kievanos que haviam libertado Vseslav do calabouço”. ECh segue.

12 A sentença é afirmativa em R e H.

13 Em ECh, “quantos males”.

14 Assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

15 Em Kh, a formulação é mais simples: “Quantos males suportei de vós?”. Em TM, a interpretação é um pouco diferente: *Wieviel habe ich von euch [beiden] empfangen! Er vergalt nicht Böses mit Böses*, “Quanto suportei de vós [dois]! Ele não pagou o mal com o mal”.

senhor, eis que não me lembrarei<sub>2</sub> do mal de antes; tu me és um irmão, como eu, a ti,<sub>3</sub> e darei minha vida por ti”; e assim foi. Não<sub>4</sub> lhe disse, pois: “Quanto mal me fizestes, e eis que<sub>5</sub> agora aconteceu a ti”, nem disse: “Isto não me toca”;<sub>6</sub> antes, tomou para si a desdita do irmão, demonstrando um grande<sub>7</sub> amor, cumprindo o apóstolo, que dizia: “Consolai os desanimados”.<sup>1</sup>  
<sub>8</sub> Em verdade, se fez algo<sup>2</sup> neste<sub>9</sub> mundo, qualquer pecado, ser-lhe-á perdoado,<sub>10</sub> porque deu sua vida por seu irmão,<sub>11</sub> sem desejar uma parte<sup>3</sup> maior, nem querendo mais<sub>12</sub> posses, mas pela ofensa ao irmão. De tais como ele,<sub>13</sub> disse, pois, o Senhor: “Dar alguém a própria vida em favor dos seus<sub>14</sub> amigos”.<sup>4</sup> Disse, pois, Salomão: “O irmão na angústia se<sub>15</sub> faz”.<sup>5</sup> Pois o amor é maior que tudo. Como<sub>16</sub> dizia João:<sup>6</sup> “Deus é amor; aquele que permanece<sub>17</sub> no amor permanece em Deus, e Deus permanece<sup>7</sup> nele. <sub>18</sub> Nisto é aperfeiçoado o amor, para que,<sub>19</sub> no dia do juízo, mantenhamos confiança;<sup>8</sup> pois, segundo ele<sub>20</sub> é, também nós somos neste mundo. Não existe medo<sub>21</sub> no amor; antes, o perfeito amor lança fora<sub>22</sub> o medo; ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme<sub>23</sub> não é aperfeiçoado no amor. Se alguém disser:<sub>24</sub> ‘Amo a Deus’, e odiar a seu irmão, mentiroso<sub>25</sub> é; pois aquele que não ama<sup>9</sup> a seu irmão, a quem vê,<sub>26</sub> como pode amar a Deus, a quem não vê? Este<sub>27</sub> mandamento temos da parte dele: que aquele que ama a Deus ame<sub>28</sub> a seu irmão”.<sup>10</sup> No amor, pois, tudo se aperfeiçoa.<sub>29</sub> Pois, pelo amor, até os pecados se dissipam. Pois, pelo<sub>30</sub> amor, o Senhor<sup>11</sup> desceu à terra e foi crucificado por nós, | 204 | <sub>1</sub> pecadores, tirando nossos pecados, foi pregado na<sub>2</sub> cruz, dando-nos sua cruz para auxílio e para expulsão<sub>3</sub> dos diabos.<sup>12</sup> Pelo amor, os mártires verteram<sub>4</sub> seu sangue. E, pelo amor, aquele príncipe verteu<sub>5</sub> seu sangue por seu irmão, cumprindo o mandamento<sub>6</sub> do Senhor.

1 Cf. 1Ts 5,14.

2 No original em EO, *čĭto*. Em R e A, *cto*, “quem”, “alguém”.

3 Em EO e ECh, *časti*, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *volosti*, “domínios”, seguindo L. Em R, *iti*. Em A, *čti*. Os dois últimos são prováveis abreviaturas de *česti*, “honra”. Essa leitura é a que TM incorpora. TG segue.

4 Cf. Jo 15.13. Em Kh, após “amigos”, temos “este será considerado grande no reino dos céus”, de acordo com Mt 5.19b.

5 Cf. Pv 17.17. Aqui, literalmente: “Irmão, nos infortúnios sê obsequioso”.

6 Ausente em R, A e Kh.

7 O verbo está ausente em Kh.

8 “confiança”: no original em EO, *dostojanie*, “mérito”, “dignidade”, “honra”, “herança”. Em TM, *Verdienst*, “mérito”. Em TG, *mérito*. Em TC, *dignity*. Segundo TM, no texto bíblico, *parrhēsia*, geralmente traduzido por *dĭrznovenije*, “confiança”. Seguimos JFdA.

9 Em R e A, por “não ama”, temos “odeia”.

10 Cf. 1Jo 4.16-21.

11 Somente em A, “Deus”.

12 “para auxílio e para expulsão dos diabos”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Somente em L, *na prognanĭje nenavisti běsovĭskoe*, “para expulsão do ódio diabólico”.

<sup>7</sup> Início do reinado de Vsevolod em Kiev.<sup>1</sup>

<sup>8</sup> Vsevolod, então, assentou-se em Kiev no trono de seu <sup>9</sup> pai e de seu irmão, apropriando-se de todo o domínio russo. <sup>10</sup> E designou seu filho Volodimir <sup>11</sup> a Tchernigov, e Iaropolk, a Volodimir,<sup>2</sup> anexando-lhe <sup>12</sup> Turov.

<sup>13</sup> No ano de 6587 (1079). Veio Roman com os polovetsianos a <sup>14</sup> Voin. Vsevolod, então, colocou-se em Pereiaslavl, e <sup>15</sup> concluiu a paz com os polovetsianos. E voltou Roman <sup>16</sup> para casa [com os polovetsianos],<sup>3</sup> e, quando ele estava<sup>4</sup> [...] <sup>17</sup> os polovetsianos o mataram, no dia 2 do mês de agosto.<sup>6</sup> E <sup>18</sup> até este tempo<sup>7</sup> jazem ali<sup>8</sup> seus ossos, <sup>19</sup> do filho de Sviatoslav, e neto de Iaroslav. Oleg, porém, <sup>20</sup> foi apanhado pelos cazares,<sup>9</sup> enviado ao além-mar, a Tsargrad. <sup>21</sup> Vsevolod, então, designou Ratibor como delegado <sup>22</sup> em Tmutorokan.

<sup>23</sup> No ano de 6588 (1080). Levantaram-se os torcos de Pereiaslavl <sup>24</sup> contra a Rus; Vsevolod, então, enviou <sup>25</sup> contra eles<sup>10</sup> seu filho Volodimir. Volodimir, <sup>26</sup> então, derrotou os torcos.

<sup>27</sup> No ano de 6589 (1081). Fugiu Davyd, filho de Igor, <sup>28</sup> com Volodar, filho de Rostislav, no dia 18 <sup>29</sup> do mês de maio.<sup>11</sup> E chegaram a Tmutorokan, e prenderam <sup>30</sup> Ratibor, e assentaram-se em Tmutorokan.

| 205 | <sup>1</sup> No ano de 6590 (1082). Morreu Ossen, o príncipe <sup>2</sup> polovetsiano.

<sup>3</sup> No ano de 6591 (1083). Voltou Oleg de entre os gregos <sup>4</sup> a Tmutorokan, e prendeu Davyd e Volodar, filho de Rostislav, <sup>5</sup> e assentou-se em Tmutorokan. E executou os cazares <sup>6</sup> que haviam aconselhado a matar seu irmão <sup>7</sup> e contra ele mesmo,<sup>12</sup> e soltou Davyd e Volodar.

<sup>8</sup> No ano de 6592 (1084). Iaropolk veio ter com Vsevolod <sup>9</sup> no Grande Dia.<sup>13</sup> No mesmo tempo, fugiram <sup>10</sup> de Iaropolk os dois filhos de Rostislavitch;<sup>14</sup> <sup>11</sup> e vieram, expulsaram Iaropolk,<sup>15</sup> e en-

1 “Início do reinado de Vsevolod em Kiev”, ausente em L. Também não aparece em EB.

2 A cidade.

3 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 “quando ele estava”, ausente em R e A. Também ausente em EB e EL.

5 Há aqui uma lacuna no texto. ECh insere reticências, assim como TM. Este afirma que possivelmente havia um topônimo, que se perdera já no arquetipo.

6 Em R e A, por “no dia 2 do mês de agosto”, temos “em 2 de agosto”.

7 Em L, por *dosego lěta*, “até este tempo”, temos *doselě*, “até hoje”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 “jazem ali”, ausente em L.

9 Ausente em L.

10 “contra eles”, ausente em L.

11 Em R e A, por “no dia 18 do mês de maio”, temos “em 18 de maio”.

12 “e contra ele mesmo”, ausente em A. Em R, “e a ele”.

13 A Páscoa.

14 “de Iaropolk os dois filhos de Rostislavitch”: no original em EO, *Rostislaviča dŭva otŭ Jaropŭlka*. Em A, após *Rostislavič*, há um salto, que vai até “Rostislav”, em 205,13.

15 “e vieram, expulsaram Iaropolk”, ausente em H.



viou<sub>12</sub> Vsevolod seu filho, Volodimir, e expulsou<sub>13</sub> os filhos de Rostislav, e designou Iaropolk a Volodimir.<sup>1</sup><sub>14</sub> No mesmo ano, Davyd apanhou uns mercantes<sup>2</sup> em Olechie,<sub>15</sub> e tomou deles todas<sup>3</sup> as posses. Vsevolod, então, mandou<sub>16</sub> trazê-lo, e entregou-lhe Dorogobuj.

<sub>17</sub> No ano de 6593 (1085). Iaropolk desejou [ir]<sup>4</sup><sub>18</sub> contra Vsevolod, pois ouviu ele os maus conselheiros.<sub>19</sub> Ao saber daquilo, Vsevolod enviou contra ele<sup>5</sup><sub>20</sub> seu filho Volodimir. Iaropolk, então, deixando<sub>21</sub> sua mãe e sua<sup>6</sup> drujina em Lutchesk, e fugiu ele mesmo<sup>7</sup> para junto dos liáquios.<sub>22</sub> Quando, pois, Volodimir chegou a Lutchesk, entregaram-se<sub>23</sub> os lutchanos. Volodimir, então, designou Davyd a<sub>24</sub> Volodimir no lugar de Iaropolk, e a mãe<sub>25</sub> de Iaropolk e sua esposa e sua drujina levou ele<sub>26</sub> a Kiev, e tirou suas posses.

[<sub>26a</sub> No ano de 6594 (1086). Vsevolod fundou a igreja de Santo André,<sub>26b</sub> sob Ioan, o reverendo<sup>8</sup> metropolitano. Criou, junto àquela igreja, um monastério,<sub>26c</sub> em que foi consagrada sua filha, uma moça de nome Ianka.<sub>26d</sub> Essa mesma Ianka reuniu muitas monjas; permaneceu com eles, de acordo com a ordem monástica.]<sup>9</sup>

| 206 | <sub>1</sub> No ano de 6594 (1086).<sup>10</sup> Veio Iaropolk de entre os liáquios,<sub>2</sub> e concluiu a paz com Volodimir, e Volodimir<sub>3</sub> foi de novo a Tchernigov. Iaropolk<sub>4</sub> assentou-se em Volodimir. E, aguardando alguns dias,<sub>5</sub> foi a Zvenigorod. E, sem ter chegado à cidade,<sub>6</sub> foi trespassado pelo amaldiçoado Neradets, por<sub>7</sub> incitação do diabo e de pessoas más. Quando [o príncipe Iaropolk,

1 A cidade.

2 No original em EO e ECh, *grīčīnīky*, de acordo com R, A e H. EB e EL seguem L, *grīky*, “gregos”. Em Kh, *greky*. A interpretação das traduções varia: TT traduz por *gréchnikov*, no mesmo sentido aqui empregado. TL, porém, traz *grékov*, “gregos”. TG, *griegos*. TC, *merchants going to Greece*, “mercadores a caminho da Grécia”. TM, *Griechelandfahrer*. Segundo SRIa, o termo deriva de *grečiha*, “trigo sarraceno”. Inicialmente, portanto, um farinheiro, mercador de farinha de trigo sarraceno.

3 Ausente em L. Não aparece em EB e EL.

4 O verbo está presente apenas em L e H. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Foi aqui inserido para manutenção do sentido.

5 Ausente em R e A.

6 Ausente em L. Também ausente em EB, ECh e EL.

7 “ele mesmo”, ausente em L. Também não consta em EB, ECh e EL.

8 Em Kh, por *prpbdnomī*, “reverendo”, temos *pri dobrom*, “sob o bom”.

9 Somente em H e Kh. TM incorpora ao texto. Ausente em EO.

10 Assim em L, R e A, e em todos os estabelecimentos. Em H e Kh, 6595 (1087). TM segue. Cf. *supra*, nota ao verso 205,26d.

pois,]<sup>1</sup> jazia <sub>8</sub> no trenó,<sup>2</sup> o outro, do cavalo, trespassou-o<sup>3</sup> com um terçado, <sub>9</sub> no [dia]<sup>4</sup> 22 do mês de novembro. E, então, ergueu-se <sub>10</sub> Iaropolk, arrancou de si o terçado, <sub>11</sub> e disse,<sup>5</sup> com voz grandiosa: “Ó, este inimigo me <sub>12</sub> apanhou!”<sup>6</sup> E fugiu o amaldiçoado Neradets até Peremychl, <sub>13</sub> para junto de Riurik; e Iaropolk foi posto <sub>14</sub> pelos pajens sobre um cavalo diante deles; Radko e Voikina <sub>15</sub> e outros pajens<sup>7</sup> levaram-no<sup>8</sup> a Volodimir, e, <sub>16</sub> de lá, a Kiev. E saiu ao encontro dele <sub>17</sub> o piedoso príncipe Vsevolod, com seus (dois) filhos, <sub>18</sub> Volodimir e Rostislav, e todos os boiardos, <sub>19</sub> e o abençoado metropolita Ioan, e os monges e <sub>20</sub> sacerdotes. E todos os kievanos<sup>9</sup> manifestaram um grande <sub>21</sub> pranto por ele; levaram-no com salmos e cânticos <sub>22</sub> até o monastério<sup>10</sup> de são Demétrio, prepararam seu <sub>23</sub> corpo, sepultaram-no dentro de um féretro<sup>11</sup> <sub>24</sub> junto à igreja do santo apóstolo Pedro, que ele mesmo <sub>25</sub> começara<sup>12</sup> a construir, no dia 5 do mês de dezembro. Muitos infortúnios<sup>13</sup> recebeu, sem culpa; foi expulso | 207 | <sub>1</sub> por seus irmãos, ofendido e roubado; <sub>2</sub> no fim, recebeu uma morte amarga, mas da vida <sub>3</sub> e do descanso<sup>14</sup> eternos fez-se digno. Pois tal era o abençoado <sub>4</sub> príncipe Iaropolk, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres;<sup>15</sup> <sub>5</sub> dava o dízimo de todas as suas receitas à santa Mãe de Deus e <sub>6</sub> parte de suas provisões, todo ano,<sup>16</sup> e orava a Deus sempre, <sub>7</sub> dizendo: “Senhor, Deus meu! Jesus Cristo!<sup>17</sup> Aceita

1 Somente em H. Em Kh, apenas “o príncipe Iaropolk”.

2 “jazia no trenó”: *ležaštju na saneh*. Assim em Kh. Em H, *ležaštju na sankah*, no diminutivo (“jazia no trenozinho”). Em R, *ležaštju emu v voze*; em A, *ležaštju emu u vozě*, “jazia ele no carro”. Em L, *ležaštju i tu na vozě*, “jazia ali no carro”. Em EB, e EL, *Ležaštju emu tu na vozě*, “jazia ele ali no carro”. Em ECh, *Ležaštju emu tu na sanihŭ*, “jazia ele ali no trenó”.

3 Em H, o pronome está no acusativo dual. EO segue.

4 Somente em L e Kh. Aparece nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em R e A, o dia é 28.

5 Em L, “exclamou”. Também em EB, ECh e EL.

6 Em EO, *porubi*. Em R, A, H e Kh, *pogubi*, “arruinou”, “matou”. Em L, EB, ECh e EL, *ulovi*, “apanhou”, “pegou”, “capturou”.

7 Em L, por “outros pajens”, temos “muitos outros”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 O pronome aparece somente em L e Kh. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

9 Em TM, “E todos os kievanos” faz parte do período anterior.

10 Ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

11 Em l, “féretro de mármore”. Também assim em EB, ECh e EL.

12 Em L, “começara outrora”. Também em EB, ECh e EL.

13 “infortúnios”, *bědy*: assim em L, H e Kh, e em todos os estabelecimentos. Em R e A, *viny*, “culpas”, “faltas”.

14 “do descanso”, ausente em R e A.

15 “Pois tal era o abençoado príncipe Iaropolk, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres”, assim em EO, de acordo com H, Kh e A (com pequenas variações). Em R, “amante dos pobres” está ausente. Em EB e EL, a formulação é um pouco diferente, seguindo L: “Assim era este abençoado príncipe, calmo, dócil, manso e amante dos irmãos”. Em ECh, temos: “Assim era este abençoado príncipe Iaropolk, calmo, dócil, manso, amante dos irmãos e amante dos pobres”.

16 “dava o dízimo de todas as suas receitas à santa Mãe de Deus e parte de suas riquezas, todo ano”, assim em EO e ECh, de acordo com os manuscritos R, A, H e Kh (com pequenas variações sintáticas). EB e EL seguem L, e trazem: “dava o dízimo à Santa Mãe de Deus de todos os seus bens, todo ano”.

17 “Jesus Cristo!”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

minha oração, e dá-me <sup>8</sup> a [mesma]<sup>1</sup> morte que deste a meus [dois]<sup>2</sup> irmãos<sup>3</sup> Boris e <sup>9</sup> Gleb, por mãos alheias, para que lave todos os pecados <sup>10</sup> com meu sangue, e abandone este mundo<sup>3</sup> vão <sup>11</sup> e a teia de inimigos”.<sup>4</sup> De seu pedido não <sup>12</sup> o privou o bom Deus: recebeu aquelas dádivas <sup>13</sup> que nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem penetraram <sup>14</sup> em coração humano, o que Deus preparou para aqueles que o <sup>15</sup> amam.<sup>5</sup> [No mesmo ano, Vsevolod foi a Peremychl.]<sup>6</sup>

[<sup>16</sup> No ano de 6595 (1087).]<sup>7</sup>

<sup>17</sup> No ano de 6596 (1088). Foi consagrada a igreja de são <sup>18</sup> Miguel, do monastério de Vsevolod, pelo metropolita <sup>19</sup> Ioan, e os bispos Luka, Issai;<sup>8</sup> <sup>20</sup> possuía, então, o encargo de hegúmeno <sup>21</sup> daquele monastério Lazar. No mesmo ano,<sup>9</sup> foi Sviatopolk de Novgorod a Turov, para reinar.<sup>10</sup>

<sup>23</sup> No mesmo ano, morreu Nikon, hegúmeno das Cavernas. <sup>24</sup> No mesmo ano, os búlgaros tomaram Murom.

<sup>25</sup> No ano de 6597 (1089). Foi consagrada a igreja das Cavernas, <sup>26</sup> da santa Mãe de Deus, do monastério de Feodossii, | 208 | <sup>1</sup> pelo metropolita Ioan e por Luka, <sup>2</sup> bispo de Belgorod, e pelo bispo de Rostov, Issai, e por Ioan, bispo de Tchernigov, e por Antonii, hegúmeno de Iuriev,<sup>11</sup> <sup>3</sup> sob o nobre príncipe Vsevolod, soberano <sup>4</sup> da terra russa, e por seus filhos Volodimir <sup>5</sup> e Rostislav; possuía Ian a capitania da <sup>6</sup> milícia de Kiev; o encargo de hegúmeno possuía <sup>7</sup> Ioan. No mesmo ano, faleceu o metropolita <sup>8</sup> Ioan. Foi Ioan<sup>12</sup> homem conhecedor <sup>9</sup> dos livros e do estudo, misericordioso com os pobres e com as viúvas, <sup>10</sup> e meigo com todos, o rico e o pobre, <sup>11</sup>

1 Somente em H e Kh.

2 “que deste a meus [dois] irmãos”, assim nos manuscritos R, A, H e Kh, e nos estabelecimentos ECh e EO. Infere-se o número pela flexão no dual. Em L, *vūdalū esi*, “deste” está ausente; em seu lugar, aparece *dvěma*, “dois”, redundante. Daí a incorporação entre colchetes.

3 Em H e Kh, por “deste mundo”, temos “do mundo”.

4 “e a teia de inimigos”: assim em H e Kh. Também em EO. Em L, R e A, “e a desordem, e a teia de inimigos”. Assim em EB, ECh e EL.

5 “que nem o olho viu ... aqueles que o amam”: cf. 1Co 2.9

6 Somente em H e Kh.

7 Somente no manuscrito L. EB, ECh e EL seguem. Ausente em TM.

8 “e os bispos Luka, Issai”, ausente em L. Em R e A, “e os bispos Luka, Issai, Ioan”. EB, ECh e EL seguem. TM segue.

9 “... Lazar. No mesmo ano”: em todos os manuscritos, para “Lazar”, temos *lazarevi* ou *lazorevi*. Somente em L, *lazūskae*. O copista provavelmente emendou o início da palavra *lazarevi* ao fim da palavra *pečerīskaja*, “das Cavernas”, o que explica o salto, em L, que começa aqui e termina no fim do verso 207,25 (“... Cavernas”).

10 “para reinar”, *na knęženīe*: assim em H (*na knęzenie*, em Kh). Em EO, *kūnjaženie*, “reinado”. Em ECh, *kūnjažitū*, “reinar”. Em R e A, *žiti*, “habitar”, “morar”, “viver”. EB e EL seguem. TM segue.

11 “e pelo bispo de Rostov, Issai, e por Ioan, bispo de Tchernigov, e por Antonii, hegúmeno de Iuriev”, assim em H e Kh, e nos estabelecimentos EO e ECh. Ausente em R e A. Em L, apenas “por Issai, bispo de Tchernigov”. Assim também em EB e EL.

12 O nome está ausente em R e A. Em H, “aquele João”. Em Kh, “foi ele”.

e manso,<sup>1</sup> e dócil,<sup>2</sup> e calado, eloquente,<sup>12</sup> porém, ao consolar os tristes com os livros sagrados, e<sup>13</sup> tal como ele nunca houve antes na Rus, nem depois dele<sup>14</sup> haverá. No mesmo ano, foi Ianka até os gregos,<sup>15</sup> a filha<sup>3</sup> de Vsevolod, já citada.

[No ano de 6598 (1090).]<sup>4</sup> Ianka<sup>16</sup> trouxe o metropolita Ioan, um eunuco; quando<sup>17</sup> era visto<sup>5</sup> pelo povo, todos<sup>6</sup> diziam: “Eis que um defunto<sup>7</sup><sup>18</sup> chegou”. Então, tendo permanecido um ano, morreu.<sup>19</sup> Aquele homem, pois, não<sup>8</sup> era letrado, mas simples<sup>20</sup> de espírito, e de fala simples. No mesmo ano, foi<sup>21</sup> consagrada a igreja de São Miguel de Pereiaslavl,<sup>9</sup><sup>22</sup> por Efrem, metropolita daquela igreja, que ele<sup>23</sup> construía, e era (já) grande. [Pois havia antes em Pereiaslavl<sup>24</sup> uma metrópole.]<sup>10</sup> E colocou nela um grande<sup>25</sup> ornamento, adornando-a com diversas belezas,<sup>26</sup> com vasos eclesiais. Esse Efrem, então, | 209 |<sup>11</sup> naqueles tempos,<sup>11</sup> levantou muitos<sup>2</sup> edifícios: concluindo<sup>12</sup> a igreja de São Miguel,<sup>3</sup> fundou uma igreja sobre os portões [da cidade, em nome]<sup>13</sup><sup>4</sup> de São Teodoro, [o mártir,]<sup>14</sup> e [depois]<sup>15</sup> de Santo André,<sup>5</sup> próximo à igreja junto aos portões, e um muro de pedra,<sup>16</sup> e uma edificação de banhos,<sup>6</sup> de pedra,<sup>17</sup> o que não havia [antes]<sup>18</sup> na Rus. [E foi construído<sup>7</sup> um muro de pedra, a partir da igreja de São Teodoro, o mártir.]<sup>19</sup><sup>8</sup> E adornou a cidade de Pereiaslavl com edifícios<sup>9</sup>, eclesiásticos<sup>20</sup> e com outro edifícios.

1 Em H e Kh, “manso de espírito”. TM incorpora.

2 Ausente em R e A.

3 “até os gregos, a filha”, ausente em L.

4 Somente em H e Kh. TM incorpora.

5 “era visto”, ausente em L.

6 Ausente em R e A.

7 Em EO, *mīrtvīcī*, de acordo com H e Kh. Em ECh, *navī*, de acordo com R. Em EB e EL, *navīe*, de acordo com A. TM, em nota, também afirma que a formulação original é a presente em A. L traz o pronome *namŭ*, “a nós”. A frase, nesse caso, seria “Eis que veio a nós”.

8 O advérbio está ausente em L.

9 “de Pereiaslavl”, ausente em L.

10 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB e EL.

11 “Aquele Efrem, então, naqueles tempos”, assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL seguem L: “Eis que Efrem era um eunuco, grande de corpo. Pois então muitos edifícios...”.

12 “concluindo”, *dokončavī*: assim em L, e em todos os estabelecimentos. Nos demais manuscritos, pelo verbo, temos a preposição *vī*, “em”, “na”.

13 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

14 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

15 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

16 “um muro de pedra”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

17 “de pedra”, ausente em L.

18 Somente em L, R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

19 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

20 “E adornou a cidade de Pereiaslavl com edifícios eclesiásticos”, ausente em L.

<sup>10</sup> No ano de 6599 (1091). O hegúmeno<sup>1</sup> e os monges fizeram <sup>11</sup> congregação, disseram: “Não é bom nosso pai <sup>12</sup> Feodossii jazer fora do monastério e <sup>13</sup> de sua igreja, pois que ele fundou a igreja <sup>14</sup> e reuniu os monges”. Feita a congregação, <sup>15</sup> deram ordem de construir um lugar em que se depositassem <sup>16</sup> suas relíquias. E, quando chegou a festa da Dormição <sup>17</sup> da Mãe de Deus, três dias depois, ordenou o hegúmeno que cavassem <sup>18</sup> ali onde jaziam as<sup>2</sup> relíquias de nosso pai Feodossii, <sup>19</sup> ordem essa de que eu, um pecador,<sup>3</sup> fui, no início, <sup>20</sup> testemunha. Eis que relatarei, pois, não por ouvir falar, <sup>21</sup> mas tendo sido eu mesmo o causador. Veio, <sup>22</sup> pois, o hegúmeno até mim, e me disse: “Vamos <sup>23</sup> à caverna de Feodossii”. Eu, então, fui <sup>24</sup> com o hegúmeno, sem que ninguém soubesse; observamos <sup>25</sup> onde cavaríamos, e marcamos o lugar em que<sup>4</sup> <sup>26</sup> cavaríamos, próximo à entrada. Disse-me então o hegúmeno: <sup>27</sup> “Não podes contar a nenhum dos irmãos, para que <sup>28</sup> ninguém saiba;<sup>5</sup> mas, aquele que quiseres, busca-o, | 210 | <sup>1</sup> para que te ajude”. Naquele dia,<sup>6</sup> eu preparara <sup>2</sup> uma enxada, para cavar com ela. E, na terça-feira, no fim do dia, <sup>3</sup> ao crepúsculo,<sup>7</sup> levei comigo dois irmãos, sem <sup>4</sup> que ninguém soubesse, fui à caverna, e, após cantar <sup>5</sup> os salmos, comecei a cavar. E, tendo me cansado, passei <sup>6</sup> a outro irmão; cavamos até a meia-noite, e nos cansamos, <sup>7</sup> sem poder terminar de cavar, começamos a temer <sup>8</sup> ter cavado para o lado errado. Eu, então, <sup>9</sup> tomando a enxada, pus-me a cavar com firmeza, enquanto meu <sup>10</sup> amigo descansava diante da caverna. E me disse: <sup>11</sup> “Bateram a tabuleta”. E, naquele momento, eu atingi <sup>12</sup> as relíquias de Feodossii. E, quando ele <sup>13</sup> me disse: “Bateram a tabuleta”, eu disse: <sup>14</sup> “Já alcancei”. Então, quando alcancei, fui tomado <sup>15</sup> de temor, comecei a clamar: “Senhor, tem misericórdia!”. <sup>16</sup> E, naquele instante, havia no monastério dois irmãos [de vigia],<sup>8</sup> <sup>17</sup> para que, quando o hegúmeno, às escondidas, o trouxesse com alguém, <sup>18</sup> em segredo estivessem olhando para a caverna.<sup>9</sup> E, quando <sup>19</sup> bateram a tabuleta, (os dois)

1 Em Kh, “O hegúmeno Ioan”.

2 Em L, R e A, “suas relíquias”. O mesmo em EB e EL.

3 “um pecador”, ausente em R e A.

4 “e marcamos o lugar em que”, ausente em R e A.

5 Em L, por “Não podes contar a nenhum dos irmãos, para que ninguém saiba”, temos “Não pode contar a ninguém”.

6 Em L, “sete dias (antes?)”. Em R e A, apenas “7”.

7 “ao crepúsculo”, ausente em L.

8 “de vigia”, somente em Kh e no estabelecimento ECh.

9 “E, naquele instante... olhando para a caverna”: o trecho é bastante truncado no original, e as interpretações variam nas traduções. A formulação presente em TC, TG e TM é próxima da que se lê aqui, com certa reelaboração sintática. TT e TL, porém, trazem: *V eto vrémia sidiéli v monastyrié dva brata i smotréli v stóronu peschéry: igúmen ieschió nie skazal togdá, s kem on búdet perenossit iegó táino*, “Naquele momento, estavam no monastério dois irmãos, e olhavam na direção da caverna: então, o hegúmeno ainda não dissera com quem ele o traria em segredo”.

viram três<sup>1</sup> colunas, como <sub>20</sub> arcos luminosos; e, erguendo-se, vieram até <sub>21</sub> o topo da igreja em que seria sepultado Feodossii.<sup>2</sup> <sub>22</sub> Naquele mesmo momento, viu Stefan, que fora hegúmeno em <sub>23</sub> seu lugar,<sup>3</sup> e naquele tempo era bispo, viu <sub>24</sub> em seu monastério, para além do campo, um enorme esplendor<sup>4</sup> <sub>25</sub> sobre a caverna; percebeu que levavam Feodossii, pois <sub>26</sub> lhe fora anunciado um dia antes, e, <sub>27</sub> afligindo-se porque o transportavam em sua ausência, montou <sub>28</sub> num cavalo, galopou a toda, levando consigo | 211 | <sub>1</sub> Kliment, que colocou como hegúmeno em seu lugar.<sup>5</sup> <sub>2</sub> E, quando iam,<sup>6</sup> viram um grande esplendor. E, <sub>3</sub> ao chegarem perto, viram muitas velas sobre <sub>4</sub> a caverna, e chegaram à caverna, e não viram <sub>5</sub> nada, e vieram para dentro da caverna, quando estávamos sentados <sub>6</sub> junto às relíquias dele. Quando, pois, eu cavava, <sub>7</sub> mandei (mensagem) ao hegúmeno: “Vem, para que o tiremos”. <sub>8</sub> O hegúmeno, então, veio com dois irmãos. E eu cavei <sub>9</sub> com vigor, e entramos,<sup>7</sup> e vimos suas<sup>8</sup> relíquias, <sub>10</sub> que (ali) jaziam, mas as juntas não haviam se desfeito, e <sub>11</sub> os cabelos tinham-se-lhe secado na cabeça. E puseram-no <sub>12</sub> sobre um manto,<sup>9</sup> <sub>13</sub> levando-o para fora da caverna. Então, no outro <sub>14</sub> dia, reuniram-se os bispos: Efrem de Pereiaslavl, <sub>15</sub> Stefan de Volodimir, Ioan de Tchernigov, <sub>16</sub> Marin de Iuriev,<sup>10</sup> todos os hegúmenos de todos <sub>17</sub> os monastérios, com os monges; veio, ainda, <sub>18</sub> o povo fiel, e levaram as relíquias de Feodossii <sub>19</sub> com velas e com incenso. E o trouxeram, e o colocaram <sub>20</sub> em sua<sup>11</sup> igreja, no átrio do <sub>21</sub> lado direito, no [dia]<sup>12</sup> 14 do mês de agosto, <sub>22</sub> na quinta-feira,<sup>13</sup> na primeira hora da tarde, da indicção <sub>23</sub> o 14º ano.<sup>14</sup> E celebraram com solenidade naquele <sub>24</sub> dia. <sub>25</sub> Eis que contarei com brevidade de como se cumpriu <sub>26</sub> uma previsão de Feodossii.

1 Ausente em R e A.

2 Em Kh, “o santo Feodossii”.

3 “Lugar”, ausente em R e A.

4 “enorme esplendor”, ausente em R e A.

5 “em seu lugar”, assim em L, R e A. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. Em EO, seguindo H e Kh, *po sobě*, “depois de si”.

6 Em H e Kh, “quando iam um com o outro”. TM incorpora.

7 Na primeira do plural em L, R e A. Também em EB, ECh e EL. O mesmo em TM. Em EO, primeira do singular, de acordo com H e Kh.

8 “vimos suas”, ausente em L.

9 “sobre um manto”, *na varimanūtiju*, assim em EO e ECh, de acordo com L. Em H, *na varanitiju*. Em Kh, *na ramo*, “sobre os ombros”. Em R, *na monatiju, i vzežže na ramo*, “sobre um véu, e o levaram sobre os ombros”. Em A, *na manatiju, i vzežše na ramo*, “sobre um pálio, e o levaram sobre os ombros”. Em EB e EL, *na varimanūtiju, i vzežše na ramo*, “sobre um manto, e o levaram sobre os ombros”.

10 “Marin de Iuriev”, ausente em L. Em ECh, após “Marin de Iuriev”, *Antonii Porūsškyi (Antonii ... ?)*.

11 Em L, H e Kh, *svoei emu*, redundante. EB, ECh e EL incorporam.

12 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. Em R e A, “mês” está ausente.

13 Em L, “no dia de quinta-feira”. Assim também em EB e EL.

14 “da indicção o 14º ano”, ausente em Kh. Em R e A, “ano” está ausente. Em EB e ECh, “da 14ª indicção, do ano...”. Em EO, “da 14ª indicção, do ano”.

Quando, pois, Feodossii ocupava <sup>27</sup> o encargo de hegúmeno, em seu tempo de vida, e dirigia <sup>28</sup> o rebanho de monges que Deus lhe confiara, <sup>29</sup> não somente a eles, mas também aos leigos, | 212 | <sup>1</sup> inquietava-se com suas<sup>1</sup> almas, para que se salvassem, <sup>2</sup> mormente com seus filhos espirituais, consolando <sup>3</sup> e instruindo aqueles que vinham até ele, às vezes <sup>4</sup> indo até suas casas e dando-lhes a bênção. <sup>5</sup> Então, uma vez, ele foi à casa de Ian, <sup>6</sup> ter com Ian e com sua esposa Maria, pois <sup>7</sup> Feodossii os amava, uma vez que viviam de acordo com <sup>8</sup> os mandamentos do Senhor e viviam em amor;<sup>2</sup> <sup>9</sup> assim, uma vez, foi ter com eles, <sup>10</sup> e ensinava-os da caridade aos pobres, e do reino <sup>11</sup> dos céus, que os justos receberão, enquanto <sup>12</sup> os pecadores (receberão) o tormento, e da hora da morte. E eis que, <sup>13</sup> quando ele lhes falava do sepultamento do corpo na cova, <sup>14</sup> disse-lhe a (esposa) de Ian: “Quem sabe onde me <sup>15</sup> sepultarão?”. Disse-lhe, então, Feodossii: “Em verdade, <sup>16</sup> onde eu jazer, ali também tu serás sepultada”. <sup>17</sup> O que se cumpriu. O hegúmeno faleceu antes, <sup>18</sup> mas, depois de 18 anos, eis que se cumpriu: pois, nesse <sup>19</sup> ano, faleceu a (esposa) de Ian, de nome Maria, <sup>20</sup> no dia 16 do mês de agosto; e vieram os monges, <sup>21</sup> cantando os cânticos pertinentes, e, tendo-a levado, <sup>22</sup> sepultaram-na na igreja da santa Mãe de Deus, de frente <sup>23</sup> para o sepulcro de Feodossii, no lado esquerdo. <sup>24</sup> Feodossii, pois, foi sepultado no [dia]<sup>3</sup> 14, e ela, <sup>25</sup> no 16. <sup>26</sup> Eis que se cumpriu a previsão de nosso abençoado pai <sup>27</sup> Feodossii, bom pastor, que apascentava <sup>28</sup> as ovelhas sacras com franqueza, com serenidade e <sup>29</sup> com diligência, cuidando delas, e com vigília,<sup>4</sup> | 213 | <sup>1</sup> orando pelo rebanho que lhe fora confiado e pelo povo <sup>2</sup> cristão e pela terra russa, que, depois de <sup>3</sup> sua partida,<sup>5</sup> orava <sup>4</sup> pelo povo fiel e por seus discípulos, que, contemplando <sup>5</sup> o teu<sup>6</sup> sepulcro, recordam o teu ensinamento <sup>6</sup> e a tua moderação, e louvam a Deus. <sup>7</sup> Pois eu, pecador, teu servo e discípulo, não sei <sup>8</sup> como louvar<sup>7</sup> tua vida benigna<sup>8</sup> e <sup>9</sup> moderação. Mas eis que falarei um pouco: “Alegra-te, <sup>10</sup> nosso pai e guia Feodossii!<sup>9</sup> Rejeitando o rumor <sup>11</sup> mundano, amando o silêncio, serviste a Deus,<sup>10</sup> <sup>12</sup> na vida monástica; ofertaste <sup>13</sup> tudo aquilo que te foi ofertado, pelo jejum<sup>11</sup> <sup>14</sup> te engrandeceste,

1 Somente em L. EB, ECh e EL seguem.

2 “viviam em amor”, assim em R, A, H e Kh, e nos estabelecimento EO. Em L, e nos demais estabelecimentos, “permaneciam no amor um pelo outro”.

3 Somente em H e Kh. Em R e A, “em 14 de julho”.

4 Assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, “vigiando por eles”. O mesmo em EB, ECh e EL.

5 Em L, por “depois de sua partida”, temos “depois de tua partida desta vida”.

6 Na passagem, há alternância entre a terceira pessoa e a segunda pessoa do singular.

7 Em H e Kh, “como te louvar”.

8 Em R e A, por “tua vida benigna”, encontra-se “a vida benigna e dura”.

9 “Feodossii”, ausente em L. Também não aparece em EB, ECh e EL.

10 Em L, “serviste a Deus no silêncio”. Também assim em EB, ECh e EL.

11 Em H e Kh, temos “pela visitação” no lugar de “pelo jejum”.

odiaste<sub>15</sub> os deleites<sup>1</sup> da carne, também a beleza mundana<sup>2</sup> e o desejo<sub>16</sub> deste século rejeitaste, seguiste os passos<sub>17</sub> dos sublimes Padres, emulando, pelo silêncio<sub>18</sub> exaltando-te, pela mansidão adornando-te.<sup>3</sup> Alegra-te, fortificado<sub>20</sub> na esperança e recebedor das dádivas eternas, que extinguieste<sub>21</sub> a vontade da carne, fonte de iniquidade<sup>4</sup> e<sub>22</sub> desordem, ó venerável; e escapaste das artimanhas do diabo<sub>23</sub> e de suas teias. Com os justos, ó pai, descansaste,<sub>24</sub> ganhando a paga por teu esforço,<sub>25</sub> tornando-te herdeiro dos Padres, seguindo<sub>26</sub> deles o ensinamento e a índole,<sup>5</sup> deles<sup>6</sup><sub>27</sub> a moderação, e deles observando a regra”. Mormente emulavas<sub>28</sub> o Grande Teodósio, na vida e na índole,<sup>7</sup><sub>29</sub> e emulando a moderação, e | 214 |<sub>1</sub> seguindo dele o costume, e passando de uma (boa) ação<sub>2</sub> para uma ação melhor, e prestando a Deus as orações pertinentes,<sub>3</sub> no odor de perfumes oferecendo o incensório de oração,<sub>4</sub> o incenso aromático. Ao vencer<sub>5</sub> os desejos mundanos e o senhor do mundo, o príncipe deste<sub>6</sub> século, ao suplantar o contendedor, o diabo, e suas<sub>7</sub> artimanhas, fez-se vencedor, a suas setas inimigas<sub>8</sub> e aos intentos soberbos opondo-se, fortificando-se<sub>9</sub> na armadura da cruz e na fé invencível<sub>10</sub> e no auxílio de Deus.<sup>8</sup> Ora por mim, honrado<sub>11</sub> pai, para que fique livre das teias malignas,<sub>12</sub> e resguarda do adversário, do inimigo, com as tuas<sub>13</sub> orações.<sub>14</sub> No mesmo ano [houve]<sup>9</sup> um sinal no sol,<sub>15</sub> como se se extinguisse, e pouco restou dele;<sub>16</sub> ficou como a lua, às duas horas do dia, no mês de maio,<sub>17</sub> no [dia]<sup>10</sup><sub>21</sub>. Sucedeu<sup>11</sup> naquele mesmo ano: Vsevolod caçava<sub>18</sub> feras nos arredores de Vychegorod, quando lançaram<sub>19</sub> as redes e gritaram as pessoas,<sup>12</sup><sub>20</sub> caiu dos céus uma enorme serpente, e atemorizou-se<sub>21</sub> todo<sup>13</sup> o povo. Naquele mesmo tempo, a terra retumbou,<sub>22</sub> o que<sup>14</sup> muitos ouviram. No mesmo ano,<sub>23</sub> um mago apareceu em Rostov, e<sub>24</sub> morreu.<sup>15</sup>

1 Em L, “os deleites e paixões”. Também assim em EB, ECh e EL. TM segue. Em R e A, “as paixões”.

2 Ausente em L. Também não incorporado em EB e EL.

3 Em L, após “adornando-te”, temos “nas palavras dos livros regozijando-te”. TM incorpora entre colchetes.

4 Em R e A, por *bezakonija*, “iniquidade”, *blagostyni*, “bondade”.

5 “tornando-te herdeiro dos Padres, seguindo deles o ensinamento e a índole”, ausente em A.

6 Ausente em R e A.

7 Em L, após “na vida e na índole”, temos “imitando-lhe a vida”. Também em EB, ECh e EL.

8 Nesta passagem, há certa ressonância de Ef 6.10-16.

9 O verbo aparece apenas em H e Kh. Incorporado aos estabelecimentos EB, ECh e EL.

10 Somente em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 Verbo ausente em R e A.

12 “gritaram as pessoas”, assim em H e Kh. Em L, R e A, por “pessoas”, temos *kličanomŭ*, “batedor”. Na definição de Srez para esse substantivo, temos “aquele que, na caça, grita para assustar as feras”.

13 Ausente em R e A.

14 “a terra retumbou, o que”, ausente em H e Kh.

15 “e morreu”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “que logo morreu”, de acordo com L, R e A. TM incorpora (*der alsbald umkam*).



25 No ano de 6600 (1092). Algo sobrenatural<sup>1</sup> sucedeu em Polotsk,<sup>26</sup> numa ilusão:<sup>2</sup> quando era noite,<sup>27</sup> ergueu-se<sup>3</sup> um estrépito; pelas ruas, como homens, galopavam<sup>28</sup> diabos.<sup>4</sup> Se alguém ia para fora da moradia, querendo<sup>29</sup> ver, de imediato era ferido de maneira invisível pelos | 215 |<sup>1</sup> diabos,<sup>5</sup> e com isso morriam, e não ousavam<sup>2</sup> sair da morada. E depois começaram<sup>3</sup> a aparecer durante o dia em cavalos, e a eles mesmos não se podia ver,<sup>4</sup> mas viam-se os cascos de seus cavalos. E assim feriram<sup>5</sup> o povo de Polotsk<sup>6</sup> e sua região. E por isso<sup>6</sup> dizia a gente que os mortos golpeavam os polotchanos.<sup>7</sup> Este sinal, porém, começou a suceder em Drutsk.<sup>8</sup> Naqueles tempos, houve um sinal nos céus, como<sup>9</sup> se fosse um grande círculo em meio aos céus. Nesse mesmo ano,<sup>10</sup> houve seca, que crestou a terra, e muitos<sup>11</sup> pinhais arderam sozinhos, e pântanos;<sup>12</sup> houve muitos sinais pela terra;<sup>7</sup> e houve<sup>13</sup> uma grande guerra com os polovetsianos, por toda parte, e tomaram eles<sup>14</sup> três cidades: Pessotchen,<sup>8</sup> [Perevoloka,]<sup>9</sup> Priluk,<sup>15</sup> e devastaram muitos povoados.<sup>10</sup><sup>16</sup> No mesmo ano, os polovetsianos devastaram os liáquios,<sup>17</sup> com Vassilko,<sup>11</sup> filho de Rostislav. No mesmo ano,<sup>18</sup> morreu Riurik, filho de Rostislav. Naquele mesmo tempo,<sup>19</sup> muitas pessoas morreram, por diversas enfermidades,<sup>20</sup> tanto que os vendedores de caixões diziam o seguinte: “Vendemos,<sup>21</sup> do dia de (são) Felipe até a quaresma, 7 mil<sup>22</sup> caixões”.<sup>12</sup> Eis que se deu aquilo por nossos pecados, por<sup>23</sup> terem-se multiplicado nossos pecados e iniquidades. Eis que<sup>24</sup> Deus impôs sobre nós,<sup>13</sup> ordenando-nos<sup>14</sup> ter arrependimento<sup>25</sup> e que nos refreemos do pecado e inveja, e de<sup>26</sup> outros atos malignos do inimigo.

1 Em H e Kh, “Um prodígio sobrenatural”. O mesmo em EB, ECh e EL.

2 Em L, “numa ilusão a nós”.

3 Em L, R, A e em todos os estabelecimentos, *stanaše*. Em H e Kh, *stonaše*, “gemeu”, “murmurou”. A interpretação presente nas traduções TC, TL e TT segue essa leitura.

4 “pelas ruas, como homens, galopavam diabos”, assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem. Em H e Kh, “à meia-noite, como homens, galopavam diabos pelas ruas”.

5 Em L, R e A, “era ferido de maneira invisível pelos diabos com uma ferida”. Assim em EB, ECh e EL. TM segue.

6 Somente em H, por *polotškyja*, “de Polotsk”, temos *plotškyja*, “de carne”.

7 “pela terra”, *po zemlě*: assim em H e Kh. Em L, R e A, *po městomī*, “pelos lugarejos”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM segue. O estabelecimento EO admite ambos.

8 Em H e Kh, o nome da cidade é grafado *posěčenū*.

9 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam, e acrescentam *prilukū*, presente apenas em H e Kh, para completar as três cidades mencionadas pelo cronista. EO, por sua vez, segue H e Kh: apenas *prilukū*.

10 Em L, R e A, após “povoados”, temos “de ambos os lados” (do rio?). EB, ECh e EL incorporam.

11 Em H e Kh, o nome é Vassili, incorretamente.

12 Em H, “tanto que os vendedores ... 7 mil caixões”, foi resumido para “tanto que falavam aqueles que vendiam a cruz”. Provável confusão do copista entre a palavra *kūrsty*, “caixões”, e *hrestū*, “cruz”.

13 “sobre nós”, ausente em R e A.

14 Em R e A, “ordenando-lhes”.

27 No ano de 6601 (1093), da indicção o 1º ano,<sup>1</sup> faleceu<sup>28</sup> o grande<sup>2</sup> príncipe Vsevolod, filho de Iaroslav, | 216 |<sub>1</sub> neto de Volodimir, no dia 13<sub>2</sub> do mês de abril,<sup>3</sup> e foi enterrado no dia<sup>4</sup> 14, que foi durante<sub>3</sub> a Semana Santa, e o dia sendo a quinta-feira,<sup>5</sup><sub>4</sub> e nele<sup>6</sup> foi sepultado, numa tumba<sup>7</sup> na grande<sub>5</sub> igreja de Santa Sofia. Esse abençoado<sub>6</sub> príncipe Vsevolod foi, desde jovem,<sup>8</sup> [devoto a Deus,]<sup>9</sup><sub>7</sub> amante da justiça, sustentava os pobres e prestava honra<sub>8</sub> aos bispos e sacerdotes, e amava sobremodo<sub>9</sub> os monges, e dava-lhes o necessário. <sup>10</sup> Pois ele mesmo<sup>10</sup> abstinha-se da bebida<sub>11</sub> e dos desejos, por isso era amado por seu pai,<sub>12</sub> como lhe dizia o pai: “Filho meu! A ti a bênção,<sub>13</sub> pois de ti ouço da gentileza, e alegro-me porque<sub>14</sub> tu me asseguras a velhice. Se Deus te<sub>15</sub> conceder tomar o domínio de meu trono depois de teus<sub>16</sub> irmãos, com justiça, e não com violência, então, quando<sub>17</sub> Deus te levar desta vida, tu jazerás<sub>18</sub> onde eu jazer,<sup>11</sup> junto a meu sepulcro, pois amo<sub>19</sub> a ti mais que a teus irmãos”. Eis que se cumpriu aquilo<sub>20</sub> que seu pai dissera. Recebeu ele, depois de<sub>21</sub> todos os irmãos, o trono de seu pai, depois da morte de seu<sub>22</sub> irmão<sup>12</sup> assentou-se em Kiev, reinando, e teve ele<sub>23</sub> mais desgosto de que quando habitava em<sub>24</sub> Pereiaslavl. Pois, quando habitava em Kiev,<sub>25</sub> teve ele desgosto por causa de seus sobrinhos, que começaram<sub>26</sub> a importuná-lo, querendo ora este domínio, ora<sub>27</sub> aquele; ele, então, para apaziguá-los, distribuía-lhes<sub>28</sub> os domínios.<sup>13</sup> Em meio a eles, sobrevieram-lhe o desgosto e as enfermidades, | 217 |<sub>1</sub> e, com elas, chegou a velhice. E começou a amar<sub>2</sub> a opinião

1 Em Kh, “da indicção o 1º ano” está ausente. Em R e A, “da primeira indicção”.

2 Ausente em H.

3 Em R e A, por “no dia 13 do mês de abril”, temos “em 13 de abril”.

4 Ausente em R e A.

5 Em R e A, por “que foi durante a Semana Santa, e o dia sendo a quinta-feira”, temos apenas “da Semana Santa, na quinta-feira”. Em H e Kh, por “e o dia sendo a quinta-feira”, temos “e o dia então sendo a Quinta-Feira Grande”. Em ECh, “e o dia sendo a Quinta-Feira Grande”.

6 “e nele”, ausente em R e A.

7 “numa tumba”, ausente em R e A.

8 Em H e Kh, *izmlada*, “desde jovem”. EB, ECh e EL trazem *izdětīska*, “desde menino”, de acordo com L, R e A. EO admite ambos.

9 Ausente em H e Kh. Também não aparece em EO. TM incorpora.

10 “ele mesmo”, ausente em R e A.

11 Em H, por “tu jazerás onde eu jazer”, temos “tu jazerás ali onde eu estiver”.

12 Em R e A, por “Eis que se cumpriu aquilo ... morte de seu irmão”, temos apenas “Eis que se cumpriu a palavra de seu pai, e, depois dos irmãos, recebeu ele o trono de seu pai”. No início da passagem, *glagolŭ*, “palavra”, presente apenas em R e A, é incorporado por EB, ECh e EL, e também por TM, entre colchetes.

13 Em L, por “querendo ora este domínio, ora aquele; ele, então, para apaziguá-los, distribuía-lhes os domínios”, temos apenas “querendo domínios para si”.

dos jovens, tomando deles conselho;<sup>1</sup> eles, então, <sup>3</sup> começaram a induzi-lo a renegar<sup>2</sup> sua drujina <sup>4</sup> antiga, e o povo não alcançava a justiça do príncipe.<sup>3</sup> E <sup>5</sup> os capatazes<sup>4</sup> começaram a roubar, a vender o povo, <sup>6</sup> sem que ele, em suas doenças, soubesse. E, estando ele <sup>7</sup> muito enfermo, mandou buscar<sup>5</sup> seu filho <sup>8</sup> Volodimir em Tchernigov. E, quando chegou Volodimir, <sup>9</sup> vendo que o pai estava enfermo,<sup>6</sup> chorou sobremaneira.<sup>7</sup> E, <sup>10</sup> estando (com ele) Volodimir e Rostislav, seu filho <sup>11</sup> mais novo, tendo chegado a hora, faleceu <sup>12</sup> com tranquilidade e mansidão, e juntou-se a seus pais,<sup>8</sup> <sup>13</sup> tendo reinado em Kiev por 15 anos, e em Pereiaslavl <sup>14</sup> por um ano, e em Tchernigov por um ano. Volodimir, então, <sup>15</sup> tendo chorado com Rostislav, seu irmão, preparou <sup>16</sup> o corpo dele. E reuniram-se os bispos e hegúmenos <sup>17</sup> com<sup>9</sup> os monges e popes e boiados e o povo <sup>18</sup> simples, levaram seu corpo, com os cânticos <sup>19</sup> pertinentes, sepultaram na Santa Sofia, como <sup>20</sup> dissemos antes.<sup>10</sup> <sup>21</sup> Volodimir pôs-se a ponderar, dizendo: “Se eu <sup>22</sup> me assentar no trono de meu pai, então causarei guerra com <sup>23</sup> Sviatopolk, pois que, antes, foi este o trono <sup>24</sup> de seu<sup>11</sup> pai”. E, tendo assim<sup>12</sup> ponderado, mandou buscar Sviatopolk <sup>25</sup> em Turov, e foi ele mesmo a Tchernigov, e <sup>26</sup> Rostislav, a Pereiaslavl. E, decorrido o Grande | 218 | <sup>1</sup> Dia, e passada a Semana Santa,<sup>13</sup> <sup>2</sup> no dia de Pascoela, [dia]<sup>14</sup> 24 do mês de abril — <sup>3</sup> Início do reinado de Sviatopolk em Kiev<sup>15</sup> —, chegou Sviatopolk a Kiev. E saíram <sup>4</sup> a seu encontro os kievanos, para saudá-lo, e receberam <sup>5</sup> com alegria, e assentou-se no trono de seu pai e <sup>6</sup> de seu tio. Naquele mesmo tempo, investiram os polovetsianos <sup>7</sup> contra a terra russa; ao ouvirem que morrera <sup>8</sup> Vsevolod, enviaram a Sviatopolk missão de <sup>9</sup> paz. Sviatopolk, porém, sem discutir com a drujina maior <sup>10</sup> do pai e de seu tio, tomou antes <sup>11</sup> conselho com aqueles que vieram com ele, cap-

1 Em R e A, por “E começou a amar a opinião dos jovens, tomando deles conselho”, lê-se “E começou a amar o conselho dos jovens”.

2 Em ECh, por “começaram a induzi-lo a renegar”, temos “começaram a induzi-lo, renegou ele”.

3 “do príncipe”, ausente em R e A.

4 “capatazes”, *tiuni*, em EO e ECh. Em H, *tivuně ego*. Em Kh, *ti voni ego*. Em EB e EL, *ti unii*, “aqueles jovens”, de acordo com L, R e A.

5 No original, trata-se da preposição *po*, ausente em H.

6 Em L, por “vendo que o pai estava enfermo”, temos “vendo que ele estava sobremaneira enfermo”. Em ECh, apenas “vendo que ele estava enfermo”.

7 O advérbio está ausente em L, EB e EL.

8 Apenas em L, por “e juntou-se a seus pais”, lê-se “e aproximou-se de seus pais”.

9 Em L, R, A, por “com”, temos “e”. O mesmo em EB, ECh e EL.

10 “como dissemos antes”, ausente em R e A.

11 Em H, “meu”, incoerente com o restante da passagem.

12 Ausente em L.

13 “passada a Semana Santa”, ausente em R e A.

14 Somente em L. Incorporado por EB, ECh e EL.

15 “Início do reinado de Sviatopolk em Kiev”, ausente em L. EB, ECh e EL também deixam de fora.

turando<sup>12</sup> os enviados, e prendeu-os numa cabana.<sup>1</sup> Eis que, ao ouvir aquilo,<sup>13</sup> os polovetsianos puseram-se a guerrear. E vieram muitos<sup>14</sup> polovetsianos, e sitiaram a cidade de Tortchesk. Sviatopolk,<sup>15</sup> então, ouvindo dos polovetsianos, enviou (missão), pedindo<sup>16</sup> paz.<sup>2</sup> E não desejaram a paz os polovetsianos, e avançaram<sup>17</sup> pela terra, devastando. Sviatopolk, então, pôs-se a reunir<sup>3</sup><sup>18</sup> soldados, desejando ir contra eles. E disseram-lhe uns homens<sup>19</sup> prudentes: “Não tentes<sup>4</sup> contra eles, pois<sup>20</sup> tens poucos soldados”. Ele, porém, lhes disse:<sup>5</sup> “Tenho meus<sup>21</sup> oitocentos<sup>6</sup> pajens, que podem opor-se-lhes”. Outros, porém, imprudentes, puseram-se a falar: “Avança,<sup>23</sup> ó príncipe”. Os prudentes, então, disseram: “Se<sup>24</sup> armasses oito mil<sup>7</sup> [deles],<sup>8</sup> não te seria muito;<sup>9</sup> nossa terra está empobrecida por guerra e<sup>26</sup> exaçaõ.<sup>10</sup> Envia antes a teu irmão Volodimir, | 219 |<sup>1</sup> para que te ajude”. Sviatopolk, então,<sup>2</sup> ouviu-os, e enviou (missão) a Volodimir, para<sup>3</sup> que o ajudasse. Volodimir, então, reuniu seus<sup>4</sup> soldados e enviou (missão) até Rostislav, seu irmão, em<sup>5</sup> Pereiaslavl, mandando que ele ajudasse Sviatopolk.<sup>6</sup> Volodimir, então, veio a Kiev, e reuniram-se os dois<sup>11</sup><sup>7</sup> em são Miguel; e surgiram entre eles<sup>8</sup> desavenças e contendas; e conciliaram-se, beijaram<sup>12</sup><sup>9</sup> a cruz entre si, enquanto os polovetsianos devastavam a terra.<sup>10</sup> E disseram-lhe<sup>13</sup> homens<sup>14</sup> prudentes: “Por que tendes<sup>11</sup> desavença entre vós? Pois os pagãos arruinam a terra<sup>12</sup> russa. Fazei as pazes<sup>15</sup> depois, mas agora<sup>13</sup> ide de encontro a eles,<sup>16</sup> seja com a paz,<sup>14</sup> seja com a guerra”. Volodimir, então, desejou a paz,<sup>15</sup> enquanto Sviatopolk deci-

1 Em H, “no calabouço”, em vez de “numa cabana”.

2 Em L, por “ouvindo dos polovetsianos, enviou (missão), pedindo paz”, lê-se “soltou os enviados polovetsianos, desejando a paz”. O mesmo em EB e EL. Em ECh, “ouvindo dos polovetsianos, soltou os enviados polovetsianos, desejando a paz”.

3 Em R e A, por “pôs-se a reunir”, temos “reuniu”.

4 Em Kh, “Não penses em ir contra eles”.

5 “Ele, porém, lhes disse”, ausente em R e A. Em L, “Ele, porém, disse”.

6 Somente em L, o número é 700. EB e EL seguem.

7 Em R e A, por “oito mil”, repete-se o número 800, como no verso 218,21.

8 Ausente em EO.

9 “não te seria muito”, *ne liho ti estĩ*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de L, que traz *ne liho to jestĩ*, “não seria isso muito”.

10 Ausente em R e A.

11 “reuniram-se os dois”: terceira do dual em L. EB, ECh e EL seguem. TM segue. Em EO, terceira do singular, de acordo com R, A, H e Kh,.

12 Apenas em R e A, terceira do plural. Nos demais manuscritos e estabelecimentos, terceira do dual.

13 O pronome está no singular em H e Kh. Também em EO. Em R e A, no plural. Em L, no dual, assim como em EB, ECh e EL.

14 Ausente em R e A.

15 “Fazei as pazes”, *sja sũmirita*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, *sja uladita*, “conciliai-vos”, de acordo com L.

16 Em L, por “a eles”, temos “aos pagãos”. EB, ECh e EL seguem.

diu pela guerra. E foram Sviatopolk<sub>16</sub> e Volodimir e Rostislav até Trepol, e<sub>17</sub> chegaram ao Stugna. Então, Sviatopolk e Volodimir<sub>18</sub> e Rostislav convocaram sua drujina<sub>19</sub> para conselho, desejando atravessar pelo rio,<sub>20</sub> e puseram-se a deliberar. E disse Volodimir o seguinte:<sub>21</sub> “Permanecendo aqui, além do rio, nesta (posição de) ameaça, faremos<sub>22</sub> a paz com eles”. E aprovaram<sup>1</sup> aquele conselho os homens<sub>23</sub> prudentes, Ian e outros. Os kievanos, porém, não<sub>24</sub> aceitaram aquele conselho;<sup>2</sup> antes, disseram: “Desejamos<sub>25</sub> bater-nos; atravessemos para o outro lado do rio”.<sub>26</sub> E foi apreciado aquele conselho, e cruzaram<sub>27</sub> o rio Stugna. Estava ele, então, com águas copiosas.<sub>28</sub> E Sviatopolk e Volodimir e Rostislav, | 220 |<sub>1</sub> armando-se,<sup>3</sup> avançaram. Ia no<sub>2</sub> lado direito Sviatopolk, e, no esquerdo, Volodimir,<sub>3</sub> e, no meio, Rostislav.<sup>4</sup> E, depois de passarem<sub>4</sub> Trepol, transpuseram um reparo. E eis que os polovetsianos vieram<sub>5</sub> de encontro, e os arqueiros adiante,<sup>5</sup> à frente deles; os nossos, então,<sub>6</sub> parando entre os reparos, levantaram suas<sub>7</sub> flâmulas, e do reparo os arqueiros avançaram. E os polovetsianos,<sub>8</sub> tendo chegado ao reparo, levantaram suas flâmulas,<sup>6</sup> e<sub>9</sub> carregaram sobre Sviatopolk primeiro, e romperam<sub>10</sub> seu exército. Sviatopolk, porém, manteve-se firme, e<sub>11</sub> fugia a gente, sem suportar a oposição do inimigo,<sub>12</sub> e enfim<sup>7</sup> fugiu Sviatopolk. E carregaram sobre Volodimir,<sup>8</sup> e houve<sub>14</sub> uma batalha feroz; e fugiu Volodimir com Rostislav<sub>15</sub> e seus soldados.<sup>9</sup> E precipitaram-se ao rio<sub>16</sub> Stugna, e Volodimir entrou (a vau)<sup>10</sup> com Rostislav,<sub>17</sub> e Rostislav começou a afogar-se diante dos olhos<sub>18</sub> de Volodimir. E quis apanhar seu irmão,<sub>19</sub> e por pouco não se afogou ele próprio. E assim<sup>11</sup> afogou-se Rostislav,<sub>20</sub> filho de Vsevolod. Volodimir, então, atravessou o rio<sub>21</sub> com uma pequena drujina; pois muitos tombaram de seu<sub>22</sub> exército, e seus boiardos tombaram ali; e chegou ao<sub>23</sub> outro lado do Dnepr, chorando por seu<sub>24</sub> irmão e por sua drujina, e foi<sup>12</sup> a Tchernigov,<sub>25</sub> sobremodo triste. Sviatopolk, então, fugiu<sub>26</sub> para Trepol, e encerrou-se ali, e fi-

1 Há dois verbos semanticamente próximos nos manuscritos. Em L, *pristojuhu*, “concordaram”, “apoiaram” etc. O mesmo em EB, ECh e EL. Em R, A, H e Kh, o verbo é *pristaša*, “aderiram”, “apoiaram”, “aprovaram”.

2 “aquele conselho”, ausente em L.

3 Em L, por “armando-se”, temos “armando a drujina”. O mesmo em EB, ECh e EL.

4 “e, no meio, Rostislav”, assim em A, H e Kh. Em L, “no meio, pois, estava Rostislav”. O mesmo em EB, ECh e EL. Também em TM. Em A, “no meio estava Rostislav”.

5 Ausente em L. ECh também não incorpora.

6 “e do reparo os arqueiros ... suas flâmulas”, ausente em R e A.

7 Ausente em L.

8 Em L, por “E carregaram sobre Volodimir”, lê-se “Depois, investiram contra”. O mesmo em EB, ECh e EL.

9 “e seus soldados”, ausente em L.

10 Em R, depois de *vobrede*, “entrou (a vau)”, lê-se *i volodei* (?).

11 Ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

12 Em L, “chegou”.

cou ali<sup>1</sup> até o fim do dia,<sup>27</sup> e, naquela noite, veio a Kiev. Os polovetsianos, então,<sup>28</sup> ao ver<sup>2</sup> que haviam vencido, avançaram pela terra, devastando, | 221 |<sub>1</sub> enquanto outros retornaram a Tortchesk. Eis que aquela<sub>2</sub> calamidade sucedeu no dia da Ascensão<sup>3</sup> de nosso Senhor<sub>3</sub> Jesus Cristo, em 26 do mês<sup>4</sup> de maio. Rostislav, pois,<sub>4</sub> tendo sido procurado, foi encontrado<sup>5</sup> no rio; e o tiraram, e o levaram<sub>5</sub> a Kiev. E chorou por ele sua mãe,<sub>6</sub> e todo o povo chorou<sup>6</sup> muito por ele,<sub>7</sub> por causa de sua juventude. E reuniram-se bispos e popes<sub>8</sub> e monges, e cantaram os cânticos pertinentes,<sup>7</sup> e sepultaram-no<sub>9</sub> na igreja de Santa Sofia, junto de seu pai.<sub>10</sub> Quando, pois, os polovetsianos assediaram Tortchesk, opuseram-se<sub>11</sub> então os torcos, e lutaram com vigor<sub>12</sub> da cidade; mataram muitos dos inimigos.<sub>13</sub> Os polovetsianos, porém, voltaram à carga, e cortaram<sub>14</sub> a água, e começou a debilitar-se o povo na cidade, pela falta<sub>15</sub> de água e pela fome. E enviaram os torcos (missão)<sub>16</sub> a Sviatopolk, dizendo: “Se não mandares mantimentos,<sub>17</sub> nós nos renderemos”. Sviatopolk, então, enviou-os, e não<sub>18</sub> foi possível penetrar na cidade, pela multidão<sub>19</sub> de inimigos. E permaneceram<sup>8</sup> ao redor da cidade por 9 semanas,<sub>20</sub> e dividiram-se em dois: uns ficaram junto à cidade,<sub>21</sub> fazendo guerra, e outros foram até Kiev,<sub>22</sub> e fizeram incursões entre Kiev e Vychegorod.<sub>23</sub> Sviatopolk, então, avançou até o Jelania,<sub>24</sub> e foram um de encontro ao outro, e bateram-se,<sub>25</sub> e endureceu-se a batalha. Fugiram os nossos perante<sub>26</sub> os estrangeiros, e caíam feridos perante<sub>27</sub> nossos inimigos, e muitos morreram, e houve<sup>9</sup><sub>28</sub> mais mortos que em Trepol. Sviatopolk, porém, | 222 |<sub>1</sub> chegou a Kiev com outros dois, e os polovetsianos voltaram<sub>2</sub> a Tortchesk. Sucedeu aquele mal em 23 do<sub>3</sub> mês<sup>10</sup> de julho. Então, na manhã do 24,<sub>4</sub> (dia) dos santos mártires Boris e Gleb, houve grande<sup>11</sup><sub>5</sub> pranto na cidade,<sup>12</sup> por causa de nossos<sub>6</sub> grandes pecados,<sup>13</sup> pela multiplicação<sub>7</sub> de nossas iniquidades.<sub>8</sub> Eis que Deus nos enviou os pagãos, não<sub>9</sub> por apiedar-se deles, mas para nos punir, para que nós<sub>10</sub> nos refreemos de atos malignos. Ele nos pune<sub>11</sub> com a invasão dos pagãos; pois este é o flagelo de Deus,

1 Somente em L. Presente em todos os estabelecimentos.

2 “ao ver, ausente em Kh.

3 Em H e Kh, “da Santa Ascensão”.

4 “do mês”, ausente em R e A.

5 “foi encontrado”, ausente em R e A.

6 Em EO, *plakaša*, de acordo com H e Kh. Em R e A, *plakahuse*, com o mesmo sentido. Em L, *požališasi*, “lamentaram-se”. EB, ECh e EL seguem.

7 Em R e A, por “e cantaram os cânticos pertinentes”, temos “e sobre ele cantaram o que era pertinente”.

8 Os polovetsianos.

9 “e houve”, ausente em L.

10 “do mês”, ausente em R e A.

11 Ausente em L.

12 Em L, após “cidade”, lê-se “e não alegria”.

13 Em L, após “pecados”, temos “e da injustiça”. O mesmo Em EB, ECh e EL.

<sup>12</sup> para que, uma vez resignados,<sup>1</sup> nós nos apercebamos de <sup>13</sup> nosso<sup>2</sup> caminho maligno. Por causa disso, no feriado, <sup>14</sup> Deus nos manda<sup>3</sup> aflição, como se deu, <sup>15</sup> naquele ano, o primeiro mal,<sup>4</sup> na Ascensão do Senhor, que foi<sup>5</sup> <sup>16</sup> em Trepol, e o segundo, no feriado de Boris e Gleb, que é o novo feriado russo.<sup>6</sup> <sup>18</sup> Por isso, disse o profeta: “Converterei <sup>19</sup> as vossas festas em luto<sup>7</sup> e os vossos cânticos <sup>20</sup> em lamentações”.<sup>8</sup> Fez-se, pois, um grande pranto em<sup>9</sup> <sup>21</sup> nossa<sup>10</sup> terra, e desolaram-se os nossos povoados e as nossas <sup>22</sup> cidades,<sup>11</sup> fugimos diante de nossos inimigos. <sup>23</sup> Como disse o profeta: “Tombareis perante vossos inimigos, <sup>24</sup> e sereis expulsos<sup>12</sup> por aqueles que vos odeiam, e fugireis, <sup>25</sup> sem ninguém vos perseguir. E esmagarei a soberba do vosso <sup>26</sup> ímpeto. E será de balde a vossa força. E <sup>27</sup> sereis mortos pela espada que acomete,<sup>13</sup> e ficará <sup>28</sup> vazia a vossa terra, e as vossas moradas ficarão vazias. | 223 | <sup>1</sup> Como vós sois maus e pérfidos, também eu irei <sup>2</sup> sobre vós com fúria pérfida”.<sup>14</sup> [Assim]<sup>15</sup> diz o Senhor,<sup>16</sup> Deus<sup>17</sup> <sup>3</sup> de Israel. Pois os pérfidos filhos de Ismael queimaram <sup>4</sup> os povoados e as eiras, e muitas igrejas arderam <sup>5</sup> em fogo. Pois que ninguém se espante com isso: “Onde há <sup>6</sup> multidão de pecados, ali há toda espécie de punição”. <sup>7</sup> Por isso, rendeu-se o universo; por <sup>8</sup> isso, a ira difundiu-se; por isso, a terra foi <sup>9</sup> atormentada: uns são levados prisioneiros, e outros são <sup>10</sup> abatidos; outros são entregues à vingança,<sup>18</sup> <sup>11</sup> ganhando uma morte amarga, outros estremecem <sup>12</sup> ao ver os que foram mortos, outros perecem pela fome <sup>13</sup> e pela sede da água. Somente ameaça, somente casti-

1 “resignados”, *sūmirivūše sja*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *vstjagnuvšesja*; em ECh, *vūstjagnuvšesja*, “tendo nos refreado”, de acordo com L.

2 Ausente em R, A, H e Kh.

3 Em R e A, por “Por causa disso, no feriado, Deus nos manda”, lê-se apenas “Por causa disso, Deus manda”.

4 Em R e A, por “o primeiro mal”, temos “primeiro”.

5 “do Senhor, que foi”, ausente em R, A, H e Kh.

6 Em L, por “feriado russo”, lê-se “feriado a terra russa”. Assim também em EB, ECh e EL.

7 Em todos os estabelecimentos, *plačī*, de acordo com L, H e Kh. Em R e A, *setovanie*, “aflição”. Aqui, “luto”, de acordo com JFdA.

8 Cf. Am 8.10.

9 “Fez-se, pois, um grande pranto em”, ausente em L.

10 Em L, “vossa”.

11 “as nossas cidades”, ausente em R e A.

12 “sereis expulsos”, *poženuī*: assim nos diversos estabelecimentos, de acordo com L, A, H e Kh. Em R, *požnutī*, “sereis segados”, “sereis ceifados”.

13 “pela espada que acomete”, *prihodjai mečī*: assim em todos os manuscritos e estabelecimentos, à exceção de L, que traz *prihode v mēsta*, “ao chegar aos lugares”.

14 Citação imprecisa e não linear a Lv 26.17,19,23,33. A redação aqui não segue de perto JFdA.

15 Somente em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

16 Ausente em A.

17 Em H e Kh, após “Deus”, lê-se “santo”.

18 “outros são entregues à vingança”, ausente em L.

go, <sup>14</sup> tendo variadas<sup>1</sup> feridas e diversos <sup>15</sup> infortúnios e terríveis torturas: alguns atados, e <sup>16</sup> espezinhados, e mantidos no frio, e feridos.<sup>2</sup> <sup>17</sup> E o mais pavoroso e terrível é que, em meio à <sup>18</sup> gente cristã, o medo, o tremor e a calamidade <sup>19</sup> tenham se espalhado. É justo e digno que <sup>20</sup> sejamos punidos, e assim tenhamos fé, ao sermos castigados; <sup>21</sup> cabe a nós: “Nas mãos de um povo <sup>22</sup> estrangeiro e iníquo está a terra”.<sup>3</sup> Digamos em voz alta: “Justo és, Senhor, e retos, <sup>24</sup> os teus juízos”.<sup>4</sup> Digamos de acordo com aquele malfeitor: “Nós somos dignos do que recebemos, pelo que fizemos”.<sup>5</sup> Digamos <sup>26</sup> com Jó: “Como ao Senhor agradou, assim foi; <sup>27</sup> bendito seja o nome do Senhor para sempre”.<sup>6</sup> Que, pela investida <sup>28</sup> dos pagãos, atormentados [por eles],<sup>7</sup> reconheçamos o Senhor, a quem <sup>29</sup> iráramos; tendo sido glorificados, não glorificamos;<sup>8</sup> tendo sido honrados,<sup>9</sup> não honramos; tendo sido iluminados, | 224 | <sup>1</sup> não percebemos; tendo sido comprados, não servimos; <sup>2</sup> tendo sido gerados, não nos envergonhamos (perante ele) como perante um pai. <sup>3</sup> Pecamos, e somos punidos; tal como obramos,<sup>10</sup> <sup>4</sup> assim também sofremos: as cidades todas esvaziaram-se, os povoados;<sup>11</sup> <sup>5</sup> atravessamos os campos em que eram <sup>6</sup> apascentados rebanhos de cavalos, ovelhas e bois, agora vemos <sup>7</sup> todos vazios, as plantações estão crescidas,<sup>12</sup> sendo morada <sup>8</sup> de feras. Mas, contudo, confiamos na misericórdia de Deus; <sup>9</sup> pois bem nos admoesta<sup>13</sup> o benévolo Senhor: “Não<sup>14</sup> nos trata <sup>10</sup> consoante a nossa iniquidade e<sup>15</sup> segundo os nossos pecados <sup>11</sup> nos retribui”;<sup>16</sup> assim, cabe ao benévolo Senhor admoestar <sup>12</sup>

1 “variadas”, *mūnogoveštīnyja*: assim em EO e ECh; *mnogoveštnyja*, em EB e EL, de acordo com L. Em H, *mnogo věno*, “muitos dotes”. Em Kh, *mnou vinu*, “muita culpa”.

2 Em todos os estabelecimentos, *uranjaemi*, de acordo com L. TM segue R, A e Kh, que trazem *ukaręemi* (*vkaręemi*, em H), “humilhados”.

3 “Nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo está a terra”, assim em EO. Em L, R e A, “Nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo está toda a terra”. Nos demais estabelecimentos “Ser entregue nas mãos de um povo estrangeiro e iníquo e mais pérfido que todos na terra”. TM segue essa leitura.

4 Cf. Sl 119.137.

5 Citação imprecisa a Lc 23.41.

6 Citação imprecisa a Jó 1.21.

7 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam.

8 “tendo sido glorificados, não glorificamos”, ausente em R e A. “não glorificamos”, ausente em H.

9 “tendo sido honrados”, ausente em H.

10 Em H e Kh, por “obramos”, lê-se “sofremos”.

11 Em L e Kh, “os povoados esvaziaram-se”. EB e EL incorporam.

12 “estão crescidas”: em H, *porožīše stūjatī*. Em Kh, *porostīše stoęī*. Em R e A, apenas *porosše*. Em L, *porostūše*, assim como nos estabelecimentos EB, EL e EO. Em ECh, *porostūša*.

13 “admoesta”, *kažeti*: assim em todos os estabelecimentos de acordo com L, R e A. Em H, *kazněti*, e, em Kh, *kaznit*, “pune”.

14 Ausente em H.

15 Em A, “mas”. Em Kh, “e não”.

16 Citação imprecisa a Sl 103.10.



não consoante a multidão de pecados. Assim o Senhor nos fez: <sup>13</sup> reergueu os que caíram,<sup>1</sup> perdoou o delito <sup>14</sup> de Adão, ofereceu o banho da imortalidade, verteu <sup>15</sup> seu sangue por nós. Assim, vendo-nos<sup>2</sup> viver sem <sup>16</sup> justiça, trouxe-nos a presente guerra e o infortúnio, <sup>17</sup> para que, [mesmo] sem desejar,<sup>3</sup> ainda assim na próxima vida, <sup>18</sup> encontremos a clemência; pois a alma, aqui punida, ainda assim <sup>19</sup> na próxima vida, encontra a clemência e o livramento dos tormentos, <sup>20</sup> pois o Senhor não vinga o mesmo duas vezes. Ó, indizível <sup>21</sup> amor pelo homem!<sup>4</sup> Quando viu que constrangidos <sup>22</sup> nos voltávamos a ele. Ó, infinidade de amor para <sup>23</sup> conosco! Pois, querendo, nos desviamos de seus <sup>24</sup> mandamentos. Eis que, já sem desejar, suportamos, <sup>25</sup> à força, e, porquanto<sup>5</sup> não pela vontade, então já <sup>26</sup> pela vontade. Pois onde estava<sup>6</sup> entre nós a lamentação? Agora, <sup>27</sup> porém, tudo está cheio de lágrimas. Onde estava entre nós <sup>28</sup> o suspiro? Agora, porém, por todas as ruas o pranto <sup>29</sup> espalhou-se,<sup>7</sup> por aqueles que morreram, mortos <sup>30</sup> pelos polovetsianos infiéis. E guerrearam muito, e | 225 | <sup>1</sup> retornaram a Tortchesk, e debilitou-se <sup>2</sup> o povo na cidade,<sup>8</sup> de fome, e entregaram-se aos inimigos. <sup>3</sup> Os polovetsianos, então, tendo tomado a cidade, queimaram com fogo, <sup>4</sup> e dividiram o povo, e levaram às tendas, a suas <sup>5</sup> famílias e a seus<sup>9</sup> parentes. [Muita gente <sup>6</sup> cristã: sofrendo, tristes,]<sup>10</sup> atormentados, fatigados <sup>7</sup> pelo inverno, na fome e na sede e na adversidade, <sup>8</sup> rostos descorados,<sup>11</sup> corpos enegrecidos; um país <sup>9</sup> desconhecido, a língua inflamada, andando <sup>10</sup> nus e descalços, tendo<sup>12</sup> as pernas crivadas de espinhos; <sup>11</sup> com lágrimas falavam um ao outro, dizendo: <sup>12</sup> “Eu era daquela cidade”, e o

1 “reergueu os que caíram”, *padūšaja vūstaviť*: assim em EO, de acordo com a redação presente em H e Kh. EB e EL trazem *sozda, padūšaja vūstavi*, “criou, reergueu os que caíram”, de acordo com L, R e A. Ali, porém, o verbo não está no aoristo, mas no presente com sentido futuro: *vūstaviť*. ECh interpreta de maneira diversa: *sūzīdanija padūšaja vūstavi*, “reergueu a criação caída” ou “reergueu as criaturas caídas”. TM e TG seguem essa interpretação.

2 Em R, por *ny vidě*, “vendo-nos”, lê-se *nně vidě*, “agora vendo”. Em A, *nně vidite*, “agora vede”, “agora vedes”.

3 “para que, [mesmo] sem desejar”, *da i ne hotjašte*: assim em EB e EL. Em EO, *da i ne hotjašte*, “para que, sem desejar”, de acordo com L. Em R e A, *da nei hotęšte*. Em ECh, *da, hotjašte i ne hotjašte*, “para que, desejando ou não desejando”, de acordo com H e Kh.

4 Em H, após homem, temos “de Deus”. ECh incorpora.

5 Ausente em R e A.

6 Em H, “estava então”. O mesmo em ECh.

7 “espalhou-se”, *uprostranisja*: assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. EO admite também *umūnoži sja*, “multiplicou-se”, de acordo com H e Kh.

8 “na cidade”, ausente em R e A.

9 Ausente em R e A.

10 O trecho entre colchetes está ausente em H e Kh, e não é incorporado por EO. Presente nos demais manuscritos e estabelecimentos. TM incorpora.

11 “descorado”, *pobleděvūše*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *opustnēvše*, “emagrecidos”, de acordo com L. Em ECh, *opusnēvūše*. Em R, *opusnēvūši*. Em A, *opysnivši*.

12 Ausente em R e A.

outro:<sup>1</sup> “E eu, daquele povoado”;<sup>2</sup> <sub>13</sub> assim conversavam, com lágrimas, de sua estirpe <sub>14</sub> contando,<sup>3</sup> os olhos erguidos para <sub>15</sub> o céu, para o Altíssimo, que conhece o oculto. Pois que ninguém <sub>16</sub> ouse dizer que somos odiados por Deus! [Que não <sub>17</sub> seja.]<sup>4</sup> Pois a quem [Deus]<sup>5</sup> ama como nos tem <sub>18</sub> amado? A quem honrou tanto como nos <sub>19</sub> tem louvado e exaltado?<sup>6</sup> A ninguém. Ele, assim,<sup>7</sup> dirigiu maior<sup>8</sup> fúria sobre nós, pois por mais que <sub>21</sub> todos fôssemos honrados, cometemos pecados piores que todos. <sub>22</sub> Como acima de todos<sup>9</sup> éramos iluminados, conhecendo <sub>23</sub> a vontade do Senhor, e desprezando-a, fomos punidos mais <sub>24</sub> que os outros, de maneira adequada. Pois que eu, pecador, <sub>25</sub> enfureci<sup>10</sup> muito a Deus e amiúde, e amiúde estou em pecado<sup>11</sup> <sub>26</sub> por todos os dias.<sup>12</sup> No mesmo ano, faleceu Rostislav, <sub>27</sub> filho de Mstislav, neto de Iziaslav,<sup>13</sup> <sub>28</sub> no dia<sup>14</sup> 1º do mês de outubro, e foi | 226 | <sub>1/2</sub> enterrado em 16 de novembro,<sup>15</sup> na igreja da Santa Mãe de Deus, a do Dízimo.

<sub>3</sub> No ano de 6602 (1094). Sviatopolk concluiu a paz com os polovetsianos, <sub>4</sub> e tomou para si como esposa a filha<sup>16</sup> de Tugorkan, príncipe <sub>5</sub> polovetsiano.<sup>17</sup> No mesmo ano, veio Oleg com os polovetsianos<sup>18</sup> <sub>6</sub> de Tmutorokan,<sup>19</sup> e investiu sobre Tchernigov, <sub>7</sub> enquanto Volodimir encerrou-se na cidade. <sub>8</sub> Oleg, então, chegou à cidade<sup>20</sup> e queimou o arredor <sub>9</sub> da cidade, e queimou monastérios. Volodimir, então, <sub>10</sub> concluiu a paz com Oleg, e partiu da cidade para <sub>11</sub> o trono do

1 “e o outro”, ausente em R e A.

2 “E eu, daquele povoado”, “*I azŭ sego sela*”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. EB, ECh e EL seguem L, que traz *a jazŭ seja vsi*, “e eu sou daquele todo” (?).

3 Em EB, ECh e EL, após “contando”, lê-se “e suspirando”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

4 Presente em L, R e A, e em todos os estabelecimentos, à exceção de EO.

5 Ausente em EO, embora presente em todos os manuscritos.

6 Em R e A, por “A quem honrou tanto como nos tem louvado e exaltado?”, lê-se “A quem tem honrado tanto? A quem tem louvado tanto como a nós?”.

7 “A ninguém. Ele, assim”, *Nikogože. Imŭže*: em A, apenas *nikoimŭže*, sem sentido.

8 Ausente em R e A.

9 “éramos honrados, e cometemos pecados piores que todos. Como acima de todos”, ausente em H.

10 Em L, R e A, no presente. EB, ECh e EL seguem.

11 Em L, R e A, por “estou em pecado”, temos “peco”. EB, ECh e EL seguem. TM segue.

12 Em L, R e A, em vez de “por todos os dias”, lê-se “mas por sua misericórdia o Senhor nos salvou”. De acordo com a hipótese de Chákhmatov, aqui se encerra o chamado Códice Original.

13 Em R e A, por “filho de Mstislav, neto de Iziaslav”, lê-se “filho de Iziaslav”.

14 Ausente em R, A e H.

15 “em 16 de novembro”, assim em L. EB, EL e EO seguem. Em ECh, “em 16 do mês de novembro”, de acordo com H e Kh. Ausente em R e A.

16 “a filha”, ausente em Kh.

17 “No ano de 6602 (1094). Sviatopolk ... príncipe polovetsiano”, ausente em L.

18 “No mesmo ano, veio Oleg com os polovetsianos”, ausente em R.

19 “de Tmutorokan”: TM segue a leitura presente em A, “a Tmutorokan”.

20 “chegou à cidade”, ausente em R e A.

pai, Pereiaslavl; e Oleg entrou <sup>12</sup> na cidade de seu pai. Os polovetsianos, então, puseram-se a devastar <sup>13</sup> os arredores de Tchernigov, sem que Oleg os impedisse, pois <sup>14</sup> ele mesmo lhes determinara que devastassem. Já pela <sup>15</sup> terceira vez trazia [Oleg]<sup>1</sup> os pagãos sobre a terra russa, <sup>16</sup> e que Deus perdoe seu pecado, pois <sup>17</sup> muitos cristãos foram arruinados, e outros, aprisionados <sup>18</sup> e divididos pelas terras. Naquele mesmo ano, vieram <sup>19</sup> gafanhotos à terra russa, em 26 do mês de agosto,<sup>2</sup> <sup>20</sup> e comeram toda a erva e muitos grãos. <sup>21</sup> E não se ouvira daquilo desde os primeiros dias da terra <sup>22</sup> russa,<sup>3</sup> o que viram nossos olhos, graças a nossos <sup>23</sup> pecados. Naquele mesmo ano, faleceu o bispo de Volodimir, <sup>24</sup> Stefan, no dia<sup>4</sup> <sup>27</sup> do mês de abril, às <sup>25</sup> 6 horas da noite, tendo antes sido hegúmeno do monastério <sup>26</sup> das Cavernas.

<sup>27</sup> No ano de 6603 (1095). Investiram os polovetsianos contra os gregos <sup>28</sup> com o filho de Diógenes,<sup>5</sup> e guerrearam contra os gregos;<sup>6</sup> | 227 | <sup>1</sup> e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e o cegou.<sup>7</sup> <sup>2</sup> No mesmo ano, vieram os polovetsianos Itlar e Kytan <sup>3</sup> fazer a paz com Volodimir. E chegou Itlar à cidade <sup>4</sup> de Pereiaslavl, enquanto Kytan parou entre os reparos com os soldados; e entregou Volodimir seu filho Sviatoslav a Kytan<sup>8</sup> <sup>6</sup> como refém, e Itlar ficou na cidade com a melhor <sup>7</sup> drujina.<sup>9</sup> Naquele mesmo tempo, viera <sup>8</sup> Slaviata a Kiev, da parte de Sviatoslav, ter com Volodimir <sup>9</sup> acerca de algum negócio;<sup>10</sup> e pôs-se a pensar a drujina <sup>10</sup> de Ratibor,<sup>11</sup> com o príncipe Volodimir, numa matança <sup>11</sup> dos homens de Itlar, mas Volodimir, <sup>12</sup> não desejando fazer aquilo, disse, pois:<sup>12</sup> “Como <sup>13</sup> posso fazer isso, tendo-lhes dado o juramento?”<sup>13</sup> Respondendo,

1 Somente em H e Kh.

2 “em 26 do mês de agosto”, assim em L, R e A. Todos os estabelecimentos seguem. EO, porém, admite também “em 16 do mês de agosto”, de acordo com H e Kh.

3 Em R e A, por “terra russa”, temos “Rus”.

4 Ausente em R, A, H e Kh.

5 “com o filho de Diógenes”, *sŭ Devgenevičimŭ*, em EO e ECh. Em EB e EL, *s Devgenevičemŭ*. Com algumas variações de grafia, é a leitura presente em L e H. Em Kh, *sŭ Dengenevičem*. Em A, *sŭ legŭvenevičemŭ*. Em R, *sŭ olegovičem*, “com o filho de Oleg”.

6 “contra os gregos”, assim em EO, de acordo com H e Kh, R e A. Nos demais estabelecimentos, “pela terra grega”.

7 “e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e o cegou”, assim em EO, de acordo com R, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “e o imperador aprisionou o filho de Diógenes, e ordenou que o cegassem”, de acordo com L. Em A, *i crŭ levgeneviča oslepi*, “e o imperador cegou o filho de Diógenes”.

8 Em R e A, por “seu filho Sviatoslav a Kytan”, lê-se apenas “Sviatoslav”.

9 “a melhor drujina”, *sŭ lučšeju družinoju*: assim em EO, de acordo com H e Kh, no sentido de “a vanguarda da drujina”, “a mais nobre drujina”. Em EB e EL, *s lepšeju družinoju*, de acordo com L, R e A, com o mesmo sentido. Em ECh, *sŭ lěplíšeju družinoju*.

10 “acerca de algum negócio”, ausente em L.

11 Em H e Kh, por “a drujina de Ratibor”, lê-se “a drujina, os homens de Ratibor”.

12 “disse, pois”, assim em EO. Em H e Kh, “disse-lhe”. Em EB e EL, “respondeu, pois”, de acordo com L. Em ECh, “disse-lhe, pois”. Ausente em R e A.

13 Em R e A, “o juramento disso”.

<sup>14</sup> então, a drujina, disseram a Volodimir: <sup>15</sup> “Ó, príncipe! A ti<sup>1</sup> não há pecado nisso; pois eles sempre,<sup>2</sup> <sup>16</sup> trazendo a ti o juramento, arruinam a terra russa, <sup>17</sup> e vertem sangue cristão sem cessar”. E <sup>18</sup> ouviu-os Volodimir. Naquela noite, enviou <sup>19</sup> Volodimir<sup>3</sup> a Slaviata com alguns da drujina <sup>20</sup> e com os torcos em meio aos reparos. E roubaram primeiro <sup>21</sup> Sviatoslav, depois mataram Kytan e abateram <sup>22</sup> sua drujina.<sup>4</sup> Era então tarde de sábado, e <sup>23</sup> Itlar passaria aquela noite [no pátio]<sup>5</sup> de Ratibor <sup>24</sup> [com sua drujina], e não sabia <sup>25</sup> o que fora feito de Kytan.<sup>6</sup> Pela manhã, <sup>26</sup> então, no domingo,<sup>7</sup> chegada a hora das matinas, <sup>27</sup> preparou Ratibor uns pajens em armas, e | 228 | <sup>1</sup> deu-lhes ordem de aquecer uma cabana. E enviou <sup>2</sup> Volodimir seu pajem Biaidiuk<sup>8</sup> até os homens <sup>3</sup> de Itlar, e disse Biaidiuk a Itlar: “O príncipe<sup>9</sup> <sup>4</sup> Volodimir vos chama, assim dizendo: ‘Depois de vos calçardes <sup>5</sup> na cabana quente e de desjejuardes com Ratibor, <sup>6</sup> vinde a mim’”. E disse Itlar: “Assim seja”. E, <sup>7</sup> quando entraram na cabana, foram trancados.<sup>10</sup> E <sup>8</sup> subiram na cabana, furaram o topo, e <sup>9</sup> assim Elbeg,<sup>11</sup> filho de Ratibor, tomou seu arco <sup>10</sup> e, colocando uma flecha, atingiu Itlar no coração, <sup>11</sup> e abateram<sup>12</sup> toda a sua drujina. E assim perdeu miseravelmente <sup>12</sup> sua vida Itlar,<sup>13</sup> na Quinquagésima, <sup>13</sup> à primeira hora do dia[, no dia 24 do mês de fevereiro].<sup>14</sup> <sup>14</sup> Sviatopolk, então, e Volodimir enviaram a Oleg <sup>15</sup> a ordem de que fosse com eles contra os polovetsianos. <sup>16</sup> Oleg, então, prometeu [ir]<sup>15</sup> com eles, e partiu, <sup>17</sup> (mas) não foi com eles pelo mesmo caminho. Sviatopolk, então, e <sup>18</sup> Volodimir, avançaram sobre as tendas, e tomaram as tendas,<sup>16</sup> <sup>19</sup> e aprisionaram gado, e cavalos, e camelos, e <sup>20</sup> servos, e trouxeram para sua terra. E <sup>21</sup> passaram a ter rancor de Oleg, por ele não ter <sup>22</sup> ido contra os pa-

1 “A ti”, ausente em Kh.

2 Em H e Kh, por “pois eles sempre”, temos “Deus trouxe-os a ti, a tuas mãos, porque a ti eles sempre...”. ECh incorpora “Deus trouxe-os a ti, a tuas mãos”. TM também incorpora.

3 Ausente em R e A.

4 Em H e Kh, por “sua drujina”, temos “toda a sua drujina”.

5 Ausente no estabelecimento EO. Em L, *na dvorě*. O mesmo em EB, ECh e EL. Em H, *na sinici*, “no alpendre”. Em Kh, *na sěnnici*, com o mesmo sentido.

6 Em H e Kh, após “Kytan”, temos “naquela noite”.

7 Em R e A, por “domingo”, lê-se “dia”.

8 “Biaidiuk”, *Bjaidjuk*: assim em EO e ECh, de acordo com todos R, A e H. EB e EL trazem *Biandjuk*, de acordo com L. Em Kh, *Baiduk*.

9 Ausente em R e A.

10 Em EB, ECh e EL, “foram assim trancados”, de acordo com L, R e A.

11 “Elbeg”, *Elībegū*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Olībegū*, de acordo com L, R e A.

12 Em H e Kh, “flecharam”.

13 Em H e Kh, após “Itlar”, temos “com sua drujina”. TM incorpora.

14 Assim no manuscrito L, seguido por EB, ECh e EL. Em R e A, apenas “em 24 de fevereiro”.

15 Somente em H e Kh, e no estabelecimento ECh.

16 “e tomaram as tendas”, ausente em H. Em R e A, “e as tomaram”.

gãos com eles. E enviaram Sviatopolk<sub>23</sub> e Volodimir (missão) a Oleg, assim dizendo: “Eis que tu não<sub>24</sub> foste conosco contra os pagãos que arruinaram<sub>25</sub> a terra russa, e eis que tens contigo o filho de Itlar: <sub>26</sub> ou mata, ou nos dá. Ele <sub>27</sub> é inimigo nosso e<sup>1</sup> da terra russa”. | 229 | <sub>1</sub> Oleg, porém, não os ouviu, e houve ódio entre <sub>2</sub> eles. No mesmo ano, vieram os polovetsianos <sub>3</sub> até (a cidade de) Iuriev, e permaneceram ao redor dela o verão todo, <sub>4</sub> e por pouco não a tomaram. Sviatopolk, porém, submeteu-os. <sub>5</sub> Os polovetsianos, então, chegaram até o Ros, enquanto os iurevianos <sub>6</sub> fugiram e foram a Kiev.<sup>2</sup> Sviatopolk então, ordenou <sub>7</sub> que erguessem uma cidade na colina de Vytetchev, chamando por seu <sub>8</sub> nome, cidade de Sviatopolk, e ordenou ao bispo Marin <sub>9</sub> que habitasse ali com os iurevianos e os de Sakov e os demais <sub>10</sub> de outras [cidades];<sup>3</sup> e os polovetsianos queimaram <sub>11</sub> Iuriev, deserta. Quando terminava aquele ano, foi <sub>12</sub> Davyd, filho de Sviatoslav, de Novgorod a Smolensk; <sub>13</sub> os novgorodianos, então, foram a Rostov, em busca de Mstislav, <sub>14</sub> filho de Volodimir. E, tomando-o, levaram-no a Novgorod, <sub>15</sub> e disseram a Davyd: “Não venhas até nós”. <sub>16</sub> E, partindo Davyd, retornou a Smolensk, e <sub>17</sub> assentou-se em Smolensk,<sup>4</sup> e Mstislav assentou-se em <sub>18</sub> Novgorod. Naquele mesmo tempo, veio Iziaslav, filho de Volodimir, <sub>19</sub> de Kursk a Murom. E foi aceito pelos <sub>20</sub> muromianos, e capturou o delegado de Oleg. No mesmo ano, <sub>21</sub> vieram gafanhotos, aos 28 do mês de agosto,<sup>5</sup> <sub>22</sub> e cobriram a terra, e era terrível ver; foram <sub>23</sub> em direção aos países setentrionais,<sup>6</sup> comendo a erva e <sub>24</sub> o painço.

<sub>25</sub> No ano de 6604 (1096). Sviatopolk e Volodimir <sub>26</sub> enviaram (missão) a Oleg, assim dizendo: “Vem a Kiev, <sub>27</sub> para que façamos um acordo<sup>7</sup> sobre a terra russa perante <sub>28</sub> os bispos, e perante<sup>8</sup> os hegúmenos, e perante os homens de nossos | 230 | <sub>1</sub> pais, e perante o povo da cidade,<sup>9</sup> para que <sub>2</sub> defendamos a terra russa dos pagãos”. Oleg, porém, <sub>3</sub> tomado de propósitos petulantes e

1 “nosso e”, ausente em L.

2 “e foram a Kiev”, assim em L e em todos os estabelecimentos. Ausente em R e A. Em H e Kh, “e chegaram a Kiev”.

3 Somente em L e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

4 “retornou a Smolensk, e assentou-se em Smolensk”, assim em L e em todos os estabelecimentos. Em R e A, “e retornou e assentou-se em Smolensk”. Em H e Kh, “retornou e assentou-se de novo em Smolensk”. TM segue esta última leitura.

5 “aos 28 do mês de agosto”, ausente em R e A. Em L, apenas “aos 28”.

6 Em R e A, após “setentrionais”, lê-se “com que se admiravam”.

7 “para que façamos um acordo”, *da porjadŭ položimŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. EO admite ainda *atŭ rjadŭ učinimŭ*, com o mesmo sentido. Em R, *da uręd položimŭ*. Em A, *da vręd položimŭ*.

8 Ausente em R, A, H e Kh.

9 Em H e Kh, por “o povo da cidade”, temos “os cidadãos”.

palavras soberbas, <sub>4</sub> disse assim: “Julgar a mim<sup>1</sup> não cabe a bispos e monges<sup>2</sup> <sub>5</sub> ou vassalos”. E não quis ir até seus <sub>6</sub> irmãos, tendo ouvido maus conselheiros. Sviatopolk, então, <sub>7</sub> e Volodimir disseram a ele: “Eis que tu não foste <sub>8</sub> contra os pagãos, nem (vieste) ao conselho<sup>3</sup> conosco,<sup>4</sup> então <sub>9</sub> tu intentas o mal contra nós,<sup>5</sup> e desejas ajudar <sub>10</sub> os pagãos, e Deus seja entre nós<sup>6</sup> (o juiz)”. Sviatopolk, <sub>11</sub> então, e Volodimir foram<sup>7</sup> contra Oleg<sup>8</sup> <sub>12</sub> em Tchernigov; e fugiu Oleg de Tchernigov, <sub>13</sub> no dia 3 do mês de maio,<sup>9</sup> no sábado. Sviatopolk, então, <sub>14</sub> e Volodimir o perseguiram; Oleg fugiu, então, para <sub>15</sub> Starodub, e encerrou-se ali. Sviatopolk, então, e Volodimir<sup>10</sup> <sub>16</sub> cercaram-no na cidade, e lutaram <sub>17</sub> os da cidade com vigor, enquanto eles arremetiam contra a cidade, <sub>18</sub> e muitos foram feridos da parte de ambos. E houve entre <sub>19</sub> eles uma batalha cruel, e permaneceram ao redor da cidade <sub>20</sub> por 33 dias, e debilitou-se o povo na cidade. <sub>21</sub> E saiu Oleg da cidade, desejando a paz, e <sub>22</sub> deram-lhe a paz, assim dizendo: “Vai ter com teu <sub>23</sub> irmão Davyd, e vinde a Kiev, ao trono <sub>24</sub> de nossos pais e de nossos avós,<sup>11</sup> pois que esta é a mais velha <sub>25</sub> em nossa terra, Kiev,<sup>12</sup> e aqui <sub>26</sub> devemos nos encontrar e fazer o acordo”. Oleg, <sub>27</sub> então, prometeu fazer aquilo, e para tanto beijaram <sub>28</sub> a cruz. | 231 | <sub>1</sub> Naquele mesmo tempo, chegou Boniak com os polovetsianos <sub>2</sub> a Kiev, no domingo à tarde, e devastou o arredor <sub>3</sub> de Kiev, e queimou o palácio do príncipe em Berestovo. <sub>4</sub> Naquele mesmo tempo, devastou Kuria com os polovetsianos (a terra) ao redor <sub>5</sub> de Pereiaslavl, e queimou Ustie, [dia]<sup>13</sup> 24 <sub>6</sub> do mês<sup>14</sup> de maio. Oleg, então, saiu para fora<sup>15</sup> de Starodub, e <sub>7</sub> veio a Smolensk, e os smolenskianos não o aceitaram, <sub>8</sub> e foi a Riazan. Sviatopolk e Volodimir, porém, <sub>9</sub> foram para casa. Naquele mesmo mês,

1 “a mim”, ausente em H.

2 “monges”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “hegúmenos”, de acordo com L, R e A.

3 “conselho”, *sŭvĕtŭ*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *sovĕtŭ*. Também assim em A. Em L e R, *svĕtŭ*. EO admite ainda *dumu*, de acordo com H e Kh, com sentido próximo.

4 Em ECh, “conosco” aparece na frase anterior: “não foste contra os pagãos conosco”.

5 “tu intentas o mal contra nós”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “tu intentas contra nós, de acordo com L. Em R e A, “tu (estás) contra nós”.

6 Em R e A, por “e Deus seja entre nós”, temos “e Deus disso (será o juiz?)”.

7 Em L, por “foram”, lê-se “disseram”.

8 Em R e A, por “Sviatopolk, então, e Volodimir foram contra Oleg”, temos “E foram contra Oleg”.

9 Em R e A, por “no dia 3 do mês de maio”, temos “em 3 de maio”.

10 “o perseguiram; Oleg fugiu, então, para Starodub, e encerrou-se ali. Sviatopolk, então, e Volodimir”, ausente em L.

11 “e de nossos avós”, ausente em Kh. Em R e A, “de nossos pais e avós”.

12 “pois que esta é a mais velha em nossa terra, Kiev”, assim em EO, de acordo com H, Kh, R e A. Nos demais estabelecimentos, “pois que esta é a mais velha cidade em toda a nossa terra, Kiev”, de acordo com L.

13 Somente no manuscrito L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL seguem.

14 Ausente em R e A.

15 Em L, “para fora” foi suprimido. Também assim em EB, ECh e EL.

veio<sup>10</sup> Tugorkan, sogro de Sviatopolk, a Pereiaslavl,<sup>11</sup> aos 31 do mês<sup>1</sup> de maio, e cercou a cidade, e os pereiaslavlianos<sup>12</sup> encerraram-se na cidade. Sviatopolk, então, e<sup>13</sup> Volodimir foram contra ele neste lado<sup>14</sup> do Dnepr, e chegaram a Zarub, e ali<sup>2</sup> atravessaram a vau,<sup>15</sup> e os polovetsianos não os perceberam,<sup>16</sup> pois Deus os guardava, e, uma vez armados, foram<sup>17</sup> em direção à cidade. Os cidadãos, então, vendo, alegraram-se,<sup>18</sup> e saíram<sup>3</sup> em direção a eles, enquanto os polovetsianos<sup>19</sup> ficaram no outro lado do Trubej, armados.<sup>20</sup> Sviatopolk, então, e Volodimir entraram a vau<sup>21</sup> no Trubej, em direção aos polovetsianos, e Volodimir, então, desejou<sup>4</sup><sup>22</sup> alinhar a drujina,<sup>5</sup> mas eles não ouviram, antes<sup>23</sup> fustigaram os cavalos em direção aos inimigos. E eis que, ao ver (aquilo),<sup>24</sup> os polovetsianos puseram-se em fuga,<sup>6</sup> e os nossos foram no<sup>25</sup> encalço do adversário, matando os inimigos. Fez naquele<sup>26</sup> dia o Senhor um grande livramento: no dia 19 do mês de | 232 |<sup>1</sup> julho,<sup>7</sup> foram vencidos os estrangeiros, e seu<sup>2</sup> príncipe, Tugorkan, foi morto, e seu filho, e muitos<sup>3</sup> outros príncipes<sup>8</sup> ali caíram. Pela manhã,<sup>4</sup> pois, encontraram Tugorkan, morto,<sup>5</sup> e levou-o Sviatopolk, como seu sogro e<sup>6</sup> inimigo; e transportou-o a Kiev, e enterrou-o<sup>7</sup> em Berestovo, num sepulcro<sup>9</sup> entre o caminho que leva a<sup>8</sup> Berestovo e o outro, que leva<sup>10</sup> ao monastério.<sup>9</sup> Aos 20 daquele mês, na sexta-feira, na primeira hora do dia,<sup>11</sup><sup>10</sup> veio pela segunda vez o ímpio Boniak, o sarnoso,<sup>11</sup> em segredo, o salteador, a Kiev,<sup>12</sup> de súbito, e por pouco<sup>12</sup> não penetraram na cidade os polovetsianos, e queimaram<sup>13</sup> o areal<sup>13</sup> ao redor da cidade, e voltaram-se ao<sup>14</sup> monastério, e queimaram o monastério de Stefan,<sup>15</sup> de madeira,<sup>14</sup> e o de German. E chegaram<sup>16</sup> ao monastério das Cavernas, quando nós estávamos<sup>17</sup> descansando nas celas, depois das matinas, e bradaram<sup>18</sup> ao redor do monastério, e puseram duas flâmulas diante<sup>19</sup> dos portões do monastério, enquanto nós fugíamos<sup>20</sup> pelo fundo do monastério, e outros

1 “do mês”, ausente em R e A. Em L, a data é 30 de maio. EB e EL seguem.

2 “e ali”, ausente em L.

3 Em L, por “saíram”, temos “foram”. EB e EL seguem.

4 Em H e Kh, por “desejou”, lê-se “pôs-se a desejar”.

5 Em L, por “drujina”, temos *polkū*, “exército”.

6 Em L, por “puseram-se em fuga”, temos “fugiram”. Assim também em EB, ECh e EL.

7 Em R e A, por “matando os inimigos. Fez naquele dia o Senhor um grande livramento: no dia 19 do mês de julho”, lê-se apenas “aos 19 de julho”.

8 Em L, depois de “muitos outros príncipes”, lê-se “nossos inimigos”. EB, ECh e EL incorporam.

9 “num sepulcro”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

10 “que leva”, ausente em L. Também ausente nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

11 “na primeira hora do dia”, ausente em L.

12 “o salteador, a Kiev”, ausente em R e A.

13 “o areal”, *po pēsūky*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *bolonīe*, “atoleiro” (?), “lodaçal” (?), de acordo com L.

14 “de madeira”, *derevīnē*: assim em EO. Para a tradução, seguimos a interpretação de TM.

corriam para cima, para <sub>21</sub> o coro. Então, os ímpios filhos de Ismael <sub>22</sub> arrombaram os portões do monastério, e lançaram-se<sup>1</sup> pelas <sub>23</sub> celas, arrombando as portas, e carregando aquilo que <sub>24</sub> encontravam nas celas. Depois, queimaram <sub>25</sub> a casa da<sup>2</sup> Santa Senhora, a Mãe de Deus, e chegaram <sub>26</sub> à igreja, e queimaram a porta que dá para o lado | 233 | <sub>1</sub> sul, e a outra, que dá para o norte, e <sub>2</sub> entraram no átrio do sepulcro de Feodossii, <sub>3</sub> arrancando os ícones, queimando as portas e zombando de Deus <sub>4</sub> e da nossa lei. Mas Deus suportou, pois ainda <sub>5</sub> não tinham acabado seus pecados e sua <sub>6</sub> iniquidade, pois ainda disseram: ““Onde está seu Deus?”<sup>3</sup> para ajudá-los <sub>7</sub> e livrá-los<sup>4</sup> de nós?”<sup>5</sup> E outras palavras blasfematórias <sub>8</sub> disseram eles para os santos ícones, rindo-se sem saber <sub>9</sub> que Deus pune seus servos com investidas inimigas, <sub>10</sub> para que apareçam como o ouro examinado no crisol:<sup>6</sup> <sub>11</sub> pois os cristãos, com muitos infortúnios e tristezas,<sup>7</sup> <sub>12</sub> entrarão no reino dos céus, enquanto aqueles pagãos escarnecedores, <sub>13</sub> neste mundo recebem alegria e satisfação, <sub>14</sub> mas no outro mundo receberão tormento, <sub>15</sub> com o diabo e o fogo eterno.<sup>8</sup> Então, <sub>16</sub> queimaram o belo palácio, que fundara <sub>17</sub> o piedoso príncipe Vsevolod sobre a colina que fica acima de<sup>9</sup> <sub>18</sub> Vydubitchi: tudo isso os amaldiçoados polovetsianos <sub>19</sub> destruíram pelo fogo. Assim, também nós, seguindo <sub>20</sub> o profeta [Davi],<sup>10</sup> digamos:<sup>11</sup> “Deus meu,<sup>12</sup> trata-os <sub>21</sub> como o acanto que rola, como o fogo ao léu do vento, <sub>22</sub> que devora os bosques, assim persegue-os <sub>23</sub> com a tua tempestade. Enche-lhes o rosto de ignomínia”.<sup>13</sup> <sub>24</sub> Pois eis que profanaram e queimaram tua santa casa, <sub>25</sub> o monastério de tua Mãe e os corpos de teus servos. <sub>26</sub> Pois, com armas, mataram alguns dos nossos irmãos | 234 | <sub>1</sub> os ímpios filhos de Ismael, enviados para <sub>2</sub> punição dos cristãos. <sub>3</sub> Saíram, pois, eles do deserto<sup>14</sup> de Etribe,<sup>15</sup> <sub>4</sub> entre o Oriente e o Norte;

1 Em EB, ECh e EL, por “lançaram-se”, temos “foram”, de acordo com L.

2 Em L, “de nossa”. EB, ECh e EL seguem.

3 Cf. Sl 75.10.

4 Em R e A, por “livrá-los”, apenas “livrar”.

5 “De nós”, ausente em L. Também não consta nos estabelecimentos EB e EL.

6 Cf. Sb 3.6.

7 Em L, por “tristezas”, lê-se “investidas”. O mesmo em EB, ECh e EL.

8 Em L, por “e o fogo eterno”, temos “preparados para o fogo eterno”. Em TL, “condenados ao fogo eterno”.

9 Em L, por “que fica acima de”, lê-se “chamada”. O mesmo em EB, ECh e EL.

10 Somente em L. Também nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM incorpora.

11 Em L, por “digamos”, lê-se “brademos”. O mesmo em EB, ECh e EL.

12 Em L, por “Deus meu”, temos “Senhor meu Deus”. Assim também em EB, ECh e EL.

13 Cf. Sl 83.14-16. Pela fidelidade ao texto da crônica, a redação aqui apresentada mescla elementos de JFdA e da BdJ.

14 “Saíram, pois, eles do deserto”, *Ištīli bo sutī si*: assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, *Ašte li bo si sutī*, “Se eles, pois, são”, de acordo com R, A, H e Kh.

15 “de Etribe”, *Etrivīskyja*: assim em todos os estabelecimentos, seguindo R, A, H e Kh. Em L, *Nitrivīskyja*.



saíram, pois, deles<sup>1</sup> 5 4 gerações: os turcomenos e os petchenegues,<sup>6</sup> os torcos, os polovetsianos. Metódio, pois, deu mostra<sup>7</sup> 7 deles, pois 8 gerações fugiram<sup>8</sup> 8 quando Gideão [os]<sup>2</sup> abateu, e oito delas<sup>9</sup> 9 fugiram para o deserto, e 4 abateu (ele).<sup>3</sup> Outros, porém, dizem: 10 filhos de Amom; porém<sup>4</sup> não é assim: pois os filhos de Moabe são 11 os cvalíssios, enquanto os filhos de Amom são os búlgaros, e os sarracenos 12 são de Ismael, e se dizem de Sara, e chamaram 13 a si<sup>5</sup> pelo nome de sarracenos,<sup>6</sup> ou seja: “Somos de Sara”. 14 Assim, os cvalíssios e os búlgaros vêm das filhas 15 de Ló, que conceberam de seu pai, por isso 16 é impura sua tribo.<sup>7</sup> E Ismael gerou 17 12 filhos,<sup>8</sup> e deles vêm os turcomenos, e petchenegues,<sup>18</sup> e torcos, e [cumanos, ou seja,]<sup>9</sup> polovetsianos, que 19 saem do deserto. E, depois daquelas 8 gerações,<sup>20</sup> no fim dos tempos, sairão os encerrados<sup>10</sup> nos 21 montes por Alexandre Macedônio, homens 22 impuros. 23 Eis que desejo contar o que ouvi 4 24 anos atrás, o que me contou Guriata Rogovitch, 25 o novgorodiano, dizendo o seguinte:<sup>11</sup> “Enviei meu 26 pajem aos petcheras, um povo que dá tributo | 235 | 1 a Novgorod. E chegou meu pajem ao meio deles, 2 e de lá foi até os ugras. Os ugras são um povo 3 de língua incompreensível, e são vizinhos dos samoiedos nos países 4 setentrionais. Disseram, então, os ugras a meu pajem: 5 ‘Atônitos achamos nós um novo<sup>12</sup> prodígio, de que não 6 ouvimos antes nesses anos, e que<sup>13</sup> começou a suceder três anos 7 atrás: há uns montes que vão até um golfo no mar, cuja 8 altura é até o céu, e naqueles montes há um grande clamor 9 e um tumulto, e talham o monte, desejando abrir caminho; 10 e, naquele monte, foi escavada uma pequena janelinha, e por ali 11 falam, sem que se entenda sua língua, mas 12 apontam para o ferro, e acenam com a mão, pedindo 13 o ferro; e, se alguém lhes dá um ferro, ou<sup>14</sup> uma faca, ou 14 um machado, então eles<sup>15</sup> dão uma pele em troca. Mas 15 o caminho até aquelas montanhas é impe-

1 “saíram, pois, deles”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L e H. Em ECh, “o número deles, pois, é de”, de acordo com R, A e Kh.

2 Somente em H e Kh, e no estabelecimento ECh.

3 Cf. Jz 7.21-25.

4 “porém”, ausente em R, A, H e Kh.

5 “a si”, ausente em R e A.

6 “sarracenos”, aqui *sarakyne*. No verso 234,11, *sracini*.

7 Cf. Gn 19.37-38.

8 Cf. Gn 25.12-16.

9 Somente em L. EB, ECh e EL seguem.

10 Em Kh, “enterrados”.

11 “o seguinte”, ausente em R e A.

12 Ausente em L.

13 Em H e Kh, “e que agora”.

14 “um ferro, ou”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

15 “então eles”, ausente em L.

netrável, com abismos, <sup>16</sup> neves e florestas; por isso, não os alcançamos sempre; <sup>17</sup> e vai<sup>1</sup> ainda mais para o norte”. Eu, então, <sup>18</sup> disse a Guriata: “Esses são o povo encerrado <sup>19</sup> por Alexandre, o rei macedônio”, de quem <sup>20</sup> contou Metódio de Patara,<sup>2</sup> dizendo: “Alexandre, <sup>21</sup> rei macedônio, subiu aos países <sup>22</sup> orientais, até o mar,<sup>3</sup> o chamado Lugar do Sol, <sup>23</sup> e viu ali<sup>4</sup> os homens impuros da tribo de Jafé, <sup>24</sup> viu sua impureza: comiam tudo que é <sup>25</sup> repugnante, mosquitos e moscas, gatos, cobras, <sup>26</sup> não enterravam os mortos, antes comiam, e comiam<sup>5</sup> | 236 | <sup>1</sup> os abortos das mulheres, e toda espécie de animal impuro. Ao ver aquilo, <sup>2</sup> Alexandre temeu que se multiplicassem e<sup>6</sup> <sup>3</sup> profanassem a terra, e enxotou-os para os países <sup>4</sup> setentrionais,<sup>7</sup> para uns montes elevados; e, por ordem de Deus, <sup>5</sup> fecharam-se ao redor deles [grandes montanhas], <sup>8</sup> <sup>6</sup> só não se fecharam ao redor deles as montanhas<sup>9</sup> (no espaço de) 12 côvados, <sup>7</sup> e<sup>10</sup> fizeram porções de cobre, e <sup>8</sup> cobriram com sunclite; e, se querem <sup>9</sup> remover, não conseguem, nem pelo fogo podem <sup>10</sup> destruir;<sup>11</sup> pois tal é a natureza do sunclite: nem o fogo <sup>11</sup> pode destruí-lo, nem o ferro tirá-lo. <sup>12</sup> Assim, nos últimos dias, depois daquelas oito gerações que sairão <sup>13</sup> do deserto de Etribe, sairão também esses povos <sup>14</sup> sórdidos, que estão nos montes setentrionais, por <sup>15</sup> ordem de Deus”.<sup>12</sup> <sup>16</sup> Mas voltemos ao de antes, como <sup>17</sup> falávamos no início. Oleg prometera ir ter com seu <sup>18</sup> irmão Davyd em Smolensk, e vir com seu <sup>19</sup> irmão<sup>13</sup> a Kiev, e selar um acordo, mas não desejou <sup>20</sup> Oleg fazer aquilo. Ele veio<sup>14</sup> a Smolensk <sup>21</sup> e reuniu soldados, e foi em direção a

1 O verbo “ir” só aparece em R, A e Kh.

2 “Metódio de Patara”, *Mefodii Patariiskyi*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R, A, H e Kh. Em L, *mefodi papa rimskyi*, “Metódio, papa de Roma”. Na sequência, “dizendo: ‘Alexandre, rei dos macedônios...’” está ausente.

3 Em R e A, por “até o mar”, temos “do mar”.

4 Ausente nos manuscritos R, A, H e Kh.

5 Ausente em L. Também não incorporado a EB e EL.

6 “se multiplicassem e”, ausente em L. ECh também omite.

7 “enxotou-os para os países setentrionais”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com R e Kh. Em A, “expulsou-os para os países setentrionais”. Em H, somente “para os países setentrionais”. Em L, somente “os países setentrionais”.

8 Assim nos estabelecimentos EB e EL, de acordo com R. Em ECh, “montanhas setentrionais”, de acordo com H. Em A, “montanhas elevadas”. Ausente em L, Kh e EO.

9 “só não se fecharam ao redor deles as montanhas”, ausente em Kh.

10 Em L, “e ali”. O mesmo em EB, ECh e EL.

11 Em L, por “e, se querem retirar, não conseguem, nem pelo fogo podem destruir”, lê-se “e, se querem pelo fogo retirar, não conseguem destruir”.

12 O trecho entre aspas é um fragmento da tradução eslava do Apocalipse do Pseudo-Metódio de Patara.

13 Em R e A, por “com seu irmão”, temos “com ele”.

14 Somente em L, por “Ele veio”, temos “mas veio”. O mesmo em EB, ECh e EL.

Murom; em Murom, <sup>22</sup> então, estava Iziaslav.<sup>1</sup> Chegou, pois, <sup>23</sup> a Iziaslav a notícia<sup>2</sup> de que Oleg ia em direção a Murom; <sup>24</sup> Iziaslav mandou buscar soldados em Rostov<sup>3</sup> e Suzdal, <sup>25</sup> e buscar os belozerianos, e reuniu muitos soldados. E <sup>26</sup> enviou Oleg sua<sup>4</sup> missão a Iziaslav, dizendo: “Vai | 237 | <sup>1</sup> ao domínio de teu pai, Rostov, mas este é o domínio <sup>2</sup> do meu pai. Pois quero, assentado aqui, fazer um acordo <sup>3</sup> com teu pai. Pois que ele me expulsou da <sup>4</sup> cidade de meu pai. Ou tu não desejas dar-me aqui <sup>5</sup> do meu próprio pão?”. E Iziaslav não <sup>6</sup> ouviu aquelas palavras, confiando na multidão de soldados. <sup>7</sup> Oleg, porém, confiava em seu direito,<sup>5</sup> pois naquilo <sup>8</sup> tinha razão,<sup>6</sup> e foi em direção à cidade com os soldados.<sup>7</sup> <sup>9</sup> Iziaslav, então, armou-se diante da cidade, sobre um campo. <sup>10</sup> Oleg, então, foi em direção a ele<sup>8</sup> com o exército, e encontraram-se <sup>11</sup> ambos (os lados), e houve uma luta cruel. E mataram Iziaslav, <sup>12</sup> filho [de Volodimir, neto de]<sup>9</sup> Vsevolod, no dia 6 <sup>13</sup> do mês de setembro;<sup>10</sup> os demais soldados, então, fugiram, uns <sup>14</sup> pela floresta, outros para a cidade. Oleg, então, entrou <sup>15</sup> na cidade,<sup>11</sup> e os cidadãos o aceitaram. Iziaslav, então, <sup>16</sup> foi levado, depositado no monastério do são Salvador, <sup>17</sup> e, de lá, transportado para Novgorod e sepultado <sup>18</sup> na Santa Sofia, no lado esquerdo. <sup>19</sup> Oleg, então, após a tomada da cidade, aprisionou os rostovianos, e <sup>20</sup> os belozerianos, e os suzdalianos, e os agrilhoou.<sup>12</sup> E acometeu <sup>21</sup> sobre Suzdal. E chegou a Suzdal, e os suzdalianos<sup>13</sup> <sup>22</sup> entregaram-se a ele. Oleg, então, tendo submetido <sup>23</sup> a cidade, aprisionou a uns, e a outros, banuiu, e <sup>24</sup> tomou-lhes as propriedades. E chegou<sup>14</sup> a Rostov, e os rostovianos <sup>25</sup> entregaram-se a ele. E tomou<sup>15</sup> toda a terra de Murom <sup>26</sup> de Rostov, e apontou delegados pelas cidades, <sup>27</sup> e pôs-se a

1 Em L, R e A, “Iziaslav, filho de Volodimir”. O mesmo em EB, ECh e EL. TM incorpora.

2 “Chegou, pois, a Iziaslav a notícia”, ausente em H.

3 Em R e A, por “em Rostov”, lê-se “com Rostislav”.

4 Ausente em R e A.

5 Em L, por “em seu direito”, lê-se “no direito”.

6 Em L, “pois naquilo tinha razão Oleg”.

7 Em R, por *k gorodu s voi*, “em direção à cidade com os soldados”, lê-se *k gorodu svoemu*, “em direção à sua cidade”.

8 “foi em direção a ele”: em R e A, “saiu e foi em direção a ele”.

9 Somente em L. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

10 Em R e A, por “no dia 6 do mês de setembro”, apenas “aos 6 de setembro”.

11 “Oleg, então, entrou na cidade”, ausente em H.

12 “e os agrilhoou”, ausente em L.

13 “e os agrilhoou. E acometeu sobre Suzdal. E chegou a Suzdal, e os suzdalianos”, ausente em A.

14 Em L, por “chegou”, lê-se “foi”. O mesmo em EB, ECh e EL.

15 “tomou”, *prija*: assim em EO, de acordo com R e A. Em EB, ECh e EL, *pereja*, de acordo com L e Kh, com o mesmo sentido. Em H, por lapso do copista, *perejaslavcě*, “os pereiaslavianos”.

tomar tributo. E Mstislav enviou a ele<sub>28</sub> seu mensageiro de Novgorod,<sup>1</sup> dizendo: “Volta<sup>2</sup><sub>29</sub> a Murom, mas não te assentes no domínio alheio.<sub>30</sub> E eu, com minha drujina, mandarei que roguem a | 238 |<sub>1</sub> meu pai, e eu te reconciliarei com ele.<sup>3</sup> Mesmo<sub>2</sub> que tenhas matado a meu irmão, não é extraordinário,<sub>3</sub> pois, nas guerras, morrem reis e homens”. Oleg, porém,<sub>4</sub> não desejava acatar<sup>4</sup> aquilo, antes intentava ainda<sub>5</sub> tomar também Novgorod.<sup>5</sup> E enviou Oleg<sub>6</sub> seu irmão Iaroslav na dianteira, enquanto ele mesmo permaneceu<sub>7</sub> no campo próximo a Rostov. Mstislav, então, deliberou<sub>8</sub> com os novgorodianos, e enviou à sua dianteira<sub>9</sub> Dobrynia Raguilovitch;<sup>6</sup> Dobrynia, então,<sub>10</sub> aprisionou primeiro os coletores de tributo. Soube, então Iaroslav<sub>11</sub> que os coletores de tributo haviam sido capturados, e então<sup>7</sup> permaneceu<sub>12</sub> Iaroslav na dianteira, junto ao Medveditsa; fugiu<sub>13</sub> naquela noite, e chegou à presença de Oleg e relatou<sub>14</sub> a ele que Mstislav avançava; veio, então, a Oleg a notícia de que a dianteira fora capturada.<sup>8</sup><sub>15</sub> E foi a Rostov.<sup>9</sup> Mstislav, então,<sub>16</sub> chegou ao Volga, e relataram a ele que Oleg<sub>17</sub> retornara a Rostov, e Mstislav foi atrás<sub>18</sub> dele. Oleg, então, chegou a Suzdal. E, ao ouvir que<sub>19</sub> Mstislav vinha atrás dele,<sup>10</sup> Oleg ordenou então que queimassem<sub>20</sub> a cidade de Suzdal; restou somente o pátio do monastério,<sub>21</sub> do Monastério das Cavernas, e a igreja que<sub>22</sub> há ali, de São Demétrio, que Efrem doara<sub>23</sub> com os povoados. Oleg, então, fugiu para Murom, e<sub>24</sub> Mstislav chegou a Suzdal, e, assentando-se ali, enviou<sub>25</sub> (missão) a Oleg, pedindo paz, dizendo o seguinte: “Sou menor<sub>26</sub> em relação a ti, manda (mensagem) a meu pai, e devolve<sub>27</sub> a drujina que tomaste; eu, porém em tudo te<sub>28</sub> obedecerei”. Oleg, então, enviou (missão) a ele, como que desejando paz,<sub>29</sub> por logro; Mstislav, porém, dando fé ao logro,<sub>30</sub> dispersou a drujina pelos povoados. E começou a semana | 239 |<sub>1</sub> de Teodoro do jejum,<sup>11</sup> e chegou o sábado de Teodoro, e<sub>2</sub> quando Mstislav almoçava, veio a ele<sub>3</sub> a notícia de que Oleg estava no Kliazma, pois chegara perto<sub>4</sub> sem ser anunciado. Mstislav, pois, dando-lhe fé,<sub>5</sub> não pôs vigias; mas Deus sabe<sup>12</sup> livrar<sub>6</sub> os seus<sup>13</sup> pie-

1 “seu mensageiro de Novgorod”, ausente em R e A.

2 Em L, por “Volta”, temos “Sai de Suzdal”. O mesmo em EB e EL. TM segue.

3 Em EB e EL, por “com ele”, temos “com o meu pai”, de acordo com L.

4 Ausente em L.

5 Em H e Kh, por “Novgorod”, temos “os novgorodianos”.

6 Em Kh, por *raguilovič*, lê-se *rugailovič*.

7 “e então”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

8 “veio, então, a Oleg a notícia de que a dianteira fora capturada”: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, “e a dianteira fora capturada”. Em ECh, “e os coletores de tributo foram capturados”.

9 Em ECh, “E foi Oleg a Rostov”.

10 TM entende que há aqui uma ruptura no texto, marcada ali por reticências.

11 Em R e A, por “do jejum”, temos “do santo jejum”.

12 Em R e A, “sabe como”.

13 Ausente em R e A.

dosos do logro. Oleg, pois, <sup>7</sup> parou junto ao Kliazma, pensando que, por temê-lo,<sup>1</sup> <sup>8</sup> Mstislav fugiria. A Mstislav, porém, juntou-se <sup>9</sup> a drujina naquele dia, e, no outro, <sup>10</sup> os novgorodianos, e os rostovianos, e os belozerianos. Mstislav, <sup>11</sup> então, parou diante da cidade, tendo armado a drujina, <sup>12</sup> e nem Oleg<sup>2</sup> avançou contra Mstislav, nem <sup>13</sup> Mstislav contra Oleg, e permaneceram frente a frente <sup>14</sup> por 4 dias. E chegou a Mstislav a seguinte notícia: “Teu pai <sup>15</sup> enviou o irmão<sup>3</sup> Viatcheslav com os polovetsianos”. E chegou <sup>16</sup> Viatcheslav na quinta-feira depois<sup>4</sup> da semana de Teodoro <sup>17</sup> do jejum. E, na sexta-feira,<sup>5</sup> avançou Oleg, tendo se armado, <sup>18</sup> em direção à cidade,<sup>6</sup> e Mstislav foi de encontro a ele <sup>19</sup> com os novgorodianos.<sup>7</sup> E deu Mstislav <sup>20</sup> a flâmula<sup>8</sup> de Volodimir a um polovetsiano, de nome <sup>21</sup> Kuman,<sup>9</sup> e, dando-lhe a infantaria, colocou-o <sup>22</sup> no flanco direito. E<sup>10</sup> <sup>23</sup> desfraldou a flâmula de Volodimir, e viu Oleg a flâmula <sup>24</sup> de Volodimir, e temeu, e o horror sobreveio a <sup>25</sup> ele<sup>11</sup> e a seus soldados. E foram ao combate, um contra <sup>26</sup> o outro, e foi<sup>12</sup> Oleg contra Mstislav, <sup>27</sup> e Iaroslav foi contra<sup>13</sup> Viatcheslav. Mstislav, | 240 | <sup>1</sup> então, atravessou o Pejar<sup>14</sup> com os novgorodianos, <sup>2</sup> [e apearam dos cavalos os novgorodianos,]<sup>15</sup> e bateram-se <sup>3</sup> junto ao Kulatchetsa, e houve uma luta intensa, e Mstislav <sup>4</sup> começou a prevalecer. E viu Oleg que avançava <sup>5</sup> a flâmula de Volodimir, e começou a chegar até sua retaguarda; <sup>6</sup> temendo Oleg, fugiu, e prevaleceu Mstislav. <sup>7</sup> Oleg, então, chegou em fuga a Murom, e encerrou <sup>8</sup> Iaroslav em Murom, e partiu ele mesmo para Riazan. <sup>9</sup> Mstislav, então, chegou a Murom, e selou a paz <sup>10</sup> com os muromianos,<sup>16</sup> e tomou sua gente, os rostovianos e <sup>11</sup> os suzdalianos, e

1 “por temê-lo”, ausente em L. Ausente também em ECh.

2 “nem Oleg”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “nem ele”, de acordo com R, A, H e Kh.

3 “o irmão”, ausente em R e A.

4 Ausente em L, R e A.

5 Em R, A, H e Kh, “na sexta-feira, pela manhã”. ECh segue. TM segue.

6 Em R e A, por “tendo se armado, em direção à cidade”, apenas “tendo armado a drujina”.

7 Em L, “com os novgorodianos e com os rostovianos”. EB e EL seguem. TM e TG incorporam entre colchetes.

8 Em R e A, “a sua flâmula”.

9 “Kuman”, *Kumanu*, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *Kunui*, de acordo com L.

10 Em L, “E conduziu Kunui a infantaria”. EB, ECh e EL incorporam. TM traz entre colchetes.

11 Ausente em Kh.

12 “e foi”, ausente em L.

13 “Mstislav, e Iaroslav foi contra”, ausente em H.

14 “Pejar”, *Pežari*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *požari*, de acordo com L, R e A.

As traduções diferem quanto à interpretação da palavra. TT, TL e TC entendem como substantivo comum, com o significado de “local do incêndio”. TM e TC entendem como substantivo próprio. TM, porém, segue a grafia em L, R e A.

15 Somente em R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM e TG trazem entre colchetes.

16 “com os muromianos”, ausente em L.

foi a Riazan atrás de Oleg.<sup>1</sup> Oleg, <sub>12</sub> então, fugiu de Riazan, e Mstislav <sub>13</sub> selou a paz com os riazanianos, e tomou sua gente, que <sub>14</sub> fora encarcerada por Oleg. E enviou (mensagem) a Oleg, dizendo: “Não <sub>15</sub> fuja a parte alguma, antes manda a teus irmãos <sub>16</sub> o pedido de que não te privem da terra russa. E <sub>17</sub> eu mandarei (missão) a meu pai rogando por ti”. Oleg, então, <sub>18</sub> prometeu assim fazer. Mstislav, então, retornou <sub>19</sub> de volta<sup>2</sup> a Suzdal; de lá, foi a Novgorod, <sub>20</sub> a sua cidade, pelas orações do venerável bispo <sub>21</sub> Nikita. E isso sucedeu no fim do ano de 6604, <sub>22</sub> na metade da 4<sup>a</sup> indicção.<sup>3</sup>

[ ... ]<sup>4</sup>

| 256 | [ ... ] <sub>24</sub> No ano de 6605 (1097). Vieram Sviatopolk e <sub>25</sub> Volodimir, e Davyd Igorevitch, e Vassilko <sub>26</sub> Rostislavitch, e Davyd Sviatoslavitch, e seu irmão <sub>27</sub> Oleg, e reuniram-se em Liubetch, para estabelecimento <sub>28</sub> da paz,<sup>5</sup> e falaram entre si, dizendo:<sup>6</sup> “Por que arruinamos a terra <sub>29</sub> russa, mantendo contendadas entre nós mesmos? Pois <sub>30</sub> os polovetsianos trazem cizânia à nossa terra, e estão alegres <sub>31</sub> por haver guerra entre nós. Que tenhamos, de agora em diante, <sub>32</sub> um só coração, e guardemos a terra russa; que cada | 257 | <sub>1</sub> um mantenha seu patrimônio: a Sviatopolk, Kiev, <sub>2</sub> a (parte) de Iziaslav; a Volodimir, a de Vsevolod; a Davyd, <sub>3</sub> Oleg e Iaroslav, a de Sviatoslav; a estes, pois, <sub>4</sub> distribuiu Vsevolod cidades: a Davyd, Volodimir; <sub>5</sub> ao dois filhos de Rostislav: a Volodar, Peremychl, <sub>6</sub> a Vassilko, Terebovl”. E, com isso, beijaram <sub>7</sub> a cruz: “Se alguém, a partir de agora, levantar-se<sup>7</sup> contra outro, então contra <sub>8</sub> ele iremos todos, e a Vera Cruz”. E disseram todos: “Que <sub>9</sub> seja sobre ele a Vera Cruz, e todo a terra <sub>10</sub> russa”.<sup>8</sup> E, tendo assim jurado, foram para suas casas. <sub>11</sub> E chegou Sviatopolk a Kiev com Davyd, e alegrou-se <sub>12</sub> todo o povo: mas o diabo, somente, estava <sub>13</sub> amargurado por aquele amor. E entrou Satã no

1 “atrás de Oleg”, *po Olžě*: assim em EO e ECh, de acordo com H. Em EB e EL, *po Olžě*. Em Kh, *po Olgě*. Em L, R e A, *po volžě*, “pelo Volga”.

2 “de volta”, ausente em R e A.

3 “E isso sucedeu no fim do ano de 6604, na metade da 4<sup>a</sup> indicção”, ausente em Kh.

4 Na edição de Kárski do PSRL, insere-se aqui o Sermão de Monomakh, que vai até o verso 256,23. Daí o hiato na numeração. Cf. Capítulo 3 para os detalhes das diferentes edições.

5 “da paz”, ausente em R e A.

6 “dizendo”, ausente em R e A.

7 Em L, por “levantar-se”, temos “for”.

8 “E disseram todos: ‘Que seja sobre ele a Vera Cruz, e todo a terra russa’”, *I rekoša vši*: “*Da budetĩ na nĩ krĩstũ čestnyi e všja zemlja Rusĩskaja*”, assim em EO. O mesmo em EB e EL, com variações ortográficas. Os três seguem H e Kh. Ausente em R e A; também ausente em ECh. Em L, *rekoša vsi da budet našĩ*, “Disseram todos: ‘Que seja nosso’” (?).

coração<sup>1</sup> <sub>14</sub> de certos homens, e puseram-se a falar a Davyd <sub>15</sub> Igorevitch, assim dizendo:<sup>2</sup> “Volodimir conluiou-se <sub>16</sub> com Vassilko contra Sviatopolk e contra ti”. <sub>17</sub> Davyd, então, dando fé às palavras mentirosas, começou <sub>18</sub> a falar contra Vassilko, assim<sup>3</sup> dizendo: “Quem matou <sub>19</sub> teu irmão Iaropolk, e agora intenta <sub>20</sub> contra ti e contra mim, e conluiou-se com Volodimir? <sub>21</sub> Pois cuida da tua cabeça”. Sviatopolk, então, <sub>22</sub> perturbou-se no espírito, disse: “Se isso é verdade ou <sub>23</sub> mentira, não sei”.<sup>4</sup> E disse Sviatopolk a Davyd: “Pois se <sub>24</sub> falas a verdade, Deus seja tua testemunha; mas se <sub>25</sub> falas por inveja, Deus será contra isso”. Sviatopolk, <sub>26</sub> então, compadeceu-se de seu irmão, e pôs-se a meditar <sub>27</sub> consigo mesmo: seria aquilo verdade? E deu fé a Davyd, <sub>28</sub> e logrou Davyd a Sviatopolk, e puseram-se a tramar | 258 | <sub>1</sub> contra Vassilko; mas Vassilko não sabia daquilo, nem <sub>2</sub> Volodimir. E pôs-se Davyd a falar: “Se não pegarmos <sub>3</sub> Vassilko, então nem a ti (restará) o principado em Kiev, nem a mim, <sub>4</sub> em Volodimir”. E ouviu-o Sviatopolk. E <sub>5</sub> veio Vassilko,<sup>5</sup> aos 4 de novembro, e atravessou <sub>6</sub> para Vydubitchi; foi reverenciar são <sub>7</sub> Miguel no monastério, e ceou ali, e <sub>8</sub> ergueu<sup>6</sup> suas tendas sobre o Ruditsa. Então, quando veio <sub>9</sub> a noite, voltou a sua tenda. Então, quando chegou <sub>10</sub> a manhã, Sviatopolk enviou (mensagem), dizendo: “Não partas antes <sub>11</sub> do dia do santo de meu nome”. Vassilko, porém, recusou-se, dizendo: <sub>12</sub> “Não posso esperar; senão, haverá guerra em minha casa”. E enviou <sub>13</sub> Davyd (mensagem) a ele: “Não partas, irmão, não desobedeças <sub>14</sub> ao irmão mais velho, e iremos os dois”.<sup>7</sup> E Vassilko não desejou fazer aquilo, nem o obedeceu.<sup>8</sup> <sub>15</sub> E disse Davyd a Sviatopolk: “Vês? <sub>16</sub> Ele não te considera, estando abaixo de ti. Se ele <sub>17</sub> partir para seus domínios, tu mesmo verás se ele <sub>18</sub> não tomará tuas cidades de Turov e Pinsk, e <sub>19</sub> outras cidades tuas.<sup>9</sup> Então te lembrarás de mim. Antes, <sub>20</sub> convoca-o e captura-o agora,<sup>10</sup> e dá-mo a mim”. E <sub>21</sub> ouviu-o Sviatopolk, e mandou<sup>11</sup> buscarem Vassilko, <sub>22</sub> dizendo: “Pois se não desejas esperar<sup>12</sup> até o dia do santo de meu <sub>23</sub> nome, vem agora, para que me saúdes, e todos nos sentaremos <sub>24</sub> com Davyd”. Vassilko,

1 “no coração” ausente em L.

2 “assim dizendo”, ausente em R e A.

3 Ausente em L.

4 “sei”, *vědě*. Somente em H, *vidě*, “viu”.

5 O nome está ausente em A.

6 Ausente em L.

7 “e iremos os dois”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

8 Em L, por “E Vassilko não desejou fazer aquilo, nem o obedeceu”, lê-se apenas “E Vassilko não desejou obedecer”. O mesmo em EB e EL.

9 “de Turov e Pinsk, e outras cidades tuas”, ausente em R e A.

10 “convoca-o e captura-o agora”, *prizŭvavŭ i nyně imi*: assim em EO, de acordo com H, Kh, R e A. Em L, *prizvavŭ kijany i emŭ i*, “convoca os kievanos e captura-o”.

11 Em R e A, “Sviatopolk mandou”.

12 Em L, por “esperar”, lê-se “ficar”. O mesmo em ECh e EL.

então, prometeu ir, não sabedor<sup>25</sup> do logro que Davyd maquinava<sup>1</sup> contra ele. Vassilko, então,<sup>26</sup> montando o cavalo, partiu, e encontrou-o seu<sup>27</sup> pajem,<sup>2</sup> e relatou-lhe, dizendo: “Não vás, ó príncipe, desejam<sup>28</sup> capturar-te”. E não o ouviu, pensando:<sup>3</sup> | 259 |<sup>1</sup> “Como desejam capturar-me? Há pouco<sup>4</sup> beijaram<sup>2</sup> a cruz, dizendo: ‘Se alguém for contra outro, então contra aquele<sup>3</sup> estará a cruz,<sup>5</sup> e todos nós’”. E, tendo assim pensado, persignou-se,<sup>4</sup> dizendo: “Seja feita a vontade de Deus”. E veio<sup>5</sup> com uma pequena drujina para o paço do príncipe, e saiu<sup>6</sup> ao seu encontro Sviatopolk,<sup>6</sup> e foram até o salão,<sup>7</sup> <sup>7</sup> e veio Davyd, e sentaram-se.<sup>8</sup> E pôs-se a falar Sviatopolk:<sup>8</sup> “Fica para a festa”.<sup>9</sup> E disse Vassilko: “Não posso<sup>9</sup> ficar, irmão; já dei ordem às tendas<sup>10</sup> de seguir adiante”. Davyd, pois, estava sentado, como<sup>11</sup> um mudo. E disse Sviatopolk: “Desjejuar, irmão!”.<sup>12</sup> E prometeu Vassilko desjejuar. E disse Sviatopolk:<sup>13</sup> “Permaneça aqui, e eu irei preparar”. E<sup>14</sup> foi para fora, e Davyd permaneceu sentado com Vassilko. E pôs-se<sup>15</sup> Vassilko a falar a Davyd, e não tinha Davyd voz,<sup>16</sup> nem audição: pois estava apavorado, e tinha logro<sup>17</sup> no coração. E, depois de permanecer um pouco sentado, Davyd disse: “Onde está o irmão?”.<sup>18</sup> Eles então lhe disseram: “Está no pórtico”. E, levantando-se,<sup>19</sup> disse Davyd: “Eu irei atrás dele; quanto a ti, irmão, fica sentado”.<sup>20</sup> E, levantando-se [Davyd],<sup>10</sup> foi para fora.<sup>11</sup> E então saiu Davyd,<sup>21</sup> e trancaram Vassilko, aos 5 de novembro; e agrilhoaram<sup>22</sup> com dois grilhões, e puseram-lhe<sup>23</sup> vigias para a noite. Então, pela manhã, Sviatopolk<sup>24</sup> convocou os boiardos e os kievanos, e relatou-lhes aquilo<sup>25</sup> que Davyd lhe relatara: “Matou teu irmão,<sup>26</sup> e

1 “maquinava”, *kovaše*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB e EL, *imjaše*, “tinha”, de acordo com L.

2 “pajem”, *otrokū*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *dětiškyi*, “menino”, de acordo com L.

3 “pensando”, ausente em R e A.

4 “Há pouco”, *Onogdy*: assim em EO, EB e EL, de acordo com R, A, H e Kh. ECh traz *a onomī dīne*, “mas no outro dia”. Em L, *a ono mně*, “mas há pouco a mim”.

5 Em R e A, “Vera Cruz”. Em H, por “Se alguém for contra alguém, então contra aquele estará a cruz”, temos “Se alguém for contra alguém, a cruz”.

6 “Sviatopolk”, ausente em R e A.

7 “até o salão”: em EO e ECh, *vŭ istŭbŭku*, literalmente, “até a cabana”. Em EB, *vŭ istobku*. Em EL, *v-ystobku*. Em L, *v ystobku*. Em Kh, *v ystŭbou*. Em R e A, *v komoru*, “até a câmara”. Em H, *vŭ gridŭnicju*, “até o salão principesco”. Nas traduções, há considerável variação: em TT, *v grŭdnitsu*; em TL, *v izbu*; em TC, *into the hall*; em TG, *a la sala*; em TM, *in die Stube*.

8 “e sentaram-se”, ausente em R e A. Em H e Kh, “e sentaram-se na cabana”. Assim também em ECh.

9 “festa”, *svjatŭkŭ*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *svjatokŭ*. Em todos os manuscritos, abreviado: *stokŭ*. Kh traz, equivocadamente, *stopolkŭ*, “Sviatopolk”.

10 O nome está presente em R, A, H e Kh, mas apenas no estabelecimento ECh.

11 Em R e A, por “foi para fora”, lê-se “saiu para fora”.



tramou contra ti com Volodimir, desejando<sup>1</sup> <sub>27</sub> matar-te e tomar tuas cidades”. E disseram | 260 | <sub>1</sub> os boiardos e o povo: “A ti, ó príncipe, cabe cuidar <sub>2</sub> de tua própria cabeça. Então, se Davyd falou a verdade, <sub>3</sub> que Vassilko receba o castigo; mas se não falou <sub>4</sub> a verdade Davyd, que receba a vingança<sup>2</sup> de Deus e <sub>5</sub> responda perante Deus”. E informaram-se os hegúmenos, e <sub>6</sub> puseram-se a rogar por Vassilko a Sviatopolk; e disse-lhes <sub>7</sub> Sviatopolk: “Eis aí Davyd”. Davyd, então, <sub>8</sub> ao tomar ciência, pôs-se a persuadir do cegamento: “Se <sub>9</sub> não fizeres isso, mas deixares que ele parta, então nem a ti (restará o que) <sub>10</sub> dominar, nem a mim”.<sup>3</sup> Sviatopolk, porém, desejava <sub>11</sub> libertá-lo, mas Davyd não desejava, vigiando-o. <sub>12</sub> E, naquela noite, levaram-no a Belgorod,<sup>4</sup> uma <sub>13</sub> pequena cidade que fica a 10 verstas de distância de Kiev,<sup>5</sup> e <sub>14</sub> o transportaram em um carro, acorrentado, e desceram-no <sub>15</sub> do carro, e o levaram a uma pequena cabana.<sup>6</sup> E, quando estava <sub>16</sub> sentado,<sup>7</sup> Vassilko viu um torco afiando uma faca, e <sub>17</sub> percebeu que queriam cegá-lo; clamou a Deus com um grande <sub>18</sub> pranto e com um lamento.<sup>8</sup> E eis que entraram os enviados <sub>19</sub> de Sviatopolk e de Davyd: Snovid Izetchevitch, o cavaliço <sub>20</sub> de Sviatopolk, e Dmitr, o cavaliço de Davyd, e começaram a <sub>21</sub> estender um tapete, e, depois de estender, apanharam Vassilko, <sub>22</sub> e desejaram derrubá-lo; e ele lutou <sub>23</sub> com eles com vigor, e não puderam derrubá-lo.<sup>9</sup> <sub>24</sub> E eis que, tendo entrado outros, derrubaram-no, e o amarraram, e <sub>25</sub> arrancaram uma tábua do forno, e puseram-lhe sobre o <sub>26</sub> peito. E sentaram-se de ambos os lados, Snovid Izetchevitch<sup>10</sup> <sub>27</sub> e Dmitr, e não puderam detê-lo. E | 261 | <sub>1</sub> entraram mais dois, e tiraram outra tábua <sub>2</sub> do forno, e sentaram-se,<sup>11</sup> e apertaram com força,<sup>12</sup> até <sub>3</sub> o peito estalar. E entrou o torco, de nome <sub>4</sub> Berendi, ovelheiro de Sviatopolk, segurando uma faca<sup>13</sup> e desejando <sub>5</sub> golpear o olho

1 “desejando”, *hotja*: assim em ECh. Em EO, *hočeti*, “quer”, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *hoščeti*, com o mesmo sentido. Em L e A, *hoteti*, “querem”. Em R, *hotetü*, com o mesmo sentido.

2 “a vingança”, ausente em L.

3 Em R e A, por “então nem a ti (restará o que) dominar, nem a mim”, lê-se “então a mim não haverá principado, nem a ti”.

4 “Belgorod”, assim em EO, EB e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM. Em ECh, “Zvenigorod”, de acordo com H e Kh. EO também admite.

5 “uma pequena cidade que fica a 10 verstas de distância de Kiev”, ausente em R e A.

6 Em R e A, por “e tiraram-no do carro, e o levaram a uma pequena cabana”, apenas “e o colocaram em uma pequena cabana”.

7 “quando estava sentado”, ausente em R e A.

8 Em H e Kh, por “com um lamento”, lê-se “com um grande lamento”.

9 “e ele lutou com eles com vigor, e não puderam derrubá-lo”, ausente em R e A.

10 Ausente em R e A.

11 Em R e A, por “e tiraram outra tábua do forno, e sentaram-se”, temos “e puseram outra tábua”.

12 “com força”, ausente em R e A.

13 “segurando uma faca”, ausente em R e A.

com a faca,<sup>1</sup> e errou o olho, e talhou-lhe<sub>6</sub> o rosto, e Vassilko tem essa ferida até hoje.<sup>2</sup> Depois, cravou-lhe<sup>3</sup> a faca no globo,<sup>4</sup> arrancando o globo, depois<sub>8</sub> cravou a faca<sup>5</sup> no outro olho, e arrancou o outro globo. E, naquele<sub>9</sub> momento, ficou como morto. E, depois de carregá-lo, depositaram<sub>10</sub> sobre o tapete, e (então), sobre o carro, como que morto, e o transportaram<sub>11</sub> para Volodimir. E, ao chegar,<sup>6</sup> pararam com ele, atravessaram<sub>12</sub> a ponte de Zdvijen,<sup>7</sup> para a praça,<sup>8</sup> e<sub>13</sub> retiraram dele a camisa ensanguentada, e<sub>14</sub> entregaram à esposa do pope, para lavar.<sup>9</sup> A esposa do pope, então,<sup>10</sup> depois de lavar,<sub>15</sub> vestiu-a nele, quando os outros almoçavam,<sup>11</sup> e pôs-se<sub>16</sub> a esposa do pope a prantear, como se ele estivesse morto. E o pranto<sub>17</sub> acordou-o,<sup>12</sup> e disse ele: “Onde estou?”. Eles, então, lhe<sub>18</sub> disseram: “Na cidade de Zdvijen”. E pediu água, que<sub>19</sub> eles lhe deram, e bebeu da água,<sup>13</sup> e entrou [nele]<sup>14</sup><sub>20</sub> a alma, e recordou-se, e apalpou a camisa, e disse:<sup>15</sup><sub>21</sub> “Por que a tiraram de mim? Antes com essa camisa<sup>16</sup><sub>22</sub> tivesse recebido a morte, e aparecido diante de Deus com a camisa ensanguentada”. Quando,<sub>23</sub> pois, os outros almoçaram,<sup>17</sup> foram com ele depressa no carro,<sub>24</sub> e por um caminho áspero, pois era então o mês de *gruden*,<sub>25</sub> ou seja, novembro.<sup>18</sup> E chegaram com ele a Volodimir | 262 |<sub>1</sub> no sexto dia.

1 “golpear o olho com a faca”: em EO, *uvirtěti nožĩ vŭ oko*, “enrolar (‘cravar?’) a faca no olho”, de acordo com H e Kh. Em R e A, *vyvertěti oko nožem(ĩ)*, “arrancar (?) o olho com a faca”. Em EB, ECh e EL, *udariti v(ũ) oko*, “golpear o olho”, de acordo com L, que suprime “faca”.

2 “e Vassilko tem essa ferida até hoje”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. TM segue. Ausente em R e A. Em EO, “e podia-se perceber aquela ferida em seu rosto”, de acordo com H e Kh.

3 “cravou”: *vŭvřtĕ*: assim em EO e ECh, de acordo com R, A, H e Kh (com pequenas variações ortográficas). Nos demais estabelecimentos, *udari*, “golpeou”, de acordo com L. Cf. *supra*, nota ao verso 261,5.

4 “globo”, *zĕnicju*: literalmente, “pupila”.

5 “depois cravou a faca”, ausente em R e A. “cravou a faca”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

6 Em EB, ECh e EL, por “ao chegar”, temos “foi transportado”, de acordo com L.

7 “Zvijden”: aqui, e mais adiante, o nome da cidade, adjetivado, aparece de maneiras diferentes. Em EB e EL, *Zviženiskyi*, de acordo com L. Em EO e ECh, *Vŭzdviženiskyi*, de acordo com R e Kh. Em A, *Vozdviženiskii*. Em H, *Vřzviženiskyi*. As traduções também diferem entre si: TT, *Zdvijenski*; TL, *Zvijdenski*; TC, *Zvizhden*; TM e TG, *Zdvižen*.

8 Em Kh, por “para a praça”, temos “e pararam na praça”.

9 Em R e A, por “E, ao chegar, ( ... ) para lavar”, lê-se “E atravessaram a ponte de Vozdvijen, e pararam, e retiraram dele a camisa e deram à esposa do pope, para lavar”.

10 “A esposa do pope, então”, ausente em R e A.

11 “quando os outros almoçavam”, ausente em R e A.

12 “E o pranto acordou-o”, assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, “E ouviu ele o pranto”, de acordo com L.

13 Em R e A, por “que eles lhe deram, e bebeu da água”, lê-se “e deram-lhe de beber”.

14 Assim nos estabelecimentos EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

15 “e disse”, ausente em R e A.

16 Em EB, ECh e EL, “camisa ensanguentada”, de acordo com L.

17 “Quando, pois, os outros almoçaram”, ausente em R, A e Kh.

18 Em R e A, por “e por um caminho áspero, pois era então o mês de *gruden*, ou seja, novembro”, lê-se “pois então o caminho estava áspero, pois então era o mês de novembro”.

Chegou também Davyd atrás dele,<sup>1</sup> como <sub>2</sub> que para apanhar uma fera.<sup>2</sup> E puseram-no no <sub>3</sub> paço de Vakei, e encarregaram 30 homens <sub>4</sub> para vigiar, e 2 pajens do príncipe, Ulan e <sub>5</sub> Koltchia.<sup>3</sup> <sub>6</sub> Volodimir, então, ao ouvir que Vassilko fora capturado <sub>7</sub> e<sup>4</sup> cegado, assombrou-se, e pranteou sobremaneira,<sup>5</sup> e <sub>8</sub> disse:<sup>6</sup> “Tal coisa não sucedera na terra russa, nem <sub>9</sub> sob nossos avós, nem sob nossos pais,<sup>7</sup> tamanho <sub>10</sub> mal”. E, então, enviou sem demora<sup>8</sup> (mensagem) a Davyd e a Oleg, <sub>11</sub> filhos de Sviatoslav, dizendo: “Vinde a Gorodets, para que reparemos <sub>12</sub> este mal que foi feito na terra <sub>13</sub> russa e entre nós, entre irmãos, pois lançou <sub>14</sub> uma faca entre nós. Pois, se não repararmos isso, então <sub>15</sub> um mal maior se erguerá em nosso meio, e irmão começará <sub>16</sub> a pungir irmão, e morrerá a terra russa, e <sub>17</sub> os nossos inimigos, os polovetsianos, virão<sup>9</sup> e tomarão a terra <sub>18</sub> russa”. Ao ouvir aquilo, Davyd e Oleg <sub>19</sub> entristeceram-se sobremaneira,<sup>10</sup> e puseram-se a chorar,<sup>11</sup> dizendo <sub>20</sub> assim: “Tal coisa não havia em nossa família”. E então, sem demora,<sup>12</sup> <sub>21</sub> reunindo soldados,<sup>13</sup> vieram até Volodimir. Quando <sub>22</sub> Volodimir estava com seus soldados num pinhal, Volodimir, <sub>23</sub> então, e Davyd e Oleg enviaram seus homens <sub>24</sub> a Sviatopolk, dizendo: “O que fizeste <sub>25</sub> na terra russa, lançaste uma face entre nós? | 263 | <sub>1</sub> Por que cegaste teu irmão? Se tinhas <sub>2</sub> alguma acusação contra ele, deverias ter denunciado diante <sub>3</sub> de nós, e, tendo-a comprovado,<sup>14</sup> tu farias a ele [o que desejasses].<sup>15</sup> Mas, <sub>4</sub> agora, demonstra a culpa dele, pelo que tu aquilo lhe <sub>5</sub> fizeste”. E disse Sviatopolk: “Contou-me Davyd <sub>6</sub> Igorevitch o seguinte: ‘Vassilko matou teu irmão, Iaropolk, <sub>7</sub> e quer te matar e tomar teu <sub>8</sub> domínio, Turov, e Pinsk, e Berestie, e Pogorina, <sub>9</sub> e fez juramento com Volodimir de <sub>10</sub> colocar Volodimir em Kiev, e Vassilko, em Volodimir’. <sub>11</sub> Mas, contra a vontade, (tive que) cuidar de minha própria cabeça. <sub>12</sub> E não fui eu quem o cegou, mas Davyd, e levou-o <sub>13</sub> para junto de si”. E disseram os homens de Volodimir,

1 Em EB, ECh e EL, por “atrás dele”, lê-se “com ele”, de acordo com L, R e A.

2 Em EB, ECh e EL, por “como que para apanhar uma fera”, temos “como que para apanhar alguma caça”, de acordo com L. Em R e A, “como que para apanhar alguma fera”.

3 “Koltchia”, *Kŭlčju*: assim em EO. Em EB e EL, *Kolčko*. Em ECh, *Kŭlčiko*.

4 “capturado e”, ausente em R e A.

5 “sobremaneira”, ausente em L. Ausente também em EB e EL.

6 “e disse”, ausente em R e A.

7 Em R e A, por “nem sob nossos avós, nem sob nossos pais”, temos “nem sob os avós, nem sob os pais”.

8 “sem demora”, ausente em R e A.

9 Em R e A, por “os polovetsianos, virão”, temos “os polovetsianos ouvirão, virão”.

10 Ausente em R e A.

11 Em EB, ECh e EL, por “puseram-se a chorar”, lê-se “e choraram”, de acordo com L.

12 “E então, sem demora”, ausente em A. “então, sem demora”, ausente em R.

13 Em L, por “reunindo soldados”, lê-se “bateram-se os soldados”.

14 Em A, por “tendo-a comprovado”, lê-se “tendo-a comprovado diante de nós”.

15 Assim somente em ECh.

<sup>14</sup> e de Davyd, e de Oleg: “Não dêis a desculpa de que <sup>15</sup> Davyd o cegou. Não na cidade de Davyd foi ele capturado, <sup>16</sup> nem cegado,<sup>1</sup> mas em tua cidade foi ele capturado e cegado”.<sup>2</sup> <sup>17</sup> E, tendo assim lhe falado, dispersaram-se. Na manhã seguinte, <sup>18</sup> pois, desejaram Volodimir, e Davyd, e Oleg<sup>3</sup> atravessar o Dnepr contra Sviatopolk, pois <sup>19</sup> Sviatopolk desejava fugir de Kiev, e os kievanos <sup>20</sup> não deixaram que fugisse,<sup>4</sup> antes enviaram <sup>21</sup> a (viúva)<sup>5</sup> de Vsevolod e o metropolitano Nikola até Volodimir, <sup>22</sup> dizendo: “Rogamos, ó príncipe, a ti e a teus <sup>23</sup> irmãos: não podeis arruinar a terra <sup>24</sup> russa. Pois se tiverdes guerra entre vós, <sup>25</sup> alegrar-se-ão os pagãos, e tomarão a nossa <sup>26</sup> terra, que foi agregada por vossos avós e por vossos<sup>6</sup> <sup>27</sup> pais, com enorme esforço e bravura, combatendo | 264 | <sup>1</sup> pela terra russa, e incorporando outras terras; <sup>2</sup> vós, porém, desejais arruinar a terra russa”. <sup>3</sup> A (viúva) de Vsevolod e o metropolitano vieram ter <sup>4</sup> com Volodimir, e rogaram-lhe, e relataram<sup>7</sup> <sup>5</sup> a rogativa dos kievanos de selar a paz e cuidar <sup>6</sup> da terra russa, e fazer guerra com os pagãos. E, <sup>7</sup> ao ouvir aquilo, Volodimir caiu em prantos, e disse:<sup>8</sup> <sup>8</sup> “Em verdade, nossos pais e nossos avós cuidaram da terra <sup>9</sup> russa, e nós queremos arruiná-la”. E consentiu <sup>10</sup> à rogativa [da princesa],<sup>9</sup> pois ele a respeitava como a uma mãe, <sup>11</sup> por causa de seu pai; pois fora muito amado por seu pai, <sup>12</sup> e, tanto durante a vida, como depois da morte, não o desobedeceu <sup>13</sup> em nada; [por isso]<sup>10</sup> obedeceu-a, como <sup>14</sup> a uma mãe. E, respeitando também do metropolitano a dignidade <sup>15</sup> sacerdotal, não desacatou sua rogativa. Volodimir, <sup>16</sup> pois, é assim amoroso,<sup>11</sup> tendo amor <sup>17</sup> pelos metropolitanos, e pelos bispos, e pelos hegúmenos,<sup>12</sup> <sup>18</sup> mormente<sup>13</sup> amando a ordem monástica, e [amando <sup>19</sup> as monjas, e]<sup>14</sup> dava de comer e de beber aos que vi-

1 “Não na cidade de Davyd foi ele capturado, nem cegado”, ausente em A.

2 “foi ele capturado e cegado”, ausente em R e A.

3 “Volodimir, e Davyd, e Oleg”, ausente em L. Também ausente em EB e EL.

4 “que fugisse”, ausente em L. Ausente também em ECh.

5 Em R, A e H, “princesa”.

6 Ausente em R e A.

7 “e relataram”, ausente em R.

8 “e disse”, ausente em H.

9 Presente nos estabelecimentos EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. TM também incorpora ao texto.

10 Somente em L. Incorporado por EB, ECh, EL e TM.

11 “Volodimir, pois, é assim amoroso”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “Volodimer, pois, era assim amoroso”, de acordo com L. Em R e A, “Volodimir é piedoso”.

12 “e pelos hegúmenos”, ausente em H.

13 Em R e A, por “pelos metropolitanos, e pelos bispos, e pelos hegúmenos, mormente”, lê-se “pela dignidade eclesiástica”.

14 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam. Em ECh, porém, o verbo “amando” foi suprimido. TM traz entre colchetes.

nham a ele,<sup>1</sup> <sub>20</sub> como uma mãe a seus filhos. Se via<sup>2</sup> alguém <sub>21</sub> ou buliçoso, ou em alguma espécie de indecência, não julgava, <sub>22</sub> antes tratava a todos com amor, e consolava.<sup>3</sup> <sub>23</sub> Mas voltamos à (matéria) anterior.<sup>4</sup> <sub>24</sub> Tendo estado com Volodimir, a princesa voltou <sub>25</sub> a Kiev, e relatou tudo que fora dito a Sviatopolk e aos kievanos, <sub>26</sub> de que haveria paz. E puseram-se a enviar emissários entre si, <sub>27</sub> e conciliaram-se para dizer a Sviatopolk<sup>5</sup> | 265 | <sub>1</sub> o seguinte: “Isso é dissensão de Davyd; então, investe tu, ó Sviatopolk, <sub>2</sub> contra Davyd; captura-o ou expulsa-o”. Sviatopolk, <sub>3</sub> então, concordou com aquilo, e beijaram a cruz entre si, <sub>4</sub> selando a paz. <sub>5</sub> Quando, pois, Vassilko estava em Volodimir, no lugar <sub>6</sub> já referido, e aproximando-se o grande jejum, <sub>7</sub> e estando eu ali, em Volodimir, uma vez, <sub>8</sub> à noite, o príncipe Davyd mandou me buscarem. E fui ter com ele, <sub>9</sub> e sentou-se-lhe ao redor a drujina, e, tendo me acomodado,<sup>6</sup> <sub>10</sub> disse-me ele: “Eis que Vassilko falou, esta noite, a Ulan <sub>11</sub> e a Koltchia, assim dizendo:<sup>7</sup> ‘Eis que ouço que avançam <sub>12</sub> Volodimir e Sviatopolk contra Davyd: se <sub>13</sub> Davyd me ouvir, mandarei meu <sub>14</sub> homem<sup>8</sup> a Volodimir, (para que) volte,<sup>9</sup> pois sei <sub>15</sub> o que lhe falar para que não avance’.<sup>10</sup> Pois então, Vassil, <sub>16</sub> envio a ti: vai ter com Vassilko, [teu homônimo,]<sup>11</sup> <sub>17</sub> com estes dois pajens, e dize-lhe assim:<sup>12</sup> ‘Se <sub>18</sub> enviares<sup>13</sup> o teu homem, e Volodimir retornar, <sub>19</sub> então eu te darei a cidade que preferires, <sub>20</sub> seja Vsevoloj, seja Chepol, seja Peremil’”. <sub>21</sub> Eu, então, fui ter com Vassilko, e relatei-lhe tudo <sub>22</sub> que dissera Davyd. Ele, então, disse: “Eu não disse isso, <sub>23</sub> mas confio em Deus. Mandarei (missão) a Volodimir,<sup>14</sup> para que <sub>24</sub> não vertam sangue<sup>15</sup> por minha causa”. Mas me <sub>25</sub> admira que ele me dê uma cidade sua, enquanto Terebovl é minha, <sub>26</sub> meu domínio, tanto

1 Em R e A, por “e [amando as monjas, e] dava de comer e de beber aos que vinham a ele”, temos “e dava de comer e de beber aos estrangeiros e pobres”.

2 Assim em EB e EL, de acordo com L. Em ECh e EO, no presente, de acordo com R, A, H e Kh.

3 “e consolava”, ausente em L.

4 “à (matéria) anterior”, *na predínee*: assim em EO, de acordo com A. Nos demais estabelecimentos, *na svoe*, “à nossa (matéria)”, de acordo com L. Em R, *na predanie*, “à tradição”. Em H, *na prežerečenoje*, “ao que se dizia antes”. Em Kh, *na prežrečnoe*, com o mesmo sentido.

5 “e aos kievanos ( . . . ) em dizer a Sviatopolk”, ausente em L.

6 “e, tendo me acomodado”, ausente em R e A.

7 “assim dizendo”, ausente em R e A. Em H e Kh, “assim disse Vassilko”.

8 “meu homem”, ausente em R e A.

9 “(para que) volte”, ausente em R e A.

10 “para que não avance”, ausente em L.

11 Somente em L. Incorporado por EB, ECh, EL e TM.

12 “assim”, ausente em R e A.

13 Em Kh, “Se enviases a Volodimir”.

14 “a Volodimir”, assim em EO, ECh e EL, de acordo com H e Kh. Ausente em EB, de acordo com L. Em R e A, “a ele”.

15 Em R e A, “sangue cristão”.

hoje, como no futuro”;<sup>1</sup> o que se cumpriu, <sup>27</sup> pois logo recuperou ele seu domínio. Disse-me, então: “Vai <sup>28</sup> ter com Davyd, e dize-lhe: ‘Manda-me Kulmei, eu o <sup>29</sup> mandarei até Volodimir””. E não o ouviu | 266 | <sup>1</sup> Davyd, e mandou-me de volta, dizendo: “Kulmei não está aqui”. <sup>2</sup> E disse-me Vassilko: “Senta-te um pouco”. E ordenou a seu <sup>3</sup> criado que fosse para fora, e sentou-se comigo, e começou <sup>4</sup> a falar:<sup>2</sup> “Eis que ouvi que Davyd deseja entregar-me <sup>5</sup> aos liáquios; pois não se fartou ainda de meu sangue, e então <sup>6</sup> deseja fartar-se mais, ao entregar-me <sup>7</sup> a eles?<sup>3</sup> Pois eu fiz muitos males ao liáquios, e desejava <sup>8</sup> fazer [ainda mais],<sup>4</sup> e vingar a terra russa. <sup>9</sup> Se ele me entregar aos liáquios, não temerei a morte; mas <sup>10</sup> eis que te digo, em verdade, que Deus impôs<sup>5</sup> (isto) a mim <sup>11</sup> por minha sobrançeria; quando chegou a mim <sup>12</sup> a notícia de que vinham até mim os berenditches, e os petchenegues, <sup>13</sup> e os torcos, disse então em minha mente: se terei <sup>14</sup> os berenditches, e os torcos, e os petchenegues, direi a meu <sup>15</sup> irmão Volodar e a Davyd: ‘Dai-me vossa <sup>16</sup> drujina mais jovem; quanto a vós, bebei e festejai’. <sup>17</sup> E pensei: invistirei contra a terra liáquia no <sup>18</sup> inverno, e no verão, e tomarei a terra liáquia, e <sup>19</sup> vingarei a terra russa. E, depois, desejava <sup>20</sup> conquistar os búlgaros do Danúbio, e assentá-los <sup>21</sup> em meu domínio. E, depois, desejei rogar a Sviatopolk <sup>22</sup> e a Volodimir para ir contra os polovetsianos,<sup>6</sup> pois ou <sup>23</sup> alcançaria a glória, ou daria minha vida<sup>7</sup> <sup>24</sup> pela terra russa. Mas outros intentos em meu <sup>25</sup> coração não havia, nem contra Sviatopolk, nem contra Davyd. E <sup>26</sup> eu juro, por Deus e por Seu Advento, que <sup>27</sup> não intentei o mal a meus irmãos de <sup>28a</sup> modo algum. Antes, por minha soberba, [de terem vindo a mim os berenditches, <sup>28b</sup> regozijando-se meu coração, e alegrando-se minha mente,]<sup>8</sup> prostrou-me<sup>9</sup> <sup>29</sup> Deus, e subjugou-me”. | 267 | <sup>1</sup> E depois, quando chegou o Grande Dia, avançou <sup>2</sup> Davyd, desejando tomar o domínio de Vassilko, e <sup>3</sup> encontrou-o Volodar, irmão de Vassilko, perto de Bujesk.<sup>10</sup> <sup>4</sup> E não ousou Davyd levantar-se contra [o irmão de Vassilko,]<sup>11</sup> <sup>5</sup>

1 “no futuro”, *požidavúše*: literalmente “que aguarda”. Nas traduções consultadas, apenas TT traduz assim.

2 “a falar”: em EB, ECh e EL, “a me falar”, de acordo com L.

3 Em R e A, por “a eles”, temos “aos liáquios”.

4 Presente apenas em H e Kh. ECh incorpora.

5 Ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “e a Volodimir para ir contra os polovetsianos”, temos “e a Volodimir: ‘contra os polovetsianos irei’, disse, ‘contra os polovetsianos’”.

7 “minha vida”, *glavu svoju*: literalmente, “minha cabeça”.

8 Somente em H e Kh. ECh e EL incorporam. TM incorpora.

9 “[quando vieram a mim os berenditches, alegrando-se meu coração, também alegrou-se minha mente,] prostrou-me”, ausente em R e A.

10 “perto de Bujesk”, *u Bužiška*: assim em EO, de acordo com A. Em EB e EL, *u Božiška*, de acordo com L. Em ECh, *u Būžiška*. Em R, *u Bužska*. Em H, *u Bužiška*. Em Kh, *u Buzka*.

11 Somente no manuscrito L. Ausente em EO, mas presente em todos os demais estabelecimentos e em TM.

Volodar, e encerrou-se em Bujesk, e <sub>6</sub> [Volodar]<sup>1</sup> cercou-o na cidade.<sup>2</sup> E pôs-se Volodar <sub>7</sub> a dizer: “Por que, tendo feito o mal, não te arrependes <sub>8</sub> dele? Pois lembra-te já do mal tamanho que fizeste”. <sub>9</sub> Davyd, então, pôs-se a culpar Sviatopolk, <sub>10</sub> dizendo: “Acaso eu o fiz, acaso foi em minha cidade? <sub>11</sub> Eu mesmo temi que eles também me capturassem e <sub>12</sub> fizessem o mesmo. Contra a vontade, juntei-me <sub>13</sub> à conspiração deles,<sup>3</sup> estando nas mãos deles”.<sup>4</sup> E disse Volodar: “Deus <sub>14</sub> é testemunha disso, mas agora solta meu irmão e <sub>15</sub> eu farei contigo a paz”. E, alegrando-se Davyd, <sub>16</sub> mandou buscar Vassilko, e, quando o trouxeram, entregou-o a Volodar, <sub>17</sub> e foi selada a paz, e dispersaram-se. E <sub>18</sub> assentou-se Vassilko em Terebovl, e Davyd foi a Volodimir. <sub>19</sub> E, quando chegou a primavera, avançaram Volodar <sub>20</sub> e Vassilko contra Davyd, e chegaram a Vsevoloj, <sub>21</sub> e Davyd encerrou-se em Volodimir. Os dois, então, <sub>22</sub> cercaram Vsevoloj, e tomaram a cidade <sub>23</sub> de assalto, e atearam fogo, e o povo fugiu do fogo. <sub>24</sub> E ordenou Vassilko que matassem a todos, e tomou<sup>5</sup> vingança <sub>25</sub> de pessoas inocentes, e verteu sangue inocente. <sub>26</sub> Depois, vieram a Volodimir, e Davyd <sub>27</sub> encerrou-se na cidade,<sup>6</sup> e eles então sitiaram a cidade. | 268 | <sub>1</sub> E enviaram (missão) aos volodimirianos, dizendo: “Nós não viemos <sub>2</sub> contra a vossa cidade, nem contra vós, mas contra nossos <sub>3</sub> inimigos, [contra]<sup>7</sup> Turiak, e contra Lazar, e contra <sub>4</sub> Vassil, pois eles convenceram Davyd, e a eles <sub>5</sub> Davyd obedeceu, e fez aquele mal.<sup>8</sup> Se <sub>6</sub> quiserdes lutar por eles, então estamos prontos, mas, <sub>7</sub> do contrário, entregai os nossos inimigos”. Os cidadãos, então, <sub>8</sub> tendo ouvido, convocaram uma assembleia, e disse o povo<sup>9</sup> <sub>9</sub> a Davyd: “Entrega os teus homens, nós não lutaremos por <sub>10</sub> eles. Por ti poderíamos lutar, mas por eles não lutaremos;<sup>10</sup> ou então <sub>11</sub> abriremos o portão da cidade, e tu cuidarás de ti mesmo”. <sub>12</sub> E contra a vontade teve que entregá-los. E disse Davyd: “Não estão <sub>13</sub> aqui”; pois ele os enviara a Lutchesk. Eles, então, <sub>14</sub> chegaram a Lutchesk; Turiak fugiu para Kiev, <sub>15</sub> e Lazar e Vassil<sup>11</sup> retornaram a Turiisk. E <sub>16</sub> ouviu o povo que estavam em Turiisk;<sup>12</sup> bradou <sub>17</sub> o povo contra Davyd,

1 Ausente em EO, mas presente nos demais estabelecimentos.

2 Em H e Kh, por “e Volodar cercou-o na cidade”, temos “e Volodar cercou a cidade de Bujesk”.

3 “deles”, ausente em L. EB e EL também omitem.

4 “deles”, ausente em L. Também não aparece em EB e EL.

5 Em H e Kh, “tomou Vassilko”.

6 Em EB e ECh, por “na cidade”, lê-se “em Volodimer”, de acordo com L.

7 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

8 Em H e Kh, por “aquele mal”, temos “todo o mal”.

9 Em H e Kh, por “o povo”, temos “o povo na assembleia”. O mesmo em ECh.

10 “mas por eles não lutaremos”, ausente em L. Também omitido por EB, ECh e EL. Em R e A, “mas não por eles”.

11 Em R e A, por “Vassil”, lê-se “Vassilko”.

12 “ouviu o povo que estavam em Turiisk”, ausente em R e A.

dizendo:<sup>1</sup> “Entrega os que eles desejam. <sub>18</sub> Do contrário, nós nos renderemos. Davyd, então, mandou <sub>19</sub> que trouxessem Vassil e Lazar, e entregou-os. E <sub>20</sub> selaram a paz no domingo. E, pela manhã, na segunda-feira,<sup>2</sup> na alvorada, <sub>21</sub> enforcaram Lazar e Vassil, e os de Vassilko <sub>22</sub> cravar-lhes flechas, e partiram da cidade. Eis que <sub>23</sub> fez uma segunda vingança, que não cabia <sub>24</sub> fazer, pois que<sup>3</sup> o vingador é Deus, e <sub>25</sub> deveria depositar em Deus a sua vingança, como disse <sub>26</sub> o profeta: “E tomarei vingança contra os adversários, e contra os que me odeiam <sub>27</sub> retribuirei; porque ele vingará o sangue dos seus filhos, e vingará, | 269 | <sub>1</sub> e tomará vingança dos adversários e dos que o odeiam”.<sup>4</sup> <sub>2</sub> Então, quando aqueles partiram da cidade,<sup>5</sup> depois de retirados, <sub>3</sub> foram enterrados. <sub>4</sub> Sviatopolk, então, tendo prometido expulsar Davyd,<sup>6</sup> <sub>5</sub> foi a Berestie, ter com os liáquios. Ao ouvir aquilo, <sub>6</sub> Davyd partiu para junto dos liáquios, procurando a ajuda de Vladislau. <sub>7</sub> Os liáquios, então, prometeram ajudá-lo,<sup>7</sup> e <sub>8</sub> tomaram dele 50 grivnas de prata, dizendo-lhe: <sub>9</sub> “Vem conosco a Berestie, pois que Sviatopolk nos <sub>10</sub> convidou para um concílio, e ali te congregarão com Sviatopolk”. <sub>11</sub> E ouviu-os Davyd, indo a Berestie<sup>8</sup> com Vladislau. <sub>12</sub> E parou Sviatopolk na cidade, e os liáquios, <sub>13</sub> junto ao Bug, e Sviatopolk encetou negociações com <sub>14</sub> os liáquios, e deu grandes presentes por Davyd. E disse <sub>15</sub> Vladislau a Davyd: “Sviatopolk não me <sub>16</sub> escuta; volta, pois, para casa”. E voltou Davyd <sub>17</sub> a Volodimir, e<sup>9</sup> Sviatopolk fez conselho com os liáquios. <sub>18</sub> Mandou ele que buscassem soldados em Pinsk. E chegou a Dorogobuj, <sub>19</sub> e esperou ali por seus soldados, e avançou contra <sub>20</sub> Davyd, contra a cidade, e Davyd, encerrou-se na cidade, fiando-se <sub>21</sub> na ajuda dos liáquios,<sup>10</sup> pois eles lhe disseram assim: <sub>22</sub> “[Se]<sup>11</sup> os príncipes russos vierem contra ti, então nós te <sub>23</sub> acudiremos”.<sup>12</sup> E mentiram-lhe, tendo tomado ouro <sub>24</sub> de Davyd e de Sviatopolk. Sviatopolk, então, sitiou <sub>25</sub> a cidade, e Davyd

1 “dizendo”, ausente em R e A.

2 “na segunda-feira”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

3 Em R e A, por “pois que”, temos “pois que a nós”.

4 Em H e Kh, por “e dos que o odeiam”, lê-se “e retribuirá dos que o odeiam”. Cf. Dt. 32.41,43.

5 Em R e A, por “Então, quando aqueles partiram da cidade”, temos “Tendo tomado a segunda vingança, partiram da cidade”.

6 Em H e Kh, por “tendo prometido expulsar Davyd”, lê-se “tendo prometido fazer aquilo, expulsar Davyd”. TM incorpora.

7 “ajudá-lo”, assim em L, R e A. Todos os estabelecimentos seguem, porém EO admite também “fazer aquilo”, de acordo com H e Kh.

8 “a Berestie”, ausente em R e A.

9 Daqui até 271,25, ausente em R e A.

10 Em H, por “na ajuda dos liáquios”, temos “na ajuda dos liáquios contra Sviatopolk”.

11 Presente em EB, ECh e EL, de acordo com L. Ausente em EO.

12 “então nós te acudiremos”: no original em EO, *to my ti budemŭ pomoštĭnici*. Literalmente, “então nós te seremos auxiliares”.



estava na cidade,<sup>1</sup> e permaneceu Sviatopolk ao redor da cidade por 7 semanas; e <sup>26</sup> pôs-se Davyd a rogar: “Deixa-me sair da cidade”. Sviatopolk, <sup>27</sup> então, prometeu a ele, e beijaram a cruz <sup>28</sup> entre si, e saiu Davyd da cidade, e <sup>29</sup> chegou a Tcherven,<sup>2</sup> e Sviatopolk entrou na cidade, no Sábado <sup>30</sup> Santo, e Davyd fugiu para junto dos liáquios. <sup>31</sup> Sviatopolk, então, tendo expulsado Davyd, pôs-se a tramar contra <sup>32</sup> Volodar e contra Vassilko, assim dizendo: “Este é o domínio <sup>33</sup> de meu pai e de meu irmão”. E avançou contra eles. Tendo ouvido aquilo, | 270 | <sup>1</sup> Volodar<sup>3</sup> e Vassilko foram de encontro, <sup>2</sup> levando a cruz que ele lhes beijara, com <sup>3</sup> o voto: “Investi contra Davyd, mas convosco desejo <sup>4</sup> ter paz e amor”.<sup>4</sup> E avançou Sviatopolk,<sup>5</sup> <sup>5</sup> confiando na multidão de soldados. E encontraram-se <sup>6</sup> no campo de Rojne. Quando ambos estavam armados, <sup>7</sup> Vassilko ergueu a cruz, assim dizendo: “Beijaste-a. <sup>8</sup> Eis que primeiro tomaste a visão de meus olhos, <sup>9</sup> mas agora desejas tirar a minha alma. Que esteja <sup>10</sup> entre nós esta cruz”.<sup>6</sup> E avançaram, um em direção ao outro,<sup>7</sup> ao combate, <sup>11</sup> e bateram-se os exércitos, e muitos homens piedosos <sup>12</sup> viram a cruz acima dos soldados de Vassilko, bem <sup>13</sup> no alto. Houve, então, uma grande luta, e muitos <sup>14</sup> tombaram de ambos os exércitos; e, vendo<sup>8</sup> Sviatopolk <sup>15</sup> quão feroz era a luta, fugiu, e correu até Volodimir. <sup>16</sup> Volodar, então, e Vassilko, tendo vencido, <sup>17</sup> permaneceram ali, dizendo:<sup>9</sup> “A nós nos basta estar em nossos <sup>18</sup> limites”, e não foram a parte alguma. Sviatopolk, porém, <sup>19</sup> correu até Volodimir, e, com ele, dois filhos seus, <sup>20</sup> dois filhos de Iaropolk<sup>10</sup> e Sviatocha, filho de Davyd Sviatoslavitch, <sup>21</sup> e o restante da drujina. Sviatopolk, então, colocou <sup>22</sup> em Volodimir [seu filho]<sup>11</sup> Mstislav, que <sup>23</sup> ele tivera com uma concubina, e enviou Iaroslav aos <sup>24</sup> ugrianos, incitando os ugrianos contra Volodar, e ele mesmo foi <sup>25</sup> a Kiev. Iaroslav, então, filho de Sviatopolk, chegou com <sup>26</sup> os ugrianos; e o rei Colomano, e dois bispos, e <sup>27</sup> pararam nos

1 “e Davyd estava na cidade”, ausente em L. Omitido também por EB, ECh e EL.

2 “Tcherven”, *Čirvenŭ*, em EO e ECh. Em EB e EL, *Červenŭ*, de acordo com L. Em H, *Čirnenŭ*. Em Kh, *Čirnenŭ*.

3 Em H, por “Volodar”, lê-se “Sviatopolk”.

4 Em H, por “levando a cruz ( ... ) desejo ter paz e amor”, temos “levando a cruz. Disseram a Davyd, ‘vieste beijar’. E disse Davyd: ‘Investi, mas convosco desejo ter paz e amor’”.

5 “avançou Sviatopolk”, *pristupi Svjatopŭlkŭ*: assim em EO, de acordo com Kh. O mesmo em TM. Em EB, *prestupi Svjatopolkŭ krestŭ*, “violou Sviatopolk a cruz (o juramento)”, de acordo com L. Em ECh, *pristupi Svjatopŭlkŭ*, com o mesmo sentido. EL traz *pristupi Svjatopolkŭ krestŭ*, com o mesmo sentido, mas empregando o verbo *pristupiti*, “avançar”, “atacar”. Em H, *prestupi stopolkŭ*.

6 Em H e Kh, por “esta cruz”, temos “esta vera cruz”.

7 Em H e Kh, por “E avançaram, um em direção ao outro”, temos “E foram ambos os lados de encontro ao outro”.

8 “vendo”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Em EO, “viu”, de acordo com H e Kh.

9 “dizendo”, ausente em L.

10 “dois filhos de Iaropolk”, ausente em H e Kh.

11 Assim em H e Kh. ECh e EL incorporam. TM incorpora.

arredores de Peremychl, ao longo do Viagr, e Volodar<sub>28</sub> encerrou-se na cidade. Naquele momento, porém, Davyd<sub>29</sub> retornava de entre os liáquios, e colocou sua esposa junto a<sub>30</sub> Volodar, e partiu ele mesmo para junto dos polovetsianos. E encontrou-o<sub>31</sub> Boniak, e retornou Davyd, e foram contra os ugrianos.<sub>32</sub> Ao avançarem, pararam para a dormida, e, quando chegou<sub>33</sub> a meia-noite, levantou-se Boniak, e afastou-se dos combatentes,<sup>1</sup> e | 271 |<sub>1</sub> pôs-se a uivar como um lobo,<sup>2</sup> e um lobo respondeu-lhe o uivo, e<sub>2</sub> muitos lobos puseram-se a uivar. Boniak, então, voltou,<sup>3</sup><sub>3</sub> relatou a Davyd o seguinte: “Nossa será a vitória contra<sub>4</sub> os ugrianos amanhã”. E, pela manhã,<sup>4</sup> Boniak armou<sub>5</sub> seus soldados, 100 de Davyd, e 300 com Boniak;<sup>5</sup> e<sub>6</sub> dividiu-os em 3 exércitos, e avançaram contra os ugrianos. E<sub>7</sub> e enviou Altunopa à carga, com 50 [homens],<sup>6</sup> e colocou<sub>8</sub> Davyd sob a flâmula, e dividiu-se ele mesmo em<sub>9</sub> 2 exércitos,<sup>7</sup> com 50 em cada lado. Os ugrianos, então, alinharam-se<sub>10</sub> em batalhões, pois os ugrianos eram 100 mil em número.<sub>11</sub> Altunopa, então, cavalgou até o primeiro batalhão,<sub>12</sub> e, depois de flechar, fugiu perante os ugrianos; os ugrianos, então,<sub>13</sub> o perseguiram. Ao correr, passaram por Boniak,<sup>8</sup> e Boniak perseguia pela retaguarda,<sup>9</sup> golpeando; Altunopa, porém,<sub>15</sub> deu a volta, e não permitiu que os ugrianos<sub>16</sub> voltassem, e assim matou uma multidão deles.<sup>10</sup><sub>17</sub> Boniak, então, dividiu-se em 3 exércitos, e<sub>18</sub> abateram os ugrianos [como que]<sup>11</sup> numa pilha, tal como o falcão abate<sub>19</sub> as gralhas. E fugiram os ugrianos, e muitos afogaram-se<sub>20</sub> no Viagr, e outros no San. E [fugiam<sub>21</sub> ao longo do San, rio acima, e empurravam uns aos outros. E]<sup>12</sup><sub>22</sub> os perseguiram por 2 dias,

1 “dos combatentes”, *otŭ rati*: assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *ot(ŭ) voi*, “dos soldados”, de acordo com L.

2 “como um lobo”, *vŭlčŭsky*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *volčŭsky*, todos de acordo com L e H. Em Kh, *volčim golosom*, “com voz de lobo”.

3 Em EB, ECh e EL, por “voltou”, lê-se “tendo voltado”, de acordo com L.

4 Em H e Kh, por ““Nossa será a vitória contra os ugrianos amanhã”. E, pela manhã”, temos ““Nossa será a vitória contra os ugrianos”. E, na manhã seguinte”.

5 Em EB, ECh e EL, por “100 de Davyd, e 300 com Boniak”, lê-se “e havia 100 soldados de Davyd, e 300 com ele mesmo”, de acordo com L.

6 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

7 Em EB, ECh e EL, por “exércitos”, lê-se “partes”, de acordo com L. Também assim em TM.

8 “Ao correr, passaram por Boniak”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com L. Também assim em TM. Em EO, “Pensaram que Boniak fugia”, de acordo com H e Kh. O sentido da passagem, porém, torna-se confuso nessa redação.

9 “pela retaguarda”, *vŭ tylŭ*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. EO, porém, admite também *u plešti*, “pelas costas” (literalmente “nos ombros”), de acordo com H e Kh.

10 “e assim matou uma multidão deles”, *i tako množiceju izbivajaše ja*: assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, *i tako množiceju ubivaja sbiša ě v mjačŭ*, “e assim, matando uma multidão deles, abateram-nos numa pilha” (literalmente “numa bola”). Assim também em TM.

11 Assim em L, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL.

12 Ausente em L. Omitido também por EO, mas presente em todos os demais estabelecimentos e em TM.

golpeando. Também ali mataram<sup>23</sup> seu bispo, Kupan, e muitos dos boiardos; como, pois,<sup>24</sup> disseram, morreram 40 mil deles.<sup>25</sup> Iaroslav, então, fugiu para junto dos liáquios, e chegou a Berestie,<sup>26</sup> enquanto Davyd tomou Suteska e Tcherven;<sup>27</sup> veio de súbito, e tomou os volodimírianos, e Mstislav<sup>28</sup> encerrou-se na cidade com a guarnição que estava<sup>29</sup> com ele: os de Berestie, de Pinsk, de Vygochev.<sup>1</sup> E parou<sup>30</sup> Davyd, sitiando a cidade, e investia com frequência. Uma vez,<sup>31</sup> aproximaram-se da cidade, sob as torres; os da<sup>32</sup> cidade, porém lutaram, e flecharam-se entre si; | 272 |<sup>1</sup> as flechas caíam como chuva. Mstislav, então, desejando<sup>2</sup> flechar, foi de súbito ferido, debaixo do peito,<sup>3</sup> por uma flecha, nas ameias, pela fresta de uma prancha,<sup>2</sup><sup>4</sup> e desceram-no, e, naquela mesma noite, morreu.<sup>5</sup> E ocultaram-no<sup>3</sup> por 3 dias, e, no quarto dia, relataram<sup>6</sup> à assembleia. E disse o povo: “Eis que foi morto o príncipe;<sup>7</sup> porém, se nos entregarmos, Sviatopolk nos arruinará<sup>8</sup> [a todos]”.<sup>4</sup> E enviaram (missão) a Sviatopolk, dizendo: “Eis que teu<sup>9</sup> filho foi morto, e nós padecemos de fome. Então, se<sup>10</sup> não vieres, o povo haverá de render-se, não podendo<sup>11</sup> suportar a fome”. Sviatopolk, então, enviou Putiata,<sup>12</sup> seu capitão. Putiata, então, chegou com seus soldados<sup>13</sup> a Lutchesk,<sup>5</sup> para ter com Sviatocha, filho de Davyd [Sviatoslavitch], e ali estavam<sup>14</sup> os homens de Davyd [Igorevitch], com Sviatocha, pois Sviatocha<sup>15</sup> fizera a Davyd<sup>6</sup> [Igorevitch] o juramento: “Se Sviatopolk vier contra ti,<sup>16</sup> eu te relatarei”. E Sviatocha não fez isso, antes<sup>17</sup> tomou os homens de Davyd, e foi ele mesmo contra Davyd.<sup>18</sup> E chegaram Sviatocha e Putiata, no dia 5 de agosto,<sup>19</sup> quando os [soldados]<sup>7</sup> de Davyd cercavam a cidade, ao meio-dia,<sup>20</sup> quando Davyd dormia, e avançaram contra eles, e puseram-se<sup>21</sup> a matá-los. Os cidadãos desceram das muralhas, e puseram-se<sup>22</sup> a matar os soldados de Davyd, e fugiram Davyd e Mstislav,<sup>23</sup> seu sobrinho. Então, Sviatocha e Putiata<sup>24</sup> tomaram a cidade, e, como delegado de Sviatopolk,<sup>25</sup> puseram Vassil. E foi Sviatocha a Lutchesk, e Putiata,<sup>26</sup> a Kiev. Davyd fugiu para junto dos polovetsianos, e recebeu-o<sup>27</sup> Boniak.<sup>8</sup> E avançaram Davyd e Boniak contra Sviatocha,<sup>28</sup> em Lutchesk, e cercaram Sviatocha na cidade, e<sup>29</sup> selaram a paz. E saiu Sviatocha da cidade, e<sup>30</sup> foi ter com seu pai em Tchernigov. E Davyd<sup>31</sup>

1 Em H e Kh, por “(os de) Vygochev”, lê-se “(os de) Vychegorod”.

2 “de uma prancha”, ausente em R e A.

3 Em R e A, por “ocultaram-no”, temos “ocultaram a morte”.

4 “a todos”, assim em L, R e A. Presente em EB, ECh e EL. TM também incorpora.

5 “a Lutchesk”, *k lučisku*: assim em L. EB, ECh e EL seguem. Em EO, *ků Lucku*, de acordo com R, A, H e Kh.

6 “a Davyd”, ausente em H.

7 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. Também em TM. Omitido por EO, de acordo com H e Kh.

8 Em ECh, “Boniak com os polovetsianos”. Em H, “na casa de Boniak os polovetsianos”. Em Kh, “Boniak e os polovetsianos”.

tomou Lutchesk, e de lá foi a Volodimir; <sup>32</sup> o delegado Vassil, então, fugiu,<sup>1</sup> e Davyd | 273 | <sub>1</sub> tomou Volodimir e assentou-se ali. E, no segundo ano,<sup>2</sup> <sub>2</sub> Sviatopolk, Volodimir, Davyd e Oleg convocaram <sub>3</sub> Davyd Igorevitch, e não lhe deram Volodimir, <sub>4</sub> mas deram-lhe Dorogobuj, em que <sub>5</sub> morreria. Sviatopolk, porém, tomou Volodimir, e colocou <sub>6</sub> [ali]<sup>3</sup> seu filho Iaroslav.

<sub>7</sub> No ano de 6606 (1098). Vieram Volodimir e Davyd e <sub>8</sub> Oleg contra Sviatopolk, e pararam nos arredores de Gorodets, e <sub>9</sub> selaram a paz.<sup>4</sup> [<sub>9a</sub> No mesmo ano, fundou Volodimir uma igreja de pedra, da Santa <sub>9b</sub> Mãe de Deus, em Pereiaslavl, no paço do príncipe. <sub>9c</sub> Naquele mesmo ano, fundou Volodimir Monomakh uma cidade sobre o Vustr.]<sup>5</sup>

<sub>10</sub> No ano de 6607 (1099). Avançou Sviatopolk contra Davyd, <sub>11</sub> em Volodimir, e expulsou Davyd<sup>6</sup> para junto dos liáquios. No mesmo [<sub>11a</sub> ano, houve um sinal sobre Volodimir, no mês de abril: <sub>11b</sub> dois círculos, e, neles, como que um sol, até a sexta hora, <sub>11c</sub> e, à noite, como que três sendas<sup>7</sup> brilhantes, até a alvorada. No mesmo]<sup>8</sup> <sub>12</sub> ano, foram derrotados os ugrianos, nos arredores de Peremychl. No mesmo <sub>13</sub> ano, foi morto Mstislav, filho de Sviatopolk, em Volodimir,<sup>9</sup> <sub>14</sub> no dia 12 do mês de junho.

<sub>15</sub> No ano de 6608 (1100).<sup>10</sup> Saiu Mstislav da presença de Davyd, em direção ao <sub>16</sub> mar, aos 10 do mês de junho. No mesmo ano,<sup>11</sup> os irmãos <sub>17</sub> selaram a paz entre si: Sviatopolk, Volodimir, <sub>18</sub> Davyd [Sviatoslavitch], Oleg, em Uvetitchi, no dia <sub>19</sub> 14 do mês de agosto.<sup>12</sup> Aos 30 do mesmo mês, no mesmo <sub>20</sub> lugar, todos os irmãos<sup>13</sup> [reuniram-se],<sup>14</sup> Sviatopolk, <sub>21</sub> Volodimir, Davyd,<sup>15</sup> Oleg; veio até eles Davyd <sub>22</sub> Igorevitch, e disse-lhes: “Por que razão me<sup>16</sup> <sub>23</sub> convocaram? Eis-me aqui. Quem tem injúria contra mim?”. <sub>24</sub> E respondeu-lhe Volodimir: “Tu mandaste <sub>25</sub> (men-

1 Em H e Kh, “fugiu da cidade”. ECh incorpora.

2 Em H e Kh, após “no segundo ano”, lê-se “reunindo em concílio os príncipes”.

3 Literalmente, “nele”. Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

4 Em L, R e A, após “selaram a paz”, temos “como já disse no último ano”.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

6 “em Volodimir, e expulsou Davyd”, ausente em H. “Davyd”, ausente em R e A.

7 “sendas”, *stǫzja*: assim em ECh. Em Kh, *stezi*, com o mesmo sentido. Em H, *stęzi*, “flâmulas”.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

9 “em Volodimir”, ausente em R e A.

10 A data está ausente em H e Kh.

11 Em L, por “ano”, lê-se “mês”.

12 “no dia 14 do mês de agosto”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “no dia 10 do mês de agosto”, de acordo com L, R e A.

13 “no mesmo lugar, todos os irmãos”, ausente em R e A.

14 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

15 “Davyd”, ausente em H e Kh.

16 Ausente em R e A.

sagem) a nós:<sup>1</sup> ‘Irmãos, desejo ir ter convosco e expor <sub>26</sub> a minha injúria’. Pois eis que vieste, e <sub>27</sub> estás sentado com teus irmãos, no mesmo tapete: e <sub>28</sub> por que não te queixas? Contra quem é a tua injúria?’<sup>2</sup> <sub>29</sub> E Davyd não<sup>3</sup> respondeu nada. E pararam todos | 274 | <sub>1</sub> os irmãos; e parou Sviatopolk com sua drujina, <sub>2</sub> e Davyd e Oleg com a sua,<sup>4</sup> separados entre <sub>3</sub> si. E Davyd Iгореvitch assentou-se sozinho, e não <sub>4</sub> o admitiram no meio deles, e deliberaram à parte <sub>5</sub> sobre Davyd. <sub>5</sub> E, tendo deliberado, enviaram a Davyd seus <sub>6</sub> homens: Sviatopolk, a Putiata; Volodimir, [a Orogost e]<sup>5</sup> <sub>7</sub> a Ratibor; Davyd e Oleg, a Tortchin. <sub>8</sub> Os enviados, então, vieram ter com Davyd, e disseram-lhe: <sub>9</sub> “Eis que te falam os irmãos: ‘Não desejamos dar-te o trono <sub>10</sub> de Volodimir, pois lançaste uma face <sub>11</sub> entre nós, o que não havia na terra russa. Mas <sub>12</sub> nós não te capturaremos, nem faremos outro <sub>13</sub> mal, antes te daremos o seguinte: vai assentar-te em Bujesk, <sub>14</sub> em Ostrog,<sup>6</sup> enquanto Duben e Tchernoryisk <sub>15</sub> te dá Sviatopolk, e eis que Volodimir te dá <sub>16</sub> 200 grivnas, Davyd e Oleg, 200 grivnas’”. E então <sub>17</sub> enviaram seus enviados a Volodar e a Vassilko: <sub>18</sub> “Toma para ti teu irmão Vassilko, e <sub>19</sub> tereis [um só domínio,]<sup>7</sup> Peremychl. Então, se <sub>20</sub> vos<sup>8</sup> agradar, assentai-vos, mas, se não, então<sup>9</sup> <sub>21</sub> envia Vassilko para cá, que o sustentaremos aqui. Mas <sub>22</sub> entregai os nossos servos e criados’”. E não deram ouvidos <sub>23</sub> àquilo Volodar e Vassilko. Davyd, porém, <sub>24</sub> assentou-se em Bujesk, e depois Sviatopolk entregou <sub>25</sub> Dorogobuj a Davyd, onde ele morreria; então <sub>26</sub> entregou Volodimir a seu filho Iaroslav.

<sub>27</sub> No ano de 6609 (1101). Faleceu Vseslav, príncipe <sub>28</sub> de Polotsk,<sup>10</sup> no dia 14 do mês de abril, <sub>29</sub> às 9 [horas] do dia, na quarta-feira.<sup>11</sup> No mesmo ano, iniciou guerra<sup>12</sup> | 275 | <sub>1</sub> Iaroslav

1 Em ECh, após “a nós”, lê-se “dizendo”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

2 “Contra quem é a tua injúria?”, assim em EO, de acordo com H e Kh. Nos demais estabelecimentos, “Contra qual de nós é a tua queixa?”. Também assim em TM. Ausente em R e A.

3 Em H, “não lhe”.

4 Em H e Kh, por “com a sua”, temos “com a sua drujina”.

5 Assim em L, R e A. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam, assim como TM.

6 “em Bujesk, em Ostrog”, assim em EO, EB e EL (com pequenas variações ortográficas nos estabelecimentos e manuscritos). Esta é a interpretação de TM. É possível, porém, entender *ostrogŭ* como substantivo comum. Assim interpreta ECh. Nesse caso, teríamos “na fortaleza de Bujesk”. É a interpretação de TT, TL, TG e TC.

7 Assim em L, R e A, e nos estabelecimentos EB, ECh e EL. TM também incorpora.

8 Ausente em L.

9 “não, então”, ausente em R e A. “então”, ausente em Kh.

10 Em L, por “príncipe de Polotsk”, lê-se “príncipe polovetsiano”.

11 “no dia 14 do mês de abril, às 9 horas do dia, na quarta-feira”, ausente em R e A. “às 9 horas do dia”, ausente em Kh. A redação aqui presente segue EB e EL, de acordo com L. O mesmo em TM. Em EO, “no 9º dia, na quarta-feira”; omite-se, portanto, a palavra “hora” (aqui, entre colchetes). Em ECh, “da 9ª indicação, na quarta-feira”.

12 “iniciou guerra”, *zarati sja*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *zatvori sja*, “encerrou-se”, de acordo com H e Kh.

Iaropoltchitch, em Berestie, e <sub>2</sub> Sviatopolk avançou contra ele, e encontrou-o<sup>1</sup> na cidade, e capturou-o, <sub>3</sub> agrilhoou-o, e levou-a a Kiev. E rogaram por <sub>4</sub> ele o metropolita e os hegúmenos, e convenceram Sviatopolk, <sub>5</sub> e o fizeram jurar<sup>2</sup> junto ao sepulcro de Boris e <sub>6</sub> Gleb, e tiraram dele os grilhões, e o libertaram. <sub>7</sub> Naquele mesmo ano, reuniram-se todos<sup>3</sup> os irmãos: Sviatopolk, <sub>8</sub> Volodimir, e Davyd e Oleg, Iaroslav, <sub>9</sub> irmão dos dois,<sup>4</sup> junto ao Zolottcha. E mandaram os polovetsianos enviados <sub>10</sub> da parte de todos os príncipes para todos os irmãos<sup>5</sup>, pedindo paz.<sup>6</sup> <sub>11</sub> E disseram-lhe os príncipes russos: “Pois, se desejas <sub>12</sub> a paz, que nos reunamos em Sakov”. E mandaram [buscar]<sup>7</sup> <sub>13</sub> os polovetsianos, e congregaram-se em Sakov,<sup>8</sup> e selaram <sub>14</sub> a paz com os polovetsianos, e trocaram reféns entre si,<sup>9</sup> <sub>15a</sub> no dia 15 do mês de setembro.<sup>10</sup> [<sub>15b</sub> No mesmo ano, Volodimir fundou uma igreja em Smolensk, da Santa Mãe de Deus, de pedra, episcopal.]<sup>11</sup> <sub>16</sub> No ano de 6610 (1102). Iaroslav Iaropoltchitch fugiu <sub>17</sub> de Kiev, no dia<sup>12</sup> 1º do mês de outubro. Ao final <sub>18</sub> do mesmo mês,<sup>13</sup> Iaroslav Sviatopoltchitch enganou <sub>19</sub> Iaroslav Iaropoltchitch, capturou-o junto ao <sub>20</sub> Nura, e levou-o ao pai, Sviatopolk, e o agrilhoou. <sub>21</sub> No mesmo ano, aos 20 do mês de dezembro,<sup>14</sup> <sub>22</sub> veio Mstislav, filho de Volodimir, com novgorodianos; <sub>23</sub> pois Sviatopolk fizera um acordo com <sub>24</sub> Volodimir, de que Novgorod caberia a Sviatopolk <sub>25</sub> para apontar seu filho ali,<sup>15</sup> e Volodimir apontaria seu <sub>26</sub> filho a Volodimir.<sup>16</sup> E chegou Mstislav <sub>27</sub> a Kiev, e as-sentaram-se numa sala, e disseram os homens <sub>28</sub> de Volodimir: “Eis que Volodimir enviou seu

1 “encontrou-o”, *zasta i*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *zastupi i*, “cercou-o” (?). Em Kh, *zastupi ego*.

2 “e o fizeram jurar”, *i zavodiša i*. A interpretação aqui é a mesma de TT, TL, TG e TM, que entendem que o substantivo *rotě*, “juramento”, está implícito ao verbo *zavoditi*. Porém, também é possível traduzir simplesmente como “e o levaram”; assim em TG.

3 Ausente em H e Kh. Omitido também por ECh.

4 “irmão dos dois”, *bratŭ eju*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *sŭ bratieju*, “com os irmãos”, de acordo com H e Kh.

5 “para todos os irmãos”, ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “pedindo paz”, temos “dizendo e pedindo paz”.

7 A preposição *po*, presente em L e nos estabelecimentos EB e EL, está traduzida pelo verbo “buscar”.

8 “E enviaram os polovetsianos, e congregaram-se em Sakov”, ausente em R e A.

9 “e trocaram reféns entre si”, ausente em R e A.

10 Em EB, ECh e EL, após “setembro”, lê-se “e dispersaram-se, cada qual a uma parte”, de acordo com L, R e A. TM incorpora.

11 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo o trecho à hipotética terceira redação.

12 Ausente em L. Omitido também por EB e EL.

13 Em Kh, por “Ao final do mesmo mês”, temos “No mesmo mês”.

14 Em H e Kh, por “dezembro”, temos “outubro”.

15 “ali”: em EO, *vŭ nemŭ*, literalmente “nele”. O mesmo nos demais estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em Kh, “em Novgorod”.

16 A cidade. Em H, por “apontar seu filho ali, e, a Volodimir, apontar seu filho a Volodimir”, lê-se “apontar seu filho a Volodimir”.

<sup>29</sup> filho, e eis que aqui estão os novgorodianos; que <sup>30</sup> levem teu filho, voltem a Novgorod, | 276 | <sup>1</sup> e que Mstislav vá a Volodimir”. E disseram <sup>2</sup> os novgorodianos a Sviatopolk: “Eis que nós fomos enviados a ti, <sup>3</sup> ó príncipe, e assim nos disseram: ‘Não queremos Sviatopolk, <sup>4</sup> nem o filho dele. Se o teu filho tem duas cabeças, <sup>5</sup> então manda-o. Aquele nos foi dado por Vsevolod, <sup>6</sup> nós o criamos como nosso príncipe, e tu te <sup>7</sup> afastaste de nós”’. Sviatopolk, então, altercou <sup>8</sup> muito com eles, porém eles não quiseram; tomando <sup>9</sup> Mstislav, partiram<sup>1</sup> para Novgorod. No mesmo <sup>10</sup> ano, houve um sinal no céu, no [dia]<sup>2</sup> <sup>29</sup> <sup>11</sup> do mês de janeiro, por 3 dias, como o esplendor de um incêndio, <sup>12</sup> do Oriente, e do Sul, e do Ocidente, e do Norte, e <sup>13</sup> havia tal luz a noite toda, como se brilhasse a lua <sup>14</sup> cheia. Naquele mesmo ano, houve um sinal na lua, <sup>15</sup> no dia<sup>3</sup> <sup>5</sup> do mês de fevereiro. No dia<sup>4</sup> <sup>7</sup> daquele <sup>16</sup> mesmo mês, houve um sinal no sol: ficou o sol <sup>17</sup> envolto por três arcos, e havia <sup>18</sup> outros<sup>5</sup> arcos,<sup>6</sup> um por sobre o outro. E os homens piedosos que viam <sup>19</sup> aquele sinal oravam com suspiro <sup>20</sup> a Deus, com lágrimas, para que Deus tornasse aquele <sup>21</sup> sinal para o bem: pois os sinais são ou <sup>22</sup> para bem, ou para mal[, como foi aquele sinal para bem].<sup>7</sup> No ano seguinte, <sup>23</sup> colocou Deus um bom pensamento em meio aos príncipes russos: <sup>24</sup> intentaram ousar<sup>8</sup> contra os polovetsianos, investir <sup>25</sup> contra a terra deles, o que sucedeu, como contaremos [depois],<sup>9</sup> <sup>26</sup> no ano seguinte.<sup>10</sup> No mesmo ano, faleceu Vladislau, príncipe liáquio.<sup>11</sup> No mesmo ano, faleceu Iaroslav <sup>27</sup> Iaropoltchitch, no dia 11 do mês de agosto. <sup>28</sup> No mesmo ano, foi levada a filha de Sviatopolk, <sup>29</sup> Sbyslava, até os liáquios, casar-se com Boleslau, no dia 16 <sup>30</sup> do mês de novembro.[ No mesmo ano, nasceu a Volodimir um filho, Andrei.]<sup>12</sup>

| 277 | <sup>1</sup> No ano de 6611 (1103). Colocou Deus no coração<sup>13</sup> dos príncipes <sup>2</sup> russos [uma ideia benigna],<sup>14</sup> Sviatopolk, Volodimir, e congregaram-se <sup>3</sup> para deliberar em Dolobsk. E assentou-

1 “partiram”, *poidoša*: assim em EO, de acordo H e Kh. Nos demais estabelecimentos, *pridoša*, “voltaram”, de acordo com L. Em R e A, *vedoša*, “levaram”.

2 Somente em L. Os estabelecimentos EB, ECh e EL incorporam.

3 Ausente em R e A.

4 Ausente em R e A.

5 Ausente em A.

6 Ausente em R.

7 Assim em ECh, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

8 Em R e A, por “ousar”, lê-se “investir”.

9 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

10 Daqui, até 276,30, ausente em R e A.

11 “No mesmo ano, faleceu Vladislau, príncipe liáquio”, ausente em L. EB e EL também omitem.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

13 “no coração”, ausente em R e A.

14 Somente em H e Kh.

-se Sviatopolk com sua <sub>4</sub> drujina, e Volodimir, com a sua,<sup>1</sup> na mesma <sub>5</sub> tenda. E começaram a deliberar, e pôs-se<sup>2</sup> a falar a drujina de Sviatopolk: <sub>6</sub> “Na primavera não é tempo de guerrear;<sup>3</sup> arruinaremos <sub>7</sub> os lavradores e suas plantações”. E disse <sub>8</sub> Volodimir: “Espanta-me, ó drujina, que lamenteis <sub>9</sub> pelo cavalo com que se lavra; mas por que não <sub>10</sub> considerais<sup>4</sup> que, quando começar a lavrar o lavrador, então <sub>11</sub> virá o polovetsiano, e ferirá com flecha o lavrador, e <sub>12</sub> lhe tomará a égua, e, penetrando a galope em seu povoado, <sub>13</sub> tomará sua esposa e [seus]<sup>5</sup> filhos, e todas as suas posses <sub>14</sub> ele levará?<sup>6</sup> Então pelo cavalo<sup>7</sup> (tendes) compaixão, mas por ele mesmo <sub>15</sub> não tendes?”<sup>8</sup> E a drujina de Sviatopolk não pôde responder.<sup>9</sup> <sub>16</sub> E disse Sviatopolk: “Eis<sup>10</sup> que já estou pronto”. E levantou-se <sub>17</sub> Sviatopolk, e disse-lhe Volodimir: “Pois que tu, irmão, <sub>18</sub> farás um grande bem à terra russa”. E <sub>19</sub> enviaram (missão) a Davyd e<sup>11</sup> a Oleg, dizendo: “Avançai <sub>20</sub> contra os polovetsianos, quer vivamos, quer morramos”. <sub>21</sub> Davyd obedeceu, mas Oleg não desejou aquilo, <sub>22</sub> dando o pretexto: “Não tenho saúde”. Volodimir, então, depois de saudar <sub>23</sub> seu irmão, partiu para Pereiaslavl, <sub>24</sub> e Sviatopolk, atrás dele, e Davyd Sviatoslavitch, e Davyd <sub>25</sub> Vseslavitch,<sup>12</sup> e Mstislav, neto de Igor, <sub>26</sub> Viatcheslav Iaropoltchitch, Iaropolk Volodimiritch. <sub>27</sub> E partiram a cavalo, e em barcos, e <sub>28</sub> vieram até abaixo da cachoeira, e pararam em Protoltchi,<sup>13</sup> | 278 | <sub>1</sub> na ilha de Khortitsa. E montaram os cavalos, e <sub>2</sub> a infantaria, saindo dos barcos, avançou por terra durante 4 dias, <sub>3</sub> e alcançaram o Suten.<sup>14</sup> Os polovetsianos, então, ao ouvir <sub>4</sub> que

1 Em R, A e H, por “com a sua”, temos “com a sua drujina”. “Volodimir, com a sua”, ausente em Kh.

2 Ausente em L. Omitido também por EB e EL.

3 “Na primavera, não é tempo de guerrear”, assim em H e Kh. Em EO, “Na primavera, não é tempo de avançar”. Em ECh, “Agora, na primavera, não é tempo de avançar”. Em EB e EL, “Não cabe agora, na primavera, avançar”, de acordo com L, R e A.

4 “considerais”, *promyslite*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite, ainda, *rasmotrite*, de acordo com H e Kh, com sentido próximo.

5 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam.

6 Em R e A, por “e todas as suas posses ele levará”, apenas “e tudo que é dele”. “levará” ausente também em L. EB, ECh e EL omitem.

7 Em A, por “pelo cavalo”, temos “pelo cavalo dele”. Assim também em ECh.

8 Em H e Kh, por “Então pelo cavalo (tendes) compaixão, mas por ele mesmo não tendes?”, lê-se “Então lamentais pelo cavalo dele, mas por ele mesmo não lamentais?”.

9 “não pôde responder”, *ne mogoša otvęštati*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H e Kh, *ne mogoša otvęštati protivu emu*, “não pôde contestar a ele”.

10 Em H e Kh, “Irmão, eis”. Assim também em ECh.

11 “Davyd e”, ausente em R e A.

12 “e Davyd Vseslavitch”, ausente em Kh.

13 “em Protoltchi”, *vŭ Protŭlčihŭ*: assim em EO. Em ECh, *vŭ Protolčihŭ*. Em EL, *v protolčeh*, de acordo com L. Em EB, *v protolčehŭ*. Em R, *vŭ protorčeh*. Em A, *vŭ protolčeh*. Em H, *vŭ protolčehŭ*. Em Kh, *vŭ trolčeh*. As traduções TT, TL e TC entendem como substantivo comum. Nesse caso, a tradução seria “no rápido”. TM e TG entendem como topônimo.

14 “Suten”, *Sutęni*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. Em H, *sutinŭ*. Em Kh, *sŭtinŭ*.



vinham os russos,<sup>1</sup> reuniram-se em enorme quantidade,<sup>5</sup> e puseram-se a deliberar. E disse<sup>2</sup> Urussoba: “Peçamos a paz<sup>6</sup> à Rus, pois lutarão conosco com vigor,<sup>7</sup> já que nós fizemos muitos males à terra russa”.<sup>8</sup> E disseram os jovens a Urussoba: “Se tu temes<sup>9</sup> a Rus, nós, porém, não tememos. Pois, tendo-os derrotado,<sup>10</sup> iremos até a terra deles, e tomaremos deles as cidades,<sup>3</sup> e<sup>11</sup> quem os livrará de nós?”. Os príncipes russos, porém, e<sup>12</sup> todos<sup>4</sup> os soldados rogaram a Deus, e fizeram promessas a Deus<sup>13</sup> e à Sua Imaculada<sup>5</sup> Mãe, uns com oblação,<sup>6</sup> uns com esmolas<sup>14</sup> aos pobres,<sup>7</sup> uns com donativos aos monastérios. E,<sup>15</sup> quando assim rogavam, vieram os polovetsianos, e enviaram<sup>16</sup> adiante de si, como espia, a Altunopa, que era exaltado<sup>17</sup> [entre eles]<sup>8</sup> por sua valentia. Os príncipes russos também<sup>18</sup> enviaram os seus espias. E espreitaram [os espias<sup>19</sup> russos]<sup>9</sup> a Altunopa,<sup>10</sup> e o cercaram; <sup>20</sup> mataram a Altunopa e aos que com ele estavam: <sup>21</sup> nenhum<sup>11</sup> escapou, antes mataram a todos. E avançaram <sup>22</sup> os exércitos [polovetsianos],<sup>12</sup> como pinhais, e não se podia abarcá-los: e <sup>23</sup> os russos foram-lhes de encontro. E o grande Deus <sup>24</sup> inspirou grande<sup>13</sup> terror<sup>14</sup> em meio aos polovetsianos, e o medo <sup>25</sup> os acometeu, e o temor perante a face dos soldados <sup>26</sup> russos, e eles mesmos entorpeceram-se, e seus cavalos não tinham velocidade <sup>27</sup> nas patas.<sup>15</sup> Os nossos,<sup>16</sup> então, com alegria, a cavalo<sup>17</sup> e a pé, <sup>28</sup> avançaram sobre eles. Os polovetsianos, então, ao ver o ímpeto | 279 | <sup>1</sup> russo sobre eles, sem atingi-los, fugiram <sup>2</sup> diante dos exércitos<sup>18</sup> russos. Os nossos, então, perseguiram, abatendo-os. <sup>3</sup> No [dia]<sup>19</sup> 4 do mês de abril. Deus concedeu um grande <sup>4</sup> livramento, [naquele dia, aos piedosos príncipes russos e

1 “que vinham os russos”, literalmente, “que vinha a Rus”.

2 “E disse”, ausente em A.

3 Em H e Kh, por “as cidades”, temos “todas as cidades”.

4 Ausente em H e Kh.

5 Ausente em L. EB e EL omitem.

6 “uns com oblação”, ausente em R e A.

7 “aos pobres”, ausente em R e A.

8 Somente em L e R. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

9 Somente em L e R. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

10 “que era exaltado ( . . . ) E espreitaram Altunopa”, ausente em A.

11 Em H e Kh, “nenhum deles”.

12 Somente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

13 Ausente em R e A.

14 “terror”, *užastī*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *žalostī*, “embaraço” (?), de acordo com H e Kh.

15 Em R e A, por “nas patas”, lê-se “em suas patas”.

16 Em H e Kh, por “Os nossos”, lê-se “Os russos”.

17 Em R e A, por “a cavalo”, temos “foram a cavalo”.

18 “exércitos”, *pŭlki*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda *kŭnjazi*, “príncipes”, de acordo com H e Kh.

19 Assim em EB, ECh e EL, de acordo com L, R e A.

a todos os cristãos,]<sup>1</sup> e deu uma grande vitória sobre nossos inimigos. <sup>5</sup> E mataram ali, em combate, 20 príncipes: Urussoba,<sup>2</sup> <sup>6</sup> Kotchi,<sup>3</sup> Aroslanopa,<sup>4</sup> Kitanopa,<sup>5</sup> Kunam,<sup>6</sup> Assup,<sup>7</sup> <sup>7</sup> Kurtok,<sup>8</sup> Tchenegrepa,<sup>9</sup> Surbar e outros <sup>8</sup> príncipes deles; e capturaram Beldiuz.<sup>10</sup> Então, depois, assentaram-se <sup>9</sup> os irmãos, depois de vencerem seus inimigos, e trouxeram <sup>10</sup> Beldiuz<sup>11</sup> a Sviatopolk, e Beldiuz<sup>12</sup> pôs-se a oferecer, <sup>11</sup> em troca de si mesmo, ouro, e prata, e cavalos, e gado. Sviatopolk, <sup>12</sup> então, enviou-o a Volodimir. E, quando ele <sup>13</sup> chegou, perguntou-lhe<sup>13</sup> Volodimir: “Entendo que <sup>14</sup> o juramento vos apanhou.<sup>14</sup> Pois muitas vezes, tendo feito juramento, <sup>15</sup> devastastes a terra russa. Então, por que tu não ensinaste <sup>16</sup> os teus filhos e a tua gente a não violar juramentos? <sup>17</sup> Antes, derramastes sangue cristão. Pois que será <sup>18</sup> o teu sangue sobre a tua cabeça?”. E ordenou que o matassem, <sup>19</sup> e assim fizeram-no em pedaços. E, depois, reuniram-se <sup>20</sup> todos os irmãos, e disse Volodimir: “Este é o dia que o Senhor <sup>21</sup> fez, regozijemo-nos e alegremo-nos nele;<sup>15</sup> como o Senhor<sup>16</sup> <sup>22</sup> nos livrou de nossos inimigos,<sup>17</sup> e submeteu os nossos <sup>23</sup> inimigos, e espedaçou as

1 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

2 “Urussoba”, *Urusobu*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos, à exceção de Kh, que traz *rusobu*.

3 “Kotchi”, *Kučija*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Kčija*, de acordo com L. Em R e H, *kočija*. Em A e Kh, *kočie*.

4 “Aroslanopa”, *Arūslanopu*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Arūslanapu*, de acordo com L. Em R, H e Kh, *jaroslanopu*. Em A, *aroslanopu*.

5 Ausente em R e A.

6 “Kunam”, *Kunama*: assim em EO, de acordo com R, A, H e Kh. Em EB, ECh e EL, *Kumana*, de acordo com L.

7 Ausente em R e A.

8 “Kurtok”, *Kurūtūka*: assim em EO e ECh. Em EB e EL, *Kurtka*, de acordo com L. Em R e A, *kurtoka*. Em H, *kurūtyka*. Em Kh, *kurūtka*.

9 “Tchenegrepa”, *Čenegrepu*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Nos demais manuscritos, *čenegrepa*, “Tchenegrep”. Assim em TM.

10 “Beldiuz”, *Beldjuza*: assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em R, *veleduzę*. Em A, *velīduzę*. Em H, *velīduza*. Em Kh, *velduza*. Em TM, *Vel’duz’*.

11 Em R, *veleduzę*. Em A, *velduzę*. Em H e Kh, *belduzę*.

12 Em R e A, *aveldjuzī*. Em H e Kh, *belduzī*.

13 Em EB, ECh e EL, por “perguntou-lhe”, temos “pôs-se a perguntar-lhe”, de acordo com L.

14 “Entendo que o juramento vos apanhou”, *To vědějala vy rota*: assim em todos os estabelecimentos e manuscritos. Há considerável divergência de interpretação nas traduções, porém. Em TT e TL, *Znai, éto [narúchennaia] kliatva zakhvatila vas!*, “Sabe tu, este juramento [violado] vos apanhou!”. Em TC, *Have you noticed how your former oath has brought you to ruin?*, “Percebeste como teu antigo juramento te trouxe a ruína?”. Em TC, *¡Vejo que el juramento os ha rendido!*, “Vejo que o juramento vos apanhou!”. Em TM, *Da erkenne ich: Der Eidschwur hat euch gegriffen*, “Pois percebo: o juramento vos apanhou”.

15 “Este é o dia que o Senhor fez, regozijemo-nos e alegremo-nos nele”, cf. Sl 118.24.

16 “o Senhor”, assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L, R e A. EO admite ainda “Deus”, de acordo com H e Kh.

17 Em R e A, por “de nossos inimigos”, lê-se “dos inimigos”.

cabeças das serpentes, e deu-nas<sub>24</sub> o Senhor por alimento”.<sup>1</sup> Pois, então, tomaram<sub>25</sub> o gado, e as ovelhas, e os cavalos, e os camelos, e as tendas,<sub>26</sub> com as posses e com os servos, e capturaram os petchenegues<sub>27</sub> e os torcos com as tendas. E chegaram à Rus com um grande<sub>28</sub> espólio, e com glória, e com uma grande vitória, à sua casa.<sup>2</sup><sub>29</sub> Naquele mesmo ano, vieram gafanhotos, no dia<sup>3</sup> 1º de agosto. No mesmo ano,<sup>4</sup> | 280 |<sub>1</sub> naquele mesmo mês, no dia<sup>5</sup> 18, foi Sviatopolk, e<sub>2</sub> ergueu [a cidade]<sup>6</sup> de Iuriev, que fora queimada<sub>3</sub> pelos polovetsianos. No mesmo ano, bateu-se Iaroslav com os mordvas,<sub>4</sub> no dia 4 do mês de março,<sup>7</sup> e foi vencido<sub>5</sub> Iaroslav.<sup>8</sup>

<sub>6</sub> No ano de 6612 (1104). Foi entregue a filha de Volodar ao<sub>7</sub> filho do imperador Aleixo, em Tsargrad, aos<sup>9</sup> 20<sub>8</sub> do mês de julho.<sup>10</sup> No mesmo ano, foi entregue Peredslava,<sub>9</sub> filha de Sviatopolk, aos ugrianos, ao filho do rei, no [dia]<sup>11</sup> 21<sub>10</sub> de agosto.<sup>12</sup> No mesmo ano, chegou o metropolita Nikifor<sub>11</sub> à Rus, no dia 6 do mês de dezembro. No mesmo<sub>12</sub> mês,<sup>13</sup> faleceu Viatcheslav Iaropoltchitch, no<sub>13</sub> dia 13. [Aos 18 do mesmo mês,]<sup>14</sup> Nikifor, o metropolita,<sub>14</sub> foi posto no trono. [Eis que ainda contaremos:]<sup>15</sup> No fim<sub>15</sub> do mesmo ano, Sviatopolk enviou Putiata contra Minsk,<sub>16</sub> e Volodimir [enviou]<sup>16</sup> seu filho Iaropolk, e Oleg<sub>17</sub> investiu ele mesmo contra Gleb, levando (consigo) Davyd Vseslavitch.<sub>18</sub> E não conseguiram nada, e retornaram<sub>19</sub> para casa. E nasceu a Sviatopolk um filho, e<sub>20</sub> deram-lhe o nome de Briatchislav. No mesmo ano,<sub>21</sub> houve um sinal: o sol ficou dentro de um círculo, e, no meio<sub>22</sub> do círculo, uma cruz, e, no meio da cruz, o sol, e, fora do círculo,<sub>23</sub> de ambos os lados, dois sóis, e, sobre o sol, além<sub>24</sub> do círculo, um arco, como chifres, em direção ao Norte; e o mesmo sinal<sub>25</sub> houve na lua, da mesma forma, nos dias<sup>17</sup> 4 e 5<sub>26</sub> e 6 de fevereiro, durante o dia, por três dias, e, à noite,<sub>27</sub> na lua,

1 Em EB, ECh e EL, por “e deu-nas o Senhor por alimento”, temos “e deu-as por alimento ao povo russo”, de acordo com L. A passagem ressoa SI 74.13.

2 “a sua casa”, ausente em L. EB e EL omitem.

3 Ausente em R e A.

4 “No mesmo ano”, ausente em L. Omitido também por EB e EL.

5 Ausente em R e A.

6 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

7 “no dia 4 do mês de março”, ausente em R e A.

8 “No mesmo ano, bateu-se ( ... ) e foi vencido Iaroslav”, duplicado em H e Kh.

9 Aqui, até “trono”, no verso 280,14, ausente em R e A.

10 “aos 20 do mês de julho”, ausente em R e A.

11 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

12 Em H e Kh, por “de agosto”, temos “do mês de agosto”. O mesmo em ECh.

13 Em H e Kh, por “No mesmo mês”, lê-se “No mesmo ano”. EO admite ambas as leituras.

14 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

15 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

16 Somente em H e Kh.

17 Ausente em R e A.

por três noites.

<sup>28</sup> No ano de 6613 (1105). [Veio abaixo o topo (da igreja) de Santo André. No mesmo ano,]<sup>1</sup> Amfilokhii foi nomeado pelo metropolita <sup>29</sup> como bispo de Volodimir, no [dia]<sup>2</sup> 27 do [mês]<sup>3</sup> | 281 | <sup>1</sup> de agosto.<sup>4</sup> No mesmo ano, nomeou Lazar para Pereiaslavl, <sup>2</sup> aos 12 de novembro.<sup>5</sup> No mesmo ano, nomeou <sup>3</sup> Mina para Polotsk, no dia 13 de dezembro.<sup>6</sup> [<sup>3a</sup> No mesmo ano, apareceu uma estrela com cauda no Ocidente, e permaneceu por um mês. <sup>3b</sup> No mesmo ano, veio Boniak, no inverno, e venceu,<sup>7</sup> no Zarub, os torcos e berenditches.]<sup>8</sup>

<sup>4</sup> No ano de 6614 (1106). Devastaram os polovetsianos os arredores <sup>5</sup> de Zaretchesk, e Sviatopolk mandou, atrás deles, a Ian [Vychatitch, e a seu irmão Putiata],<sup>9</sup> e <sup>6</sup> a Ivanko Zakharitch, o cazar,<sup>10</sup> e afugentaram <sup>7</sup> os polovetsianos, e tomaram espólios.<sup>11</sup> No mesmo ano, faleceu <sup>8</sup> Ian, um bom ancião, tendo vivido 90 anos, em veneranda <sup>9</sup> velhice; viveu de acordo com a lei de Deus; não foi <sup>10</sup> pior que os primeiros justos. Dele, eu mesmo ouvi <sup>11</sup> muitas palavras que escrevi na<sup>12</sup> crônica[, <sup>12</sup> tendo-as ouvido dele].<sup>13</sup> Pois era um homem benigno, <sup>13</sup> e dócil, e manso, que se abstinha de muitas <sup>14</sup> coisas, e cujo sepulcro está no Monastério das Cavernas, <sup>15</sup> no átrio, onde jaz seu corpo, enterrado <sup>16</sup> aos<sup>14</sup> 24 do mês de julho. <sup>17a</sup> Naquele mesmo ano,<sup>15</sup> tomou o hábito Evpraksia, filha de Vsevolod, aos 6 do mês de dezembro. [<sup>17b</sup> No mesmo ano, houve um eclipse do sol, em agosto.]<sup>16</sup> <sup>18</sup> Naquele<sup>17</sup> mesmo ano, fugiu Zbigniew<sup>18</sup> para junto de Sviatopolk.<sup>19</sup> <sup>19</sup>

1 Somente em H e Kh. ECh incorpora entre colchetes. O mesmo em TM.

2 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

3 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam. TM incorpora.

4 “no dia 27 do mês de agosto”, ausente em R e A.

5 Em H e Kh, por “aos 12 de novembro”, lê-se “aos 12 do mês de novembro”. O mesmo em ECh. Ausente em R e A.

6 Em H e Kh, por “no dia 13 de dezembro”, temos “no dia 13 do mês de dezembro”. Ausente em R e A.

7 Somente em H. ECh incorpora, atribuindo à hipotética terceira redação.

8 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo-a à hipotética terceira redação.

9 Somente em H. ECh incorpora, entre colchetes. O mesmo em TM.

10 Ausente em R e A.

11 Em ECh, após “espólios”, lê-se, entre colchetes, “e, depois de afugentá-los até o Danúbio, tomaram espólios, e abateram os polovetsianos”, de acordo com H. O trecho é atribuído à hipotética terceira redação.

12 Em EB, ECh e EL, “nesta”, de acordo com L, R e A. O mesmo em TM.

13 Somente em L, R e A. EB e EL incorporam. TM incorpora.

14 Daqui, até o fim do verso 281,20, ausente em R.

15 Daqui, até o fim do verso 281,20, ausente em A.

16 Somente em H e Kh. ECh incorpora, atribuindo o trecho à hipotética terceira redação. Ali, por “em agosto”, lê-se “no mês de agosto”.

17 Daqui, até 281,24, ausente em H.

18 “Zbigniew”: no original, em todos os estabelecimentos, *Izbygněvŭ*, de acordo com L.

19 “Naquele mesmo ano, fugiu Zbigniew para junto de Sviatopolk”, ausente em Kh.

Naquele mesmo ano, tonsurou-se Sviatoslav,<sup>1</sup> filho de Davyd,<sup>20</sup> neto de Sviatoslav,<sup>2</sup> no dia 17 do mês de fevereiro.<sup>21</sup> Naquele mesmo ano, os zimegolas derrotaram os filhos de Vseslav,<sup>22</sup> todos os irmãos, e mataram 9 mil de sua companhia.

<sup>23</sup> No ano de 6615 (1107), da indicção,<sup>3</sup> o 4º ano do círculo da lua,<sup>24</sup> e, do círculo do sol, o 8º ano.<sup>4</sup> Naquele mesmo ano, faleceu <sup>25</sup> a (esposa) de Volodimir,<sup>5</sup> no dia 7 do mês de maio. <sup>26</sup> No mesmo mês,<sup>6</sup> Boniak pilhou, e tomou cavalos de <sup>27</sup> Pereiaslavl. No mesmo ano,<sup>7</sup> vieram Boniak e <sup>28</sup> Charukan, o velho, e muitos outros príncipes, e | 282 | <sub>1</sub> cercaram Lubno. Então, Sviatopolk, e Volodimir, <sub>2</sub> e Oleg, Sviatoslav, Mstislav, <sub>3</sub> Viatcheslav, Iaropolk avançaram contra os polovetsianos em <sub>4</sub> Lubno, às 6 horas do dia atravessaram a vau <sub>5</sub> o Sula, e bradaram contra eles. Os polovetsianos, então, atemorizaram-se; <sub>6</sub> de medo, não puderam sequer erguer as flâmulas, <sub>7</sub> antes fugiram, apanhando os cavalos, enquanto <sub>8</sub> os outros<sup>8</sup> fugiram a pé. Os nossos, então, puseram-se <sub>9</sub> a golpear, perseguindo-os,<sup>9</sup> e a outros detendo com as mãos, e <sub>10</sub> perseguiram-nos até<sup>10</sup> o Khorol. Mataram, então, Taz, <sub>11</sub> irmão de Boniak, e capturaram Sugr e seu irmão, e <sub>12</sub> Charukan escapou por pouco. Abandonaram, então,<sup>11</sup> suas <sub>13</sub> tendas, e os soldados russos as tomaram, aos <sub>14</sub> 12 do mês<sup>12</sup> de agosto, e retornaram a suas casas com uma grande <sub>15</sub> vitória. Sviatopolk, então, veio ao Monastério <sub>16</sub> das Cavernas, para as matinas da Dormição <sub>17</sub> da Santa Mãe de Deus, e os irmãos o saudaram-se com grande <sub>18</sub> alegria, assim [dizendo]:<sup>13</sup> “Nossos inimigos foram <sub>19</sub> vencidos pelas orações da Santa Mãe de Deus e do grande<sup>14</sup> Feodossii, <sub>20</sub> nosso pai”. Pois tinha tal costume <sub>21</sub> Sviatopolk: se ia para a guerra, ou a qualquer parte, <sub>22</sub> depois de prostrar-se perante o sepulcro de Feodossii, e <sub>23</sub> de pedir a oração do hegúmeno ali presente, então <sub>24</sub> seguia seu caminho. No mesmo ano, faleceu a princesa, <sub>25</sub> mãe de Sviatopolk, no dia 4

1 Em Kh, por “Naquele mesmo ano, tonsurou-se Sviatoslav”, lê-se “Então, tonsurou-se o príncipe Sviatocha”.

2 Em Kh, após “de Sviatoslav”, lê-se “Nikola”.

3 “da indicção”, somente em L. Todos os estabelecimentos incorporam.

4 “e, do círculo do sol, o 8º ano”, assim em L, e em todos os estabelecimentos. Em H, somente “8º ano”. Em Kh, “e, do sol, o 8º”.

5 “a (esposa) de Volodimir”, *Volodimirjaja*: assim em EO. Nos demais estabelecimentos, *Volodimerjaja*, de acordo com L e Kh. Em H, *Volodimerę knęgini*, “a princesa de Volodimer”.

6 “da indicção, o 4º ano ( ... ) No mesmo mês”, ausente em R e A.

7 “ano”, ausente em Kh.

8 A partir de “os outros”, até “Monastério das Cavernas”, no verso 282,16, ausente em H.

9 O verbo “perseguindo” está ausente em Kh.

10 Em L, R e A, por “até”, temos “quase até”. EB, ECh e EL seguem.

11 Em R e A, após “então”, temos “ali”.

12 “do mês”, ausente em R e A.

13 Presente em EB, ECh e EL.

14 Em L, por “grande”, temos “santo”. EB, ECh e EL seguem.

do mês de janeiro.<sup>1</sup> No mesmo <sub>26</sub> ano, foram Volodimir e Davyd e <sub>27</sub> Oleg ter com Aepa, e com o outro Aepa, e <sub>28</sub> selaram a paz. E tomou Volodimir, para Iuri, | 283 | <sub>1</sub> a filha de Aepa, neta de Assen,<sup>2</sup> e Oleg tomou para o <sub>2</sub> filho a filha de Aepa, neta de Guirgen, no dia 12 <sub>3</sub> do mês de janeiro. E, aos 5 de fevereiro, tremeu a terra, <sub>4</sub> [à noite,]<sup>3</sup> antes da alvorada.<sup>4</sup>

<sub>5</sub> No ano de 6616 (1108). Foi fundada a igreja de São <sub>6</sub> Miguel, de cúpulas douradas, pelo príncipe Sviatopolk, <sub>7</sub> aos 11 [do mês]<sup>5</sup> de julho. E concluíram o refeitório <sub>8</sub> do Monastério das Cavernas, sob o hegúmeno Feoktist, <sub>9</sub> que o fundou por ordem de Gleb, <sub>10</sub> que o amparou. Naquele mesmo ano, houve grandes águas no <sub>11</sub> Dnepr, e no Desna, e no Pripet. No mesmo ano, <sub>12</sub> inspirou Deus no coração do arquiandrita,<sup>6</sup> o hegúmeno das Cavernas, <sub>13</sub> e pôs-se a persuadir o príncipe Sviatopolk <sub>14</sub> a inserir Feodossii no sinódico[, pois Deus assim desejava].<sup>7</sup> E alegrou-se[ Sviatopolk],<sup>8</sup> <sub>15</sub> prometendo fazê-lo. [Conhecendo a vida dele, pôs-se Sviatopolk a testemunhar a vida de Feodossii.]<sup>9</sup> Ordenou ao metropolita <sub>16</sub> inserir no sinódico.<sup>10</sup> O metropolita ordenou escrever<sup>11</sup> <sub>17</sub> em todas as dioceses.<sup>12</sup> Então, todos os bispos, com alegria, <sub>18</sub> inseriram, e o celebram em todos os concílios. <sub>19</sub> No mesmo ano, faleceu Katerina,<sup>13</sup> filha <sub>20</sub> de Vsevolod, aos 24 do mês de julho.<sup>14</sup> No mesmo ano, concluíram <sub>21</sub> as cúpulas da (igreja da) Santa Mãe de

1 “No mesmo ano, faleceu a princesa, mãe de Sviatopolk, no dia 4 do mês de janeiro”, ausente em R e A.

2 “neta de Assen”, *Asenu vñuku*: assim em EO, de acordo com Kh. Em ECh, *Asenevu vñuku*. Em EB e EL, *Osenevu vnuku*, de acordo com L, R e A. Em H, *ęšėnu vnuka*.

3 Ausente em H e EO.

4 “E, aos 5 de fevereiro, tremeu a terra, à noite, antes da alvorada”, assim em EB, ECh e EL, de acordo com R e A. ECh atribui à hipotética terceira redação. Ausente em L e Kh. EO admite, por “E, aos 5 de fevereiro”, “No dia 15 do mês”, de acordo com H.

5 Omitido por R e A. Também não consta em EO e ECh.

6 Em EB, ECh e EL, por “arquiandrita”, temos “Feoktist”, de acordo com L.

7 Somente em H e Kh.

8 Somente em H e Kh.

9 Somente em H e Kh.

10 Em H e Kh, por “Ordenou ao metropolita inserir no sinódico”, lê-se “E ordenou inseri-lo no sinódico, o que fez o metropolita, inserindo-o no sinódico”. Em R e A, por “inspirou Deus no coração (...) inserir no sinódico”, apenas “inscreveram Feodossii no sinódico”.

11 “O metropolita ordenou escrever”, assim em EO, de acordo com R e A. Nos demais estabelecimentos, “E ordenou inscrever”, de acordo com L. Em H e Kh, apenas “Ordenou, então, o metropolita”.

12 Em H e Kh, após “dioceses”, lê-se “inscrever Feodossii no sinódico”.

13 Assim em todos os estabelecimentos, de acordo com L. Em H, “Erina”. Em Kh, “Orina”.

14 “aos 24 do mês de julho”, assim em EO e ECh, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “aos 11 do mês de julho”, de acordo com L. O mesmo em TM. “No mesmo ano, faleceu Katerina, filha de Vsevolod, aos 24 do mês de julho”, ausente em R e A.

Deus,<sup>1</sup> em Klov, fundada<sup>2</sup> <sub>22</sub> pelo hegúmeno Stefan,<sup>3</sup> do Monastério<sup>4</sup> das Cavernas.  
<sub>23</sub> No ano de 6617 (1109). Faleceu Evpraksia, [filha]<sup>5</sup> <sub>24</sub> de Vsevolod, no dia 9 do mês de julho,<sup>6</sup> e foi sepultada<sup>7</sup> no Monastério das Cavernas, junto às portas <sub>26</sub> que dão para o Sul. E, sobre ela, ergueram uma capela, <sub>27</sub> ali onde jaz seu corpo.<sup>8</sup> No mesmo ano, no dia | 284 | <sub>1</sub> 2 do mês de dezembro, Dmitri Ivorovitch tomou <sub>2</sub> as tendas dos polovetsianos junto ao Don.<sup>9</sup>  
<sub>3</sub> No ano de 6618 (1110). Na primavera, avançaram, contra os polovetsianos, <sub>4</sub> Sviatopolk, e Volodimir, e Davyd. E <sub>5</sub> alcançaram Voin, e retornaram. No mesmo ano, <sub>5a</sub> tendo chegado até Voin,<sup>10</sup> os polovetsianos retornaram. No mesmo ano, tendo chegado, os polovetsianos devastaram os povoados nos arredores de Pereiaslavl.<sup>11</sup> <sub>5b</sub> No mesmo ano, os polovetsianos tomaram espólios próximo a<sup>12</sup> Tchutchin.<sup>13</sup> No mesmo ano, <sub>6</sub> houve um sinal no Monastério das Cavernas, no dia 11 <sub>7</sub> [do mês]<sup>14</sup> de fevereiro: apareceu uma coluna de fogo, <sub>8</sub> da terra até os céus, e raios iluminaram toda <sub>9</sub> a terra, e nos céus estrondeou, na primeira hora da noite;<sup>15</sup> <sub>10</sub> o mundo inteiro viu. Aquela mesma coluna parou [primeiro]<sup>16</sup> <sub>11</sub> sobre o refeitório de pedra, de modo que não se via <sub>12</sub> a cruz, e, parando um pouco, ergueu-se sobre a igreja, <sub>13</sub> e parou sobre o sepulcro de Feodossii, e, depois, moveu-se <sub>14</sub> para as cúpulas, como que de rosto para o Oriente,

1 Em ECh, após “Mãe de Deus”, lê-se “de Blaquerua”, de acordo com H e Kh. TM incorpora.

2 Em ECh, por “fundada”, temos “que fora fundada”.

3 Em H e Kh, por “pelo hegúmeno Stefan”, lê-se “pelo bispo Stefan, que antes fora hegúmeno”.

4 “do Monastério”, ausente em L. Omitido por EB, ECh e EL.

5 Ausente em EO. Presente em todos os estabelecimentos e manuscritos.

6 “no dia 9 do mês de julho”, assim em ECh e EO, de acordo com H e Kh. Em EB e EL, “no dia 10 do mês de julho”, de acordo com L. Em TM, o dia também é 10.

7 Em H e Kh, por “e foi sepultada”, lê-se “e seu corpo foi sepultado”.

8 “no dia 9 do mês de julho ( ... ) ali onde jaz seu corpo”, ausente em R e A.

9 Em H e Kh, após “Don”, lê-se “tomou mil tendas, enviado pelo príncipe Volodimer”. ECh incorpora, atribuindo à hipotética terceira redação.

10 “tendo chegado até Voin”, *prišidūše Polovīci voini*: assim em EO, de acordo com H. Ali, porém, entende-se *voini* como substantivo comum. Nesse caso, a tradução seria “tendo chegado os soldados polovetsianos”. A interpretação aqui presente baseia-se em TM.

11 Em Kh, por “tendo chegado até Voin, ( ... ) os povoados nos arredores de Pereiaslavl”, apenas “tendo chegado os polovetsianos, devastaram os povoados nos arredores de Pereiaslavl”. Assim em ECh.

12 “os polovetsianos tomaram espólios próximo a Tchutchin”, assim em TM, baseado na leitura presente em Kh (*vzeša polonū Polovīci utčjučina*). Em EO, *vūzjaša Polovīci, učī...*, “os polovetsianos tomaram, (?) ...”. Em ECh, *vūzjaša Polovīci, idušte nazadū, mūnogo selū*, “os polovetsianos tomaram muitos povoados, ao voltar”.

13 “No mesmo ano, tendo chegado até Voin ( ... ) tomaram espólios próximo a Tchutchin”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

14 Somente em L. EB e EL incorporam.

15 Em R, por “na primeira hora da noite”, temos “às 11 na primeira hora da noite”. Em A, “às 11 da noite”.

16 Somente em L, R e A. EB, ECh e EL incorpora. TM incorpora.

e, depois, ficou <sub>15</sub> invisível. Eis que não era uma coluna de fogo,<sup>1</sup> mas <sub>16</sub> a aparição de um anjo: pois o anjo aparece assim, como <sub>17</sub> uma coluna de fogo, ou como uma chama. Como <sub>18</sub> disse Davi: “Fazes a teus<sup>2</sup> anjos ventos e a teus <sub>19</sub> ministros, labaredas de fogo”;<sup>3</sup> e são enviados, por ordem <sub>20</sub> de Deus, aonde quer o Senhor, Criador de todos, <sub>21</sub> anjos e homens.<sup>4</sup> Pois o anjo vem aonde há lugares bons e casas <sub>22</sub> de oração, e ali mostra um pouco de seu <sub>23</sub> aspecto, [ou em forma de fogo, ou em algum outro aspecto,]<sup>5</sup> que os homens<sup>6</sup> podem ver. Pois não <sub>24</sub> é possível aos homens<sup>7</sup> ver a natureza angelical, pois <sub>25</sub> nem o grande Moisés pôde ver a natureza <sub>26</sub> angelical: pois guiava-os, de dia,<sup>8</sup> uma coluna <sub>27</sub> de nuvem, e, de noite, uma coluna de fogo; eis que | 285 | <sub>1</sub> não os guiava uma coluna, mas um anjo,<sup>9</sup> que ia adiante <sub>2</sub> deles, de noite e de dia. Também uma tal aparição <sub>3</sub> mostrou o que sucederia e <sub>4</sub> que sucedeu: pois, no segundo ano, não foi aquele anjo o guia <sub>5</sub> contra os estrangeiros inimigos, como foi dito: “O anjo <sub>6</sub> seguirá adiante de ti”; e [ainda]:<sup>10</sup> “Que o teu anjo <sub>7</sub> esteja contigo”? | 286 | <sub>1</sub> Eu, o hegúmeno Silvestr, de São Miguel, escrevi <sub>2</sub> este livro, a Crônica, confiando em receber a misericórdia <sub>3</sub> de Deus, sob o príncipe<sup>11</sup> Volodimir, quando ele reinava <sub>4</sub> em Kiev,<sup>12</sup> e eu[, naquele tempo,]<sup>13</sup> ocupava a dignidade de hegúmeno em <sub>5</sub> São Miguel,<sup>14</sup> em 6624, da indicção o 9º ano; <sub>6</sub> e, quem ler este livro, que esteja por mim em <sub>7</sub> oração.<sup>15</sup>

1 Em ECh, por “não era uma coluna de fogo”, temos “não era nem fogo, nem uma coluna de foto”, de acordo com H e Kh.

2 Ausente em R e A.

3 Cf. Sl 104.4.

4 “anjos e homens”, ausente em L, R e A. Omitido também por EB e EL.

5 Somente em H e Kh. ECh incorpora.

6 Em H, por “anjos e homens”, lê-se “eles”.

7 “aos homens”, ausente em Kh.

8 “de dia”, ausente em Kh.

9 Em ECh, por “um anjo”, temos “um anjo de Deus”, de acordo com H e Kh.

10 Somente em H e Kh. EB, ECh e EL incorporam.

11 Em R e A, por “o príncipe”, lê-se “o grande príncipe”.

12 Em R e A, por “quando ele reinava em Kiev”, lê-se “de Kiev”.

13 Somente em L. EB, ECh e EL incorporam.

14 No manuscrito A, encerra-se aqui a *PVL*.

15 A coluna 286 é reproduzida aqui de acordo com L, R e A. Em H e Kh, o texto segue até 1118. Para o final da *PVL* de acordo com H e Kh, ver Apêndice A.







## Referências bibliográficas

## 1. Edições da PVL

OSTROWSKI, Donald; BIRNBAUM, David J.; LUNT, Horace G.. **The Povest' Vremenykh Let: An Interlinear Collation and Paradosis**. Cambridge: Harvard Ukrainian Research Institute Publications, 2004. Disponível em: <<http://hudce7.harvard.edu/~ostrowski/pvl/>>. Acesso em: 10 set. 2018.

*Pólnoie Sobránie Rússkikh Liétopissei* (PSRL)

Volume 1.I.II. *Lavréntievskaja i Tróitskaia liétopis*. São Petersburgo, 1846. (2ª edição. *Liétopis po Lavréntievskomu spísku*. São Petersburgo, 1872. 3ª edição. *Liétopis po Lavréntievskomu spísku*. São Petersburgo, 1897.)

Volume 1. *Lavréntievskaja liétopis*. 2ª edição, Leningrado, 1926-1928.

Volume 2.III. *Ipátievskaja liétopis*. São Petersburgo, 1843. (2ª edição. *Liétopis po Ipátievskomu spísku*. São Petersburgo, 1871.)

Volume 2. *Ipátievskaja liétopis*. 2ª edição, Leningrado, 1908.

Volume 2. *Ipátievskaja liétopis*. 3ª edição, Petrogrado, 1923.

## 2. Traduções da PVL

CROSS, Samuel Hazzard; SHERBOWITZ-WETZOR, Olgerd P.. **The Russian Primary Chronicle: Laurentian Text**. Cambridge: The Mediaeval Academy Of America, 1953.

GARCÍA DE LA PUENTE, Inés. **Perspectivas indoeuropeas en la Crónica de Néstor**: Análisis comparado de su contenido con el de otras tradiciones indoeuropeas. Incluye traducción al español. 2006. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Filología Eslava y Lingüística Indoeuropea, Universidad Complutense de Madrid, Madri, 2006.

KOSSOVA, Alda Giambelluca. **Cronaca degli anni passati: XI-XII secolo**. Milão: San Paolo, 2005.

LIKHATCHOV, Dmitri S. (Ed.). **Póvest' vremennykh liet**. 2. ed. São Petersburgo: Naúka, 1996.

MÜLLER, Ludolf. **Die Nestorchronik**: die altrussische Chronik, zugeschrieben dem Mönch des Kiever Höhlenklosters Nestor, in der Redaktion des Abtes Sil'vestr aus dem Jahre 1116, rekonstruiert nach den Handschriften Lavrent'evskaja,

Radzivilovskaja, Akademičeskaja, Troickaja, Ipat'evskaja und Chlebnikovskaja, ins Deutsche übersetzt von Ludolf Müller. Munique: Wilhelm Fink Verlag, 2001.  
 TVÓROGOV, Oleg V.. Póvest vremennykh liet. In: LIKHATCHOV, Dmitri S. et al (Org.). **Bibliotieka literatury Drévnei Russí: Tom 1, XI-XII vieka.** São Petersburgo: Naúka, 1997. p. 62-315.

### 3. Outras fontes

ADAM OF BREMEN. **History of the Archbishops of Hamburg-Bremen [Gesta Hammaburgensis ecclesiae pontificum]**. Nova York: Columbia University Press, 2002. Tradução de Francis J. Tschan, introdução e bibliografia de Timothy Reuter.

GESTA principum Polonorum: The Deeds of the Princes of the Poles. Budapeste: Central European University Press, 2003. Tradução de Paul W. Knoll e Frank Schaer.

GUEÓRGUI AMARTOL. **Vremennik.** Moscou: Bogoródski petchátnik, 2000.

ISTRIN, V. M. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha: T.1: Tiekst isslied. i slovar'.** Petrogrado, 1920.

\_\_\_\_\_. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha: T.2: a) Grétcheski tiekst "Prodoljénie Amartóla"; b) Issliédovaniia.** Petrogrado, 1922.

\_\_\_\_\_. **Kniguy vremenyia i obraznya Gueorguiia Mnikha: T.3: Grétchesko-slaviánski - slaviánsko-grétcheski slovarí.** Leningrado, 1930.

JOSEPHUS. **The Jewish War.** Cambridge: Harvard University Press, 1927 (8ª reimpressão, 2004). Tradução de H. St. J. Thackeray.

TITMAR MERZEBÚRGSKI. **Khrónika [Chronicon].** Moscou: Rússkaia Panorama, 2005.

### 4. Dicionários

FASMER, M. R.. **Etimologuítcheski slovar's rússkogo iazyká.** Moscou: Progress, 1964-1973.

HOAUISS, Antonio. **Grande Dicionário Houaiss**. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SREZNIÉVSKI, I. I.. **Materialy dliá slovariá drevne-rússkago yazyká**. São Peterburgo, 1893.

UCHAKOV, D. N.. **Tolkóvy slovár' rússkogo iazyká**. 4 volumes. Moscou, 1935-1940.

## 5. Bibliografia geral

AMALVI, Christian. Idade Média. In: GOFF, Jacques Le; SCHMITT, Jean-claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Bauru/São Paulo: Edusc/imesp, 2002. p. 537-551.

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BARFORD, P. M.. **The Early Slavs: Culture and Society in Early Medieval Eastern Europe**. Ithaca: Cornell University Press, 2001.

BEREJKOV, N. G. **Khronológuia rússkogo letopissániia**. Moscou: Izdatelstvo Akademiia Nauk SSSR, 1963.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, 2. ed. revista e atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida.

BILLINGTON, James H. **The Icon and the Axe: An Interpretative History of Russian Culture**. Nova York: Vintage Books, 1966.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

**CADERNO DE LITERATURA E CULTURA RUSSA**. São Paulo: Ateliê Editorial, n. 1, mar. 2004.

CHADWICK, N. K. **The Beginnings of Russian History**. Cambridge: Cambridge University Press, 1946.

CHÁKHMATOV, A. A. “**Póvest vremennykh liet**” i **ieió istóchniki**. Moscou e Leningrado: Izdátelstvo Akadiémii Nauk SSSR, 1940.

\_\_\_\_\_. **Razyskániia o rússkikh liétopissiakh**. Moscou: Akademícheski proekt; Jukovski: Kutchkovo Pólie, 2001.

CURTA, Florin. **The Making of the Slavs: History and Archaeology of the Lower Danube Region, c. 500-700**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

DANILÉVSKI, I. N. **Póvest’ vremennykh liet: Guermenevtícheskie osnóvy istotchnikovediénii letopísnykh tiékstov**. Moscou: Aspekt-Press, 2004.

DUCZKO, Wladyslaw. **Viking Rus: Studies on the Presence of Scandinavians in Eastern Europe**. Leiden/Boston: Brill, 2004.

FRANKLIN, Simon. Kievan Rus’. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus’ to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 4. p. 73-97.

\_\_\_\_\_. **Writing, Society and Culture in Early Rus: c. 950-1300**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FRANKLIN, Simon; SHEPARD, Jonathan. **The Emergence of Rus: 750-1200**. Londres e Nova York: Longman, 1996.

GARDINER, S. C. **Old Church Slavonic: An Elementary Grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

GORCHKOVA, K. V.; KHABURGÁIEV, G. A. **Istorícheskaia grammátika rússkogo iazyká**. Moscou: Výchnaia Chkola, 1981.

GIPPIUS, Aleksei A.. O kriticie tiéksta i nóvom perevódie-rekonstrúksii “Póvesti vremennykh liet”: A Critique of the Text and a New Translation-Cum-Reconstruction of the “Russian Primary Chronicle”. **Russian Linguistics**, v. 26, n. 1, p.63-126, 2002.

HAYWOOD, John. **The Penguin Historical Atlas of the Vikings**. Londres: Penguin, 1995.

IANIN, V. L.. Medieval Novgorod. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 8. p. 188-210.

KARAMZIN, Nikolai M.. **Istória Gosudárstva Rossiiskogo**. Moscou: Kniga, 1988.

KHABURGÁIEV, G. A. **Piérvyie stoliétia slaviánskoj pís'mennoj kul'tury**. Moscou, 1994.

KLIUTCHÉVSKI, Vassíli O.. **Sotchiniénia v deviaty tomakh: Kurs rússkoj istórii**. Moscou: Mysl, 1987.

LAIYOU, Angeliki E.; DIETER, Simon. **Law and Society in Byzantium: Ninth-Twelfth Centuries**. Washington: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1994.

LEFEVERE, André. Mother Courage's Cucumbers: Text, System and Refraction in a Theory of Literature. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. p. 233-249.

LEGOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru: Edusc, 2005.

LEGOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LEGOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. p. 535-552.

LEWIS, Philip E.. The Measure of Translation Effects. In: VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000. Cap. 20. p. 264-283.

LUNT, Horace. **Old Church Slavonic Grammar**. Berlim/Nova York: Mouton de Gruyter, 2001.

LVOV, A. S. **Liéksika "Póvesti vremennykh liet"**. Moscou: Naúka, 1975.

MAGDALINO, Paul (Org.). **Byzantium in the Year 1000**. Leiden e Boston: Brill, 2003.

MALLORY, J. P.; ADAMS, D. Q.. **The Oxford Introduction to Proto-Indo-European and the Proto-Indo-European World**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARTIN, Janet. **Medieval Russia: 980-1584**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

MEZENTSEV, Volodymyr I.. The Territorial and Demographic Development of Medieval Kiev and Other Major Cities of Rus': A Comparative Analysis Based on Recent Archaeological Research. **Russian Review**, Lawrence, v. 48, n. 2, p.145-170, abr. 1989.

NASSÓNOV, A. N.. **Istória rússkogo letopissániia: XI-natchala XVIII vieka**. Moscou: Naúka, 1969.

OSTROWSKI, Donald. Scribal Practices and Copying Probabilities in the Transmission of the Text of the *Povest' vremennykh let*. **Palaeoslavica**, Cambridge, v. 2, n. XIII, p. 48-77, 2005.

\_\_\_\_\_. Pagan Past and Christian Identity in the Primary Chronicle. In: GARIPZANOV, Ildar H.. (Org.). **Historical Narratives and Christian Identity on a European Periphery: Early History Writing in Northern, East-Central and Eastern Europe (c. 1070-1200)**. Turnhout: Brepols, 2011, p. 229-253.

\_\_\_\_\_. The Načal'nyj Svod Theory and the *Povest' vremennyx let*. **Russian Linguistics**, v. 31 n. 1, pp.269-308, 2007.

\_\_\_\_\_. Textual Criticism and the *Povest' vremennykh let*: Some Theoretical Consideration. **Harvard Ukrainian Studies**, v. 5, n. 1, p. 11-31, março de 1981.

PAULA, Eurípides Simões de. O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev. 1942. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1942.

PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.



PETRÚKHIN, P. V.. K probléme rekonstrútsii i perevoda *Póvesti vremennykh liet. Rússki iazyk v náutchnom osveschénii*, n. 1 (23), p.232-249, 2012.

PICCHIO, Ricardo. **La Literatura Rusa Antigua**. Buenos Aires: Losada, 1972.

PRADO, Ana Lia do Amaral de Almeida. Normas para a transliteração de termos e textos em grego antigo. **Classica (brasil)**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.298-299, 19 fev. 2006.

PRÍNCIPE Igor: ou o Canto da campanha de Igor. ou o Canto da campanha de Igor. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000. Tradução de Maria Aparecida B. P. Soares.

PRISSIÓLKOV, M. D.. **Istóriia rússkogo letopissániia: XI-XV vv.** São Petersburgo, 1996.

PÚCHKIN, Aleksandr S.. **Sobránie sotchiniénii: v dessiati tomakh.** Moscou: Gossudárstvennoie Izdátelstvo Khudójestvennoi Literatúry, 1959.

RAFFENSPERGER, Christian. **Reimagining Europe: Kievan Rus' in the Medieval World, 988-1146.** Cambridge: Harvard University Press, 2012.

RUSSINOV, N. D.. **Drevnerússki iazyk.** Moscou: Výchnaia shkola, 1977.

SCHAPOV, Ia. N.. **Písmennye pámatniki istórii drênzei Russí: Liétopissi, póvesti, khojdiênia, poutchênia, jitiá, poslánia.** São Petersburgo: BLITS, 2003.

SCHLÖZER, August Ludwig von. **Nestor: Rússkia liétopissi na Drevle-Slavienskom iazykié.** São Petersburgo, 1809.

SCHNAIDERMAN, Boris. **Tradução, ato desmedido.** São Paulo: Perspectiva, 2015.

SELICHEV, A. M.. **Staroslaviánski iazyk.** Moscou: Lenand, 2014.

SHEPARD, Jonathan. The origins of Rus'. In: PERRIE, Maureen (Org.). **The Cambridge History of Russia: Volume I: From Early Rus' to 1689.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Cap. 3. p. 47-72.

SIMONE, Lucas R.. Uma breve introdução ao idioma eslavo oriental antigo. **Slovo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.14-39, jul.-dez. 2018. Semestral.

SUSSEX, Roland; CUBBERLEY, Paul. **The Slavic Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

TATÍSCHEV, Vassíli N.. **Istória Rossiiskaia**. Moscou: Lodomir, 1994.

TOLOCHKO, Oleksiy P. The *Primary Chronicle's* 'Ethnography' Revisited: Slavs and Varangians in the Middle Dnieper Region and the Origin of the Rus' State". In: GARIPZANOV, Ildar H.; GEARY, Patrick J.; URBAŃCZYK, Przemysław (Orgs.). **Franks, Northmen and Slavs: Identities and State Formation in Early Medieval Europe**. Turnhout: Brepols, 2008, p.169-188.

UCRÂNIA. Deliberação nº 55, de 27 de janeiro de 2010. Pro vporiadkuvannia transliteratsii ukrainskogo alfavitu latinitseiu. Kiev, 12 jan. 2016.

VAAN, Michiel de. **Etymological Dictionary of Latin and the other Italic Languages**. Leiden, Boston: Brill, 2008.

VAN LIERE, Frans. **An Introduction to the Medieval Bible**. Nova York: Cambridge University Press, 2014.

VASSILIEV, A. A.. **History of the Byzantine Empire**. Madison: University of Wisconsin Press, 1958, 2 volumes.

VENUTI, Lawrence (Ed.). **The Translation Studies Reader**. Londres e Nova York: Routledge, 2000.

\_\_\_\_\_. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. 2. ed. Oxford: Routledge, 2008. 337 p.

VERNADSKY, George. **Kievan Russia**. 2. ed. New Haven/londres: Yale University Press, 1976.

VINOKUR, Tatiana G.. **Drevnerússki iazyk: Utchébnoie possóbie**. Moscou: Kníjny Dom "Librokom", 2012.

ZALIZNIAK, Andrei Anatólievitch. **Drevnenovgoródski dialiekt.** 2. ed. Moscou: Iazyki Slaviánskoi Kultury, 2004.

## Glossário de termos do eslavo oriental

## 1. Eslavo-português

*boljare* — boiardos.

*desjatšskyi* — décimo.

*družina* — drujina.

*gorodŭ, gradŭ* — cidade; fortaleza; muralha.

*gridĭ* — guarda.

*gridŭnica* — salão.

*grivŭna* — grivna.

*jazykŭ* — povo; língua. — Aparece amiúde no sentido trivial de “língua”. Mas é recorrente o uso em oposição a *ljudie*, “povo cristão”, “nação cristã”. *Jazykŭ*, portanto, era usado para distinguir os pagãos dos cristãos, e por isso aparece ocasionalmente na tradução como “povo gentio”.

*kŭniazĭ* — príncipe.

*otrokŭ* — pajem.

*plemja* — tribo — Geralmente “tribo” no sentido bíblico, como observa Tolochko (2008, p. 172).

*pogostŭ* — abrigo — Na definição de Srezniévski, “propriedade, acampamento, local de parada dos príncipes durante as visitas a suas terras”. Müller (2002, p. 73, nota 4) define o vocábulo como um local estabelecido para a coleta dos tributos.

*posadnikŭ* — delegado.

*rusĭ* — Rus; russos. — Ao longo do texto da PVL, *rusĭ* é utilizado como topônimo e como etnônimo. No primeiro caso, foi empregada a forma “Rus”. No segundo caso, aceitando o risco do anacronismo, utilizou-se o substantivo “russos”, deixando, porém, claro que é indevida a associação com o sentido contemporâneo do termo — “grão-russo”, “russo étnico”, em oposição a “pequeno-russo” e “ucraniano” ou a “russo branco” ou “bielorrusso”. O mesmo vale para o adjetivo que deriva desse substantivo: *rusĭskŭ* e análogos foi vertido também como “russo” (e suas variantes, “russos”, “russa”, “russas”; cf. 0,3 e 0,4, “terra russa”, por exemplo). Soluções como “russiano” ou “ruso” (calcada no inglês *rusian*, agora recorrente na academia), embora

engenhosas, não têm muito respaldo do ponto de visto linguístico (tanto mais se considerarmos, na segunda variante, a sonorização do *s* intervocálico em português).

*skora* — pele; lingote.

*skotŭ* — gado; animal doméstico.

*smerdŭ* — criado; vassalo; lavrador.

*štŭljagŭ* — moeda de ouro. — Segundo Srezniévski, etimologicamente análogo a *schilling*, “xelim”. É a solução apresentada por TC, TM e TG.

*sŭtŭskyi* — centúrio.

*teremŭ* — torre.

*tiun* — capataz.

*tysjača* — milícia. — De acordo com Srezniévski, trata-se do numeral 1000, mas também das tropas da região, da *drujina* da cidade. Daí deriva *tysjačŭskyi* (no russo contemporâneo *tŭssiatski*), o “cabo da *drujina* da cidade”, o “capitão da *drujina* da cidade”. Segundo o dicionário Houaiss, a palavra “milícia” é derivada do latim *mīles*, “soldado raso”, “peão” etc. Há certa consonância com a palavra *mīlia*, “milhares”; segundo Michel de Vaan (2008), pode haver também parentesco etimológico, embora ele não considere verificável.

*tysjačŭskyi* — v. *tysjača*.

*varjagŭ*, *varęgŭ* — variague.

*věče* — assembleia.

*vira* — vira.

*voevoda* — capitão.

## 2. Português-eslavo

abrigo — *pogostŭ*.

animal doméstico — v. gado.

assembleia — *věče*.

boiardos — *boljare*.

capataz — *tiun*.

capitão — *voevoda*.

centúrio — *sŭtŭskyi*.

cidade — *gorodŭ*, *gradŭ*.

criado — *smerďũ*.

décimo — *desjatĩskyi*.

delegado — *posadnikũ*.

drujina — *družina*.

fortaleza — v. cidade.

gado — *skotũ*.

grivna — *grivĩna*.

guarda — *gridĩ*.

lavrador — v. criado.

lingote — v. pele.

língua — v. povo.

milícia — *tysjača*.

moeda de ouro — *štĩljagũ*.

muralha — v. cidade.

pajem — *otrokũ*.

pele — *skora*.

povo — *jazykũ*.

príncipe — *kũniazĩ*.

Rus — *rusĩ*.

russos — v. Rus.

salão — *gridĩnica*.

torre — *teremũ*.

tribo — *plemja*.

variague — *varjagũ, varegũ*.

vassalo — v. criado.

vira — *vira*.

## Apêndice A

Parte final da PVL de acordo com os manuscritos Hipaciano e Khlébnikov

| 0262 | [...]¹

⁵ [...]² Como ⁶ diz o profeta Davi: “Porque aos seus anjos ele dará ordens ⁷ para que te guardem”. Como escreve ⁸ o venerando Epifânio: “A toda criatura um anjo ⁹ é designado: um anjo às nuvens e às trevas, e ¹⁰ à neve, e à saraiva, e ao frio, um anjo às vozes e aos trovões, ¹¹ um anjo do inverno, e do ardor, e do outono, e ¹² da primavera, e do verão, a cada espírito de sua criatura sobre a terra, ¹³ e os abismos secretos,³ ocultos que estão sob ¹⁴ a terra, e as mais profundas trevas,⁴ ¹⁵ e o que está nos abismos,⁵ tendo estado outrora sobre ¹⁶ a terra, trevas de que (vêm) a tarde, e a noite, e ¹⁷ a luz, e o dia”. A todas as criaturas anjos são designados; ¹⁸ do mesmo modo, um anjo é designado a ¹⁹ cada terra, para que guardem cada ²⁰ terra, mesmo se forem pagãos. Se a ira ²¹ de Deus recair sobre alguma terra, e ele ordenar ²² àquele anjo que faça guerra contra ²³ aquela terra, então o anjo de tal terra não ²⁴ se oporá à ordem de Deus. E assim se ²⁵ deu, e Deus enviou contra nós, por causa de nossos pecados, | 0263 | ¹ os pagãos estrangeiros, e eles nos ² venceram, por ordem de Deus: pois eles foram ³ guiados por um anjo, por ordem de Deus. Se ⁴ alguém disser que os pagãos não têm um anjo, ⁵ que ouça de como Alexandre Macedônio, ⁶ tendo se armado contra Dario, e avançado contra ele, ⁷ submeteu⁶ toda a terra, do Ocidente até o Oriente, ⁸ e derrotou a terra egípcia, e derrotou ⁹ Aram, e chegou às ilhas do mar; e ¹⁰ voltou seu olhar para tomar Jerusalém, e vencer ¹¹ os judeus, pois tinham paz com Dario. ¹² E avançou com todos os seus soldados, e parou para alojar-se, ¹³ e descansou. E veio a noite, e, quando ele estava deitado em seu ¹⁴ leito em meio à tenda, abriu seus olhos ¹⁵ e viu um homem que estava em cima dele, e uma espada nua ¹⁶ em sua mão, e o aspecto de sua espada era como um relâmpago. ¹⁷ E apontava com sua espada para a cabeça ¹⁸ do rei. E apavorou-se sobremodo o rei, e disse: “Não me ¹⁹ mates”.⁷ E disse-lhe o anjo: “Deus me mandou para sujeitar ²⁰ grandes reis diante

1 As cinco primeiras linhas da coluna 0262, em ECh, correspondem aos versos 285,3 a 285,7 em EO.

2 Cf. nota anterior.

3 “e os abismos secretos”, *i tainyja bezdny*: assim em ECh, de acordo com H. Em Kh, *iny*, “outros”. TM su-prime, marcando a supressão com colchetes.

4 “as mais profundas trevas”, *preispodínii tîmy*: assim em ECh. Em H, *proč gni tîmě*, “as demais trevas do Senhor”. Em Kh, *pročii tmě*, “as demais trevas”.

5 “nos abismos”, assim em ECh, de acordo com H. Em Kh, “sobre os abismos”.

6 “submeteu”, *povínuvšju*: assim em Kh. Também em TM. Em H, *pobidivšju*, “derrotou”.

7 “Não me mates”, assim em Kh. Em H, “Não me firas”.

de ti e muitos <sub>21</sub> povos, pois eu irei diante de ti, ajudando-te. <sub>22</sub> Mas sabe agora que morrerás, pois que <sub>23</sub> intentaste tomar Jerusalém, fazer <sub>24</sub> o mal aos sacerdotes de Deus e a seu povo”. E <sub>25</sub> disse o rei: “Eu te suplico pelo Senhor que perdoes agora<sup>1</sup> <sub>26</sub> o pecado do teu servo, se não é do teu agrado, e voltarei <sub>27</sub> a minha casa”. E disse o anjo: “Não <sub>28</sub> temas, toma teu caminho até Jerusalém, e <sub>29</sub> verás ali, em Jerusalém, um homem com o meu | 0264 | <sub>1</sub> aspecto, e tomba depressa perante a face dele, e prostra-te <sub>2</sub> a esse homem, e tudo que ele te disser, <sub>3</sub> faze-o, não contraries o que ele disser. Pois no mesmo <sub>4</sub> dia em que contrariarés o que ele disser, tu morrerás”. E, <sub>5</sub> levantando-se, partiu o rei em direção a Jerusalém, e, ao chegar, <sub>6</sub> perguntou aos sacerdotes: “Devo ir contra Dario?”. E mostraram-lhe <sub>7</sub> os livros do profeta Daniel, <sub>8</sub> e disseram-lhe: “Tu és o bode, e ele, o carneiro, <sub>9</sub> e o abaterás, e tomarás dele o reino”. Não terá, <sub>10</sub> pois, sido um anjo quem guiou Alexandre? Não foi um <sub>11</sub> pagão quem venceu?<sup>2</sup> E todos os helenos eram idólatras. <sub>12</sub> Do mesmo modo, estes pagãos são enviados <sub>13</sub> por causa de nossos pecados. Pois que se saiba que, <sub>14</sub> em meio aos cristãos, não<sup>3</sup> há (somente) um anjo, mas tantos <sub>15</sub> quantos batizados, e mais ainda a nossos piedosos príncipes; <sub>16</sub> mas à ordem de Deus não podem <sub>17</sub> opor-se, antes rogam com zelo a Deus <sub>18</sub> pelo povo cristão. E assim se deu: pelas orações <sub>19</sub> da Santa Mãe de Deus e dos santos anjos, Deus compadeceu-se <sub>20</sub> e mandou os anjos em auxílio dos príncipes russos <sub>21</sub> contra os pagãos. Como disse Moisés: <sub>22</sub> “Eis que o meu anjo caminhará adiante de tua <sub>23</sub> face”. Como dissemos antes, aquele <sub>24</sub> sinal ocorreu no dia 11 do mês de fevereiro, no final <sub>25</sub> daquele 18º ano.<sup>4</sup>

<sub>26</sub> No ano de 6619 (1111). Inspirou Deus o coração <sub>27</sub> de Volodimir, e pôs-se a falar com seu irmão Sviatopolk, <sub>28</sub> incitando-o contra os pagãos na primavera. Sviatopolk, <sub>29</sub> então, relatou `a sua drujina a fala de Volodimir. | 0265 | <sub>1</sub> Eles, então, disseram: “Não é tempo agora de arruinar <sub>2</sub> os lavradores (tirando-os) do campo”. E enviou Sviatopolk (missão) a Volodimir, <sub>3</sub> dizendo: “Deveríamos nos reunir e deliberar <sub>4</sub> sobre isso com a drujina”. Os enviados, <sub>5</sub> então, vieram até Volodimir e relataram-lhe <sub>6</sub> toda a fala de Sviatopolk. E veio Volodimir, <sub>7</sub> e os dois encontraram-se no Dolobsk. E assentaram-se <sub>8</sub> numa mesma tenda, Sviatopolk com sua drujina, <sub>9</sub> e Volodimir, com a sua.<sup>5</sup> E, havendo <sub>10</sub> silêncio, disse Volodimir: “Irmão, tu és <sub>11</sub> o mais velho, começa a falar de como poderíamos cuidar <sub>12</sub> da terra russa”. E disse Sviatopolk: “Irmão, começa <sub>13</sub> tu”. E disse Volodimir: “Quando eu falar, <sub>14</sub> começarão a me falar, a tua drujina <sub>15</sub> e a minha, dizendo:

1 “que perdoes agora”, *otpusti nyně*: assim em H. Em Kh, *otpusti nam*, “que nos perdoes”.

2 “Não foi um pagão quem venceu?”, assim em H. TM segue. Em Kh, “Não venceu ele os pagãos?”.

3 Ausente em H.

4 “no final daquele 18º ano”, ausente em Kh.

5 Em Kh, por “com a sua”, lê-se “com a sua drujina”.



‘Arruinarás<sup>1</sup> o lavrador e <sub>16</sub> a lavoura do lavrador’. O que me espanta, irmão, é que <sub>17</sub> lastimais o lavrador e o seu cavalo sem que <sub>18</sub> vos inquieteis que, na primavera, começará <sub>19</sub> esse lavrador a arar com esse cavalo, e virá <sub>20</sub> o polovetsiano ferir o lavrador com flecha, e tomará <sub>21</sub> esse cavalo,<sup>2</sup> e sua esposa, e seus filhos, <sub>22</sub> e queimará sua eira. Por que é que não pensais <sub>23</sub> nisso?”. E disse toda a drujina: “Em verdade, <sub>24</sub> deveras é assim”. E disse Sviatopolk: “Eis que <sub>25</sub> eu, irmão, estou pronto (para ir) contigo”. E enviaram (missão) <sub>26</sub> a Davyd Sviatoslavitch, dando-lhe ordem de ir com eles. <sub>27</sub> E ergueram-se Volodimir e Sviatopolk, e saudaram-se, <sub>28</sub> e avançaram contra os polovetsianos Sviatopolk <sub>29</sub> com o filho Iaroslav, e Volodimir com os filhos, | 0266 | <sub>1</sub> e Davyd com o filho. E partiram, depositando <sub>2</sub> a esperança em Deus e em sua Imaculada <sub>3</sub> Mãe, e em seus santos anjos. E partiram <sub>4</sub> no segundo domingo do jejum, e, na sexta-feira, estavam junto <sub>5</sub> ao Sula. No sábado, partiram, e chegaram ao Khorol, <sub>6</sub> e ali largaram os trenós. E partiram no domingo, <sub>7</sub> em que beijam a cruz, e chegaram ao <sub>8</sub> Psel, e dali atingiram o rio Golta. <sub>9</sub> Ali, os soldados esperavam por eles. E de lá foram <sub>10</sub> até o Vorskla; ali mesmo, na manhã seguinte, na quarta-feira, beijaram <sub>11</sub> a cruz e depositaram toda a sua esperança <sub>12</sub> na cruz, com muitas lágrimas. E de lá <sub>13</sub> atravessaram muitos rios. Na sexta semana <sub>14</sub> do jejum, chegaram ao Don, na quinta-feira. <sub>15</sub> E cobriram-se com couraças, e os exércitos se dispuseram, <sub>16</sub> e partiram para a cidade de Charukan. E <sub>17</sub> o príncipe Volodimir colocou seus popes<sup>3</sup> para caminhar <sub>18</sub> à frente dos exércitos, cantando tropários e contáquios <sub>19</sub> da Vera Cruz e o cânone da Santa Mãe de Deus. <sub>20</sub> Vieram até a cidade, ao fim do dia. Quando era noite,<sup>4</sup> <sub>21</sub> saíram da cidade e saudaram <sub>22</sub> os príncipes russos, e levaram peixe e vinho. <sub>23</sub> E passaram a noite ali. E, pela manhã, na <sub>24</sub> quarta-feira, avançaram até Sugrov, e, ao chegar, queimaram-na, <sub>25</sub> e na quinta-feira partiram do Don, e <sub>26</sub> na sexta-feira, pela manhã, no dia 24 do mês de <sub>27</sub> março, reuniram-se os polovetsianos; os polovetsianos dispuseram <sub>28</sub> seus exércitos e partiram para o combate. Nossos príncipes, <sub>29</sub> então, depositaram sua esperança em Deus, e | 0267 | <sub>1</sub> disseram: “Pois aqui teremos a morte,<sup>5</sup> mantenhamo-nos <sub>2</sub> firmes”. E saudaram-se uns aos outros, e, erguendo <sub>3</sub> seus olhos ao céu, clamaram pelo Deus altíssimo. <sub>4</sub> E, dando-se a contenda e uma dura batalha, o Deus <sub>5</sub> altíssimo olhou para os estrangeiros com ira, <sub>6</sub> tombaram eles perante os cristãos. E assim foram <sub>7</sub> vencidos os estrangeiros, e tombaram muitos inimigos <sub>8</sub> nossos, adversários, perante os príncipes e soldados <sub>9</sub> russos, junto ao ribeiro Degueia. E Deus ajudou os príncipes <sub>10</sub> russos. E renderam

1 Em Kh, por “Arruinarás”, lê-se “Arruinaremos”.

2 “esse cavalo”, assim em Kh. Em H, “o cavalinho”.

3 ECh e TM corrigem *polky*, “exércitos”, presente em todos os manuscritos, para *popy*.

4 “Quando era noite”, assim em ECh e TM. Nos manuscritos, “No domingo”.

5 “Pois aqui teremos a morte”, assim em H. Em Kh, “Aqui já teremos a morte”. Assim em TM.

louvor a Deus naquele <sup>11</sup> dia. E, pela manhã, quando chegou o sábado, celebraram <sup>12</sup> a ressurreição de Lázaro, o dia da <sup>13</sup> Anunciação, e louvaram a Deus, passaram o sábado e chegaram <sup>14</sup> ao domingo. Quando, porém, veio a segunda-feira <sup>15</sup> da Semana Santa, de novo os estrangeiros reuniram <sup>16</sup> seus exércitos, uma grande multidão, e moviam-se <sup>17</sup> como um enorme pinhal, dezenas de milhares. <sup>18</sup> E cercaram os exércitos russos. E o Senhor Deus enviou <sup>19</sup> um anjo em auxílio dos príncipes russos. E avançaram <sup>20</sup> os exércitos polovetsianos e os exércitos russos, <sup>21</sup> e bateram-se primeiro com o exército [de Sviatopolk],<sup>1</sup> e <sup>22</sup> as dianteiras, ao se baterem, retumbaram qual trovão. <sup>23</sup> E houve uma batalha cruel entre eles, e tombaram de ambos os lados. <sup>24</sup> E investiu Volodimir com seus exércitos, <sup>25</sup> e Davyd, com seus exércitos,<sup>2</sup> e os polovetsianos, ao verem, deram as <sup>26</sup> costas e fugiram. E tombavam os polovetsianos perante <sup>27</sup> os exércitos de Volodimir, abatidos de modo invisível <sup>28</sup> pelo anjo, o que foi visto por muitas pessoas, e | 0268 | <sup>1</sup> as cabeças voavam,<sup>3</sup> decepadas de modo invisível, sobre a terra. <sup>2</sup> E eles os venceram na Segunda-feira da Paixão, <sup>3</sup> no dia 27 do mês de março. Foram abatidos <sup>4</sup> os estrangeiros, uma grande multidão, junto ao rio <sup>5</sup> Salnitsa. E Deus salvou o seu povo. Então, <sup>6</sup> Sviatopolk e Volodimir e Davyd louvaram a Deus, que lhes <sup>7</sup> dera tamanha vitória sobre os pagãos, e tomaram <sup>8</sup> muitos espólios,<sup>4</sup> e gado, e cavalos, e ovelhas, <sup>9</sup> e tomaram com as mãos muitos cativos. <sup>10</sup> E perguntaram aos cativos, dizendo: “Como, <sup>11</sup> com tamanha força e grande multidão, não pudestes <sup>12</sup> vos opor, antes fugistes depressa?”. <sup>13</sup> Eles, então, responderam, dizendo: “Como podemos batermo-nos <sup>14</sup> convosco, quando outros cavalgam por cima de vós, <sup>15</sup> com armas reluzentes, e terríveis, que vos <sup>16</sup> ajudam?”. Só podiam ser anjos, enviados <sup>17</sup> por Deus para ajudar os cristãos. Eis que foi <sup>18</sup> um anjo que colocou no coração de Volodimir Monomakh,<sup>5</sup> <sup>19</sup> para que instigasse seus irmãos, os príncipes russos, <sup>20</sup> contra os estrangeiros. Eis que, como dissemos, <sup>21</sup> tiveram a visão no Monastério das Cavernas: <sup>22</sup> que uma coluna de fogo erguia-se sobre o refeitório, <sup>23</sup> passou ela à igreja e, dali, <sup>24</sup> a Gorodets; pois ali estava Volodimir, em Radosyn. <sup>25</sup> E eis que então o anjo colocou no coração <sup>26</sup> de Volodimir; pôs-se ele a incitar, como dissemos. Por <sup>27</sup> isso, deve-se louvar os anjos, como <sup>28</sup> disse João Crisóstomo; pois eles cantam | 0269 | <sup>1</sup> sem princípio ao Criador<sup>6</sup> uma oração, para que seja clemente<sup>7</sup> <sup>2</sup> com os homens. Pois digo que os

1 Assim em ECh e TM, por conjectura. Não está presente em nenhum dos manuscritos.

2 “com seus exércitos”, somente em Kh. TM incorpora.

3 “e as cabeças voavam”, assim em H. Em Kh, “e viam as cabeças”.

4 Em Kh, após “espólios”, lê-se “e muitas riquezas de toda espécie”.

5 “Monomakh”, ausente em Kh. TM incorpora entre colchetes.

6 “cantam sem princípio ao Criador”, *tvorcju beznačalno pojutĩ*: assim em H. TM segue. Em Ch, *torcju beznačalnuju pojutĩ*, “cantam à Trindade sem princípio”.

7 “uma oração, para que seja clemente”, *mltvu emu byti i mihu*: assim em H. TM segue. Em ECh, *mlstivu emu*

anjos são nossos valedores, que<sub>3</sub> lutam contra as forças adversárias; deles é<sub>4</sub> o arcanjo Miguel, pois opôs-se<sub>5</sub> ao diabo pelo corpo de Moisés, e ao príncipe persa<sub>6</sub> opôs-se, pela liberdade dos homens. <sub>7</sub> Por ordem divina, separar toda a Criação, e <sub>8</sub> nomeando anciãos aos povos; a esses <sub>9</sub> persas, porém, determinou que observassem o seu; a Miguel, <sub>10</sub> porém, ordenou aos homens circuncidados que o <sub>11</sub> guardassem, e determinassem suas fronteiras com <sub>12</sub> fúria, não por uma ira furiosa, mas <sub>13</sub> por certa abençoada palavra indizível; <sub>14</sub> quando ele obrigou os judeus a servir aos persas, <sub>15</sub> o outro, então, arrebatou-os à liberdade, <sub>16</sub> e trouxe com zelo uma oração a Deus, <sub>17</sub> dizendo: “Senhor Todo-Poderoso! Até quando não terás compaixão <sub>18</sub> de Jerusalém e das cidades de Judá, que desprezas <sub>19</sub> há setenta anos?”. Daniel também em visão <sub>20</sub> o (viu), voando: seu rosto era como o aspecto de um relâmpago, <sub>21</sub> digo, seus olhos, como tochas, e os seus <sub>22</sub> braços e os seus pés brilhavam com o aspecto do bronze, <sub>23</sub> e a voz de sua fala era como a voz de muita gente. <sub>24</sub> Deles é aquele que transmudou a jumenta e afastou <sub>25</sub> Balaão de feitiçarias impuras. <sub>26</sub> Deles é também aquele que sacou a espada contra | 0270 | <sub>1</sub> Josué, filho de Num, oferecendo-lhe, dessa maneira, <sub>2</sub> ajuda contra os inimigos. Deles é aquele que, numa <sub>3</sub> noite, exterminou 180 mil sírios <sub>4</sub> e tornou em morte o sono dos bárbaros. Deles <sub>5</sub> também é aquele que levou o profeta Habacuque <sub>6</sub> pelos ares com um salto;<sup>1</sup> deu de comer ao profeta Daniel <sub>7</sub> em meio aos leões. Pois assim <sub>8</sub> são e tais distinguem-se perante os inimigos. <sub>9</sub> Também assim é Rafael, semelhante a Deus: de um <sub>10</sub> peixe arrancou as entranhas, curou <sub>11</sub> uma moça endemoninhada e a um velho cego <sub>12</sub> fez-lhe ver o sol. Pois não são <sub>13</sub> dignos de grandes honras, os que guardam nossa <sub>14</sub> vida? Não somente guardiões dos povos <sub>15</sub> ordenou-se que os anjos fossem, como foi dito: <sub>16</sub> “Quando o Altíssimo dividiu os povos, e espalhou-os, <sub>17</sub> aos filhos de Adão, demarcou as regiões aos povos <sub>18</sub> de acordo com o número de anjos de Deus”, mas também<sup>2</sup> <sub>19</sub> a cada um dos homens fiéis coube um anjo. <sub>20</sub> Pois quando a moça Rode falou que <sub>21</sub> o apóstolo Pedro estava à porta, fugindo da face de Herodes, <sub>22</sub> disseram, sem lhe dar fé: “É o seu anjo”. <sub>23</sub> Testemunha também a esse respeito o Senhor, dizendo: “Vede <sub>24</sub> e desprezai<sup>3</sup> a qualquer destes pequeninos, porque <sub>25</sub> eu vos afirmo que os seus anjos veem sem cessar <sub>26</sub> a face de meu Pai, que está no céu”. Ainda | 0271 | <sub>1</sub> a cada igreja apontou Cristo um anjo <sub>2</sub> guardião, como revela João, dizendo: “Diz ao anjo <sub>3</sub> que está na igreja de Esmirna: ‘Vi a tua <sub>4</sub> pobreza e, atribulado,<sup>4</sup> és

---

*byti i tihu*, “para que seja misericordioso e clemente”.

1 “com um salto”, *skočeniemī*: assim em Kh. TM segue. Em H, *skončaniemī*, “com um fim”.

2 “mas também”, *no i*: assim em ECh. Também em TM. Em H, *ny*, “nos”. Em Kh, *inyi*, “outro”.

3 “desprezai”, *ne radite*: assim em Kh. Em H, *ne rodite*, com o mesmo sentido. Cf. Apêndice C.

4 “e, atribulado”, *i skorbenū bogat esi*: assim em ambos os manuscritos. Em ECh, corrigido para *i skorbī nū*, “e atribulação, mas”.

rico””. Pois bem <sub>5</sub> conhecido é pelos anjos que nos amam, <sub>6</sub> que oram por nós ao Senhor. Pois <sub>7</sub> são espíritos que servem, como bem disse o apóstolo: “São <sub>8</sub> enviados para serviço a favor dos que hão de herdar <sub>9</sub> a salvação”. Deles são valedores e auxiliares, <sub>10</sub> tal como agora ouviste Daniel, <sub>11</sub> de como conduziu ele o arcanjo Miguel contra os persas <sub>12</sub> no momento da fúria, por nosso livramento. <sub>13</sub> Eis que obrigou o povo a servir aos persas, <sub>14</sub> como foi dito, ele porém se esforçou por livrar <sub>15</sub> os prisioneiros. E Miguel supera <sub>16</sub> o inimigo; pois, quando os judeus passaram o Eufrates, <sub>17</sub> receberam de volta dele a morada, e ergueram uma cidade e <sub>18</sub> uma igreja. Também declarou o grande Epifânio: <sub>19</sub> “A cada povo um anjo é dado, e <sub>20</sub> a escritura”; a Daniel disse, pois, o anjo: <sub>21</sub> “Um senhor aos persas e um senhor<sup>1</sup> aos helenos e Miguel como senhor <sub>22</sub> dos judeus”; diz então: “E deu os limites de acordo com <sub>23</sub> o número de anjos”. E mais ainda, como diz <sub>24</sub> Hipólito, ao interpretar Daniel: “No terceiro ano <sub>25</sub> do rei Ciro, eu, Daniel, pranteei durante três semanas: <sub>26</sub> no primeiro mês, humildei-me, orando a Deus <sub>27</sub> por 21 dias, pedindo dele a revelação <sub>28</sub> de um mistério. E o Pai, ao ouvir, enviou tua palavra, | 0272 | <sub>1</sub> indicando o que aconteceria por eles; e estava num grande [rio],<sup>2</sup> <sub>2</sub> ali deveria manifestar-se, onde haveria <sub>3</sub> de perdoar os pecados. E levantei meus <sub>4</sub> olhos, vi: eis um homem vestido de púrpura. <sub>5</sub> Disse na primeira visão,<sup>3</sup> como o anjo <sub>6</sub> Gabriel voando; aqui, porém, não era assim, mas o aspecto do próprio <sub>7</sub> Senhor, não o aspecto do homem perfeito, mas <sub>8</sub> tendo a forma do homem, como ele diz: <sub>9</sub> “E eis um homem de veste colorida, e suas <sub>10</sub> coxas estavam cingidas de ouro puro, e seu <sub>11</sub> corpo era como berilo, e seu rosto, como um relâmpago, <sub>12</sub> e seus olhos, como tochas de fogo, e seus braços <sub>13</sub> e ombros eram semelhantes ao bronze polido, e <sub>14</sub> sua voz, como de muita gente”. E tombei sobre a terra, <sub>15</sub> e eis que me tomou certa mão, diz, a um homem,<sup>4</sup> e me pôs <sub>16</sub> de volta sobre os joelhos, e me disse: “Não <sub>17</sub> temas, Daniel, sabes por que eu vim <sub>18</sub> a ti? Quero fazer guerra com o príncipe persa. <sub>19</sub> Mas eu te declaro o que está expresso na escritura <sub>20</sub> da verdade, e ninguém há que batalhe <sub>21</sub> comigo por isso, a não ser Miguel, vosso príncipe. <sub>22</sub> Pois eu o deixei aqui. Pois, do <sub>23</sub> dia em que aspiraste a orar perante o teu Deus, <sub>24</sub> ele ouviu a tua oração. E fui enviado <sub>25</sub> para fazer guerra com o príncipe persa. <sub>26</sub> Havia certa deliberação de não livrar o povo. <sub>27</sub> Para que a tua oração fosse logo cumprida, <sub>28</sub> eu me opus a ele e deixei aqui Miguel, | 0273 | <sub>1</sub> vosso príncipe. Quem é Miguel, se não <sub>2</sub> o anjo que foi designado às pessoas? Como diz também <sub>3</sub> a Moisés: “Eu não irei convosco pelo caminho, <sub>4</sub> porque o povo é de dura

1 “aos persas e um senhor”, somente em Kh. TM incorpora.

2 “rio”, ausente em H e Kh. ECh incorpora. TM incorpora.

3 “na primeira visão”, assim em Kh. Em H, “primeiro pela visão”.

4 “e eis que me tomou certa mão, diz, a um homem”, *i se ja mja aki ruka, reči, čelověku*: assim em H e Kh. Ver Apêndice C.

cerviz”, mas “o meu <sub>5</sub> anjo irá convosco”. Do mesmo modo, eis que, com a ajuda <sub>6</sub> de Deus, pelas orações da Santa Mãe de Deus e dos santos anjos, <sub>7</sub> retornaram os príncipes russos para casa com <sub>8</sub> grande glória, a seu povo, e a <sub>9</sub> todos os países distantes, ou seja, aos gregos, <sub>10</sub> e aos ugrianos, e aos lííquios, e aos tchecos, até mesmo <sub>11</sub> a Roma chegou (sua fama), para glória de Deus sempre e hoje, <sub>12</sub> e para toda a eternidade, amém. No mesmo ano, <sub>13</sub> faleceu a princesa, (viúva) de Vsevolod, Anna,<sup>1</sup> no dia <sub>14</sub> 7 do mês de outubro, e foi sepultada junto a <sub>15</sub> santo André, no monastério. No mesmo ano, <sub>16</sub> faleceu Ioan, bispo de Tchernigov, <sub>17</sub> aos 23 do mês de novembro.<sup>2</sup>

<sub>18</sub> No ano de 6620 (1112). O 5º da indicção.<sup>3</sup> Iaroslav avançou <sub>19</sub> sobre os iatviagues, o filho de Sviatopolk, e venceu-os, e, <sub>20</sub> ao voltar da guerra, enviou (missão) a Novgorod, e tomou <sub>21</sub> para si como esposa a filha de Mstislav, neta <sub>22</sub> de Volodimir, aos 12 do mês de maio, e foi <sub>23</sub> trazida em 29 de junho. No mesmo ano, levaram <sub>24</sub> Evfimia,<sup>4</sup> (filha) de Volodimir, aos ugrianos, (para se casar) com <sub>25</sub> o rei. No mesmo ano, faleceu Davyd Igorevitch, <sub>26</sub> aos 25 do mês de maio, e seu corpo <sub>27</sub> foi sepultado aos 29, na igreja da Santa Mãe de Deus de Blaquerna, <sub>28</sub> sobre o Klov. No mesmo ano, faleceu <sub>29</sub> Ianka, filha de Vsevolod, irmã de Volodimir, <sub>30</sub> no dia 3 do mês<sup>5</sup> de outubro; foi sepultada na | 0274 | <sub>1</sub> igreja de santo André, que fora construída por seu <sub>2</sub> pai; também ali devotou-se ela, naquela <sub>3</sub> igreja, sendo virgem. Ao fim daquele mesmo ano, <sub>4</sub> apontaram a Feoktist como bispo de Tchernigov, <sub>5</sub> o hegúmeno das Cavernas, no dia <sub>6</sub> 12 do mês de janeiro, e foi elevado ao trono aos 19. E alegrou-se <sub>7</sub> o príncipe Davyd, e a princesa, pois era-lhe um pai <sub>8</sub> espiritual, e os boiardos, e todo o povo regozijou-se; <sub>9</sub> pois, antes dele, havia um bispo doente, e não podia <sub>10</sub> conduzir o serviço, e jazeu em doença por 25 anos; por <sub>11</sub> isso, o príncipe e o povo anelavam pelo serviço episcopal, <sub>12</sub> e regozijaram-se, ao louvar a Deus. Então, quando isso <sub>13</sub> sucedeu, e os irmãos (do Monastério das Cavernas) ficaram sem hegúmeno, <sub>14</sub> reuniram-se todos os irmãos, e apontaram <sub>15</sub> para si como hegúmeno a Prokhor, o pope, e anunciaram <sub>16</sub> ao metropolitano e ao príncipe Sviatopolk sobre ele. E <sub>17</sub> ordenou o príncipe ao metropolitano que o nomeasse, com <sub>18</sub> alegria. E foi nomeado na Semana Gorda, <sub>19</sub> na quinta-feira, no dia 9 do mês de fevereiro. E <sub>20</sub> assim os irmãos entraram no jejum com um <sub>21</sub> hegúmeno.

<sub>22</sub> No ano de 6621 (1113). Houve um sinal no sol, <sub>23</sub> na primeira hora do dia; foi visto por todo o povo: <sub>24</sub> do sol, pouco restou, como uma lua com os chifres <sub>25</sub> para baixo, no dia 19 do mês de

1 “Anna”, somente em Kh.

2 “aos 23 do mês de novembro”, ausente em Kh.

3 “da indicção”, ausente em Kh.

4 “Evfimia”, *Ofimija*, em H. Em Kh, *Eifimja*.

5 “do mês”, ausente em H.

março, e, da lua, <sup>26</sup> aos 9.<sup>1</sup> Eis que os sinais não ocorrem para <sup>27</sup> o bem; ocorrem sinais no sol e na <sup>28</sup> lua, ou nas estrelas, não por todas as terras, mas, se <sup>29</sup> em certa terra ocorre um sinal, <sup>30</sup> então aquela terra o vê, e outra terra não | 0275 | <sup>1</sup> vê. Também outrora, nos dias de <sup>2</sup> Antíoco, houve sinais em Jerusalém; ocorreu de <sup>3</sup> aparecerem no ar cavaleiros armados <sup>4</sup> em cavalos, e movimento de armas;<sup>2</sup> isso <sup>5</sup> se deu somente em Jerusalém, enquanto em <sup>6</sup> outras terras aquilo não se deu. Do mesmo modo foi <sup>7</sup> o sinal no sol: ele revelava a morte <sup>8</sup> de Sviatopolk. Então, depois, chegou o feriado da Páscoa, <sup>9</sup> e celebraram, e, depois do feriado, adoeceu <sup>10</sup> o príncipe. E faleceu o piedoso príncipe <sup>11</sup> Mikhail, chamado Sviatopolk, no dia 16 do <sup>12</sup> mês de abril, para lá de Vychegorod. E o trouxeram <sup>13</sup> num barco a Kiev, e prepararam seu corpo, e o <sup>14</sup> depositaram num trenó. E prantearam por <sup>15</sup> ele os boiardos e toda a sua drujina, cantando sobre <sup>16</sup> ele os cânticos pertinentes, e o sepultaram na <sup>17</sup> igreja de são Miguel,<sup>3</sup> que ele mesmo construíra. <sup>18</sup> Sua princesa,<sup>4</sup> então, distribuiu muitas <sup>19</sup> riquezas aos monastérios, e aos popes, e aos <sup>20</sup> pobres, de modo que admiraram-se todas <sup>21</sup> as pessoas,<sup>5</sup> pois tamanha caridade ninguém pode <sup>22</sup> fazer. Então, na manhã seguinte, do dia <sup>23</sup> 17, os kievanos fizeram um conselho, enviaram (missão) a <sup>24</sup> Volodimir, dizendo: “Vem, ó príncipe, ao trono <sup>25</sup> do pai e do avô”. Ao ouvir aquilo, Volodimir <sup>26</sup> chorou sobremaneira, e não foi, lamentando pelo <sup>27</sup> irmão. Os kievanos, então, saquearam o paço de Putiata, <sup>28</sup> o milésimo, avançaram sobre os judeus e <sup>29</sup> os saquearam. E os kievanos de novo enviaram (missão) | 0276 | <sup>1</sup> a Volodimir, dizendo: “Vem, ó príncipe, a Kiev; <sup>2</sup> se não vieres, sabe que muitos males <sup>3</sup> têm se passado; não (somente) o paço de Putiata, nem <sup>4</sup> os dos centúrios, mas também saquearam os judeus, e ainda <sup>5</sup> avançarão sobre a tua cunhada e os boiardos, <sup>6</sup> e sobre os monastérios, e tu terás que responder, ó <sup>7</sup> príncipe, se te saquearem os monastérios”. Ao ouvir <sup>8</sup> aquilo, Volodimir partiu para Kiev. Início <sup>9</sup> do reinado de Volodimir, filho de Vsevolod. <sup>10</sup> Volodimir Monomakh assentou-se em Kiev no <sup>11</sup> domingo. Foi, pois, recebido pelo metropolita Nikifor, <sup>12</sup> pelos bispos e por todos os kievanos, com <sup>13</sup> grande honra. Assentou-se no trono de seu pai e <sup>14</sup> de seus avós. E todo o povo regozijou-se, e <sup>15</sup> a rebelião cessou. Os polovetsianos, então, ao ouvir <sup>16</sup> da morte de Sviatopolk, e tendo se reunido, chegaram <sup>17</sup> ao Vyr. Volodimir, então, tendo reunido seus <sup>18</sup> filhos e sobrinhos, avançou até o Vyr, e <sup>19</sup> reuniu-se com Oleg; os polovetsianos, então, <sup>20</sup> fugiram. Naquele mesmo ano, apontou seu filho Sviatoslav <sup>21</sup> a Pereiaslavl, e Viatcheslav, a <sup>22</sup> Smolensk. No mesmo ano, faleceu a hegúmena <sup>23</sup>

1 “aos 9”, assim Kh. Em H, “aos 29”.

2 Cf. PVL, comentário *sub anno* 1065.

3 Em Kh, após “são Miguel”, lê-se “de cúpulas douradas”.

4 “Sua princesa”, assim em Kh. Em H, “a princesa, sua esposa”.

5 “as pessoas”, somente em H, rasurado.

do monastério de Lázaro, de vida santa, <sup>24</sup> no dia 14 do mês de setembro, <sup>25</sup> tendo vivido sessenta anos no hábito, e, desde o <sup>26</sup> nascimento, 92 anos. No mesmo <sup>27</sup> ano, Volodimir tomou (como esposa) para seu filho Roman <sup>28</sup> uma filha de Volodar, no dia 11 do mês <sup>29</sup> de setembro. No mesmo ano, Mstislav | 0277 | <sup>1</sup> fundou a igreja de pedra de são Nicolau, no paço <sup>2</sup> do príncipe, junto ao mercado, em Novgorod. No mesmo <sup>3</sup> ano, colocou seu filho Iaropolk em <sup>4</sup> Pereiaslavl. No mesmo ano, apontaram o bispo <sup>5</sup> Daniil a Iuriev, e Nikita, a Belgorod.

<sup>6</sup> No ano de 6622 (1114). Faleceu Sviatoslav, filho <sup>7</sup> de Volodimir, no dia 16 do mês de março, e foi <sup>8</sup> sepultado em Pereiaslavl, junto à igreja de são <sup>9</sup> Miguel; pois ali o pai lhe dera o trono, tirando-o <sup>10</sup> de Smolensk. Naquele mesmo ano, Mstislav fundou <sup>11</sup> Novgorod, maior que a primeira. No mesmo <sup>12</sup> ano, Ladoga foi fundada em pedra, sobre um talude, <sup>13</sup> pelo delegado Pavel, sob o príncipe Mstislav. <sup>14</sup> Quando eu cheguei a Ladoga, os ladoganos me informaram <sup>15</sup> o que se dava ali: “Quando há uma grande <sup>16</sup> nuvem, nossas crianças encontram bolinhas de <sup>17</sup> vidro, tanto pequenas, quanto grandes, perfuradas, <sup>18</sup> e recolhem outras ao longo do Volkhov, que a água <sup>19</sup> despeja”, e delas recolhi mais de cem, <sup>20</sup> e são distintas. Quando eu me admirei com aquilo, <sup>21</sup> eles me disseram: “Não é espantoso. Ainda temos uns homens <sup>22</sup> velhos que foram<sup>1</sup> para lá dos iugras e dos <sup>23</sup> samoiedas, e viram eles mesmos nos países <sup>24</sup> setentrionais: desceu uma nuvem,<sup>2</sup> e, dessa nuvem, <sup>25</sup> caiu um esquilo jovem, como se há pouco tivesse nascido, <sup>26</sup> e, crescendo, vagueava pela terra. E havia <sup>27</sup> ainda outra nuvem, e caíam dela <sup>28</sup> jovens cervos, e cresciam, e vagueavam pela | 0278 | <sup>1</sup> terra. Tenho como testemunha disso o delegado <sup>2</sup> Pavel, de Ladoga, e todos os ladoganos. Se alguém não <sup>3</sup> der fé a isso, que leia o Cronógrafo: <sup>4</sup> “No reinado de Probo,<sup>3</sup> havendo chuva <sup>5</sup> e enormes nuvens, caiu trigo misturado <sup>6</sup> com muita água; tendo sido recolhido, ele encheu <sup>7</sup> grandes depósitos. Do mesmo modo, sob Aureliano, grãos <sup>8</sup> de prata caíram, e, na África, <sup>9</sup> três pedras imensas caíram”. E ocorreu que, depois <sup>10</sup> do dilúvio e da separação das línguas, “começou a <sup>11</sup> reinar primeiro Mestrom, da geração de Cão; <sup>12</sup> depois dele, Jeremias; depois dele, Teoste”, que também <sup>13</sup> foi chamado de Svarog pelos egípcios. “Quando reinava <sup>14</sup> aquele Teoste, no Egito, durante seu reinado, <sup>15</sup> caíram tenazes do céu; puseram-se<sup>4</sup> a forjar <sup>16</sup> armas, pois antes batiam-se com <sup>17</sup> paus e pedras. O mesmo Teoste estabeleceu <sup>18</sup> uma lei para que as mulheres se casassem com um só homem e <sup>19</sup> andassem com decência, e, àquelas que cometessem adultério, <sup>20</sup> ordenou punir. Por isso o chamaram de <sup>21</sup> deus Svarog.” “Pois, an-

1 “Ainda temos uns homens velhos que foram”, assim em Kh. Em H, “E ainda uns homens velhos foram”.

2 “uma nuvem”, assim em H. Em Kh, “uma grande nuvem”.

3 “No reinado de Probo”, *Vũ carstvo Provo*: assim corrigido em ECh, de acordo com GH. Nos manuscritos, *vũ carstvo pravo*, literalmente “No reinado probo”. Assim em TM.

4 “puseram-se”, assim em Kh. Em H, “pôs-se”.

tes disso, as mulheres <sup>22</sup> fornicavam com quem desejavam, e eram como gado, <sup>23</sup> fornicando. Se nascia uma criança, davam <sup>24</sup> àquele de quem gostassem: ‘Eis o teu filho’. <sup>25</sup> Este, então, aceitava, fazendo uma festa. <sup>26</sup> Teoste, porém, extinguiu aquele costume, e determinou que <sup>27</sup> um homem teria uma mulher, e a mulher <sup>28</sup> se casaria com um homem; se alguém | 0279 | <sup>1</sup> violasse (a ordem), seria jogado numa fornalha ardente.” <sup>2</sup> “Por isso, chamaram-no Svarog, e o bendisseram <sup>3</sup> os egípcios. E, depois, reinou seu filho, <sup>4</sup> de nome Sol, que é chamado Dajbog,<sup>1</sup> <sup>5</sup> sete mil e quatrocentos e setenta dias, que <sup>6</sup> são vinte anos e meio. Pois nem <sup>7</sup> os egípcios sabiam contar, nem outros;<sup>2</sup> uns contavam <sup>8</sup> pela lua, enquanto outros contavam os anos por dias; <sup>9</sup> e o número de doze meses conheceram <sup>10</sup> depois, quando os homens começaram a dar tributo <sup>11</sup> aos reis. O rei Sol, filho de Svarog, que é <sup>12</sup> Dajbog, era um homem forte. Ao ouvir de <sup>13</sup> alguém sobre uma mulher dos egípcios, rica, <sup>14</sup> e que tinha renome,<sup>3</sup> e sobre alguém que desejava <sup>15</sup> fornicar com ela, procurou por ela, desejando apanhá-la. <sup>16</sup> E não desejava violar a lei de seu pai, <sup>17</sup> Svarog. Levando consigo alguns de seus <sup>18</sup> homens, sabendo a hora em que ela fornicaria, <sup>19</sup> de noite recaiu sobre ela, não surpreendeu com ela o <sup>20</sup> marido, antes encontrou-a deitada com outro, que ela <sup>21</sup> desejara. Então ele a apanhou, e atormentou, e mandou que a levassem <sup>22</sup> pela terra para humilhação, e ao adúltero <sup>23</sup> degolou. E iniciou-se uma vida pura por toda a terra <sup>24</sup> egípcia, e puseram-se a louvá-lo.” Mas não <sup>25</sup> prolongaremos as palavras, antes diremos, com Davi: “Tudo <sup>26</sup> quanto aprouve ao Senhor, ele o fez, nos céus e na <sup>27</sup> terra, no mar e em todos os abismos; faz subir <sup>28</sup> as nuvens dos confins da terra”. Pois esta foi a <sup>29</sup> última terra, de que falamos no início. | 0280 | <sup>1</sup> No ano de 6623 (1115), da indicção o 8<sup>o</sup>.<sup>4</sup> Reuniram-se <sup>2</sup> os irmãos, os príncipes russos, Volodimir, chamado <sup>3</sup> Monomakh, filho de Vsevolod, e Davyd, <sup>4</sup> filho de Sviatoslav, e Oleg, seu irmão, e decidiram <sup>5</sup> transferir as relíquias de Boris e Gleb: pois haviam lhes <sup>6</sup> construído uma igreja de pedra, para louvor e honra <sup>7</sup> a seus corpos e para sepultar. E primeiro <sup>8</sup> consagraram a igreja de pedra, no dia 1<sup>o</sup> de maio, no <sup>9</sup> sábado; na manhã seguinte, então, no dia 2, transferiram as relíquias. <sup>10</sup> E havia uma grande congregação, o povo reuniu-se de <sup>11</sup> toda parte; o metropolitano Nikifor, com <sup>12</sup> todos os bispos, com Feoktist de <sup>13</sup> Tchernigov, com Lazar de Pereiaslavl, com o <sup>14</sup> pope<sup>5</sup> Nikita de Belgorod, e com <sup>15</sup> Daniil de Iuriev; e com os hegúmenos: com <sup>16</sup> Prokhor,

1 “Dajbog”, *Dažibŭ*: assim em H. Em Kh, *Daždibŭ*, “Dajdbog”.

2 “que são vinte anos e meio. Pois nem os egípcios sabiam contar, nem outros”, *jako byti lětoma dvemadesjatimja ti polu. Nĕ vědjahu bo eguptjane inii čisti*: assim em TM. Em ECh, por *ti polu. Nĕ, lĕ-se ti po lunĕ*, “(vinte anos e meio) de acordo com a lua”. Em Kh, *inii* está ausente.

3 “e que tinha renome”, ausente em Kh.

4 “da indicção o 8<sup>o</sup>”, ausente em Kh.

5 Em TM, por “pope”, lê-se “bispo”.



das Cavernas, e com Silvestr, de são <sup>17</sup> Miguel, e Sava, de são Salvador, e Grigori, de santo <sup>18</sup> André, Petr, de Klov, e outros hegúmenos. <sup>19</sup> E consagraram a igreja de pedra. E, tendo lhes <sup>20</sup> cantado as matinas, almoçaram na casa de Oleg, e beberam, <sup>21</sup> e houve um grande festim, e deram de comer aos <sup>22</sup> pobres e aos viandantes durante três dias. E, quando veio <sup>23</sup> a manhã, o metropolitano, os bispos, os hegúmenos cobriram-se <sup>24</sup> com as vestes clericais, e acenderam as <sup>25</sup> velas, com incensórios aromáticos, e vieram <sup>26</sup> até os santos sepulcros, e tomaram o sepulcro de Boris, e <sup>27</sup> o puseram sobre um carro, e enrolaram cordas <sup>28</sup> os príncipes e os boiardos; adiante iam <sup>29</sup> os monges, com velas, os popes iam atrás | 0281 | <sup>1</sup> deles, também os hegúmenos, também os bispos, diante do <sup>2</sup> sepulcro, e os príncipes iam com o sepulcro, em meio a <sup>3</sup> uma barreira. E não se podia passar, por causa da multidão de <sup>4</sup> gente: derrubaram a barreira, e outros até mesmo se <sup>5</sup> amontoaram na muralha e nas ameias, de maneira que era terrível <sup>6</sup> ver a multidão de gente. E ordenou Volodimir <sup>7</sup> que cortassem púrpuras, panos e peles de esquilo, e que <sup>8</sup> jogassem ao povo; em outros lugares, que jogassem moedas de prata <sup>9</sup> ao povo, muito amontoadas, e entraram com mais <sup>10</sup> facilidade na igreja, e assim puderam, com esforço, levar para dentro da igreja,<sup>1</sup> e colocaram o sepulcro em meio <sup>11</sup> à igreja, e foram buscar Gleb. Do mesmo modo <sup>12</sup> o trouxeram, e o puseram ao lado do irmão. Houve, <sup>13</sup> então, uma discordância entre Volodimir e Davyd e <sup>14</sup> Oleg: pois Volodimir desejava colocá-los <sup>15</sup> no meio da igreja e colocar um dossel <sup>16</sup> de prata sobre eles, enquanto Davyd e Oleg desejavam <sup>17</sup> colocá-los no arco, “onde meu pai <sup>18</sup> determinou”, no lado direito, onde <sup>19</sup> lhes fora construído um arco. E disseram o metropolitano e os bispos: “Lançai a sorte, e ali onde <sup>21</sup> desejarem os mártires, lá os colocaremos”. E foram de acordo <sup>22</sup> com aquilo. E lançou Volodimir sua sorte, <sup>23</sup> e Davyd e Oleg, a sua sorte, no santo altar, <sup>24</sup> e foi tirada a sorte de Davyd e Oleg. <sup>25</sup> E os colocaram naquele arco, no lado <sup>26</sup> direito, onde hoje jazem. Foram, pois, trazidos <sup>27</sup> os santos mártires no dia 2 de maio, da <sup>28</sup> igreja de madeira para a de pedra, de Vychegorod, que <sup>29</sup> são o louvor aos nossos príncipes e defensores <sup>30</sup> da terra russa, que rejeitaram a glória deste | 0282 | <sup>1</sup> mundo, e amaram a Cristo, aspirando a seguir <sup>2</sup> seus passos, boas ovelhas de Cristo, <sup>3</sup> que, trazidas ao sacrifício, não se opuseram, <sup>4</sup> nem fugiram da morte violenta. Por isso, <sup>5</sup> reinaram com Cristo, em alegria eterna, <sup>6</sup> e receberam o dom da cura de nosso Salvador, <sup>7</sup> Jesus Cristo, que sem comedimento deram aos enfermos que, <sup>8</sup> com fé, vieram a seu santo templo, dos <sup>9</sup> valedores de sua pátria. Então, os príncipes e os boiardos <sup>10</sup> e todo o povo festejaram por três dias, e <sup>11</sup> louvaram a Deus e aos santos mártires. E depois voltou <sup>12</sup> cada um a sua casa. Volodimir, então, guarneceu <sup>13</sup> o féretro com prata<sup>2</sup> e ouro,

1 “e assim puderam, com esforço, levar para dentro da igreja”, ausente em H.

2 Em Kh, após “prata”, lê-se “e dourou do mesmo modo, e guarneceu o arco com prata.”

e adornou-lhes o <sub>14</sub> sepulcro; também o arco guarneceu com prata e <sub>15</sub> ouro.<sup>1</sup> Eles, pois, são venerados pelo povo, que pede <sub>16</sub> perdão pelos pecados. Naquele mesmo ano, houve um sinal: <sub>17</sub> morreu o sol, e ficou como a lua; dizem dele os <sub>18</sub> ignorantes que o sol foi engolido. No mesmo ano, <sub>19</sub> faleceu Oleg, filho de Sviatoslav, no dia 1º <sub>20</sub> do mês de agosto, e no segundo (dia) foi enterrado junto a são <sub>21</sub> Salvador, junto ao sepulcro de seu pai Sviatoslav.<sup>2</sup> No <sub>22</sub> mesmo ano, construiu Volodimir uma ponte através do Dnepr.

<sub>23</sub> No ano de 6624 (1116). Avançou Volodimir sobre <sub>24</sub> Gleb, pois Gleb guerreava contra os dregovitches, <sub>25</sub> e queimara Slutchesk, e não se arrependera daquilo, <sub>26</sub> nem se submetera, mas falara ainda mais contra Volodimir, <sub>27</sub> admoestando-o. Volodimir, então, <sub>28</sub> confiando em Deus e na justiça, avançou até Minsk<sup>3</sup> <sub>29</sub> com seus filhos e com Davyd Sviatoslavitch <sub>30</sub> e os filhos de Oleg. E Viatcheslav tomou | 0283 | <sub>1</sub> Orcha e Kopys, e Davyd, com Iaropolk, tomou <sub>2</sub> Drutsk<sup>4</sup> de assalto. O próprio Volodimir, porém, avançou <sub>3</sub> sobre Minsk, e encerrou-se Gleb na <sub>4</sub> cidade. Volodimir, então, pôs-se a erguer uma casa (fortificada) <sub>5</sub> junto a suas tendas, de frente para a cidade. Gleb, então, <sub>6</sub> ao ver, atemorizou-se no coração, e pôs-se Gleb <sub>7</sub> a rogar a Volodimir, enviando emissários de sua parte. Volodimir, <sub>8</sub> então, lamentou que sangue fosse <sub>9</sub> derramado nos dias de jejum do Grande <sub>10</sub> Jejum, e concedeu-lhe a paz. Gleb, então, <sub>11</sub> saiu da cidade com os filhos e com a drujina, <sub>12</sub> reverenciou Volodimir, e fizeram negociações de <sub>13</sub> paz, e prometeu Gleb em tudo obedecer <sub>14</sub> a Volodimir. Volodimir, então, apaziguando Gleb <sub>15</sub> e instruindo-o sobre tudo, concedeu-lhe Minsk, <sub>16</sub> e retornou ele mesmo a Kiev. Iaropolk, então, construiu <sub>17</sub> com madeira a cidade de Jeldi aos de Drutsk, que ele <sub>18</sub> aprisionara. Naquele mesmo ano, Mstislav, filho <sub>19</sub> de Volodimir, avançou sobre os tchudes, com os novgorodianos e <sub>20</sub> com os pskovianos, e tomou-lhes a cidade de nome <sub>21</sub> Cabeça de Urso,<sup>5</sup> e tomou inumeráveis quintas, <sub>22</sub> e retornaram a suas casas com grande <sub>23</sub> espólio. No mesmo ano, avançou Leão, filho do imperador, <sub>24</sub> genro de Volodimir, sobre o imperador Aleixo <sub>25</sub> Kyrios, e algumas cidades do Danúbio renderam-se <sub>26</sub> a ele, e, na cidade de Doróstolo, por logro, <sub>27</sub> dois sarracenos enviados pelo imperador o mataram, <sub>28</sub> aos 15 do mês de agosto. No mesmo ano, o grande | 0284 | <sub>1</sub> príncipe Volodimir enviou Ivan Voitichitch, <sub>2</sub> e colocou delegados ao longo do Danúbio. No <sub>3</sub> mesmo ano, Volodimir enviou seu filho Iaropolk, <sub>4</sub> e Davyd, seu filho Vsevolod, ao Don, <sub>5</sub> e tomaram três cidades: Sugrov,

1 “também o arco guarneceu com prata e ouro”, ausente em Kh.

2 Em Kh, após “Sviatoslav”, lê-se “em Tchernigov”.

3 Aqui e logo abaixo, no verso 0283,3, nos manuscritos lê-se, por “Minsk”, “Smolensk”. Corrigido em ECh, EL e TM.

4 “Drutsk”, *Drījuteskū*, em H. Em Kh, *Drūgījuteskū*.

5 “Cabeça de Urso”, *Medvěža glava*: assim em H. Em Kh, por *glava*, “cabeça”, lê-se *slava*, “fama”, “glória”.

Charukan, <sup>6</sup> Balin. Foi então que Iaropolk trouxe para si uma <sup>7</sup> esposa muito bela, ao aprisionar a filha do príncipe <sup>8</sup> iasse. Naquele mesmo ano, também Predslava, a monja, <sup>9</sup> filha de Sviatoslav, faleceu. No mesmo ano, avançou <sup>10</sup> Viatcheslav sobre o Danúbio, com Foma Ratiboritch, <sup>11</sup> e, ao chegar a Doróstolo, sem obter <sup>12</sup> nada, retornaram. No mesmo ano, bateram-se <sup>13</sup> com os polovetsianos, e com os torcos, e com os petchenegues, <sup>14</sup> junto ao Don, e combateram por dois dias e duas noites, e <sup>15</sup> vieram até a Rus, até Volodimir, os torcos e <sup>16</sup> petchenegues. No mesmo ano, faleceu Roman <sup>17</sup> Vseslavitch. No mesmo ano, faleceu Mstislav, <sup>18</sup> neto de Igor. Naquele mesmo ano, Volodimir <sup>19</sup> deu sua filha Agafia (em casamento) a Vsevolodko.<sup>1</sup>

---

<sup>20</sup> No ano de 6625 (1117).<sup>2</sup> Volodimir trouxe Mstislav <sup>21</sup> de Novgorod, e o pai deu-lhe Belgorod, <sup>22</sup> enquanto em Novgorod colocou (Vsevolod) Mstislavitch, <sup>23</sup> seu filho, neto de Volodimir. No mesmo ano, <sup>24</sup> avançou Volodimir contra Iaroslav,<sup>3</sup> em Volodimir, <sup>25</sup> e Davyd Olgovitch, e Volodar, e <sup>26</sup> Vassilko, e o cercaram na cidade de Volodimir, <sup>27</sup> e permaneceram sessenta dias, e fez <sup>28</sup> a paz com Iaroslav. Iaroslav, submetendo-se, | 0285 | <sup>1</sup> prostrou-se perante seu tio <sup>2</sup> Volodimir, e instruiu-o Volodimir a respeito <sup>3</sup> de tudo, ordenando que viesse até ele, “quando eu te <sup>4</sup> chamar”. E assim, em paz, retornou cada um a sua <sup>5</sup> casa. Então, vieram os polovetsianos até os <sup>6</sup> búlgaros, e o príncipe búlgaro enviou-lhes bebida <sup>7</sup> com veneno, e, tendo bebido Aepa e outros príncipes, <sup>8</sup> morreram todos. No mesmo ano, faleceu Lazar, <sup>9</sup> bispo de Pereiaslavl, aos 6 de setembro. <sup>10</sup> No mesmo ano, vieram os belovejanos à <sup>11</sup> Rus. No mesmo ano, tomou Volodimir a seu neto Andrei (como esposa) <sup>12</sup> a neta de Tugorkan. No mesmo ano, tremeu <sup>13</sup> a terra, aos 26 de setembro. <sup>14</sup> No mesmo ano, Volodimir retirou<sup>4</sup> Gleb de <sup>15</sup> Minsk.<sup>5</sup> E fundou uma igreja no Alta aos (dois) mártires. <sup>16</sup> Volodimir, então, enviou o filho Roman, para governar <sup>17</sup> em Volodimir. No mesmo ano, morreu <sup>18</sup> o imperador Aleixo Kyrios, e tornou-se imperador seu filho, João.

---

1 TM encerra aqui a PVL, inserindo o autógrafo de Silvestre, que em L, R e A aparece *sub anno* 1110 (ver *supra*, tradução da PVL).

2 A entrada referente ao ano de 1117 é apresentada na TM em apêndice. Apenas em ECh, cuja premissa é a hipotética terceira redação, ela é incorporada à PVL.

3 Em Kh, após “Iaroslav”, lê-se “filho de Sviatopolk”.

4 “retirou”, assim em Kh. Em H, “introduziu”.

5 Em Kh, por “de Minsk”, lê-se “de Smolensk”.

## Apêndice B

## Comentários à tradução

1. Comentários à *Narrativa dos anos passados*

| 0 |

1 *Uma narrativa dos anos passados* — No original, *pověstí vremeninyhŭ lětŭ*, formulação que ainda é alvo de debates (cf. Apresentação, seção 2). Nas traduções consultadas, a expressão aparece assim: *Vot póvesti minúvchikh liet* (Likhatchov); *póvest' o minúvchikh godakh* (Tvórogov); *Die Erzählung den Anfangsjahren* (Müller); *These are the narratives of bygone years* (Cross); e *Relato de los años pasados* (García). A palavra “relato”, semanticamente, seria adequada em português, porém trata-se de vocábulo do século XIX, o que prejudicaria o critério estipulado para a tradução (cf. Apresentação, seção 4). Daí a opção por “narrativa”, ancorada ainda em Srezniévski, que traz *pověstí* como tradução do latim *narratio*. Todas as traduções adotam “anos”, mas *lěto* tem como primeira acepção, em Srezniévski (1902, p. 77), “tempo”, o que nos permitiria usar uma locução mais musical em português, como “narrativa dos tempos antigos”, “narrativa dos tempos de outrora” ou ainda “narrativa de tempos remotos”. Essas variantes, porém, romperiam o nexos com a passagem, mais abaixo, em que o cronista explicita sua intenção de que a obra seja lida como anais.

1 Segundo Müller, originalmente havia nessa passagem, onde em Kh se lê “Nestor”, o nome do monge que teria de fato escrito a crônica, mas em algum momento ele foi apagado.

| 1 |

2 *Após o dilúvio* — O trecho que vai daqui até 3,15 (“e a Babilônia”) não se baseia no relato bíblico em Gn 10, mas sim em Hamartolós.

| 3 |

8 *os eslavos* — Trata-se interpolação posterior ao texto de Hamartolós.

| 4 |

4 *os tchudes de Zavolotchie* — As traduções russas reproduzem mecanicamente a locução *Zavoloč'skaja Čjudi'*. Em Cross, *Chud' beyond the portages*. Em Müller, *die Čud' jenseits der Schleppestrecke*. Em García, *los čud'os de más allá del Volok*.

| 5 |

1 *a sorte do irmão* — No original em Ostrowski, *žrebií brata*. O vocábulo eslavo *žrebií* tem, em seus muitos sentidos, um correlato quase perfeito no latim *sors* (ancestral do português “sorte”): o fado ou o destino, mas também o objeto que se usa para lançar a sorte e o quinhão que se recebe numa partilha. Por conseguinte, também o apanágio, a porção de terra etc. Esse último sentido ainda é dicionarizado para o português “sorte”.

2 *E havia uma só língua* — Para a passagem da Torre de Babel, cf. Gn 11.1-9. Segundo Cross e Müller, o relato é baseado em Hamartolós, mas aquele vê também elementos da crônica de Malalas.

9 *Eis que o povo é um, e a língua é uma* — Cf. Gn 11.6. No original, *Se rodŭ edinŭ i jazykŭ edinŭ*. O trecho todo é permeado pela ambiguidade da palavra *jazykŭ*: ora “língua”, ora “povo”. Cf. Glossário.

| 6 |

14 *porque habitaram nas florestas* — Etimologicamente, “derevliano” remete a “árvore”, “madeira”.

| 17 |

16 *O mesmo se deu sob o faraó* — Segundo Müller e também Cross, a passagem provém da *Paleja*, coletânea de relatos bíblicos apócrifos, de origem bizantina. Ver Apresentação.

| 18 |

1 *de Adão até o dilúvio* — Segundo Likhatchov, o trecho daqui até 18,10 (“542 anos”) é um excerto da tradução eslava da *Crônica concisa*, do patriarca Nicéforo I (*Letopissets vskorie*, na grafia russificada de Likhatchov; *Khronographikón sýntomon*, no grego).

25 *15º da indicação* — A menção é à crônica de Hamartolós. Todas as traduções consultadas apontam para o erro na datação: em Hamartolós, 842, e não 852. A

respeito da indicação, diz Cross: “A indicação era originalmente um período fiscal de quinze anos, e passou a ser usado em toda a cronologia secular bizantina” (1953, p. 233, nota 16, tradução nossa).<sup>1</sup>

| 27 |

11 *de acordo com o inscrito de Pilatos* — Cf Lc 23.38.

15 *Que glorifiquem a Deus todos os povos* — Citação imprecisa a Sl 86.9.

16 *Todos louvem* — Daqui até o ponto final, citação imprecisa a At 2.11 e 2.4.

| 28 |

25 *polianos, pois habitavam os campos* — A palavra eslava para “campo” é *pole*. A associação no original é imediata, mas irrecuperável em português.

| 29 |

6 *No ano de 6410* — A entrada é toda tomada de Georgios Hamartolós. Segundo Müller (2001, p. 29, nota 3), o texto grego pode ser encontrado em Muralt (p. 772) e Istrin (II, p. 27), e a tradução eslava, em Istrin (I, p. 529).

| 31 |

22 *em São Mamede* — De acordo com Cross (1953, p. 236, nota 34), a região de São Mamede ficava além das muralhas de Constantinopla, Chifre de Ouro acima. Havia ali um porto.

| 32 |

8 *de púrpura* — No original, *pavoločity*, adjetivo derivado de *pavoloka*. Em Srezniévski, a definição é “tecido caro”, mas, ao fim do verbete, há a seguinte informação: “Pelo nome de *pavoloka*, designavam-se os tecidos caros, as *purpuræ*” (1902, pp. 855-856). Há registro em Houaiss de “púrpura” com esse sentido, daí a opção. Em Müller (2001, p. 32), a tradução segue a primeira definição de Srezniévski: *aus kostbarem Tuch*. García (2005, p. 53) traduz como *tela preciosa*. As traduções russas de Likhatchov (1996, p. 153) e Tvórogov (1997) trazem *iz pávolok*. Cross (1953, p. 65) traduz como *of brocade*. Em nota, Cross afirma que se tratava de um

---

<sup>1</sup> The indiction was originally a fifteen-year tax-assessment period, and came to be used in all Byzantine secular chronology.

tecido de seda com padrões geométricos, comum em Constantinopla entre os séculos X e XII.

9 *de cetim* — No original, *kropinǎnyja*, derivado de *koprina*. Em Srezniévski (1902, p. 1282), a definição é “seda”. Tvórogov (1997) traduz como *chólkovye*, “de seda”. Likhatchov (1996, p. 153) traz *koprínnyie*. Cross (1953, p. 65) traduz como *of silk*. Em Müller (2001, p. 32), *Nesseltuch*, “tecido de urtiga”. García (2005, p. 53) traduz como *muselina*, e afirma em nota que pode se tratar de um tecido fino de seda, mesclado com fios de urtiga. O vocábulo “cetim” está mais ou menos dentro desse espectro, e tem registro em português a partir do século XIV, segundo Houaiss.

| 40 |

10 *e pranteará por ti também às margens este Orontes* — A formulação é extremamente truncada no original, resultando em interpretações muito diferentes nas traduções consultadas. As russas, de Likhatchov (1996, p. 157) e Tvórogov (1997), trazem *oplátchet tebiá (tot, kto búdet) na beregu Oronta* (“pranteará por ti aquele que estiver nas margens do Orontes”). Cross (1953, p. 70) traduz assim, a partir do original grego: *and this river Orontes shall bewail thee by its shores* (“e este rio Orontes te pranteará em suas margens”). García (2005, p. 57) traz *se pondrán en orden de batalla contra ti los orontes en la orilla* (“colocar-se-ão em ordem de batalha contra ti os orontes na margem”), seguindo de perto os manuscritos, a exemplo de Müller (2001, p. 43), que traduz: *Aufstellen wird dich auch der am Ufer seiende Orontes* (“Erguer-se-á ainda contra ti o Orontes que está junto à margem”).

25 *Pois este era tão hábil (...) o que se ordenou por ele (41,4)* — Nessa passagem, a formulação eslava é quase inteiramente sem sentido, o que foi reproduzido na tradução. A tradução de Cross (1953, p. 70), por exemplo, recorre ao original grego para a tradução: *What shall we say of those who perform works of magic? For a certain man was so skilled in magical deception that he ridiculed Apollonius the Sage on the ground that he did not cultivate true philosophical knowledge. “He ought”, he asserted, “like me to accomplish his desires by means of a single word, and should not execute his devices by material means”.* Müller (2001, p. 45) reproduz em sua tradução a estranheza do original, mas traz em nota uma redação alternativa, a partir do grego: *Der war ein so Geschickter in magischem Betrug, daß er immer öffentlich den Apollonios verspottete als einen, der die bei ihnen*

*[gängige] philosophische Erfahrung nicht gründlich innehatte. Denn es geziemte sich, sagt er [Manethon], daß jener [Apollonios], ebenso wie ich, allein durch das Wort tue, was er wollte, und daß er nicht den Werkstücken ('apotelesmasin') auftrage das, was er zu tun hatte.*

| 41 |

10 *os filhos de Ceva* — Cf. At 19.14.

13 *Porque mesmo sobre os indignos muitas vezes beneficia, para que a outros testemunhassem* — Segundo Müller (2001 p. 46, nota 13), a formulação grega está bastante distorcida já na tradução eslava e ainda mais confusa no texto da PVL. A partir do original, ele traduz, em nota: *Denn auch auf Unwürdige wirkt die Gnade oftmals, damit sie anderen Wohltaten erweise*. Em Cross (1952, p. 70), que traduz no corpo do texto toda a passagem, a partir do grego, temos: *For the Lord often gives grace to the unworthy that it may benefit others*.

17 *em nome do destino* — Segundo Müller (2001 p. 47, nota 4), a palavra que aqui se traduziu por destino, *sūmotrenija*, no original grego é *oikonomia*, no sentido de “desígnio divino”.

19 *Também Nabucodonosor...* — Segundo Müller (2001 p. 47, nota 5), o trecho que, na PVL, vai até 42,2 difere consideravelmente do grego em Hamartolós. A partir dali, ele traduz assim: *Und auch Nebukadnezar war ein großer Gesetzesübertreter, aber auch diesem wiederum offenbarte Gott das, was nach vielen Generationen sein sollte. Daraus ist klar, daß viele auch von denen, die eine gegensätzliche Gesinnung haben, unter dem Deckmantel Christi Wunderbares tun mit einem bestimmten anderen Verfahren zur Verführung der Menschen, die des Guten nicht kundig sind. Ein solcher war Simon der Magier und Menandros nach ihm und andere solche, um derer willen er richtig gesagt hat: nicht durch Wunder sich betrügen lassen.*

| 44 |

6 *barcas* — No original, *skědii*, do grego *skhedía*. Daí a opção por um vocábulo mais incomum, em vez dos mais recorrentes “barcos” ou “navios”.

11 *Estreito* — No original, *sudŭ*. Segundo Müller (2001, p. 51, nota 7), excepcionalmente aqui a palavra não designa o Chifre de Ouro, em Constantinopla, mas a costa do Bósforo.



- 11 *imolaram* — No original, o verbo é *rastinati*, que Müller traduz pelo verbo *niederhauen*, “abater”, “massacrar”. Segundo Müller (2001, p. 51, nota 8), no texto grego de GH, o verbo é “crucificar”, que seria traduzido por *raspinati* no eslavo. Likhatchov (1996, p. 159) e Tvórogov (1997) traduzem por “crucificar”.
- 12 *pondo-os como vigias* — Segundo Müller (2001, pp. 51-52, nota 9), a tradução eslava de GH comete um erro ao traduzir *skopós*, que significa tanto “espia”, “guardião”, como “objetivo”, “alvo”. Por isso as formulações são desconexas em todos os manuscritos.
- 13 (...) *neles, e aprisionaram* — Segundo Müller (2001, p. 52, nota 2), o início da frase original de GH foi suprimido em todos os manuscritos: “Quantos de ordem sacerdotal eles não aprisionaram?”. O cronista preferiu suprimir a frase, que fora traduzida incorretamente do eslavo como “Quantos de ordem militar aprisionaram”, prejudicando, no entanto, o sentido da passagem.

| 85 |

17 *diz nosso mestre Paulo* — Cf. 1Co 10.31.

| 86 |

12 *assemelhando-se a Sodoma e Gomorra* — Cf. Gn 19.24-25.

| 87 |

1 *Este é meu sangue, de um novo testamento* — Cf. 1Co 11.24-25.

23 *No princípio criou Deus os céus e a terra* — Cf. Gn 1.1-16.

31 *Descerei à terra* — Cf. Is 14.13-14.

| 96 |

23 *ao monte Nebo* — Em Dt 32.49, “Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo”. Citado novamente em Dt 34.1. De acordo com Müller (2001, p. 117, nota 4), a locução *na goru Vamřsku* é tirada da formulação *to oros to Abareim, ho esti Nabay*, presente em Hamartolos, em cuja tradução eslava temos *na goru Varimřskuju, iže i Avamřska*.

| 98 |

4 *rejeitarei de mim* — Para a citação que vai até o verso 6, cf. Os 4.6 e Is 43.25.

- 9 *O primeiro a profetizar foi Oseias, dizendo* — Para a citação dos versos 10-12, cf. Os 1.4-6.
- 12 *E errantes andarão entre as nações* — Cf. Os 9.17.
- 13 *Ainda que se erguessem Moisés e Samuel, não teria piedade deles* — Cf. Jr 15.1.
- 15 *o mesmo Jeremias disse* — Para a citação que vai até o fim do verso 17, cf. Jr 44.26 (51,26 na numeração da Septuaginta).
- 18 *Ezequiel, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 22, cf. Ez 5.10-11.
- 22 *Malaquias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 27, cf. Ml 1.10-11.
- 27 *Por isso eu vos entreguei à humilhação e à afronta de todos os povos* — Cf. Ml 2.9.  
Na versão de João Ferreira de Almeida, a redação é a seguinte: “Por isso eu também vos fiz desprezíveis e indignos diante de todo povo”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “Eu também vos tornei desprezíveis e vis a todo o povo”.
- 28 *E disse ainda o grande Isaías* — Para a citação que vai até o fim do verso 91,1, cf. Is 1.24a.

| 99 |

- 2 *Detestei as vossas festas e as vossas luas novas, e os vossos sábados não aceitarei* — Cf. Is 1.13-14.
- 4 *Ouvi a palavra do Senhor: eu levanto como lamentação sobre vós; caiu a casa de Israel, e não tornará a levantar-se* — Cf. Am 5.1-2.
- 6 *Assim diz o Senhor: “Enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; e destruirei, e não estará convosco”* — Cf. Ml 2.2.
- 12 *Porque de mim sairá a lei* — Para a citação que vai até o verso 15, cf. Is 51.4-5.
- 15 *Jeremias, pois, disse* — Para a citação que vai até o fim do verso 18, cf. Jr 31.31,33.  
Na numeração da Septuaginta, 38.31,33.
- 19 *Disse, pois, Isaías* — Para a citação que vai até o fim do verso 22, cf. Is 42.9-10; 65.16.
- 23 *A minha casa será chamada Casa de Oração para todos os povos* — Cf. Is 56.7.
- 24 *O senhor desnudou* — Para a citação que vai até o fim do verso 26, cf. Is 52.10.
- 27 *Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos* — Cf. Sl 117.1.  
Na numeração da Septuaginta, 116.1.

| 100 |

4 *Disse o Senhor ao meu senhor* — Para a citação que vai até o início do verso 6, cf. SI 110.1. Na numeração da Septuaginta, 109.1.

6 *Disse-me o Senhor: “Tu és meu filho, eu, hoje, te gerei”* — Cf. SI 2.7.

7 *Nem enviado, nem núncio, mas o próprio Senhor, ao vir, nos salvará* — Cf. Is 63.9.

Na versão de João Ferreira de Almeida, a redação é a seguinte: “Em toda a angústia deles, foi ele angustiado, e o Anjo da sua presença os salvou”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “não foi mensageiro ou anjo, mas a própria face que os salvou”.

9 *Porque um filho se nos deu* — Cf. Is 9.6-7.

12 *Eis que a virgem conceberá* — Cf. Is 7.14.

14 *Miqueias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 20, cf. Mq 5.1-3. Na versão de João Ferreira de Almeida, lê-se: “E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “E tu, Belém-Éfrata, pequena entre os clãs de Judá”. Segundo Müller (2001, pp. 122-123, nota 11), o texto é truncado tanto em hebraico, como em grego. Daí a opção do copista, no manuscrito Kh, de recorrer à formulação mais clara em Mt 2.6.

20 *Jeremias, pois, disse* — Para a citação que vai até o verso 24, cf. Br 3.36-38.

25 *Ele é homem; quem o conhecerá?* — Cf. Jr 17.9. Segundo Müller (2001, p. 123, nota 9), há um erro de tradução do hebraico para o grego, e daí para o eslavo, que torna a passagem sem sentido. No original, a passagem se referia ao coração, não ao homem. Na versão de João Ferreira de Almeida, lê-se: “Enganoso é o coração (...); quem o conhecerá?”. Na Bíblia de Jerusalém, temos: “O coração é falso como ninguém (...); quem poderá conhecê-lo?”. A frase que completa a citação, “Como Deus é, mas como homem morrerá”, não pertence ao versículo bíblico.

26 *Disse, pois, Zacarias* — Cf. Zc 7.13.

27 *E Oseias disse* — Cf. Os 9.12.

29 *como disse Isaías* — Cf. Is 3.9b-10.

| 127 |

11 *em busca de soldados montados* — A interpretação de Müller (2001, 156, nota 3) para essa passagem é diferente: *Truppen aus dem Oberland*, “tropas das terras altas”. O adjetivo *vīrhovīnii*, nesse caso, faria menção à região de Novgorod.

| 133 |

- 7 *Senhor! Por que têm se multiplicado os que me perseguem* — Para a citação bíblica que vai até o início do verso 133,9, ver SI 3, 2. De acordo com Müller (2001, p. 164, nota 5), os Salmos mencionados por Boris nesta passagem fazem parte do Hexasalmo, os “Seis Salmos”, conjunto de cânticos recitados nas matinas.
- 9 *As tuas setas cravam-se em mim* — Para a citação bíblica que vai até o início do verso 133,11, ver SI 38.2a,17. Na numeração da Septuaginta, Salmo 37.
- 11 *Senhor! Atende a minha oração* — Para a citação bíblica que vai até o verso 133,14, ver SI 143.1a,2-3a. Na numeração da Septuaginta, Salmo 142.
- 16 *Cercam-me fortes touros* — Para a citação bíblica que vai até o fim do verso 133,17, ver SI 22.13b,17b. Na numeração da Septuaginta, Salmo 21.
- 18 *Senhor, Deus meu, em ti me refugio* — Para a citação bíblica que vai até o verso 133,19, ver SI 7.1.

| 140 |

- 11 *o que ouve* — Segundo Müller, o texto hebraico traz, em vez de “o que ouve”, uma formulação bem diferente: “versado no encantamento de serpentes”.
- 15 *vestes* — No original em Ostrowski, *kürzna* (*kürzno*, no nominativo singular). De acordo com Likhatchov, era uma espécie de capote abotoado, de grande valor e geralmente utilizado pela nobreza. Esses capotes eram conhecidos na França como *pailles de Russie*.
- 20 *no paço de Poromon* — No original em Ostrowski, *vů dvorě Poromoni*. Tanto em Müller como em García, *Paromon*. Somente Cross esboça uma explicação para o trecho: a locução seria uma corruptela do nórdico antigo *farmanna garðr*, “palácio dos mercadores de além-mar”, uma indicação de que os escandinavos possuíam uma sede na cidade já no início do século XI. Com base nisso, ele traz a tradução *in their market places*.

| 141 |

- 11 *quarenta mil* — Baseando-se na Primeira Crônica de Novgorod, Likhatchov e Tvórogov apontam para uma possível incorreção desse número: seriam mil variagues e três mil novgorodianos. Já Cross traça um paralelo com a saga de Eymund (*Eymundar þátr hrings*), texto preservado no *Flateyrbók* (s. XIV) e que narra as aventuras de um mercenário escandinavo a serviço de Iaroslav na guerra contra Sviatopolk.

| 142 |

2 *com esse coxo* — O próprio Iaroslav. De acordo com a tradição, ele só teria passado a andar após o batismo de Volodimir.

7 *o congelamento das águas* — No original em Ostrowski, *vŭ zamorozŭ*. Embora no russo contemporâneo o vocábulo tenha o sentido de “geada”, optamos pela perífrase, já que no eslavo oriental o termo tem o sentido registrado no texto.

24 *e igrejas arderam* — Houve de fato um incêndio em Kiev naquele ano, fato corroborado pela Primeira Crônica de Novgorod e pela crônica de Thietmar de Merseburgo.

| 195 |

10 fazer loucura

| 236 |

8 *sunclite* — No léxico de Müller, *synklitŭ* ou *sunklitŭ*, uma espécie de argamassa indestrutível. Na fonte, o Pseudo-Metódio de Patara, a palavra grega é *asŭnkhytos* (“não misturável”?). Müller presume que o tradutor tenha lido incorretamente *sŭnkhlytos*, daí “sunclite”.

15 O Apocalipse do Pseudo-Metódio foi escrito em siríaco, no século VII. Posteriormente traduzido para o grego e para o eslavo. Esta última versão foi editada e publicada por V. M. Istrin (*Otkroviénie Mefódiia Patárskogo*, Moscou, 1987). Ali, o texto citado pelo cronista encontra-se nas páginas 89-90, de acordo com Cross e Sherbowitz-Wetzor (1953, p. 278).

| 258 |

11 *dia do santo de meu nome* — Literalmente, “do meu dia onomástico”, “do meu onomástico”. A expressão, porém, não é recorrente em português, e data do século XVIII, segundo Houaiss.

| 260 |

10 *dominar* — O verbo *kŭnjažiti* significa “governar na função de príncipe” e, ao longo da tradução, geralmente aparece como “reinar”. A depender do contexto, porém, pode descrever a atuação de um príncipe que não ocupa o topo da chamada

dinastia riurikida, especialmente a partir do final do século XI. Nesse caso, não é possível traduzir como “reinar”. Daí a opção por “dominar”, mais abrangente semanticamente.

| 261 |

12 *Zdvijden* — O rio que Cross (1953, p. 280) associa ao topônimo chama-se, em ucraniano moderno, *Zdvyzh*.

24 *por um caminho áspero, pois era então o mês de gruden* — *Grudĭnŭ*, denominação tradicional eslava do mês de novembro. O termo deriva precisamente do adjetivo *grudĭnyi*, “áspero”.

| 278 |

13 *com oblação* — *kutieju*,

## 2. Comentários ao Apêndice A

| 0262 |

6 *diz o profeta Davi* — Cf. Sl 91.11.

7 *Como escreve o venerando Epifânio* — Trata-se de um excerto da obra “Sobre medidas e pesos”, de Epifânio de Salamina. Para edições do texto original grego, ver Müller (2001, p. 314, nota 1). Na mesma nota, Müller afirma que há algumas inconsistências em relação ao texto grego, possivelmente ocasionadas por equívocos da tradução eslava disponível à época.

| 0263 |

5 *que ouça de como Alexandre Macedônio* — A passagem que vai daqui até 0264,9 é um excerto da tradução eslava do *Romance de Alexandre*, feita a partir da versão hebraica de Iossif ben Gurion; dela, só um fragmento sobreviveu (MÜLLER, 2001, p. 315, nota 7; GARCÍA, 2005, p. 162, nota 990; TVÓROGOV, 1997, nota 567).

| 0264 |

7 *os livros do profeta Daniel* — Para a visão do bode e do carneiro, cf. Dn 8.3-26.

21 *Como disse Moisés: “Eis que o meu anjo caminhará adiante de tua face”* — Cf. Ex 23.20.

| 0268 |

16 *Só podiam ser anjos, enviados por Deus para ajudar os cristãos* — A interpretação de Müller (2001, p. 320, nota 3) para essa passagem é diferente. O advérbio *tokmo*, aqui traduzido como “só”, é compreendido por ele como *to kto*, “mas quem”. Sua tradução: *Wer sind aber diese? [Sind es] nicht Engel, von Gott gesandt, den Christen zu helfen?*

26 *Por isso, deve-se louvar os anjos* — O trecho que vai daqui até 0271,23 é um longo excerto da tradução eslava de GH. Ver Müller (2001, p. 320, nota 5) para os originais gregos.

| 0269 |

4 *o arcanjo Miguel, pois opôs-se ao diabo pelo corpo de Moisés* — Cf. Jd 9.

7 *Por ordem divina* — O trecho que vai daqui até 0271,17 (“...dizendo”) é quase inteiramente sem sentido, o que se tentou preservar na tradução. Cf. Müller (2001, p. 321, nota 4) para a tradução a partir do grego em GH.

17 *Senhor Todo-Poderoso* — Para a citação bíblica, ver Zc 1.12.

19 *Daniel também em visão* — A descrição do anjo está mais ou menos de acordo com Dn 9.21 e 10.6.

24 *que transmudou a jumenta* — Cf. Nm 22.28-30.

26 *que sacou a espada contra Josué* — Cf. Js 5.13.

| 0270 |

3 *exterminou 180 mil sírios* — Cf. 2Rs 19.35. Na Septuaginta, 4Rs 19.35.

6 *deu de comer ao profeta Daniel* — Cf. Dn 14.

9 *de um peixe arrancou as entranhas* — Cf. Tb 6.

20 *Pois quando a moça Rode* — Cf. At 12.13-15.

23 *Vede e desprezai* — Cf. Mt 18.10. Segundo Müller (2001, p. 323, nota 2), na bíblia eslava lê-se *ne neradite*, “não desprezeis”. Também assim em JFdA e na BdJ. Na PVL, o advérbio caiu por haplografia, subvertendo o sentido da frase.

| 0271 |

2 *Diz ao anjo que está na igreja de Esmirna* — Cf. Ap 2.8-9.

7 *São enviados para serviço* — Cf. Hb 1.14.

11 *de como conduziu ele o arcanjo Miguel contra os persas* — Cf. Dn 10.13.

| 0272 |

3 *E levantei meus olhos* — Cf. Dn 10.5.

5 *como o anjo Gabriel voando* — Cf. Dn 9.21.

9 *E eis um homem de veste colorida* — Cf. Dn 10.5-6.

15 *mão, diz, a um homem* — Segundo Müller (2001, p. 326, nota 5), no original grego a frase completa é a seguinte: “uma mão, diz ele, de um homem, mas ainda não homem”.

17 *sabes por que eu vim a ti* — Para a citação bíblica que vai até o fim do verso 0272,21, ver Dn 10.20-21.

| 0273 |

2 *Como diz também a Moisés* — Cf. Ex 33.2-3.

| 0274 |

18 *na Semana Gorda, na quinta-feira* — Segundo Müller (2001, p. 328, nota 4), o dia 9 de fevereiro de 1113 não caiu na quinta-feira, mas no domingo (foi o Domingo Gordo). A Páscoa caiu no dia 6 de abril.

| 0277 |

10 *Mstislav fundou Novgorod* — Aqui, e no verso 12 da mesma coluna, o verbo *založiti*, “fundar”, é usado no sentido de “murar”, “fortificar”.

| 0279 |

25 *Tudo quanto aprouve ao Senhor* — Para a citação bíblica que vai até o verso 0279,28, ver Sl 135.6-7a. Na Septuaginta, o Salmo é o 134.



## Apêndice C

### Um breve introdução ao eslavo oriental<sup>2</sup>

#### 1. Introdução

O eslavo comum — também chamado de protoeslavo — foi um idioma que se desenvolveu a partir do indo-europeu e do qual se separou em algum momento do segundo milênio AEC (RUSSINOV, 1977, pp. 7-9). Nesse período, existia grande proximidade entre o eslavo e o báltico, talvez até mesmo um protoidioma balto-eslavo. De um modo ou de outro, no início da era comum as duas famílias já haviam se separado. Por volta do ano 500 EC, mais ou menos, os eslavos haviam aumentado consideravelmente seu território, alcançando os Bálcãs, ao sul, o centro da Europa, a oeste, e as cercanias dos montes Urais, a leste (MALLORY & ADAMS, 2006, p. 25). Essa expansão geográfica perturbou a pretensa unidade linguística dos eslavos, gerando inicialmente dois, depois três subgrupos: o meridional, o ocidental e o oriental. A variante oriental do eslavo foi falada entre a metade do primeiro milênio e a metade do segundo milênio EC, aproximadamente, na região do lago Ilmen, na cabeceira dos rios Volga, Oká e Dviná Ocidental, e ao longo dos rios Dniepr, Dniestr e Bug (RUSSINOV, 1977, pp. 9-10). Trata-se de uma língua morta, mas seu desenrolar histórico culminou no surgimento de três idiomas falados atualmente: o russo, o bielorrusso e o ucraniano. Como bem observa Russinov (1977, p. 10), o eslavo oriental difere consideravelmente de seus descendentes, e o falante contemporâneo dessas línguas não será capaz de ler um documento medieval sem o devido preparo.

#### 2. Eslavo oriental e eslavo eclesiástico antigo

O momento de transição entre o protoeslavo e o eslavo meridional é relativamente bem documentado, graças à atuação de Constantino e Metódio, no século IX, entre os eslavos da Morávia e da Macedônia. Cumprindo sua tarefa de evangelização, eles teriam traduzido a Bíblia para a língua falada pelas populações

---

<sup>2</sup> O texto aqui presente é uma versão resumida e adaptada de um artigo de título semelhante, publicado pelo autor em periódico (SIMONE, 2018).

locais, com o auxílio de alfabetos criados especialmente para aquele idioma: o glagolítico e o cirílico. Eles também elaboraram um registro escrito, uma linguagem literária que pudesse, ao mesmo tempo, ser inteligível aos eslavos e dar conta da complexidade do texto bíblico. Esse idioma — inicialmente calcado no eslavo meridional, mas cheio de helenismos — é chamado de *eslavo eclesiástico antigo* (MALLORY & ADAMS, 2006, p. 25; RUSSINOV, 1977, p. 10; GARDINER, 1984, p. 2).<sup>3</sup>

O eslavo eclesiástico antigo é uma língua reconstruída; isso significa dizer que parte substancial da estrutura gramatical e da fonética do idioma foi inferida após um prolongado trabalho de inúmeros linguistas. Seu *corpus* documental possui pouco mais de vinte textos, a partir dos quais não se pode ter uma dimensão completa do funcionamento da língua: é necessário certo grau de comparação com as línguas eslavas que surgiram posteriormente. Mas os documentos produzidos na Rus não costumam ser incluídos nesse *corpus*, pois apresentam fortes marcas regionais (LUNT, 2001, pp. 4-12). Conforme o cristianismo ortodoxo foi se expandindo entre os eslavos, especialmente no sul e no leste, o eslavo eclesiástico, usado como língua litúrgica — mas também literária —, foi influenciando o desenrolar local dos idiomas, na mesma medida em que recebeu alguma influência e corrupção regional. Cada uma dessas *dissensões* do eslavo eclesiástico teve um desenvolvimento histórico independente, mas é certo que a mais importante de todas é a dissensão russa, que teve enorme peso na formação da língua literária daquele país (GARDINER, 1984, p. 3). Hoje em dia, ainda é possível ouvir a sonoridade do eslavo eclesiástico contemporâneo, usado no serviço ortodoxo em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Assim, é tentador pensar numa contraposição clara entre o eslavo eclesiástico de um lado — uma língua escrita, litúrgica — e o eslavo oriental do outro — a língua falada pelos eslavos do Leste, ágrafa e informal. Porém, segundo Simon Franklin (2002, pp. 83-89), o exame das diversas fontes escritas do período pré-mongólico abala essa ideal e harmônica dicotomia. Formulações típicas do eslavo oriental estão presentes em textos produzidos em âmbito monástico, e influências da variante

---

<sup>3</sup> Essa denominação é a mais comum na comunidade acadêmica, especialmente em sua formulação inglesa (Old Church Slavonic, abreviada OCS). Porém, em russo, é mais recorrente o uso da expressão *staroslaviánski iazyk* (língua eslava antiga, simplesmente). Até meados do século XX, nas diversas línguas europeias, era comum encontrar a denominação *búlgaro antigo*, por conta da origem meridional do idioma. Soma-se a isso o fato de que a Bulgária tornou-se, nos séculos IX-X, o maior centro irradiador da cultura eslava escrita.

eclesiástica aparecem em bilhetes de bétula e grafites. Nessa visão, a necessidade de definir com precisão os limites entre o eslavo oriental e o eslavo eclesiástico pode tirar o sono do historiador contemporâneo, mas, para uma pessoa alfabetizada, em Kiev, no século XII, essa indagação possivelmente não teria feito sentido.

### 3. Fontes

Russinov (1977, p. 10) divide a história do eslavo oriental em dois períodos: um ágrafo, até o fim do século X, e outro letrado, propriamente histórico, a partir do ano 1000. Do século XI ao século XVII, produziu-se uma quantidade muito grande de registros escritos em eslavo oriental, entre manuscritos, inscrições e anotações. A esse último tipo pertencem as famosas *cartas de bétula*, que nada mais são que bilhetes escritos em cascas de árvore e cujos primeiros exemplares foram descobertos pelo arqueólogo soviético A. V. Artsikhóvski, em Nóvgorod, no início dos anos 1950.<sup>4</sup> Existem, ainda, diversos tipos de inscrições, tanto em objetos de uso doméstico — moedas, vasos, barris etc. —, como em estelas, além de inscrições murais, principalmente em paredes de catedrais (VINOKUR, 2012, p. 12).

As fontes mais numerosas e importantes, porém, são os manuscritos. Segundo Vinokur (2012, p. 12), existem dezenas de milhares de documentos produzidos entre os séculos XI e XVII, a maioria deles datada dos últimos duzentos anos desse período. No entanto, mesmo se nos ativermos ao arco que vai do ano 1000 ao ano 1400, aproximadamente, teremos mais de mil manuscritos, sendo quase trinta do distante século XI, como o Códex de Nóvgorod,<sup>5</sup> o Evangelho de Ostromir e as duas

---

<sup>4</sup> O tema das cartas de bétula é amplo e, com absoluta certeza, merecedor de um trabalho que trate exclusivamente dele. O conteúdo das cartas é totalmente trivial, cotidiano: são cobranças de dívidas, pedidos de casamento, recados, orações. Ademais, há cartas escritas por mulheres, crianças e estrangeiros, evidenciando a extensão do letramento na Antiga Rus. Para as investigações no campo da linguística, também são de valor inestimável, e permitiram ao acadêmico A. A. Zalizniak elaborar um extenso tratado sobre o antigo dialeto de Nóvgorod (*Drevnenovgoródski dialiekt*, Moscou, *lazyki slaviánskoj kultúry*, 2004, 2ª edição). Para uma apresentação geral de como se deram as descobertas e do conteúdo de algumas das cartas, ver V. L. Iánnin, *Iá poslal tebié berestu*, Moscou, Chkola “*lasyki rússkoj kultúry*”, 1998, 3ª edição. No site [gramoty.ru](http://gramoty.ru), é possível consultar todas as cartas descobertas até hoje, com foto, transcrição e tradução de cada documento (acesso em 15 de abril de 2018).

<sup>5</sup> A descoberta do Códex de Nóvgorod, ou Saltério de Nóvgorod, insere-se no mesmo cenário das escavações que trouxeram à luz as já citadas cartas de bétula, tendo ocorrido, porém, somente no ano 2000. A datação inicial do objeto não era totalmente precisa, e o estudo posterior apontou para a possibilidade de que ele fosse do fim do século X. De uma forma ou de outra, trata-se do livro mais antigo em qualquer língua eslava. Há uma explicação detalhada do conteúdo, feita por A. A. Zalizniak, em “*Problímny izutchénia Novgoródsckogo kódeksa XI viéka, náidennogo v 2000 g.*”, *Slaviánskoje iazykoznanie*, XIII Mejdunaródnij s’iezdz slavístov, Liubliana, 2003, pp. 190-213.

*Miscelâneas* de Sviatoslav. Do século XII, sobreviveram o Evangelho de Mstislav e o famoso *Canto do exército de Igor* (*Slovo o plǔku Igorevě*); do século XIII, temos as cópias mais antigas do texto atualmente conhecido em russo como *Rúskaia Pravda*,<sup>6</sup> e também da Crônica de Nóvgorod; do século XIV, o manuscrito laurenciano, mais antiga testemunha da PVL; do século XV, a crônica hipaciana, outra importante testemunha da *Narrativa dos anos passados*. A partir do século XVI, aumenta consideravelmente a quantidade de documentos, inclusive impressos, como o *Sobórnoie ulojénie*, o código de leis do tsar Aleksei Mikháilovitch (RUSSINOV, 1977, pp. 188-190; VINOKUR, 2012, pp. 13-15).

#### 4. Sistema de escrita

Como foi dito acima, a missão de Cirilo e Metódio é considerada o ponto de partida da criação de uma linguagem escrita para o idioma eslavo. Nesse processo, Metódio, Cirilo e seus discípulos criaram dois novos alfabetos. Um deles foi o *glagolítico*, que, embora remetendo a letras gregas, coptas e hebraicas, era praticamente original e homogêneo. Horace Lunt (2001, p. 15) sugere que suas formas exóticas foram um mecanismo de defesa contra a hostilidade dos missionários francos e italianos que também transitavam pela região, e que se opunham fortemente a qualquer influência grega. Em algum momento, somou-se ao glagolítico o alfabeto *cirílico*, talvez criado pelos discípulos de Cirilo — daí seu nome. Trata-se de uma adaptação das letras unciais gregas, comuns nos séculos IX e X, à fonética eslava. Desse alfabeto descendem os sistemas de escrita usados na maioria das regiões eslavas ortodoxas, incluindo-se a atual Rússia (LUNT, 2001, p. 15-16), na qual resquícios do uso do glagolítico são quase inexistentes (RUSSINOV, 1977, pp. 21-22). O eslavo oriental, portanto, foi escrito predominantemente com o auxílio do alfabeto cirílico.

A tabela abaixo<sup>7</sup> (1) traz a relação das letras do cirílico, seu valor fonético presumido, a correspondência aproximada com o atual cirílico de imprensa, o valor

---

<sup>6</sup> No manuscrito, a formulação é *Pravda rusǔskaja*, que se traduziria como “Justiça russa”.

<sup>7</sup> Baseada em Russinov (1977, pp. 24-25), Lunt (2001, pp. 17-18) e Selichev (2014, pp. 40-41).

numérico de cada letra,<sup>8</sup> e a transliteração internacional (apoiada no eslavo eclesiástico).

N	C	VF*	CI	VN	TI
азъ (azŭ)	А	a, de casa	а	1	a
буку (buku)	Б	b, de bola	б	—	b
въдѣ (vĕdĕ)	В	v, de vaca	в	2	v
глаголь (glagolĭ)	Г	g, de gato	г	3	g
добро (dobro)	Д	d, de dado	д	4	d
естъ (estĭ)	Є	e fechado, de estrela	е	5	e
іотированъ естъ (iotirovanŭ estĭ)	ІЄ	ie, como no inglês yes	е	—	je
живѣте (živĕte)	Ж	j, de janela	ж	—	ž
зѣло (zĕlo)	З	dz ou z	з	6	з
земля (zemlja)	З, З	z, de zebra	з	7	z
иже (iže)	И	i, de igreja	и	8	i
ижеи (ižei)	І, І	i, de pai	и, і	10	i
како (kako)	К	k, de ketchup	к	20	k

<sup>8</sup> A exemplo do grego, o eslavo oriental empregava letras para expressar números, na ausência dos algarismos arábicos.

людиѣ (ljudije)	Л	l, de luz	л	30	l
мыслете (myslete)	М	m, de maça	м	40	m
нашь (naši)	Н	n, de nariz	н	50	n
онъ (onŭ)	О	o fechado, de olho	о	70	o
покои (pokoi)	П	p, de pato	п	80	p
ръци (rīci)	Р	r, de caro	р	100	r
слово (slovo)	С	s, de sapo	с	200	s
твърдо (tvrīdo)	Т	t, de teto	т	300	t
укъ (ukŭ)	У, У	u, de unha	у, оу	—	u
фрътъ (frītŭ)	Ф	f, de faca	ф	500	f
хъръ (xērŭ)	Х	ch alemão, j espanhol	х	600	x
отъ (otŭ)	В	o fechado, de olho	о, w	800	v
ци (ci)	Ц, Ц	ts, como em pizza	ц	900	c
чръвь (črīvī)	Ч, Ч	tch, como em ketchup	ч	90	č
ша (ša)	Ш	x, de xícara	ш	—	š
шта (šta)	Щ	cht, como em pasta**	щ	—	št
јеръ (jerŭ)	Ъ	u brevíssimo	ъ	—	ъ, ŭ

		[o brevíssimo, como em prato]			
єры (jery)	<u>ѣ</u>	i duro do russo, português lusitano <i>titia</i>	ы	—	y
єрь (jerī)	<u>ѣ</u>	i brevíssimo [e brevíssimo, como em naipe]	ь	—	ь, ĭ
ѣть (jatī)	<u>ѣ</u>	e quase aberto [e semifechad o, como em leite]	ѣ	—	ě
їотированъ укъ (iotirovanŭ ukŭ)	<u>ю</u>	iu, como no inglês <i>you</i>	ю	—	ju
їотированъ азъ (iotirovanŭ azŭ)	<u>ѣ</u>	ia, como no alemão <i>ja</i>	я, ѣ	—	ja
юсъ малъ (jusŭ malŭ)	<u>ѣ</u>	e nasal, ě, en [ia, como acima]	я, ѣ	900	je
їотированъ юсъ малъ (iotirovanŭ jusŭ malŭ)	<u>ѣ</u>	iě, ien [ia, como acima]	я, ѣ	—	je
юсъ великъ (jusŭ velikŭ)	<u>ѣ</u>	o nasal, õ, on [u, de <i>unha</i> ]	у, ѣ, ѣ	—	je
їотированъ юсъ великъ (iotirovanŭ jusŭ velikŭ)	<u>ѣ</u>	iō, ion [iu, como no inglês <i>you</i> ]	ю, ѣ, ѣ	—	je





jusŭ velikŭ)					
ѣи (ksi)		x, de nexo	кс, ѣ	60	ks
ѣи (psi)		ps, de psicologia	пс, ѣ	700	ps
ѣи (fita)		f, de <i>faca</i>	ф, ѣ	9	th
ѣи (ižica)		iu, como no inglês <i>you</i>	и, ѣ	400	ü

Tabela 1. N = Nome da letra. C = Letra no alfabeto cirílico. VF = Valor fonético (com base no português). CI = Correspondência no alfabeto cirílico de imprensa. VN = Valor numérico das letras no cirílico. TI = Transliteração internacional (pautada pelo eslavo eclesiástico). \*Entre colchetes, a pronúncia no eslavo oriental, quando diferente do eslavo *eclesiástico* antigo. \*\*Como na pronúncia do Rio de Janeiro.

O valor fonético das letras será discutido mais detalhadamente na próxima seção. Por ora, serão examinadas as *formas* do alfabeto. Não deixa de causar espanto a constatação de que, no âmbito do eslavo oriental, os textos mais *antigos* são os mais legíveis, enquanto os mais recentes são praticamente indecifráveis. Isso se dá por conta das mudanças tipográficas sofridas pelo cirílico ao longo dos séculos. Do início do período letrado até meados do século XIV, predomina a escrita uncial (*ustav*), que se caracteriza pelo traço nítido e claro das letras, sem inclinação. Esses símbolos guardam parentesco com as modernas maiúsculas. Na metade do século XIV, surge a escrita semiuncial (*poluustav*): as letras tornam-se menores, inclinadas e mais próximas umas das outras. Trata-se do embrião das atuais minúsculas. Finalmente, no século XV, surgiu a escrita cursiva (*skóropis*), em que as letras apareciam frequentemente emendadas e com muitas abreviações. Os documentos escritos em cursivo não podem ser lidos sem conhecimentos de paleografia. Porém, é preciso apontar que, desde o início, era muito comum o sinal denominado *titlo*, usado para abreviar as palavras mais recorrentes, tais como “Senhor”, “Cristo”, “Mãe de Deus”, entre outras (RUSSINOV, 1977, pp. 23-28).

## 5. Fonética



Nesta seção, serão discutidas algumas das características mais importantes do sistema fonético do eslavo oriental, sem, no entanto, que se tente esgotar o assunto. É inegável que, para a brevidade da presente exposição, contribuiu de modo decisivo a vasta ignorância do autor nesta área específica. Mas, para além disso, embora a fonética seja essencial para as análises diacrônicas e possibilite uma compreensão mais profunda de certas transformações das línguas, o estudo voltado para a *tradução* de textos antigos do eslavo oriental — assim como de outras línguas mortas — acaba se concentrando na morfologia e no léxico, cuja importância é, nesse campo, inegavelmente maior. Não se deve excluir a possibilidade de que o aspirante a eslavista queira falar o eslavo oriental no dia a dia; mas isso, evidentemente, é improvável. De todo modo, devemos lembrar que os valores fonéticos de uma língua extinta — bem como sua prosódia — têm quase sempre caráter especulativo, não sendo possível ter certeza quanto a sua real sonoridade.

### 5.1 Algumas questões gerais

O sistema fonético do eslavo oriental apresenta diferenças notáveis em relação às línguas eslavas orientais contemporâneas, mas também afasta-se marcadamente do protoeslavo — e portanto também do eslavo *eclesiástico* antigo. Acredita-se que já no período ágrafo a língua tenha sofrido importantes alterações, como o desaparecimento dos sons nasais, encontrados em profusão no eslavo comum. Hoje em dia, na família eslava, somente o polonês preserva sons do tipo. Desse modo, no início do período histórico, as letras  $\text{ѧ}$  e  $\text{ѧ}$  eram amiúde confundidas, na escrita, com as letras  $\text{а}$  e  $\text{я/ѣ}$ . O mesmo se dava com o par  $\text{ѧ/ѧ}$ , que se intercambiava com o par  $\text{оу/ю}$  (VINOKUR, 2012, pp. 54-55). Não à toa, a “incorreção” no uso dessas letras é considerada a característica essencial dos textos produzidos na Rus a partir do século X (LUNT, 2001, p. 5).

Um dos mais importantes princípios fonéticos do eslavo antigo é o da *sílaba aberta*. Trata-se de uma regra que exige que cada sílaba termine por um som *vocálico*, jamais consonantal. Assim, a tendência é que as palavras sejam formadas numa sucessão harmônica e regular de consoantes e vogais (VINOKUR, 2012, p. 56). Havia uma exceção a essa lei: as líquidas  $\text{р}$  e  $\text{л}$ , quando isoladas, podiam fechar a sílaba. Segundo Russinov (1977, pp. 36-37), isso se deve ao fato de que, no período ágrafo,

esses fonemas eram muito próximos das vogais. Até hoje, em alguns idiomas eslavos, *r* e *l* são considerados vogais, como no sérvio, no croata e no tcheco.

Outro traço distintivo da estrutura fonética do eslavo oriental — possivelmente relacionado à regra citada acima — é a presença da chamada *pleofonia*.<sup>9</sup> A gradual perda do *status* vocálico das líquidas colocou em xeque o princípio da sílaba aberta. Assim, algumas combinações que originalmente eram consideradas ditongos — *\*or*, *\*ol*, *\*er*, *\*el* — foram sujeitas a transformações. Na variante meridional do eslavo — na qual, lembremos, apoia-se o eslavo eclesiástico antigo —, houve uma inversão entre a líquida — fonema agora tido como consonantal — e a vogal, que, em geral, passou a um registro mais aberto. Assim, por exemplo, temos, do protoeslavo ao eslavo eclesiástico, as seguintes acomodações: *\*vorta*>*врата*; *\*bergъ*>*брьгъ*; *\*melko*>*млѣко*; *\*zolto*>*злато*. Pela análise do polonês contemporâneo, vemos que o grupo eslavo ocidental tomou o mesmo rumo: *wrota*, *brzeg*, *mleko*, *złoto*. Podemos dizer que o resultado é uma pequena transgressão da regra da sílaba aberta, à qual, por outro lado, o eslavo oriental tentou manter-se fiel. E isso ocorreu precisamente por meio da pleofonia, ou seja, da adição de outra vogal após a líquida do ditongo original: *\*or*->-*opo*-, *\*el*/*\*ol*->-*оло*-, *\*er*->-*еле*-. Deste modo, no russo, através do eslavo oriental, os mesmos substantivos mencionados acima adquiriram as formas: *voróta* (portões), *biéreg* (margem), *molokó* (leite) e *zóloto* (ouro) (RUSSINOV, 1977, pp. 57-58).

Pertence à antroponímia um dos exemplos mais famosas de combinações pleofônicas do eslavo oriental. Trata-se do nome do príncipe de Kiev que entrou para a história como o responsável por batizar-se e batizar toda a Rus, ao fim do século X, e que nas crônicas monásticas posteriores é chamado de *Volodiměrŭ*. A acomodação fonética de tipo meridional resultou na forma *Vladiměrŭ*, que por sua vez aparece nas moedas cunhadas por ele. Curiosamente, esta última grafia redundou em *Vladimir*, corrente no russo contemporâneo, enquanto a primeira deu-nos Volodymyr, própria do ucraniano moderno (FRANKLIN, 2002, p. xi).

A flexibilização da regra da sílaba aberta foi mediada, ainda, por um outro princípio importante: o da *sonoridade ascendente*. Se duas consoantes apareciam juntas na mesma sílaba, deveriam ser organizadas de acordo com essa regra, ou seja, a menos sonora aparecia antes da mais sonora. Por exemplo: жи/знь (*vida*), мо/згъ

---

<sup>9</sup> Em russo, *polnoglássie*.

(*cérebro*). Mesmo assim, o encontro de oclusivas continuava sendo evitado, por meio da introdução de um som vocálico: *къ/то* (*quem*). Essa regra aos poucos desaparece, com a queda das vogais reduzidas, que se explicará mais à frente (VINOKUR, 2012, p. 56).

Não seria possível encerrar esta pequena introdução à fonética do eslavo oriental sem abordar a questão da tonicidade. Trata-se de uma das maiores preocupações do aluno que se dedica ao estudo do russo contemporâneo, idioma que não possui uma representação gráfica para a acentuação, tampouco uma posição fixa, na palavra, em que o acento deva recair — como ocorre, por exemplo, no polonês. De modo semelhante a seu descendente moderno, o eslavo oriental não possuía uma regra para definir a sílaba tônica, e o acento podia variar de acordo com a flexão da palavra (RUSSINOV, 1977, p. 38).<sup>10</sup> Para além do acento propriamente tônico, Russinov (1977, p. 37) aponta para a possibilidade, no período ágrafo, de um acento “musical”, ora ascendente, ora descendente, já extinto no período histórico. É possível inferir que o ocaso desse acento tonal tenha relação com o desaparecimento das vogais longas, fenômeno que se deu ainda nos estágios finais do protoeslavo (RUSSINOV, 1977, pp. 62-65, 67). A uniformidade total na *quantidade* vocálica — ou *duração* vocálica — será uma das características do eslavo oriental em seus últimos estágios de desenvolvimento, como se verá adiante.

## 5.2 Resumo do sistema vocálico

Para o início do período histórico, o sistema vocálico do eslavo oriental não apresenta grandes diferenças em relação aos seus descendentes contemporâneos, e tampouco se afasta muito de outros idiomas indo-europeus. Como já foi dito, na virada do primeiro para o segundo milênio EC, as vogais nasais já haviam sumido, bem como a distinção entre vogais longas e curtas. Temos assim, entre as vogais *anteriores*: *и/і* (*i*, fechada), *ѣ* (*e*, possivelmente semifechada), *ь* (*e*, reduzida), *е* (*e*, possivelmente semiaberta) e *а* (*a*, aberta). Entre as *posteriores*, temos: *у/оу/ѹ* (*u*, fechada), *Ѹ* (*o*, reduzida) e *о/ѡ* (*o*, entre semifechada e semiaberta). Finalmente, a vogal central *ы* — a bem da verdade um encontro da reduzida posterior *Ѹ* com a anterior fechada *и/і*

<sup>10</sup> É evidente, porém, que existe algum grau de incerteza quanto à tonicidade de cada vocábulo específico, o que ocorre amiúde com línguas mortas.

(VINOKUR, 2012, p. 57). As letras ю (je), я/ѧ (ja) e ю/ѣ (ju), muito frequentes, consideravam-se sílabas, ou seja, e, a ou y/oy/ѣ antecidos por um j-.

A letra ѣ, portanto, não tinha o mesmo som do e (je), como no russo do século XIX;<sup>11</sup> porém, também diferia de seu análogo no eslavo eclesiástico, uma anterior semiaberta ou quase aberta. Essa mudança gradual na articulação do ѣ explicaria, em primeiro lugar, o registro semifechado da letra e nos dialetos setentrionais do russo contemporâneo — por exemplo, em *viera* (fé) —, e, em segundo lugar, o total fechamento da vogal em algumas palavras no ucraniano moderno: *khlīb* (VINOKUR, 2012, pp. 10-11; RUSSINOV, 1977, p. 30).

As vogais reduzidas — ѣ e ѣ — são certamente as que causam mais embaraço no falante do russo moderno, já que atualmente tratam-se de sinais ortográficos; não possuem, portanto, sonoridade própria. Mas, durante boa parte do período histórico, essas letras eram articuladas como vogais, ditas brevíssimas, irracionais ou reduzidas (RUSSINOV, 1977, p. 31). No eslavo eclesiástico, esses símbolos representavam o *u* curto (ǔ) e o *i* curto (ǐ) (LUNT, 2001, p. 24),<sup>12</sup> mas, para o eslavo oriental, esses sons já haviam se aproximado das letras o e e, a ponto de serem frequentemente substituídas por elas em muitos manuscritos. No entanto, não há consenso quanto à pronúncia exata dessas letras, e, ao longo de toda a existência do eslavo oriental, as mudanças fonéticas pelas quais elas passaram foram graduais, porém constantes.<sup>13</sup> Russinov, por exemplo (1977, pp. 30-31), afirma que, no início do período histórico, essas vogais nunca eram mudas, embora soassem sempre de modo mais curto que as vogais de articulação plena. Ademais, ele não as considera variantes dos fonemas representados por o e e, mas sons independentes, por vezes mais próximos de ы ou и. Vinokur, por outro lado (2012, pp. 58-59), acredita que o processo de queda das reduzidas tenha começado muito cedo, já no século XI. Assim, elas tinham se tornado frequentemente mudas — quando em posição fraca —, mas continuavam sendo articuladas plenamente — como o e e —, desde que em posição forte. A posição fraca seria: no fim da palavra; numa sílaba antecidendo uma sílaba com vogal plena; ou numa sílaba antecidendo uma sílaba com vogal reduzida em posição forte. Exemplos: домъ (*domǔ*, casa), двѧ (*dǔva*, dois), е жьньць (*žǐnǐcǐ*, cegador). A posição forte

<sup>11</sup> A reforma ortográfica de 1918, vale lembrar, equiparou o ѣ ao e.

<sup>12</sup> É necessário apontar que essa transliteração, mais gráfica que fonética, costuma ser utilizada mesmo para o eslavo oriental, não só para o eslavo eclesiástico antigo.

<sup>13</sup> É sintomático o fato de que muitos linguistas ocidentais não transliteram o ѣ e o ѣ: simplesmente reproduzem-nas no meio das letras latinas.

seria: na primeira sílaba, quando acentuada; numa sílaba antecedendo uma sílaba com vogal reduzida em posição fraca; ou quando adjacente a uma consoante líquida. Exemplos: *тъща* (*tīšta*, sogra), *куськъ* (*kusŭkŭ*, pedaço), *търгъ* (*tŭrgŭ*, comércio, mercado). Russinov (1977, pp. 67-68) vê essa mesma divisão entre fracas e fortes, mas afirma que ela se deu mais para o fim do período histórico do eslavo oriental. Além disso, ele associa a queda das reduzidas ao fim do acento tonal e à conseqüente uniformização da duração vocálica, que conflitava com a existência de vogais de quantidade inferior a um “tempo”. De qualquer modo, no século XV, o processo de supressão das reduzidas estava concluído: seja pela equiparação aos sons plenamente vocálicos do o e do e, seja pela formação de sílabas fechadas, seja pela assimilação das reduzidas aos novos fonemas consonantais brandos, seja por outros mecanismos.

Outra característica do sistema vocálico do eslavo antigo, provavelmente relacionado ao princípio da sílaba aberta, era a necessidade de evitar que as palavras *começassem* por vogal. Com isso, as letras a, e, ъ, ы e ь jamais ocorriam no início da palavra, embora as duas primeiras pudessem aparecer em sua forma “iotizada”: я/ѡ e ю (RUSSINOV, 1977, p. 33).

### 5.3 Resumo do sistema consonantal

As consoantes do eslavo oriental são relativamente próximas às dos idiomas do grupo eslavo oriental moderno. Há, é evidente, algumas diferenças relevantes; uma delas é que, no início do período histórico, apenas cinco letras possuíam versões brandas e duras, à maneira do russo contemporâneo: *з/з'*, *с/с'*, *н/н'*, *р/р'* e *л/л'*. As letras *ц*, *ч*, *ж*, *ш* e *щ* eram *sempre brandas* (VINOKUR, 2012, p. 61). Além disso, as letras *ж* e *ш* não eram retroflexas, como atualmente, mas podiam ser expressas, no Alfabeto Fonético Internacional, pelos símbolos [ʒ] e [ʃ]. Já o *щ* representava o encontro das letras *ш* e *т*, e poderia ser expresso pela combinação [ʃt] do citado AFI. A partir do século XIV, as letras *ж* e *ш* endurecem aos poucos, e tornam-se retroflexas. O *ц* também se tornaria duro, mas apenas no século XVI (VINOKUR, 2012, pp. 67-68). Quanto às demais consoantes, eram sempre duras inicialmente, mas aos poucos foram ganhando versões brandas, fenômeno provavelmente relacionado à queda das reduzidas. Também explicável pelo fim das brevíssimas é o ensurdecimento das

consoantes sonoras ao fim da palavra, que não ocorria à época em que ainda era vigente o princípio da sílaba aberta.

#### 5.4 Mudanças fonéticas tardias

Alguns dos traços mais marcantes da língua russa, em comparação com suas irmãs eslavas orientais, são o fonema representado pela letra *ě* e a acomodação fonética da vogal *o* — fenômeno esse chamado de *ákan'ie*. A transformação fonética do *e* em *o* ocorreu no início do século XIII, segundo Vinokur (2012, pp. 66-67). Isso se dava por vezes no fim da palavra, mas principalmente quando o *e* se encontrava na sequência imediata de uma consoante branda e logo antes de uma consoante dura. Assim, as palavras eslavas orientais *ледъ*, *медъ* e *моє* resultaram nos vocábulos russos modernos *лѣд* (*gelo*), *мѣд* (*mel*) e *моѣ* (*meu*). Russinov, por sua vez (1977, p. 82), situa o *iókan'ie* já no século XI. Como evidência, ele aponta para o uso singular de determinadas palavras nos manuscritos daquela época: no *Izbornik* de Sviatoslav, de 1073, temos a palavra *чоловъка*; no *Izbornik* de 1076, a palavra *жона*, e assim por diante. Seja como for, durante muito tempo, o som foi grafado com o auxílio da letra *o* — como no ucraniano moderno, por exemplo, em *жовтий*, *цього* e *давньоруський*. Somente no século XVIII surgiu a forma *ě*, introduzida por Nikolai Karamzin.

Com relação ao *ákan'ie* — ou seja, à tendência de pronunciar o som átono de *o* como *a* —, parece haver certa discórdia entre os especialistas. Segundo Vinokur (2012, p. 68), o eminente linguista A. A. Chákhmatov acreditava que esse fenômeno teria surgido ainda no período ágrafo. Por outro lado, R. I. Avaniéssov (RUSSINOV, 1977, p. 85) relaciona o *ákan'ie* à queda das reduzidas, e por isso situa seu surgimento no início do século XIII. De todo modo, ao fim do período histórico, o *ákan'ie* havia se propagado por todos os domínios moscovitas, tornando-se um dos primeiros sinais da cisão entre o idioma grão-russo e os demais falares eslavos orientais.

#### 6. Morfologia

A exemplo das demais línguas de origem indo-europeia, o eslavo oriental pode ser classificado como uma língua flexiva no que se refere à maneira pela qual os morfemas relacionam-se entre si. Portanto, diversas características gramaticais da língua serão familiares ao falante de alguma das línguas eslavas modernas, mas

também ao falante do português. No entanto, é certamente na morfologia que o eslavo oriental apresenta mais diferenças em relação a seus descendentes contemporâneos.

A primeira distinção consiste na questão do número gramatical. Enquanto as línguas modernas possuem *dois* números — singular e plural —, o eslavo oriental, a exemplo de outros idiomas já extintos do grupo indo-europeu, apresenta *três* números: singular, *dual* e plural. O dual aplica-se a substantivos duplos por natureza — como olhos, orelhas, chifres etc. —, mas também pode designar um par de objetos não essencialmente duplos — duas pessoas, dois livros, duas árvores e assim por diante (VINOKUR, 2012, pp. 70-71). Essa característica não afeta apenas a flexão nominal, mas também a flexão verbal, uma vez que os verbos possuem conjugação própria para o número dual. Outro traço que aproxima o eslavo oriental das antigas línguas indo-europeias que lhe são aparentadas é a ausência de pronomes pessoais da terceira pessoa, função em geral cumprida por pronomes demonstrativos (VINOKUR, 2012, p. 83). Ademais — e aqui já entrando no terreno da flexão nominal —, é preciso lembrar que o eslavo oriental conta com sete casos de declinação, os mesmos do ucraniano moderno.

## 6.1. Flexão nominal

A flexão nominal é a série de transformações sofridas pelas desinências dos substantivos, adjetivos e pronomes. Como foi dito acima, o nome eslavo flexiona em número — singular, dual e plural —, mas também em caso. Temos, portanto, um sistema de declinação, e é basicamente a ele que esta seção se dedica. Os casos do eslavo oriental são sete: *nominativo* (dedicado ao sujeito), *genitivo* (que denota posse), *dativo* (que exprime algo semelhante ao nosso objeto indireto), *acusativo* (o mesmo para o objeto direto), *instrumental* (que denota o meio da ação e, por extensão, a função adverbial dos nomes), *locativo* (que denota lugar) e *vocativo* (usado para interpelação).

### 6.1.1 Substantivos

Os substantivos do eslavo oriental, como vimos, possuem sete formas para cada número gramatical — portanto 21 formas, em teoria. Na prática, como o dual já vinha em processo de supressão, e muitas das terminações se repetiam, essa

quantidade tende a ser bem menor (VINOKUR, 2012, p. 71). Os substantivos são divididos em cinco tipos de declinação — ora em seis, dependendo do gramático consultado. Alguns dos nomes, mesmo tendo terminações iguais na forma reta, acabam caindo em grupos distintos. Isso se dá, segundo Vinokur (2012, p. 72), por uma diferença de vogal temática em seus longínquos ancestrais indo-europeus. Como exemplo, temos as palavras столъ e домъ, que remetem a \*stol-o-s e \*dom-u-s.

A primeira declinação (VINOKUR, 2012, p. 72; RUSSINOV, 1977, p. 94) compreendia as palavras terminadas em -a ou -ja. Eram divididas em terminações brandas e duras:

	Variante dura		Variante branda	
Caso	Número singular			
N	жена	слуга	земля	душа
G	жены	слуги	земль	душъ
D	жень	служъ	земли	души
A	жену	слугу	землю	душу
I	женою	слугою	землею	душею
L	жень	служъ	земли	души
V	жено!	слуго!	земле!	душе!
Caso	Número plural			
N/V	жены	слуги	земль	душъ
G	жень	слугъ	земль	душъ
D	женамъ	слугамъ	землямъ	душамъ
A	жены	слуги	земль	душъ
I	женами	слугами	землями	душами
L	женахъ	слугахъ	земляхъ	душахъ
Caso	Número dual			
N/A/V	жень	служъ	земли	души
G/L	жену	слугу	землю	душу
D/I	женама	слугама	земляма	душама

Tabela 2. Alguns substantivos da primeira declinação.



A segunda declinação (VINOKUR, 2012, p. 73; RUSSINOV, 1977, pp. 94-95) englobava algumas palavras terminadas em -o ou -jo, e outras em ъ ou ь. Também eram divididas em terminações brandas e duras:

	Masculinus		Neutros	
	Número singular			
Caso	Variante dura	Variante branda	Variante dura	Variante branda
N	плодъ	конь	село	поле
G	плода	коня	села	поля
D	плоду	коню	селу	полю
A	плодъ	конь	село	поле
I	плодъмь	конъмь	сельъмь	полъмь
L	плодѣ	кони	сельѣ	поли
V	плоде!	коню!	село!	поле!
	Número plural			
Caso				
N/V	плоди	кони	села	поля
G	плодѣ	конѣ	сельѣ	полѣ
D	плодомъ	конемъ	селомъ	полемъ
A	плоды	конѣ	села	поля
I	плоды	кони	сели	поли
L	плодѣхъ	конихъ	сельѣхъ	полихъ
	Número dual			
Caso				
N/A/V	плода	коня	сельѣ	поли
G/L	плоду	коню	селу	полю
D/I	плодома	конема	селома	полема

Tabela 3. Alguns substantivos da segunda declinação.

À terceira declinação (VINOKUR, 2012, p. 75; RUSSINOV, 1977, p. 95) pertenciam alguns substantivos masculinos com terminação dura em ъ: медъ, домъ etc.

Caso	Singular	Plural	Dual
N	сынъ	сынове	сыны
G	сыну	сыновъ	сынову
D	сынови	сынъмъ	сынъма
A	сынъ	сыны	сыны
I	сынъмъ	сынъми	сынъма
L	сыну	сынъхъ	сынову
V	сыну!	сынове!	сыны!

Tabela 4. Alguns substantivos da terceira declinação.

A quarta declinação (VINOKUR, 2012, pp. 75-76; RUSSINOV, 1977, pp. 95-96) reunia os substantivos masculinos e femininos com terminação branda em ь:

Caso	Singular		Plural		Dual	
N	гость	кость	гостие (гостье)	кости	гости	кости
G	гости	кости	гостии	костии	гостию (гостью)	костию (костью)
D	гости	кости	гостъмъ	костъмъ	гостъма	костъма
A	гость	кость	гости	кости	гости	кости
I	гостъмъ	костию (костью)	гостъми	костъми	гостъма	костъма
L	гости	кости	гостъхъ	костъхъ	гостию (гостью)	костию (костью)
V	гости!	кости!	гостие! (гостье!)	кости!	гости!	кости!

Tabela 5. Alguns substantivos da quarta declinação.

A quinta declinação (VINOKUR, 2012, pp. 76-77; RUSSINOV, 1977, pp. 96-97) englobava diversos substantivos de terminação vocálica diversa das citadas acima. É um tipo de declinação marcado pelo aparecimento de infixos (-ен-, -ер- etc.):

	Masculino	Feminino	Neutro
Caso	Singular		
N	камы	мати	теля
G	камене	матере	теляте

D	камени	матери	теляти
A	камень	матерь	теля
I	каменьмь	материю (матерью)	телятьмь
L	камене (камени)	матере	теляте
V	камени!	мати!	теля!
Caso	Plural		
N/V	камене	матере	телята
G	камень	матерь	телять
D	каменьмь	матерьмь	телятьмь
A	камени	матери	телята
I	каменьми	матерьми	теляты
L	каменьхъ	матерьхъ	телятьхъ
Caso	Dual		
N/A/V	камени	матери	теляти
G/L	камену	матеру	теляту
D/I	каменьма	матерьма	телятьма

Tabela 6. Alguns substantivos da quinta declinação.

Na classificação de Russinov (1977, p. 97), há ainda um sexto grupo de declinação, exemplificado pela palavra *букы* (*letra*):

Caso	Singular	Plural	Dual
N	букы	букъве	букъви
G	букъве	букъвъ	букъву
D	букъви	букъвамъ	букъвама
A	букъвъ	букъви	букъви
I	букъвию	букъвами	букъвама
L	букъве	букъвахъ	букъву
V	букы!	букъве!	букъви!

Tabela 7. Alguns substantivos da sexta declinação.

Antes de concluir esta seção, é importante pontuar que o eslavo oriental, em comparação às línguas que dele descendem, empregava preposições com frequência

consideravelmente menor, tendo, assim, um carácter ainda mais sintético. Não à toa, o caso locativo, por exemplo, não é chamado *prepositivo*, como hoje em dia; afinal, era comum expressar o local da ação apenas pela flexão do substantivo, sem que a preposição aparecesse necessariamente.

### 6.1.2 Pronomes

No eslavo oriental, existiam duas categorias de pronome: os pessoais e os não pessoais (VINOKUR, 2012, p. 82; RUSSINOV, 1977, p. 106). Como já foi dito acima, não havia pronome pessoal de terceira pessoa, como é comum nas línguas do grupo indo-europeu. Eles surgiram tardiamente, calcados no demonstrativo онъ (*aquele*). Por outro lado, havia, entre os pronomes pessoais, um de valor reflexivo, que podia substituir qualquer dos demais.

Caso	Singular		Plural		Dual		Reflexivo
	1ª pessoa	2ª pessoa	1ª pessoa	2ª pessoa	1ª pessoa	2ª pessoa	
N	язъ	ты	мы	вы	въ	ва	—
G	мене	тебе	насъ	васъ	наю	ваю	себе
D	мънъ, ми	тобъ, ти	намъ, мы	вамъ, вы	нама	вама	собъ, си
A	мене мя	тебе, тя	насъ, ны	васъ, вы	на	ва	себе, ся
I	мъною	тобою	нами	вами	нама	вама	собою
L	мънъ	тобъ	насъ	васъ	наю	ваю	собъ

Tabela 8. Declinação dos pronomes pessoais.

Os pronomes demonstrativos são, portanto, de enorme importância, uma vez que, desde muito cedo, cobrem a lacuna dos pronomes pessoais de terceira pessoa. Na tabela abaixo (9), vemos que havia uma variante dura e uma branda. A partir da variante branda também será formada a declinação de várias outras categorias gramaticais: pronomes possessivos — мои, твои e assim por diante —, adjetivos, participios etc.

Variante dura									
Caso	Singular			Plural			Dual		
	M	F	N	M	F	N	M	F	N
N	тъ	та	то	ти	ты	та	та	тъ	тъ
G	того	тоѡ	того	тѣхѣ	тѣхѣ	тѣхѣ	тою	тою	тою
D	тому	тои	тому	тѣмѣ	тѣмѣ	тѣмѣ	тѣма	тѣма	тѣма
A	тъ	ту	то	ты	ты	та	та	тъ	тъ
I	тѣмѣ	тою	тѣмѣ	тѣми	тѣми	тѣми	тѣма	тѣма	тѣма
L	томѣ	тои	томѣ	тѣхѣ	тѣхѣ	тѣхѣ	тою	тою	тою
Variante branda									
Caso	Singular			Plural			Dual		
	M	F	N	M	F	N	M	F	N
N	и	я	е	и	ѣ	я	я	и	и
G	его	еѣ	его	ихѣ	ихѣ	ихѣ	ею	ею	ею
D	ему	еи	ему	имѣ	имѣ	имѣ	има	има	има
A	и	ю	е	ѣ	ѣ	я	я	и	и
I	имѣ	ею	имѣ	ими	ими	ими	има	има	има
L	емѣ	еи	емѣ	ихѣ	ихѣ	ихѣ	ею	ею	ею

Tabela 9. Declinação dos pronomes demonstrativos em sua variante dura e branda.

### 6.1.3 Adjetivos

Os adjetivos, no eslavo oriental, eram divididos, quanto a sua forma, em dois grupos: de um lado, os curtos, e, do outro, os plenos ou longos. Ao contrário das línguas eslavas orientais modernas, aqui as versões curtas não eram usadas apenas como predicativo; possuíam também função atributiva: сладѣкъ медѣ (*doce mel*), por exemplo (VINOKUR, 2012, p. 88). Ao final do período histórico, os adjetivos plenos já haviam concentrado todas as funções atributivas, e os curtos sobreviveram apenas como predicativo.

Quanto à forma dos adjetivos plenos, especificamente, pode-se dizer que eram compostos pela forma curta seguida do pronome demonstrativo em sua versão branda. Inicialmente, embora unidos, a flexão de ambas as partes eram respeitadas. Aos poucos, foi surgindo uma fusão entre as duas partes, e a flexão do pronome se impôs (VINOKUR, 2012, p. 90), como é possível ver pela tabela abaixo (10).

Formas curtas						
Caso	Singular					
	Masculino		Feminino		Neutro	
	Duro	Brando	Duro	Brando	Duro	Brando
N	новъ	синь	нова	синя	ново	сине
G	нова	синя	новы	синѣ	нова	синя
D	нову	синю	новѣ	сини	нову	синю
A	новъ	синь	нову	синю	ново	сине
I	новомъ	синемъ	новою	синею	новомъ	синемъ
L	новѣ	сини	новѣ	сини	новѣ	сини
Caso	Plural					
N	нови	сини	новы	синѣ	нова	синя
G	новѣ	синѣ	новѣ	синѣ	новѣ	синѣ
D	новомъ	синемъ	новамъ	синямъ	новомъ	синемъ
A	новы	синѣ	новы	синѣ	новы	синѣ
I	новы	сини	новами	синями	новы	сини
L	новѣхъ	синихъ	новахъ	синяхъ	новѣхъ	синихъ
Caso	Dual					
N/A	нова	синя	новѣ	сини	новѣ	сини
G/L	нову	синю	нову	синю	нову	синю
D/I	новома	синема	новама	синяма	новома	синема
Formas longas						

Caso	Singular					
	Masculino		Feminino		Neutro	
	Duro	Brando	Duro	Brando	Duro	Brando
N	новѣи	синѣи	новая	синяя	новое	синее
G	нового	синего	новоѣ	синѣѣ	нового	синего
D	новому	синему	новои	синѣи	новому	синему
A	новѣи	синѣи	новую	синюю	новое	синее
I	новѣмѣ	синѣмѣ	новою	синѣю	новѣмѣ	синѣмѣ
L	новомѣ	синемѣ	новои	синѣи	новомѣ	синемѣ
Caso	Plural					
N	новѣи	синѣи	новѣѣ	синѣѣ	новая	синяя
G	новѣхѣ	синѣхѣ	новѣхѣ	синѣхѣ	новѣхѣ	синѣхѣ
D	новѣмѣ	синѣмѣ	новѣмѣ	синѣмѣ	новѣмѣ	синѣмѣ
A	новѣѣ	синѣѣ	новѣѣ	синѣѣ	новая	синяя
I	новѣми	синѣми	новѣми	синѣми	новѣми	синѣми
L	новѣхѣ	синѣхѣ	новѣхѣ	синѣхѣ	новѣхѣ	синѣхѣ
Caso	Dual					
N/A	новая	синяя	новѣи	синѣи	новѣи	синѣи
G/L	новую	синюю	новую	синюю	новую	синюю
D/I	новѣма	синѣма	новѣма	синѣма	новѣма	синѣма

Tabela 10. Formas curtas e plenas dos adjetivos.

Os adjetivos podiam ainda ser classificados em grau: afirmativo, comparativo e superlativo (RUSSINOV, 1977, p. 111). Os comparativos eram formados com auxílio dos infixos -ѣиш- e -аиш- (VINOKUR, 2012, p. 91), enquanto os superlativos eram formados através dos prefixos наи- ou прѣ-, ou ainda por meio de vocábulos auxiliares, como a palavra вельми (RUSSINOV, 1977, p. 117).

## 6.2 Flexão verbal

Se um falante de russo, bielorrusso ou ucraniano se aventurar a ler um texto escrito em eslavo oriental, o maior obstáculo para a compreensão será o sistema de flexão verbal. Em linhas gerais, podemos ver uma série de semelhanças entre a língua morta e os idiomas falados atualmente, mas, quando o assunto é conjugação, o mesmo não acontece. Embora os modos sejam iguais — um indicativo, um condicional e um imperativo —, os tempos verbais são nitidamente distintos: um tempo presente (que também faz as vezes de futuro simples), quatro pretéritos (dois simples e dois compostos) e dois futuros (ambos compostos). Além disso, o verbo apresentava terminações para o número *dual*, além dos números singular e plural. Também havia formas não conjugadas, como o infinitivo — quase sempre terminado em -ти, o supino — semelhante ao infinitivo, mas usado apenas com verbos de movimento e terminado em -тъ — e alguns tipos de particípio.

O tempo presente do eslavo oriental era formado a partir da adesão de desinências número-pessoais ao radical. Havia duas conjugações: a primeira com tema em -e-, e a segunda com tema em -и-. Na tabela abaixo (11), temos exemplos de verbos no presente.<sup>14</sup>

Infinitivo	быти	дати	ѣсти	идти	нести	любити
Pessoa	Singular					
1ª	есмь	дамь	ѣмь	иду	несу	люблю
2ª	еси	даси	ѣси	идеши	несеши	любиши
3ª	есть	дасть	ѣсть	идети	несеть	любить
Pessoa	Plural					
1ª	есмы	дамь	ѣмь	идемь	несемь	любимь
2ª	есте	дасте	ѣсте	идете	несете	любите
3ª	суть	дадять	ѣдять	идуть	несуть	любять
Pessoa	Dual					
1ª	есвъ	давъ	ѣвъ	идевъ	несевъ	любивъ
2ª	еста	даста	ѣста	идема	несета	любита
3ª	еста	даста	ѣста	идема	несета	любита

<sup>14</sup> Ser, dar, comer, ir, trazer, amar.



Tabela 11. Verbos no tempo presente.

Como foi dito acima, o passado era expresso de quatro maneiras diferentes. A primeira delas era o *aoristo*, inicialmente muito semelhante ao nosso pretérito perfeito. Ao longo do desenvolvimento histórico do eslavo oriental, ele vai se tornar uma espécie de passado simples, caindo porém em desuso a partir do século XV (VINOKUR, 2012, p. 95). A tabela abaixo (12) traz alguns exemplos de verbos no aoristo (*ser, ver, trazer*).

Infinitivo	Pessoa	Singular	Plural	Dual
БЫТИ	1 <sup>a</sup>	быхъ / бѣхъ	быхомъ / бѣхомъ	быховѣ / бѣховѣ
	2 <sup>a</sup>	бы / бѣ	бысте / бѣсте	быста / бѣста
	3 <sup>a</sup>	бы / бѣ	быша / бѣша	быста / бѣста
ВИДѢТИ	1 <sup>a</sup>	видѣхъ	видѣхомъ	видѣховѣ
	2 <sup>a</sup>	видѣ	видѣсте	видѣста
	3 <sup>a</sup>	видѣ	видѣша	видѣста
НЕСТИ	1 <sup>a</sup>	несохъ	несохомъ	несоховѣ
	2 <sup>a</sup>	несе	несосте	несоста
	3 <sup>a</sup>	несе	несоша	несоста

Tabela 12. Alguns verbos no aoristo.

A forma “alternativa” do verbo “ser” no aoristo — бѣхъ, бѣ etc. — também podia aparecer com uma função imperfeita (VINOKUR, 2012, p. 96).

O *imperfeito*, por sua vez, executava a função de passado simples, ou de passado prolongado (VINOKUR, 2012, p. 96), algo semelhante ao nosso pretérito imperfeito. Em termos morfológicos, é caracterizado pela presença do infixo -a/-ja-.

Infinitivo	Pessoa	Singular	Plural	Dual
------------	--------	----------	--------	------

быти	1 <sup>a</sup>	бяхъ	бяхомъ	бяховъ
	2 <sup>a</sup>	бяше	бяшете	бяшета
	3 <sup>a</sup>	бяше (бяшетъ)	бяху (бяхуть)	бяшета
нести	1 <sup>a</sup>	несяхъ	несяхомъ	несяховъ
	2 <sup>a</sup>	несяше	неся-ста (-шете)	неся-ста (-шета)
	3 <sup>a</sup>	неся-ше (-шетъ)	неся-ху (хуть)	неся-ста (-шета)

Tabela 12. Alguns verbos no imperfeito.

Já o *perfeito* era uma forma verbal composta, formada pela locução do verbo auxiliar “ser” no presente com o particípio passado passivo do verbo em questão, particípio esse formado pelo sufixo -лъ (com as devidas marcas de gênero e número). Empregava-se o perfeito para indicar uma ação iniciada no passado, mas cujos efeitos perduravam até o presente (VINOKUR, 2012, p. 98). Aos poucos, o perfeito foi se expandindo, até cumprir a função dos demais tipos de pretérito, o que, com a queda do verbo auxiliar, formou o passado das línguas modernas. Abaixo, na tabela 13, um exemplo de verbo no perfeito.

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1 <sup>a</sup>	есмь неслъ, а, о	есмы несли, ы, а	есвъ несла, ъ, ъ
2 <sup>a</sup>	еси неслъ, а, о	есте несли, ы, а	еста несла, ъ, ъ
3 <sup>a</sup>	естъ неслъ, а, о	суть несли, ы, а	еста несла, ъ, ъ

Tabela 13. Verbo нести no perfeito.

Finalmente, temos o *mais-que-perfeito*, de uso equivalente a esse tempo verbal no português. Ao contrário de nossa língua, não havia uma forma sintética, apenas a forma composta (como “havia feito” ou “tinha feito”). Formava-se de modo semelhante ao perfeito, porém com o verbo auxiliar “ser” no aoristo ou, mais comumente, no imperfeito (RUSSINOV, 1977, p. 127-128).

Pessoa	Singular	Plural	Dual
--------	----------	--------	------

1 <sup>a</sup>	бяхъ неслъ, а, о	бяхомъ несли, ы, а	бяховъ несла, ъ, ъ
2 <sup>a</sup>	бяше неслъ, а, о	бяхете несли, ы, а	бяхета несла, ъ, ъ
3 <sup>a</sup>	бяше неслъ, а, о	бяху несли, ы, а	бяхета несла, ъ, ъ

Tabela 14. Verbo нести no mais-que-perfeito.

Já o futuro, como foi dito acima, possui apenas formas compostas. O *futuro simples* forma-se a partir da conjugação dos verbos имати, начати, хотѣти ou — tardiamente — быти, no tempo presente, somada ao verbo em questão no infinitivo. Exemplo: ты имати нести (“tu trarás”). O *futuro anterior* ou *futuro pretérito* denota uma ação que, no futuro, já terá sido realizada: “terei trazido”. A formação é semelhante à do futuro simples, porém o verbo auxiliar é sempre a versão futura do verbo “ser”, somada ao particípio passado passivo que já apareceu aqui algumas vezes. Ver abaixo a tabela 15.

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1 <sup>a</sup>	буду неслъ, а, о	будемъ несли, ы, а	будевъ несла, ъ, ъ
2 <sup>a</sup>	будеши неслъ, а, о	будете несли, ы, а	будета несла, ъ, ъ
3 <sup>a</sup>	будеть неслъ, а, о	будуть несли, ы, а	будета несла, ъ, ъ

Tabela 15. Verbo нести no futuro anterior ou futuro pretérito.

O modo condicional possuía apenas uma forma, ligada intimamente ao passado (VINOKUR, 2012, p. 100). Inicialmente, era formado pelo aoristo do verbo “ser”, somado, novamente, ao particípio passado passivo. Exemplo: быхомъ несли, “trariamos”. Aos poucos com a expansão do imperfeito como forma predominante do pretérito, o condicional foi perdendo as formas conjugadas, e o antigo aoristo evoluiu para a partícula *бы*.

Temos, por último, o modo imperativo, que possuía também estrutura mais complexa que o atual imperativo das línguas eslavas orientais, embora fosse defectivo, com duas pessoas e três números, conforme a tabela abaixo (16).

Pessoa	Singular	Plural	Dual
1 <sup>a</sup>	—	несъмъ	несъвъ
2 <sup>a</sup>	неси	несъте	несъта

3ª	неси	—	—
----	------	---	---

Tabela 16. Verbo нести no imperativo.

O verbo do eslavo oriental contava ainda com participípios ativos, com formas no presente e no passado. Todos possuíam formas curtas e formas plenas, derivadas das primeiras. O participípio ativo presente era formado por meio do radical do presente, somado aos infixos -уч-/-юч-, para a primeira conjugação, e -ач-/-яч-, para a segunda. O participípio ativo passado era formado a partir do radical do infinitivo, somado aos infixos -ъш- ou -въш-, dependendo da terminação. A ambos, atrelavam-se as terminações adjetivas vistas acima. É nestes participípios que reside a origem dos gerúndios das modernas línguas do grupo eslavo oriental.

## 7. Conclusão

Ainda que o eslavo oriental seja um idioma extinto, não se pode negar sua utilidade como chave para a leitura de milhares de textos produzidos na antiga Rus, do século XI ao XVII. Além disso, o estudo dessa língua pode auxiliar a compreender o surgimento da linguagem literária na região que hoje abarca Rússia, Ucrânia e Bielorrússia.

## Apêndice D

### Sistemas de latinização

Ao trabalhar com textos escritos originalmente em línguas que utilizam sistemas de escrita que não o latino, o tradutor sempre se depara com um dilema: como registrar as palavras estrangeiras por meio do nosso alfabeto? Em geral, há dois possíveis caminhos a tomar: pode-se optar pela transcrição, um critério fonético que despreza as normas ortográficas da língua de partida; e é possível escolher, ainda, a transliteração, ou seja, o registro das palavras em estrita concordância com a grafia original, atribuindo um correspondente absoluto para cada letra e ignorando as inconsistências que podem ocorrer na pronúncia do primeiro idioma. Tomemos um exemplo da língua russa. A palavra *сегодня*, “hoje”, pelo critério fonético descrito acima, poderia ser registrada como *sivódnia*. Dessa maneira, um falante do português conseguiria emular a pronúncia russa moscovita por meio de uma representação gráfica em alfabeto latino. A transliteração, porém, resultaria em *segódnia*, *segódnya*, ou algo semelhante. Nessa grafia, mais fiel à ortografia original, a palavra lida em voz alta, por um lusófono, decerto feriria os ouvidos do falante nativo do russo.

Existem muitos métodos de latinização da língua russa. A maioria baseia-se nas normas ortográficas de um idioma específico (italiano, alemão, inglês etc.), geralmente enfatizando o aspecto fonético. Uma simples busca na internet pelo compositor Piotr Tchaikóvski, por exemplo, será ilustrativo a esse respeito: o nome aparece grafado de dezenas de maneiras diferentes. No Brasil, durante certo tempo, não houve nada semelhante a um padrão: os autores russos eram, na maioria das vezes, traduzidos indiretamente, e a grafia escolhida pelo primeiro tradutor era mecanicamente reproduzida pelo segundo. Esse quadro mudou graças à atuação do professor Boris Schnaiderman, que criou uma tabela de transcrição norteadas por critérios mais amigáveis ao leitor brasileiro. O sistema foi posteriormente aperfeiçoado pela professora Aurora Fornoni Bernardini e pelos demais docentes do curso de russo de nossa universidade,<sup>15</sup> e segue em uso até hoje, aparecendo até mesmo em publicações comerciais, elaboradas fora do âmbito acadêmico. Trata-se de um sistema que poderíamos chamar de misto, pois, a partir das normas do português, reproduz a fonética russa, ao mesmo tempo em que respeita a maioria dos padrões

---

<sup>15</sup> Cf. Caderno de Literatura e Cultura Russa (2004).

ortográficos daquela língua. Para o presente trabalho, sempre que foi preciso registrar a língua russa, utilizou-se essa tabela, com algumas modificações:

<i>Letra em cirílico</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
а	a
б	b
в	v
г	g ou gu ( <i>antes de e ou i</i> )
д	d
е	e ou ié
ё	io
ж	j
з	z
и	i
й	i, -
к	k
л	l
м	m
н	n
о	o
п	p
р	r
с	s
т	t
у	u
ф	f
х	kh
ц	ts

ч	tch
ш	ch
щ	sch (chtch <i>na tabela da USP</i> )
ъ	-
ы	y
ь	-
э	e
ю	iu
я	ia

O objetivo desta tese, porém, não é apresentar uma tradução feita a partir do russo, mas a partir do idioma eslavo oriental. Essa língua, embora também grafada em alfabeto cirílico, possuía normas ortográficas próprias, além de muitas letras atualmente em desuso, tanto no russo, como no ucraniano e no bielorrusso. Ademais, algumas letras dos alfabetos modernos tinham valor fonético muito diferente no eslavo oriental. Ou seja, para grafar o idioma eslavo não era possível recorrer à tabela comumente usada pelos alunos e professores do curso de russo da USP.

Existe, na comunidade acadêmica internacional, algo próximo a um padrão de transliteração para o eslavo *eclesiástico* antigo, a língua empregada, no século IX e X, na tradução dos textos religiosos gregos para as populações eslavas da região do Danúbio. O eslavo *oriental* tem algumas características que o distinguem do eslavo *eclesiástico* antigo, tanto que este último não inclui em seu *corpus* documental os textos produzidos na Rus (LUNT, 2001, pp. 4-12). Mas, com todas as marcas locais, esses escritos ainda se reportam constantemente a sua matriz meridional, tentam emular a grafia, a sintaxe, o léxico das obras eslavas *eclesiásticas*.<sup>16</sup> Por isso, nas publicações que versam sobre o tema, é comum encontrar o mesmo sistema para latinizar o eslavo *eclesiástico* e o eslavo *oriental* (quando latinizados). Apesar de algumas dissonâncias entre os diferentes pesquisadores da área, existe aí relativa uniformidade. Portanto, com base principalmente nos trabalhos de Horace Lunt e de S. C. Gardiner, formulou-se aqui uma tabela que está, no geral, em conformidade com

<sup>16</sup> Para uma explicação mais detalhada do eslavo oriental e de sua relação com o eslavo *eclesiástico* antigo, com as referências bibliográficas pertinentes, ver acima, Apêndice D.

o debate internacional. Ela pode ser encontrada no Apêndice D. Esse sistema de latinização foi empregado ao longo dos textos de apoio e no aparato crítico da tradução.

Essa tabela de transliteração, porém, é carregada de diacríticos e marcas que, para um leigo, podem dificultar a leitura da tradução. Com isso em mente, foi criada uma tabela de *transcrição* do eslavo, utilizada apenas no texto da PVL em português. Os critérios são semelhantes aos que serviram de base para a tabela da USP, apresentada acima. Do ponto de vista fonético, há na tabela certo grau de simplificação, mas, em contrapartida, o texto fica bem mais acessível ao público lusófono.

<i>Letra em cirílico</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
а	a
б	b
в	v
г	g ou gu ( <i>antes de e ou i</i> )
д	d
е	e
ж	j
з	z
і, ї	i
и	i
к	k
л	l
м	m
н	n
о	o
п	p
р	r
с	s



т	t
у, оу, □	u
ф	f
ѳ	f ou th
х	kh
щ	cht
ц	ts
ч	tch
ш	ch
ѡ	o, -*
ы	y
ь	e, -*
ѣ	e
ю	iu
я, □	ia
ѥ	ie
ѧ	ě
Ѩ	õ
ѩ	iě
Ѫ	iõ
ѫ	cs, x
Ѭ	ps
ѭ	i

As duas letras marcadas com asteriscos são as chamadas vogais reduzidas. Elas nem sempre foram representadas graficamente ao longo da tradução. Os critérios para transliterá-las seguem, em linhas gerais, a regra da posição fraca ou forte, descrita no Apêndice D: quando em posição forte, elas foram latinizadas por e e o; quando em posição fraca, foram omitidas. Cabe, ainda, uma observação a respeito

da tonicidade. Enquanto as palavras russas têm sua sílaba tônica marcada com acento agudo ou circunflexo na sua versão transliterada, as palavras eslavas aparecem sempre *sem* acento algum, já que a tonicidade daquele idioma é alvo de especulação.<sup>17</sup>

Além do russo e do eslavo, são citados, com relativa frequência, termos em grego. Nessas situações, foi utilizada a seguinte tabela.<sup>18</sup>

<i>Letra grega</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
α	a
β	b
γ	g
δ	d
ε	e
ζ	z
η	ē
θ	th
ι	i
κ	k
λ	l
μ	m
ν	n
ξ	x
ο	o
π	p
ρ	r
ρ̇	rh
σ / ζ	s

<sup>17</sup> Ver o Apêndice D, seção 5.1.

<sup>18</sup> Cf. Prado (2006).

τ	t
υ	y
φ	ph
χ	kh
ψ	ps
ω	ō

Algumas observações a esse sistema: nos grupos γγ, γκ e γχ, o primeiro γ é transliterado por *n*. O υ, quando semivocálico, é transliterado por *u*. O espírito brando é omitido, e o espírito rude é transliterado por *h*. São empregados os acentos grave, agudo e circunflexo para marcação de tonicidade. A letra iota é sempre transliterada, mesmo quando no grego é subscrita. Em que pese o fato de que as fontes gregas aqui citadas não são clássicas, esse sistema é bastante consistente, uma vez que se baseia no aspecto gráfico, não fonético. Ou seja, as peculiaridades da pronúncia do grego bizantino não chegam a constituir um problema.

Por fim, são citados ocasionalmente termos no idioma ucraniano. Nessas situações, utilizou-se o sistema oficial de latinização do governo ucraniano.<sup>19</sup>

<i>Letra em cirílico</i>	<i>Equivalente latino usado</i>
Аа	Aa
Бб	Bb
Вв	Vv
Гг	Hh
Ґґ	Gg
Дд	Dd
Ее	Ee
Єє	Ye ( <i>no início da palavra</i> ), ie ( <i>nas demais posições</i> )

---

<sup>19</sup> Cf. Ucrânia (2010).

Жж	Zh zh
Зз	Zz
Ии	Yy
Іі	li
Її	Y (no início da palavra), i (nas demais posições)
Йй	Y (no início da palavra), i (nas demais posições)
Кк	Kk
Лл	Ll
Мм	Mm
Нн	Nn
Оо	Oo
Пп	Pp
Рр	Rr
Сс	Ss
Тт	Tt
Уу	Uu
Фф	Ff
Хх	Kh kh
Цц	Ts ts
Чч	Ch ch
Шш	Sh sh
Щщ	Shch shch
Юю	Yu (no início da palavra), iu (nas demais posições)
Яя	Ya (no início da palavra), ia (nas demais posições)

Nesse sistema, o sinal brando e o apóstrofo não são transliterados. A combinação *ʒ* é transliterada por *zgh*, para evitar ambiguidade com a letra ж.

## Índice onomástico

## 1. Antropônimos

- Abel — avelevŭ, avělevŭ, avelŭ, avěľi, avěl — 89, 16. 16. 18. 19. 21. 21y. 21. 22. 25y; 90, 3. 8; 144, 15; 145, 25.
- Abimeleque — avimelehŭ — 62, 3; 146, 6.
- Abraão, Abrão — avraamŭ, avraamovŭ, avramovŭ, avraamovĭ, avramŭ, avraam, avraamĭ, avram, avramĭ, ovram — 18, 2. 3; 62, 2; 85, 23; 92, 1. 3. 7. 10. 11. 18. 18. 21. 22. 23. 25. 27. 27. 29; 93, 2. 3. 4. 6. 8. 10; 131, 19; 134, 24.
- Acabe — ahavŭ — 135, 12a.
- Adão — adamŭ, adam, adamĭ, adamov, adamŭ — 18, 1; 68, 14. 14; 88, 16. 18. 18. 19. 20. 20. 22. 24; 89, 11. 15. 29; 90, 7. 9; 91, 7, 17; 100, 2; 104, 22. 25; 185, 2; 0270, 17.
- Adolb — adulbŭ, adolbŭ, adolbĭ — 47, 5.
- Adriano — andrijanŭ, andrianŭ, andrějanŭ, onĭdrejanŭ, andrijanĭ, andrianŭ, andrianĭ, andrijanŭ, andrějanŭ, andronikovŭ — 42, 25; 43, 1; 115, 21.
- Adun — adunŭ, adunĭ — 47, 4.
- Aepa — aepa, apa, ajapa, aepinŭ — 250, 13. 20; 282, 27. 27; 283, 1. 2.
- Agamêmnon — agamemnonŭ — 42, 23.
- Agar — agarĭ, ogarĭ — 93, 1. 2. 3.
- Agatão — agafonŭ, agafonĭ — 115, 18.
- Aklan — aklanŭ — 250, 37.
- Aktevu — aktevu, aktu — 33, 3.
- Aldan — aldanŭ, aldan, aldanĭ — 47, 9.
- Alexandre — Aleksandrŭ, Aleksandrĭ, Aleksandrĭskyi, leksandrŭ, oleksandrŭ, oleksandr, oleksanĭ — 18, 7. 7; 24, 23; 30, 27; 32, 1. 28; 33, 7; 115, 12. 17. 20. 22; 116, 1; 234, 21; 235, 19. 20; 236, 2; 0263, 5; 0264, 10.
- Altunopa — altunopa, altunapa, alŭtunopa, oltunopa — 271, 7. 11. 14; 278, 16. 19. 20.
- Alvad — alvadŭ, alvad, alvadĭ — 47, 3.
- Amfilokhii — anfilohii, amfilofĭi, amfilohii, amĭfilofěi, anfilofĭi, anfilohyi — 280, 29.
- Amom — amonovŭ, ammonovŭ — 234, 10. 11.
- Amós — amosŭ, amos — 99, 4.

- Anastácio — anastasii, nastasii — 40, 12.
- Anastácio — anastasŭ, nastasŭ — 109, 16; 116, 9; 121, 29; 124, 22; 144, 3.
- Anatólio — anatolii, anatalii — 115, 14.
- André (santo) — andrěi — 7, 23. 25; 8, 4x; 9, 3; 205, 26a; 209, 4; 255, 25; 280, 28y; 0273, 15; 0274, 1; 0280, 18.
- Andrei — andrěi — 276, 30y.
- Andrônico — andronikŭ, anŭdronigŭ, anŭdronikŭ, ondronikŭ, onŭdronikŭ — 28, 3. 11. 12. 21; 126, 24x.
- Anna — anna — 110, 14; 129, 31; 0273, 13x.
- Antíoco — antiohŭ — 164, 23.
- Antonii — antonii, antonei, antonĭ (...), anĭtonii — 156, 19. 24; 157, 10. 13. 17. 23; 158, 12. 16. 22. 23; 191, 26. 28; 192, 10; 193, 8. 10kh. 10. 18. 20. 22. 22. 26; 196, 5; 208, 2u.
- Apolinário — apolinarii — 115, 17.
- Apolônio — apolonii — 40, 12. 27.
- Apubkar — apubkarĭ, apubkarŭ, apubkarĭ, pubĭksarĭ — 47, 9.
- Arão — aronŭ — 95, 17; 96, 9. 18.
- Ário — arii — 113, 25; 115, 5.
- Aroslanopa — arŭslanopu, arŭslanapu, jaroslanopu, aroslanopu — 279, 6.
- Aser — asirŭ — 93, 24.
- Askold — askoldŭ, akolŭdo, askod, askoldĭ, askolod, askolĭdo, iskoldŭ, oskoldŭ — 21, 3. 10; 23, 5. 9. 12. 14. 17.
- Asmud — asmudŭ, asmoldŭ, asmuadĭ, asmud — 55, 11; 58, 7.
- Assen — asenevŭ, osenevŭ — 283, 1.
- Assup — asupŭ — 279, 6.
- Atanásio — afanasii, afonasii, ofonasi, ofonasii — 115, 7.
- Aureliano — avrilijanŭ, avrilĭjaně — 0278, 7.
- Azgului — azgului — 250, 38.
- Beldiuz — beldjuzĭ, aveldjuzĭ, belduzŭ, belduzĭ, velduzŭ, velduzĭ, veleduzŭ, veledjuzŭ, velĭduzŭ, velĭduzĭ — 279, 8. 10. 10.
- Berendi — berenĭdi, berendi — 261, 4.
- Bern (de) — bernovŭ — 46, 29.
- Biaidiuk — bjaidjukŭ, baidikŭ, baidjukĭ, bandjukŭ, bjaidukŭ, bjaidjukĭ, bjandjukŭ — 228, 2. 3.

Biritch — biričī, boričī — 47, 10.

Blud — bludī, blud — 76, 16. 19. 24; 77, 8. 10. 15. 17. 25. 29; 78, 6. 13.

Boluch — boluchī, bluchī, bljuchī — 162, 16.

Boniak — bonjakū — 231, 1; 232, 10; 249, 35; 250, 3. 5. 8. 16. 20; 270, 31. 33; 271, 2. 4. 5y. 13. 14. 17; 272, 27. 27; 0257, 9; 281, 26. 27.

Boris — borisī, borisovū — 80, 6; 121, 8. 13; 130, 16. 18; 132, 1. 5. 5. 16. 18. 26; 133, 5; 134, 3. 4. 6. 9. 14. 21; 135, 18; 137, 11; 138, 2; 140, 28; 144, 13; 181, 19. 29; 199, 14; 200, 5. 12; 201, 6. 13. 15. 18. 25; 207, 8; 222, 4. 16; 248, 5. 6; 249, 21. 25; 275, 5; 0280, 5.

Briatchislav — brjačislavlī — 129, 19; 146, 13. 19. 20; 155, 7; 166, 22; 171, 5; 280, 20.

Budy — budy, bud, budyi — 143, 5. 5kh.

Charukan — charukanū, charukanī, charjukanī — 281, 28; 282, 12; 0266, 16; 0284, 5.

Chibrid — chibridū, chibrid, chibrinū, chibīridū — 47, 2.

Chigbern — chihūbernū, chigobernū, chigobernī — 46, 25.

Dā — danū — 93, 23; 97, 25.

Dâmaso — damasī — 115, 9.

Daniel — daniilū, danilū, danilovyi — 62, 5; 185, 7; 0264, 7; 0269, 20; 0270, 6; 0271. 10. 20. 24. 25; 0272, 17; 0277, 5; 0280, 14.

Dario — darīi — 0263, 6. 11; 0264, 6.

Davi — davydū, davdū, davidū, davūdū, dvdū, dvdī, davydovū, davidovū, davydū, davydū, dvdvū, dvdovū — 18, 4. 5; 62, 4; 68, 26; 76, 26; 77, 2; 97, 10. 11. 12; 99, 27; 18, 4. 5; 62, 4; 68, 26; 76, 26; 77, 2; 97, 10. 11. 12; 99, 27; 100, 3; 101, 10. 14; 102, 11; 119, 22. 27; 125, 21; 0121, 23; 137, 1. 5; 184, 13; 204, 27; 205, 4. 7. 10x. 14. 23; 229, 12. 15. 16; 230, 23; 233, 20; 236, 18; 249, 35; 250, 19; 253, 28; 256, 25. 26; 257, 2. 4. 11. 14. 17. 23. 27. 28; 258, 2. 13. 15. 24. 25; 259, 7. 10. 14. 15. 15. 17. 19. 20y. 20. 25; 260, 2. 4. 7. 8. 11. 19. 20; 263, 5. 12. 14. 15. 18x; 265, 1x. 1. 2. 8. 12. 13. 22. 28; 266, 1. 5. 15. 25; 267, 2. 4. 9. 15. 18. 20. 21. 27; 268, 4. 5. 8. 12. 17. 18; 269, 4. 6. 11. 14. 15. 16. 20. 20. 24. 25y. 26. 28. 30. 31; 270, 3. 3y. 20z. 20. 28. 31; 271, 3. 7. 26. 30; 272, 13. 14. 15. 17. 19. 20. 22. 22x. 26. 27. 30. 32; 273, 2. 3. 7. 10. 11. 15. 18. 21. 22. 29; 274, 2. 3. 5. 5. 7. 8. 16. 23. 25; 275, 8; 277, 19. 21. 24. 24; 280, 17; 281, 19; 282, 26; 284, 4. 18; 0262, 6; 0265, 26; 0266, 1; 0267, 25; 0268, 6; 0273, 25; 0274, 7; 0279, 25; 0280, 3; 0281, 13. 16. 23; 0281, 24; 0282, 29; 0283, 1; 0284, 4.



- Demétrio — dimitrii, dmitrei, dmitrii, dmitrěi, domitrii — 30, 20; 159, 12. 13. 21; 206, 22; 238, 22.
- Demian — damijanů — 189, 7. 14. 25.
- Diógenes — devgeneviči, devgeniči, devĭgeneviči, dengeneviči, levgeneviči, legůveneviči — 226, 28; 227, 1.
- Dióscoro — dioskorů — 114, 4.
- Dir — dirů, dinaři, dir, dirdů, dirdů, dirĭ — 20, 20z; 21, 4. 10; 22, 2z; 23, 5. 9. 13. 14. 17.
- Dmitr — dĭmitrů — 260, 20. 27.
- Dmitr — dĭmitrů — 284, 1.
- Dobrynia — dobrynja, dobryna, dobŭrynja — 69, 14. 16x. 16. 17. 21; 79, 23. 24; 84, 7. 9; 143, 19x. 19; 238, 8. 9.
- Domiciano — domentijanovů, demenĭtĭjanovů, demetianovů, demetĭjanovů — 39, 18.
- Domno — dominů — 115, 17.
- Éber — averů, everů — 91, 8.
- Efrem — efrěmů, efrem, efremů, efrimů, efrěmĭ, efhimů, efěmů — 208, 22. 26; 211, 14; 238, 22.
- Egri — egri — 46, 29.
- Eleutério — elevferii — 51, 13.
- Elovitch — eloviči — 135, 3.
- Emig — emig — 47, 6.
- enohů, enohov — 62, 1; 146, 4.
- eremija — 0278, 12.
- erliskovů — 46, 29.
- etonovů — 47, 3.
- eufimii — 0273, 24.
- eupraksi, evpraksi, evŭpraksii, eupraksii — 281, 17; 283, 23.
- eustafii, eustafi — 150, 11.
- evagrii — 114, 8.
- evtuhin, evtuhi, evĭtuhii — 115, 16.
- evtuhů, evtihů — 114, 4.
- evva, evga — 88, 28; 89, 29; 90, 7; 104, 22.
- ezdra — 101, 12.
- faleků — 5, 5.

fara, far — 92, 1. 1. 2.

farlofů, farůlofů, farlofī — 31, 1; 33, 1.

fedorů, feodorů, fedrů, feodorů, feodr (...), fedorovů, feodorovů, fedrovů, feodoravů, feodorovů, feodrovů, fodorovů — 44, 20; 115, 22kh; 185, 28; 162, 3; 209, 4. 7; 238, 30. 3ou; 239, 1. 16.

fedosii, feodosii, fedoisii, fedosi, fedosī (...), fedsii, feodosei, feodosi, feodosii, feodosī (...), feodsei, feodsii, fodosii, fedosievů, feodosievů, fedosievů, fedsievů, feodosievů, fēodosivů, feodosievů, feodosievů, feodsievů, feodsievů — 1/2, 1kh; 159, 25. 28. 29x; 160, 12. 16. 24x; 181, 22; 183, 16. 20. 22; 186, 2. 19. 26; 187, 5. 7. 21. 26u; 188, 9. 17; 189, 13. 19. 20. 24; 191, 12; 193, 11. 15. 26; 194, 8. 14. 23; 195, 2. 4; 196, 24; 198, 7. 14. 18; 207, 26; 209, 12. 18. 23; 210, 12. 21. 25; 211, 18. 26. 26; 212, 6. 15. 23. 24. 27; 213, 1okh. 28; 233, 2; 282, 20. 22; 283, 14. 16u, 284, 13; 0259, 24.

fektistů, feoktistů, feoklistů — 283, 8. 12. 13u; 0274, 4; 0280, 12.

feodosů, feodosovů — 159, 28z. 29; 160, 24.

feofanů, fofanů — 44, 27; 115, 19.

feofilí, fefelů, fiofilů — 17, 26z; 72, 20.

feoktistů, fektistů, feopemtů, feopentů, feopenitů feopomtů — 153, 22.

feosta, feostī — 0278, 12. 14 17. 26.

ferimufi, fermufi — 94, 10.

filipovů — 215, 21.

fivů, fifů — 116, 11.

foka — 44, 19.

foma — 0284, 10.

fostovů, fastovů — 46, 2715.

fostů, fostī — 33, 3.

fotii — 21, 19.

frastěňů — 47, 7.

frelavů — 33. 2.

frudi, fudri — 47, 3.

frutanů — 47, 5.

furüstěňů, furistěňů, furistěňī — 47, 6.

gadů — 93, 23.

gavriilů, gavrilů — 94, 25; 102, 10; 0139, 18; 0272, 5.

- gedeonů, gedeonovů — 105, 11; 146, 7; 234, 8.
- georgii, geogrii, goorgii; 14, 15; 115, 19; 134, 6. 9; 151, 23; 160, 5; 163, 20; 181, 21; 183, 18; 250, 7; 282, 28.
- germanů, german, germanů — 181, 24.
- girgenevů — 283, 2.
- gjurjata — 234, 24; 235, 18.
- glěbovů — 136, 17z. 17. 18. 20; 141, 15; 249, 13; 283, 9.
- glěbů — 01, 19. 19x; 80, 6; 121, 8. 14; 135, 18. 20. 21. 29; 136, 2. 17. 20. 22; 137, 8; 138, 2. 17. 20. 22; 137, 8; 138, 2; 140, 28; 0152, 24; 164, 1. 3. 3; 180, 25; 181, 6. 9. 12. 14. 19; 182, 10; 187, 19; 199, 25. 26; 207, 9; 222, 4. 17; 247, 31; 250, 23; 275, 6; 280, 17; 0280, 5; 0281, 11; 0282, 24. 24; 0283, 3. 5. 7. 10. 13. 14.
- gomolů — 47, 5.
- gostomyslů — 6, 21z.
- grigorii — 115, 11; 0280, 17.
- grimů — 46, 27.
- gudy, gudovů — 33, 2; 47, 3.
- gunastrů, gunarevů, gunarovů — 47, 1. 7.
- Habacuque — ambakumů, avvakumů — 0270, 5.
- hamovů — 4, 16; 5, 18; 7, 21; 183, 9; 0278, 11.
- hamů — 1, 3. 10; 4, 17; 90, 16.
- Harã — aranů, araně — 92, 3. 11. 13. 24.
- hodota — 248, 18.
- horivů — 9, 11. 14; 10, 14; 21, 1.
- hozroi, hozdroi — 11, 21.
- lakun — akunů, jakunů, akun, jakun, akuně, jakuně — 46, 28; 148, 7. 7. 10. 25. 26. 27.
- laminod — aminůdovů, amindovů, aminodovů, jamindovů, jamindově — 46, 29.
- iereměja, eremija, ereměi, ereměja, ieremia, ieremija, iereměa — 98, 13. 15; 99, 15; 100, 20; 101, 6; 189, 29.
- ierovamů, erovamů — 97, 22.
- iezekěilě, iezekeilě, iezekeilja, iezekeělě — 98, 18.
- iezekija, ezekii, ezekija, iezeikia, iezeekii — 199, 2.
- ignatů — 186. 21.
- Igor — igori, igor, igori — 21, 6g; 22, 20; 23, 7. 11. 16; 29, 12. 19; 42, 3. 6. 7. 14; 43, 8; 44, 4; 45, 6. 12u. 16. 25. 29; 46, 7. 12. 13. 14. 21g; 47, 10. 16; 52, 21; 53, 9.

17. 21kh. 21. 23. 29; 54, 1. 3. 8. 12. 171. 20; 55, 5. 7. 8; 161, 18; 162, 12. 21. 28.
- Igor (de) — igorevŭ — 18, 14. 14; 46, 1. 21. 23. 24. 24. 28; 53, 21x; 54, 11. 17z.
- igorevičŭ — 204, 27; 256, 25; 257, 15; 263, 6; 273, 3. 21; 274, 3; 0273, 25.
- ijuda, iuda, ijudinŭ, ijudovŭ, — yi, iudinŭ, iudovŭ — 41, 13; 93, 22; 96, 28; 99, 16; 100, 16; 0269, 18.
- Ilarion — ilarionŭ, larionŭ — 155, 26; 156, 2. 29.
- ilii — 97, 6.
- ilija — 52, 27; 54, 5; 115, 23; 185, 8.
- ingedtsŭ, igelŭdŭ, iigeldŭ, ingeldŭ, ingelotŭ, inegeldŭ, — dŭ, inŭgeldŭ — 33, 1; 47, 7.
- ingivladŭ, angivlad, angivladŭ, antivladŭ, iggivladŭ— 47, 5.
- iosŕi, osii, osbi — 9 8, 9; 100, 27.
- iosifŭ — 93, 22; 102, 25. 27.
- iovŭ ievŭ. — 223, 26.
- ipolitŭ — 0271, 23.
- iraklii, arŭklii — 11, 21. 23.
- irina, erina, orina — 23, 21; 151, 24; 283, 19z
- irodovŭ — 102, 26; 0270, 21.
- irodŭ 102, 7. 18. 21.
- isaharŭ, izaharŭ — 93, 22.
- isaija, isaii, isai, isaia, isaja. — 98, 28; 99, 12. 19. 24; 100, 7; 101, 1. 11. 19; 140, 2. 7; 207, 19; 208, 2.
- isakii isaakyi, isakyi, isahŭi — 191, 22; 192, 1. 2. 22. 23u. 23u. 27; 193, 3. 9; 194, 1; 195, 3. 5. 21. 22; 197, 8. 17.
- isakovŭ, isaakovŭ — 85, 24.
- isakŭ, isaakŭ — 93, 6. 10. 12.
- Isaque — ijakovlŭ, jakovlŭ, ijakovŭ, iakovŭ, jakovŭ — 85, 24; 93, 13. 14. 25; 100, 23; 186, 29; 187, 2. 9.
- isavŭ — 93, 13. 13; 183, 13.
- istrŭ, istre, istro — 46, 30.
- itlarevičŭ — 228, 25.
- itlarŭ, atlarŭ, tlarŭ, itlarevŭ, tlarevŭ — 227, 2. 3. 6. 11. 23; 228, 2. 2x. 3. 6. 10. 12; 249, 31.
- ivanovŭ, — yi — 37, 14.

- ivanů, ivanī, ioanů, ivanī, ivan, ioanī, ioannů, ioannī — 72, 21; 103, 10; 116, 13u; 154, 91; 154, 9u; 198, 6; 200, 9; 203, 162; 0197, 12; 206, 19; 207, 19. 20; 208, 1. 2u. 7. 7. 8. 163; 209, 10z; 211, 15; 281, 6z; 0268, 28; 0273, 16; 0284, 1.
- Ivor — ivor — 46, 21. 56, 28; 57, 30; 277, 25; 0284, 18.
- ivoroviči — 284, 1.
- izbygněvů — 281, 18.
- izečeviči, izočeviči — 260, 19. 26.
- izjaslaviči — 248, 20.
- izjaslavī — 129, 21; 146, 14; 155, 7; 162, 10; 163, 1kh; 182, 27kh; 200, 3; 225, 27; 257, 2.
- izjaslavů, zaslavů, zjaslavů, izeslavů, izjasljavů, izjaslavī — 01, 12. 12. 16. 16. 17. 18; 80, 2; 121, 7. 10; 129, 18; 149, 11; 155, 7z; 157, 13. 14; 158, 27; 159, 1. 12; 161, 15. 21. 25; 162, 11. 23. 24; 163, 1; 166, 23; 167, 3. 5. 9. 11. 16; 170, 22; 171, 1. 9. 13. 20. 26; 172, 13; 173, 5. 23. 27; 174, 3. 5. 9; 181, 20. 28. 29; 182, 23. 23. 29; 183, 2. 2; 193, 19. 20; 199, 13. 18. 19; 200, 18. 20; 201, 3. 12. 13. 26. 28; 202, 2. 16; 225, 27z; 229, 18; 236, 22. 23. 24. 26; 237, 6. 9. 11. 15; 247, 17; 248, 4; 257, 2z.
- izmailevů, izmailovů — 223, 3; 232, 21; 234, 1.
- izmailů, izmail, izmailo, izmaklī. — 9 3, 3. 5; 234, 12. 16.
- Jafé — afetů, afefů, afetovů, afatovů — 1, 3; 3, 1; 4, 3. 11. 17; 5, 19. 22; 11, 13; 90, 16; 235, 23.
- Janes — anīnii — 180, 18.
- janů, janī, janevů, janovů — 154, 5; 176, 13; 175, 19. 22. 26; 176, 4. 6. 9. 9. 10. 13. 16. 21; 177, 5. 7kh. 9. 24. 26; 178, 1. 4. 7. 10kh. 12. 17; 208, 6; 212, 5. 6; 219, 23; 229, 20kh; 281, 5. 8; 283, 2y.
- janůka, janīka, anka, anīka, janka, janīka — (206, 1:) 0197, 14. 15; 208, 14. 16; 0273, 29.
- jaropůlčičī, jaropolčipī, jaropolčičī, jaoopolůčičīī, jaropolůčičī — 270, 20; 275, 11. 16. 19; 276, 27; 277, 26; 280, 12.
- jaroslaviči, jaroslavličī — 166, 23; 181, 19; 182, 21.
- jaroslavītsī — 250. 26
- jaroslavů, jaroslavovů jaroslavī — 01 , 11. 11 ; 02, 3. 4; 18, 18. 20. 20; 24, 4; 80, 3; 121, 7. 11. 13; 129, 16; 130, 3. 8. 10. 13. 13; 135, 28. 29; 140, 16. 18. 21; 141, 1u. 4. 10. 18. 21. 22. 23; 142, 5. 9. 17. 18. 19. 21. 23. 26. 26; 143, 4. 12. 13.

13. 17. 20. 26; 144, 2. 7. 8u. 10. 12. 27; 146, 8. 11. 17. 19. 22; 147, 18. 19. 22. 29; 148, 5. 6kh. 9. 9. 18. 24. 26; 149, 1. z. 6. 8. 9. 10u. 12. 15. 19. 24. 25. 26; 150, 3. 7x. 7. 9. 24. 25. 28. 29; 151, 1. 4. 12. 16. 19. 27; 152, 10u; 153, 4. 15. 19. 21. 23. 24. 26. 26z; 154, 3. 10. 27. 28; 155, 3. 19. 24. . 26. 27. 28. 31; 160, 27; 161, 1. 2. 9y. 28y; 162, 21. 28; 163, 19. 25; 183, 16y; 199, 9x. 9; 201, 29; 204, 19; 215, 28; 238, 6. 10. 11; 239, 27; 240, 8. 24; 257, 3; 270, 23. 25; 271, 25; 273, 6; 274, 26; 275, 1. 8. 16. 18. 19; 276, 26; 280, 3. 5; (151, 23:) 0139, 15; 0265, 29; 0273, 18.

jatvjagŭ, javtjagŭ, jatvjagĭ, jatĭvjagŭ — 47, 1.

Jidiata — židjata — 150, 27.

jurii — 01 , 17. 17.

kaiafa, kaijafa — 41, 12.

kainŭ, kainovŭ — 89, 15. 16. 17. 20. 20. 21. 23. 25 90, 10; 132, 17; 135, 19; 144, 16; 145, 25. 26.

kanitsarŭ, kanetsarŭ, kanetsjarŭ, kanitsarĭ — 46, 25

karchevŭ, karchev, karchevĭ — 46, 29.

karlŭ — 31. 1

karly — 33. 1

karnŭ, karnĭ — 33, 2

kary — 46, 28

katerina — 283, 19

kazimirŭ, kazimerŭ — 155, 1. 1. 21

kelestinŭ, kolestinŭ — 115, 12.

kĭlča, kŭlčĭko — 262, 5; 265, 11.

kirilŭ, kurilŭ — 115. 11. 12.

kirŭ, kurŭ — 114, 11; 0271, 25.

kitanopa, katanopa — 279, 6.

klekovĭ — 47, 2.

klimentŭ, klementŭ, klimjantŭ — 116, 10; 211, 1

koksusĭ — 250, 37

kolomanŭ, kolmanŭ — 270, 26.

kolŭ — 47, 2.

kosnjačĭko, kosnjačĭkovŭ, kosnjačĭkovŭ — 171, 2, 4

kostjantinů, snjatinů — 18, 9. 10; 26, 23; 27, 24; 33, 7; 42, 4; 46, 11. 19; 47, 18; 60,  
 27x; 61, 16; 72, 28; 108, 2; 109, 25; 130, 31; 143, 19; 165, 17.  
 kotsilů, koletsī, kotselů, — lī, kŭtsilů — 26, 6; 27, 2; 28, 2  
 kŭčii, kočii, kčii — 279, 6.  
 kulīmēi kulmii, kulmēi, kulmēi, kulūmēi. — 265, 28; 266, 1  
 kumanů, kunui, kunamů — 239, 21. 22; 279, 6  
 kunopů, konobů — 180, 21.  
 kupanů — 271, 23.  
 kurja — 74, 5; 231, 4.  
 kurŭtŭkŭ, kurtk (...), kurtokŭ, kurŭtk (...), kurŭtykŭ — 279, 7.  
 kutsi — 47, 6.  
 kyi, kyevŭ — 9, 10. 12. 22; 10, 2. 3. 4. 12; 21,  
 lamehŭ — 145, 25. 27; 146, 1. 4. 6kh.  
 lavanů lava, lavan, lova. — 93, 16.  
 lazarevŭ, lazorevŭ — 185, 26. 29; 0267, 12; 0276, 23.  
 lazarī, lazorī — 182, 18; 207, 21; 268, 3. 15. 19. 21; 281, 1; 0280, 13.  
 leonovŭ, leontovŭ, leonovī, leontovī — 42, 5; 60, 27kh; 165, 18.  
 leontii, levontii, leonītii — 115, 14.  
 leonů, levonů, leonī — 24, 22; 29, 6; 30, 27kh 11; 32, 1; 37, 29; 0283, 23.  
 levgija, līvgija — 93, 21.  
 libiarŭ, iabiarŭ, libiar, libiarī — 46, 27  
 lidulī, lidul, lidulŭ — 33, 3.  
 lija — 93, 17.  
 līvŭ — 24, 23; 26, 18. 21x. 23; 32, 28; 33, 6.  
 ljachīko, ljachko — 135, 3  
 ljudislavŭ — 269, 15z  
 ljutŭ — 74, 131  
 lotŭ, lotovŭ, ljutovŭ — 62, 3; 74, 13u; 92, 22. 23; 234, 15.  
 luka — 114, 21; 207, 19; 208, 1.  
 makedonii, makedonī (...), makidonī (...) — 113, 27.  
 malahija, malahaja — 98, 22; 99, 6.  
 malŭ, malī — 54, 29; 55, 15; 56, 5. 6.  
 malucha — 69, 15.  
 malŭfridī, malŭfrid, malŭfridŭ, malŭfrūdī, malīfrid — 129, 15.

malūko, malīkū, malko, malūk — 69, 16.

mama — 31, 23; 48, 27; 49, 19. 21.

mamūvrii, amvrii, zamvrii, mavrii, mamvrii — 180, 18.

Maomé — bohmitū, bohmit, bohmitū, bohmitī — 84, 20. 22. 25; 86, 19.

matfēi, matfei — 190, 9.

mavrikii, mavrikyi — 165, 11.

mefodii, mefeldii, mefeldī (...), mefodei, mefodi, mefodī (...), mefodēi — 26, 22; 27, 24; 28, 1. 2. 4. 11 234, 6; 235, 20.

meletii — 115, 10.

menadrū, mendrū, menedrū, menerdū — 42, 1.

mestromū — 0278, 11.

miha, minja — 281, 3.

mihailū, mahailī, mihailovū — 17, 26; 18, 10. 11x. 11. 24; 19, 1; 21, 11; 26, 7. 16; 88, 5; 160, 3; 174, 16; 181, 22. 24; 183, 17; 207, 18 208, 21; 209, 2; 219, 7; 258, 7; 283, 6; 0269, 4. 9; 0271, 11. 15. 21; 0272, 21. 28 027 3, 1; 0275, 10. 17; 0277, 9; 0280, 17; 286, 1. 5.

mihalī — 191, 5. 9.

mihēja, mihea — 100, 14.

mistichinu, mistichinu, mstichinu, mistichini — 55, 12.

mistislaviči, mstislavič. 150, 11.

mistislavu, mstislavu, — v, mistislav, — vi, — d — 01, 14 . 14. 18. 19kh; 02, 3. zkh; 80, 3. 5; 121, 8. 15; 146, 23. 27; 147, 4. 5. 7. 8. 17. 20; 14 8, 10. 10. 12. 16. 17. 20. 28; 149, 3. 7. 14. 16; 150, 3. 15. 19; 173, 29. 30; 174, 11. 15kh; 199, 12u, 12z; 225, 27; 229, 13. 17; 237, 27; 238, 7. 14. 15. 17. 19. 24. 29; 239, 2. 4. 8. 8. 10. 12. 13. 14. 18. 19. 26. 27; 240, 4. 6. 9. 12. 18; 270, 22; 271, 27; 272, 1. 22; 273, 13. 15; 275, 22. 26; 276, 1. 9; 277, 25; 282, 2; 0273, 21; 0276, 29; 0277, 10. 13; 0283, 18; 0284, 17.

mitrofanū — 115, 7.

moavlī — 234, 10.

moisei, moisei, moisi, moisii, mosija, mosgei, muisei — 17, 17. 20; 62, 3; 94, 2. 11. 14. 15. 20. 22; 95, 8. 17. 18. 25. 26. 28; 96, 7. 9. 11. 14. 16. 17. 18. 21. 24; 98, 14; 101, 8; 180, 19. 21; 185, 3; 284, 25; 0264, 21; 0273, 2.

moislavū — 155, 20.



monomahu, manamahu, manomah, monamahu. — 01, 13; 154, 19; 240, 271\*; 0268, 18; 0276, 10; 0280. 3.

mony — 47, 8.

nahoru — 92, 1

navuhodonosoru, navhodnovsoru, navhodonosori — 41, 19

neftalimu — 93. 23.

nektanu — 5, 4.

neronu — 165, 1.

nevrodu — 91, 4

nikiforu, mikiforu, nikiforovu, mikiforov, nifovu — 55, 22; 280, 10. 13; 0276, 11; 0280, 11.

nikita, nikyta. — 240, 21; 0277, 5; 0280, 14.

nikola, nikolai — 23, 21; 181, 25; 186, 21; 263, 21; 281, 20z; 0277, 1.

nikonu, nikon — 191, 14. 16; 196, 8; 207, 23.

noi — 62, 2; 90, 15. 16kh. 19. 23. 24. 27. 30; 105, 2

ogafija — 0284, 19.

Oldrique — andrihū — 126, 24.

oleksii, olekebi — 0283, 24.

oleksiniči, oleksiči — 280, 7.

olena — 29, 151; 61, 15; 62, 19y.

oli zinu, volizinu, ol zenu, ol zin, ol zinu, oli zini, olizinu — 60, 4; 69, 15.

olibegu, elbigi, elibnhu, olbegu — 228, 9.

oliga, volga, voliga, olga — 29, 11x; 46, 23; 55, 10. 14. 17. 27. 28. 30; 56, 7, 14. 16. 18. 25. 26. 29; 57, 5. 15. 21. 22. 28. 31; 58, 10. 16. 24; 59, 8. 8. 134). 19. 26; 60, 3. 4. 9. 25. 27; 61, 22; 62, 12. 191}. 26; 63, 1. 5. 20; 64, 6; 65, 21; 66, 24; 67, 28; 68, 2. 5. 7; 69, 6; 108, 28.

oligu — 01, 5. 6; 12, 13; 18, 12kh; 21, 6z; 22, 19. 24; 23, 5. 11. 14. 22. 22. 25; 24, 5. 8. 13u. 15. 16. 18; 26, 21; 29, 13. 19. 26; 30, 2. 10. 15. 16. 19. 21. 25; 31, 3. 9; 32, 2. 4. 8. 15. 17. 24; 33, 4; 38, 10. 10. 14. 16. 21. 27u; 39, 1; 42, 4; 45, 27; 65, 22; 69, 9. 13;

oluma, oluminu, olminu, olimini, oliminu — 23, 20z. 20.

orestovu, arestovu — 42, 22 .

origenovu, eregenovu, eregonovu, erinovu, erihenovu — 114, 8.

orogosti — 274, 6.

oseni, osenu — 38, 16; 51, 14; 54, 14; 248, 24; 0262, 11.

ostromiri — (163, 25:) 0152, 23.

ovčinu — 250, 35.

panfiru, pamufiru, panufiru, pinfiri — 44, 18.

pavilu, paulu, paveli, pavl (...) — 28, 4. 13. 15. 17. 18; 85, 17; 120, 12; 187, 3; 0277, 13; 0278, 1.

pereduslava, preduslava, peredislava, pereslava, predslava, pereduslavinu, preduslavinu, peredslavinu, peruslavinu, predslavinu — 46, 25; 135, 28; 140, 26; 280, 8; 0284, 811.

perejaslavli, pereaslavli, perejaslovli, perejaslavu — 31, 7. 26; 49, 3; 122, 13; 124, 1; 161, 18; 162, 12; 204, 14; 208, 23; 216, 241); 217, 13. 26; 219, 5; 226, 11; 227, 4; 231, 5. 10; 247, 21. 22. 29; 248, 2. 6. 29; 249, 21. 26. 27; 250, 8. 10; 0260, 23; 0276, 21; 0277, 3. 8.

perejaslavu — 124, 1x.

petrů, petrovů — 7, 23; 45, 12; 115, 20. 25; 181, 21; 206, 24; 0270, 21; 0280, 18.

pilatů, pilatovů — 27, 11; 103, 21. 22. 25.

politianů, politijanů, politianí — 115, 21.

porěi, porej — (163, 25:) 0152, 22;

poromoní — 140, 20

pozvzdů — 121, 9.

prastěňů, prasten, prastěňů, prasitěňi — 46, 26. 28; 47, 1.

prětičĭ, pretič, pretičĭ, pritičĭ — 66, 17. 27; 67, 3. 5.

prohorů — 0274, 15, 0280, 15.

putĭcha, puča, puča — 132, 22. 24; 135, 3.

putjata, putjatja, putjatinů — 272, 11. 12. 18. 23. 25; 274, 6; 280, 15; 281, 5z; 0275, 27; 0276, 3.

radimů — 12, 19. 20.

radůko, radko, radko — 206, 14.

rahilĭ — 93, 20.

ratiboričĭ. ratiborečĭ, ratiborič — 228, 9; 0284, 10.

ratiborů, ratibori, ratiborovů — 204, 21z. 21. 30; 227, 10y. 10. 23. 27; 228, 5; 274, 7.

rededja — 146, 25. 27; 147, 5. 8. 12.

rjuarů, rualů, ruarů, rjuarĭ — 33. 3.

rjurikovičĭ — 02. 4.

- rjuriků, roriků, ruriků, rjurikovů — 02, 2. 2; 20, 5. 12. 19; 21, 6; 22, 18; 23, 17; 206, 13; 215, 18.
- roadtsů, aldů, roaldů, rodoaldě — 47, 7.
- roginėďi, rogněd, rogněďi — 76 , 10. 12kh; 79 , 28; 129, 16.
- rogoviči — 234, 24
- rogūnědinů, rognědinů, rogonědinů — 76, 6kh.
- rogūvolodů, rogvold (...), rogovolodů, rogiivolodů, rūgūvolodů, rogiivolo ži — 75, 28; 76, 2. 6. 9. 11.
- romanů, ramanů, ramonů, romanovů — 02, 1. 1. 2. 2; 43, 7. 20. 27; 45, 5y. 14. 21; 46, 11. 14. 14. 19; 47, 18; 53, 23; 199, 17; 204, 13. 15; 0276, 27; 0284, 16.
- rostislaviči, rostislavliči — 204, 28; 205, 4. 10. 13; 215, 17; 256, 26; 257, 5.
- rostislavů, rostislavli — 01, 16. 17kh. 18. 18kh; 26, 6; 27, 2; 163, 24; (163, 25:) 0152, 26; 163, 26; 164, 2. 4; 166, 1. 5. 6. 7. 14. 16; 174, 15; 206, 18; 208, 5; 215, 18; 217, 10. 15. 26; 219, 4. 16. 18. 28; 220, 3. 14. 16. 17. 19; 221, 3; 225, 26; 236, 24kh; 249, 7.
- rovoamů, roavaam, rovami, rovoami — 97, 20.
- rualdů — 33, 2; 47, 8.
- rulavů — 31, 1; 33, 2.
- ruvimů — 93, 21.
- sakzi — 249, 2
- samuilů, samoiľů — 97, 7. 7; 98, 14; 185, 5.
- sara, sarra, sartra, sarinů — 92, 24. 28. 29; 93, 1. 5; 234, 12. 13
- sauků — 248, 15.
- saulů — 41, 12; 62, 4; 97, 9. 9.
- sava — 185, 16; 0280, 17.
- semeonů, semevonů, semenů, semionů, simionů — 29, 8. 11; 42, 9. 15. 17. 21; 43, 17; 45, 10; 93, 21.
- semtsa — 248, 35.
- sergii — 114, 10.
- seruhů, seruků — 91, 26. 29.
- sfirka, sfirkovů, sfirkovi, sfirikovů — 46. 27; 47, 3.
- sifů, sifovů — 5, 18kh; 90, 10. 11; 183, 9. 10.
- silivestrů, selevestrů, seliverstů, selivestrů, silevestrů, silivestrů — 115, 5; 0280, 16; 286, 1.

simonů — 41, 25; 152, 20; 180, 14.

simovů — 4, 2. 9; 5, 18; 7, 19.

simů — 1, 3. 3; 4, 17; 90, 16.

sineusů — 20, 6. 11.

sinůk, sinko, sinko, siníko — 47. 10.

skevavů, ksevavů, skevovů — 41, 13.

skordjatiči — 247, 16.

slavjata, slavjatja — 227, 8. 19.

sludy — 46, 24.

snovidů — 260, 19. 26.

sofija, sofeja, sofíja, sofěja — 111, 18u; 151, 10. 21; 153, 6; 155, 17. 27; 156, 10; 160, 28; 162, 7; 216, 5; 217, 19; 221, 9; 237, 18.

sofronii — 181, 23.

sokalů — 163, 16

solomanů, solomonů, slomonů, solomně, solomně, solomů, somonů, solomonovů — 18, 5; 62, 8. 9. 10. 21; 63, 13; 64, 2; 68, 21; 69, 1; 80, 11. 12. 17. 24; 97, 16. 19. 23. 23z; 125, 22; 131, 20; 132, 28; (137, 7:) 0124, 7; 152, 20kh; 199, 2; 203, 14.

stanislavů — 80, 52; 121, 8.

stavko — 247, 16.

steggi — 47, 2.

šteků — 9, 10. 13; 10, 13; 21, 1.

stemidů, stemid, stemirů, stěmidů — 31, 1; 33, 3.

stirů — 47, 8.

sůbyslava, zbyslava, sbyslava — 276, 29

sudislavů — 121, 9; 151, 17; 162, 25z; 163, 18

sugrů — 282, 11

surbari, suribarů — 279, 7.

svění, sven, svení — 47, 8. 9kh.

svěnilďů, sveldů, svengeldů, svengeldi, sveneldů, svindeldů, svěnelďů — 55, 12; 58, 7.

svěnilžiči, svenděžiči, svěndežiči, svěnelžiči, svěnilžiči — 54, 17.

svjatocha, stocha, sča — 270, 20; 272, 13. 14. 15. 16. 18. 23. 25. 27. 28. 29; 281, 19z.

Svjatopůlčiči — 275, 18.

svjatopůlků, stopolků, stopolků, stopolků, stopolků, sfopol kī, stopolů, sropolůků, stpků, stplků, svjatopolků, svjatopůlčí, stopoltsī, stopolčí, stopolčí, stopolčiči — 01, 10. 11. 12. 12; 18, 21; 26, 6; 27, 2; 78, 20; 80, 4; 121, 7. 11; 130, 21? 132, 2. 17. 21? 134, 17? 135, 1. 17? 136, 1. 16? 137, 3? 139, 15; 140, 14. 27? 141, 7. 11. 17. 18. 23. 26; 142, 7. 15y. 15. 18. 19. 26; 143, 2. 15. 22. 27; 144, 6. 8. 8u. 8. 9. 28; 145, 16u; 146, 5; 174, 13. 20; 200, 2; 207, 22; 217, 23. 24; 218, 3x. 3. 8. 9. 14. 17; 219, 1. 5. 15. 15. 17. 28; 220, 2. 9. 10. 12. 25; 226, 3; 227, 8; 228, 14. 17. 22; 229, 4. 6. 8. 25; 230, 6. 10. 13. 15; 231, 8. 12. 20; 232, 5; 247, 33; 249, 10. 34; 250, 3. 15. 18. 19; 256, 24; 257, 1. 11. 16. 21. 23. 25. 28; 258, 4. 10. 15. 21. 21kh; 259, 6. 7. 8z. 11. 12. 23; 260, 6. 7. 10. 19. 20; 261, 4; 262, 24; 263, 5. 18. 18; 264, 25. 27; 265, 1. 2. 12; 266, 21. 25; 267, 9; 269, 4. 10. 10. 12. 13. 16. 17. 21u. 24. 24. 25. 26. 29. 31; 270, 1u. 4. 14. 18. 21. 25; 272, 7. 8. 11. 15. 24; 273, 2. 5. 8. 10. 13. 17. 20; 274, 1. 6. 15. 24; 275, 2. 4. 7. 18x. 20. 23. 24; 276, 2. 3. 7. 28; 277, 2. 3. 5. 15. 16. 17. 24; 279, 10. 11; 280, 1. 15. 19. 25; 281, 5. 18; 282, 1. 15. 21. 25; 283, 6. 13. 14u. 15U; 284, 4; 0264, 27. 28; 0265, 2. 6. 8. 12. 24. 27. 28; 0268, 5; 0273, 19; 0274, 16; 0275, 7. 11; 0276, 16.

svjatoslavičiči, svjatoslavličiči, svjatůslavličiči, stoslavličiči, stoslavlicsi, stoslavličiči — 229, 12; 256, 26; 262, 11; 270, 20; 277, 24; 0265, 26; 0280, 4; 0282, 19. 29.

svjatoslavina — 0284, 9.

svjatoslavli, svjatůslavli, svjatišlavli, stoslavli, stoslavli, stoslavlii — 18, 15. 16. 19; 46, 22; 57, 30; 71, zu; 72, 15; 74, 9; 155, 5; 1b2, 10u; 163, 1kh; 199, 7. 20. 22. 25; 204, 19; 257, 3z; 281, 20.

svjatoslavu, svjatoslav, stoslav, stoslav, stoslavu, stoslavu, stosdavu, stůslavu, stišlavu — 01, 6. 7; 02, 1. 2x; 26, 6x; 45, 12y; 46, 22x; 55, 11. 15; 58, 1. 4; 60, 8; 63, 5; 64, 7. 22; 65, 6. 9. 12. 14. 16. 20; 66, 20; 67, 9. 15. 20; 69, 8. 12. 18. 22. 23. 25. 27. 29; 70, 4. 5. 8. 9. 11. 20. 21. 30. 31; 71, 2. 27; 72, 18. 24; 73, 20. 25. 29; 74, 1. 4. 4y. 5; 75, 15; 80, 5; 121, 8. 1; 139, 16; 149, 20; 161, 17. 26; 162, 11. 24; 163, 1; (163, 25:) 0152, 26; 163, 28; 166, 23; 167, 3. 5. 16; 170, 23; 171, 28; 172, 1. 4. 7. 12; 173, 11. 17. 22; 175, 18; 177, 23; 178, 1; 181, 20. 29; 182, 22. 24. 26; 183, 5. 16y. 19; 187, 19; 193, 21; 198, 22. 22; 199, 9; 221, 16z; 227, 5. 21; 247, 25. 29; 257, 3; 281, 19; 282, 2; 0276, 20; 0277, 6; 0282, 21.

talitsi — 135, 3.

- tarasii — 115, 21.  
 tazŭ, taazŭ — 282, 10.  
 Tchenegrepa — čenegrepa, čenegrepŭ — 279, 7.  
 Tchern — čirnĭ — 192, 1.  
 Tchudin — čudinŭ, čudinĭ, čjudinĭ, čudinovŭ — 55, 24; 171, 13. 13z; 182, 18; 200, 10.  
 Teodorio — fedoritŭ — 115, 22.  
 tilii, tilei, tilena, tirei — 47, 9.  
 timofěi — 115, 10.  
 tolĭbekovičĭ, tolbokovičĭ, tolbĭkovičĭ, tolŭbokovič — 191, 6.  
 truanŭ — 33, 3.  
 truvorŭ — 20, 7. 12.  
 tsimĭskyi — 60, 27; 72, 21.  
 tudorovŭ, turŭdovŭ, turduvi — 46, 29.  
 tugorkanŭ, tugortŭkanŭ, tugortĭkanŭ, tugortokanĭ — 226, 4; 231, 10; 232, 2. 4; 249, 12.  
 tuky, tĭjuky — 171, 12; 200, 10.  
 tulbovŭ, tuadovŭ, tulbovĭ — 47, 4.  
 turbenŭ, turŭbernŭ, turibenŭ — 47, 8y.  
 tŭrčinŭ, torčinŭ — 136, 21; 274, 7.  
 turjakŭ, turjagŭ — 268, 3. 14.  
 turŭbernŭ, turbernŭ, turbernŭ, turibenŭ, turĭbenŭ, turĭbernĭ — 47, 8. 8y.  
 turŭbridŭ, turobridŭ, turŭbidŭ, turĭbridŭ — 47, 6.  
 turŭdovŭ, turduvi, turŭduzi, turĭduvi — 46, 27.  
 tury, turŭ, turĭ — 76, 3.  
 ulanŭ, vlanŭ — 262, 4; 265, 10.  
 ulěbŭ, ulěblĭ, ulěbovŭ — 46, 24. 26x. 26; 47, 5. 8u.  
 urusoba, rusoba, urosoba, uruba — 250, 151; 278, 5. 8; 279, 5.  
 utinŭ — 47, 4.  
 uvenalii — 115, 13. 15.  
 vakěevŭ, vakievŭ — 262, 3.  
 valamŭ, valaam, valaamŭ, valam — 41, 11. 15; 0269, 24.  
 varjažĭko, varjažko, varjachko, vjarjažko, vjarjachko — 78, 9. 15.  
 varlamŭ, varŭlamŭ — 158, 3; 159, 11. 13. 20.  
 vasilĭ — 265, 15; 268, 4. 15. 19. 21; 272, 25. 32.

vasilii, vasilei, vasilěi, vasilī (... ) — 25, 5x; 72, 27; 79, 21; 108, 2; 109, 25; 111, 18; 114, 23; 118, 21; 134, 28; 137, 11; 215, 17y; 268, 19y.

vasiliko, vasilko, vasilik — 215, 17; 256, 25; 257, 6. 16. 18; 258, 1. 1. 3. 5. 11. 14. 21. 24. 25; 259, 8. 12. 14. 15. 21; 260, 3. 6. 16. 21; 261, 6; 262, 6; 263, 6. 10; 265, 5. 10. 11y. 16. 21; 266, 2; 267, 16. 18. 20. 24. 24y; 268, 15x; 269, 32; 270, 1. 7. 16; 274, 17. 18. 21. 23

venijaminů, veniaminů, venĭamidů, venĭaminů, venĭjaminů — 93, 22.

verĭmudů, velĭmudĭ, veremudů, veremud, veremudů — 31, 1; 33, 1.

vigillii, valigi, valigii, viligii — 115, 16

vĭseslavičĭ, vseslavičĭ — 277, 25; 280, 17; 281, 21; 0284, 16.

vĭseslavů, vseslavĭů, vĭseslavĭĭ, vseslavĭĭ, vĭseslavovů, vseslavovů — 129, 21; 155, 8. 8x. 9. 13; 163, 2. 22; 164, 5; 166, 21. 24. 29; 167, 3. 6. 10. 12; 171, 14. 17. 20. 22; 172 12. 16; 173, 3. 6. 6. 7. 23; 174, 1. 10. 13. 14y. 20. 21; 182, 29; 193, 20; 202, 23y; 248, 7. 9; 274, 27.

vĭsevolodů, vsevodů, vsevolod, vsevolodo, vsevolodů, vsevolodĭ, vsevolūd, usevolodĭ, vĭsevolodůko, vĭsevolodaja, vĭsevolodů — 01, 13. 15. 16x; 80, 3; 121, 7. 15; 149, 26; 160, 29; 161, 17. 26; 162, 3. 8. 12. 14. 16. 25; 163, 2. 11. 13; 166, 24; 167, 3. 5. 16; 170, 22; 171, 21; 173, 11. 22; 174, 14, 17; 181, 20. 30; 182, 22. 24. 28; 183, 1; 199, 6. 11. 12y. 14. 14y. 17. 21. 23; 200, 6. 7. 17. 19; 201, 2. 4. 12. 13; 202, 26; 204, 7. 8. 14. 21. 24; 205, 8. 12. 15. 18. 19; 207, 18; 208, 15; 220, 20; 237, 12; 257, 2; 263, 21x; 281, 17; 283, 19. 24; 263, 21; 264, 3; 0197, 11; 206, 17; 207, 15y; 208, 3; 214, 17; 215, 28; 216, 6; 218, 8; 233, 17; 257, 4; 276, 5; 0273, 13, 29; 0276, 9; 0280, 3; 0284, 4. 19. 19x

vjačeslavů, vačeslavů, večeslavů, večslavů, vjačesla, vjačeslavĭ, vjačislavů, vjačĭslavů, vjačeslavĭĭ — 150, 28; 161, 18; 162, 13. 20; 201, 25; 239, 15. 16. 27; 277, 26; 280, 12; 282, 3; 0276, 21; 0282, 39; 0284, 10

vjačeslavů, vačkslavů, večeslavů, večslavů, vjačesla, vjačkslavĭ, vjačislavů, vjačĭslavů, vjačeslavĭĭ — 150, 28; 161, 18; 162, 13. 20; 201, 25; 239, 14. 16. 27; 277, 26; 280, 12; 282, 3; 0276, 21; 0282, 30; 0284, 10.

vjatůko — 12, 19. 21

vjatůko, vjatko, vjatoků — 12, 19. 21

voistů — 46, 30.

volodarevĭna — 0273, 24.

volodari, volodarů, vŭlodar, volodarevŭ — 204, 28; 205, 4. 7; 257, 5; 266, 15; 267, 3.

5. 5. 6. 13. 16. 19; 269, 32; 270, 1. 16. 24. 27. 30; 274, 17. 23; 280, 6; 0276, 28

volodimeri, volodimioi, volodiměři, volodimerŭ, volodimirŭ, volodimerovŭ,

volodimirovŭ, volodimerov, volodimerovi, vŭlodimerov, vŭlodimerovŭ — 76, 5.

5x. 24. 24z; 11, 21; 123, 20. 30z; 129, 19. 22. 30x; 146, 14; 152, 10y. 10z; 153,

28. 28x; 154, 11. 11z; 155, 8. 8z; 163, 25. 25z; 216, 1. 1z; 220, 18. 18x; 229,

18. 18x; 237, 12; 239, 20. 23. 23z, 24; 240, 5. 5z; 263, 13; 275, 22. 22z. 28;

281, 25y; 0264, 29; 0267, 27 0273, 21. 29x; 0276, 9; 0277, 7; 0283, 24.

volodimeriči, volodimiriči — 229, 14; 236, 22; 277, 26; 0283, 18

volodiměřŭ, vladimirŭ, volodimerŭ, volodimirŭ, volodiměřŭ, vladimeri, vodimerŭ,

vodimirŭ, volodimeri, volodimir, volodimirŭ, volodimŭirŭ, volodiměři, volodmerŭ,

volodmirŭ, vŭlodimer, vŭlodimerŭ, vŭlodimeri — 01, 8. 10. 13. 19; 02, 1x. 4. 5;

18, 18; 65, 23; 69, 14. 14. 17. 18. 20. 21; 75, 16. 23. 26. 30; 76, 1y. 7. 11. 13.

16. 18. 24y; 77, 12. 18. 22. 29; 78, 3. 11. 17. 18z. 19. 23. 26. 26. 29; 79, 11. 22.

27; 81, 26; 82, 4. 5. 12; 83, 26. 28; 84, 6. 9. 12. 16. 17z. 20; 85, 2. 7z. 14. 18.

24; 86, 3y. 8. 22; 87, 4. 16. 20; 101, 25; 104, 19; 106, 4. 7. 10. 12. 15; 107, 12;

108, 6. 29; 109, 1. 3. 6. 7. 9. 15. 19. 23. 24; 110, 8. 14. 16; 111, 5. 10. 13. 15.

27; 116, 9; 117, 7. 13. 20; 118, 10; 120, 20y; 121, 5. 16. 24; 122, 4. 8. 11. 13.

16. 21. 26; 123, 14. 16. 27; 124, 2. 3. 8. 26. 28x; 125, 2. 5. 9y; 126, 15. 20. 26.

28; 127, 4. 8. 8. 10. 16; 130, 9. 12. 15. 20y; 146, 2; 150, 26; 152, 8; 153, 21. 26.

28z; 154, 4. 6. 20; 155, 16; 160, 26. 30; 162, 14x; 199, 6. 12y; 200, 4; 201, 4.

8; 204, 10. 25. 25; 205, 12. 20. 22. 23z. 23; 206, 2. 2. 18; 208, 4; 217, 8. 8. 10.

14. 21; 218, 26; 219, 2. 3. 6. 14. 16. 17. 20. 28; 220, 2. 13. 14. 16. 20; 226, 7.

9; 227, 3. 5. 8. 10. 11. 14. 18. 19; 228, 2. 4. 14. 18. 23; 229, 25; 230, 7. 11. 14.

15; 231, 8. 13. 20. 21; 240, 26; 256, 25; 257, 2. 15. 20; 258, 2; 259, 26; 262, 6.

21. 21. 22; 263, 6. 21. 21. 22; 263, 9. 10. 18x. 21; 264, 4. 7. 15. 24; 265, 12. 14.

18z. 18. 23y. 29; 266, 22; 269, 15x; 273, 2. 7; 0248, 16. 19; 273, 17. 21. 24;

274, 6. 15; 275, 8; 0250, 29; 275, 23. 25. 28; 276, 30y; 277, 2. 4. 8. 17. 22; 279,

12. 13. 20; 280, 16; 282, 1. 26. 28; 284, 2y. 4; 0264, 28; 0265, 2. 5. 6. 9. 10. 13.

27. 29; 0266, 17; 0267, 24; 0268, 6. 18. 24. 25; 0273, 29; 0275, 24. 25; 0276,

1. 8. 10. 17. 27; 0280, 2; 0281, 6. 13. 14. 22; 0282, 12. 22x. 23. 27. 28; 0283,

2. 4. 7. 7. 12. 14. 14; 0284, 1. 3. 15. 18; 286, 3.

volodislavŭ — 269, 6. 11. 15; 276, 26y

Vuefast — Vuefastŭ — 46, 22.



vůlčii hvostů — 83, 27. 28; 4, 1  
 vŭnŭkyna — 206, 14  
 vuzilěvŭ — 47, 9  
 vychata, vycheta, vychatinŭ— 154, 5. 14y. 23. 27; 281, 5z; 0152, 22  
 vychatičŭ — 175, 19  
 vycheslavŭ — 80, 4; 121, 6. 9. 12  
 zahariinŭ, zahariičŭ — 281, 6.  
 zaharija — 100, 26; 101, 20.  
 zaulonŭ — 93, 22.  
 zlatoustŭ, zlatoustŭtsŭ — 0268, 28.

## 2. Topônimos (Regiões e países)

afrikija, afrikyja, afrikija — 165, 15; 0278, 8.  
 alŭvanija, alvania, alŭvanŭja, olvania, olŭvanija — 3, 2.  
 andriakija, andrjeokia, andriakia, anŭdriokija, anŭdriakija, andriatinŭškŭ, andrjeatinŭskyi,  
 andriatinskyi, andriatinŭškŭ, —yi, anŭdriatinŭškŭ, onŭdrějatinŭskyi — 3. 9. 9.  
 aravija, ravija — 1. 8. 9.  
 arkadija, arkadia, arkadŭ — 3, 8.  
 armjenija, armjenia, armjenŭa, arŭvinŭja — 3, 2.  
 asurija, asiria, osurija, asuriiskŭ, asiriiskŭ — 1, 8z; 102, 4; 199, 3  
 asurjanje — 1, 5.  
 asurŭ, asirŭ, asjurŭ — 5, 14.  
 čjesi — 6, 4; 25, 24. 27; 67, 26; 145, 12; 199, 8; 0273, 10.  
 čudŭ — 4, 3. 5. 7; 11, 9; 19, 8. 14z. 24; 22, 25; 29, 21; 76, 8; 121, 21; 149, 27; 179, 6;  
 0283, 19.  
 dalmatija, almatija — 3, 6.  
 djerjeva — 10, 16x; 54, 20; 55, 9; 69, 9; 121, 15.  
 faflogonŭškŭ, —yi, foflagonŭškŭ, faflogonŭshaja zjemlja — 44, 9.  
 finikija, fikia — 1, 9x.  
 fjesalija, fjelasija, fjesalŭja, fjesanija — 3, 6.  
 frakija — 42, 15; 43, 18. 27; 165, 15x.  
 frugija, frigija — 2, 7. 9.

ilurikū, ilirikī, ilurikī, iljurikū, —kī, ljurikū — 3, 8; 28, 14.

indi — 1, 9. 11; 15, 5.

indija — 1, 7. 9u; 3, 15x.

indikija, indikia, inīdikija — 1, 4.

ipironija, ipirinoja, ipironia, ipifania, japironīja — 3, 8.

italija — 116, 3.

jefiopija, jefivopīja, jefiopia, jefiopīja, ijefiopia, jefiopīskyi, jefiopskyi — 1, 11; 2, 1. 1; 62, 9.

jefratū, jefrantovū — 1, 7; 100, 15; 0271, 16.

jegupīti, jegipjet, jegipjetī, jegipt (...), jegupjet, jegupjetū, jegupt (...), jejupjetū, jejupt (...) — 1, 10; 93, 25. 27; 94, 4. 19. 24; 95, 3. 16; 96, 10; 97, 1; 102, 26. 27; 0278, 14.

jevija — 3, 11.

kapadokija, kapadokia, kapodokija — 3, 3.

kilikija — 2, 6.

kolīhisū, vljehisū, kolhisū, kolhys, kolīhisī, kolīhysū — 3, 4.

komagini, kolgini, komaginy — 1, 9x.

kulii, kolii, kolija — 1, 9x.

lidija, ludija, ludīja — 2, 8.

likaonija, lukaonija — 2. 7.

likija — 2. 8.

litūva, litva — 4, 6; 8, 11z; 11, 11; 153, 23.

ljasi, ljahovje — 4, 7; 6, 9. 10. 10; 12, 18. 18; 25, 27; 81, 26; 84, 4; 142, 19. 26; 143, 28; 144, 1; 145, 12; 149, 29; 150, 4. 6; 171, 26; 173, 18. 24. 27. 28; 174, 7. 8. 8; 183, 2. 4; 193, 19; 199, 7. 13; 205, 21; 206, 1; 215, 16; 247, 23. 25; 266, 4. 7x. 7. 9; 269, 5. 6. 7. 12. 14. 17. 21. 30; 270, 29; 271, 25; 273, 11; 276, 29; 0273, 10.

lokrija, mokria — 3, 7.

luhitija — 3, 9.

makjedonija, makjedonīja, makidonia, —nīja, makjedonīškū, —yi, makidonjeskū, makidonjekyi, makidonīškū, —ii, —yi, makydonīskyi, mikidonīskyi — 3, 6; 25, 23; 43, 18; 234, 21; 235, 19. 21; 263, 5.

masija, mosija, amasija — 2, 7. 8.

masurija — 2, 4.

- mjerjenŭ, mjeronŭ, mjerra, mjeroni — 96, 5.
- mjesopotamija — 1, 8.
- molosi, lujei, malosi, molosia — 3. 6.
- morava, marava, morova, mŭrava — 6, 4; 11, 11x; 25, 24. 26; 26, 2; 28, 1. 13.
- numidija — 2, 4
- onija, onii — 3, 14.
- pamfilija, pamŭfilija — 2. 6.
- pisidija — 2, 6.
- pjeflagoni, fjeflagoni — 3, 3
- peljenija — 3, 7.
- peloponisŭ, peljeonisŭ, peloponis, polonopisŭ, poloponisŭ — 3, 7.
- pjersida, pjerŭsida — 1, 4.
- ruŝi, rus, riŝi — 4, 3. 12; 7, 17; 11, 5. 9; 12, 9; 17, 28; 19, 21. 22x. 24; 20, 5; 21, 14. 25; 23, 25; 26, 1. 3; 28, 18. 18. 23; 30, 9; 31, 10. 15. 19. 21. 22; 32, 8. 11. 25; 35, 5. 11. 15. 23. 28; 36, 2. 5. 17. 18. 21. 24. 26. 30; 37, 3. 7. 8. 9. 11. 11. 14; 38, 14; 44, 6. 22. 22. 25. 30; 45, 17. 22. 24; 47, 16; 48, 20. 22. 24; 49, 8. 9. 14. 20. 23; 50, 4. 10. 17. 22. 23; 51, 5. 10. 12. 15; 52, 15; 53, 6; 54, 4. 5; 62, 28; 67, 27; 68, 18. 20; 70, 3. 7. 10. 10. 20. 20y; 71, 23; 72, 7; 73, 1. 10. 26; 75, 20; 81, 29; 84, 1. 5; 85, 6; 107, 21; 110, 24; 123, 25y. 26; 130, 17; 141, 19; 143, 1; 144, 25; 151, 25z; 154, 8. 12. 17. 18. 19. 23. 25. 27; 155, 27u; 156, 21; 188, 18; 200, 8; 204, 24; 208, 13; 209, 6; 226, 22x; 229, 5x; 278, 4. 6. 9. 23. 27u; 279, 27; 280, 11; 0284, 15.
- samojadŭ, samojedŭ, samoedŭ — 235, 3; 0277, 23.
- sarmati, garŭmati — 3, 5
- sirija, surija — 1, 6; 97, 21y; 165, 21.
- skifŭ, skufŭ, skif, skuf — 11, 16; 13, 6; 29, 25.
- skifija, skufija, sirufija — 3, 5.
- troada, troada — 2, 8.
- vifunija, vifanŭskyi, —kii, vifjenŭskyi, vifinskii, vifinŭskii — 2, 9; 44, 7.
- volynŭ, vjelynŭ, volynŭskyi — 25, 18y; 143, 3; 199, 18.
- volynŭci — 11, 8x
- volynjanje, vjelynjanje — 11, 8; 13, 1.
- vosporii, vŭsporii — 3, 4.
- vrjetanija, vitanija, vritanija, vrotanija, vrŭtanija — 3, 10; 15, 20.

## 3. Topônimos (Cidades)

aljeksandrěja, aljeksandria, aljeksandrija, aljeksandrěa, oljeksanŭdrija, oljeksanĭdrěja,  
aljeksandrěiskyi, aljeksandrskyi, aljeksandrěiskii, oljeksandrĭskii,  
oljeksanĭdrĭskii, oljeksanĭdrĭskyi — 115, 6. 10. 12. 17. 20x. 22; 116, 1

antiohija, antihija, antohŭja, antiohiiskyi, antiohĭskyi, antiahiiskyi, antiahŭskii  
antiohiiskii, antiohĭskii antiohŭiskii— 39, 26; 115, 10. 17. 19. 22; 116, 2.

balinŭ — 0284, 5.

běla vježa — 65, 10; 248, 39.

běloozjero, bjeloozjero — 10, 22; 20, 7. 14. 18; 175, 16.

bělŭgorodŭ, bělŭgradŭ — 80, 7x; 122, 5; 127, 14; 173, 7. 8; 260, 12; 0277, 5.

bjerjestije, bjerjestje, bjerjestii, bjerjestĭje — 145, 3; 146, 22; 247, 17. 19; 263, 8; 269,  
5. 9. 11; 271, 25; 275, 1.

bjerjestovo, bjerjestvoje — 80, 8. 9; 130, 20; 155, 31; 156, 4. 7; 182, 25; 231, z; 232,  
7. 8.

bolonije — 232, 13

brodi — 248, 22. 28.

carĭgorodŭ, carĭgradŭ, cěsarĭgorodŭ, cěsarĭgradŭ — 7, 9. 9; 10, 3; 17, 28; 20, 21; 21,  
14. 17; 30, 1. 4x; 32, 11; 42, 10; 43, 17. 19. 27; 44, 6; 45, 13; 60, 26; 71, 16; 72,  
8; 79, 5; 107, 16; 114, 7. 10; 115, 7. 15. 16. 19. 21; 116, 2; 154, 6u. 7. 25; 204,  
20; 280, 7

čĭrnigovŭ, cjernigovŭ, cjerĭnėgovŭ, čjernigovŭ, čjernėgovŭ, čjerĭnėgovŭ, i—štjernigova,  
i—šjerĭnigova, čĭrnigočĭskyi, cjernigovĭskyi, čjernigovĭs— kyi, čjernjegovskni,  
čjernŭgovskyi — 31, 6. 25; 49, 2; 147, 22; 149, 7; 161, 17; 162, 12; 170, 23;  
171, 28; 172, 1. 11u; 193, 22. 22; 194, 1; 199, 10. 15. 21; 200, 1. 13; 201, 5.  
7u; 204, 11; 206, 3; 208, 2; 211, 15; 217. 8. 14. 25; 220, 24; 226, 13; 230, 12.  
12; 247, 35. 36. 38; 248, 5. 12; 249, 15. 22; 250, 26; 251, 5. 5. 8; 254, 25; 272,  
30; 0273, 16; 0274, 4; 0280, 12; 0282, 21x

čĭrtoryiskŭ — 274, 14.

čĭrvjenŭ, čĭrvjenĭskyi, čjervjenŭskyi, čjervjenĭskyi, čjervėnĭskčyi — 81, 27; 144, 5; 150,  
5; 269, 29; 271, 26.

- djerjestovů, djerjestrů, djelīstrů, djerjevůstrů, djerjevīstrů, djerjestūrī, djerstrů, djerstjerī, djerīstjerů, djerůstrů, djerīstjerů, djerīstrů, djestrů, drůstů, dīrīstrů, dīrīstů — 29, 11. 11x; 71, 24; 72, 10. 22; 0283, 26; 0284, 11.
- djerjevi, djerjevni — 3, 4
- dorogovuži — 205, 16; 269, 18; 273, 4; 274, 25.
- dorogožiči — 76, 17. 17.
- drjutīsků, drūgījutjeksī, drūjucīsků, drījutjesků, drījucīků, drjutjesků, drjutsků, drjucků — 215, 7; 248, 11; 0283, 2
- dubīnů — 274, 14
- gadira, gaděbra — 2, 5.
- galatija, galatī — 3, 4
- golotičīsků — 174. 21
- gomorů — 86, 13.
- gorodīci, goroda (...), gorodč (...) — 149, 14; 202, 4; 262, 11; 273, 8; 0268, 24.
- gorošinů — 248, 23.
- gurgjevů, gjurgjevů, jurījevů, gugrjevů, gurgjev, gurgovī, gurīgovů, gjurgjevī, jurījev, gurgjevīskyi, gurgovīskyi, jurījevīskyi, gorgovskyi, gurgjevskyi, gurgjenīskyi, gurīgovīskii, —kyi — 149, 27; 181, 22; 208, 2y; 211, 16; 229, 3. 10; 249, 5; 280, 2; 0277, 5; 0280, 15.
- halkidonů, halkydonů — 114, 3.
- haranů, haraonů — 92, 28.
- ickopoctěhů, izkopoctěhī, izūkopīctěhī, ickopoctīnī, ickopūctěhī — 55, 6. 9; 58, 11.
- ifakina, afanika, jefakina, ifanika — 3, 12.
- ijerusalimīsků, —yi, jerslmkii, —kyi, jerslmīkyi, ijarslimīskii, ijarslmīskii, jarslmků, —kii — 115, 11. 13. 15. 23; 116, 1
- ijerusalimů, jerslmī, jersmī, jeslmů, ijerslimů, —mī, —m, ijarslmů, ijersmů, ijerusalimů, ijarslmů, jarslmī, ijerusalimlī, ijerusalimovů, ijerslimovů, ijarslmovů, ijerusalimovů — 18, 6x. 6; 85, 28; 97, 21. 27; 101, 13
- iraklija, arūklēja — 44, 9.
- izborsků, izborsků — 20, 7.
- izmurīnīsků — 0271, 3.
- jaroslavlī — 175, 7
- jefjesů — 114, 1.
- jeljeonīskyi, jeljevonīskyi, jelionīskyi — 104, 10.

kamalija, makalija — 2, 7.

kapiči — 76, 18.

karija — 2, 8.

kopysa — 0283, 1.

korduna — 1, 7.

koridino, koridinu — 248, 19.

krasinu — 249, 6

kufirana, kifirana, kifirona, kofirana, kufirina, sjefiranay — 3, 12.

kupru, kipru — 2, 11.

kurinija, kirinija — 2, 3

kuriskü, kurskü – 229, 19; 247, 15.

kürsunī, korsunī, korūsunī, kursunī, kīrsunī, kürsunīškü, —yi, korsunjeskii, korsunsk (...), koršunskyi, —ii, korsunīškü, —yi, —ii, korūsunskyi, korūsunīskyi — 8, 1. 1; 109, 2; 111, 2. 19. 27u, 116, 10. 13. 19; 117, 21; 121, 29; 122, 2; 166, 13. 16

kūsnjatinī — 250, 10.

kyjevīci, kijevjecī, kijevēcī — 10, 11.

kyjevü, kijevä, kijevä, kijejevī, kijejevī, kijejevü, kyjevī, kyjevīskyi, kijevīskyi, —ii, kyjevskyi, kyjeakyi, kijejevīskyi — 01, 1. 2. 4. 8; 02, 5. 7; 1/2, 1; 8, 12; 9, 17. 18x. 21. 23; 10, 12; 12, 12; 18, 13; 22, 2z; 23, 4. 22; 25, 10; 29, 20; 31, 6. 25; 32, 15; 38, 15. 25; 46, 10; 49, 2; 54, 13; 55, 10. 19. 21; 57, 2. 28; 58, 25; 60, 2. 7. 10z. 14z. 16; 62, 8. 26; 65, 11u. 23. 29; 67, 17. 22; 69, 9; 74, 8. 13; 76, 13. 15; 77, 23; 79, 11; 82, 7; 84, 16; 111, 25; 116, 20; 121, 17; 124, 4; 125, 10; 130, 4. 8x. 21; 132, 2. 11; 140, 14. 26. 28; 141, 7. 22; 142, 20. 23; 143, 15. 26; 144, 1. 7; 146, 8. 18; 147, 21; 149, 4. 6. 8. 13; 151, 1. 3; 156, 25; 157, 13; 161, 15; 162, 4. 10. 11; 167, 12; 170, 22. 24. 24; 172, 12; 173, 4. 10. 24. 29; 174, 23; 182, 23. 24; 183, 5. 19; 199, 19; 200, 18; 202, 5. 9; 204, 7. 8; 205, 26; 206, 16; 208, 5; 216, 22. 24; 217, 13; 218, zx. 3; 219, 6; 220, 27; 221, 5. 21. 22; 222, 1; 227, 8; 229, 6. 26; 230, 23. 25; 231, 2. 3; 232, 6. 11; 236, 19; 250, 27; 257, 1. 11; 258, 3; 260, 13; 263, 10. 19; 264, 25; 268, 14; 270, 25; 272, 26; 275, 3. 17. 27 286, 4x; 0275, 13; 0276, 1. 8. 10; 0283, 16; 286, 4.

ladoga, lagoda, ladožskyi, ladožkyi, ladožskyi — 20, 5x. 5X; 0278, 2; 0277, 12. 14

lītiči — 187, 3.

- ljubičiči, ljubječiči, ljubječ, ljubječiči, ljubičiči, ljubc (...), ljubč (...), ljubjačiči — 23, 3; 31, 8; 141, 20; 156, 13; 256, 27.
- logožisků — 248, 11
- lukamli — 248, 10.
- měničsků, mjenjesků, mjeničsků, mēnjesků, —ki. — 166, 25. 27; 248, 25; 250, 23 280, 15; 0283, 15.
- mjedvěža glava — 0283, 21.
- muromů, miromů, murom, muromi, mgaromů, muromičski, —yi muromsk (...) — 20, 18; 121, 14; 207, 24; 229, 19; 236, 21. 21. 23; 237, 25. 29; 238, 23; 240, 7. 8. 9; 254, 6.
- nazarjefů — 102, 10; 103, 1
- nikjeja, nikija, nikēja — 113, 24; 114, 12; 115, 5.
- nikomidiiskyi, nikomidiskyi, nikomodii— skyi — 44, 10.
- nirokurija — 1, 5.
- njejatinů, jatinů — 174, 19x.
- novůgorodů, novůgradů, novůgorodičskyi, novgorodičskyi, novogorodskyi, novogorodičskyi, novičgorodičskyi, nougorodičskyi — 6, 21; 8, 14; 10, 17; 20, 6. 9x. 12x. 16; 21, 6; 24, 2; 60, 9. 12z; 69, 10. 22; 75, 16. 19. 24. 27; 79, 23. 24. 26; 121, 10. 12. 13; 127, 10. 19x; 130, 3. 6. 7; 142, 21; 143, 14. 18 146, 14. 15. 20; 147, 19. 23; 148, 6. 27; 149, 8; 150, 25. 26. 29; 155, 17; 160, 27; 163, 20; (163, 25:) 0152, 23; 166, 22; 180, 25; 200, 3; 207, 22; 229, 12. 14. 17; 235, 1; 237, 17. 28; 238, 5; 240, 19; 247, 28. 31. 34; 248, 16; 275, 24. 25z. 29x. 30; 276, 9; 0273, 20; 0277, 2. 11.
- obrovů — 248. 7.
- odrīsků — 247, 35
- olīžiči, olīžiči, olīžiči — 60, 15.
- olješije — 205. 14.
- ostrogů — 274, 14x
- ovīručii — 74, 27z.
- patariisků, —yi — 235, 20x
- pěšučinů, pjesočjenů, posěčjenů, pěsočjenů — 215, 14
- pinīsků, pjenjesků, pinjesků — 258, 18; 263, 8; 269, 18.
- pjerjedůslavinů, prjedůslavinů, pjerjedslavinů, pjerůslavinů, prjedslavinů — 46, 25.

pjerjejaslaviči, pjerjejaslavjeci, pjerjeja— slavc (...), pjerjejaslavvci — 65, 17. 20; 67, 22x; 69, 22. 23; 71, 19.

pjerjejaslavli, pjerjeaslavli, pjerjejaslovli, pjerjejaslavu, pjerjejaslaviskyi, pjerjejaslavljeskii, pjerjejaslavskyi — 31, 7. 26; 49, 3; 122, 13; 124, 1; 161, 18; 162, 12; 181, 21. 25; 204, 14. 23; 208, 23; 209, 8; 211, 14; 216, 24; 217, 13. 26; 219, 5; 226, 11; 227, 4; 231, 5. 10; 247, 21. 22. 29; 248, 2. 6. 29; 249, 21. 26. 27; 250, 8. 10; (273, 9:) 0248, 172) ; 277, 23; 281, 1. 27 ; 0260, 23; 0276, 21; 0277, 3. 8; 0280, 13.

pjerjemili — 265, 20.

pjerjevoloka — 215, 14.

pogorina, poborina, pogorinja — 263, 8.

polotiskü, polotjeskü, polotok (...), polotok (...), polotck (...), polotiskü, polotick (...), polock (...), polock (...), poločiskü, poltjeskü, poltjeski, poltjeski, poltëskü, polütjeskü, polotiskyi, polotskysi, polockysi, polocskysi — 20, 13. 17; 21, 5x; 31, 7; 75, 28; 76, 3. 7. 11; 121, 10; 146, 16. 20; 155, 72 166, 22x. 22x; 173, 9; 174, 10. 11. 20; 214, 25; 215, 27x; 247, 32. 33. 34; 274, 27x; 281, 3.

prilukü — 215, 14; 248, 31.

radosyni — 0268, 24.

rastoviči, rostoviči, rastovc (...), rostovc (...) — 174, 18.

rimovü — 249, 30

rimü — 7, 8. 8. 20. 20; 8, 2. 17; 9, 4; 39, 21; 85, 8x; 86, 24; 114, 22; 115, 4. 5. 9. 18. 21. 26; 130, 31; 0273, 11.

rjazani, razani, razjani, rjezani, rjazani, rjazjani — 231, 8; 240, 8. 11. 12.

rodinja — 77, 22. 23. 25.

rokomü, rokümü — 140, 211.

rominu — 250, 21.

rostovü, rostoviskü, rostovskysi — 10, 23; 20, 14. 17; 31, 7; 121, 11. 14; 175, 6; 208, 2y; 214, 23; 229, 13; 236, 241\*; 237, 1. 24. 26; 238, 7. 15. 17; 247, 14; 250, 1. 3. 14. 15; 254, 6

rožinje (polje) — 270, 6

rudica — 258. 8.

rüša — 167, 10; 0282, 30

sakov — 275, 12. 13.

samarija — 97, 21. 22.



sinopija, sinopů — 7, 25; 9, 4.

sjelunī — 25, 23; 26, 18. 21.

sjenarů — 5, 5.

šjepolī, šjepolī — 265, 20.

slučisků — 0282, 25.

smolīnīsků, smoljenjesků, smoljensk (...), smoljensků, smoljenůsků, smoljenīsků, smolinjesků, smolinsk (...), smolinīsků, smolnjesků, smolnīsků, smolīnjesků, smolīnjesků, smolīnīsků, smolīnīskyi— 10, 21; 23, 1. 22; 135, 25. 25; 161, 19; 162, 13. 21. 21y. 22; 167, 11; 200, 5; 229, 12. 16. 17; 231, 7; 236, 18. 20; 247, 16. 18. 18. 30. 30. 36; 248, 1. 7. 9; 249, 35; 250, 2. 6. 6. 14; (275, 15:) 0250, 30; 0276, 22; 0277, 10; 0282, 28; 0283, 3.

snůvīsků — 172, 3.

sodomů — 86, 13.

starodubů — 230, 15; 231, 6; 248, 13; 249, 33; 254, 21. 35

sugrovů — 0266, 24; 0284, 5

suždalī, suzdalī, suždalī, suzdalī — 147 , 24; 148, 1; 236, 24; 237, 21. 21. 28; 238, 18. 20. 24; 240, 19.

svjatoslavlī — 249, 3

tjerjebovlī — 257, 6; 265, 25; 267, 18.

trīpolī, trjepolī, trūpolī — 219, 16; 220, 4. 26; 221, 28; 222, 16.

tūmutorokanī, tīmutorokanī, tmutorokanī, tmutorokonī, tmjutorokanī, tūmutorokonī — 121, 16; 146, 24; 147, 14. 16. 20; 163, 24; (163, 25:) 0152, 24. 27; 164, 1. 4; 166, 1; 199, 16. 23; 202, 1; 204, 22. 29. 30; 205, 4. 5; 226, 6.

tūrčīsků, —yi, toročkyi, toročīskyi, torciīskyi, torcīskyi, torčjesků, —yi, toručjeskyi, toručīskīi, torīskīi, torīčjeskīi — 218, 14; 221, 1. 10; 222, 2; 225, 1; 249, 4.

turiīsků, turiīšīků — 268, 15. 16.

turovů — 76, 3; 121, 11; 161, 26u; 204, 12; 207, 22; 217, 25; 247, 28. 29; 251, 71); 258, 18; 263, 8.

ustije — 231, 5.

uvītiči — 273, 18.

varinů — 249, 7.

vasiljevů, vasilivů — 111, 26; 124, 26; 125, 2.

vatrī, vatrů — 1, 4.

vavilo1nů — 1, 7; 3, 15; 5, 7. 14; 199, 3.

vifljeomŭ, vjefliomŭ, vifljevomŭ, vifljaomŭ — 100, 14; 102, 21.

vŭručii, vručaj, vručii, vŭručii — 74, 27; 75, 11. 12.

vŭsjevoložŭ, vsjevoložŭ — 265, 20; 267, 20. 22.

vizantija, uzantija — 39, 21.

vjefilŭ, vjeffelŭ — 97, 24

vlahjerny — 21, 19; 283, 21y; 0273, 27.

voinŭ, voini — 162, 14; 204, 14; 250, 18; 284, 5; 0260, 21.

volodimjerŭ, volodimirŭ, volodimŕŕŭ, volodimjerŭ, vŭlodimjerŭ, volodimjerŭskiy, volodimjerskiy, vŭlodimjerskiy — 121, 15; 155, 7y; 161, 18. 26; 162, 13. 22; 204, 11; 205, 13. 24; 206, 2x. 4. 15; 211, 15; 226, 23; 247, 19. 23. 24. 37; 249, 8; 250, 25; 257, 4; 258, 4; 261, 11. 25; 263, 10; 265, 5. 7; 267, 18. 21. 26. 27; 269, 17; 270, 15. 19. 22; 272, 31; 273, 1. 3. 5. 11; (273, 11:) 0248, 22; 273, 13; 274, 10. 26; 275, 26; 276, 1; 280, 29.

voronica — 249, 36.

vyijegorodŭ, vyijegradŭ, vyŭjgorodŭskiy — 60, 2. 3; 80, 7; 132, 21. 22; 134, 27; 161, 25; 182, 18; 200, 4; 214, 18; 221, 22; 0275, 12; 0281, 28

vyrŭ, vyri — (0276, 17); 250, 20; 0276, 17. 18.

zarŕŕŭskŭ — 281, 5.

zarubŭ — 231, 14; (281, 3:) 0257, 9.

žjelanja, žjeljanja — 221, 23

žjelŭdi — 0283, 17.

zvinigorodŭ, zvinigoroda, zvinigoroda — 206, 5; 260, 12y

zvižjenŭ, zvižjenŭskiy, vozdvizženŭskii, vŭzdvizženŭskiy, vŭzdvizženŭskiy, uzdvizženŭskiy — 261, 12. 18.

#### 4. Topônimos (Rios)

bugŭ — 11, 7; 13, 11. 2x. 4y; 143, 3; 269, 13.

čŕrnŭ, —yi, čjernŭ, —yi — 12, 12; 21, 13; 24, 7; 51, 15; 179, 22; 195, 23

djegŕja — 0267, 9.

djesna — 4, 1; 6, 22; 60, 14; 121, 18; 248, 14; 283, 11.

donŭ — 250, 18; 284, 2; 0266, 14. 25; 0284, 4. 14

dunai, dunaiskyi 3, 16; 5, 24; 6, 7. 19z; 10, 8; 16. 17; 13, 3; 25, 26; 26, 4; 42, 14; 45, 29; 65, 14. 17; 67, 23; 154, 6. 7y; 266, 20; 281, 7y; 0283, 25; 0284, 2. 10.

důněprů, dnjeprů, dněprů, —řĩ, dněpĩrů, dĩnjeprů, dĩněprů, njeprů, dũněpĩrskyi dnjeprůskyi, dněprůskyi, dněpĩrskyi, dĩněprůskyi — 3, 17x. 18; 6, 13; 7, 22. 3. 3. 10. 11. 21; 8, 2. 3. 4. 13; 10, 1. 20; 13, 2x. 4x; 17, 8; 20, 22; 25, 12; 51, 10x. 10. 13; 60, 14; 65, 28; 66, 10; 117, 4. 6. 21; 141, 21. 24; 149, 15; 156, 4; 167, 9; 174, 24; 220, 23; 231, 14; 263, 18; 283, 11; 0282, 22.

dũněstrů, dnjestrů, dněstrů, dĩněstrů — 3, 17; 13, 2. 4

dvina — 4, 1; 6, 15. 16. 18; 7, 12. 19; 10, 20.

gĩlta — 0266, 8.

giona, gjeona, gũona — 2, 11.

goltavũ — 249, 32.

horolũ — 248, 23; 282, 10; 0266, 5.

hortĩcii — 278, 1

ijerdanũ, jerdanũ — 103, 10.

ilmjerĩ, ilĩmjenĩ — 6, 20; 7, 4; 20, 12x.

kljazĩma, kljazma — 239, 3. 7.

klještino (ozjero) — 11, 1.

kulačĩca, kolačĩca, kulačca — 240, 3.

lĩtĩskyi, ljetĩskyi, lĩltjeskyi — 144, 22.

lĩto, alĩta, alta, alto, altũ, alũto, oloto, olto, oltũ, olũto — 132, 9; 133, 4; 144, 12; 167, 17.

lovotĩ, volotĩ — 7, 4. 4.

luga — 60, 10.

lybjedĩ — 67, 8; 80, 1.

marũmarĩja, marmaria, marmia, marũmarĩja — 2, 3.

mjedvėdĩca, mjedvjedica, mjedĩvjedica — 238. 12.

mjeoti, mjeotia, mjeotii — 3, 4.

morava, marava, murava — 6, 3

mũsta — 60, 10.

nilũ — 2, 11.

njemiga — 166, 28. 30.

njevo, njevũ, novo — 7, 6.

nura — 275, 20.

- oka — 11, 1; 12, 22; 65, 3.
- orjenti, orjenty, oriti, orniti — 40, 11.
- pīslū — 0266, 8.
- počaina — 63, 3.
- polota — 6, 18; 10, 18.
- pontū, pontīskyi, ponjetīskyi, pontjeiskyi, pontjeskyi, pontiiskyi, ponīťiskyi — 3, 15; 7, 10. 21; 44, 8.
- pripjetī, pripjet, pripěťī, pripjatī — 4, 1; 6, 15; 283, 11.
- rostovo ozjero — 10, 23x
- rūsī — 77, 22; 150, 8. 10; 229, 5; 249, 35; 250, 5.
- salīnica, salnica, solnica — 0268, 5.
- sanū, sjanū — 271, 20. 21.
- sětomlī — 151, 14; 164, 14
- šjekūsna — 175, 21; 178, 4
- sjemī — 6, 22x
- slavlii — 251, 2
- smjadini, smjadyni, smědyni — 135, 23z. 26
- snūvī, snovī, snivī — 172, 9.
- stugna, stužina, stuigna, stūgna — 121, 19; 219, 17. 27; 220, 16
- sudomirī — 146, 17
- sudū, sud, sjudū — 21, 15; 30, 2; 44, 10; 63, 3x.
- sula — 6, 22; 121, 19; 122, 11; 248, 38; 249, 10. 38; 250, 11; 282, 5; 0266, 5.
- supoi — 248, 30
- tigra — 3, 14.
- tīma — 135, 23z
- trubježi, trubješi, trubiši, truběži, truběši — 121, 18; 122, 12; 231, 19. 21
- visla — 6, 9.
- vjagrū, vagrū — 270, 27; 271, 20.
- vūlga, vlūga, volga, volūga — 4, 2; 7, 15. 17; 10, 20; 11, 2; 65, 3; 135, 23; 147, 27; 175, 8. 21; 238, 16.
- vūlhovū, vlūhvū, volhovo, volhovū, —vi, volhūvū, volūhovū — 4, 1; 7, 5; 20, 12x; 79, 25; 163, 21; 181, 1; 0277, 18
- vūřiskla, vūřisklaa — 0266, 10.
- vūstri, vostri, vstri, ustri (...) — 121, 18; (273, 9:) 0248, 20.

vyrů, vyrĩ — (0276, 17); 250, 20; 0276, 17. 18.

zolutĩča, zalotča, zolotča — 275, 9.

## 5. Etnônimos

agarjanje — 21, 12.

agljanje — 4, 12; 19, 23.

antiohijanje, antiahijanje — 39, 27.

aramũ — 0263, 9.

babilônios — vavilonjanje — 15, 10.

bjerjenĩdĩei, bjerjendjei — (281, 3:) 0257, 10.

bjerjenĩdĩči, bjerjendiči, borjenĩdĩči — 266, 12. 14. 28y.

brâmanes — vrahmanje, vũrahmanje — 15, 1.

bũlgarje, bolgarje, bolgarje, bolũgarje — 7, 17; 11, 17 19, 2. 2. 6; 26, 4; 29, 7. 10; 42, 19; 44, 5; 45, 12. 23; 51, 16; 65, 15. 16; 69, 24. 25. 26; 80, 7; 84, 6. 9. 13. 13x. 14. 17z. 17; 85, 21; 86, 10; 106, 17; 107, 9; 108, 9; 147, 28; 207, 24; 234, 11. 14; 266, 20.

bužanje, bužjenje — 11, 7.

citas — skifĩ, skufĩ, skif, skuf — 11, 16; 13, 6; 29, 25.

čitějeviči — 248, 25; 249, 38.

čjerjemisa, čjerjemisĩ, čjerjemisi, čjerjemjesi — 11, 3. 10.

čjesi — 6, 4; 25, 24. 27; 67, 26; 145, 12; 199, 8; 0273, 10

čudi — 19, 24z; 29, 21y; 76, 8z; 121, 21y.

čudĩ — 4, 3. 5. 7; 11, 9; 19, 8. 14z. 24; 22, 25; 29, 21; 76, 8; 121, 21; 149, 27; 179, 6; 0283, 19

djerjevljanje, drĩljanje, djerjevĩljanje, drjevjanja, djerjevljanĩskyi, djerjevĩskũ, —yi, djerjevjenjekyi, djerjevjenĩjekyi — 6, 13; 10, 16; 11, 5; 12, 16. 17. 23; 13, 15; 16, 22 21, 6g; 24, 5. 18; 29, 22; 42, 5. 7; 54, 15. 20z. 28. 29u; 55, 6. 13. 16. 27. 29. 31; 56, 1. 4. 6. 29; 57, 2. 3. 4. 7. 10. 20. 22. 25. 27; 58, 2. 2. 5. 9. 9. 13. 21. 29; 59, 6. 11; 60, 4; 74, 23

drĩgũviči, drjegviči, drjegoviči, drugoviči, drũgoviči, drĩgovici, drĩgoviči, drěgovici, drěgovici, dĩrĩgovici — 6, 16; 10, 17; 11, 6; 0282, 24

drjevljaniũ — 75, 3.

dulěbi, dulěbškyi, dulěpškyi — 12, 1. 2. 6. 24; 29, 24

dunaici — 10, 11.

fraci, fraki — 3, 5; 44, 21

frjagovje — 4, 14.

galičanje — 4, 12.

gillii — 15, 14.

goljadi, goljadī, goljad — 162, 23.

gotě, gotfi, gotje, gtje, gūtje, gětje, igotje — 4, 12; 19, 24.

grīci — 7, 2. 3; 13, 6; 19, 4; 21, 11; 23, 11; 25, 22; 27, 11; 29, 19. 25; 30, 1. 4. 9. 14. 19. 23. 24; 31, 2. 17; 32, 26; 33, 22. 28; 34, 1; 35, 28; 36, 5. 11. 22. 30; 37, 7. 11; 38, 14. 25; 42, 15. 20. 21; 43, 8; 44, 4. 23. 24; 45, 4. 8. 19; 46, 8; 47, 15; 48, 5; 49, 8; 50, 10. 22; 51, 19; 52, 15; 54, 9. 12; 60, 25; 65, 18; 67, 24; 69, 30. 31; 70, 3. 4. 8. 9. 20u. 20u. 21. 31; 73, 20. 26; 79, 3. 6; 82, 14. 26; 86, 8; 87, 5; 105, 22; 106, 20; 107, 14; 108, 17; 110, 24; 116, 19; 121, 27; 152, 2; 154, 4. 18; 160, 5; 166, 3; 173, 16z; 183, 18; 205, 3. 14; 208, 14; 226, 27. 28x; 0273, 9.

grīčinū, grječjeninū, grječin, grječinū, grēcínū, grīčinū — 36, 7; 50, 7. 10. 24; 52, 4. 4.

halděi — 15, 9.

halěpū — 249, 11.

horutanje, hobutanje, hutaně — 6, 6.

hūrvatje, hūrvati — 6, 5; 12, 24; 29, 23; 45, 10. 11; 122, 8

ijuděi — 0269, 14; 0271, 22.

indi — 1, 9. 11; 15, 5.

izrailī, izrailjevū — 95, 6. 29; 96, 1. 4. 12. 27; 97, 8. 11. 25; 98, 4. 10. 11. 12; 99, 5; 100, 17. 20; 102, 28; 223, 3.

jasi — 65, 10.

jatvjazi — 82, 5. 6; 153, 19; 0273, 19.

jegupīti, jegupītjanje, jegipti, jegiptjanje, jegupti, jeguptjanje, —ně, jegupītě, jejuptjanje — 17, 20; 90, 21x; 94, 1; 95, 16x; 0278, 13; 0279, 3. 7. 13.

jegupītjaninū, jegipītjaninū, jejuptjaninū — 94, 23.

jevrěi — 27, 11; 91, 13; 183, 11.

kasozi, kasožškyi, kasožikii, kosažškyi, kosažškyi — 65, 11; 146, 24. 25; 147, 14. 18; 166, 2.

kozarinū, kazarinū — 281, 6.

- kozarje, kazarje, kozarškyi — 11, 17; 17, 1. 2. 4. 10. 21. 23; 19, 9; 21, 3; 24, 10. 14.  
15. 17 54, 7; 65, 4. 6. 7. 9; 85, 20; 147, 18; 204, 20; 205, 5.
- kriviči, kryviči — 10, 19. 22; 14, 13; 19, 9. 14g; 20, 1. 17; 23, 1. 1; 24, 1; 29, 21; 45, 18;  
76, 9; 121, 20.
- ktirijanje, ktirianje — 14, 22.
- kumani — 234, 18.
- lětīgola, sětgola, sětogola, sětīgola — 4, 6.
- liáquios — ljasi, ljahovje — 4, 7; 6, 9. 10. 10; 12, 18. 18; 25, 27; 81, 26; 84, 4; 142, 19.  
26; 143, 28; 144, 1; 145, 12; 149, 29; 150, 4. 6; 171, 26; 173, 18. 24. 27. 28;  
174, 7. 8. 8; 183, 2. 4; 19 3, 19; 199, 7. 13; 205, 21; 206, 1; 215, 16; 247, 23.  
25; 266, 4. 7x. 7. 9; 269, 5. 6. 7. 12. 14. 17. 21. 30; 270, 29; 271, 25; 273, 11;  
276, 29; 0273, 10.
- libī, livī, ljubī — 4, 6; 11, 12.
- lutiči, lutici, ljutič, ljutiči — 6, 11; 13, 2
- madijamŭ, madiamī — 105, 13.
- makjedonje, makjedonjanje, makidonje, makidonjanje — 44, 20.
- mŭrdva, morda, mordva, mordva, morŭdva — 4, 4; 11, 4. 10; 280, 3.
- muroma, mjuroma — 4, 4; 11, 2. 9; 20, 18.
- norīci — 5, 22.
- obŭri — 11, 23. 24x; 12, 7. 10.
- obŭrinŭ, obrinŭ, obŭrinŭ — 12, 3. 5. 9.
- permes — pŭrmī, nepmī, pĕrmī — 4, 5; 11, 10.
- pĕsŭčana, pjesštana, pištana, pĕštana — 83, 29
- petchenegues — pječjenĕzi, pječjenjezi, pječjenizi, pčjenĕzi, pĕčjenĕzi — 12, 11; 42,  
12. 16. 16. 18; 43, 8; 45, 18. 24. 28; 46, 7; 65, 19. 24; 66, 4. 6. 10. 16. 23; 67,  
7. 8. 11. 18. 19; 72, 3; 73, 23. 25. 28; 78, 10. 16. 17; 121, 22; 122, 10. 14. 25;  
123, 15. 18. 26; 124, 26; 127, 11. 13. 17. 22. 27; 128, 1. 16. 17. 19; 129, 5. 8;  
130, 17; 132, 6; 141, 19; 142, 14; 144, 8. 9; 151, 1. 3. 8. 12; 234, 5. 17; 266,  
12. 14; 279, 26; 0284, 13. 16.
- petcheras — pječjera, pječora — 4, 5; 11, 10; 234, 26.
- polianos — poljanje — 6, 10. 13; 7, 1; 9, 5. 7. 20. 20; 10, 16; 11, 5; 12, 14. 16. 23; 13,  
8; 17, 3; 19, 10; 24, 18; 25, 27; 28, 24. 25; 29, 23; 45, 17.
- polovetsiano (adj.) — polovičškyi, polvjeckīš, polovjeckyi, polovjecyi, polovjecīkii,  
polovjecīskyi, polovječskyi, polovječškyi, polovječiskii, polovīčškyi, polovīčskii,

polověčikii — 76, 7x; 205, 1; 218, 15 ; 226, 5; 248, 2. 31; 249, 13. 15. 22; 250, 30. 33; 274, 27; 278, 22y; 284, 2; 0267, 20.

polovetsiano (subs.) — polovičinů, polovcinů, polovčinů — 239, 20; 277, 11; 0265, 20.

polovetsianos — polovíci, polovci, polovci, polovči, polvci — 16, 12; 25, 13; 162, 16. 17; 163, 10; 167, 15. 20; 170, 26; 171, 27. 28; 172, 3. 8; 174, 18; 200, 7. 8; 204, 13. 15. 16. 17; 215, 13. 16; 218, 6. 13. 13. 15x. 16. 17; 219, 9; 220, 4. 7. 27; 221, 10. 13; 222, 1; 224, 30; 225, 3; 226, 3. 5. 12. 27; 227, 2; 228, 15; 229, 2. 5. 11; 231, 1. 4. 15. 18. 21. 24, -232, 12; 233, 18; 234, 6. 18; 239, 15; 247, 35; 248, 12. 14. 23. 24; 249, 1. 4. 5. 6. 11. 34. 37; 250, 9. 15; 256, 30; 262, 17; 266, 22; 270, 30; 272, 26. 27y; 275, 9. 13. 14; 276, 24; 277, 20; 278, 3. 15. 24. 28; 280, 3; 281, 4. 7. 7y; 282, 3. 5; 284, 3; 0260, 21. 22. 24; 0265, 28; 0266, 27. 27; 0267, 20u. 25. 26; 0276, 15. 19; 0284, 13.

pomeranos — pomorjanje — 6, 11.

prussianos — prusi, pruzi — 4, 7.

radimitches — radimiči, radimici, radimičiči — 12, 17. 21. 24; 13, 19; 24, 13. 19; 29, 22; 83, 26. 29y; 84, 1. 2. 3.

romanos — rimljanje, rymljanje — 4, 13; 9, 32; 87, 14; 115, 2; 165, 4.

russos — rusi, rus, řiši, rusinů — 4, 3. 12; 7, 17; 11, 5. 9; 12, 9; 17, 28; 19, 21. 22x. 24; 20, 5; 21, 14. 25; 23, 25; 26, 1. 3; 28, 18. 18. 23; 30, 9; 31, 10. 15. 19. 21. 22; 32, 8. 11. 25; 35, 5. 11. 15. 23. 28; 34, 12. 13. 29; 35, 1. 10y. 11y; 36, 2. 5. 7. 17. 18. 21. 24. 26. 30; 37, 3. 7. 8. 9. 11. 11. 14; 38, 14; 44, 6. 22. 22. 25. 30; 45, 17. 22. 24; 47, 16; 48, 20. 22. 24; 49, 8. 9. 14. 20. 23; 50, 4. 7. 9. 10. 17. 22. 23; 51, 5. 10. 12. 15. 22. 23; 52, 3. 4. 15; 53, 6; 54, 4. 5; 62, 28; 67, 27; 68, 18. 20; 70, 3. 7. 10. 10. 20. 20y; 71, 23; 72, 7; 73, 1. 10. 26; 75, 20; 81, 29; 84, 1. 5; 85, 6; 107, 21; 110, 24; 123, 25y. 26; 130, 17; 141, 19; 143, 1; 144, 25; 151, 25z; 154, 8. 12. 17. 18. 19. 23. 25. 27; 155, 27y; 156, 21; 188, 18; 200, 8; 204, 24; 208, 13; 209, 6; 226, 22x; 229, 5x; 278, 4. 6. 9. 23. 27y; 279, 27; 280, 11; 0284, 15.

samoiedos — samojadi, samojedī, samogīdī — 235, 3; 0277, 23.

sarracenos — sracini, soročininů, sůračininů, sarakynje, sarakinje, sarakině, sarakyně, sarikinje — 165, 25; 234, 11. 13; 0283, 27.

seres — sirii — 14, 18.

sérvios — sīrbī — 6, 5.

severianos — sěvjerjanje — 19, 10; 24, 8. 9. 18; 148, 19. 20z. 29; 149, 2.



sodomitas — sodomljanje — 62, 3.

suecos — svjei, svjeje, svije, svoje, svěje — 4, 12; 19, 23.

tiverianos — tivjeriči, tivjerci, tivjerci, tivirjeci, tivjerci, tkvjeriči — 13, 2; 24, 19; 29, 24; 45, 18.

torcos — türci, turci, türčinů, torčinů — 84, 8; 162, 14. 15; 163, 4. 5; 204, 23. 26; 221, 11. 15; 227, 20; 234, 6. 18; 249, 37; 260, 16; 261, 3; 266, 13. 14; 279, 27; 0257, 10; 0284, 13. 15.

turcomenos — türkmjenje — 234, 5. 17.

ugras — ugra, jugra — 4, 5. 5x; 235, 2. 2. 4; 0277, 22.

ugrianos — ugūrje, ugūri, ugūrinů — 11, 19. 20; 12, 12; 25, 10. 18. 22. 26; 29, 6. 7. 9. 9; 43, 26. 28; 45, 13; 67, 26; 134, 5; 139, 17; 235, 2z. 2z. 4z; 270, 24. 24. 26. 31; 271, 4. 6. 9. 10. 12. 12. 15. 18. 19; 273, 12; 280, 9; 282, 11z; 0273, 10. 24.

ulitches — uliči — 13, 2; 24, 19.

valáquios — volosi, volohovje, volh (...), volih (...), vološisků, vološiskyi, voložjek (...), voložisků, volosk (...) — 4, 11. 13; 6, 6; 11, 20x; 25, 16. 17. 19.

variague (adj.) — varjažisků, varježjek (...), varježjek (...), varježijekyi, varjažjekyi, varjažjekyi, varjažikii, varjazkyi, varjajekyi, vjarjaskyi — 4, 7; 7, 7. 14; 20, 10; 148, 25.

variagues — varjagů, varjegů, varigů, varjag, varjagī, vjarjagů — 4, 8. 11; 7, 2. 19. 19; 8, 16; 19, 7. 14. 21. 22; 20, 12. 8. 15; 21, 4; 22, 25; 23, 24; 24, 2. 4; 28, 22; 29, 21; 45, 8. 17; 54, 8; 75, 24; 76, 8; 78, 12. 26; 79, 2. 7; 82, 11. 13. 22; 130, 14; 134, 18; 140, 17. 20. 24; 141, 10; 143, 1. 25; 148, 6. 7. 13. 19. 19. 21; 149, 1. 2; 151, 2. 5.

vênetos — vjenjedici, vjenīdici — 4, 14.

vesses — vjesī, vsī, vėsī — 4, 4; 10, 23; 11, 9; 19, 9; 20, 1. 18; 22, 25x.

viatitches — vjatiči, vjatič — 12, 17. 22. 24; 13, 20; 14, 12; 19, 10; 29, 23; 65, 3. 4. 12; 81, 29; 82, 3; 121, 21; 247, 14; 248, 18.

zimegolas — ziměgola, zaměgola, zimgola, zimigola — 4, 6; 11, 11; 281, 21.





